

**Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisas René Rachou
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

**VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO
DOS MUNICÍPIOS MINEIROS AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Ana Flávia Quintão Fonseca

Belo Horizonte

2017

TESE DSC-CPqRR A.F.Q.FONSECA 2017

ANA FLÁVIA QUINTÃO FONSECA

**VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO
DOS MUNICÍPIOS MINEIROS AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas René Rachou,
como requisito parcial para obtenção do título de
Doutora em Saúde Coletiva - área de concentração
Epidemiologia

Orientação: Ulisses Eugenio Cavalcanti Confalonieri

Belo Horizonte

2017

Catálogo-na-fonte
Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ
Biblioteca do CPqRR
Segemar Oliveira Magalhães CRB/6 1975

F676v Fonseca, Ana Flávia Quintão.
2017

Vulnerabilidade socioambiental e de saúde da população dos municípios mineiros aos impactos das mudanças climáticas / Ana Flávia Quintão Fonseca. – Belo Horizonte, 2017.

XXIII, 574 f.: il.; 210 x 297mm.

Bibliografia: f.: 226 - 244

Tese (Doutorado) – Tese para obtenção do título de Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós - Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas René Rachou. Área de concentração: Epidemiologia

1. Mudança Climática 2. Desastres/prevenção & controle 3. Riscos Ambientais I. Título. II. Confalonieri, Ulisses Eugenio Cavalcanti (Orientação).

CDD – 22. ed. – 577.22

ANA FLÁVIA QUINTÃO FONSECA

**VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO
DOS MUNICÍPIOS MINEIROS AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas René Rachou,
como requisito parcial para obtenção do título de
Doutora em Saúde Coletiva - área de concentração
Epidemiologia

Banca Examinadora:

Prof. Dr Ulisses Eugenio Cavalcanti Confalonieri (CPqRR/FIOCRUZ) Presidente

Profa. Dra. Carina Margonari de Souza (CPqRR/FIOCRUZ) Titular

Prof. Dr. Alisson Flávio Barbieri (UFMG) Titular

Profa. Dra. Chang Man Yu (FIOCRUZ) Titular

Profa. Dr. Célia Maria Ferreira Gontijo (CPqRR/FIOCRUZ) Titular

Prof. Dr. Gustavo Mayr de Lima Carvalho (CPqRR/FIOCRUZ) Suplente

Tese defendida e aprovada em Belo Horizonte, 22/02/2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, pelo exemplo de serenidade e sabedoria, meu porto seguro. Ao meu companheiro Alexandre e às minhas amadas filhas Amanda, Ágatha e Alice, por existirem em minha vida e me ensinarem a ser uma pessoa melhor. Vocês são minha fonte inesgotável de amor. Aos meus irmãos Renata, Raquel e Frederico, pelo amor, carinho e incentivo. Renata, seu apoio, amor e presença constantes foram fundamentais para eu concluir essa difícil jornada. À Cátia, por ser uma grande amiga e companheira e por estar sempre ao meu lado. À Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, por me permitir cursar o doutorado e, assim, possibilitar a ampliação da discussão ambiental na perspectiva da Saúde Pública e Coletiva. À Marilene Barros de Melo, pela amizade e apoio incondicional. À Luciana Souza D'Ávila, pelo auxílio tão fundamental. À Lucília Nunes de Assis, Maria Gabriela Diniz, Anísia Chaves e todas as demais pessoas da Superintendência de Pesquisa pelo grande apoio, aprendizado, amizade e compreensão. À Isabela Brito, Júlia Menezes, Rhavena Santos, Carina Margonari por toda ajuda, sempre quando necessária, e aos demais colegas do LAESA/Centro de Pesquisas René Rachou. Obrigada pela convivência e aprendizado.

Agradeço também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro por meio da bolsa de doutorado do Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH).

Agradeço ao meu orientador, o professor Dr. Ulisses Confalonieri, pelos ensinamentos, disponibilidade, apoio e presença sempre constante no desenvolvimento deste trabalho. Você é um verdadeiro mestre.

Agradeço o apoio estatístico das pesquisadoras Anna Carolina Lima, Dra. Ana Paula Madureira e do pesquisador Frederico Oliveira que desenvolveu o software SisVuClima, utilizado nesse estudo.

RESUMO

A vulnerabilidade às mudanças climáticas é um conceito ainda em construção, que se relaciona com a predisposição de ser afetado negativamente por seus impactos, compreendendo a exposição, a sensibilidade e a capacidade adaptativa das populações humanas. As mudanças climáticas referem-se às alterações no estado do clima, que podem ser identificadas por mudanças na média e/ou na variabilidade das suas propriedades, e que persistem durante um prolongado período de tempo, tipicamente de décadas ou séculos. Essas mudanças são atualmente projetadas por meio dos novos cenários climáticos denominados Representative Concentration Pathway (RCP), utilizados pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Os cenários RCP abordados nesse estudo são o 4.5 e o 8.5. O RCP 4.5 representa um cenário de estabilização das emissões de gases de efeitos estufa e o RCP 8.5, um cenário de aumento crítico dessas emissões. O objetivo deste trabalho é estudar a vulnerabilidade socioambiental e de saúde da população dos municípios do estado de Minas Gerais, aos impactos das mudanças climáticas, de modo a contribuir para sua utilização como instrumento de gestão estadual e municipal, visando o processo de adaptação. Ele foi desenvolvido por meio da construção do Índice de Vulnerabilidade Humana (IVH), que considera informações dos componentes ambientais, climáticos, demográficos, sociais e de saúde da população de todos os municípios de Minas Gerais. Os resultados do IVH no cenário RCP 4.5 evidenciam um grande grupo de municípios mais vulneráveis nas regiões que se encontram mais ao sul do estado. Há também aglomerados de municípios mais vulneráveis nas regiões nordeste e sudeste. Esses municípios compreendem os territórios de desenvolvimento Mata, Metropolitano, Oeste, Sudoeste e Sul. Apesar desses territórios terem sido classificados como menos vulneráveis no Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG), que exclui os cenários climáticos, as projeções das anomalias climáticas mostraram uma mudança mais intensa para estas regiões, tanto para o cenário RCP 4.5 como para o 8.5. Em relação ao IVH no cenário RCP 8.5, observa-se que a distribuição dos municípios mais vulneráveis é mais homogênea e não se observou uma tendência muito clara, com exceção de um pequeno grupo de territórios mais vulneráveis nas regiões sudeste, sudoeste e triângulo. A vulnerabilidade presente, representada pelo IVG, foi maior nos municípios da região norte e nordeste de Minas Gerais. Entretanto, o IVH, calculado para os dois cenários climáticos, evidenciou uma alta vulnerabilidade da população humana do sudoeste e sudeste do estado de Minas Gerais, com base na agregação dos aspectos sociais, ambientais e epidemiológicos aos cenários climáticos projetados. Mesmo apresentando melhores índices de sensibilidade e capacidade adaptativa, essas regiões apresentaram índices elevados de exposição, são densamente povoadas e dependem fortemente da agricultura. Assim, as anomalias climáticas têm o potencial de impactar os meios de subsistência e a economia dessas áreas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Mudanças climáticas

ABSTRACT

The vulnerability to climate change is a concept still under construction and relates to the predisposition to be adversely affected by its impacts, including the exposure, sensitivity, and adaptive capacity of human populations. The climate change refers to alterations in the climate conditions which can be identified by changes in the mean and/or variability of its properties and that persist for a prolonged period, typically of decades or centuries. Currently, these changes have been projected by new climate scenarios named Representative Concentration Pathway (RCP), which are used by the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). The RCP's scenarios used in the present study are the 4.5 and 8.5. The RCP 4.5 represents a scenario where the greenhouse gas emissions are stabilized while the RCP 8.5, a scenario in which there is a critical increase of the emissions. The aim of this study is to evaluate the socioenvironmental and health vulnerability of the population of the municipalities of the state of Minas Gerais to the impacts of climate change, in order to contribute to its use as a state and municipal management tool toward adaptation process. It was developed by the construction of an Index of Human Vulnerability (IHV) which considers information regarding the environment, climate, demography, social, and health conditions of the population of all the municipalities of the state of Minas Gerais. The IHV results related to the RCP 4.5 showed a large group of vulnerable municipalities in regions located further South in the state. Clusters of more vulnerable municipalities in the Southeastern regions were also observed. These municipalities constitute the developing regions of Mata, Metropolitano, Oeste, Sudoeste e Sul. Although these territories have been ranked as the less vulnerable in the General Vulnerability Index (GVI), which excludes the climate scenarios, the anomalies projection showed a quite intense alteration to these regions, both to the RCP 4.5 and the 8.5 scenarios. Regarding IHV results of the RCP 8.5 scenario, it was observed a more homogenous distribution of the most vulnerable municipalities with no clear tendency, except for a small group of vulnerable territories in the Southeastern, Southwest and Triangle regions. The present vulnerability, represented by the GVI, was higher in the Northern and Northeastern municipalities of the state of Minas Gerais. However, based on the aggregation of the social, environmental, and epidemiological aspects to the climate scenarios, the IHV calculated for the both scenarios showed a higher vulnerability of the human population in the Southwest and Southeastern portions of the state. Even presenting better sensitivity and adaptive capacity indices, these regions presented high exposure indices, are densely populated, and strongly dependent on agriculture. Thereby, the climate anomalies have the potential to impact the livelihoods and economies of these areas.

Keywords: Vulnerability, Climate change

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa geopolítico do estado de Minas Gerais.....	69
FIGURA 2 - Territórios de desenvolvimento e microterritórios do estado de Minas Gerais ..	96
FIGURA 3 - Modelo conceitual do índice de Vulnerabilidade Humana - IVH	99
FIGURA 4 - Diagrama de composição do Índice de Exposição - IEx	102
FIGURA 5 - Distribuição dos valores de área absoluta de cobertura vegetal em clusters....	104
FIGURA 6 - Distribuição dos valores de área relativa de cobertura vegetal em clusters	104
FIGURA 7 - Distribuição dos valores de proporção de desastres naturais em clusters	107
FIGURA 8 - Distribuição dos valores de proporção de desastres naturais com vítimas em clusters.....	108
FIGURA 9 - Diagrama de composição do Índice de Doenças Endêmicas - IDE.....	110
FIGURA 10 - Distribuição dos valores de incidência de dengue em clusters	111
FIGURA 11 - Distribuição dos valores de incidência de esquistossomose em clusters	111
FIGURA 12 - Distribuição dos valores de incidência de leptospirose em clusters.....	112
FIGURA 13 - Distribuição dos valores de incidência de leishmaniose tegumentar americana em clusters.....	112
FIGURA 14 - Distribuição dos valores de incidência de leishmaniose visceral em clusters	113
FIGURA 15 - Distribuição dos valores de proporção de dengue em clusters.....	114
FIGURA 16 - Distribuição dos valores de proporção de esquistossomose em clusters.....	114
FIGURA 17 - Distribuição dos valores de proporção de leptospirose em clusters.....	115
FIGURA 18 - Distribuição dos valores de proporção de leishmaniose tegumentar americana em clusters.....	115
FIGURA 19 - Distribuição dos valores de proporção de leishmaniose visceral em clusters	116
FIGURA 20 - Diagrama de composição do Índice de Pobreza - IPo.....	119
FIGURA 21 - Distribuição dos valores de população com probabilidade de morrer antes dos 40 anos de idade em clusters	122
FIGURA 22 - Distribuição dos valores da taxa de população, acima dos 25 anos, analfabeta em clusters.....	122
FIGURA 23 - Distribuição dos valores de proporção de domicílios com saneamento inadequado em clusters.....	123
FIGURA 24 - Distribuição dos valores da taxa de mortalidade infantil até os 5 anos de idade em clusters.....	123

FIGURA 25 - Distribuição dos valores da taxa de população com renda abaixo da linha da pobreza em clusters	124
FIGURA 26 - Diagrama de composição do Índice Sociodemográfico - ISD	126
FIGURA 27 - Distribuição dos valores da taxa de mulheres chefes de família com menos que 4 anos de instrução em clusters	129
FIGURA 28 - Distribuição dos valores da taxa de chefes de família jovens (10 a 29 anos) em clusters.....	129
FIGURA 29 - Distribuição dos valores da taxa de crianças até 5 anos em clusters.....	130
FIGURA 30 - Distribuição dos valores da taxa de população idosa (60 anos ou mais) em clusters.....	130
FIGURA 31 - Distribuição dos valores de IFDM de instrução em clusters.....	133
FIGURA 32 - Distribuição dos valores da taxa de cobertura da Atenção Básica em clusters.....	135
FIGURA 33 - Diagrama de composição do Índice Climático - IC	137
FIGURA 34 - Distribuição dos valores das anomalias de temperatura dos cenários RCP 4.5 e 8.5 em clusters.....	138
FIGURA 35 - Distribuição dos valores das anomalias de precipitação dos cenários RCP 4.5 e 8.5 em clusters.....	138
FIGURA 36 - Índice de Cobertura Vegetal - ICV.....	145
FIGURA 37 - Índice de Desastres Naturais - IDN.....	150
FIGURA 38 - Índice de Exposição - IEx.....	155
FIGURA 39 - Índice de Doenças Endêmicas - IDE	164
FIGURA 40 - Índice de Pobreza - IPo.....	171
FIGURA 41 - Índice de Cobertura Vegetal - ICV	176
FIGURA 42 - Índice de Cobertura Vegetal - ICV	182
FIGURA 43 - Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB.....	185
FIGURA 44 - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM.....	187
FIGURA 45 - Índice de Capacidade Adaptativa - ICA	192
FIGURA 46 - Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG.....	197
FIGURA 47 - Anomalias de precipitação no cenário RCP 4.5.....	198
FIGURA 48 - Anomalias de temperatura no cenário RCP 4.5	200
FIGURA 49 - Índice Climático 4.5.....	205
FIGURA 50 - Anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5.....	207
FIGURA 51 - Anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5.....	209
FIGURA 52 - Índice Climático 8.5.....	212

FIGURA 53 - Índice de Vulnerabilidade Humana 4.5 - IVH 4.5	217
FIGURA 54 - Índice de Vulnerabilidade Humana 8.5 - IVH 8.5	222

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Composição do IEx para o município de Belo Horizonte.....	151
GRÁFICO 2 - Composição do IEx para o município de Rubim	151
GRÁFICO 3 - Composição do IEx para o município de Carlos Chagas	151
GRÁFICO 4 - Composição do IEx para o município de Fernandes Tourinho	151
GRÁFICO 5 - Composição do IEx para o município de Governador Valadares.....	152
GRÁFICO 6 - Composição do IEx para o município de Piraúba	152
GRÁFICO 7 - Composição do IEx para o município de Teófilo Otoni.....	152
GRÁFICO 8 - Composição do IEx para o município de Cataguases	152
GRÁFICO 9 - Composição do IEx para o município de Chale.....	153
GRÁFICO 10 - Composição do IEx para o município de Conselheiro Lafaiete.....	153
GRÁFICO 11 - Composição do IDE para o município de Belo Horizonte	157
GRÁFICO 12 - Composição do IDE para o município de Governador Valadares.....	157
GRÁFICO 13 - Composição do IDE para o município de Teófilo Otoni.....	158
GRÁFICO 14 - Composição do IDE para o município de Betim.....	158
GRÁFICO 15 - Composição do IDE para o município de Contagem.....	158
GRÁFICO 16 - Composição do IDE para o município de Ribeirão das Neves	158
GRÁFICO 17 - Composição do IDE para o município de Sabará.....	159
GRÁFICO 18 - Composição do IDE para o município de Montes Claros.....	159
GRÁFICO 19 - Composição do IDE para o município de Caratinga.....	159
GRÁFICO 20 - Composição do IDE para o município de Januária	159
GRÁFICO 21 - Composição do IPo para o município de Angelândia	166
GRÁFICO 22 - Composição do IPo para o município de Catuji.....	166
GRÁFICO 23 - Composição do IPo para o município de Itaipé	167
GRÁFICO 24 - Composição do IPo para o município de Ladainha.....	167
GRÁFICO 25 - Composição do IPo para o município de Monte Formoso.....	167
GRÁFICO 26 - Composição do IPo para o município de Pai Pedro	167
GRÁFICO 27 - Composição do IPo para o município de Santa Cruz de Salinas	168
GRÁFICO 28 - Composição do IPo para o município de Setubinha	168
GRÁFICO 29 - Composição do IPo para o município de Cachoeira do Pajeú	168
GRÁFICO 30 - Composição do IPo para o município de Frei Lagonegro	168
GRÁFICO 31 - Composição do ISD para o município de Goiabeira.....	172
GRÁFICO 32 - Composição do ISD para o município de Cantagalo	172

GRÁFICO 33 - Composição do ISD para o município de Carmésia.....	173
GRÁFICO 34 - Composição do ISD para o município de Delta	173
GRÁFICO 35 - Composição do ISD para o município de Jacinto	173
GRÁFICO 36 - Composição do ISD para o município de Ponte Nova.....	173
GRÁFICO 37 - Composição do ISD para o município de Ponto dos Volantes	174
GRÁFICO 38 - Composição do ISD para o município de Salto da Divisa	174
GRÁFICO 39 - Composição do ISD para o município de Santo Antônio do Jacinto	174
GRÁFICO 40 - Composição do ISD para o município de Senador Cortes	174
GRÁFICO 41 - Composição do ISe para o município de Ponto dos Volantes	178
GRÁFICO 42 - Composição do ISe para o município de Santo Antônio do Jacinto	178
GRÁFICO 43 - Composição do ISe para o município de Novo Cruzeiro.....	178
GRÁFICO 44 - Composição do ISe para o município de Franciscópolis	178
GRÁFICO 45 - Composição do ISe para o município de Ladainha.....	179
GRÁFICO 46 - Composição do ISe para o município de Catuji.....	179
GRÁFICO 47 - Composição do ISe para o município de Santa Cruz de Salinas.....	179
GRÁFICO 48 - Composição do ISe para o município de Carai.....	179
GRÁFICO 49 - Composição do ISe para o município de Itambacuri	180
GRÁFICO 50 - Composição do ISe para o município de Joáima	180
GRÁFICO 51 - Composição do ICA para o município de Ataléia	188
GRÁFICO 52 - Composição do ICA para o município de Coluna.....	188
GRÁFICO 53 - Composição do ICA para o município de Santa Maria do Suaçuí.....	188
GRÁFICO 54 - Composição do ICA para o município de Botelhos	189
GRÁFICO 55 - Composição do ICA para o município de Brasópolis	189
GRÁFICO 56 - Composição do ICA para o município de Campestre	189
GRÁFICO 57 - Composição do ICA para o município de Rio Verde	189
GRÁFICO 58 - Composição do ICA para o município de Itueta	190
GRÁFICO 59 - Composição do ICA para o município de Boa Esperança.....	190
GRÁFICO 60 - Composição do ICA para o município de Brasilândia de Minas	190
GRÁFICO 61 - Composição do IVG para o município de Ataléia.....	193
GRÁFICO 62 - Composição do IVG para o município de Santa Maria do Suaçuí.....	193
GRÁFICO 63 - Composição do IVG para o município de Coluna	194
GRÁFICO 64 - Composição do IVG para o município de Santo Antônio do Jacinto.....	194
GRÁFICO 65 - Composição do IVG para o município de Franciscópolis.....	194
GRÁFICO 66 - Composição do IVG para o município de Crisólita	194

GRÁFICO 67 - Composição do IVG para o município de Itambacuri.....	195
GRÁFICO 68 - Composição do IVG para o município de Rubim	195
GRÁFICO 69 - Composição do IVG para o município de Ouro Verde de Minas.....	195
GRÁFICO 70 - Composição do IVG para o município de Bertópolis	195
GRÁFICO 71 - Composição do IC 4.5 para o município de Cachoeira de Minas	211
GRÁFICO 72 - Composição do IC 4.5 para o município de Careçu	211
GRÁFICO 73 - Composição do IC 4.5 para o município de Cordislândia.....	211
GRÁFICO 74 - Composição do IC 4.5 para o município de Elói Mendes.....	212
GRÁFICO 75 - Composição do IC 4.5 para o município de Heliódora	212
GRÁFICO 76 - Composição do IC 4.5 para o município de Monsenhor Paulo.....	212
GRÁFICO 77 - Composição do IC 4.5 para o município de Pouso Alegre.....	212
GRÁFICO 78 - Composição do IC 4.5 para o município de Santa Rita do Sapucaí.....	213
GRÁFICO 79 - Composição do IC 4.5 para o município de São Gonçalo do Sapucaí	213
GRÁFICO 80 - Composição do IC 4.5 para o município de São Sebastião da Bela Vista... 213	
GRÁFICO 81 - Composição do IC 8.5 para o município de Nova Resende.....	209
GRÁFICO 82 - Composição do IC 8.5 para o município de Albertina	209
GRÁFICO 83 - Composição do IC 8.5 para o município de Alfenas.....	209
GRÁFICO 84 - Composição do IC 8.5 para o município de Alterosa.....	209
GRÁFICO 85 - Composição do IC 8.5 para o município de Andradas	210
GRÁFICO 86 - Composição do IC 8.5 para o município de Arceburgo	210
GRÁFICO 87 - Composição do IC 8.5 para o município de Areado.....	210
GRÁFICO 88 - Composição do IC 8.5 para o município de Bambuí	210
GRÁFICO 89 - Composição do IC 8.5 para o município de Boa Esperança	211
GRÁFICO 90 - Composição do IC 8.5 para o município de Bom Jesus da Penha	211
GRÁFICO 91 - Composição do IVH 4.5 para o município de Rio Verde	214
GRÁFICO 92 - Composição do IVH 4.5 para o município de São Gonçalo do Sapucaí.....	214
GRÁFICO 93 - Composição do IVH 4.5 para o município de Coluna	214
GRÁFICO 94 - Composição do IVH 4.5 para o município de Senhora do Porto	214
GRÁFICO 95 - Composição do IVH 4.5 para o município de Sem-Peixe.....	215
GRÁFICO 96 - Composição do IVH 4.5 para o município de Guaraciaba.....	215
GRÁFICO 97 - Composição do IVH 4.5 para o município de Cipotânea.....	215
GRÁFICO 98 - Composição do IVH 4.5 para o município de Brás Pires.....	215
GRÁFICO 99 - Composição do IVH 4.5 para o município de Careçu.....	216
GRÁFICO 100 - Composição do IVH 4.5 para o município de Brasópolis.....	216

GRÁFICO 101 - Composição do IVH 8.5 para o município de Conceição do Rio Verde ...	219
GRÁFICO 102 - Composição do IVH 8.5 para o município de Brasópolis.....	219
GRÁFICO 103 - Composição do IVH 8.5 para o município de Sem-Peixe.....	219
GRÁFICO 104 - Composição do IVH 8.5 para o município de Campos Gerais	219
GRÁFICO 105 - Composição do IVH 8.5 para o município de Santa Maria do Suaçuí.....	220
GRÁFICO 106 - Composição do IVH 8.5 para o município de Boa Esperança	220
GRÁFICO 107 - Composição do IVH 8.5 para o município de Ribeirão das Neves.....	220
GRÁFICO 108 - Composição do IVH 8.5 para o município de São Gonçalo do Sapucaí...	220
GRÁFICO 109 - Composição do IVH 8.5 para o município de Coluna	221
GRÁFICO 110 - Composição do IVH 8.5 para o município de Machado	221

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Territórios de desenvolvimento, microterritórios e municípios do estado de Minas Gerais.....	76
QUADRO 2 - Composição do Índice de Vulnerabilidade Humana	101

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do ICV	105
TABELA 2 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do IDN	108
TABELA 3 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters da taxa de incidência média dos componentes do IDE	113
TABELA 4 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters da proporção do número de casos dos componentes do IDE	116
TABELA 5 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do IPo.....	124
TABELA 6 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do ISD.....	131
TABELA 7 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters do IFDM.....	134
TABELA 8 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters do ICAB	135
TABELA 9 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters das anomalias de temperatura do IC nos cenários RCP 4.5 e 8.5	139
TABELA 10 - Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters das anomalias de precipitação do IC nos cenários RCP 4.5 e 8.5	139
TABELA 11 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ICV	141
TABELA 12 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IDN.....	146
TABELA 13 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IEx	150
TABELA 14 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IDE	157
TABELA 15 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IPo	166
TABELA 16 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ISD	172
TABELA 17 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ISe	177
TABELA 18 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ICAB	184
TABELA 19 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IFDM.....	186
TABELA 20 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ICA.....	187
TABELA 21 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IVG.....	193
TABELA 22 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalias de precipitação no cenário RCP 4.5	198
TABELA 23 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalias de temperatura no cenário RCP 4.5	199
TABELA 24 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IC 4.5.....	200
TABELA 25 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5	206

TABELA 26 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5	207
TABELA 27 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IC 8.5.....	208
TABELA 28 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IVH no cenário RCP 4.5.....	213
TABELA 29 - Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IVH no cenário RCP 8.5.....	218

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB - Atenção Básica

AEM - Avaliação Ecológica do Milênio

AR4 - Fourth Assessment Report

AR5 - Fifth Assessment Report

ASD - Áreas Suscetíveis à Desertificação

AVADAN - Formulário de Avaliação de Danos

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e Caribe

CELADE - Centro Latino-americano e Caribenho de Demografia

CFC - Clorofluorcarbonetos

CGSAT - Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador

CGVAM - Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental

CIM - Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima

CIMGC - Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

CONABIO - Comissão Nacional de Biodiversidade

COPASAD - Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável

CPqRR - Centro de Pesquisas René Rachou

CPTEC - Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos

CQNUMC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DSAST - Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

ENOS - El Niño-Oscilação Sul

ESF - Estratégia de Saúde da Família

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FBMC - Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas

FIDE - Formulário de Informações sobre Desastres

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

FJP - Fundação João Pinheiro

FR - Forçamento radiativo

FRE - Forçamento radiativo efetivo

GEE - Gases de Efeito Estufa

GEx - Grupo Executivo do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima

GOF-UK - Global Opportunities Fund Climate Change and Energy Programme-United Kingdom

GT Adaptação - Grupo Técnico de Adaptação

HFC - Hidrofluorcarbonetos

IAMs - Integrated Assessment Model

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICA - Índice de Capacidade Adaptativa

ICAB - Indicador de Cobertura da Atenção Básica

IC - Índice Climático

ICV - Índice de Cobertura Vegetal

ICSU-LAC - Regional Office of International Council of Scientific Unions for Latin America and the Caribbean

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDN - Índice de Desastres Naturais

IDE - Índice de Doenças Endêmicas

IEF - Instituto Estadual de Florestas

IEx - Índice de Exposição

IFDM - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change

IPH - Índice de Pobreza Humana

IPH-M - Índice de Pobreza Humana Municipal

IPo - Índice de Pobreza

IPVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social

ISD - Índice Sociodemográfico

ISe - Índice de Sensibilidade

LTA - Leishmaniose Tegumentar Americana

LV - Leishmaniose Visceral

IVG - Índice de Vulnerabilidade Geral

IVH - Índice de Vulnerabilidade Humana

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MS - Ministério da Saúde

NASF - Núcleos de Apoio às Equipes de Saúde da Família

NOPRED - Formulário de Notificação Preliminar de Desastre

OMM - Organização Meteorológica Mundial

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONGs - Organizações Não Governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

PCRH - Programa de Capacitação de Recursos Humanos

PFC - Perfluorcarbonetos

PIB - Produto Interno Bruto

PNA - Plano Nacional de Adaptação

PNMC - Política Nacional sobre Mudança do Clima

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PSMC – Saúde - Plano Setorial da Saúde para Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima

RCP - Representative Concentration Pathways

Segov - Secretaria de Estado de Governo

SEMA-RJ - Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Rio de Janeiro

Seplag – Secretaria de Planejamento e Gestão

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

SIG - Sistemas de Informação Geográfica

SRES - Special Report on Emission Scenarios

SSE - Sistemas Socioecológicos

SUS - Sistema Único de Saúde

S2ID - Sistema Integrado de Informações sobre Desastres

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Vigidesastres - Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Associados aos Desastres

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	24
2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	26
2.1 Objetivo Geral	26
2.2 Objetivos Específicos	26
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	27
3.1 Contexto Político.....	27
3.2 Mudanças Ambientais e Saúde	30
3.3 Mudanças Climáticas	36
3.4 Vulnerabilidade Humana às Mudanças Climáticas.....	44
3.4.1 Exposição.....	53
3.4.2 Sensibilidade.....	56
3.4.3 Capacidade Adaptativa	61
4 METODOLOGIA	65
4.1 Índice Agregado de Vulnerabilidade.....	65
4.2 O Estado de Minas Gerais.....	68
4.3 Concepção Metodológica do Estudo de Vulnerabilidade para os Municípios do Estado de Minas Gerais	97
4.4 Índice De Vulnerabilidade Humana - IVH.....	100
4.4.1 Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG	102
4.4.1.1 Índice de Exposição - IEx.....	102
4.4.1.1.1 Índice de Cobertura Vegetal – ICV	103
4.4.1.1.2 Índice de Desastres Naturais – IDN.....	105
4.4.1.1.3 Construção do IEx	109
4.4.1.2 Índice de Sensibilidade - ISe	109
4.4.1.2.1 Índice de Doenças Endêmicas - IDE	109
4.4.1.2.2 - Índice de Pobreza - IPo	117

4.4.1.2.3 - Índice Sociodemográfico - ISD	125
4.4.1.2.4 Construção do ISe.....	131
4.4.1.3 Índice de Capacidade Adaptativa - ICA	132
4.4.1.3.1 Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM	132
4.4.1.3.2 Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB.....	134
4.4.1.3.3 Construção do ICA	136
4.4.1.4 Construção do IVG	136
4.4.2 Índice Climático - IC	136
4.4.3 Construção do IVH	140
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	140
5.1 Índice de Exposição - IEx	141
5.1.1 Subindicadores do IEx.....	141
5.1.1.1 Índice de Cobertura Vegetal - ICV	141
5.1.1.2 Índice de Desastres Naturais - IDN	145
5.2 Índice de Sensibilidade - ISe	155
5.2.1 Subindicadores do ISe	155
5.2.1.1 Índice de Doenças Endêmicas - IDE	155
5.2.1.2 Índice de Pobreza - IPo.....	165
5.2.1.3 Índice Sociodemográfico - ISD	171
5.3 Índice de Capacidade Adaptativa - ICA.....	182
5.3.1 Subindicadores do ICA.....	182
5.3.1.1 Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB.....	182
5.3.1.2 Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM	185
5.4 Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG	192
5.5 Índice Climático 4.5 - IC 4.5	197
5.5.1 Subcomponentes do IC 4.5	197
5.5.1.1 Anomalias de precipitação no cenário RCP 4.5	197

5.5.1.2 Anomalias de temperatura no cenário RCP 4.5	199
5.6 Índice Climático 8.5 - IC 8.5	205
5.6.1 Subcomponentes do IC 8.5	205
5.6.1.1 Anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5	205
5.6.1.2 Anomalias de temperatura no cenário RCP 8.5	206
5.7 Índice de Vulnerabilidade Humana - IVH	213
5.7.1 IVH 4.5	213
5.7.2 IVH 8.5	218
6 CONCLUSÃO	224
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	225
REFERÊNCIAS	226
APÊNDICES	245
Apêndice 1 – Comprovação de aceite do artigo "Social, Environmental and Health Vulnerability to Climate Change: The case of the municipalities of Minas Gerais, Brazil".	245
Apêndice 2 – Tabelas do Índice de Vulnerabilidade Humana e subcomponentes	246

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este trabalho se insere em linha de pesquisa que vem sendo desenvolvida a partir da realização de estudos de vulnerabilidade humana frente às mudanças climáticas. Tais estudos têm com foco principal a definição de uma metodologia para a construção de índices agregados que sejam utilizados para a mensuração e avaliação desse tipo de vulnerabilidade. Essa metodologia começou a ser desenvolvida em 2003, na Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) do Rio de Janeiro, e permanece em processo de elaboração. Os trabalhos contaram com o apoio e participação de algumas instituições brasileiras de pesquisa como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR) / FIOCRUZ Minas. Para o seu desenvolvimento contaram com o financiamento de instituições como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Global Opportunities Fund Climate Change and Energy Programme do Reino Unido (GOF-UK), a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (SEMA-RJ), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Ministério da Saúde (MS).

O primeiro estudo, concluído no ano de 2005, teve como objetivo realizar uma avaliação regional comparativa da vulnerabilidade presente do Brasil, considerando fatores estruturais relacionados com a vulnerabilidade socioeconômica e de saúde frente aos impactos das mudanças climáticas. Foi desenvolvido um índice de vulnerabilidade geral, a partir de três subindicadores: indicador de vulnerabilidade epidemiológica (doenças infecciosas e endêmicas sensíveis ao clima); indicador de vulnerabilidade socioeconômica (densidade demográfica, grau de urbanização, renda, nível de pobreza, escolaridade, saneamento, mortalidade infantil, expectativa de vida e cobertura de serviços de saúde) e indicador de vulnerabilidade climática (série histórica de eventos extremos de precipitação). No período em que o estudo foi desenvolvido ainda não existiam cenários climáticos regionalizados para o país, então o componente climático foi composto de longas séries históricas de eventos extremos de chuva. Estes eventos foram utilizados como uma aproximação da exposição histórica a fatores climáticos adversos. Como uma primeira avaliação de vulnerabilidade climática do Brasil, este estudo apontou a região Nordeste como a mais vulnerável. Essa classificação da região Nordeste foi influenciada pela alta prevalência de doenças infecciosas endêmicas, baixos indicadores socioeconômicos e muitos valores negativos de chuvas, devido ao clima semiárido da região (CONFALONIERI *et al.*, 2005; CONFALONIERI *et al.*, 2009).

O segundo trabalho compreendeu um estudo de vulnerabilidade realizado em escala regional, com relação aos cenários climáticos projetados para a região Nordeste do Brasil. Um

índice agregado de vulnerabilidade foi elaborado de maneira a sumarizar, em uma única métrica (Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG), os seguintes subíndices: epidemiológico (tendências de doenças infecciosas endêmicas, sensíveis à variabilidade climática e dados de nutrição infantil), ambiental (desertificação), econômico-demográfico (projeções econômicas de renda, emprego e taxas de migração) e custo de serviços de saúde (custos ambulatoriais e hospitalares). Para o cálculo dos índices foram consideradas as projeções dos cenários climáticos A2 e B2, para cada um dos nove estados da região. Os componentes apresentaram características prospectivas e retrospectivas devido à natureza dos dados e variáveis utilizados. Este foi o primeiro estudo de vulnerabilidade frente às mudanças climáticas no Brasil, que utilizou informações de cenários climáticos regionais (CONFALONIERI, 2003; CONFALONIERI *et al.*, 2013a).

Em 2010, o primeiro estudo de vulnerabilidade, concluído em 2004, passou por uma atualização.

O terceiro estudo foi realizado no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2011, em escala municipal. Foi avaliada a vulnerabilidade municipal, por meio da elaboração de indicadores compostos, formados por componentes prospectivos e retrospectivos. Foi elaborado um índice parcial, composto por subíndices de saúde (doenças infecciosas endêmicas, sensíveis à variabilidade climática), socioeconômico (estrutura familiar, escolaridade, trabalho e renda) e ambiental (cobertura vegetal, conservação da biodiversidade, extensão da linha costeira, eventos hidrometeorológicos extremos). O resultado final, dado pelo Índice de Vulnerabilidade Municipal, foi obtido pela combinação de um valor de cenário climático (anomalias de temperatura e precipitação) com os demais índices parciais. Diferentemente do estudo anterior, não foram realizadas projeções demográficas ou socioambientais, a ocorrência e o impacto de eventos extremos de chuva foram quantificadas e o componente ambiental foi representado pela situação dos ecossistemas naturais, obtida por imagem de satélite. Além disso, houve a inclusão de um indicador de biodiversidade (BARATA *et al.*, 2011).

O quarto estudo foi realizado com o objetivo de analisar a vulnerabilidade municipal do estado de Minas Gerais e da Bacia do Alto Paraguai. Foi desenvolvido um Índice de Vulnerabilidade Geral composto pelos subíndices: epidemiológico (doenças endêmicas transmissíveis, sensíveis a variabilidade climática), ambiental (cobertura vegetal), socioeconômico (emprego, renda, escolaridade, condições de saúde) e climático (anomalias de temperatura e precipitação). Este estudo possui metodologia bastante semelhante à desenvolvida para o estado do Rio de Janeiro, com diferenças relacionadas aos tipos de

endemias características da região analisada, aos componentes ambientais (que não consideraram a ocorrência de eventos extremos) e aos componentes socioeconômicos, cujas variáveis, neste estudo, foram relacionadas à capacidade de resposta dos serviços prestados pelo poder público (CONFALONIERI *et al.*, 2016).

Um quinto estudo, foi realizado para os municípios baianos pertencentes à Bacia do São Francisco no bioma caatinga, região semiárida, seguindo a mesma linha metodológica de desenvolvimento descrita. Possui, como nos demais estudos, um índice geral composto por índices de saúde, socioeconômico e ambiental, elaborados de acordo com as realidades municipais (BARATA *et al.*, 2015).

Neste contexto, o presente estudo apresenta um índice de vulnerabilidade humana às mudanças climáticas, que leva em consideração aspectos da exposição, sensibilidade e capacidade adaptativa, além das projeções climáticas. Ele foi desenvolvido a partir da realidade do estado de Minas Gerais e dos dados oficiais disponíveis.

O índice desenvolvido neste estudo foi aplicado à realidade de Minas Gerais pelo fato de ser um estado com grandes dimensões territoriais, apresentando inúmeras realidades sociodemográficas, econômicas e ambientais. Nesse sentido, o estudo da vulnerabilidade da população do estado de Minas Gerais se configura como o primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias de adaptação que contemplem as diversas realidades regionais dessa população e seus territórios. Assim, esse trabalho fornece subsídios para a elaboração de políticas públicas relacionadas à adaptação da população do estado de Minas Gerais frente às mudanças climáticas.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Estudar a vulnerabilidade socioambiental e de saúde da população dos municípios do estado de Minas Gerais aos impactos das mudanças climáticas, de modo a contribuir para sua utilização como instrumento de gestão estadual e municipal, visando o processo de adaptação.

2.2 Objetivos Específicos

a) construir o Índice de Vulnerabilidade Humana (IVH) considerando informações dos componentes sociais, ambientais, demográficos e de saúde da população de todos os municípios do estado de Minas Gerais;

b) analisar as variações no IVH, e seus subindicadores, entre os territórios de desenvolvimento do estado;

c) produzir informações na perspectiva de que sejam utilizadas nas diversas políticas públicas de gestão estadual e municipal, da área de estudo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Contexto Político

As mudanças climáticas globais promovem impactos em vários setores da sociedade e, principalmente, sobre as populações humanas. Estes impactos tornaram-se uma preocupação global. No âmbito mundial, as Nações Unidas monitoram periodicamente esta situação, por meio do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas/Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) (CONFALONIERI, 2008; CONFALONIERI *et al.*, 2015).

O Brasil, como país signatário da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC), resolveu estabelecer medidas de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE), além de medidas de adaptação à mudança do clima. Com o objetivo de implementar e gerenciar a agenda de políticas públicas voltadas para a mudança do clima, foram criados dois fóruns de governança no Brasil. Em 1999 foi criada a Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima (CIMGC), presidida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, cuja finalidade é coordenar as ações de governo decorrentes da participação brasileira na CQNUMC. Em 2007, foi instituído o Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM) e seu Grupo Executivo (GEx), que tem como principais atribuições, elaborar e implementar a Política Nacional sobre Mudança do Clima e o Plano Nacional sobre Mudança do Clima (Decreto presidencial n. 6.263, de 21 de novembro de 2007). O CIM é coordenado pela Casa Civil da Presidência da República e é constituído por dezessete órgãos federais, mais o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC). O GEx é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e é formado pelo FBMC e oito Ministérios (BRASIL, 2013a).

O Plano Nacional sobre Mudança do Clima é composto por um conjunto de ações governamentais setoriais visando a mitigação e a adaptação aos efeitos da mudança do clima. No final de 2009, o Governo Brasileiro assumiu o compromisso nacional voluntário de implementar ações de mitigação, visando à redução das emissões nacionais de GEE na faixa de 36,1% a 38,9%, em relação à sua projeção para 2020 (BRASIL, 2013a).

Com a instituição da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) por meio da Lei n. 12.187, de 29 de dezembro de 2009, o compromisso nacional voluntário de redução de emissões foi consolidado. Essa Lei também define os instrumentos para sua implementação, entre eles, a comunicação Nacional à CQNUMC, os inventários de emissões e os mecanismos de financiamento. Ela também trata do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões e dos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima. A elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima está prevista na PNMC e foi regulamentada pelo Decreto n. 7.390/2010. Em 2011 foi determinada a elaboração dos Planos Setoriais de vários setores e, a partir daí, iniciou-se o processo de elaboração de quatro novos Planos Setoriais, da Indústria, da Mineração, do Transporte e Mobilidade Urbana e da Saúde (BRASIL, 2013a).

O Plano Nacional de Adaptação (PNA) foi instituído pela Portaria nº 150, de 10 de maio de 2016 e é coordenado pelo do Grupo de Técnico de Adaptação (GT Adaptação), instituído pela mesma portaria. Esse GT é parte das instâncias de governança que tratam do tema das mudanças climáticas no governo federal e foi criado como parte do GEx, do CIM. O principal objetivo do GT Adaptação é estabelecer e estruturar medidas governamentais de adaptação à mudança do clima. Os temas tratados pelo PNA incluem Agricultura, Biodiversidade e Ecossistemas, Cidades, Desastres Naturais, Indústria e Mineração, Infraestrutura (Energia, Transportes e Mobilidade Urbana), Povos e Populações Vulneráveis, Recursos Hídricos, Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional e Zonas Costeiras. Alguns destes setores já estão contemplados nos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima e deverão desenvolver análises de vulnerabilidade e definições de medidas de adaptação nas suas próximas atualizações (BRASIL, 2014, 2016a).

Os Planos Setoriais ficaram sob a responsabilidade dos órgãos setoriais competentes e foram coordenados pelo GEx. Os órgãos competentes produziram o conteúdo técnico e promoveram a articulação com os atores envolvidos em cada temática abordada, incluindo representantes do FBMC. Após consulta pública e apreciação dos Planos pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima, eles foram finalizados em 2012 (BRASIL, 2013a).

Os Planos Setoriais deverão ser submetidos a revisões regulares, não superiores a dois anos, até 2020, com o objetivo de readequá-los às demandas da sociedade, considerando as especificidades do setor, conforme estabelecido no Decreto n. 7.390/2010. Estes planos compõem o PNMC, assim, suas atualizações deverão ser incorporadas a cada nova versão do mesmo. O acompanhamento da implementação dos Planos Setoriais, assim como o monitoramento das emissões dos gases de efeito estufa e das ações indicadas nos Planos,

começaram a ser realizados a partir de 2013, por meio dos órgãos setoriais competentes, sob a coordenação do GEx. É importante ressaltar que o desenho e a implementação dos Planos Setoriais têm as regras estabelecidas no marco da CQNUMC (BRASIL, 2013a).

Neste sentido, em 2013, o Ministério da Saúde elaborou o Plano Setorial da Saúde para Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima (PSMC – Saúde). O IPCC aponta várias implicações da mudança do clima sobre os aspectos ambientais, econômicos e sociais com importante influência na saúde humana. O Plano Setorial da Saúde foi desenvolvido com objetivo de “estabelecer diretrizes, metas e estratégias nacionais para contribuir com medidas de mitigação e direcionar medidas de adaptação dos processos e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) frente aos impactos da mudança do clima”. Tem os objetivos específicos de:

[...] estabelecer medidas de adaptação para o SUS, visando minimizar as vulnerabilidades da população frente aos impactos da mudança do clima; fortalecer a capacidade de resposta dos serviços de saúde, no âmbito do SUS e contribuir com a consolidação de uma economia de baixo consumo de carbono nos serviços e produtos de saúde, por meio de medidas de mitigação para reduzir a emissão de GEE em seus processos (BRASIL, 2013a, p. 27).

Várias áreas do Ministério da Saúde, suas unidades vinculadas e autarquias participaram da elaboração do Plano, com o objetivo de vinculá-lo às diretrizes e metas existentes nos planos e programas nacionais de saúde e do governo, assim como, compatibilizá-lo com o regime internacional sobre mudança do clima e saúde. Após cada revisão, que deverá ser bianual, o plano será implementado nas esferas estadual, distrital e municipal de governo, no âmbito do SUS. As estratégias propostas por ele fomentam a participação e responsabilidade da sociedade diante da temática, qualificam os gestores e profissionais de saúde, além de subsidiar as políticas públicas do país, nessa temática. Ele tem quatro eixos de intervenção que são a Vigilância em Saúde, a Atenção à Saúde, a Promoção e Educação em Saúde e a Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2013a).

Com a publicação da Portaria nº 3.252, em 22 de dezembro de 2009, o Ministério da Saúde consolida a integração das vigilâncias, reforçando a necessidade de atuação conjunta. Define também os componentes da Vigilância em Saúde como, Vigilância Epidemiológica, Promoção da Saúde, Vigilância da Situação de Saúde, Vigilância em Saúde Ambiental, Vigilância da Saúde do Trabalhador e Vigilância Sanitária. O Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST), criado por meio do Decreto nº 6.860/2009 é integrado pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM) e pela Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT) (UFRJ, 2014).

A Vigilância em Saúde Ambiental, componente da Vigilância em Saúde, é definida como:

“um conjunto de ações que propiciam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou a outros agravos à saúde” (BRASIL, 2009a, p. 3).

Conforme o I Seminário da Política Nacional de Saúde Ambiental, realizado em outubro de 2005, a Saúde Ambiental é um campo de práticas intersetoriais e transdisciplinares voltadas aos impactos das relações ecogeossociais do homem com o ambiente, na saúde humana, objetivando o bem-estar, a qualidade de vida e a sustentabilidade, com a finalidade de orientar a formulação de políticas públicas (BRASIL, 2009b).

Como competência do Ministério da Saúde e do campo de atuação da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental, cabe à Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Associados aos Desastres (Vigidesastres) elaborar diretrizes para atuação do SUS, diante das mudanças climáticas, tendo como base o processo de gestão de risco em desastres, focando suas ações na gestão de risco corretiva e prospectiva. Esse processo deve estar incorporado no planejamento das ações e serviços de saúde pública (BRASIL, 2015a).

Neste sentido, este estudo se insere no campo na Saúde Coletiva, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental.

3.2 Mudanças Ambientais e Saúde

O pensamento hegemônico de que os recursos naturais seriam infinitos e renováveis fez com que as sociedades, após a exploração dos mesmos, abandonassem os habitats esgotados. A qualidade do ambiente e de vida das populações envolvidas nesse tipo de processo tem sido seriamente afetada por essa forma de atuação humana (AUGUSTO, 2003).

O estabelecimento de uma nova ordem mundial, com a integração de economias de diversos países e o subsequente aumento da circulação de pessoas e mercadorias, tem levado a uma perda da unidade dos modos de vida tradicionais e degradação ambiental (SABROZA & WALTNER-TOEWS, 2001).

No século XX houve um considerável progresso no desenvolvimento de modelos para ilustrar e conceituar as relações entre o ambiente e a saúde humana. A modelagem da saúde humana baseada na relação do homem com o ambiente foi inicialmente desenvolvida pela experiência do mundo biomédico e a luta para controlar doenças infecciosas. Apesar de oferecer abordagens reducionistas, este enfoque, dominado pelo clássico modelo biomédico

de saúde, permitiu que pesquisadores dessem passos importantes na direção da compreensão das causas das doenças que afetam seres humanos. Temos agora uma compreensão muito maior dos mecanismos basais das doenças. Contudo, torna-se importante ressaltar que a saúde de uma população depende intimamente da complexa relação que esta estabelece com o seu meio (FORGET & LEBEL, 2001).

Dessa maneira, a relação existente entre a saúde e ambiente, em toda sua amplitude, deve ser objeto de atenção, principalmente no desenvolvimento de políticas de saúde. Embora seja óbvia a relação desses dois temas na prática concreta e empírica, ela não é um dado. Portanto, torna-se necessária uma maior reflexão acerca dessa relação (MINAYO *et al.*, 2006).

Desde a primeira conferência da ONU, em Estocolmo no ano de 1972, sobre o Homem e o Meio ambiente, as questões ambientais foram consideradas objeto de preocupação e intervenção dos estados e de certa articulação internacional. A partir de então, vem se desenvolvendo um processo de tomada de consciência gradual e global sobre o fato de que o uso predatório do planeta e de seus recursos pode inviabilizar a vida no mesmo, afetando a vida dos seres humanos principalmente por meio da sua saúde (BRASIL, 2002).

A partir dos resultados obtidos de vários estudos realizados na região dos Grandes Lagos, no Canadá, pode-se destacar uma grande mudança de ótica, no campo da saúde, que culminou com a publicação do Relatório Lalonde, em 1974. Esse relatório aponta para a importância do viés ecossistêmico na avaliação e a criação de ambientes saudáveis. Este contexto favoreceu a formação de uma nova mentalidade, entre os profissionais de saúde, integrando uma abordagem mais holística e a consciência ecológica com relação às questões relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde da população (BRASIL, 2009b).

A Declaração de Alma-Ata para os Cuidados Primários em Saúde, elaborada em 1978, realçou esse novo pensamento de caracterização do processo saúde-doença, incorporando as dimensões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, como componentes indispensáveis às ações e aos serviços de saúde. Nesta mesma direção a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada em 1986, em Ottawa, a II Conferência em Adelaide, 1988, e a III Conferência, em Sundsvall, 1991, representaram um grande avanço na consolidação destas novas propostas e em sua disseminação global. (BRASIL, 2009b).

Em 1983 foi constituída a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em resposta às resoluções da Assembleia Geral da ONU. Teve como objetivo reexaminar a questão ambiental de forma inter-relacionada com o desenvolvimento e a formulação de estratégias buscando a elaboração de uma Agenda Global para mudança. Foi

elaborado, em 1987 o seu relatório final, denominado “Nosso Futuro Comum”. Esse documento foi a referência básica, no contexto internacional, para organização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), ocorrida no Rio de Janeiro em 1992 (COPASAD, 1995).

Com a CNUMAD consolidaram-se alguns pontos importantes já apontados em 1972, nos princípios expressos na Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, tais como:

- a) o da sobrevivência do planeta que se trata. Assim sendo, todos os países são atingidos indistintamente. A responsabilidade de proteger o planeta para as gerações futuras é, portanto, de todos, guardando o respeito à equidade como princípio de justiça fundamental na distribuição dos ônus da mudança de rumo do desenvolvimento em direção à proteção ambiental;
- b) os seres humanos ocupam o centro das preocupações – o que coloca a saúde humana no centro das preocupações articulada ao meio ambiente e ao desenvolvimento;
- c) o desenvolvimento sustentável almeja garantir o direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza para as gerações presentes e futuras (BRASIL, 2002, p. 9).

Diante disso, a autonomia dos estados ficou assegurada, no âmbito da liberdade e responsabilidade, na promoção do desenvolvimento econômico, de maneira que responda equitativamente às necessidades de desenvolvimento humano e ambientais, introduzindo-se assim, a associação entre o desenvolvimento, a proteção do ambiente, a preservação da saúde e a promoção do bem-estar humano de forma sustentável, ao longo de gerações (BRASIL, 2002).

O plano de ação, denominado Agenda 21, resultante de um processo que culminou com a CNUMAD, já abordava uma preocupação consensual entre vários países, a promoção de um modelo de desenvolvimento que levasse em conta a proteção ambiental e a justiça social. Na introdução do capítulo seis deste documento pode-se observar essa preocupação:

A saúde e o desenvolvimento estão intimamente relacionados. Tanto um desenvolvimento insuficiente que conduza à pobreza como um desenvolvimento inadequado que resulte em consumo excessivo, associados a uma população mundial em expansão, podem resultar em sérios problemas para a saúde, relacionados ao meio ambiente, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos. Os tópicos de ação da Agenda 21 devem estar voltados para as necessidades de atendimento primário da saúde da população mundial, visto que são parte integrante da concretização dos objetivos do desenvolvimento sustentável e da conservação primária do meio ambiente. Os vínculos existentes entre saúde e melhorias ambientais e socioeconômicas exigem esforços intersetoriais. Tais esforços, que abrangem educação, habitação, obras públicas e grupos comunitários, inclusive empresas, escolas e universidades e organizações religiosas, cívicas e culturais, estão voltados para a capacitação das pessoas em suas comunidades a assegurar o desenvolvimento sustentável. Especialmente relevante é a inclusão de programas preventivos, que não se limitem a medidas destinadas a remediar e tratar

(CNUMAD, 1992).

Para Forget e Lebel (2001) este documento reconhece que, para atender às necessidades básicas das populações deve-se prestar mais atenção às ligações entre saúde e a melhoria do meio físico e social.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a partir da Conferência Rio-92, iniciou os preparativos para a Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável (COPASAD), que teve com o objetivo elaborar um plano regional de ação, no contexto do desenvolvimento sustentável, articulando os planos nacionais a serem elaborados pelos diversos países membros e apresentados na Conferência, realizada em outubro de 1995 (BRASIL, 2002).

A elaboração de políticas comuns, presentes nos planos regionais, foi orientada para o cumprimento dos compromissos estabelecidos na CNUMAD, considerando as necessidades de saúde e ambiente. O Brasil, como sua contribuição à COPASAD, elaborou o Plano nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável. É um documento programático, de diretrizes de alcance de curto e médio prazo, cujo propósito foi tornar-se referência para as ações futuras de planejamento de saúde e ambiente (COPASAD, 1995).

Em 2005 foi apresentada a Avaliação Ecossistêmica do Milênio (AEM), que foi conduzida entre 2001 e 2005, e teve como foco avaliar as consequências das mudanças nos ecossistemas sobre o bem-estar humano, analisando quais seriam as ligações entre eles. Ela foi realizada a partir de uma demanda da ONU. O seu secretariado foi coordenado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), e ela foi governada por um conselho que incluiu representantes de instituições internacionais, governos, empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e povos indígenas. Com esta avaliação buscou-se estabelecer uma base científica que embasasse o desenvolvimento de ações necessárias para garantir a conservação e o uso sustentável dos ecossistemas, bem como suas contribuições para o bem-estar humano. De acordo com essa avaliação, os ecossistemas são os *sistemas de suporte* da vida no planeta Terra, para a espécie humana e todas as outras formas de vida. A biologia humana possui uma necessidade fundamental por comida, água, ar limpo, abrigo e relativa constância climática (MEA, 2005a; CORVALAN *et al.*, 2005; OPAS & BRASIL 2009a).

Inundações, ondas de calor, escassez de água, deslizamentos de terra, exposição crescente à radiação ultravioleta e a exposição a poluentes são exemplos de fenômenos que causam impactos diretos à saúde. Risco de doenças infecciosas alterado, produção de

alimentos reduzida, depleção de medicamentos naturais, interferências na saúde mental, impactos estéticos na paisagem natural e empobrecimento cultural são exemplos de impactos à saúde, mediados por ecossistemas. Consequências diversas à saúde pela perda dos meios de subsistência, deslocamento de populações, conflitos, mitigação e adaptação inapropriadas são exemplos de impactos indiretos à saúde (MEA, 2005a).

A AEM tem também um importante foco nos serviços dos ecossistemas. O conceito de serviços ecossistêmicos surgiu na perspectiva da sustentabilidade, sendo introduzido na ciência no século XX. Surgiu como consequência da alteração que o ser humano faz no ambiente natural, principalmente por meio das atividades econômicas. Como afirmam Andrade e Romeiro (2009), o sistema econômico interage com o ambiente extraindo os recursos naturais e devolvendo resíduos, alterando assim sua configuração. Diante da limitação do capital natural, frente à lógica econômica vigente, a valoração dos serviços ecossistêmicos se desenvolve como estratégia para uma utilização mais racionalizada dos mesmos.

De acordo com Constanza *et al.* (1997) os serviços ecossistêmicos representam os benefícios para a população humana que derivam, direta ou indiretamente, das funções ecossistêmicas, como ciclos biogeoquímicos e nutrientes para plantas e produção de alimento, ciclo da água, ar, clima e uso da biodiversidade para alimentos e fármacos. Apesar do valor real destes serviços para a economia ser infinito, levanta-se a possibilidade de mensurar o valor “parcial” ou “marginal” dos mesmos. Assim, foram atribuídos valores econômicos para 17 serviços ecossistêmicos e para 16 biomas diferentes, na perspectiva de quanto deveria ser pago se cada um destes serviços precisasse ser reconstruído. Afirma-se que a não valorização dos mesmos pode comprometer a sustentabilidade da vida humana na biosfera.

Para a AEM, estes serviços são conceituados como os benefícios que o homem obtém dos ecossistemas. Eles abrangem serviços de provisão, como alimento, água, madeira e fibras; serviços reguladores como clima, controle de inundações, purificação e regulação dos ciclos da água, controle natural de doenças, resíduos; serviços culturais, como benefícios recreacionais, estéticos e espirituais; e serviços de suporte, aqueles necessários à produção de outros serviços ecossistêmicos, como a formação do solo, a fotossíntese e o ciclo de nutrientes. Além de enfatizar a ligação entre os ecossistemas e o bem-estar humano, este documento reconhece que o valor intrínseco das espécies e dos ecossistemas também deve ser reconhecido. O valor intrínseco é considerado o valor inerente a algo por si só, independentemente da sua utilidade para o outro (MEA, 2005b; ICSU-LAC, 2010).

Torna-se importante ressaltar que existem teóricos contrários à valoração econômica

destes processos da natureza, indicando que isso pode gerar uma relação de exploração da natureza ainda maior pelo homem, além de se fundamentar em uma perspectiva essencialmente antropocêntrica. Essa visão contradiz perspectivas mais holísticas de concepção destes processos naturais e sua relação com a sobrevivência humana. Além disso, o conceito de serviços ecossistêmicos pode desviar a atenção e os recursos direcionados para a proteção da biodiversidade. Avaliações de serviços ecossistêmicos envolvem, na maioria das vezes, enfoques econômicos, que podem ser contrários à conservação dos recursos naturais, ao promover a mercantilização da natureza. Apesar de haver contra argumentações a todos esses questionamentos, é pertinente sinalizar que esse é ainda um conceito em discussão (SCHRÖTER *et al.* 2014).

O homem está mudando profundamente, em grande escala e de maneira irreversível a diversidade da vida na Terra e boa parte dessas mudanças representa uma perda da biodiversidade. A maioria das mudanças nos ecossistemas resultou de um aumento dramático na demanda por serviços ecossistêmicos. Apesar das mudanças ocorridas nos ecossistemas do planeta, nas últimas décadas, terem gerado benefícios substanciais para o bem-estar humano e desenvolvimento interno da maioria dos países, esses ganhos foram obtidos a custo ambiental crescente (MEA, 2005b).

Deste custo decorre a degradação de muitos serviços dos ecossistemas, maior risco de mudanças não lineares, como mudanças aceleradas, abruptas e potencialmente irreversíveis nos ecossistemas, exacerbação da pobreza para alguns grupos e agravamento da desigualdade e disparidade entre diferentes grupos da população mundial. Em muitos casos, a degradação pode ser o principal fator gerador de pobreza, pois a degradação global atinge mais as populações que apresentam uma maior dependência em relação aos ecossistemas e seus serviços. A degradação destes serviços traz, geralmente, danos significativos para o bem-estar humano (MEA, 2005b).

Contudo, as relações de causa e efeito entre as mudanças ambientais e a saúde humana são complexas, porque são frequentemente indiretas, deslocadas no espaço e no tempo e dependentes de várias forças modificadoras (CORVALAN *et al.*, 2005; PATZ & CONFALONIERI, 2005). Com relação ao efeito das mudanças nos serviços ecossistêmicos sobre o bem-estar humano, ressalta-se que essa é uma avaliação difícil, pois esse bem-estar possui constituintes múltiplos (OPAS & BRASIL, 2009a).

A avaliação das condições e tendências dos ecossistemas na AEM incluiu um capítulo (capítulo 14) denominado “Saúde Humana: Regulação Ecossistêmica de Doenças Infecciosas” onde foram investigados os principais efeitos das mudanças ecossistêmicas sobre

as doenças infecciosas mundiais. Entretanto, a maioria das questões discutidas neste aspecto foi voltada para os problemas dos países em desenvolvimento, onde as principais doenças infecciosas são prevalentes e também onde as principais modificações dos sistemas naturais em larga escala estão ocorrendo atualmente (CONFALONIERI, 2005).

O desenvolvimento de sistemas e enfoques que buscam a compreensão das interações ecossistêmicas aponta para uma alternativa à busca não somente de saúde, mas de preservação ambiental e qualidade de vida. Diante das discussões ampliadas acerca do conceito de saúde, os estudos devem estar direcionados para um pensamento em termos de sistemas complexos (WALTNER-TOEWS, 2001).

Gallopín (2006) discute o conceito de sistemas socioecológicos (SSE), que é definido como um sistema que inclui o subsistema social (humano) e o ecológico (biofísico) em interação mútua. Este conceito reflete a ideia de que a ação humana e as estruturas sociais são parte integrante da natureza e, portanto, qualquer distinção entre os sistemas sociais e naturais é arbitrária. Sistemas naturais referem-se a processos biológicos e biofísicos, enquanto sistemas sociais são constituídos por regras e instituições que medeiam o uso humano de recursos, bem como sistemas de conhecimento e ética que interpretam os sistemas naturais a partir de uma perspectiva humana (GALLOPÍN, 2006; BERKES & FOLKE, 1998).

McMichael e Kovats (2000) sinalizam que, mesmo diante da fundamental dependência da saúde humana em relação aos sistemas físicos e ecológicos, a percepção dessa dependência por parte da crescente população urbana atual permanece baixa.

3.3 Mudanças Climáticas

A ciência climática possui alguns conceitos chave que precisam ser compreendidos. Primeiramente, é importante distinguir o significado de tempo e clima. *Tempo* descreve as condições da atmosfera em certo local e período com relação à temperatura, pressão, umidade, ventos, precipitação, presença de nuvens e a ocorrência de fenômenos especiais, como tempestades com raios, tempestades de poeira, tornados, dentre outros. *Clima* é comumente definido como a condição média do tempo e, mais rigorosamente, como a descrição estatística, em termos de média e variabilidade, de quantidades relevantes de variáveis como temperatura, precipitação e vento, ao longo de um período de tempo, que pode variar desde meses a milhares ou milhões de anos. Classicamente o período para a média dessas variáveis é de 30 anos, tal como definido pela Organização Meteorológica Mundial (OMM). *Clima*, num sentido mais amplo, também inclui não apenas as condições médias, mas também as estatísticas associadas (frequência, valor, persistência, tendências etc.), que

muitas vezes combinam parâmetros para descrever fenômenos como as secas (CUBASCH *et al.*, 2013).

As *mudanças climáticas* referem-se a uma alteração no estado do clima, que pode ser identificada (por exemplo, por meio de testes estatísticos) por mudanças na média e/ou na variabilidade das suas propriedades, e que persiste durante um prolongado período, tipicamente de décadas ou mais. A *variabilidade climática* é caracterizada por processos naturais que afetam o clima. Mesmo na ausência de fatores externos, variações periódicas e caóticas, em uma vasta gama de escalas espacial e temporal, são observadas. Grande parte dessa variabilidade pode ser representada por distribuições simples, mas muitos componentes do sistema climático também apresentam vários estados, como por exemplo, os ciclos glaciais-interglaciais e certos modos de variabilidade interna, como o El Niño-Oscilação Sul (ENOS) (CUBASCH *et al.*, 2013).

O primeiro alerta com relação à ocorrência do processo de mudanças climáticas, principalmente aquelas relacionadas ao aquecimento global ocasionado pela ação humana, ocorreu na década de 1950. Pela primeira vez, levantou-se a possibilidade de um aumento de temperatura devido a emissões de dióxido de carbono na atmosfera. A preocupação de pesquisadores da área ambiental com o impacto dessas mudanças sobre ecossistemas cresceu ao longo dos anos 1980. Na década de 1990 foram desenvolvidos modelos climáticos que permitiram explicar a variabilidade de clima ocorrida ao longo do século, avaliando a contribuição de componentes naturais (alterações da órbita da Terra, explosões solares, vulcanismo etc.) e antropogênicos (desmatamento e queimadas, emissão de GEE, destruição de ecossistemas etc.) sobre estas variações. O primeiro relatório global sobre as mudanças climáticas e a saúde foi publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990 (BARCELLOS *et al.*, 2009). Diante desse contexto é possível observar que essa é uma ciência muito recente, apesar de muito complexa.

As mudanças climáticas, e a questão mais ampla das mudanças globais, começaram a alterar a perspectiva da humanidade sobre o planeta e atualmente começam a ter influência em escala mundial. Ao longo da história do sistema terrestre, a vida tem causado vastas e significantes mudanças no ambiente do planeta, incluindo na sua atmosfera. Nesta história de 4,6 bilhões de anos, o *Homo sapiens* é um fenômeno extremamente recente, tendo surgido como espécie há apenas cerca de 200.000 a 250.000 de anos. O período do planeta durante o qual o ser humano evoluiu é chamado Quaternário tardio, sendo caracterizado por uma rica biodiversidade e um clima que oscila em um padrão notavelmente regular, entre eras de gelo e períodos quentes. O padrão climático regular desse período fornece forte evidência de que a

Terra opera, como um todo, em um sistema complexo único, ainda que essa complexidade seja muito grande. Dentro dos bem definidos “ciclos limites” do sistema terrestre, caracterizados por ciclos que oscilam entre eras de gelo e períodos quentes, a variação da temperatura, a concentração de GEE e outras características ambientais são fortemente restringidas, entre limites bem definidos. O aumento e a diminuição das grandes geleiras do hemisfério norte, que mudam a refletividade da superfície da Terra, e a concentração atmosférica de GEE alteram significativamente o balanço energético da superfície da Terra e modulam as variações bastante modestas na entrada de radiação solar (STEFFEN, 2014).

Por quase toda a existência humana na Terra a relação entre seres humanos e o sistema terrestre tem ocorrido de maneira que as alterações naturais interferem nas sociedades humanas e as atividades humanas têm causado impactos ambientais em escalas locais e algumas vezes regionais. Até então ainda não havia ocorrido qualquer influência humana significativa no sistema terrestre, em nível global. Essa relação positiva começou a mudar com o advento da Revolução Industrial, no final do século XVIII, cuja principal característica foi ampla difusão da utilização de combustíveis fósseis. O uso dessa energia potente e barata facilitou e ampliou as formas de intervenção antrópica na natureza, junto à ciência, governo e aceitação popular. As transformações da sociedade, a partir dos efeitos da utilização dessa energia, ocorreram em diversos aspectos, como na melhoria da produção de alimentos, na ampliação da provisão de água para assentamentos humanos e no desenvolvimento de sistemas de esgotos mais efetivos. Tudo isso gerou grande impacto na melhoria da saúde humana. Esses fatores proporcionaram uma explosão de crescimento populacional e na sua capacidade de produzir e consumir bens e serviços (STEFFEN, 2014).

Grandes mudanças na humanidade, a partir da Revolução Industrial, podem ser observadas com relação à utilização de recursos naturais, urbanização, transportes, comunicação, globalização, entre outras. Entretanto, as mudanças mais marcantes ocorreram logo após a Segunda Guerra Mundial, cuja notável explosão do empreendimento humano no planeta foi denominada a “Grande Aceleração”. Essa aceleração foi embasada por uma abundância de recursos naturais, especialmente por combustíveis fósseis baratos como carvão e petróleo, e conduzida principalmente por países ricos, que representam não mais que 20% da população humana. Uma mudança nesse padrão pode ser observada a partir da primeira década do século XXI, com a contribuição de várias economias em rápida industrialização na amplificação da demanda ambiental, como as dos países pertencentes ao grupo denominado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), assim como da Indonésia. Entretanto, este desenvolvimento está em curso em uma era em que os recursos naturais não são mais

abundantes e onde existe uma crescente variedade de limitações destes recursos (STEFFEN, 2014).

Para Steffen (2014) as atividades humanas recentes, que tiveram grande impulso no período da Grande Aceleração, têm sido tão pervasivas que é óbvia a sua interferência ambiental em nível global. Quando essas mudanças ocorrem no nível planetário, afetando as atividades humanas e o meio ambiente elas são chamadas de “Mudanças Globais”. A mudança global mais bem conhecida é aquela relacionada ao balanço energético da superfície da Terra, que resulta no fenômeno denominado “aquecimento global” ou “mudança climática”. Embora a variabilidade natural do clima torne difícil a interpretação de alguns aspectos das mudanças climáticas, existe um elevado grau de consenso científico de que as atividades humanas, mais notavelmente o aumento de GEE na atmosfera, são a causa primária do aumento da temperatura e mudanças climáticas associadas, que têm ocorrido desde meados do século XX. As mudanças climáticas produzidas pelo homem já podem ser observadas nas características de alguns eventos climáticos extremos, o aspecto do clima que afeta mais diretamente o bem-estar humano. Entretanto é importante ressaltar que existem muitas outras mudanças globais, conduzidas pela atividade humana, que apesar de produzirem importante impacto sobre todas as formas de vida do planeta, não são tão evidenciadas como as mudanças climáticas. Dentre elas estão o ciclo do nitrogênio e do fósforo, perda da biodiversidade, acidificação dos oceanos, depleção da camada de ozônio, perda de florestas tropicais e não tropicais, aumento de “terras domesticadas” para agricultura e pecuária, por meio da retirada de florestas e outras vegetações naturais.

O conceito de Antropoceno, criado pelo prêmio Nobel Paul Crutzen, descreve a época mais recente da história da Terra, iniciada no final do século XVIII, quando as atividades humanas começaram a ter um significativo impacto global no clima e ecossistemas do planeta. Análises de ar preso em gelo polar demonstraram o começo de uma crescente concentração global de dióxido de carbono e metano a partir desse período. Devido principalmente às emissões antropogênicas de dióxido de carbono, o clima global pode se tornar significativamente diferente do seu comportamento natural durante muitos milênios ainda por vir. O autor afirma que se não houver uma catástrofe global nos próximos séculos, como uma pandemia ou guerra mundial, a humanidade continuará a ser uma grande força ambiental por muitos milênios. Nesta nova época precisaremos de uma sociedade orientada por uma gestão ambientalmente sustentável, que requer um comportamento humano adequado em todas as escalas, no sentido de controlar o clima da Terra (CRUTZEN, 2002).

De acordo com Steffen (2014) o conceito de Antropoceno sumariza as consequências finais da rápida aceleração de um conjunto de mudanças globais, onde o planeta deixa a atual época geológica denominada Holoceno. Nesta nova época do período Quaternário as atividades humanas têm se tornado bastante significantes, com relação às grandes forças da natureza. A chegada do Antropoceno implica em uma profunda mudança na relação humana com o ambiente no nível global e na suposição de que o Sistema Terrestre vai continuar a providenciar automaticamente recursos ambientais infinitos para a continuidade do desenvolvimento humano. Nossa interação com esse sistema passa de uma simples relação de pressão-impacto para uma relação regida pelas mais caóticas e imprevisíveis dinâmicas de sistemas complexos. Essa perspectiva sugere que existe um limiar planetário além do qual o Sistema Terrestre, como um todo, irá se mover para um estado muito mais quente, estável e sem gelo, um estado que já existiu por longos períodos no passado. Uma vez que esse limiar for atravessado não existe nada que a humanidade possa fazer para evitar essa transição.

Este novo conceito, o Antropoceno, fornece um apropriado ponto de referência para discutir essas novas e verdadeiras mudanças ambientais globais. Essas mudanças são transfronteiriças, com extensões geográficas globais ou sub-globais e elas ocasionam rupturas de sistemas biofísicos complexos. Elas são qualitativamente distintas dos riscos ambientais clássicos à saúde, originados de poluições ambientais mais localizadas - físicas, químicas ou biológicas. Tais mudanças requerem novos e melhores esforços integrados de pesquisa, para compreender suas origens, dimensões e dinâmicas. Essas são mudanças ambientais sistêmicas, que necessitam de atenção e resposta política coordenada de governos e comunidades, de todas as partes, no sentido de estabilizar ou mesmo restaurar as condições terrestres sob as quais as formas de vida existentes e sociedades humanas se desenvolveram (MCMICHAEL, 2014; TONG *et al.*, 2016)

De acordo com quinto relatório do IPCC, o aquecimento do sistema climático é inequívoco. Tem sido detectada a influência humana no aquecimento da atmosfera e do oceano, nas alterações no ciclo global da água, nas reduções da quantidade de neve e gelo, na elevação média mundial do nível do mar e nas mudanças em alguns fenômenos climáticos extremos. As emissões contínuas de GEE causaram um maior aquecimento e novas mudanças em todo o sistema climático. Será necessário reduzir, de forma substancial e sustentável, as emissões de gases de efeito estufa para que a mudança climática seja contida (IPCC, 2013).

As mudanças que serão produzidas no ciclo global da água, em resposta ao aquecimento durante o século XXI, não serão uniformes. O contraste nas precipitações entre as regiões úmidas e secas e entre as estações úmidas e secas se acentuará, embora possa haver

exceções regionais. As emissões de CO₂ (dióxido de carbono) acumuladas determinarão, em grande medida, o aquecimento global médio da superfície, no final do século XXI e posteriormente. A maioria dos aspectos da mudança climática perdurará durante muitos séculos, mesmo que parem as emissões de CO₂, o que supõe uma notável inexorabilidade da mudança climática durante vários séculos, devido às emissões passadas, presentes e futuras (IPCC, 2013).

O sistema climático tem sido observado com base em medidas diretas e de sensoriamento remoto por satélites e outras plataformas. Observações de temperatura e outras variáveis globais começaram a ser feitas em meados do século XIX e, desde 1950, há conjuntos de observações mais completos e variados. Registros que remontam há séculos ou milhões de anos são fornecidos por reconstruções paleoclimáticas. Juntas, essas observações fornecem uma visão global de variabilidade e das mudanças climáticas em longo prazo na atmosfera, nos oceanos, na criosfera e na superfície terrestre (IPCC, 2013).

Avaliações anteriores já demonstraram, por meio de múltiplas linhas de evidência, que o clima está mudando em todo o nosso planeta, em grande parte como resultado de atividades humanas. A prova mais convincente da mudança climática deriva de observações da atmosfera, terra, oceanos e criosfera. Evidências inequívocas de observações *in situ* e registros de núcleos de gelo mostram que as concentrações atmosféricas de GEE importantes, tais como o CO₂, o CH₄ (metano) e o N₂O (óxido nitroso) aumentaram ao longo dos últimos séculos. A média global de temperaturas do ar de superfície sobre a terra e dos oceanos têm aumentado ao longo dos últimos 100 anos. Medições de temperatura nos oceanos mostram um aumento contínuo do conteúdo de calor nos mesmos. Análises baseadas em medições do balanço radiativo da Terra sugerem um pequeno desequilíbrio energético positivo, que serve para aumentar o teor de calor global do sistema terrestre (CUBASCH *et al.*, 2013).

Os padrões atmosféricos de GEE, abordados pelo Protocolo de Kyoto, aumentaram de 2005 para 2011. A quantidade atmosférica de CO₂ era de 390,5 partes por milhão (ppm) em 2011, quantidade 40% maior do que em 1750. A concentração de N₂O atmosférico era 324,2 partes por bilhão (ppb) em 2011 e aumentou em 20% desde 1750. Aumentos anuais médios em CO₂ e N₂O no período de 2005 a 2011 são comparáveis aos observados de 1996 a 2005. O CH₄ atmosférico apresentava 1.803,2 ppb em 2011; valor é 150% maior do observado antes de 1750. O CH₄ começou a aumentar em 2007 após permanecer praticamente constante de 1999 a 2006. Hidrofluorcarbonetos (HFC), perfluorcarbonetos (PFC), e hexafluoreto de enxofre (SF₆) continuam a aumentar, todos de forma relativamente rápida, mas suas

contribuições para forçamento radiativo são menos do que 1% do total de GEE misturados (HARTMANN *et al.*, 2013).

Mudanças antrópicas na concentração atmosférica de gases e aerossóis ocasionam alterações no balanço energético total da Terra, por meio de modificações na radiação solar que entre e sai do sistema. Os seres humanos têm acentuado o efeito estufa pela da emissão de GEE, como o CO₂, o CH₄, N₂O e clorofluorcarbonetos (CFC). Poluentes como monóxido de carbono (CO), óxido de nitrogênio (NO_x), dióxido de enxofre (SO₂) desempenham um papel indireto no aumento do efeito estufa, através de reações químicas atmosféricas. Além disso, os seres humanos também estão afetando o balanço hídrico do planeta, ao promover alterações na superfície terrestre. Mudanças no uso da terra, tais como a conversão de florestas para o cultivo, alteram as características da vegetação, incluindo a sua cor, crescimento sazonal e teor de carbono, que modificam a refletividade do solo (albedo da superfície), as taxas de evapotranspiração e emissões de ondas longas (infravermelhas). Mudanças na atmosfera, terra, oceano, biosfera e criosfera, tanto naturais como antropogênicas, podem perturbar o balanço de radiação da Terra, produzindo um forçamento radiativo (FR) que afeta o clima. Assim, essas alterações são consideradas condutoras de mudanças do clima. O FR é uma medida da alteração líquida no balanço de energia do sistema terrestre, em resposta a uma perturbação externa, onde o FR positivo leva a um aquecimento do sistema e FR negativo a um arrefecimento. Os fluxos de energia, causados por perturbações do sistema climático, são compensados por um aumento da radiação para o espaço, a partir de um aquecimento da Terra, da reflexão da radiação solar e do armazenamento de energia no sistema terrestre, principalmente nos oceanos (CUBASCH *et al.*, 2013).

Devido às observações de alta qualidade, é certo que o aumento das concentrações atmosféricas da maioria dos GEE, especialmente o CO₂, resultou em um aumento no seu FR, de 2005 a 2011. Com base nas alterações de concentração, o FR de todos os GEE em 2011 é de 2,83 [2,54 a 3,12] W m⁻². Este é um aumento de 0,20 [0,18-0,22] W m⁻², desde o AR4, com quase toda alteração sendo devida à uma maior abundância de CO₂, desde 2005. O FR da Era Industrial para o CO₂, era de 1,82 [1,63-2,01] W m⁻². Ao longo dos últimos 15 anos, o CO₂ tem sido o contribuinte dominante para o aumento do FR, a partir dos GEE, tendo o FR do CO₂ uma taxa de crescimento média em torno de 0,3 W m⁻² por década (STOCKER *et al.*, 2013).

Os Caminhos Representativos de Concentração - *Representative Concentration Pathways* (RCPs) - são os novos cenários climáticos utilizados no AR5, do IPCC. Eles especificam as concentrações e as emissões correspondentes, mas não são diretamente

baseados em variáveis socioeconômicas, como os cenários *Special Report on Emission Scenarios* (SRES). O conjunto de cenários SRES foi desenvolvido usando os Modelos de Avaliação Integrada - *Integrated Assessment Modeling* (IAMs) - que normalmente incluem componentes econômicos, demográficos, de energia e clima (CUBASCH *et al.*, 2013; STOCKER *et al.*, 2013).

O conjunto de SRES resultou de cenários socioeconômicos específicos sobre o futuro desenvolvimento demográfico e econômico, a regionalização, a produção e utilização de energia, tecnologia, agricultura, silvicultura e uso da terra (IPCC, 2000).

Os RCPs são a terceira geração de cenários climáticos do IPCC. O primeiro grupo de cenários foi publicado em 1992, e o segundo em 2000 (SRES). Os RCPs referem-se ao número de FR em W m^{-2} , por ano, até 2100. O FR é o parâmetro chave dos RCP, mas não é a única variável. Estes cenários são baseados em uma abordagem diferente dos SRES e incluem informações mais consistentes sobre gases de curta duração e mudanças de uso da terra. Os conjuntos de dados RCP finais compreendem dados de uso do solo, emissões e concentrações de GEE, emissões de gases reativos e aerossóis, bem como campos de abundância de ozônio e aerossol. Quatro cenários RCP foram selecionados, a partir da literatura publicada, e são identificados pelo valor de pico ou estabilização do FR (em W m^{-2}) em 2100, a partir do ano 1750. São eles: 2.6 W m^{-2} para o RCP 2.6, 4.5 W m^{-2} para o RCP 4.5, 6.0 W m^{-2} para o RCP 6.0 e 8.5 W m^{-2} para o RCP 8.5 (IPCC, 2013; CUBASCH *et al.*, 2013; DEBORTOLI *et al.*, 2015).

Os quatro cenários RCP incluem um cenário de mitigação, com um nível de forçamento radiativo muito baixo (RCP 2.6), dois cenários de estabilização (RCP 4.5 e RCP 6) e um cenário com uma emissão de GEE muito alta (RCP 8.5). Em todos os RCP, as concentrações atmosféricas de CO_2 serão mais altas em 2100, comparativamente aos dias de hoje, como resultado de um aumento das emissões acumuladas de CO_2 na atmosfera durante o século 21. A mudança global de temperatura da superfície para o final do século 21 será provavelmente superior a $1,5^\circ\text{C}$, em relação a 1850-1900, para todos os cenários RCP, exceto RCP 2.6. É provável que a temperatura ultrapasse 2°C para RCP 6.0 e RCP 8.5, e é mais provável que não exceda 2°C para RCP 4.5. O aquecimento vai continuar para além de 2100 em todos os cenários RCP, exceto para o RCP 2.6. Para o RCP 6.0 e RCP 8.5 o FR não atinge um pico até 2100; para o RCP 2.6 o FR atinge um pico e declina; e para o RCP 4.5 estabiliza em 2100 (IPCC, 2013).

Os RCP são baseados em uma combinação de modelos de avaliação integrada de modelos climáticos simples, química atmosférica e modelos globais do ciclo de carbono.

Mesmo abrangendo uma vasta gama de valores de forçamento totais, os RCP não cobrem toda a gama de emissão considerada na literatura, em particular para aerossóis. A maioria das simulações foram realizadas com concentrações de CO₂, atingindo 421 ppm no RCP 2.6, 538 ppm no RCP 4.5, 670 ppm no RCP 6.0 e 936 ppm no RCP 8.5, até o ano 2100. Incluindo também as concentrações de CH₄ e N₂O, as concentrações combinadas de CO₂ equivalente são de 475 ppm para o RCP 2.6, 630 ppm para o RCP 4.5, 800 ppm para o RCP 6.0 e 1.313 ppm para o RCP 8.5 (IPCC, 2013).

Futuros riscos relacionados com o clima são avaliados, pelo IPCC, com base na interação de mudanças projetadas no sistema terrestre e com as muitas dimensões da vulnerabilidade das sociedades e ecossistemas. Os dados raramente são suficientes para permitir uma estimativa direta da probabilidade de um determinado resultado. Portanto, pareceres de peritos, com base em critérios específicos como magnitude, alta probabilidade ou a irreversibilidade dos impactos, ou o potencial limitado para reduzir os riscos por meio da adaptação ou mitigação, são utilizados para integrar as diversas fontes de informação relacionadas com a gravidade das consequências e da probabilidade de ocorrência dos eventos, considerando a exposição e a vulnerabilidade, no contexto de riscos específicos (IPCC, 2014).

3.4 Vulnerabilidade Humana às Mudanças Climáticas

A vulnerabilidade humana às mudanças climáticas é um conceito ainda em construção. Embora haja acordo por parte de muitos acadêmicos sobre uma definição ampla de vulnerabilidade, como a capacidade de sofrer danos, o uso desse termo varia entre as diversas disciplinas e áreas de pesquisa que o utilizam. (MOSS *et al.*, 2001; FÜSSEL, 2007, HINKEL *et al.*, 2013).

Confalonieri *et al.* (2015) afirmam que esse conceito foi inicialmente proposto por sociólogos que analisavam desastres climáticos na África, principalmente com relação aos impactos ocasionados pelo fenômeno da seca.

Em uma revisão do conceito de vulnerabilidade, Timmerman (1981) o define como o grau em que um sistema, ou uma parte dele, pode reagir adversamente à ocorrência de um evento de perigo. O grau e a qualidade dessa reação adversa são parcialmente condicionados pela sua resiliência, que é a capacidade desse mesmo sistema, ou parte dele, de absorver e se recuperar da ocorrência de eventos de perigo. Ele aborda a noção de sociedades vulneráveis e quais as características dos sistemas sociais que interferem em sua vulnerabilidade ou resiliência.

Chambers (1989) apresenta uma discussão acerca das propriedades dos sistemas que dão origem à vulnerabilidade. Afirma que, apesar do conceito ser comum no campo de conhecimento do “desenvolvimento”, ele é utilizado de maneira vaga. Sinaliza que a não distinção entre pobreza e vulnerabilidade tem efeitos ruins no desenvolvimento desse conhecimento, pois obscurece distinções e sustenta o estereótipo de uma massa amorfa e indiferenciada de pessoas pobres. O conceito é mais amplo que o de pobreza, pois se relaciona com uma rede de variáveis, apesar de a pobreza ser um fator que amplifica a vulnerabilidade. Ele enfatiza que vulnerabilidade não é sinônimo de pobreza ou carência, mas se refere à indefensabilidade, insegurança e exposição a riscos, choques e estresse, e à dificuldade de lidar com tais realidades. Assim, o conceito apresenta um lado externo (dos riscos, choques e estresses aos quais um indivíduo, ou agregado familiar estão sujeitos) e um lado interno (que é a indefensabilidade, ou seja, a falta de meios para lidar com o dano, sem perdas). Ao contrário da pobreza, bastante explorada na literatura científica, a vulnerabilidade carece de uma teoria desenvolvida, além de indicadores e métodos de mensuração aceitáveis.

Downing (1991) aborda a vulnerabilidade humana à fome na África em um contexto de mudança climática. Para o autor, conceito se refere às consequências de determinada perturbação e não às suas causas, por exemplo, uma comunidade não é vulnerável à seca, mas sim à fome ocasionada por ela. Implica também na sensibilidade da população frente às consequências adversas. A vulnerabilidade é um termo relativo, que se diferencia de acordo com os diversos grupos socioeconômicos e regiões. Além disso, o autor afirma que ela depende de respostas adaptativas efetivas com relação ao risco. Afirma também que o conceito pode ser expresso espacial e temporalmente, pois ocorre em escalas de tempo e espaço diferenciadas.

Dow (1992) descreve esse conceito como a capacidade diferenciada de indivíduos ou grupos de lidar com os riscos advindos de mudanças ambientais globais, de acordo com suas posições relativas nos mundos físico e social. Para ela, a vulnerabilidade se refere às características de indivíduos, sociedades, ecossistemas, assim como de outras unidades ecológicas e sociais. É representada como uma função da combinação entre exposição, resistência e resiliência. Definições e medidas mais precisas associam esse conceito à um evento específico (inundações, terremotos etc) ou à uma determinada dependência, como das fontes de energia.

De acordo com Watts e Bohle (1993), os mais vulneráveis indivíduos, grupos, classes e regiões são aqueles mais expostos às perturbações, que possuem a mais limitada capacidade de resposta, que sofrem mais a partir do impacto ocasionado pela crise e que possuem a mais

limitada capacidade de recuperação. Assim, definem vulnerabilidade em termos de exposição, capacidade e potencialidade, cuja resposta ideal seria reduzir a exposição, melhorar a capacidade de resposta, reforçar o potencial de recuperação e fortalecer o controle de danos, por meios privados e públicos.

Wisner *et al.* (1994, 2003) definem vulnerabilidade como as características de pessoas ou grupos, e sua situação, que influenciam sua capacidade de antecipar, lidar, resistir e recuperar-se dos impactos ocasionados por desastres naturais e eventos naturais extremos. Para os autores, alguns grupos são mais susceptíveis ao dano, perda e sofrimento, no contexto de diferentes perigos. Variáveis como classe social, gênero, incapacidade, estado de saúde, ocupação, etnicidade, além da natureza e extensão de redes sociais, podem explicar a variação do impacto dentro das sociedades. Assim, o conceito de vulnerabilidade também envolve diferença em magnitudes, algumas pessoas experienciam maiores níveis de estresse que outras. Mas, o termo é utilizado pelos autores para caracterizar as pessoas que estão sob maior risco. O conceito aqui também engloba uma dimensão temporal, a vulnerabilidade pode ser medida em termos dos danos futuros aos meios de subsistência e não somente com relação ao que acontece com a vida e a propriedade no momento do evento.

Cutter (1996) conceitua vulnerabilidade como a probabilidade de um indivíduo ou grupo ser exposto e adversamente afetado por um perigo. Assim, ela é a interação dos perigos de um lugar com o perfil social das comunidades.

Kelly e Adger (2000) definem vulnerabilidade humana às mudanças climáticas em termos da capacidade de resposta dos indivíduos e grupos sociais, ou seja, a capacidade de lidar, de se recuperar, ou se adaptar a qualquer estresse externo, inserido em seus meios de vida e bem-estar. A abordagem desenvolvida pelos autores coloca o bem-estar social e econômico da sociedade no centro da análise, evidenciando as restrições socioeconômicas e institucionais que limitam a capacidade de resposta. A partir desta perspectiva, a vulnerabilidade ou a segurança de qualquer grupo é determinada pela disponibilidade de recursos e pelo direito dos indivíduos e grupos de requererem estes recursos. Afirmam que, em um contexto de aquecimento global, a avaliação da vulnerabilidade é um componente importante de qualquer tentativa de definir a magnitude da ameaça.

Para Moss *et al.* (2001), o sentido denotativo mais simples da vulnerabilidade, que é o potencial de sofrer danos, relaciona esse conceito à sustentabilidade, que, em muitos de seus significados, denota a capacidade de persistir, ou seja, de resistir a danos, especificamente o dano dos recursos ambientais esgotados.

De acordo com IPCC (2001), vulnerabilidade é “o grau em que um sistema é

suscetível aos efeitos adversos da mudança do clima, ou incapaz de lidar com eles, inclusive a variabilidade e os extremos climáticos. A vulnerabilidade é uma função do caráter, magnitude e taxa de variação climática, aos quais um sistema é exposto, sua sensibilidade e sua capacidade de adaptação” (IPCC, 2001, p. 995).

Diante deste conceito do IPCC, Brooks (2003) e Adger *et al.* (2004) discutem a importância de uma clara definição sobre vulnerabilidade, no sentido de reduzir a confusão relacionada ao uso desse termo no meio acadêmico. Na literatura relacionada com as mudanças climáticas os autores afirmam que este conceito tende a ficar em duas categorias, uma que o relaciona à quantidade (potencial) de danos causados a um sistema por um evento particular relacionado ao clima ou ao perigo, e outra ligada ao estado que existe dentro de um sistema, antes que ocorra um evento de perigo. Eles associam a primeira categoria à vulnerabilidade biofísica e a segunda à vulnerabilidade social.

A vulnerabilidade biofísica é uma função da frequência e da gravidade, ou probabilidade de ocorrência, de um determinado tipo de perigo, devendo ser vista em termos de resultado. A vulnerabilidade social engloba todas as propriedades de um sistema, independente do(s) risco(s) a que está exposto, que medeiam o resultado de um evento de perigo. Ela pode ser vista como equivalente à sensibilidade, no âmbito de sistemas humanos (BROOKS, 2003; ADGER *et al.*, 2004).

O'Brien *et al.* (2004) afirmam que o termo vulnerabilidade tem sido incorporado no campo de pesquisa em mudanças climáticas por pesquisadores das ciências naturais e sociais, que buscam sua mensuração e avaliação. Esse trabalho tem sido desenvolvido tanto na perspectiva de regiões, quanto de setores, ecossistemas ou grupos sociais. Os autores sinalizam que, a partir do Terceiro Relatório de Avaliação do IPCC, lançado em 2001, a vulnerabilidade às mudanças climáticas tem sido considerada como uma função da *exposição*, *sensibilidade* e *capacidade adaptativa*. Neste sentido, pontuam que o significado de vulnerabilidade ganhou uma amplitude que permite englobar noções de risco, impactos e adaptação. Em um campo onde os cientistas estão trabalhando simultaneamente para determinar a natureza e a extensão do problema, identificar as consequências, e abordá-lo politicamente, a vulnerabilidade serve como um conceito flexível e maleável, que pode envolver tanto a comunidade de pesquisa quanto a política. No entanto, ressaltam que o uso extensivo do termo na literatura de mudanças climáticas esconde duas interpretações muito diferentes da palavra, e dois fins muito diferentes para usá-la.

Em uma determinada perspectiva o termo tem sido compreendido como um *ponto final*, ou seja, como o resultado dos impactos das mudanças climáticas menos a adaptação.

Neste caso a vulnerabilidade representa a rede de impactos das mudanças climáticas, onde ela serve como meio de definir a extensão do problema climático e fornecer subsídios para decisões políticas, que levem em consideração o custo das mudanças climáticas versus os custos relacionados aos esforços de mitigação da emissão de gases de efeito estufa. O foco é dado à tecnologia e sua transferência, em vez de desenvolvimento. Pode ser representada, quantitativamente, como custo monetário, mortalidade humana, danos ecossistêmicos ou, qualitativamente, como uma descrição de uma mudança relativa ou comparativa. Neste caso, a ênfase tem sido dada à vulnerabilidade biofísica, onde os mais vulneráveis são considerados aqueles que vivem nos ambientes físicos mais precários ou em ambientes que serão submetidos mais dramaticamente às mudanças físicas. Entretanto, reconhecendo que os impactos não podem ser bem quantificados, com base apenas em fatores biofísicos, os fatores econômicos e sociais, têm sido cada vez mais incluídos, ou, pelo menos, são reconhecidos como um próximo passo no desenvolvimento de modelos de avaliação integrada (O'BRIEN *et al.*, 2004).

Em outra vertente de interpretação, o conceito é visto como um *ponto de partida*, onde a vulnerabilidade é caracterizada por múltiplos processos ambientais e sociais, mas exacerbado pela mudança climática. Representa uma inabilidade presente em lidar com pressões ou mudanças externas, como as mudanças climáticas. Neste caso, a vulnerabilidade possibilita um meio de compreender como os impactos das mudanças climáticas serão distribuídos, para identificar como a vulnerabilidade pode ser reduzida. Essa interpretação tem origem em avaliações de vulnerabilidades sociais, com o propósito de identificar o caráter, a distribuição e as causas da vulnerabilidade. Tecnologias de adaptação às mudanças climáticas representam apenas um de múltiplos pontos de intervenção. Um objetivo da avaliação da vulnerabilidade, utilizando essa interpretação, é identificar políticas que reduzam a vulnerabilidade, aumentem a capacidade adaptativa ou evidenciem opções ou restrições de adaptação. No entanto, também tem sido reconhecido que condições biofísicas influenciam a vulnerabilidade, e que ambas, as mudanças ambientais e as mudanças sociais, estão ligadas por meio de sistemas humanos e ecológicos interrelacionados (O'BRIEN *et al.*, 2004).

Para estes autores, as interpretações de vulnerabilidade são intimamente relacionadas com diferentes interpretações de capacidade adaptativa, ou seja, se a capacidade adaptativa se refere à habilidade de desenvolver tecnologias específicas de adaptação às mudanças climáticas, ou se refere à habilidade de se ajustar às mudanças ambientais ou condições socioeconômicas. As diferentes interpretações do conceito têm consequências sobre como a pesquisa climática é conduzida dentro das instituições interdisciplinares de pesquisa, onde

cientistas de diversas áreas usam o termo de forma vagamente definida. Esse fato tem ainda maior implicação sobre como a questão das mudanças climáticas é abordada pelos formuladores de política. As duas definições citadas não resultam apenas em diferentes diagnósticos para o problema das mudanças climáticas, mas também levam a diferentes formas práticas de enfrentamento. A interpretação mais tradicional do conceito em pesquisa sobre mudanças climáticas tem sido a de *ponto final*. Apesar de tal interpretação ter sido necessária e útil, torna-se essencial considerar a vulnerabilidade como *ponto de partida*, tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento (O'BRIEN *et al.*, 2004).

Os autores sinalizam que fundamental para a interpretação de *ponto de partida* é a compreensão de que a vulnerabilidade é uma entidade dinâmica, em um estado contínuo de fluxo, de maneira que os processos biofísicos e sociais, que moldam as condições locais e capacidade de lidar, também mudam. Isso está em forte contraste com a vulnerabilidade como um *ponto final*, que confia nas quantificações estáticas de vulnerabilidade, refletindo a diferença líquida de impactos e adaptação. No entanto, a diferença mais importante entre as duas definições é como elas se situam em relação à adaptação. Na perspectiva da vulnerabilidade como um *ponto final* assume-se que adaptações e capacidade de adaptação determinam a vulnerabilidade, enquanto que na perspectiva da vulnerabilidade como um *ponto de partida*, a vulnerabilidade determina a capacidade de adaptação. Assim, toda a direção causal é invertida, com sérias implicações para a forma como os problemas e as soluções são vistos (O'BRIEN *et al.*, 2004).

De acordo com a interpretação do *ponto final* a vulnerabilidade representa os impactos líquidos (esperados) de um determinado nível de mudança climática global, tendo em conta as adaptações possíveis. Esta interpretação é mais relevante no contexto da política de mitigação e compensação, para a priorização da assistência internacional e as adaptações técnicas. Observar a vulnerabilidade como um *ponto final* tem desempenhado um papel útil para medir a extensão do problema das alterações climáticas e pesar os custos dos impactos e adaptações em relação aos custos de mitigação de gases de efeito estufa. No entanto, continuar vendo a vulnerabilidade sob essa perspectiva, incidindo sobre a capacidade de adaptação e capacidade de implementação de soluções técnicas, pode levar ao perigo de que a adaptação seja reduzida à construção de capacidades locais, em vez de abordar as causas fundamentais da vulnerabilidade, como os contextos geopolíticos e econômicos. Cenários futuros e estimativas de impactos das mudanças climáticas podem fornecer um quadro contextual útil para estudos que levam a mudança climática como um *ponto de partida* (O'BRIEN *et al.*, 2004; FÜSSEL, 2007).

Na perspectiva do *ponto de partida*, a vulnerabilidade concentra-se na redução da vulnerabilidade socioeconômica interna, para quaisquer riscos climáticos. Esta interpretação aborda principalmente as necessidades da política de adaptação e de desenvolvimento social mais amplo. Quando a vulnerabilidade é considerada como o *ponto de partida* da análise, enfrentar a mudança climática exige que se aumente a capacidade de lidar com a variabilidade climática atual e a incerteza climática de longo prazo. Para fazer isso, há uma necessidade de primeiro compreender os condutores que estão na base da vulnerabilidade. Assim, embora alguns dos mesmos fatores determinantes da capacidade de adaptação estejam envolvidos, o foco de qualquer intervenção não é apenas promover adaptações tecnológicas, mas também melhorar a capacidade de resposta e reduzir a vulnerabilidade às mudanças climáticas e outros fatores de estresse (O'BRIEN *et al.*, 2004; FÜSSEL, 2007).

Füssel (2007) afirma que o uso científico de vulnerabilidade tem suas raízes na pesquisa geográfica e de desastres naturais, mas este termo é agora um conceito central em uma variedade de outros contextos de pesquisa, como ecologia, saúde pública, pobreza e desenvolvimento, ciência da sustentabilidade, mudança no uso da terra e impactos climáticos e adaptação. O termo é conceituado de maneiras muito diferentes por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, e até mesmo dentro do mesmo domínio. Diante deste contexto, o fato do termo ser utilizado de muitas maneiras diferentes, pelas várias comunidades científicas, resulta em desacordo sobre a definição apropriada do conceito de vulnerabilidade. Esse desacordo é uma frequente causa de desentendimento em pesquisa interdisciplinar de mudança climática, além de um desafio na busca de desenvolver modelos formais de vulnerabilidade.

O conceito de vulnerabilidade tem representado uma poderosa ferramenta analítica para descrever estados de susceptibilidade ao dano, a impotência e a marginalidade dos sistemas físicos e sociais, e para orientar o desenvolvimento de ações no sentido de melhorar o bem-estar, por meio da redução do risco. Apesar das diferenças entre várias abordagens sobre vulnerabilidade, existem muitos pontos em comum na pesquisa sobre vulnerabilidades, na área ambiental. Primeiramente, observa-se que a vulnerabilidade à mudança ambiental não existe isoladamente de uma ampla economia política de utilização dos recursos. Em segundo lugar, há termos comuns em abordagens teóricas em que a vulnerabilidade é mais frequentemente conceituada como sendo constituída por componentes que incluem a exposição, a sensibilidade a perturbações ou tensões externas, e a capacidade adaptativa. Assim, os parâmetros chave da vulnerabilidade são o estresse ao qual um sistema é exposto (exposição), sua sensibilidade e sua capacidade de adaptação (ADGER, 2006).

A *exposição* é a natureza e o grau em que um sistema experimenta um estresse ambiental ou sociopolítico. Esse elemento depende de mudanças de longo prazo na temperatura e na precipitação; da frequência de eventos climáticos extremos e dos desastres relacionados com o clima em cada zona ecológica. A *sensibilidade* é o grau em que um sistema é modificado ou afetado por perturbações. Depende do tamanho da dependência, por parte da população regional, em relação aos recursos naturais como fontes de seus meios de subsistência; da estrutura demográfica (por exemplo, crianças e adultos seriam mais suscetíveis); do estado de saúde atual da população; e dos serviços de saúde e saneamento disponíveis para a população. *Capacidade de adaptação* é a capacidade de um sistema ou de uma população de se adaptar a mudanças provocadas pelas alterações climáticas. Depende das condições socioeconômicas da população exposta às alterações climáticas, bem como da capacidade de prestação de serviços à população por parte de instituições públicas e privadas (ADGER, 2006; MALIK *et al.*, 2012).

De maneira geral, o conceito de vulnerabilidade tem sido continuamente ampliado para uma abordagem mais abrangente que inclua a susceptibilidade, a exposição e capacidade de adaptação, bem como diferentes áreas temáticas, como a vulnerabilidade física, social, econômica, ambiental e institucional (BIRKMANN, 2007).

A suscetibilidade e incapacidade do sistema, que determinam a sua vulnerabilidade, são resultado não só de determinantes meteorológicos, como de determinantes ambientais, sociais e de saúde, que também devem ser levados em consideração. Além disso, a severidade dos impactos não depende somente do fenômeno climático em si, mas também da exposição e vulnerabilidade dos locais e populações onde os eventos ocorrem (CARDONA *et al.*, 2012; IPCC, 2012).

A legislação brasileira sobre mudanças climáticas define vulnerabilidade como *o grau de suscetibilidade e incapacidade de um sistema em lidar com os efeitos adversos da mudança do clima em função de sua sensibilidade e capacidade de adaptação associadas ao caráter, magnitude e frequência do evento a que está exposto* (BRASIL, 2009c). Essa definição é intimamente relacionada com o conceito definido pelo IPCC.

O IPCC, em sua publicação mais recente, define *vulnerabilidade* como a propensão ou a predisposição de ser afetado negativamente, compreendendo uma variedade de conceitos e elementos que incluem a sensibilidade ou susceptibilidade ao dano e a falta de capacidade de resposta e adaptação. Uma ampla gama de fatores como *status* social, gênero e riqueza, determinam a vulnerabilidade e a exposição ao risco relacionado ao clima. É importante sinalizar que o conceito de *risco* precede a discussão acerca da vulnerabilidade e possui

relação direta com essa definição, pois a vulnerabilidade é um componente do risco. *Risco* é o potencial para consequências onde algo de valor está em questão e onde o resultado é incerto, levando em consideração a diversidade de valores. O *risco* é muitas vezes representado como probabilidade de ocorrência de eventos perigosos, multiplicada pelos impactos, caso ocorram estes eventos (OPPENHEIMER *et al.*, 2014). Esses autores consideram que:

$$\text{Risco} = \text{Probabilidade (de Eventos)} \times \text{Impactos}$$

De acordo com Brooks (2003), o risco para um sistema humano, ocasionado por um tipo particular de perigo, será uma função da gravidade (magnitude) e da probabilidade de ocorrência do perigo, além da maneira pela qual as suas consequências são susceptíveis de serem mediadas pela vulnerabilidade social do sistema humano em questão. Ele pode ser quantificado em termos de resultados, como por exemplo, mortalidade e morbidade humana e/ou perdas econômicas. Isso pode ser feito posteriormente para um determinado evento ou conjunto de eventos. Alternativamente, o risco também pode ser avaliado estatisticamente como a probabilidade de um determinado resultado.

Outra importante perspectiva da discussão acerca da vulnerabilidade é que entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento este conceito é altamente contestado. Para as nações menos industrializadas o termo tem sido utilizado no sentido de significar os danos injustos causados a elas pelas atividades das nações industrializadas, que geraram durante muito séculos, e ainda geram, poluição que resultam em efeitos globais. Se, em uma análise de vulnerabilidade, os impactos diferenciais e a equidade são considerações secundárias para os países industrializados, para os países menos industrializados a vulnerabilidade significa medidas de danos (custos financeiros, vidas humanas, e as perturbações sociais, como a perda dos meios de subsistência e impacto na emigração) cujo peso eles devem suportar, sem nenhum benefício. Além disso, as populações que mais contribuem para as emissões de gases de efeito estufa, em uma base per capita, não são susceptíveis de sofrer os piores impactos da mudança climática, satisfazendo as condições para um risco moral nas políticas de mudanças climáticas (SAMSON *et al.*, 2011; MOSS *et al.*, 2001).

Para Hinkel *et al.* (2013), a definição de vulnerabilidade possui uma importante diferença entre o nível teórico e operacional. Para os autores, as definições teóricas permanecem vagas e somente as definições operacionais revelam três tipos distintos de metodologias, quais sejam: avaliações de cenários futuros que usam modelos para simular futuros possíveis e seus riscos; avaliações baseadas no presente que consideram capacidade adaptativa e vulnerabilidade e as avaliações que combinam as duas metodologias. Entretanto,

sinalizam que uma interface entre definições teóricas e metodologia se torna necessária para o desenho de metodologia de avaliação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o presente estudo se desenvolve combinando as duas metodologias, de avaliação de cenários futuros de clima e avaliação da vulnerabilidade presente, descritas pelos autores, utilizando a definição teórica da vulnerabilidade como “ponto de partida”.

A seguir, são apresentados os componentes da vulnerabilidade humana às mudanças climáticas abordados nesse estudo.

3.4.1 Exposição

A exposição das populações humanas se relaciona com fatores biofísicos, representados pelas condições climáticas e suas alterações. É representada pela presença de pessoas, espécies, ecossistemas, funções ambientais, serviços e recursos, infraestrutura, aspectos sociais, econômicos ou culturais, lugares e modos de vida que podem ser adversamente afetados (FELLMANN, 2012; FIELD, 2014).

Impactos ocasionados por recentes eventos extremos relacionados ao clima, como ondas de calor, secas, alagamentos, ciclones e incêndios revelam uma significativa vulnerabilidade e exposição de alguns ecossistemas e muitos sistemas humanos com relação à variabilidade climática. Em muitas regiões, mudanças na precipitação estão alterando sistemas hidrológicos e afetando reservas de água em qualidade e quantidade. Aumentos na magnitude do aquecimento favorecem a probabilidade de ocorrência de impactos severos e irreversíveis (FIELD, 2014).

Assim como a vulnerabilidade, a exposição é dinâmica, variando através de escalas espaciais e temporais, e também depende de factores ambientais, econômicos, sociais, geográficos, demográficos, culturais, institucionais e de governança. Indivíduos e comunidades são diferencialmente expostos e vulneráveis com base em desigualdades expressas por meio de níveis de riqueza e educação, deficiência, estado de saúde, bem como sexo, idade, classe e outros aspectos culturais e sociais (IPCC, 2012).

O grau de exposição dos grupos sociais aos riscos ambientais é definido pela desigualdade social. Ressalta-se que enquanto os males ambientais puderem ser transferidos para os mais pobres (como por exemplo os impactos das mudanças climáticas, relacionados à escassez hídrica em regiões empobrecidas) a pressão geral sobre o ambiente não acabará. Torna-se importante enfatizar que, para barrar a pressão destrutiva sobre o ambiente de todos, é preciso começar protegendo os mais fracos (ACSELRAD, 2004; 2010).

O rápido desenvolvimento econômico pode aumentar os riscos de problemas de saúde relacionados ao clima. Grandes obras de desenvolvimento econômico podem causar uma alteração ambiental importante e assim, favorecer a proliferação de mosquitos transmissores de doenças. No caso da construção da hidrelétrica de Tucuruí, no estado do Pará, houve uma elvada ploriferação de mosquitos do gênero *Mansonia*, expulsando populações humanas do local onde foram reassentadas, para o desenvolvimento da obra. Esses mosquitos são transmissores de vários tipos de arbovirus, e o grande número desses insetos na região, tornarem a vida intolerável na área onde se encontram concentrados (FEARNSIDE, 1999).

Em muitos países, raça e etnia são marcadores poderosos do estado de saúde e desvantagem social. Os povos indígenas que dependem fortemente dos recursos locais, e vivem em partes do mundo onde o clima está mudando rapidamente são, geralmente, a população sob maior risco de perdas econômicas e problemas de saúde. As alterações climáticas têm causado impactos diretos na vida cotidiana das aldeias indígenas no Brasil, afetando a produção de alimentos, inclusive os meios naturais, como a rotina de caça, pesca e coleta de frutos além de ritos culturais (SMITH *et al.*, 2014; COIAB/CAFI, 2010).

A localização geográfica das populações tem uma influência importante sobre os potenciais prejuízos à saúde causados pela mudança climática, afetando assim a capacidade adaptativa. Os seres humanos serão mais negativamente afetados pelas mudanças climáticas nas regiões onde as populações são fortemente dependente do clima, onde ocorra um declínio das condições climáticas favoráveis. Aqueles que trabalham em ambientes externos, em países onde as temperaturas no período mais quente do ano já estão no limite da tolerância térmica, serão mais gravemente afetados pelo aquecimento do que os trabalhadores em países mais frios. A exposição ao calor elevado cria um risco de exaustão, insolação, perda de desempenho e é, subjetivamente, percebida como desagradável ou perigosa (SAMSON *et al.*, 2011; KJELLSTROM *et al.*, 2013; SMITH *et al.*, 2014).

Populações rurais que dependem da agricultura de subsistência em áreas de baixa pluviosidade estão em alto risco de desnutrição e de doenças relacionadas com a água, no caso de ocorrência de seca. Populações que vivem em áreas rurais e remotas podem ter risco aumentado de problemas de saúde devido ao acesso limitado a serviços públicos e a níveis geralmente mais altos de desvantagem social e econômica. Assim, as populações associadas à agricultura familiar ou de subsistência estão entre as mais vulneráveis às mudanças climáticas (ACOSTA-MICHLIK *et al.*, 2008; MORTON, 2007).

Os cenários climáticos globais e regionais apontam para o risco da mudança do clima como um agravante adicional ao ambiente urbano e à sua população devido a seus efeitos

sobre a saúde humana, a dinâmica social e o ambiente (ROSENZWEING *et al.*, 2010). Nas cidades, as pessoas que vivem em ilhas de calor urbanas, estão sob maior risco de problemas de saúde devido a eventos extremos de calor. Esses eventos são importantes causas de morbidade e mortalidade em muitos países e têm aumentado muito nas grandes regiões metropolitanas. As diferenças de temperatura podem exceder os 10°C e são o resultado de fatores como a perda de vegetação, com perda da evapotranspiração; superfícies escuras com baixo albedo que absorvem calor e, em seguida, o irradiam; configurações de construção que prendem o calor; e a geração de calor concentrado a partir de geradores, veículos e outras fontes. Assim, a forma urbana pode intensificar os eventos de calor extremo em cidades (STONE *et al.*, 2010).

A mudança do clima leva a mudanças na duração, extensão espacial, frequência, intensidade e tempo dos eventos climáticos extremos e pode resultar em eventos sem precedentes. As mudanças nos extremos podem ser ligadas às mudanças na média, variação e/ou forma de distribuições de probabilidade. Alguns climas extremos (por exemplo, secas) podem ser o resultado de uma acumulação de eventos de clima ou tempo, que não são extremos quando considerados independentemente. Muitos eventos climáticos extremos continuam a ser o resultado da variabilidade climática natural. A variabilidade natural será um fator importante na formação de futuros extremos, além do efeito de mudanças antropogênicas no clima. Os eventos climáticos extremos são importantes fatores da exposição das populações humanas e ecossistemas. Seus impactos e o potencial para desastres resultam da intensidade dos próprios eventos extremos e da exposição e vulnerabilidade dos sistemas humanos e naturais. Mudanças observadas nos extremos climáticos refletem a influência de mudanças climáticas antropogênicas, somadas à variabilidade natural do clima, com as mudanças na exposição e vulnerabilidade influenciadas por fatores climáticos e não climáticos (IPCC, 2012).

Eventos extremos terão maiores impactos sobre setores mais intimamente relacionados ao clima como a agricultura, segurança alimentar, silvicultura, saúde e turismo. Existe elevada evidência de que as mudanças climáticas podem afetar seriamente os sistemas de gestão da água e que os extremos relacionados ao clima têm o potencial de produzir grandes impactos na infraestrutura de vários setores da sociedade. Desastres associados aos eventos climáticos extremos influenciam a mobilidade da população e sua relocação, afetando comunidades locais. Se os desastres ocorrerem com maior frequência e/ou com maior magnitude, algumas áreas vão se tornar locais extremamente difíceis para se viver ou manter meios de

subsistência. Nesses casos, a migração e deslocamento pode se tornar permanentes e incluir pressão adicional em áreas de realocação (IPCC, 2012).

É previsto que as alterações climáticas futuras diminuam essencialmente a disponibilidade de recursos naturais em muitas regiões e, talvez, globalmente. A resultante escassez de água, alimentos e meios de subsistência poderão levar populações cada vez mais desesperadas a desafiar governos, aumentando o risco de conflitos. Alguns órgãos de defesa e cientistas políticos visualizam as alterações climáticas como uma ameaça potencial para a paz. Muitos analistas vinculam as alterações climáticas com um risco elevado de conflitos, através de vias causais que envolvem diminuição ou mudança de disponibilidade de recursos. As consequências plausíveis dessas alterações estão relacionadas com o aumento da frequência de conflito civil nos países em desenvolvimento; terrorismo; guerras assimétricas; fracasso do Estado; e grandes conflitos regionais. (BOWLES *et al.*, 2015).

Diante desse cenário, as variáveis de exposição utilizadas nesse estudo serão: a taxa de cobertura vegetal nativa, a ocorrência de desastres naturais e o número de óbitos associados a eles.

3.4.2 Sensibilidade

A sensibilidade se relaciona com o grau no qual um sistema responde às mudanças climáticas, sendo elas positivas ou negativas. A resposta depende das características deste sistema e dos elementos que o compõe. Na perspectiva das populações, por exemplo, fatores como a capacidade física, faixa etária e a carga de doenças existente são importantes determinantes da sensibilidade (CONFALONIERI *et al.*, 2015; ADGER, 2006).

De acordo com McMichael e Kovats (2000), é provável que as mudanças climáticas tenham profundas, ou mesmo desconhecidas, consequências para a saúde da população humana. Mudanças de longo prazo no clima mundial podem afetar as bases da saúde pública, que são: alimento suficiente, água potável, abrigos seguros e o controle ambiental e social de várias doenças infecciosas. Essas mudanças, e mais especificamente a *variabilidade climática*, podem aumentar a exposição de muitas populações a eventos climáticos extremos.

Para descrever o impacto da *variabilidade climática* sobre a saúde pode-se utilizar o exemplo dos fenômenos ENOS. Estes eventos elevam a temperatura da superfície do mar ao redor do globo e se associam com eventos climáticos extremos em certas regiões. Globalmente, a taxa anual de pessoas afetadas por desastres naturais é fortemente associada com as flutuações no clima do planeta, causadas pelos fenômenos ENOS. Variações temporais em taxas de pessoas afetadas pela seca e pela fome demonstram significantes associações com

o ciclo do ENOS. Esses fenômenos também causam mudanças em populações de vetores de doenças, por meio das mudanças nos padrões de chuvas e temperaturas (MCMICHAEL & KOVATS, 2000).

Assim, a variabilidade na temperatura é, por si só, um fator de risco, além da influência de temperaturas médias sobre as mortes relacionadas com o calor. A adaptação biológica e social é mais difícil em um clima altamente variável do que em outro mais estável (SMITH *et al.*, 2014).

Smith *et al.* (2014) afirmam que a saúde de populações humanas é sensível às mudanças nos padrões do tempo e outros aspectos de mudança climática. Há três caminhos básicos por meio dos quais a mudanças climáticas afetam a saúde:

- *Impactos diretos*, que se relacionam principalmente a mudanças na frequência de condições meteorológicas extremas, incluindo calor, seca e chuva forte;
- *Efeitos mediados por sistemas naturais*, por exemplo, vetores de doenças, doenças transmitidas pela água e poluição do ar;
- *Efeitos fortemente mediados por sistemas humanos*, por exemplo, os impactos no trabalho, desnutrição e estresse mental.

Os efeitos da mudança climática já estão sendo sentidos hoje, e as projeções futuras apresentam um risco inaceitavelmente elevado e potencialmente catastrófico para a saúde humana. As implicações das mudanças climáticas para uma população mundial de 9 bilhões de pessoas, até o final deste século, ameaça minar o último meio século de ganhos no desenvolvimento de saúde global (WATTS *et al.*, 2015).

Desta forma, as mudanças climáticas não são um fator de risco unidimensional para a saúde. O espectro de riscos destas mudanças para a saúde humana é amplo e, aparentemente, sem limites, considerando também suas implicações sociais e políticas (MCMICHAEL, 2014).

Malik *et al.* (2012) afirmam que o impacto da mudança climática sobre o bem-estar humano não é uniforme em todo o planeta, variando de acordo com a localização geográfica; condições ecológicas; e o nível de desenvolvimento econômico de cada país, que determina a capacidade das pessoas de lidar com as consequências adversas das alterações climáticas. Países de baixa renda, com elevado nível de pobreza e precárias condições de vida sofrem mais do que os países onde as condições de vida das pessoas são melhores e os governos têm os recursos necessários para aumentar a conscientização e implementar políticas apropriadas, de uma maneira eficiente.

Até meados deste século as mudanças climáticas atuarão, principalmente, agravando

os problemas de saúde que já existem. Novas condições podem surgir diante das alterações climáticas, e as doenças já existentes (por exemplo, infecções de origem alimentar) podem estender seu alcance em áreas que não são atualmente afetadas. Mas os maiores riscos se aplicarão às populações que são mais afetadas por condições relacionadas com o clima. Assim, por exemplo, espera-se que as perdas de saúde devido à mudança do clima, como a subnutrição, ocorrerão principalmente em áreas que já se encontram em situação de insegurança alimentar (SMITH *et al.*, 2014).

Nas últimas décadas, as alterações climáticas têm interferido em diversos tipos dos problemas de saúde, embora a atual carga mundial de doenças relacionadas à mudança do clima seja relativamente pequena, em comparação a outros fatores de estresse sobre a saúde, além de não ser bem quantificada. Mudanças locais de temperatura e precipitação tem alterado a distribuição de algumas doenças transmitidas pela água e vetores de doenças, e reduzido a produção de alimentos para algumas populações vulneráveis. Os resultados de saúde e outras consequências, como perda da capacidade de trabalho e a redução da produtividade do trabalho, devido ao aumento das temperaturas, não são temas novos nos relatórios do IPCC, mas eles recebem muito mais atenção no Quinto Relatório de Avaliação do IPCC - *Fifth Assessment Report* (AR5), porque a publicação científica tem crescido consideravelmente neste sentido. O quinto relatório também dá maior atenção aos chamados cenários climáticos de alto padrão, que refletem pesquisas recentes, e ao fracasso persistente das negociações internacionais para fazer progressos confiáveis no sentido de reduzir substancialmente as emissões de GEE (WOODWARD *et al.*, 2014).

Alguns cenários climáticos mais pessimistas projetam um aquecimento médio de 4-7 °C, em grande parte da massa terrestre global, até o final do século XXI. Se essa mudança acontecer, as temperaturas dos dias mais quentes excederão amplamente as temperaturas presentes e aumentarão o número de pessoas que vivem em condições altamente extremas, de maneira que a capacidade do corpo humano em manter o equilíbrio de calor durante a atividade física será comprometida em partes do ano, e o trabalho ao ar livre, sem proteção, não será mais possível. Assim como o Quarto Relatório de Avaliação do IPCC - *Fourth Assessment Report* (AR4), a nova avaliação concluiu que pode haver alguns benefícios para a saúde, resultantes das alterações climáticas, como a redução da morbidade e mortalidade relacionadas com o frio, mas mostrou que agora a evidência é mais forte no sentido de que os efeitos positivos serão sobrepujados pelos efeitos negativos, em todo o mundo. O efeito dos resultados de saúde, sensíveis ao clima, como a fome e as doenças transmitidas por vetores, é mediado por muitos outros fatores, além do clima, relacionados às condições de vida e de

saúde. Neste sentido, o AR5 baseou-se em estudos que modelaram, com alta qualidade, pela primeira vez, as potenciais consequências das mudanças no clima para a saúde, associadas às mudanças sociais e econômicas projetadas. Evidencia-se que as mudanças climáticas se opõem aos ganhos em saúde, obtidos pelo desenvolvimento social, e que elas poderiam conter o progresso nos países mais pobres (WOODWARD *et al.*, 2014).

Segundo Costello *et al.* (2009), as condições de saneamento e acesso à água em qualidade e quantidade, as condições de vida e moradia, a organização social, o perfil epidemiológico, o nível de desenvolvimento e pobreza, as condições ambientais e a ocorrência de eventos extremos são fatores que interferem na vulnerabilidade dos sistemas aos impactos do clima.

Few (2007) afirma que quando extremos climáticos conduzem a eventos de risco, como inundações, tempestades, secas e incêndios florestais, as ameaças para a saúde humana estão entre as preocupações mais imediatas e urgentes. Saúde é um aspecto crucial do risco de desastres naturais, mas é um tema que tem sido muito pouco teorizado neste contexto, além de ser objeto de relativamente pouca pesquisa empírica. Em parte, isso pode refletir uma falta de engajamento mais amplo, por especialistas em saúde, nas questões de mudanças ambientais em geral.

Confalonieri *et al.* (2013a) sinalizam que a mudança climática global é um tópico relativamente novo na agenda de pesquisa em saúde pública. Apesar deste fato, vários estudos de vulnerabilidade ao impacto das mudanças climáticas têm desenvolvido indicadores compostos, tendo a saúde como um de seus componentes.

Além da questão específica da saúde, a vulnerabilidade social a desastres naturais é uma medida tanto da sensibilidade de uma população a riscos naturais, quanto da sua capacidade de resposta e recuperação dos impactos relacionados a esses riscos. É um termo multidimensional, que não pode ser facilmente capturado com uma única variável. Há ampla evidência baseada em campo para a compreensão das características das pessoas e grupos sociais que as tornam mais sensíveis aos efeitos dos desastres naturais, reduzindo sua capacidade de responder, de forma adequada, e se recuperar. Dentre as características mais comuns que definem as populações vulneráveis estão etnia, classe socioeconômica, gênero, juntamente com a idade, migração e posse de habitação (CUTTER; FINCH, 2008).

Vulnerabilidades socialmente criadas também são amplamente ignoradas em pesquisas, principalmente devido à dificuldade em quantificá-las, o que também explica porque perdas sociais ficam normalmente ausentes em relatórios de estimativas de custos/perdas, pós-desastres. A vulnerabilidade social é normalmente descrita por meio de

características individuais das pessoas, como idade, salário, educação e renda. Ela é um produto parcial de desigualdades sociais, aqueles fatores sociais que influenciam ou moldam a sensibilidade de vários grupos a danos e que também influencia sua capacidade de resposta. Entretanto ela inclui também desigualdades locais, características das comunidades e dos ambientes construídos, como nível de urbanização, vitalidade econômica e taxas de crescimento. Essa vulnerabilidade é extremamente complexa e dinâmica, mudando ao longo do espaço e através do tempo (CUTTER *et al.*, 2003).

Os principais fatores que influenciam a vulnerabilidade social a riscos ambientais são a falta de acesso a recursos como informação, conhecimento e tecnologia; acesso limitado ao poder e à representação política; capital social, incluindo conexões e redes sociais; crenças e costumes; patrimônio imobiliário; idade; presença de indivíduos frágeis e limitados fisicamente; tipo e densidade de infraestrutura. As características que influenciam esse tipo de vulnerabilidade são status socioeconômico (renda e poder político), gênero, idade, raça e etnia, residência rural ou urbana, educação, serviços médicos, crescimento populacional, entre outros (CUTTER *et al.*, 2003).

Além disso, a variação da população e a densidade populacional tem um impacto significativo sobre as tendências temporais de vulnerabilidade social a desastres naturais. Aumentos crescentes da vulnerabilidade social, no nível municipal, ocorrem devido ao despovoamento extremo ou o crescimento da população. O crescimento da população, como uma variável única, tende a aumentar a vulnerabilidade social, mas esse aumento depende do tipo de população que se instala em determinada região, as características regionais, sua estrutura de serviços e fatores econômicos da população. A identificação e diferenciação de populações expostas aos riscos relacionados às mudanças climáticas são importantes para a elaboração de estratégias de adaptação e desenvolvimento de políticas públicas específicas (CUTTER & FINCH, 2008; BARBERI *et al.*, 2013).

A vulnerabilidade humana aos impactos da mudança do clima varia de acordo com a localização geográfica, gênero, idade e status socioeconômico de determinada população. Pobreza e iniquidade persistente pode ser a mais relevante das condições que moldam a vulnerabilidade climática. Os países e as regiões mais pobres são geralmente mais suscetíveis a danos causados por eventos climáticos extremos e da variabilidade climática. Assim, espera-se que a mudança climática tenha um impacto relativamente maior sobre os pobres, como consequência da sua ausência de recursos financeiros, abrigos de baixa qualidade, dependência de serviços ecossistêmicos locais, elevada exposição aos eventos climáticos,

acesso limitado aos serviços básicos, e recursos limitados para se recuperar de uma frequência crescente de perdas ocasionadas por eventos climáticos (MALIK *et al.*, 2012; NOBLE, 2014).

Diferenças na vulnerabilidade também são encontradas com relação aos efeitos indiretos e de longo prazo dos riscos relacionados com o clima. Por exemplo, as secas nos países em desenvolvimento trazem riscos para a vida humana através da redução da disponibilidade de água para beber, cozinhar e higienizar ambientes, e através de insegurança alimentar. Mulheres e meninas (e seus descendentes) sofrem, desproporcionalmente, mais com as consequências de deficiências nutricionais e os encargos associados com as viagens, cada vez mais longas, para recolher a água. Em muitas comunidades pobres, por outro lado, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, há evidências de que a seca pode aumentar, desproporcionalmente, as taxas de suicídio entre os agricultores do sexo masculino. Apesar dos homens em idade produtiva estarem mais expostos aos riscos, as mulheres são mais afetadas pelo desabastecimento alimentar. O efeito da insegurança alimentar no crescimento e desenvolvimento na infância pode ser mais prejudicial para as meninas do que para meninos. A gravidez é um período de aumento da vulnerabilidade a uma ampla gama de riscos ambientais, incluindo calor extremo e as doenças infecciosas, como a malária, infecções de origem alimentar e influenza (WHO, 2011; SMITH *et al.*, 2014).

Indivíduos e famílias mais vulneráveis aos riscos climáticos tendem a ser aqueles com status socioeconômico relativamente baixo. Com relação ao impacto dos ciclones tropicais em seres humanos, por exemplo, observa-se que ele depende do número de pessoas expostas e a sua vulnerabilidade, bem como a frequência e intensidade das tempestades. O risco de mortalidade depende da intensidade de ciclone tropical, a exposição, os níveis de pobreza e governança (PEDUZZI *et al.*, 2012).

Neste contexto, as variáveis de sensibilidade, abordadas nesse estudo, serão: a ocorrência de doenças endêmicas relacionadas ao clima; a mortalidade precoce; analfabetismo; saneamento inadequado; mortalidade infantil; população com renda abaixo da linha da pobreza; mulheres chefes de família, com baixa instrução; jovens chefes de família; população de crianças e pessoas idosas.

3.4.3 Capacidade Adaptativa

A capacidade de adaptação, de um modo geral, pode ser descrita como a habilidade ou capacidade de um sistema de modificar ou alterar suas características ou comportamento, de forma a lidar melhor com as tensões externas existentes ou previstas. A capacidade de adaptação de um sistema humano representa o seu potencial de reduzir a sua vulnerabilidade

social e, assim, minimizar o risco associado a um determinado perigo. Embora muitos fatores determinem a capacidade de um sistema para se adaptar a uma variedade de riscos existentes ou previstos, alguns aspectos da capacidade de adaptação serão específicos para cada perigo. A natureza dos perigos enfrentados por um sistema humano, e os prazos que lhes estão associados, determinará a sua capacidade de adaptação. Um elevado nível de capacidade de adaptação só reduz a vulnerabilidade de um sistema para imprevistos que possam ocorrer no futuro (permitindo ao sistema tempo para se adaptar de forma antecipatória) ou aos perigos que envolvem mudança lenta, durante períodos relativamente longos, em que o sistema pode se adaptar de forma reativa (BROOKS, 2003).

O termo adaptação é usado para significar os ajustamentos no comportamento e as características de um sistema, que aumentam a sua capacidade de lidar com os estresses externos. Dados níveis constantes de perigo ao longo do tempo, a adaptação vai permitir ao sistema uma redução do risco associado com estes perigos, reduzindo a sua vulnerabilidade social. Confrontado com o aumento do risco, um sistema pode manter os níveis atuais de risco através da adaptação; para que ocorram reduções de risco em face do aumento do perigo torna-se necessário um esforço de adaptação maior. Se os perigos aumentam drasticamente, em frequência ou severidade, um sistema humano pode enfrentar maior risco, apesar da redução na vulnerabilidade social, alcançada através da implementação de estratégias de adaptação. O efeito direto da adaptação é, portanto, reduzir a vulnerabilidade social. Isso se traduz em uma redução na vulnerabilidade biofísica ou de riscos, que dependem da evolução do perigo. No caso da intensificação do efeito estufa antropogênico e quaisquer alterações do clima, a maneira possível de reduzir o risco é através de uma combinação de estratégias de adaptação e mitigação, a propósito deste último ser para reduzir os riscos (BROOKS, 2003).

A capacidade de adaptação é essencialmente a habilidade de adaptação a estresses como as alterações climáticas. O conceito não oferece uma previsão de quais adaptações devem acontecer, mas dá uma indicação de diferentes capacidades das sociedades de se adaptar, por conta própria, às alterações climáticas ou outros estresses. A capacidade adaptativa de uma população depende da estrutura e organização política e social, além do funcionamento dos serviços públicos e da efetividade das instituições. Este componente é inversamente proporcional à vulnerabilidade pois, quanto maior é a capacidade adaptativa, menor é a vulnerabilidade do lugar. A caracterização da capacidade adaptativa da população, em geral, é representada por variáveis como a existência de estruturas institucionais e socioeconômicas, quais sejam, educação, emprego e renda e saúde. Como os impactos diretos das mudanças climáticas sobre as pessoas se dá por meio do impacto sobre a saúde, a

adequada organização dos serviços de saúde pode representar importante assistência e proteção à população que se encontra sob o efeito do estresse climático (CONFALONIERI *et al.*, 2015; PATT *et al.*, 2010).

De acordo com Spickett *et al.* (2008) a capacidade adaptativa descreve a habilidade de indivíduos, instituições e sistemas de se ajustar a potenciais danos, para tirar proveito de oportunidades e lidar com as consequências de danos. Em termos de saúde, a capacidade de resposta é uma medida do que poderia ser implementada para minimizar os impactos negativos das mudanças climáticas, que possam surgir no futuro, e maximizar quaisquer impactos positivos que possam ocorrer. Uma avaliação de capacidade de resposta é necessária para determinar a vulnerabilidade atual e planejar as devidas adaptações. Uma avaliação de capacidade de resposta em todos os níveis e para todos os setores relevantes irá fornecer uma compreensão completa do que é necessário para a gestão de potenciais impactos das alterações climáticas na saúde.

Para o IPCC a adaptação é um processo de ajustamento ao estímulo climático atual ou esperado e seus efeitos. Em sistemas humanos, adaptações buscam moderar ou evitar danos, além de explorar oportunidade benéficas das alterações do clima. Em alguns sistemas naturais, a intervenção humana pode facilitar ajustamentos à estímulos climáticos esperados e seus efeitos. A adaptação gradual é representada por ações de adaptação onde o objetivo central é manter a integridade de um sistema ou processo, em uma dada escala (FIELD *et al.*, 2014).

As medidas de adaptação mais eficazes para a saúde, em curto prazo, são os programas que implementam ou melhoram as medidas básicas de saúde pública. Serão necessárias, no entanto, novas medidas específicas de monitoramento do clima, como sistemas de alerta para condições meteorológicas extremas, para proteger a saúde de uma população (WOODWARD *et al.*, 2014).

O AR5 inclui o conceito de co-benefícios, que não foi discutido separadamente no AR4. Eles são definidos como os ganhos em saúde a partir de estratégias que são voltadas principalmente para adaptações às alterações climáticas e mitigação dessas alterações, a partir de políticas direcionadas para o avanço da saúde. Dentre alguns exemplos estão a redução de emissões de poluentes que prejudicam a saúde; melhorias de transporte que favorecem o transporte público, a pé, ou de bicicleta, em vez de veículos automóveis privados; fornecimento de acesso a serviços de saúde reprodutiva para os indivíduos que desejam restringir o tamanho da família, levando a ganhos em saúde, particularmente em países de baixa renda, e, de longo prazo, na redução das emissões; e da promoção de dietas saudáveis,

com baixa emissão gases de efeito estufa, incluindo o consumo reduzido de produtos de origem animal. Os co-benefícios de saúde, oriundos da ação sobre mudanças climáticas, poderiam ser muito grandes. Por exemplo, uma redução das emissões de metano e carbono negro pode impedir diretamente 2.0-2.5 milhões mortes por ano, em todo o mundo, de acordo com estimativa. Os ganhos em saúde, quando convertidos em termos econômicos, poderiam compensar grande parte do custo antecipado com a mitigação das mudanças climáticas. (WOODWARD *et al.*, 2014).

A população de países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - um índice da Organização das Nações Unidas (ONU), composto pela renda per capita, taxas de alfabetização e educação média e esperança média de vida ao nascer - é menos afetada pelas enchentes, secas e ciclones. Estudos recentes sobre perdas por desastres, não limitados a eventos relacionados com o clima, têm mostrado que os países com IDH médio experimentam as maiores perdas médias, enquanto países com IDH elevado experimentam menores perdas. Portanto políticas que aumentam a saúde, educação e desenvolvimento econômico devem reduzir a vulnerabilidade futura. É possível observar melhorias substanciais no IDH nos últimos 30 anos, mas estas têm sido acompanhadas pelo aumento das desigualdades entre e dentro dos países e vieram ao custo de alto consumo de recursos naturais, com elevada deterioração ambiental (SMITH *et al.*, 2014, PATT *et al.*, 2010; UNDP, 2011).

Reduzir as desigualdades dentro e entre países é essencial para promover a resiliência às alterações climáticas e melhorar a saúde global. Entretanto, essa melhoria não pode ser alcançada sem um desenvolvimento sustentável que aborde os principais determinantes da saúde: o acesso à água potável e ar limpo, a segurança alimentar, sistemas de saúde fortes e acessíveis, e a redução na desigualdade social e econômica. Qualquer definição de prioridades na saúde global deve, portanto, considerar o desenvolvimento sustentável e mudança climática conjuntamente (WATTS *et al.*, 2015).

Compreender a vulnerabilidade aos impactos da mudança global e identificar medidas de adaptação para lidar com esses impactos exigem investigações localizadas que podem ajudar a encontrar respostas reais e exatas às perguntas sobre quem e o quê é vulnerável à mudança do clima (SMITH *et al.*, 2014).

Variáveis relacionadas aos serviços públicos de educação, geração de emprego e renda e serviços de saúde são objeto de análise neste estudo, na perspectiva da capacidade de adaptativa.

4 METODOLOGIA

4.1 Índice Agregado de Vulnerabilidade

Um dos objetivos mais importantes do desenvolvimento de ferramentas para medir a vulnerabilidade é ajudar a unir as lacunas entre os conceitos teóricos de vulnerabilidade e a tomada de decisão cotidiana. Portanto, é importante visualizar a vulnerabilidade como um processo. Dentro desse processo, as medidas e os instrumentos devem ser definidos de maneira que permitam avaliar as áreas e populações em situação de risco ou vulneráveis nos momentos passado, atual e futuro (BIRKMANN, 2007).

A construção de índices sintéticos requer, primeiramente, a definição das características de risco a serem mensuradas em cada dimensão da vulnerabilidade e, em seguida, a escolha dos dados sistematizados disponíveis, que permitam traduzir as condições de vulnerabilidade (CHANG & FREITAS, 2015).

Índices agregados, desenvolvidos a partir da combinação de informações contidas em dois ou mais indicadores, tornam possível transmitir informações simples sobre questões complexas. Têm como importante ponto forte o potencial de simplificar o processo de comunicação pública, alcançado um público que recebe pouca informação acerca do que se é mensurado. Entretanto, é importante ressaltar que reduzir o número de indicadores para condensar informação pode conduzir ao risco de interpretação errada, porque os usuários da informação gerada podem não compreender o alcance e as limitações da metodologia do índice. Além disso, a informação transmitida pode ser prejudicada por possíveis lacunas de dados (OECD, 2002; 2003).

Os indicadores agregados dependem de algum tipo de redução de efeitos multidimensionais a um único efeito. Assim, cabe ressaltar que a tradução e síntese de informações complexas e multidimensionais implicam sempre em algum nível de perda da especificidade e precisão. (PILLARISSETTI & VAN DEN BERGH, 2008; CHANG & FREITAS, 2015).

O processo de elaboração, tanto de indicadores quanto índices, deve obedecer a vários critérios de qualidade para se tornarem confiáveis e encontrarem aceitação entre usuários. Índices agregados devem satisfazer critérios, dentre outros, de relevância política, solidez analítica, mensurabilidade, transparência e fácil compreensão, além de critérios específicos, de acordo com o objetivo do índice. De maneira geral, é necessário haver um equilíbrio entre o desejo de ter o menor número de indicadores possível e a necessidade de manter cada um deles o mais inteligível, robusto e transparente possível (OECD, 2002; 2003).

Dois importantes desafios da análise de vulnerabilidade, de acordo com Watson *et al.* (1996; 1997), são a melhoria de abordagens que permitam comparar e agregar impactos em diversos setores e populações e a necessidade de modelar as transformações socioeconômicas, bem como as alterações climáticas, na avaliação da futura importância das mudanças climáticas.

Moss *et al.* (2001) consideram importante reconhecer as múltiplas dimensões da vulnerabilidade e levá-las em consideração nas metodologias de análise. A primeira dimensão é a física ambiental e se relaciona com os danos causados pelo clima, podendo ser medida utilizando dados regionais. Essa dimensão inclui as mudanças nas chuvas e disponibilidade de água, que podem afetar adversamente a vida das populações atingidas. A segunda dimensão é a capacidade da região de se recuperar de eventos extremos e se adaptar às mudanças de longo prazo. Inclui os aspectos culturais, econômicos, sociais, políticos e ambientais das populações, sendo assim, mais difícil de avaliar e quantificar. A terceira dimensão é o grau em que uma região pode ser assistida nas suas tentativas de adaptação às mudanças, por meio de seus aliados e parceiros comerciais. É uma dimensão ainda mais difícil de ser medida quantitativamente.

A análise da vulnerabilidade é um trabalho altamente interdisciplinar, envolvendo as ciências físicas e sociais, com diversas especializações. O desafio é desenvolver, a partir de uma ampla gama de conhecimentos disciplinares, indicadores que são verdadeiramente representativos dos fatores mais importantes de cada conhecimento, e então relacionar esses indicadores de uma maneira que faça sentido para a análise de vulnerabilidade em uma determinada região, para uma determinada sociedade em um determinado ambiente (MOSS *et al.*, 2001; O'BRIEN *et al.*, 2004).

Para Moss *et al.* (2001), vulnerabilidade e capacidade de adaptação são conceitos integrativos úteis para a avaliação dos efeitos potenciais da mudança climática, mas eles também são conceitos complexos que não podem ser diretamente medidos ou observados. Assim, devemos identificar variáveis proxy para esta finalidade. Proxies desejáveis são variáveis que resumem ou, por outro lado, simplificam as informações relevantes; tornam fenômenos de interesse visíveis ou perceptíveis; e quantificam, medem e comunicam informações relevantes. Proxies devem simplificar ou resumir uma série de propriedades importantes, em vez de se concentrar em características isoladas de um sistema. Elas devem ser baseadas em informações mensuráveis ou, pelo menos, observáveis. A metodologia utilizada para a construção de indicadores a partir das variáveis escolhidas deve ser transparente e compreensível.

Neste contexto os autores desenvolveram indicadores de *sensibilidade*, cujos proxies se relacionam aos setores de habitação, alimentação, saúde, ecossistemas e água, e indicadores de *capacidade adaptativa ou resposta*, cujos proxies são relativos à economia, recursos humanos e ambiente. Abordagens quantitativas multifacetadas e interdisciplinares para avaliação da vulnerabilidade são essenciais para melhorar a nossa compreensão dos efeitos ambientais, sociais e econômicos de diferentes metas de estabilização de gases de efeito estufa (MOSS *et al.*, 2001).

Brooks *et al.* (2005) desenvolveram um abrangente conjunto de indicadores de vulnerabilidade climática e capacidade adaptativa, com variáveis de natureza diversa. Foram considerados oito grupos de variáveis que são saúde, educação, geografia, ecologia, infraestrutura, governança e tecnologias.

Elaborar indicadores de vulnerabilidade é um passo importante para o desenvolvimento de ações de apoio à adaptação. Esses indicadores permitem direcionar tais ações para as populações mais vulneráveis (ACOSTA-MICHLIK *et al.*, 2005).

De acordo com Malik *et al.* (2012), para se planejar e implementar estratégias de adaptação, o primeiro passo crucial é identificar áreas geográficas, com base em sua vulnerabilidade às mudanças climáticas. Além disso, identificar vulnerabilidades para a adoção de medidas de adaptação adequadas faz parte da Política Nacional sobre Mudança do Clima (BRASIL, 2009c).

Moss *et al.* (2001) sinalizam que os efeitos projetados das mudanças climáticas sobre as populações devem ser quantificados em escalas nacionais ou regionais pois, assim, se tornam relevantes para os tomadores de decisão, que atuam nestas escalas.

A definição da escala de análise é fundamental para estudos de vulnerabilidade, pois ela é espacialmente diferenciada entre países, regiões de um mesmo país, populações que partilham a mesma bacia hidrográfica e, mesmo, dentro das comunidades. Em cada escala a vulnerabilidade é mensurada de maneira diferente. Como a vulnerabilidade à mudança climática é contexto-específica, a informação de base local é necessária, a fim de melhor desenvolver e implementar medidas de adaptação. Assim, existe uma necessidade crítica de reduzir a análise do nível global/nacional a uma avaliação baseada em contextos mais locais. Agregações nacionais, apesar de importantes para permitir comparações entre países, podem resultar em grande perda de informação (ADGER *et al.*, 2004; SABELLI, 2011).

A vulnerabilidade à mudança climática é mais provavelmente compartilhada entre as populações semelhantes em ambientes comuns e, portanto, as estratégias de adaptação também podem ser compartilhadas neste contexto. A abordagem baseada em indicadores

fornece informações úteis, quando realizadas em escalas menores, indicando as áreas e populações sob maior risco e as causas subjacentes da vulnerabilidade experimentada. Além disso, não requerem dados extensos ou recursos técnicos e financeiros, em comparação com simulações de modelos mais complexos. Independentemente do setor de análise, estudos de vulnerabilidade devem abranger a exposição, sensibilidade e capacidade de adaptação do sistema ou da população que se deseja estudar (SABELLI, 2011; BARATA *et al.*, 2011).

São necessários maior transparência e maior número de informações sobre as áreas e os grupos mais vulneráveis às alterações climáticas, a fim de tornar a informação mais adequada e disponível para os tomadores de decisão nacionais e locais, no sentido de reduzir riscos e vulnerabilidade, e também para proporcionar à crescente resposta global comunitária a desastres, conhecimento mais preciso sobre quem é o alvo de uma situação de desastre. Isto significa que precisamos de mais pesquisas sobre a forma de medir a vulnerabilidade e o risco (BIRKMANN, 2007).

Diante dessa realidade, estudos de vulnerabilidade das populações se tornam essenciais para o campo da saúde ambiental, na perspectiva da prevenção de agravos e promoção da saúde. Além disso, medir o grau de vulnerabilidade da população municipal se torna necessário para orientar a definição de estratégias políticas, que visem reduzir os impactos dos eventos climáticos sobre as comunidades. No presente estudo, a capacidade adaptativa está associada à capacidade dos órgãos públicos em oferecer serviços relacionados à educação, saúde e oferta de empregos, a exposição se reflete nos componentes de ambientais e de desastres e a sensibilidade está associada aos componentes de saúde (epidemiológicos), econômica e sociodemográfica. Para este estudo, será adotada a escala municipal, na perspectiva de territórios de desenvolvimento.

A metodologia de índices agregados foi selecionada para esse estudo devido ao grande acúmulo de conhecimento acerca dessa técnica por parte do grupo de trabalho que vem desenvolvendo a linha de pesquisa sobre vulnerabilidade humana frente às mudanças climáticas na FIOCRUZ de Minas Gerais, onde esse trabalho foi desenvolvido, e do Rio de Janeiro, desde 2003. Além disso, como é um estudo voltado para a gestão pública, torna-se essencial uma metodologia de fácil compreensão por parte dos gestores e servidores públicos que tenham interesse em trabalhar com esse tipo de informação.

4.2 O Estado de Minas Gerais

A população em estudo pertence ao estado de Minas Gerais, que possui uma área de 586.522,122 km² e representa 6,9% da área territorial brasileira, sendo o quarto estado com a

maior extensão no país (IBGE, 2010a). Localiza-se na região Sudeste, onde é o estado com maior extensão territorial. Possui limite geográfico com a Bahia, Distrito Federal e Goiás ao norte, com o Espírito Santo e Rio de Janeiro a leste, com o Mato Grosso do Sul a oeste e com São Paulo ao sul (UFSC, 2013). Seu território é subdividido em 853 municípios, o maior número dentre os demais estados brasileiros (FIG. 1).

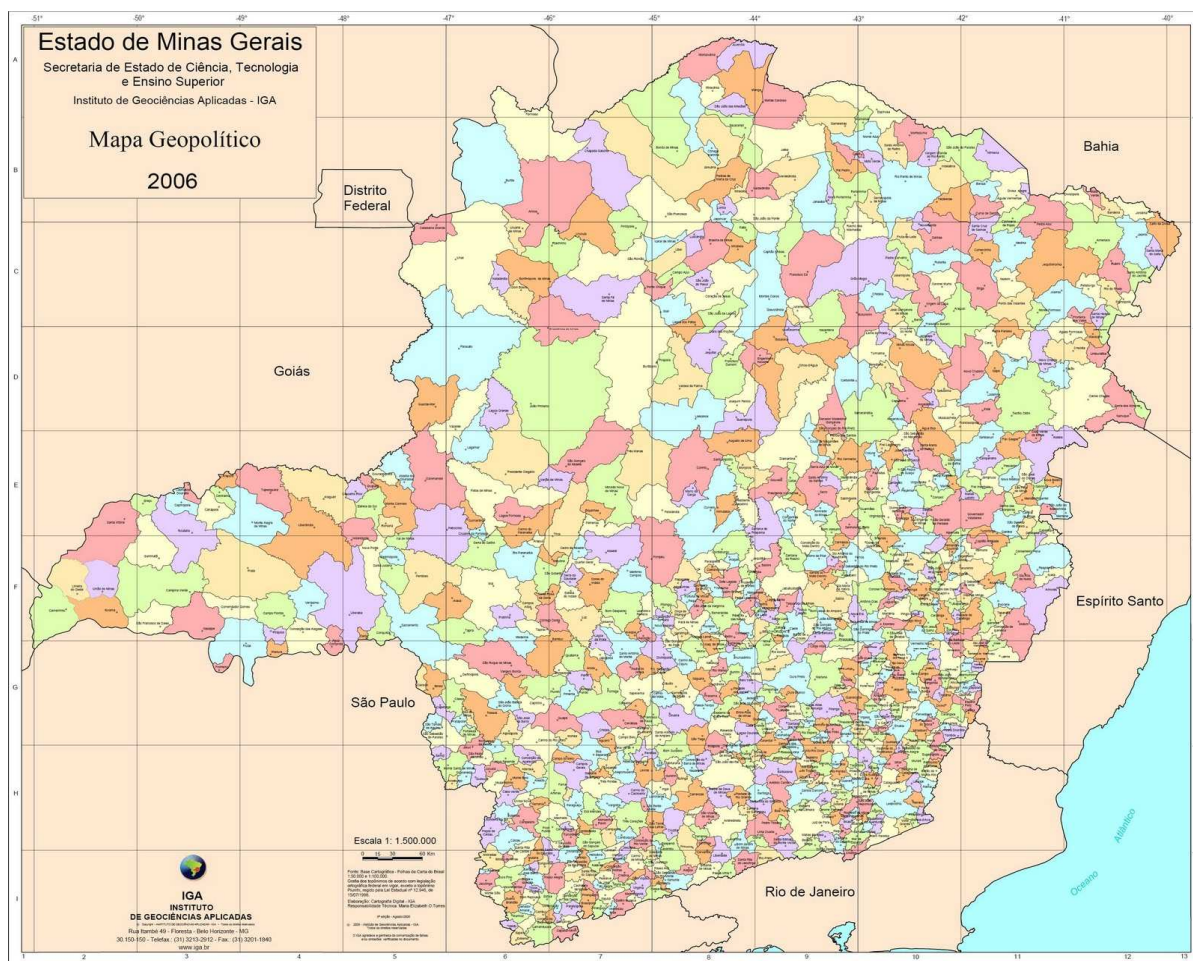


FIGURA 1: Mapa Geopolítico do estado de Minas Gerais

Fonte: Instituto de Geociências Aplicadas - IGA, 2006

A população, de acordo com o Censo de 2010, é de 19.597.330 habitantes, que representa 10,3% do total de habitantes no país. A densidade demográfica é de 33,41 habitantes por km². A população do estado é predominantemente urbana com uma taxa de urbanização de 85,29% (IBGE, 2013). Apesar de possuir população predominantemente urbana, o estado possui uma população rural com mais de 2.880.000 habitantes (IBGE, 2010a).

Minas Gerais apresenta importantes desigualdades regionais e socioeconômicas, sendo um bom exemplo de como a desigualdade e heterogeneidade da capacidade adaptativa podem

representar desafios importantes para lidar com a vulnerabilidade às mudanças climáticas. Possui uma heterogeneidade biótica única no Brasil, além de muitas diferenças em termos de concentração da população e produção agrícola. As regiões norte e nordeste são as mais pobres, apresentando indicadores equivalentes aos padrões africanos. Apresentam as maiores carências socioeconômicas e os mais baixos indicadores de desenvolvimento, com uma economia de base mais tradicional. As regiões Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce também possuem grande parte dos municípios com condições socioeconômicas menos favorecidas. Por outro lado, as regiões sul e leste possuem uma economia mais dinâmica, com elevados níveis de indicadores educacionais e de saúde. As regiões centro e triângulo mineiro também apresentam maior desenvolvimento econômico. Esse contexto nos oferece possibilidades ampliadas de observar os impactos das mudanças climáticas em diversos cenários ambientais, demográficos e socioeconômicos (BARBIERI *et al.* 2013, 2015; MINAS GERAIS, 2011).

As regiões norte e nordeste são caracterizadas por uma pequena população distribuída em grande extensão territorial, apresentando assim uma baixa densidade demográfica e grandes distâncias entre os municípios. As regiões do Alto Paranaíba e Jequitinhonha/Mucuri apresentam padrão semelhante. Já as regiões sul, zona da mata e central possuem grande número de municípios, sendo a maioria com pequena extensão territorial e maior proximidade entre eles. Essas três regiões concentram a maior parcela da população do estado. Com relação às taxas de mortalidade infantil de 2005 existem importantes disparidades, pois municípios situados em regiões socioeconomicamente menos favorecidas apresentam taxas superiores à média estadual (MINAS GERAIS, 2011).

Com relação à cobertura vegetal, a vasta superfície, clima, relevo e recursos hídricos favorecem o aparecimento de uma vegetação extremamente rica e diversa. Minas Gerais apresenta uma grande diversidade de tipos vegetações, mas passa por uma elevada taxa de conversão da cobertura do solo para fins econômicos (COURA, 2007; MINAS GERAIS, 2010a).

No estado de Minas Gerais, os principais biomas que compõem sua cobertura vegetal são a caatinga, o cerrado e a mata atlântica, além dos campos rupestres e de altitude e mata seca, em menor proporção. A Resolução número 4, da Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO), reconhece que esses biomas são particularmente vulneráveis às mudanças climáticas. A resiliência de muitos ecossistemas será comprometida, neste século, por uma combinação sem precedentes de mudança climática e distúrbios associados como, inundações, secas, incêndios florestais, entre outros, além dos fatores relacionados à mudança global como

as mudanças no uso da terra, poluição e sobreexploração dos recursos naturais (CONABIO, 2007).

A caatinga ocupa uma área de cerca de 11% do território nacional e em Minas Gerais se encontra na região norte. É um bioma muito rico em biodiversidade, e as pessoas que vivem na região são, em sua grande maioria, carentes e dependentes dos seus recursos naturais para a sobrevivência. Possui um enorme potencial para a conservação de serviços ambientais e uso sustentável dos seus recursos. Diante de uma exploração responsável, pode ser decisivo para o desenvolvimento das suas regiões e do país. Apesar da sua imensa importância, nos últimos anos a caatinga tem sido desmatada de maneira acelerada para exploração ilegal e insustentável, principalmente, de lenha nativa que é utilizada para fins domésticos e industriais, além do sobrepastoreio e a conversão para pastagens e agricultura. O avançado desmatamento chega atualmente a 46% da área do bioma, segundo dados MMA (BRASIL, 2015b).

O Cerrado é predominante em cerca de 50% do território do estado, especialmente nas bacias dos Rios São Francisco e Jequitinhonha. Apesar de ser um bioma que detém 5% da biodiversidade do planeta, sendo considerada a savana mais rica do mundo, é um dos biomas brasileiros mais ameaçados. Isso ocorre em função de sua conversão para usos alternativos do solo, o que implica a perda de cobertura vegetal nativa. É a maior região de savana tropical da América do Sul, incluindo grande parte do Brasil central, parte do nordeste do Paraguai e leste da Bolívia, sendo o segundo bioma brasileiro em extensão (BRASIL, 2011a).

O segundo maior bioma de Minas é a mata atlântica, seguido pelos campos rupestres e de altitude e mata seca. A mata atlântica representa um dos biomas mais ricos do mundo em biodiversidade. Além disso, ela regula o ciclo hidrológico, assegura a fertilidade do solo, controla o equilíbrio climático e protege escarpas e encostas das serras. Neste contexto, as áreas protegidas, como as Unidades de Conservação e as Terras Indígenas, são fundamentais para a manutenção da diversidade biológica e cultural dos povos dessa floresta, que se encontram altamente ameaçados (BRASIL, 2015b).

Os campos rupestres e os campos de altitude são considerados "refúgios vegetacionais" ou "reliquias de vegetação" por se tratarem de vegetações isoladas que existem em um contexto completamente distinto da flora dominante nas regiões onde se localizam. Os campos rupestres ocorrem principalmente acima de 900 metros de altitude. Já os campos de altitude são típicos dos pontos mais elevados das montanhas. Ambos são representados por um conjunto de vegetações predominantemente herbáceo-arbustivas, que diferem dos biomas dominantes, em função do relevo, biota, microclima, profundidade do solo e natureza do

substrato, apresentando altas taxas de diversidade e endemismos. Os dois biomas encontram-se sob elevado risco de extinção por processos naturais e pressão antrópica na exploração de seus territórios (BENITES *et al.*, 2003; VASCONCELOS, 2011; VASCONCELOS, 2014).

A mata seca é encontrada em áreas de transição entre os domínios do cerrado e da caatinga. O bioma se caracteriza por uma floresta estacional decidual, com formações florestais compostas por diversos níveis de vegetação caducifolia (queda de folhas) durante a estação seca. A queda de folhas contribui para o aumento da matéria orgânica no solo e expressa uma condição de sobrevivência ligada à deficiência hídrica. É uma floresta adaptada a um clima severo, com baixa precipitação anual, distribuída em um curto período do ano. Depende das condições químicas, físicas e, principalmente, da profundidade do solo. No período de chuva a mata floresce intensamente. Ocorre no norte do estado de Minas Gerais, no vale do São Francisco (UFMG, 2013; ICMBIO, 2012; EMBRAPA, 2012; SANTOS & VIEIRA, 2006).

O relevo do estado Minas Gerais difere do de outras regiões do país pela diversidade de quadros morfológicos. É fortemente acidentado, principalmente nas Serras da Mantiqueira e do Espinhaço, com as altitudes variando de 79 metros na cidade de Aimorés a 2.890 metros no Pico da Bandeira, que fica na divisa com o estado do Espírito Santo (COURA, 2007).

O relevo, junto com a altitude, exerce importante influência no regime de chuvas de uma região. Assim, as extensas cadeias montanhosas espalhadas pelo território do estado têm influência nas diferentes condições climáticas do mesmo. Além disso, a variabilidade climática de Minas Gerais, ocasionada por sua extensão e localização territorial, somada com a altitude, também influencia o regime de chuvas, produzindo importante variabilidade da quantidade das mesmas (MELLO & SILVA, 2009).

Minas Gerais é um estado particularmente exposto às chuvas intensas e episódios de seca, de acordo com o Plano de Emergência Pluviométrica 2013/2014. O relevo acidentado, associado às chuvas intensas, torna o estado particularmente vulnerável aos deslizamentos de terreno, às inundações e cheias. Muitas tempestades também atingem o território, regularmente. As zonas de maior risco para chuvas intensas, com precipitação acima de 100 mm/dia, são as regiões do Triângulo, Zona da Mata, Rio Doce e a Região Metropolitana de BH (MINAS GERAIS, 2014).

A região sudeste de Minas se encontra, quase totalmente, na zona tropical quente e úmida, submetida a forte radiação solar. A topografia acidentada da região favorece a concentração das precipitações nas áreas mais expostas à incidência constante de alísios, que sopram dos trópicos para o equador e ocorrem permanentemente nas regiões subtropicais, e

que penetram do litoral para o interior do continente. Esses fatores, juntamente com a intervenção das frentes polares, explicam a grande diversidade de clima no estado, onde o regime térmico, somado à intensidade de chuvas e à variação da umidade, origina a existência de diferentes domínios climáticos (COURA, 2007).

O clima em Minas Gerais apresenta variação do quente semiárido, em localidades da região norte do estado e nos vales dos rios Jequitinhonha e São Francisco, ao mesotérmico úmido, em localidades da região sul, na região da serra da Mantiqueira, passando por diversas categorias climáticas intermediárias ao redor do território estadual. A distribuição das chuvas em Minas Gerais, de maneira geral, é desigual. O norte apresenta características típicas do clima semiárido do sertão nordestino, com longos períodos de estiagem. O clima seco predomina em pequenas regiões do norte do estado e Vale do Jequitinhonha, com chuvas no verão e precipitações anuais, normalmente, inferiores a 750 mm. O extremo norte é parte integrante do Polígono das Secas, cujo clima é quente e seco, contrastando com a região sul que possui topografia bastante acidentada, chuvas bem distribuídas ao longo do ano e temperaturas amenas. As áreas de maior altitude, localizadas ao sul do estado, apresentam regime pluviométrico mais intenso, com totais anuais de precipitação superiores aos 1200 mm (AMARANTE *et al.*, 2010; TONIETTO *et al.*, 2006).

A parcela do território mineiro que se encontra em região semiárida possui uma população especialmente vulnerável no campo da saúde. Em Minas Gerais, o semiárido é composto pelas regiões norte e Vale do Jequitinhonha onde, de acordo com dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010b), vivem 1.232.389 de pessoas. Para essa região, espera-se uma redução na diferença entre as temperaturas do inverno e as do verão. Invernos mais quentes podem favorecer a reprodução de insetos transmissores de doenças, como as leishmanioses, que podem se tornar mais frequentes. Também se prevê o aumento de enfermidades transmitidas pela água, como a diarreia e a leptospirose (UFMG & FIOCRUZ, 2008).

A região leste é sujeita à influência oceânica, contrastando com a continentalidade do triângulo mineiro e noroeste do estado. Nas áreas de altitudes baixas, como a parte oeste do triângulo, praticamente toda a metade do norte e o sudeste (nas regiões de Muriaé, Cataguases e Leopoldina), o clima se caracteriza como tropical úmido, com verão chuvoso e inverno seco, a temperatura média do mês mais frio é de 18 °C e precipitação de 60 mm no mês mais seco. O clima temperado quente, com inverno seco e verão chuvoso possui temperatura do mês mais frio inferior a 18 °C e a do mês mais quente superior a 22 °C. Esse clima predomina nas regiões serranas do centro e sul do estado e no norte das serras do Espinhaço e do Cabral.

O clima temperado chuvoso ou subtropical de altitude, com temperaturas médias do mês mais quente inferior a 22 °C predomina nas regiões mais elevadas das serras da Canastra, Espinhaço e Mantiqueira (TONIETTO *et al.*, 2006).

Os serviços de saneamento básico são ainda precários. No ano de 2012 somente 39% da população tinha acesso a um sistema regularizado de tratamento de esgotos. O estado de Minas Gerais apresenta inúmeras realidades regionais, onde a mudança do clima vai atuar de maneiras diferenciadas. A distribuição regional do Produto Interno Bruto (PIB) é bastante desigual e observa-se que algumas regiões apresentam uma grande heterogeneidade de desenvolvimento econômico. A distribuição do emprego é também muito desigual entre as regiões do estado, refletindo a heterogeneidade de ocupação do território e a polarização das atividades produtivas. Com relação ao território, a população é mal distribuída e os fluxos migratórios são direcionados para os grandes centros urbanos (MINAS GERAIS, 2014).

De acordo com o IBGE, o estado de Minas Gerais se divide em doze mesorregiões denominadas Norte de Minas, Noroeste de Minas, Triângulo/Alto Parnaíba, Central Mineira, Metropolitana Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Jequitinhonha, Oeste de Minas, Campo das Vertentes, Zona da Mata, Sul/Sudeste de Minas e Vale do Mucuri e 66 microrregiões (MINAS GERAIS, 2010b; UFSC, 2013).

O território de Minas Gerais passou por sucessivas divisões, devido às atividades desenvolvidas e da sua vasta extensão. Na década de 1970 o governo estadual promoveu estudos regionais para congregar municípios de acordo com suas características socioeconômicas. Neste sentido, foi desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP), em 1992, uma divisão territorial que contemplava dez regiões de planejamento. Tanto as mesorregiões geográficas do IBGE, quanto às regiões de planejamento da FJP foram elaboradas para favorecer o desenvolvimento e execução de políticas públicas estabelecidas nos níveis federal e estadual (MINAS GERAIS, 2010b; MINAS GERAIS, 2010c; PEREIRA & HESPAHOL, 2015; MINAS GERAIS & FJP, 1992).

Entretanto, o governo do estado de Minas Gerais criou, no ano de 2015, o conceito de territórios de desenvolvimento e a partir daí dividiu os 853 municípios mineiros em 17 territórios, quais sejam, Norte, Noroeste, Médio e Baixo Jequitinhonha, Mucuri, Alto Jequitinhonha, Central, Vale do Rio Doce, Vale do Aço, Metropolitano, Oeste, Caparaó, Mata, Vertentes, Sul, Sudoeste, Triângulo Sul e Triângulo Norte (QUADRO 1). Essa divisão foi feita a partir de uma análise dos hábitos e comportamentos da população de todo o estado e uniu áreas que possuem interesses geográficos e socioeconômicos em comum. É uma divisão regional do território estadual que considera as suas diversas especificidades e permite um

tratamento mais adequado dos problemas e demandas de cada localidade (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território Alto Jequitinhonha possui uma população de 317.199 habitantes (1,6% da população estadual), sendo a quinta menor densidade demográfica do estado, com 15 habitantes por km². Possui 3% dos municípios e ocupa 4% do território estadual (21.131 km²). A região é rica na produção de leite, café arábica e mandioca, sendo responsável por 0,6% do PIB estadual. Só a produção de leite gera R\$ 88,7 milhões de receita, anualmente. Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio e a administração pública. Entretanto a população desse território possui médio desenvolvimento humano, com IDH de 0,65, ocupando assim 15º lugar no ranking estadual. Além disso, o território tem a 4ª maior taxa de pessoas enfrentando a pobreza (24,3%) de Minas Gerais. Possui 60% da população vivendo em região urbana, uma taxa média de mortalidade infantil de 21,9 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos, e a esperança de vida ao nascer é de 72,9 anos. No âmbito da educação 71% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 6% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 44% da população com 10 anos de idade ou mais recebe de meio a um salário mínimo mensalmente, 22,8% recebe de um a dois salários mínimos e 22% está sem rendimento. É considerada economicamente ativa 43% da população, com 15 anos ou mais de idade. Sobre o saneamento básico esse território tem resultados muito inferiores à média estadual, 39,8% dos domicílios não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo, 30,5% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água e 49,7% não é atendido por rede de esgotamento sanitário (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015, RIPSa, 2008).

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Alto Jequitinhonha (24 municípios)	Capelinha (7 municípios)	Aricanduva, Capelinha, Chapada do Norte, Leme do Prado, Minas Novas, Turmalina, Veredinha
	Diamantina (17 municípios)	Alvorada de Minas, Carbonita, Coluna, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Materlândia, Presidente Kubitschek, Rio Vermelho, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Serra Azul de Minas, Serro
Caparaó (55 municípios)	Manhuaçu (24 municípios)	Abre Campo, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caparaó, Caputira, Chalé, Conceição de Ipanema, Durandé, Ipanema, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Mutum, Pocrane, Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento, Simonésia, Taparuba
	Ponte Nova (22 municípios)	Acaiaca, Alvinópolis, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe, Sericita, Urucânia, Vermelho Novo
	Viçosa (9 municípios)	Araponga, Cajuri, Canaã, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, São Miguel do Anta, Teixeiras, Viçosa
Central (17 municípios)	Central Leste (11 municípios)	Augusto de Lima, Buenópolis, Corinto, Curvelo, Felixlândia, Inimutaba, Monjolos, Morro da Garça, Presidente Juscelino, Santo Hipólito, Três Marias
	Central Oeste (6 municípios)	Abaeté, Biquinhas, Cedro do Abaeté, Morada Nova de Minas, Paineiras, Pompéu

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Mata (93 municípios)	Além Paraíba (5 municípios)	Além Paraíba, Estrela Dalva, Pirapetinga, Santo Antônio do Aventureiro, Volta Grande
	Carangola (10 municípios)	Caiana, Carangola, Divino, Espera Feliz, Faria Lemos, Fervedouro, Orizânia, Pedra Bonita, Pedra Dourada, Tombos
	Cataguases (10 municípios)	Argirita, Astolfo Dutra, Cataguases, Dona Eusébia, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Palma, Recreio, Santana de Cataguases
	Juiz de Fora (15 municípios)	Belmiro Braga, Bias Fortes, Chácara, Chiador, Coronel Pacheco, Goianá, Juiz de Fora, Matias Barbosa, Pedro Teixeira, Piau, Rio Novo, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde, Santana do Deserto, Simão Pereira
	Lima Duarte (9 municípios)	Andrelândia, Arantina, Bocaina de Minas, Bom Jardim de Minas, Liberdade, Lima Duarte, Olaria, Passa-Vinte, Santa Rita de Jacutinga
	Muriaé (11 municípios)	Antônio Prado de Minas, Barão de Monte Alto, Eugenópolis, Miradouro, Mirai, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Rosário da Limeira, São Francisco do Glória, São Sebastião da Vargem Alegre, Vieiras
	Santos Dumont (4 municípios)	Aracitaba, Ewbank da Câmara, Oliveira Fortes, Santos Dumont
	São João Nepomuceno (9 municípios)	Bicas, Descoberto, Guarará, Mar de Espanha, Maripá de Minas, Pequeri, Rochedo de Minas, São João Nepomuceno, Senador Cortes
	Ubá (20 municípios)	Brás Pires, Coimbra, Divinésia, Dolores do Turvo, Ervália, Guarani, Guidoal, Guiricema, Mercês, Piraúba, Presidente Bernardes, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, Senador Firmino, Silveirânia, Tabuleiro, Tocantins, Ubá, Visconde do Rio Branco

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Médio e Baixo Jequitinhonha (35 municípios)	Almenara (5 municípios)	Almenara, Bandeira, Jordânia, Mata Verde, Rubim
	Araçuaí (8 municípios)	Araçuaí, Berilo, Coronel Murta, Francisco Badaró, Itinga, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Virgem da Lapa
	Felisburgo (5 municípios)	Felisburgo, Jequitinhonha, Joáima, Palmópolis, Rio do Prado
	Itaobim (6 municípios)	Carai, Itaobim, Monte Formoso, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Ponto dos Volantes
	Jacinto (4 municípios)	Jacinto, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto
	Pedra Azul (7 municípios)	Águas Vermelhas, Cachoeira de Pajeú, Comercinho, Divisa Alegre, Divisópolis, Medina, Pedra Azul

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Metropolitano (80 municípios)	Belo Horizonte (1 município)	Belo Horizonte
	Betim (14 municípios)	Bonfim, Brumadinho, Betim, Crucilândia, Esmeraldas, Florestal, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Piedade dos Gerais, Rio Manso, São Joaquim de Bicas
	Contagem (3 municípios)	Contagem, Ibirité, Sarzedo
	Itabira (13 municípios)	Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo, Catas Altas, Ferros, Itabira, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Passabém, Santa Bárbara, Santa Maria de Itabira, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto
	João Monlevade (6 municípios)	Bela Vista de Minas, Dionísio, João Monlevade, Nova Era, Rio Piracicaba, São Domingos do Prata
	Nova Lima (8 municípios)	Caeté, Nova Lima, Nova União, Raposos, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Taquaraçu de Minas
	Ouro Preto (4 municípios)	Belo Vale, Itabirito, Mariana, Ouro Preto
	Sete Lagoas (18 municípios)	Araçaí, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Congonhas do Norte, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Maravilhas, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Prudente de Moraes, Santana de Pirapama, Sete Lagoas
	Vespasiano (13 municípios)	Carmésia, Conceição do Mato Dentro, Confins, Dom Joaquim, Dolores de Guanhães, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Santana do Riacho, São José da Lapa, Vespasiano

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Mucuri (29 municípios)	Águas Formosas (9 municípios)	Águas Formosas, Bertópolis, Crisólita, Fronteira dos Vales, Machacalis, Novo Oriente de Minas, Pavão, Santa Helena de Minas, Umburatiba
	Nanuque (3 municípios)	Carlos Chagas, Nanuque, Serra dos Aimorés
	Teófilo Otoni (17 municípios)	Angelândia, Ataléia, Campanário, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Malacacheta, Nova Módica, Ouro Verde de Minas, Pescador, Poté, São José do Divino, Setubinha, Teófilo Otoni
Noroeste (30 municípios)	João Pinheiro (3 municípios)	Brasilândia de Minas, João Pinheiro, Lagoa Grande
	Patos de Minas (15 municípios)	Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guarda-Mor, Lagamar, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Tiros, Varjão de Minas, Vazante
	Unaí (12 municípios)	Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Natalândia, Paracatu, Riachinho, Unaí, Uruana de Minas

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Norte (86 municípios)	Bocaiuva (6 municípios)	Bocaiúva, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Guaraciama, Joaquim Felício, Olhos-D'Água
	Espinosa (9 municípios)	Catuti, Espinosa, Gameleiras, Mamonas, Mato Verde, Monte Azul, Montezuma, Santo Antônio do Retiro, Vargem Grande do Rio Pardo
	Janaúba (8 municípios)	Jaíba, Janaúba, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas, Verdelândia
	Januária (7 municípios)	Bonito de Minas, Cônego Marinho, Ibiracatu, Itacarambi, Januária Lontra, Pedras de Maria da Cruz
	Manga (6 municípios)	Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Miravânia, Montalvânia, São João das Missões
	Montes Claros (17 municípios)	Botumirim, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Cristália, Francisco Sá, Glaucilândia, Grão Mogol, Itacambira, Juramento, Mirabela, Montes Claros, Patis, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João do Pacuí, Varzelândia
	Pirapora (9 municípios)	Buritizeiro, Ibiaí, Jequitaiá, Lagoa dos Patos, Lassance, Pirapora, Ponto Chique, Santa Fé de Minas, Várzea da Palma
	Salinas (14 municípios)	Berizal, Curral de Dentro, Fruta de Leite, Indaiabira, Josenópolis, Ninheira, Novorizonte, Padre Carvalho, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, São João do Paraíso, Taiobeiras
	São Francisco (10 municípios)	Brasília de Minas, Campo Azul, Icaraí de Minas, Japonvar, Luislândia, Pintópolis, São Francisco, São Romão, Ubaí, Urucuia

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Oeste (56 municípios)	Bom Despacho (8 municípios)	Bom Despacho, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Luz, Martinho Campos, Moema, Quartel Geral, Serra da Saudade
	Campo Belo (14 municípios)	Aguanil, Bom Sucesso, Camacho, Campo Belo, Cana Verde, Candeias, Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Cristais, Oliveira, Passa Tempo, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, São Francisco de Paula
	Divinópolis (13 municípios)	Araújos, Arcos, Carmo do Cajuru, Cláudio, Divinópolis, Itapeçerica, Japaraíba, Lagoa da Prata, Pedra do Indaiá, Perdigoão, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Pará, São Sebastião do Oeste
	Formiga (9 municípios)	BambuÍ, Córrego Danta, Córrego Fundo, Formiga, Iguatama, Medeiros, Pains, Pimenta, TapiraÍ
	Itaúna (4 municípios)	Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna, Piracema
	Pará de Minas (8 municípios)	Conceição do Pará, Igaratinga, Leandro Ferreira, Onça de Pitangui, Pará de Minas, Pitangui, São José da Varginha, Nova Serrana
Sudoeste (35 municípios)	Guaxupé (11 municípios)	Alterosa, Arceburgo, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Guaranésia, Guaxupé, Juruiaia, Monte Belo, Muzambinho, Nova Resende, São Pedro da União
	Passos (18 municípios)	Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Capetinga, Capitólio, Cássia, Claraval, Delfinópolis, Doloresópolis, Fortaleza de Minas, Guapé, Ibiraci, Itaú de Minas, Passos, Piumhi, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Roque de Minas, Vargem Bonita
	São Sebastião do Paraíso (6 municípios)	Itamogi, Jacuí, Monte Santo de Minas, Pratápolis, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Sul (118 municípios)	Alfenas (15 municípios)	Alfenas, Areado, Bandeira do Sul, Botelhos, Cabo Verde, Campestre, Campo do Meio, Campos Gerais, Carvalhópolis, Divisa Nova, Fama Machado, Paraguaçu, Poço Fundo, Serrania
	Itajubá (15 municípios)	Brasópolis, Conceição das Pedras, Consolação, Delfim Moreira, Gonçalves, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Paraisópolis, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre, Sapucaí-Mirim, Wenceslau Braz
	Lavras (10 municípios)	Carrancas, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Lavras, Luminárias, Nepomuceno, Perdões, Ribeirão Vermelho
	Pocos de Caldas (5 municípios)	Andradas, Caldas, Ibitiúra de Minas, Poços de Caldas, Santa Rita de Caldas
	Pouso Alegre (33 municípios)	Albertina, Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Cambuí, Careçu, Conceição dos Ouros, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Heliadora, Inconfidentes, Ipuiúna, Itapeva, Jacutinga, Monte Sião, Munhoz, Natércia, Ouro Fino, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São Sebastião da Bela Vista, Senador Amaral, Senador José Bento, Silvianópolis, Tocos do Moji, Toledo, Turvolândia
	São Lourenço (24 municípios)	Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Cristina, Cruzília, Dom Viçoso, Itamonte, Itanhandu, Jesuânia, Lambari, Minduri, Olímpio Noronha, Passa Quatro, Pouso Alto, São Lourenço, São Sebastião do Rio Verde, Seritinga, Serranos, Soledade de Minas, Virgínia
	Três Corações (6 municípios)	Cambuquira, Campanha, Carmo da Cachoeira, São Bento Abade, São Thomé das Letras, Três Corações
	Três Pontas (5 municípios)	Boa Esperança, Coqueiral, Ilcínea, Santana da Vargem, Três Pontas
	Varginha (5 municípios)	Cordislândia, Elói Mendes, Monsenhor Paulo, São Gonçalo do Sapucaí, Varginha

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Triângulo Norte (30 municípios)	Ituiutaba (9 municípios)	Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Gurinhatã, Ipiacu, Ituiutaba, Santa Vitória
	Patrocínio (12 municípios)	Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Guimarães, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria, Serra do Salitre
	Uberlândia (9 municípios)	Araguari, Araporã, Cascalho Rico, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Nova Ponte, Prata, Tupaciguara, Uberlândia
Triângulo Sul (27 municípios)	Araxá (8 municípios)	Araxá, Campos Altos, Ibiá, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Santa Juliana, Tapira
	Frutal (11 municípios)	Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales, União de Minas
	Uberaba (8 municípios)	Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Sacramento, Uberaba, Veríssimo
Vale do Aço (33 municípios)	Caratinga (12 municípios)	Bom Jesus do Galho, Caratinga, Entre Folhas, Imbé de Minas, Inhapim, Piedade de Caratinga, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, São Domingos das Dores, São Sebastião do Anta, Ubaporanga, Vargem Alegre
	Coronel Fabriciano (7 municípios)	Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Córrego Novo, Jaguaraçu, Marliéria, Pingo-D'Água, Timóteo
	Ipatinga (14 municípios)	Açucena, Belo Oriente, Braúnas, Bugre, Dom Cavati, Iapu, Ipaba, Ipatinga, Joanésia, Mesquita, Naque, Periquito, Santana do Paraíso, São João do Oriente

QUADRO 1
Territórios de Desenvolvimento, Microterritórios e Municípios do Estado de Minas Gerais (continuação)

Território de Desenvolvimento	Microterritório	Municípios
Vale do Rio Doce (55 municípios)	Governador Valadares (24 municípios)	Alpercata, Capitão Andrade, Coroadi, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Galiléia, Gonzaga, Governador Valadares, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Nacip Raydan, Santa Efigênia de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixo, São José da Safira, Sardoá, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga, Mathias Lobato, Virginópolis, Virgolândia
	Mantena (8 municípios)	Central de Minas, Divino das Laranjeiras, Itabirinha, Mantena, Mendes Pimentel, Nova Belém, São Félix de Minas, São João do Manteninha
	Resplendor (8 municípios)	Aimorés, Alvarenga, Conselheiro Pena, Cuparaque, Goiabeira, Itueta Resplendor, Santa Rita do Itueto
	Santa Maria do Suaçuí (15 municípios)	Água Boa, Cantagalo, Divinolândia de Minas, Frei Lagonegro, Guanhões, José Raydan, Paulistas, Peçanha, Sabinópolis, Santa Maria do Suaçuí, São João Evangelista, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Senhora do Porto
Vertentes (50 municípios)	Barbacena (15 municípios)	Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Barbacena, Capela Nova, Carandaí, Cipotânea, Desterro do Melo, Ibertioga, Paiva, Ressaquinha, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Senhora dos Remédios
	Conselheiro Lafaiete (18 municípios)	Caranaíba, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Ottoni, Desterro de Entre Rios, Entre Rios de Minas, Itaverava, Jeceaba, Lamim, Ouro Branco, Piranga, Queluzito, Rio Espera, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí, Senhora de Oliveira
	São João Del Rei (17 municípios)	Barroso, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São João Del Rei, São Tiago, São Vicente de Minas, Tiradentes

Fonte: Minas Gerais, 2015

O território de desenvolvimento Caparaó possui uma população 702.681 habitantes (3,4% da população de Minas Gerais), a sexta maior densidade demográfica dos demais territórios, com 45,7 habitantes por km². É composto por 6% dos municípios de Minas e ocupa 3% do território estadual (15.389 km²). O Caparaó é um dos grandes produtores de café arábica, leite e cana-de-açúcar, sendo responsável por 2% do PIB de Minas. Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio e o agronegócio. O IDH da população de 0,669 é considerado médio, com ele o território ocupa o 14º lugar do ranking estadual. A maior parte da população vive em região urbana (67%), a taxa de mortalidade infantil é de 20,0 por 1.000 nascidos vivos, possui baixa cobertura pré-natal e a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos. Apesar de ser responsável por 2,1% do PIB mineiro, ainda tem um número elevado (67%) de moradores adultos sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto e baixo percentual de pessoas com ensino superior completo (7%). Com relação à renda, 47% das pessoas com 10 anos ou mais de idade recebem de meio a um salário mínimo, 26,7% recebe de um a dois salários mínimos e 12% está sem rendimento. São consideradas economicamente ativas 57% das pessoas com 15 anos ou mais de idade. No âmbito do saneamento básico o território possui resultados menores que a média estadual, 31,8% dos domicílios não possui acesso à rede geral de água, 35,1% não tem atendimento da rede de esgoto e 39,8% não é atendido pela coleta pública de lixo (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Central possui uma população de 254.074 habitantes, que representa 1% da população do estado, com uma densidade demográfica de 10,8 habitantes por km². Ocupa 4% do território de Minas Gerais (23.461 km²) e possui 2% dos seus municípios. Tem como principais riquezas a produção do leite, seguida pela cana-de-açúcar e a produção de milho (em grão). Nessa região, os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio, a construção civil, a indústria (extração de carvão mineral) e o agronegócio. No entanto, sua produção representa apenas 1% do PIB total de Minas Gerais. A população possui um IDH mediano de 0,696, que coloca o território na 11ª posição do ranking estadual, e é majoritariamente urbana (85%). A taxa de mortalidade infantil é de 18,5 por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 74,6 anos. Com relação à educação 62% da população adulta não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 7% tem ensino superior completo. Da população com 10 anos ou mais de idade, 46% recebe de meio a um salário mínimo, 33,3% recebe de um a dois salários mínimos e 5% está sem rendimentos. A população economicamente ativa, com 15 anos ou mais de idade, representa 56%. Na perspectiva do saneamento a região possui

resultados inferiores à média estadual, 35,3% dos domicílios não possuem acesso à rede de esgotamento sanitário, 17,2% não é atendido pelo serviço público de coleta de lixo e 15,6% não tem acesso à rede geral de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território da Mata possui uma população de 1.636.203 habitantes, que representam 8% da população do estado, a terceira maior densidade demográfica do estado (66,7 habitantes por km²). Tem uma extensão territorial referente a 4% do território de MG (24.534 km²) e 11% dos seus municípios. É uma região importante na produção de leite e café, sendo responsável por 6% do PIB do estado. O IDH da população é alto, no valor de 0,725, colocando o território no 6º lugar do ranking estadual. A maioria das pessoas vive em região urbana (87%), a taxa de mortalidade infantil é de 18,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 74,8 anos. No âmbito da educação, 54% da população adulta não possui instrução ou tem somente o ensino fundamental incompleto e 11% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 38% da população com mais de 10 anos de idade ou mais recebe de meio a um salário mínimo, 35,2% recebe de um a dois salários mínimos e 5% não possui rendimentos. Das pessoas com 15 anos ou mais de idade, 56% são consideradas economicamente ativas. No que diz respeito a saneamento básico o território apresenta bons índices, que são melhores que a média estadual. Apenas 17,9% dos domicílios não possui acesso à rede de esgotamento sanitário, 13,8% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água e 9,7% não tem o lixo coletado por serviço público (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território Médio e Baixo Jequitinhonha Número de municípios possui uma população de 453.698 habitantes, que representa 2% da população mineira, com densidade demográfica de 14,1 habitantes por km². A área desse território corresponde a 4% da área estadual (32.149 km²) e ele possui 3,6% dos municípios. O carro-chefe da economia é o leite, que produz R\$ 88,7 milhões de receita por ano. O café arábica vem em segundo lugar, gerando R\$ 42,6 milhões. Comparado ao resto de Minas (8,6%), a agropecuária da região representa 14,9% da economia. Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio, e a administração pública. O IDH é 0,609, considerado médio, e coloca o território no 17º lugar do ranking estadual. A taxa de mortalidade infantil é de 23 óbitos de crianças até os cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos, e a esperança de vida ao nascer é de 72,4 anos e 64% da população vive na zona urbana. Sobre a escolaridade, 75% da população adulta, com 25 anos ou mais, não possui instrução ou tem somente o ensino fundamental incompleto e somente 5% possui ensino superior completo. No âmbito da renda, 45,7% da população com 10 anos ou mais de idade recebe de meio a um salário mínimo

mensalmente, 18,8% recebe de um a dois salários mínimos e 25,8% está sem rendimento. Da população adulta, com 25 anos ou mais de idade 51% é considerada economicamente ativa. Com relação ao saneamento básico essa região possui situação inferior à média estadual, 51,8% dos domicílios não é atendida por rede de esgotamento sanitário, 31,6% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água e 35,7% não tem o lixo coletado por serviço público (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território Metropolitano tem uma população de 6.202.344 habitantes, que representa 30,1% da população de todo o estado, e uma elevada densidade demográfica de 173,1 habitantes por km². Possui 9,3% dos municípios e ocupa 6,1% do território estadual (35.822 km²). Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio, a indústria (extração de minério de ferro) e a construção civil. É responsável por 42% do PIB estadual, e a população possui elevado desenvolvimento humano, com IDH de 0,759. Esse valor de IDH coloca a região em 1º lugar no ranking estadual, no entanto, ela tem a maior taxa de homicídios em Minas. Além disso, o território tem a 4ª menor taxa de pessoas enfrentando a pobreza (23,4%) de Minas Gerais. A maioria da população vive em região urbana (96%) e a taxa de mortalidade infantil é de 18,6 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos, que representa a 3ª menor taxa de mortalidade infantil do estado. A esperança de vida ao nascer é de 74,6 anos. Com relação à educação, 44% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e 14% possui ensino superior completo. No âmbito da renda, 27,7% da população com 10 anos de idade ou mais recebe de meio a um salário mínimo mensalmente, 37,7% recebe de um a dois salários mínimos e 2,5% estão sem rendimento, e 61% da população, com 15 anos de idade ou mais, é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é melhor que a média estadual, 13,3% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 4,1% tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 4,7% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Mucuri tem uma população de 445.777 habitantes, que representa 2% da população de todo o estado, a 12ª densidade demográfica (19,2 habitantes por km²). Possui 3,4% dos municípios e ocupa 4% do território estadual (23.162 km²). É uma das regiões produtoras de café e leite, tendo nesses dois produtos a base da sua economia. Por ano, esse território de desenvolvimento fatura R\$ 222,4 e R\$ 57,1 milhões, respectivamente. Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio e a administração pública. É responsável por 1% do PIB estadual, e a população possui médio desenvolvimento humano, com IDH de 0,644, que coloca a região em 16º lugar

no ranking estadual. Na região urbana vive 67% da população e a taxa de mortalidade infantil é de 22,8 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos. A esperança de vida ao nascer é de 72,5 anos. Na perspectiva da educação, 67% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 6% possui ensino superior completo. No âmbito da renda, 46% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 23,6% recebe de um a dois salários mínimos e 15,9% estão sem rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 52% é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é inferior à média estadual, 37,2% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 31% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 27,5% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Noroeste possui uma população de 663.396 habitantes, que representa 3% da população de todo o estado, e a menor densidade demográfica do estado, com 8,5 habitantes por km². Possui 3,5% dos municípios e ocupa 13% do território estadual (77.755 km²). Mesmo com a acelerada produção de soja em grão, leite e milho em grão, a região concentra apenas 3% do PIB total de Minas Gerais. Os setores econômicos que mais contribuem para esse PIB são o serviço, o comércio, indústria (extração de minério de metais preciosos; a extração de minerais metálicos não ferrosos) e o agronegócio. A população possui alto desenvolvimento humano, com IDH de 0,721, que coloca a região em 9º lugar no ranking estadual. A população é majoritariamente urbana (81%), a taxa de mortalidade infantil é de 18,1 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos, e a esperança de vida ao nascer é de 75 anos. No âmbito da educação, 58% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 8% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 34,2% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 36% recebe de um a dois salários mínimos e 8% estão sem rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 60% é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é um pouco inferior à média estadual, 28,1% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 17% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 18,8% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Norte possui uma população de 1.651.601 habitantes, que representam 8% da população do estado, e uma densidade demográfica de 13,4 habitantes por km², a 15º do estado. A sua extensão territorial representa 21% do território estadual

(122.829 km²) e 10,1% dos seus municípios. É uma região importante na produção de cachaça, possui culinária fortemente baseada no pequi, mas a atividade que movimenta mesmo a economia dessa região é a produção de banana, que representa uma receita anual de R\$ 488,7 milhões. Esse território é responsável por 4% do PIB do estado e os setores econômicos que mais contribuem para ele são o serviço, o comércio e a administração pública. A região possui IDH médio, no valor de 0,670, que coloca o território no 13º lugar do ranking estadual. A maior parte da população vive em região urbana (69%), a taxa de mortalidade infantil é de 22,2 óbitos por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 72,8 anos. No âmbito da educação, 63% da população adulta não possui instrução ou tem somente o ensino fundamental incompleto e 7% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 43,5% da população com mais de 10 anos de idade ou mais recebe de meio a um salário mínimo, 25,2% recebe de um a dois salários mínimos e 18% não possui rendimentos. Das pessoas com 15 anos ou mais de idade, 56% são consideradas economicamente ativas. No que diz respeito a saneamento básico, o território apresenta índices muito inferiores à média estadual, 61,4% dos domicílios não possui acesso à rede de esgotamento sanitário, 20,8% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água e 32,7% não tem o lixo coletado por serviço público (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Oeste tem uma população de 1.264.684 habitantes, que representa 6% da população de todo o estado, a sétima densidade demográfica do estado (42,4 habitantes por km²). Possui 6,6% dos municípios e ocupa 5% do território estadual com uma área de 29.824 km². Sua produção agropecuária é representada pelo leite, café arábica e milho em grão. Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio, a indústria, construção civil, a administração pública e o agronegócio. É responsável por 5% do PIB estadual, e sua população possui elevado desenvolvimento humano, com IDH de 0,726, que coloca a região em 5º lugar no ranking estadual. A região tem a 3ª menor taxa de pessoas em estado de pobreza. Na área urbana vive 89% da população, a taxa de mortalidade infantil é de 16,9 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 75,6 anos. Em relação à saúde, o território Oeste representa a 3ª maior cobertura pré-natal do estado e a 7ª menor mortalidade infantil. No entanto, a região carrega a 4ª maior taxa de crimes violentos do estado. No âmbito da educação, 57% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e somente 9% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 34% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 41% recebem de um a dois salários mínimos e 3,2% estão sem

rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 62% é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é superior à média estadual, 12,8% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 8,2% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 10,9% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Sudoeste possui uma população de 589.570 habitantes, que representa 3% da população de todo o estado, e uma densidade demográfica de 34,2 habitantes por km². Possui 4,1% dos municípios e ocupa 3% do território estadual (17.236 km²). O PIB do Sudoeste representa 3% do PIB de Minas, esse número é fruto da produção de café arábica, leite e milho, os principais produtos do território. Os setores econômicos que mais contribuem para esse PIB são o serviço, o comércio, indústria, construção civil e o agronegócio. A população possui alto desenvolvimento humano, com IDH de 0,724, que coloca a região em 7º lugar no ranking estadual. A população é majoritariamente urbana (83%), a taxa de mortalidade infantil é de 16,2 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos, e a esperança de vida ao nascer é de 76 anos. Possui o melhor índice de cobertura pré-natal no estado. No âmbito da educação, 60% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 9% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 37,7% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 40,6% recebe de um a dois salários mínimos e 4,2% estão sem rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 60% é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é um pouco superior à média estadual, 13,8% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 9,7% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 16,8% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Sul tem uma população de 2.148.170 habitantes, que representa 10% da população de todo o estado, e uma densidade demográfica de 58,7 habitantes por km², a 4ª maior do estado. Possui 13,8% dos municípios e ocupa 6% do território estadual, com uma área de 36.566 km². O Sul se diferencia dos outros territórios pela sua produção de batata inglesa, o terceiro produto que mais movimenta a economia da região. Em primeiro e segundo lugar temos, respectivamente, café e leite. É responsável por 10% do PIB estadual, e os setores econômicos que mais contribuem para ele são o serviço, o comércio, a indústria, construção civil, o agronegócio e a administração pública. Sua população possui elevado desenvolvimento humano, com IDH de 0,729, valor que coloca a

região em 4º lugar no ranking estadual. Na área urbana vive 81% da população, a taxa de mortalidade infantil é de 17,1 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 75,4 anos. No âmbito da educação, 56% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e somente 10% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 36,6% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 37,9% recebem de um a dois salários mínimos e 4% estão sem rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 60% é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é um pouco superior à média estadual, 16,8% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 9,4% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 17,7% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Triângulo Norte possui uma população de 1.271.801 habitantes, que representam 6% da população do estado, e uma densidade demográfica de 28,5 habitantes por km². A sua extensão territorial representa 8% do território estadual (44.624 km²) e 3,5% dos seus municípios. A região se destaca pela produção de leite, soja e café arábica. Esse território é responsável por 8% do PIB do estado e os setores econômicos que mais contribuem para ele são serviço, comércio, indústria, construção civil e agronegócio. A região possui IDH alto, no valor de 0,758, que coloca o território no 2º lugar do ranking estadual. A grande maioria da população vive em região urbana (92%), a esperança de vida ao nascer é de 75,9 anos e possui a segunda menor taxa de mortalidade infantil de Minas Gerais, de 16,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos. No âmbito da educação, 49% da população adulta não possui instrução ou tem somente o ensino fundamental incompleto e 12% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 25,9% da população com mais de 10 anos de idade ou mais recebe de meio a um salário mínimo, 40,4% recebe de um a dois salários mínimos e 2,8% não possui rendimentos. Das pessoas com 15 anos ou mais de idade, 62% são consideradas economicamente ativas. No que diz respeito a saneamento básico, o território apresenta índices superiores à média estadual, 9,1% dos domicílios não possui acesso à rede de esgotamento sanitário, 8,2% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água e 6,8% não tem o lixo coletado por serviço público (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Triângulo Sul tem uma população de 744.497 habitantes, que representa 4% da população de todo o estado, e uma densidade demográfica de 20,4 habitantes por km². Possui 3,2% dos municípios e ocupa 6% do território estadual, com uma área de 36.548 km². Na economia, esse território possui três pontos fortes, que são a

cana-de-açúcar e a soja, na lavoura, e produção de leite, na pecuária. É responsável por 5% do PIB estadual, e os setores econômicos que mais contribuem para ele são o serviço, o comércio, a indústria, construção civil e o agronegócio. Sua população possui alto desenvolvimento humano, com IDH de 0,748, valor que coloca a região em 3º lugar no ranking estadual. Na área urbana vive a grande maioria da população (92%), possui a menor taxa de mortalidade infantil do estado, de 15,3 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 76,5 anos. No âmbito da educação, 49% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e 12% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 25,6% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 40,1% recebem de um a dois salários mínimos e 2,6% estão sem rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 62% é considerada economicamente ativa. A situação do saneamento básico é superior à média estadual, 8,8% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 7,2% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 10,6% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Vale do Aço possui uma população 819.344 habitantes (4% da população de Minas Gerais), a segunda maior densidade demográfica de Minas (83,2 habitantes por km²). É composto por 4% dos municípios de Minas e ocupa 2% do território estadual (9.840 km²). Mesmo com a produção de café arábica, leite e tomate, o PIB do Território Vale do Aço representa apenas 4% do PIB total do estado. Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio, indústria, construção civil e a administração pública. O IDH da população de 0,718 é considerado alto, com ele o território ocupa o 10º lugar do ranking estadual. A maior parte da população vive em região urbana (87%), a taxa de mortalidade infantil é de 20,2 por 1.000 nascidos vivos, possui baixa cobertura pré-natal e a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos. No âmbito da educação possui 55% de moradores adultos sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto e baixo percentual de pessoas com ensino superior completo (8%). Com relação à renda, 33,1% das pessoas com 10 anos ou mais de idade recebem de meio a um salário mínimo, 35,1% recebe de um a dois salários mínimos e 6,3% está sem rendimento. São consideradas economicamente ativas 54% das pessoas com 15 anos ou mais de idade. No âmbito do saneamento básico o território possui resultados semelhantes à média estadual, 21% dos domicílios não possui acesso à rede geral de água, 19,1% não tem atendimento da rede de

esgoto e 12,2% não recebe atendimento da coleta pública de lixo (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território de desenvolvimento Vale do Rio Doce tem uma população de 670.562 habitantes, que representa 3% da população de todo o estado, a 9ª densidade demográfica do estado (31,1 habitantes por km²). Possui 6,4% dos municípios e ocupa 4% do território estadual (21.547 km²). Os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são o serviço, o comércio e a administração pública. É responsável por 2% do PIB estadual, e a população possui médio desenvolvimento humano, com o valor do IDH de 0,673, que coloca a região em 12º lugar no ranking estadual. Na região urbana vive 78% da população e a taxa de mortalidade infantil é de 21,6 óbitos de crianças até cinco anos de idade, por 1.000 nascidos vivos. A esperança de vida ao nascer é de 73,1 anos. Na perspectiva da educação, 63% da população adulta, acima dos 25 anos de idade, não tem instrução ou possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 7% possui ensino superior completo. No âmbito da renda, 41,3% das pessoas com 10 anos de idade ou mais recebem de meio a um salário mínimo mensalmente, 31% recebem de um a dois salários mínimos e 9,7% estão sem rendimento. Da população com 15 anos de idade ou mais, 52% é considerada economicamente ativa. Com relação ao saneamento básico é inferior à média estadual, 25% dos domicílios não são atendidos por rede de esgotamento sanitário, 23,9% não tem acesso ao serviço público de coleta de lixo e 21% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

O território Vertentes possui uma população de 757.755 habitantes, que representam 4% da população do estado, a 5ª densidade demográfica de Minas (50,2 habitantes por km²). Tem uma extensão territorial referente a 3% do território de MG (15,105km²) e 5,9% dos seus municípios. É uma região onde ocorre a produção de leite, milho e feijão, sendo responsável por 3% do PIB do estado. Na região, os setores econômicos que mais contribuem para o PIB são a construção civil, a indústria, o serviço, o comércio e a administração pública. O IDH da população é alto, no valor de 0,721, colocando o território no 8º lugar do ranking estadual. A maioria das pessoas vive em região urbana (82%), a taxa de mortalidade infantil é de 18,8 óbitos por 1.000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer é de 74,5 anos. No âmbito da educação, 56% da população adulta não possui instrução ou tem somente o ensino fundamental incompleto e 9% possui ensino superior completo. Com relação à renda, 39,7% da população com mais de 10 anos de idade ou mais recebe de meio a um salário mínimo, 30,7% recebe de um a dois salários mínimos e 7,3% não possui rendimentos. Das pessoas com 15 anos ou mais de idade, 54% são consideradas economicamente ativas. No que diz

respeito ao saneamento básico o território apresenta índices semelhantes à média estadual, 24,1% dos domicílios não possui acesso à rede de esgotamento sanitário, 16,6% não tem acesso à rede geral de abastecimento de água e 14,2% não tem o lixo coletado por serviço público (MINAS GERAIS, 2015a; CASTRO, 2015).

A discussão dos resultados do presente estudo será realizada considerando os territórios de desenvolvimento de Minas, já que essa nova divisão territorial será utilizada pelo governo na elaboração de políticas públicas e estratégias de tomadas de decisão, com a participação da sociedade.

A distribuição dos territórios de desenvolvimento do estado de Minas Gerais pode ser observada na FIG. 2.



Territórios de Desenvolvimento e Microterritórios de Minas Gerais

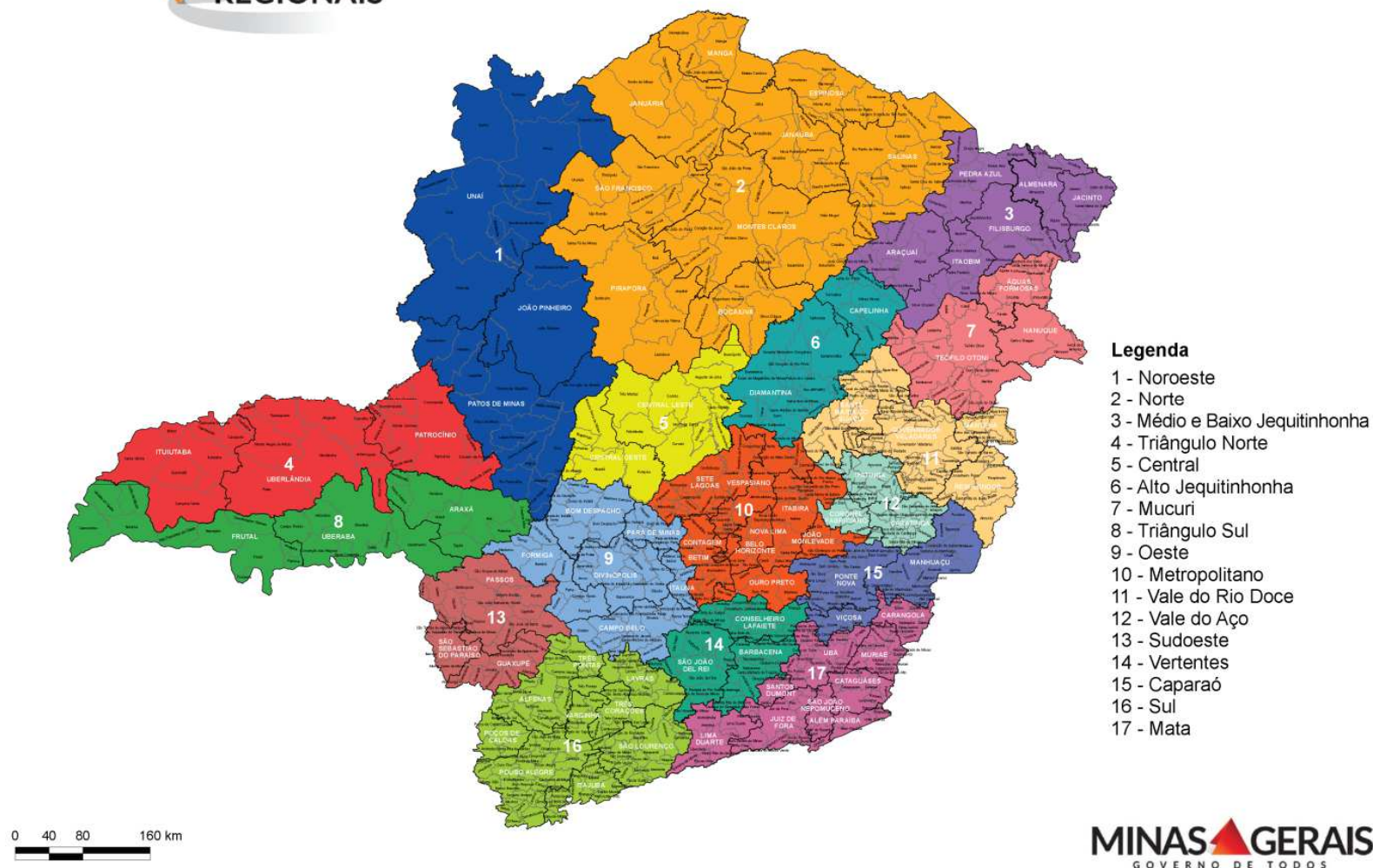


FIGURA 2: Territórios de Desenvolvimento e Microterritórios do Estado de Minas Gerais

Fonte: Minas Gerais, 2015a

4.3 Concepção Metodológica do Estudo de Vulnerabilidade para os Municípios do Estado de Minas Gerais

Para o desenvolvimento de uma medida de vulnerabilidade municipal, cuja finalidade é comparar a realidade socioambiental e de saúde dos diversos municípios mineiros frente às mudanças climáticas, buscou-se desenvolver um índice agregado de vulnerabilidade. Neste sentido foi construído o Índice de Vulnerabilidade Humana (IVH), utilizando-se dados secundários obtidos de instituições governamentais oficiais, para todos os municípios do estado de Minas Gerais.

Os indicadores são construídos a partir da divisão dos dados em classes e em seguida pela atribuição de pesos às mesmas. As classes foram criadas por meio da divisão dos dados em clusters, utilizando o algoritmo K-Means. A análise de clusters oferece uma maneira útil de organizar e representar conjuntos de dados complexos. O objetivo desse algoritmo é dividir um número determinado de pontos, em uma determinada dimensão, em K clusters. Assim, o K, de K-Means, é a quantidade de centros dos clusters, que serão criados para encontrar similaridade dos dados em análise (HARTIGAN & WONG, 1979; WANG & SONG, 2011).

Existe uma maneira de obter os centros dos clusters, ordenando os pontos pelas suas distâncias com relação à média geral da amostra. Mas, no caso deste estudo, o K deve ser igual a cinco, por uma definição da metodologia, que utiliza cinco classes para dividir todos os grupos de dados em análise. Após inserir o número de centros, o algoritmo calcula a distância média de todos os pontos que estão atrelados a esses centros e então mudam os centros para um novo ponto calculado, que é a distância média de todos os pontos que se ligaram a cada um dos centros (HARTIGAN & WONG, 1979).

Os pesos associados aos intervalos dos clusters de cada componente variam de 0 a 4, sendo que 0 representa menor vulnerabilidade e 4, maior. No caso dos componentes do Índice de Cobertura Vegetal (ICV), Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e Indicador de Cobertura da Atenção Básica (ICAB), essa lógica é inversa, pois apresentam elementos que reduzem a vulnerabilidade da população, ou seja, quanto maior os valores dos mesmos, menor a vulnerabilidade. Assim, nestes casos, os pesos são atribuídos de maneira inversa.

Após a atribuição dos pesos, esses valores são padronizados para que variem em uma escala de 0 a 1. A padronização estabelece uma medida de distância relativa entre o maior e menor peso atribuído, a cada componente dos indicadores. Assim, para a análise dos mesmos considera-se que quanto mais próximo de 0 for o valor de determinado indicador, menor a vulnerabilidade e quanto mais próximo de 1, maior a vulnerabilidade, em relação aos demais municípios.

O SisVuClima é um sistema desenvolvido pela equipe de pesquisa em vulnerabilidade humana às mudanças climáticas da FIOCRUZ do Rio de Janeiro e de Minas Gerais para automatizar a análise dessa vulnerabilidade, no nível municipal. O objetivo dessa ferramenta é realizar o cálculo dos índices desenvolvidos e construir mapas temáticos a partir da base cartográfica dos municípios. O sistema ainda permite a atualização e inclusão de novos dados a serem utilizados no cálculo dos índices.

O cadastro de novos dados pode ser feito de maneira automatizada com bancos de dados oficiais existentes ou de forma manual. O cálculo dos índices utiliza a linguagem R, que é um software livre, disponível na web, para realização de cálculos estatísticos. O SisVuClima foi projetado para ser utilizado nos sistemas operacionais Linux e Windows (versão 7 ou superior) e foi desenvolvido a partir dos índices que compõem estudos anteriores e adaptado a esse estudo (FIOCRUZ, 2016).

Após a atribuição dos pesos, referentes a cada classe, os indicadores foram padronizados para variar de zero (menos vulnerável) a um (mais vulnerável), a partir da seguinte fórmula geral,

$$Ip = \frac{I_{obs} - \text{Mínimo } I}{\text{Máximo } I - \text{Mínimo } I}$$

Onde,

I_p = Índice padronizado

I_{obs} = Índice calculado (para cada município)

Máximo I = maior valor observado entre os índices calculados

Mínimo I = menor valor observado entre os índices calculados

Todos os componentes do índice agregado possuem relação com a vulnerabilidade das populações, frente à mudança do clima, de acordo com literatura da área. Os dados e as variáveis utilizadas nesse indicador foram selecionados a partir da observação da literatura nacional e internacional, desse campo de conhecimento. Abordagens de avaliação da vulnerabilidade humana à mudança do clima incluem a quantificação de características como renda, emprego, educação, gênero, situação de saúde, mortalidade, aspectos físicos do ambiente, acesso à água potável, saneamento básico, capacidade institucional e cenários climáticos (MOSS *et al.*, 2001; CUTTER *et al.*, 2003; CUTTER & FINCH, 2008; BROOKS *et al.*, 2005; CONFALONIERI *et al.*, 2013b; 2015; BARATA *et al.*, 2011; 2015;

DEBORTOLI *et al.*, 2015).

Outro fator preponderante para a escolha das variáveis foi a disponibilidade e atualização periódica dos dados.

O presente estudo está sendo desenvolvido de acordo com o modelo conceitual representado na FIG. 3.

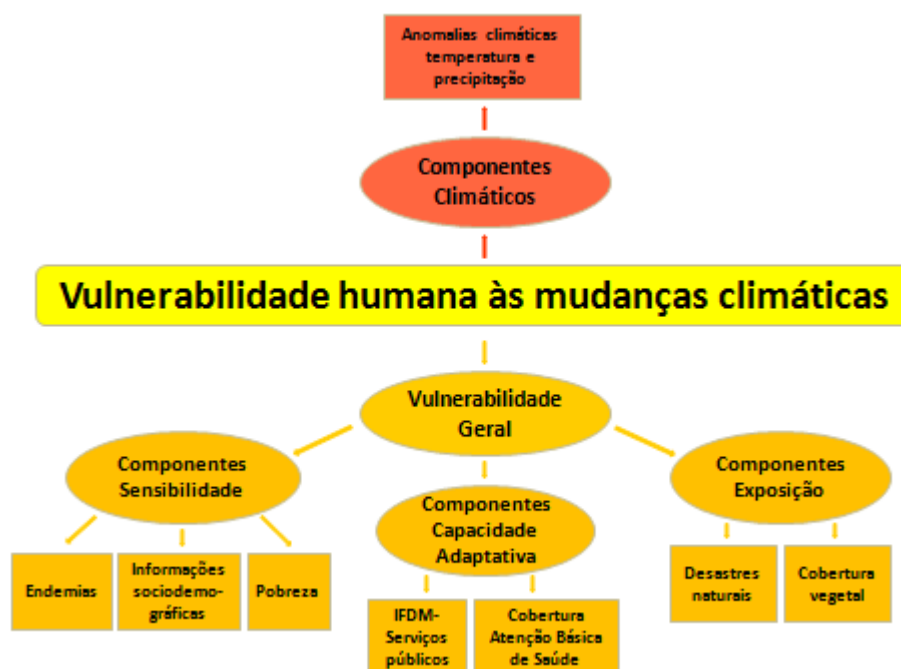


FIGURA 3 – Modelo Conceitual do Índice de Vulnerabilidade Humana
Fonte: Elaboração própria

De acordo com a FIG. 3, a vulnerabilidade humana às mudanças climáticas é composta pela vulnerabilidade geral e pelos componentes climáticos. A vulnerabilidade geral compreende os componentes de exposição, sensibilidade e capacidade adaptativa e os elementos relacionados a eles. Neste estudo, a vulnerabilidade geral representa a vulnerabilidade presente da população. Os componentes climáticos compreendem as informações de projeções climáticas de temperatura e precipitação e são associados a vulnerabilidade geral para calcular a vulnerabilidade humana às mudanças climáticas. Os componentes climáticos configuram a vulnerabilidade futura.

4.4 Índice De Vulnerabilidade Humana - IVH

Para mensurar, e assim comparar, a vulnerabilidade dos 853 municípios do Estado de Minas Gerais propõe-se, nesse estudo, o Índice de Vulnerabilidade Humana (IVH). O IVH é composto pelo Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) e o Índice Climático (IC).

O IVG possui informações de exposição, sensibilidade e capacidade adaptativa da população dos municípios em estudo, apresentando a vulnerabilidade presente. O IC fornece informações acerca das anomalias climáticas às quais estará exposta essa população, representando a vulnerabilidade futura.

Os municípios que apresentarem os maiores valores de IVH, em relação aos demais, indicam uma maior necessidade de atenção sob o aspecto abordado. Entretanto, cabe ressaltar que os municípios com os menores índices de vulnerabilidade requerem atenção em outros quesitos, como por exemplo, investimento em ações de mitigação à mudança do clima. O QUADRO 2 apresenta a composição do IVH, com as fórmulas de cada componente.

QUADRO 2
Composição do Índice de Vulnerabilidade Humana - IVH

Índice de Vulnerabilidade Humana - IVH $IVH = \frac{IVG + IC_{Cenário}}{2}$	Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG $IVG = \frac{IEx + ISe + ICA}{3}$	Índice de Exposição - IEx $IEx = \frac{ICV + IDN}{2}$	Índice de Cobertura Vegetal – ICV $ICV = \frac{ÁreaAbs + ÁreaRelat}{2}$	-Área absoluta de cobertura vegetal nativa -Proporção de cobertura vegetal	Fonte: IEF - MG Período: 2009
			Índice de Desastres Naturais – IDN $IDN = \frac{DesastresNaturais + ÓbitosDesastres}{2}$	-Proporção de desastres naturais -Proporção de óbitos por desastres naturais	Fonte: Atlas Brasileiro de Desastres Naturais Período: 1991 a 2012
		Índice de Sensibilidade - ISe $ISe = \frac{IDE + IPo + ISD}{3}$	Índice de Doenças Endêmicas - IDE $IDE = \frac{Dengue + Esquist + Leptos + LTA + LV}{5}$	-Incidência de endemias -Proporção de casos de endemias	Fonte: DATASUS Período: 2001 a 2014
			Índice de Pobreza - IPo $IPo = \frac{Mort40a + PopAnalf25a + Saneam + Mort5a + Renda}{5}$	-População com probabilidade de morrer antes dos 40 anos -Taxa de população acima de 25 anos analfabeta -Proporção de domicílios com saneamento inadequado -Taxa de mortalidade infantil até 5 anos de idade -Taxa de população com renda abaixo da Linha de Pobreza	Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil e IBGE Período: 2010
			Índice Sociodemográfico - ISD $ISD = \frac{MulherChefeFam + ChefeFamJ + Crianças + Idosos}{4}$	-Taxa de mulheres chefes de família com menos de 4 anos de instrução -Taxa de chefes de família jovens (10 a 29 anos) -Taxa de crianças até 5 anos -Taxa de população idosa (60 anos ou mais)	Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil Período: 2010
			Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM	-Resultado do IFDM	Fonte: FIRJAN Período: 2014
		Índice de Capacidade Adaptativa - ICA $ICA = \frac{IFDM + ICAB}{2}$	Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB	-Percentual de população coberta pelas Equipes de Atenção Básica	Fonte: DATASUS Período: 2014
		Índice Climático - IC $IC_{Cenário} = \frac{AnomTemp + AnomPrec}{2}$		- Anomalias climáticas de Precipitação e Temperatura no Cenário Climático RCP 4,5	Fonte: CEPETC/INPE Período: 2014
				- Anomalias climáticas de Precipitação e Temperatura no Cenário Climático RCP 8,5	Fonte: CEPETC/INPE Período: 2014

Fonte: Elaboração própria

4.4.1 Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG

O IVG é um índice agregado com diferentes variáveis que representam o grau de vulnerabilidade presente da população dos municípios de Minas Gerais, com relação a aspectos de saúde, do ambiente, do desenvolvimento humano e demográficos, frente às mudanças do clima. O IVG contém informações sobre componentes de Exposição, Sensibilidade e Capacidade Adaptativa da população em estudo.

Para mensurar a exposição da população, foi elaborado o Índice de Exposição (IEx), que é composto pelo Índice de Cobertura Vegetal (ICV) e o Índice de Desastres Naturais (IDN). Para mensurar a sensibilidade da população foi elaborado o Índice de Sensibilidade (ISe), composto pelos Índice de Doenças Endêmicas (IDE), o Índice de Pobreza (IPo) e o Índice Sociodemográfico (ISD). Com relação ao componente de capacidade adaptativa foi elaborado o Índice de Capacidade Adaptativa (ICA), composto pelo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e pelo Indicador de Cobertura da Atenção Básica (ICAB).

4.4.1.1 Índice de Exposição - IEx

Para a construção do componente de exposição desse estudo foram utilizadas informações de cobertura vegetal nativa, ocorrência de desastres naturais e óbitos associados a eles.

Os componentes do IEx são relacionados a fatores ambientais que interferem na vulnerabilidade da população em estudo, no presente. O IEx inclui informações ambientais de cobertura vegetal e de séries históricas de municípios atingidos por desastres naturais, além do número de óbitos ocasionados por estes tipos de desastres. Estes componentes são representados pelo ICV e pelo IDN.

A FIG. 4 ilustra o diagrama de composição do IEx.

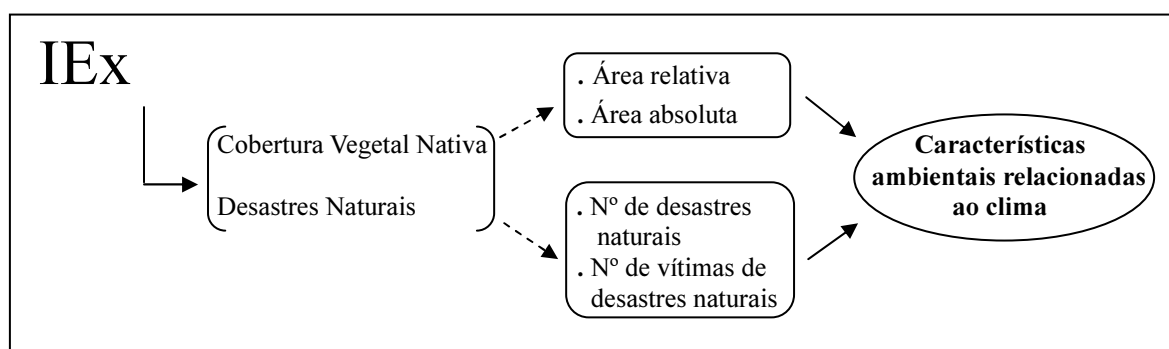


FIGURA 4 - Diagrama de Composição do Índice de Exposição
Fonte: Elaboração própria

4.4.1.1.1 Índice de Cobertura Vegetal – ICV

Mudanças ambientais e prejuízos aos ecossistemas, como mudanças climáticas, depleção do ozônio estratosférico, desmatamento florestal, mudanças na cobertura vegetal da terra, perda de biodiversidade, e a depleção e contaminação de água doce, podem causar impactos diversos à saúde das populações humanas (MEA, 2005a).

O ICV contém informações sobre a cobertura de vegetação nativa dos municípios mineiros, no ano de 2009. Os dados de cobertura vegetal nativa foram disponibilizados pelo Instituto Estadual de Florestas do estado de Minas Gerais (IEF) e são referentes ao ano de 2009. Não existe um levantamento atualizado, até o presente momento. A área total, área com cobertura vegetal nativa e percentual de área com cobertura vegetal, por município, estão apresentados na TAB. 01 do Apêndice.

Construção do ICV

Para o presente estudo foram considerados os seguintes parâmetros, relativos à cobertura vegetal nativa dos municípios:

- Área Absoluta → Km^2 de cobertura vegetal nativa
- Área Relativa → % de cobertura vegetal nativa, com relação à área total do município

Os valores municipais relativos à área absoluta e relativa de cobertura vegetal nativa receberam os pesos de acordo com a distribuição destes valores em clusters, que estão apresentados nas FIG. 5 e 6.

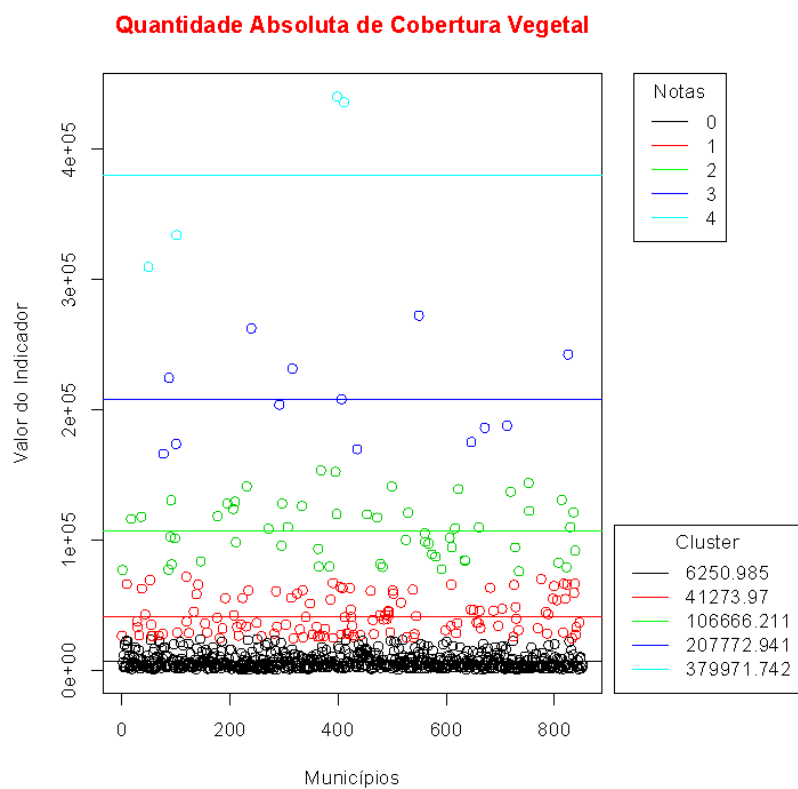


FIGURA 5 - Distribuição dos valores de área absoluta de cobertura vegetal em clusters

Fonte: Elaboração própria

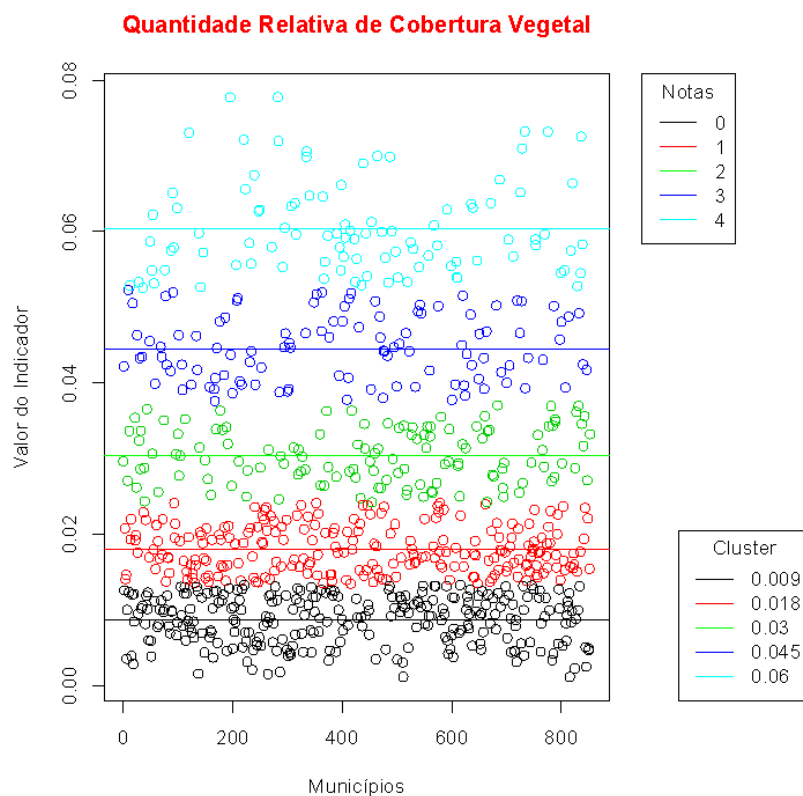


FIGURA 6 - Distribuição dos valores de área relativa de cobertura vegetal em clusters

Fonte: Elaboração própria

A atribuição dos pesos, de acordo com a distribuição dos dados em clusters está apresentada na TAB. 1. O ponto de corte da divisão dos clusters para a criação das classes é dado a partir da média entre os pontos de corte adjacentes. Para a atribuição dos pesos para a área absoluta de cobertura vegetal, por exemplo, quem estiver entre 0 e 23.762,48 vai receber peso 4, pois $(6.250,99 + 41.273,97) / 2 = 23.762,48$. Essa lógica se aplica para a atribuição de todos os pesos, de todos os componentes deste estudo. A atribuição de pesos da cobertura vegetal nativa, absoluta e relativa, foi realizada de forma inversa à lógica do índice, pois no caso da cobertura vegetal quanto maior ela for menor será a vulnerabilidade da população, pois a mesma oferece serviços ambientais capazes de minimizar os impactos da mudança do clima.

TABELA 1

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do ICV		
Pesos	Área absoluta (Km ²)	Área relativa (%)
0	> 293.872,34	> 0,0526
1	157.219,58 a 293.872,34	0,0376 a 0,0525
2	73.970,10 a 157.219,57	0,025 a 0,0375
3	23.762,49 a 73.970,09	0,0136 a 0,024
4	0 a 23.762,48	0 a 0,0135

Fonte: Elaboração própria

O ICV foi calculado pela média aritmética dos pesos (P), atribuídos aos subcomponentes de cobertura vegetal absoluta e relativa, de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICV = \frac{P_{Área Absoluta} + P_{Área Relativa}}{2}$$

Após o cálculo, os valores do ICV foram padronizados. Na TAB. 01 do Apêndice constam os valores do ICV, por município.

4.4.1.1.2 Índice de Desastres Naturais – IDN

Os desastres naturais são outro componente da exposição, abordado nesse estudo, onde são utilizados dados sobre ocorrência de eventos e os óbitos relacionados a eles. A partir de uma análise histórica dos registros, tem sido observado um aumento na frequência, na intensidade e nos danos causados pelo impacto dessas ocorrências. Os principais desastres

naturais, de ocorrência em Minas Gerais e que são considerados nesse estudo, são alagamento, enxurrada, estiagem e seca, inundação, movimento de massa e vendaval (UFSC, 2013).

O IDN contém informações sobre o número de eventos ocorridos em todos os municípios de Minas Gerais, no período de 1991 a 2012 e números de óbitos decorrentes desses eventos no estado, no mesmo período. As séries históricas com o número de eventos de desastres naturais em Minas Gerais e número de óbitos relacionados a eles foram obtidos a partir do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais – Volume Minas Gerais (UFSC, 2013). O Atlas considera documentos oficiais que consistem no Formulário de Avaliação de Danos (AVADAN), Formulário de Notificação Preliminar de Desastre (NOPRED), Relatório de Danos, Portaria, Decreto estadual ou municipal, presentes na Base de Dados da Defesa Civil Nacional, do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID. Cabe ressaltar que após a publicação da Instrução Normativa n. 1, de 24 de agosto de 2012, o NOPRED e o AVADAN foram substituídos por um único documento, o Formulário de Informações sobre Desastres (FIDE). Os dados desse índice estão apresentados na TAB. 01 do Apêndice.

Construção do IDN

A metodologia de elaboração do IDN é baseada no estudo de Barata *et al.* (2011). Considera a proporção de desastres naturais em cada município (p_{dnj}) e a proporção de desastres naturais com vítimas fatais (p_{vj}), utilizando-se as seguintes equações:

$$p_{dn_m} = \frac{dn_m}{dn_t} \cdot 100 \qquad p_{v_m} = \frac{v_m}{dn_m} \cdot 100$$

Onde,

p_{dn_m} = proporção de desastres naturais no município m;

dn_m = número de desastres naturais no município m;

dn_t = total de desastres naturais no Estado de Minas Gerais;

p_{v_m} = proporção de desastres naturais com vítimas fatais no município m;

v_m = número de desastres naturais com vítimas fatais no município m.

Quanto maior a proporção de desastres naturais no município (p_{dn_m}), em relação ao total de casos em Minas Gerais, maior a vulnerabilidade municipal. Quanto maior a proporção

de desastres naturais com vítimas fatais no município (v_m), maior será também a sua vulnerabilidade, com relação à ocorrência de desastres naturais.

Nas FIG. 7 e 8 estão apresentadas a distribuição dos dados municipais, relativos à proporção de desastres naturais e à proporção destes desastres com vítimas, em clusters, para atribuição dos pesos.

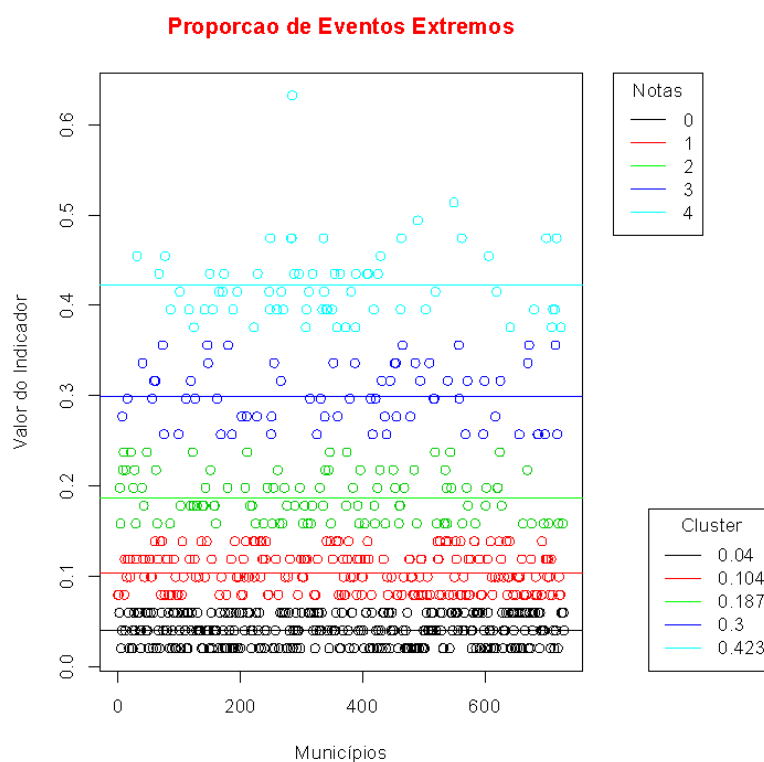


FIGURA 7 - Distribuição dos valores de proporção de desastres naturais em clusters

Fonte: Elaboração própria

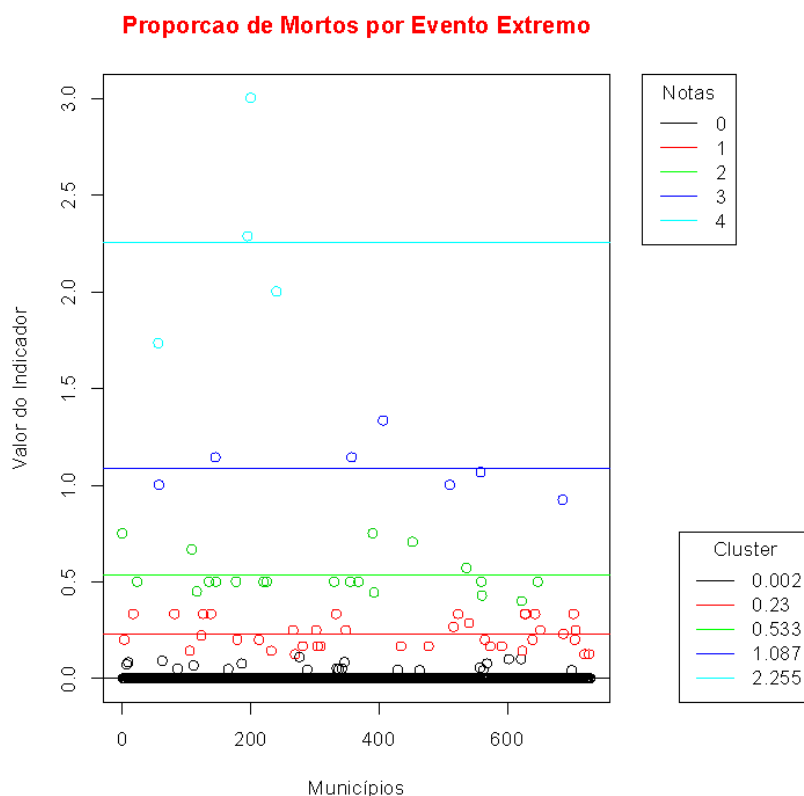


FIGURA 8 - Distribuição dos valores de proporção de desastres naturais, com vítimas, em clusters

Fonte: Elaboração própria

A atribuição de pesos aos valores dos clusters segue o critério descrito na TAB. 2.

TABELA 2

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do IDN		
Pesos	Proporção de desastres naturais no município	Proporção de desastres naturais com vítimas fatais no município
0	0 a 0,072	0 a 0,116
1	0,073 a 0,146	0,117 a 0,382
2	0,147 a 0,244	0,383 a 0,810
3	0,245 a 0,362	0,811 a 1,671
4	> 0,362	> 1,671

Fonte: Elaboração própria

O IDN é composto pela média aritmética dos pesos (P) dos componentes de proporção de desastres naturais e proporção de desastres naturais com vítimas fatais no município, de acordo com a seguinte fórmula:

$$IDN = \frac{P_{Pr\ proporçãoDesastres} + P_{Pr\ proporçãoDesastresVítimas}}{2}$$

Após o cálculo, o IDN foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 01 do Apêndice.

4.4.1.1.3 Construção do IEx

O IEx de cada município foi determinado pela média aritmética dos valores dos dois componentes do índice, padronizados, de acordo com a equação:

$$IEx = \frac{ICV_p + IDN_p}{2}$$

Após o cálculo, o IEx foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 01 do Apêndice.

4.4.1.2 Índice de Sensibilidade - ISe

Para a construção do componente de sensibilidade, foram utilizados dados de ocorrência de endemias, dados populacionais de pobreza e sociodemográficos. Os componentes do ISe contêm informações sobre a saúde da população, representada pela incidência e proporção de casos de doenças endêmicas sensíveis ao clima; características relacionadas ao nível de pobreza da população em estudo e informações acerca do seu perfil sociodemográfico. Estes componentes são representados pelo Índice de Doenças Endêmicas (IDE), Índice de Pobreza (IPo) e Índice Sociodemográfico (ISD).

4.4.1.2.1 Índice de Doenças Endêmicas - IDE

As endemias selecionadas para esse estudo têm seus modos de transmissão influenciados por elementos climáticos, além de serem doenças endêmicas no estado de Minas Gerais. São elas a dengue, esquistossomose, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral e leptospirose. Essas doenças constam dentre as principais doenças que afetam a população brasileira, e que possuem estreitas relações com a variabilidade climática (OPAS & BRASIL, 2009b).

O IDE da população dos municípios do estado de Minas Gerais incorpora indicadores de morbidades que representam as principais endemias da região em estudo. As cinco endemias selecionadas apresentam formas de transmissão relacionadas com o clima, além do fato de poderem se dispersar espacialmente devido a processos migratórios desencadeados pelos fenômenos climáticos. Os dados sobre os números de casos notificados de cada endemia

foram obtidos no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (www.datasus.gov.br). Para a dengue, o período do número de casos utilizado foi de 2001 a 2012, para Esquistossomose a Leptospirose foi de 2001 a 2014, para LV e LTA foi de 2001 a 2013. Para cada uma das endemias selecionadas neste estudo foram avaliados dois parâmetros, quais sejam, a média das taxas de incidência e a proporção do número de casos das endemias em estudo, ambos considerando todo o período. A FIG. 9 ilustra o diagrama de composição do IDE.

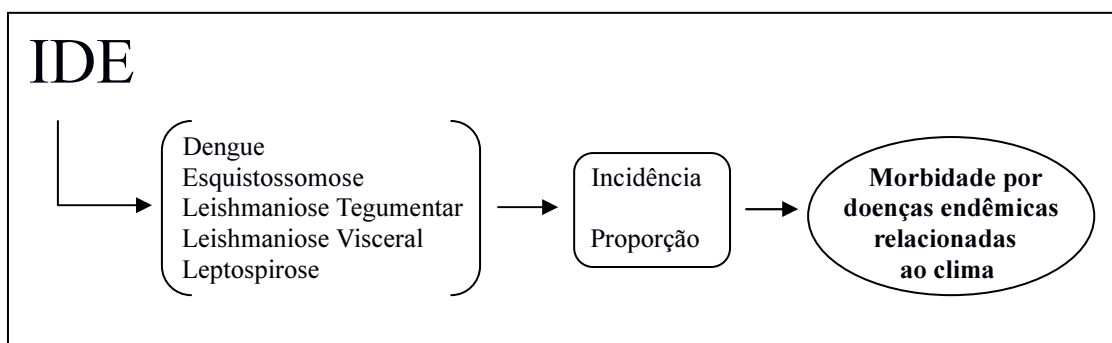


FIGURA 9 - Diagrama de Composição do Índice de Doenças Endêmicas
Fonte: Elaboração própria

Construção do IDE

Os valores das taxas de incidência, dos períodos disponíveis para cada endemia, foram calculados a partir da média das incidências anuais, da série histórica de cada endemia. A taxa de incidência foi calculada a partir da razão do número de casos notificados pelo DATASUS sobre a população estimada pelos censos de 2000 e 2010 do IBGE vezes 100.000 habitantes, para cada município, em cada ano da série histórica disponível. Para o cálculo das incidências do período de 2001 a 2009 foi usado o número da população do Censo de 2000. Para o cálculo das incidências do período de 2010 em diante foi usado o número da população do Censo de 2010.

A proporção do número de casos foi calculada pela razão entre o total do número de casos de cada município, com relação a cada uma das endemias notificadas em todo o período, e o total dos números de casos de cada endemia, no estado, multiplicado por 100. Esse cálculo evidencia o impacto de cada doença no município, considerando a realidade de todo o estado de Minas Gerais. Os valores de incidência e proporção de todas as endemias estão apresentados nas TAB. 02, 03, 04, 05 e 06 do Apêndice. Após o cálculo da média da incidência de cada endemia (nos períodos disponíveis) para cada município, os valores foram

distribuídos em clusters para a atribuição de pesos, de acordo com as FIG. 10, 11, 12, 13, e 14.

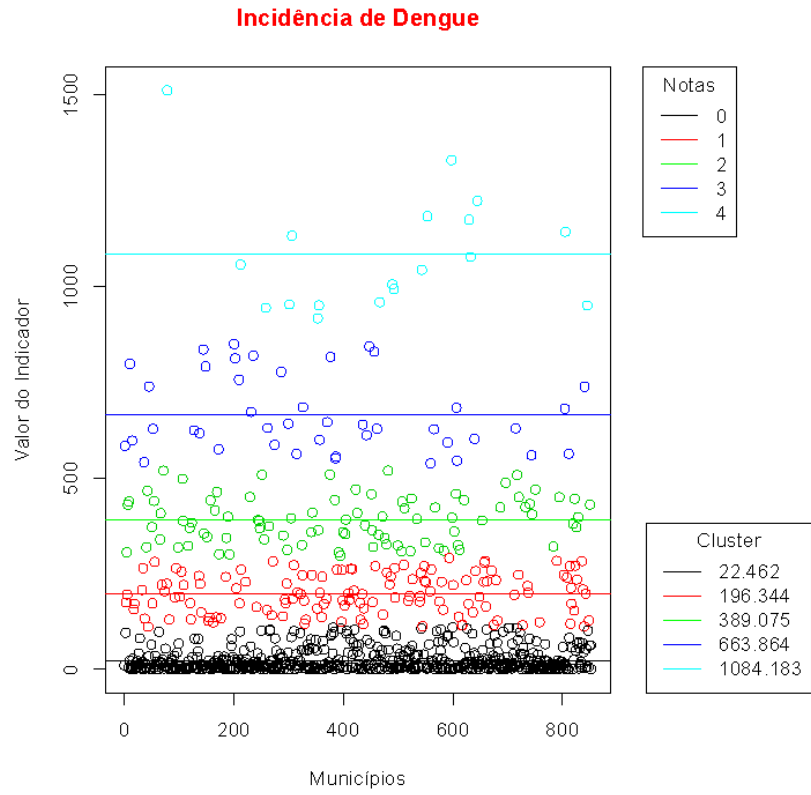


FIGURA 10 - Distribuição dos valores de incidência de dengue em clusters
Fonte: Elaboração própria

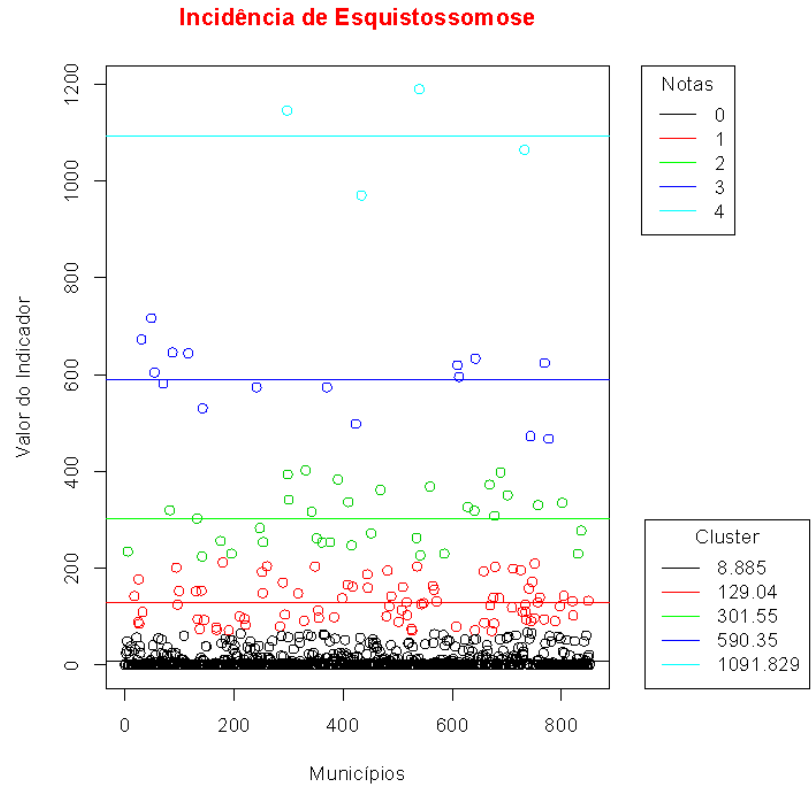


FIGURA 11 - Distribuição dos valores de incidência de esquistossomose

em clusters
Fonte: Elaboração própria

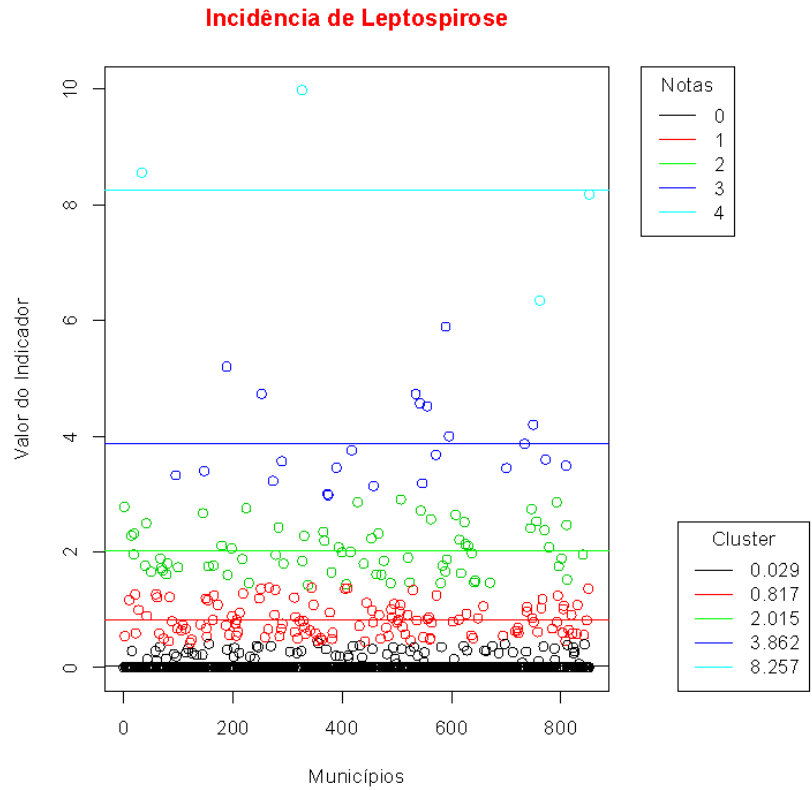


FIGURA 12 - Distribuição dos valores de incidência de leptospirose em clusters
Fonte: Elaboração própria

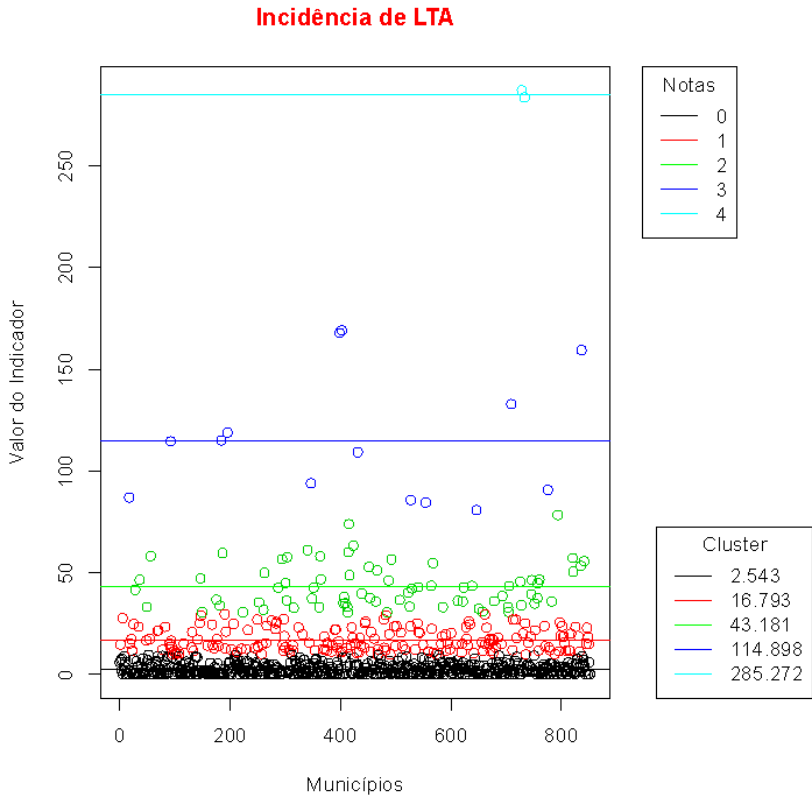


FIGURA 13 - Distribuição dos valores de incidência de LTA em clusters
Fonte: Elaboração própria

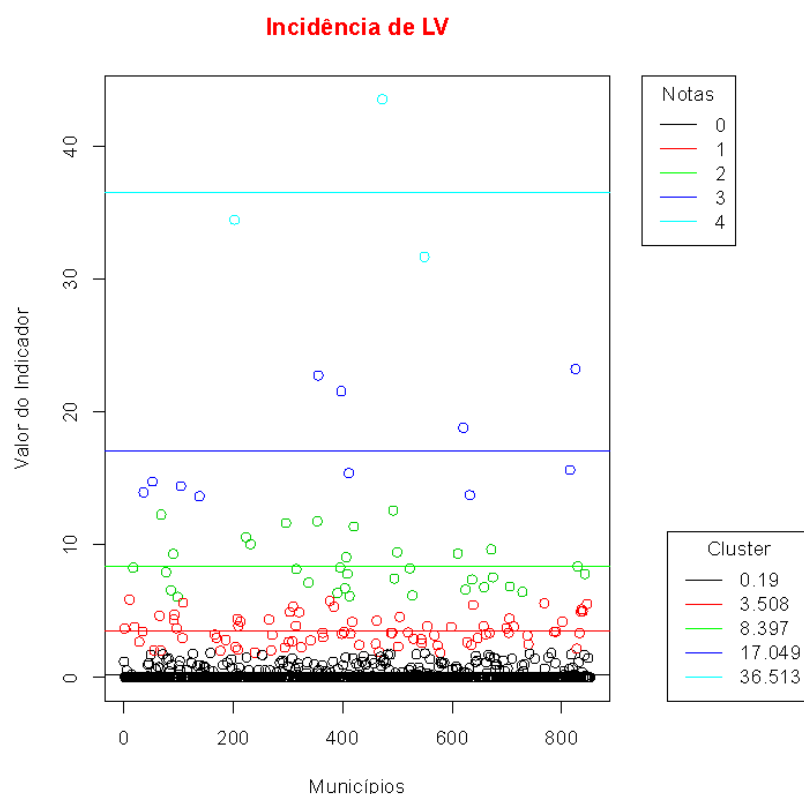


FIGURA 14 - Distribuição dos valores de incidência de LV em clusters
Fonte: Elaboração própria

A partir da distribuição dos valores da média das incidências em clusters, os municípios do estado de Minas Gerais receberam os pesos descritos na TAB. 3.

TABELA 3

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters da taxa de incidência* média dos componentes do IDE					
Pesos	Dengue	Esquistossomose	LTA	Leishmaniose Visceral	Leptospirose
0	0 a 109,40	0 a 108,95	0 a 9,67	0 a 1,85	0 a 0,42
1	10,41 a 292,71	108,96 a 215,30	9,68 a 29,99	1,86 a 5,95	0,43 a 1,42
2	292,72 a 526,47	215,31 a 445,95	29,30 a 79,04	5,96 a 12,72	1,43 a 2,94
3	526,48 a 874,03	445,96 a 841,09	79,05 a 200,09	12,73 a 26,78	2,95 a 6,06
4	> 874,03	> 841,09	> 200,09	> 26,78	> 6,06

Fonte: Elaboração própria
*por 100.000 habitantes

Após o cálculo das taxas de proporção de cada endemia (nos períodos disponíveis) para cada município, os valores também foram distribuídos em clusters para a atribuição dos pesos, de acordo com as FIG. 15, 16, 17, 18, e 19.

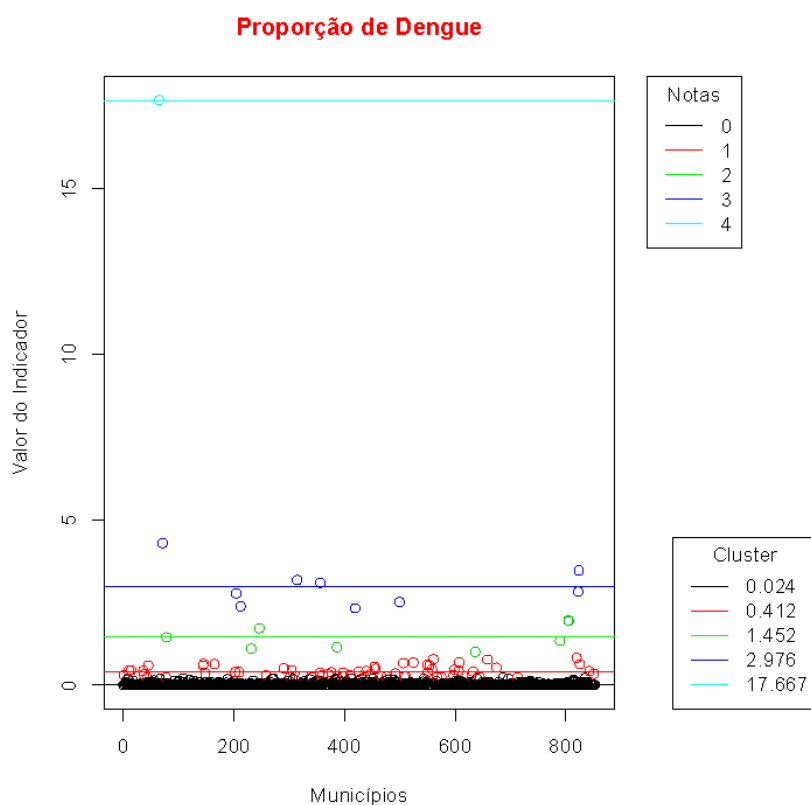


FIGURA 15 - Distribuição dos valores de proporção de dengue em clusters
Fonte: Elaboração própria

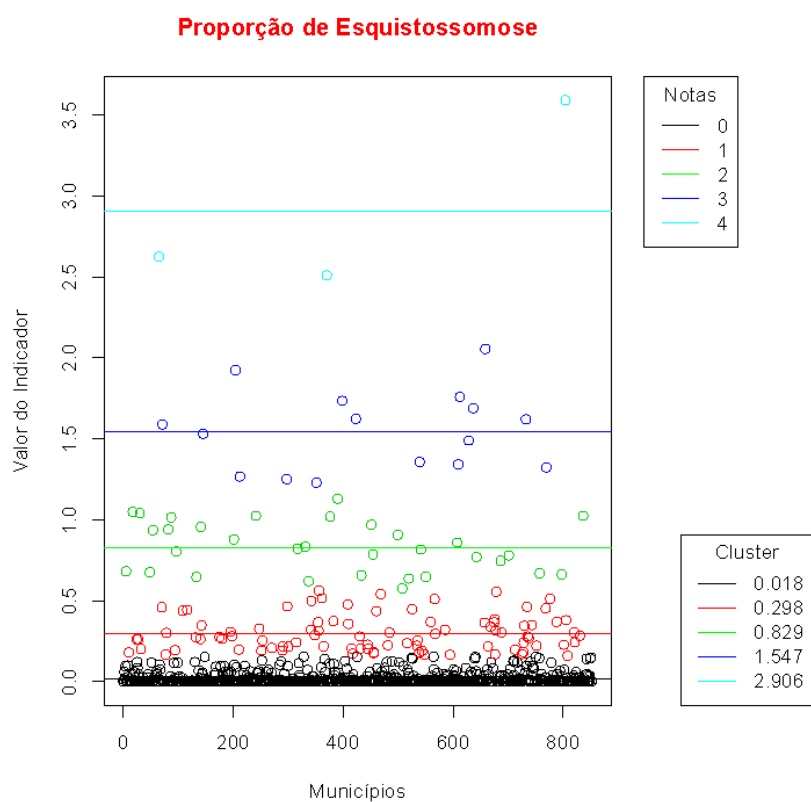


FIGURA 16 - Distribuição dos valores de proporção de esquistossomose em clusters
Fonte: Elaboração própria

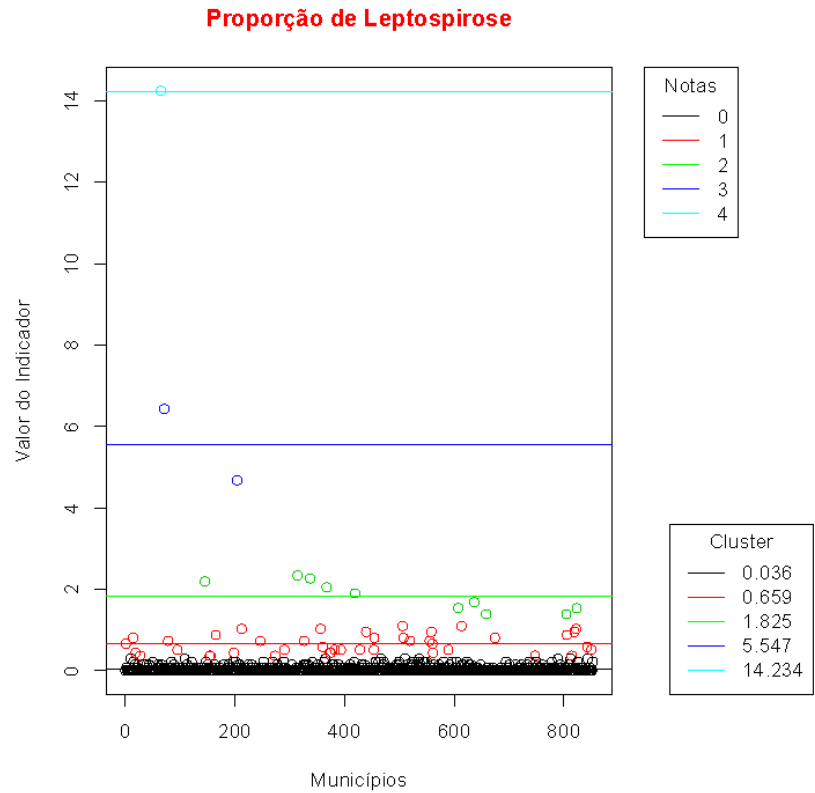


FIGURA 17 - Distribuição dos valores de proporção de leptospirose em clusters
Fonte: Elaboração própria

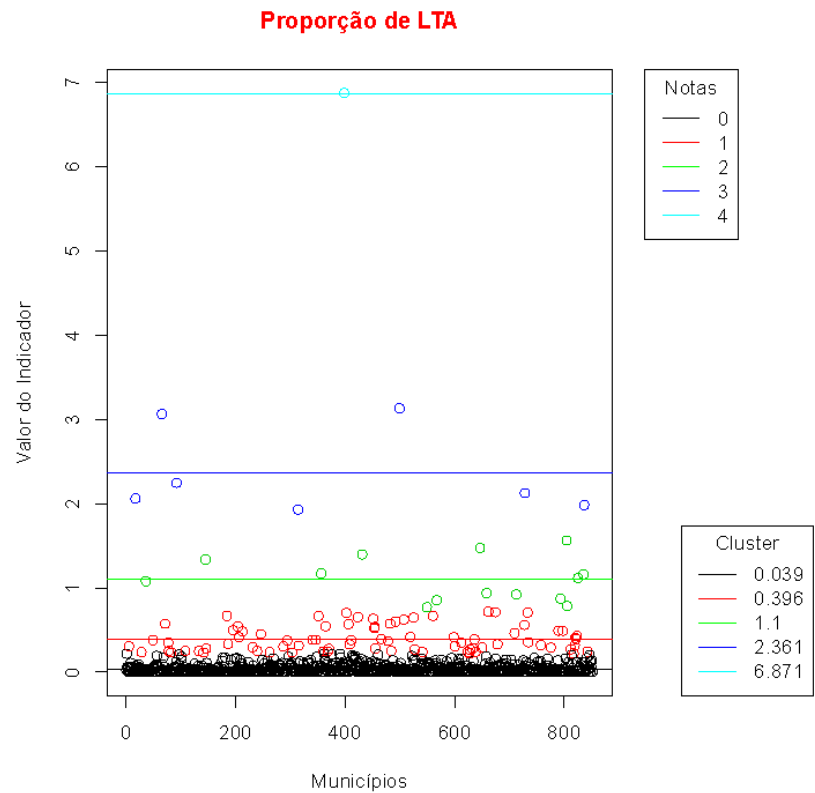


FIGURA 18 - Distribuição dos valores de proporção de LTA em clusters
Fonte: Elaboração própria

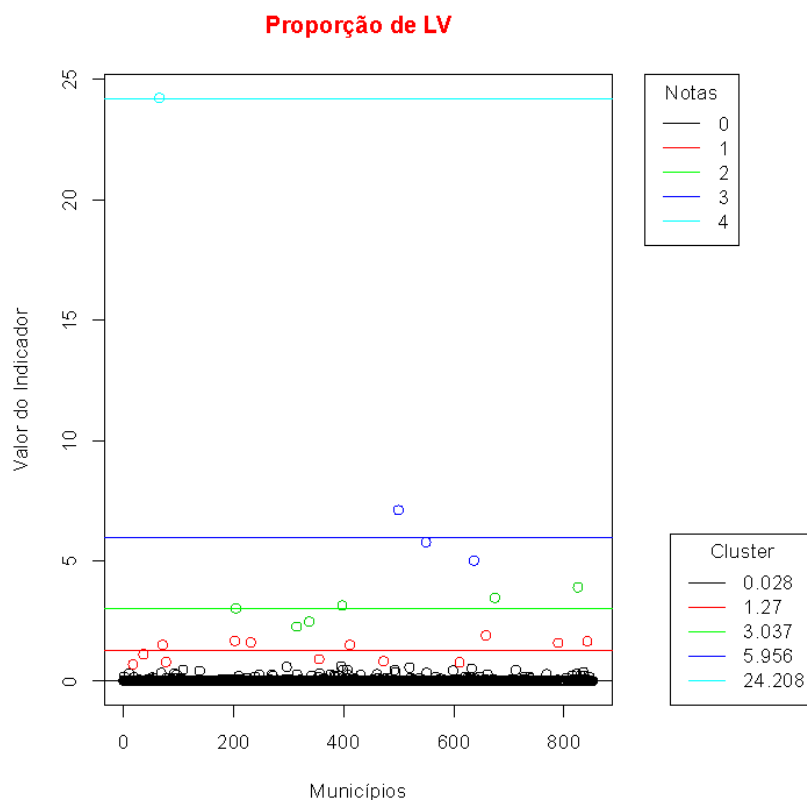


FIGURA 19 - Distribuição dos valores de proporção de LV em clusters
 Fonte: Elaboração própria

Após a distribuição dos valores da proporção das endemias em clusters, os municípios do estado de Minas Gerais receberam os pesos descritos na TAB. 4.

TABELA 4

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters da proporção do número de casos ** dos componentes do IDE					
Pesos	Dengue	Esquistossomose	LTA	Leishmaniose Visceral	Leptospirose
0	0 a 0,22	0 a 0,16	0 a 0,22	0 a 0,65	0 a 0,35
1	0,23 a 0,93	0,17 a 0,56	0,23 a 0,75	0,66 a 2,15	0,36 a 1,24
2	0,94 a 2,21	0,57 a 1,19	0,76 a 1,73	2,16 a 4,50	1,25 a 3,69
3	2,22 a 10,32	1,20 a 2,23	1,74 a 4,62	4,51 a 15,08	3,70 a 9,89
4	> 10,32	> 2,23	> 4,62	> 15,08	> 9,89

Fonte: Elaboração própria
 **por 100

Os pesos atribuídos para cada epidemia, segundo os critérios apresentados nas TAB. 3 e 4 acima (Incidência e Proporção de casos) e o peso final por epidemia estão apresentados nas TAB. 02, 03, 04, 05 e 06 do Apêndice.

Para cada endemia foi calculado o peso final (PF), a partir da soma dos pesos atribuídos à média das incidências e proporção do número de casos, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PF_{endemia} = P_{Incidência} + P_{ProporçãoCasos}$$

Após o cálculo do PF de cada endemia, ele foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 07 do Apêndice.

O IDE de cada município foi determinado pela média aritmética dos PFs padronizados das cinco endemias.

$$IDE = \frac{PF_{Dengue_p} + PF_{Esquist_p} + PF_{Leish.Visceral_p} + PF_{Leish.Tegumentar_p} + PF_{Leptos_p}}{5}$$

Após o cálculo, o IDE foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 07 do Apêndice.

4.4.1.2.2 - Índice de Pobreza - IPo

O IPo foi construído a partir das informações presentes no Índice de Pobreza Humana (IPH), oficialmente introduzido no Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU, em 1997. O IPH representa uma medida de pobreza dos países, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento humano e não somente da renda, onde a pobreza se apresenta como uma negação de escolhas e oportunidades para se ter uma vida tolerável. Utiliza indicadores que mensuram as dimensões mais básicas da pobreza, que são a longevidade (representada pelo percentual de mortalidade antes dos 40 anos), a educação (representada pelo percentual de analfabetismo entre adultos) e padrão de vida (representado pelo percentual de pessoas com acesso a serviços de saúde e água potável e o percentual de crianças desnutridas abaixo dos cinco anos) (NAHAS, 2015; UNDP, 1997).

Rolim *et al.* (2016) adaptaram a metodologia do IPH para os municípios brasileiros, criando o Índice de Pobreza Humana Municipal (IPH-M), aplicável aos municípios brasileiros, que foi calculado para todos os municípios do estado de Sergipe e apresenta resultados mais sensíveis que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) com relação aos diversos níveis de pobreza da população.

Para a mensuração e conceituação da pobreza utilizam-se dois tipos de enfoque, o direto e o indireto. O enfoque direto enfatiza as condições de vida da população, observando-se a distância entre tais condições e padrões de vida previamente estabelecidos, que determinará se um indivíduo é considerado pobre ou não. O enfoque indireto é um método de consumo ou rendimento utilizado para medir a magnitude da pobreza e baseia-se no cálculo da linha de pobreza (medida monetária de consumo alimentar necessário à sobrevivência e outras necessidades básicas) e da linha de indigência (medida monetária de consumo alimentar necessário à sobrevivência) (NAHAS, 2015).

O IPH-M é constituído por quatro medidas diretas de pobreza, compostas pelos indicadores de *probabilidade de morrer antes dos 40 anos* (carência relacionada à longevidade ou sobrevivência); *percentual de adultos maiores de 25 analfabetos* (carência relacionada ao conhecimento); *percentual de pessoas que vivem sem água encanada* (carência relacionada ao padrão de vida) e *mortalidade infantil até 5 anos* (proxy para o percentual de crianças desnutridas). Para este estudo propõe-se adotar a metodologia do IPH-M de Sergipe com duas adaptações. Na primeira inclui-se o indicador de população com renda abaixo da *Linha de Pobreza*, como uma medida indireta que complementa a abordagem de avaliação da pobreza na perspectiva da renda. A segunda adaptação se refere à substituição do indicador de acesso a água pelo de *saneamento inadequado*, que foi adotado pelo IBGE a partir do Censo Demográfico de 2010 e configura um indicador mais abrangente, pois aborda o acesso ao saneamento como um todo, incluindo, além do tipo de acesso à água, o tipo de esgotamento sanitário e coleta de lixo (ROLIM *et al.*, 2006; NAHAS, 2015).

Assim, propõe-se assim um Índice de Pobreza que considera medidas diretas e indiretas de avaliação da pobreza, que dimensiona a carência da população com relação à sobrevivência, conhecimento e padrão de vida.

Esse índice é composto pelos seguintes indicadores:

- Probabilidade de morrer antes dos 40 anos de idade;
- Taxa de população acima de 25 anos analfabeta;
- Proporção de domicílios com saneamento inadequado;
- Taxa de mortalidade infantil até 5 anos de idade;
- Taxa de população com renda abaixo da linha de pobreza.

Os dados utilizados na elaboração desse índice foram obtidos na plataforma digital do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), exceto os dados de saneamento, que foram obtidos a partir da

plataforma SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) do IBGE (2010c). Todas as informações são referentes ao ano de 2010, data do último censo demográfico brasileiro. A FIG. 20 ilustra o diagrama de composição do IPo. Os valores dos subcomponentes do IPo estão apresentados na TAB. 08 do Apêndice.

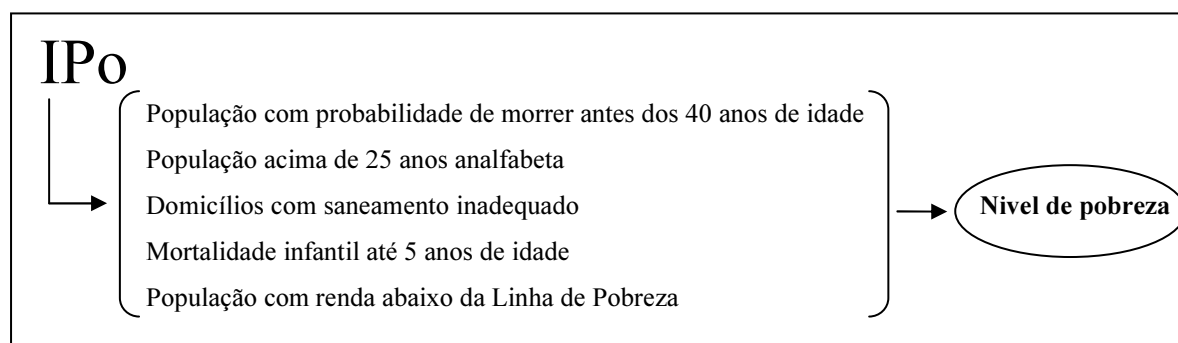


FIGURA 20 - Diagrama de Composição do Índice de Pobreza

Fonte: Elaboração própria

Construção do Índice de Pobreza

População com probabilidade de morrer antes dos 40 anos de idade

Esse indicador mede a vulnerabilidade da população à morte prematura, adotando-se o limiar de 40 anos de idade proposto pela ONU no Índice de Pobreza Humana dos países. Morrer antes dos 40 anos representa uma grave situação de privação. Nos países em desenvolvimento a probabilidade de não sobreviver até esta idade é quatro vezes maior que nos países desenvolvidos (UNDP, 1997). Como o IBGE somente disponibiliza dados sobre a probabilidade de sobreviver até os 40 anos, foi realizada uma adaptação desses dados, subtraindo os valores disponibilizados de 100 (NAHAS, 2015).

Variável

$(100 - \text{probabilidade de sobrevivência até 40 anos}) = \text{Probabilidade de morrer antes dos 40 anos}$. Este foi o artifício utilizado no cálculo do IPH-M de Sergipe para adaptar a base de dados municipais à formulação do índice, e pode ser considerado equivalente ao percentual de pessoas com expectativa de vida inferior a 40 anos (NAHAS, 2015).

Taxa de população acima de 25 anos analfabeta

Dimensiona o total de adultos analfabetos, considerando-se adulta a população acima de 24 anos, tal como adotado pela ONU. O analfabetismo consta dentre os diversos aspectos relacionados à pobreza, nos países em desenvolvimento. A educação é intimamente relacionada ao status socioeconômico de uma população, com uma maior escolaridade

resultando em maiores ganhos ao longo da vida. A baixa educação restringe a capacidade de compreender informações, inclusive em situações de alerta (UNDP, 1997; CUTTER *et al.*, 2003).

Variável

Percentual de pessoas maiores de 25 anos analfabetas.

Proporção de domicílios com saneamento inadequado

Todas as pessoas necessitam de acesso à água em quantidade suficiente para beber, cozinhar, realizar a higiene pessoal e domiciliar, além de acesso a serviços de esgoto, que não comprometam sua saúde ou dignidade. Assim, em 2010 foi aprovado, pela Assembleia Geral das Nações Unidas e pelo Conselho de Direitos Humanos, o direito humano à água e ao esgotamento sanitário, que visa garantir acesso a esses serviços para toda a população, sem discriminação. Entretanto, antes desse marco legal, a relação entre direito humano à água e ao esgotamento sanitário, com uma vida saudável e um padrão de vida adequado, já era reconhecida em muitas esferas legais e jurídicas, no mundo todo. Em alguns casos isso ocorreu devido à pressão de movimentos sociais (NEVES-SILVA & HELLER, 2016; BROWN *et al.*, 2016).

Para este indicador, considera-se adequado o domicílio com acesso a serviços de rede geral de abastecimento de água, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e coleta de lixo; e inadequado, o domicílio que não possui acesso simultâneo a nenhum dos três serviços citados.

Variável

Proporção de domicílios sem acesso à rede de abastecimento de água, esgotamento sanitário e serviço de coleta de lixo.

Taxa de mortalidade infantil até 5 anos de idade

De modo geral, a mortalidade da primeira infância expressa as condições do desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental e de saúde, que condicionam a desnutrição infantil e os agravos associadas a ela. O acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade nesse grupo etário. Expressa um conjunto de causas de morte, cuja composição é diferenciada entre os subgrupos etários. O valor da taxa é classificado como alto (50 por mil ou mais), médio (20 a 49) e baixo (menos de 20); entretanto esses parâmetros necessitam revisão periódica, em função de mudanças no perfil epidemiológico. É importante considerar

que taxas reduzidas, como aquelas abaixo de 10 por mil, encontrados em vários países, podem encobrir más condições de vida em segmentos sociais específicos (RIPSA, 2008).

Variável

Número de óbitos de menores de cinco anos de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Taxa de população com renda abaixo da linha de pobreza

A linha de pobreza é uma medida monetária caracterizada pelo valor financeiro necessário à aquisição de uma porção de alimentos cuja quantidade calórica mínima seja suficiente para a sobrevivência (linha de indigência), mais o montante monetário suficiente para pagar despesas básicas de moradia, transporte e vestuário. Esse tipo de medida tem a vantagem de facilitar a comparação entre países (LOPES *et al.*, 2005).

A linha de pobreza no Brasil é estabelecida em $\frac{1}{2}$ do salário mínimo e a linha de indigência em $\frac{1}{4}$. A vantagem do método da proporção do salário mínimo é a praticidade e transparência do cálculo (TAKAGI *et al.*, 2001; HOFFMAN, 2002).

Assim, esse indicador dimensiona a população pobre e a população indigente dos municípios, possibilitando uma medida mais precisa da sensibilidade local aos impactos das mudanças climáticas (NAHAS, 2015).

Variável

Percentual de domicílios com renda familiar *per capita* até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Os valores de cada um dos cinco componentes do IPo (nos períodos disponíveis) para cada município, foram distribuídos em clusters para a atribuição de pesos, de acordo com as FIG. 21, 22, 23, 24 e 25.

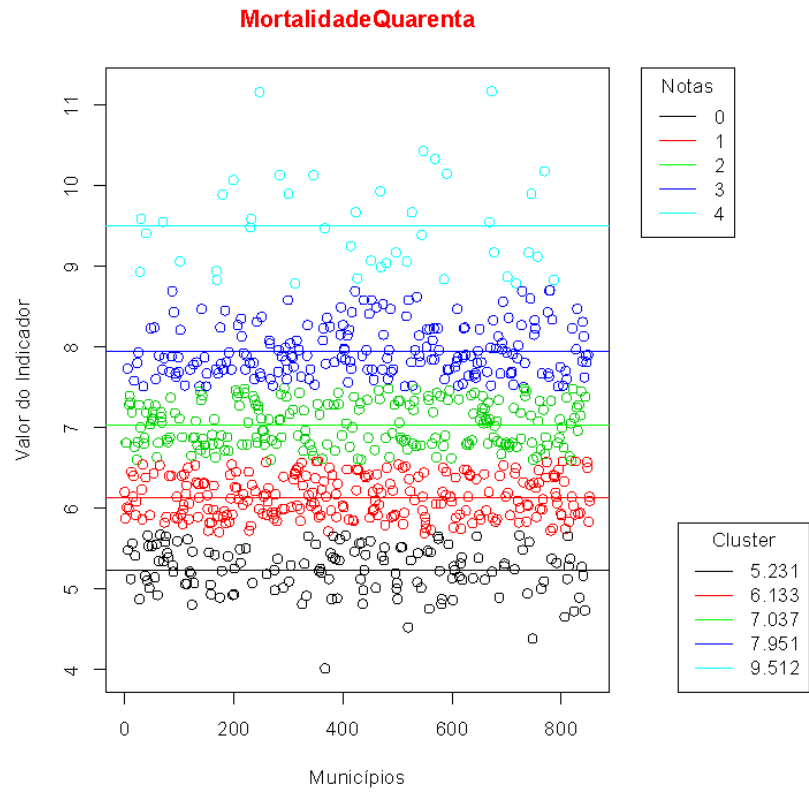


FIGURA 21 - Distribuição dos valores de população com probabilidade de morrer antes do 40anos de idade em clusters

Fonte: Elaboração própria

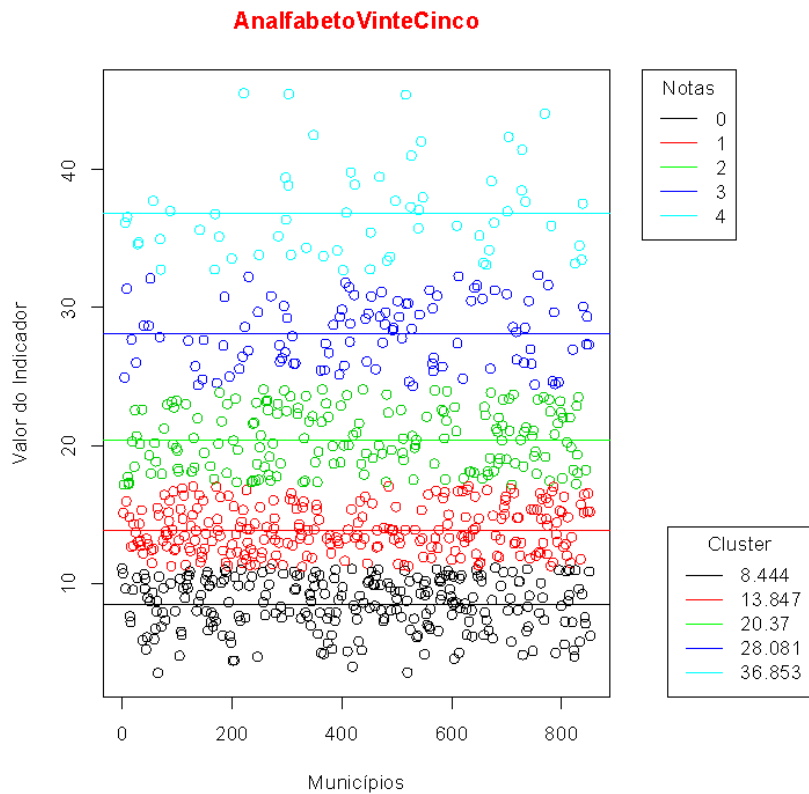


FIGURA 22 - Distribuição dos valores de taxa de população acima de 25 anos analfabeta em clusters

Fonte: Elaboração própria

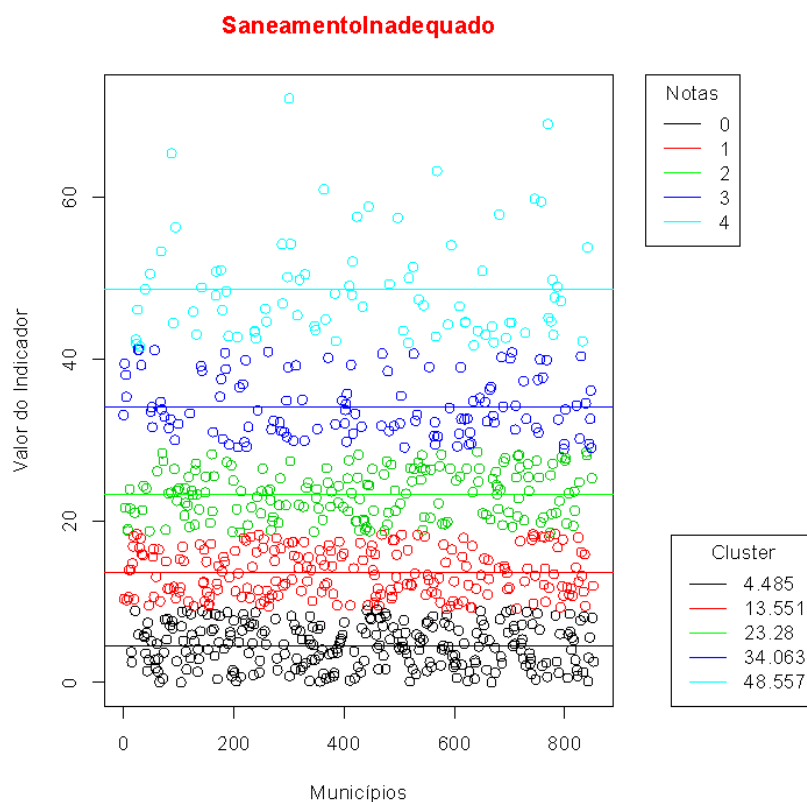


FIGURA 23 - Distribuição dos valores da proporção de domicílios com saneamento inadequado em clusters

Fonte: Elaboração própria

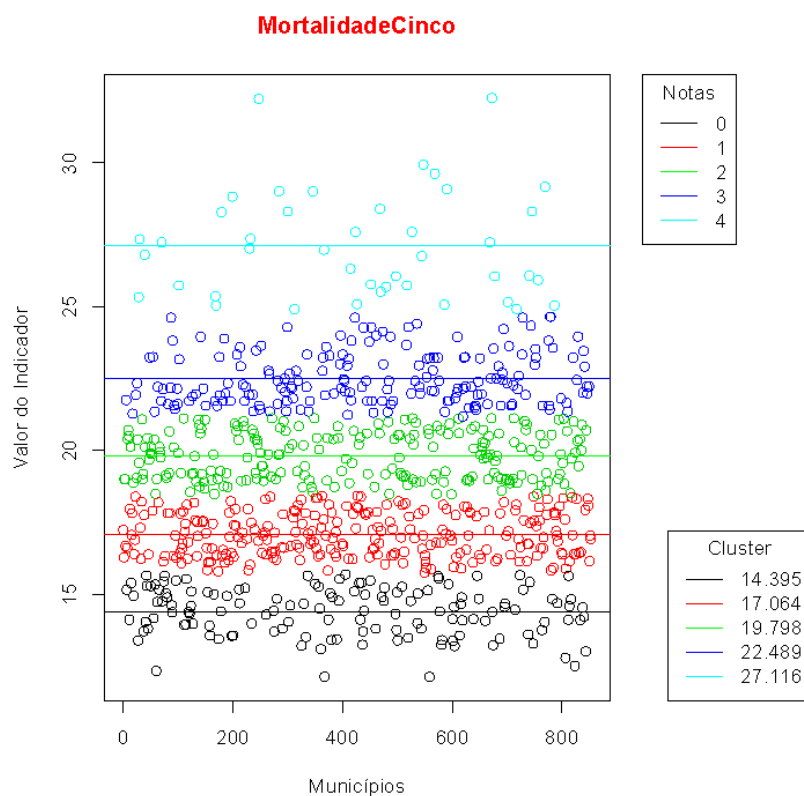


FIGURA 24 - Distribuição dos valores da taxa de mortalidade infantil até os 5 anos de idade em clusters

Fonte: Elaboração própria

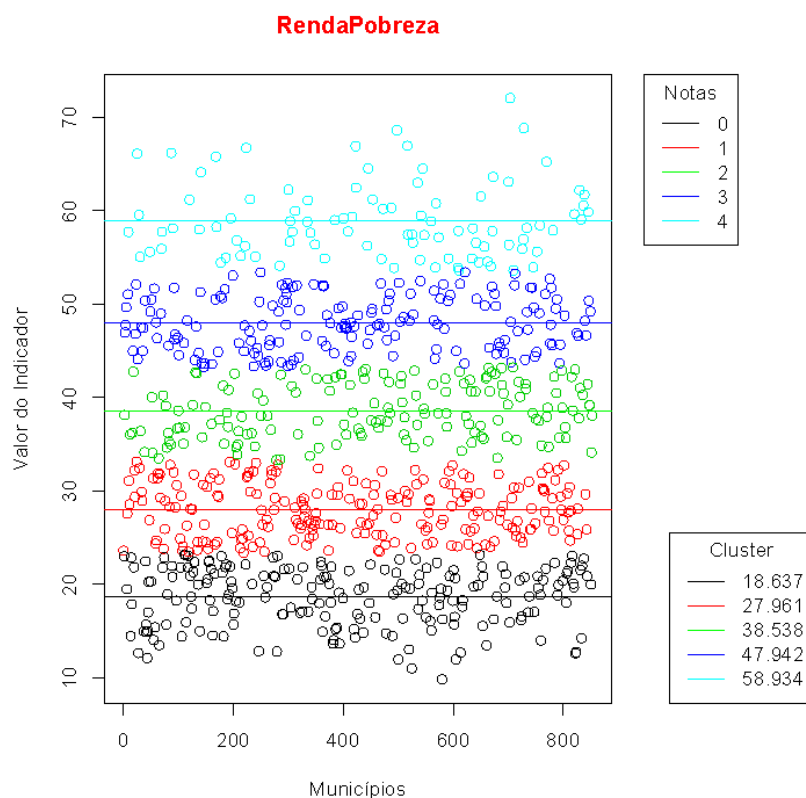


FIGURA 25 - Distribuição dos valores da taxa de população com renda abaixo da linha da pobreza em clusters

Fonte: Elaboração própria

A atribuição dos pesos, de acordo com a distribuição em clusters, dos componentes do IPo está descrita na TAB. 5:

TABELA 5

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do IPo					
Pesos	População com probabilidade de morrer antes dos 40 anos	Taxa de população acima de 25 anos analfabeta	Proporção de domicílios com saneamento inadequado	Taxa de mortalidade infantil até 5 anos de idade	Taxa de população com renda abaixo da linha de pobreza
0	0 a 5,68	0 a 11,15	0 a 9,02	0 a 15,73	0 a 23,30
1	5,69 a 6,59	11,16 a 17,11	9,03 a 18,42	15,74 a 18,43	23,31 a 33,25
2	6,60 a 7,49	17,12 a 24,22	18,43 a 28,67	18,44 a 21,14	33,26 a 43,24
3	7,50 a 8,73	24,23 a 32,47	28,68 a 41,31	21,15 a 24,80	43,25 a 53,44
4	> 8,73	> 32,47	> 41,31	> 24,80	> 53,44

Fonte: Elaboração própria

Os pesos atribuídos para cada componente do IPo, segundo os critérios apresentados na TAB. 5, foram padronizados e estão apresentados nas TAB. 08 do Apêndice.

O IPo de cada município foi determinado pela média aritmética dos pesos (P)

padronizados de cada um dos cinco componentes deste indicador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$IPO = \frac{P_{Mort.40anos_p} + P_{Pop.25anosanalf.p} + P_{Dom.saneam.inadeq.p} + P_{Mort.inf.p} + P_{Pop.abaxiopobrezap}}{5}$$

Após o cálculo, o IPO foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 08 do Apêndice.

4.4.1.2.3 - Índice Sociodemográfico - ISD

Para o dimensionamento da sensibilidade da população, no que diz respeito às suas características sociodemográficas, propõe-se o ISD, elaborado a partir da metodologia do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), que foi calculado para todos os municípios do estado de São Paulo e utiliza informações do Censo Demográfico 2010, do IBGE. O IPVS é um instrumento elaborado com o objetivo de permitir ao gestor público localizar a população que possui potencial necessidade de inclusão em programas de transferência de renda. Considera indicadores diretamente vinculados à vulnerabilidade social, para a identificação de segmentos populacionais mais frágeis, que devem ser considerados prioritários no desenvolvimento das políticas públicas (SEADE, 2013; NAHAS, 2015).

O ISD é composto por componentes sociodemográficos, representados pelas seguintes variáveis:

- Taxa de mulheres chefes de família com menos de 4 anos de instrução;
- Taxa de chefes de família jovens (10 a 29 anos);
- Taxa de crianças até 5 anos;
- Taxa de população idosa (60 anos ou mais).

Os dados foram obtidos do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013). Na FIG. 26 está representado o diagrama de composição do ISD. Os valores dos componentes do ISD estão apresentados na TAB. 09 do Apêndice.

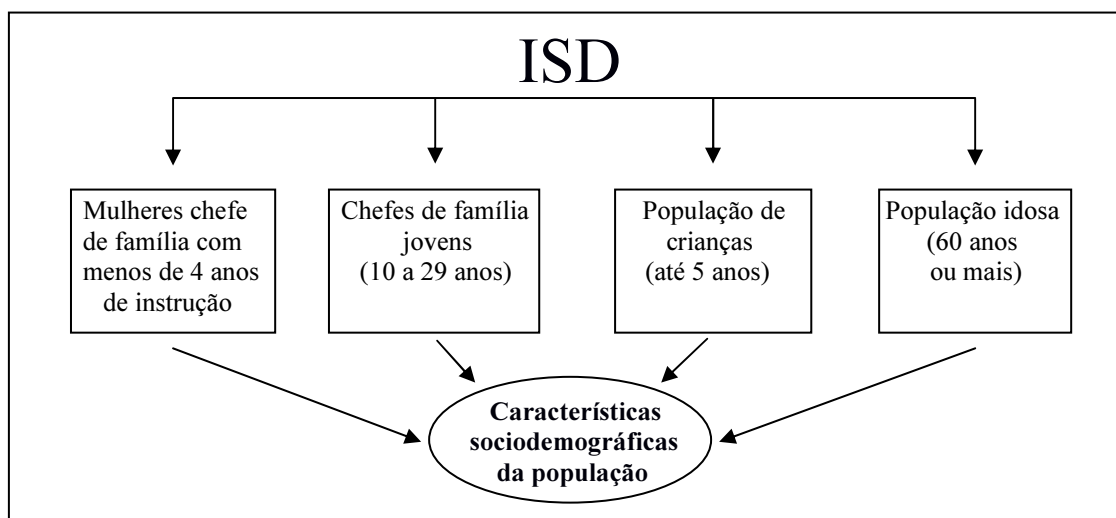


FIGURA 26 - Diagrama de Composição do Índice Sociodemográfico
Fonte: Elaboração própria

Construção do Índice Sociodemográfico

Seguem as descrições dos indicadores do ISD, cujas informações estão disponíveis no Censo Demográfico do IBGE.

Taxa de mulheres chefes de família com menos de 4 anos de instrução

Os efeitos do clima na sociedade humana, e nossa capacidade de mitigação e adaptação a eles, são mediados por fatores sociais, incluindo o gênero. Neste sentido, os papéis e as relações de homens e mulheres em uma determinada cultura, ditados por normas de gênero e valores desta cultura, dão origem às diferenças de gênero. Em todo o mundo, a mortalidade devido a desastres naturais, incluindo secas, inundações e tempestades, é maior entre as mulheres e tendem a matar mulheres em uma idade mais jovem. Estes efeitos também interagem com a natureza do evento e status social. Os efeitos gênero na expectativa de vida tendem a ser maiores em desastres mais graves, e em locais onde a situação socioeconômica das mulheres é particularmente baixa. Outros impactos na saúde, sensíveis ao clima, como a desnutrição e a malária, também mostram importantes diferenças de gênero (WHO, 2011).

As famílias chefiadas por mulheres, nas camadas mais pobres da população, são em grande parte, associadas às situações de vulnerabilidade econômica pois, nesse contexto, a mulher deve assumir sozinha o provimento de recursos financeiros, além de assumir funções domésticas e o cuidado com os filhos. Isso implica sua vinculação em trabalhos mal remunerados em tempo parcial ou intermitente, que dificultam a garantia da subsistência da própria família (PINTO *et al.*, 2011).

Variável

Percentual de mulheres chefes de família com menos de 4 anos de instrução.

Taxa de chefes de família jovens (10 a 29 anos)

A idade do chefe de família é um importante fator demográfico relacionado ao ciclo da vida familiar. Aumentos observados nas proporções de jovens casados e separados ou a redução na proporção de solteiros, se associam a uma proporção maior de homens chefes de família e sugerem uma antecipação da transição para a vida adulta dos jovens que não estudam e nem trabalham. As famílias jovens, principalmente aquelas com filhos pequenos, são bastante vulneráveis. No conjunto de pessoas de 15 a 19 anos responsáveis pelo domicílio existe uma proporção acentuada de mulheres (27,4%). São provavelmente jovens mães solteiras e/ou arrimo de família. As trabalhadoras mais jovens, que são chefes de família e tem filhos muito pequenos, apresentam maior sobrecarga de trabalho, pois associam a rotina do trabalho remunerado com o cotidiano doméstico e cuidado com as crianças, se tornando assim mais vulneráveis (CAMARANO & KANSO, 2012; SEADE, 2013; PACHECO, 2005; BRUSCHINI & RICOLDI, 2009; BUSSO, 2001).

Variável

Percentual de chefes de família jovens (10 a 29 anos).

Taxa de crianças até 5 anos

Os períodos de desenvolvimento fetal e infantil representam os estágios de maior vulnerabilidade para o duplo impacto da queima de combustíveis fósseis, que são os múltiplos efeitos tóxicos dos poluentes emitidos (hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, partículas, óxidos de enxofre, óxidos de nitrogênio, metais) e os grandes impactos na saúde provenientes da mudança climática. O feto e as crianças pequenas estão em risco elevado de comprometimento do desenvolvimento, de desenvolver asma e câncer devido à exposição aos poluentes combustíveis fósseis. Estão também sob elevado risco com relação aos efeitos previstos da perturbação climática, tais como ondas de calor, inundações, doenças infecciosas, desnutrição e trauma. Danos precoces podem potencialmente se manifestar ao longo da vida adulta, bem como na própria infância. Pobreza e racismo agravam a suscetibilidade do feto e da criança. As crianças pobres, especialmente aqueles que vivem em áreas urbanas de países em desenvolvimento se encontram sob maior risco, porque os efeitos de exposições tóxicas são ampliados pela nutrição inadequada e estresse psicossocial (PERERA, 2008).

Variável

Percentual de crianças até 5 anos.

Taxa de população idosa (60 anos ou mais)

As pessoas idosas estão sob maior risco durante a ocorrência de tempestades, inundações, ondas de calor e outros eventos extremos, em parte porque elas tendem a ter menos mobilidade, além de serem mais propensas a viverem sozinhas, em algumas culturas. São mais propensas a sofrer de problemas de saúde que limitam a capacidade do organismo para responder a estressores, como calor e poluição do ar. A velhice é geralmente acompanhada por um aumento do risco de certas doenças e distúrbios, juntamente com mudanças nos fatores sociais, como o aumento do isolamento social e perda de renda. O envelhecimento em si é, frequentemente, acompanhado por condições médicas que podem agravar a susceptibilidade a doenças infecciosas (BRUNKARD *et al.*, 2008; SMITH *et al.*, 2014).

Eventos extremos de calor são uma importante fonte de risco relacionado com o clima, para adultos mais velhos. Impactos na saúde ocasionados por eventos extremos de calor incluem a exaustão pelo calor, insolação, desidratação, insuficiência renal aguda e nefrite e exacerbação de doenças cardiopulmonares. Estudos evidenciaram que a exposição à inundação também está relacionada com decréscimos de saúde em adultos mais velhos, com a persistência e extensão dos efeitos adversos à saúde, diretamente relacionados à intensidade e duração da inundação. Eventos extremos também podem comprometer os serviços de saúde e sistemas de apoio social, extremamente importantes para essa população (BRUNKARD *et al.*, 2008).

Variável

Percentual de população com 60 anos ou mais.

Os valores dos componentes do ISD foram distribuídos em clusters, para posterior atribuição de pesos, de acordo com as FIG. 27, 28, 29 e 30.

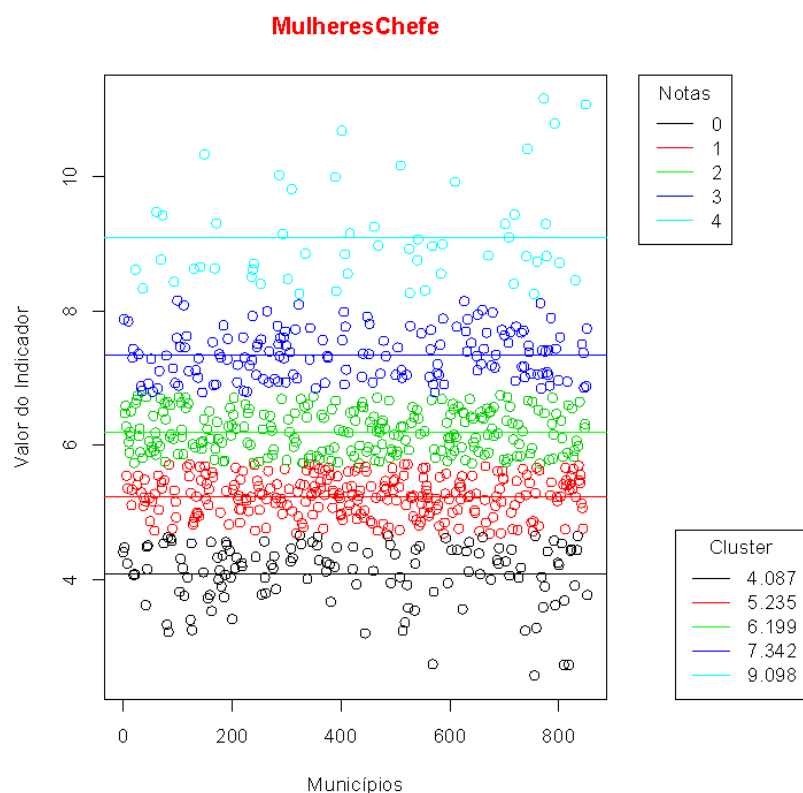


FIGURA 27 - Distribuição dos valores da taxa de mulheres chefes de família com menos de 4 anos de instrução em clusters

Fonte: Elaboração própria

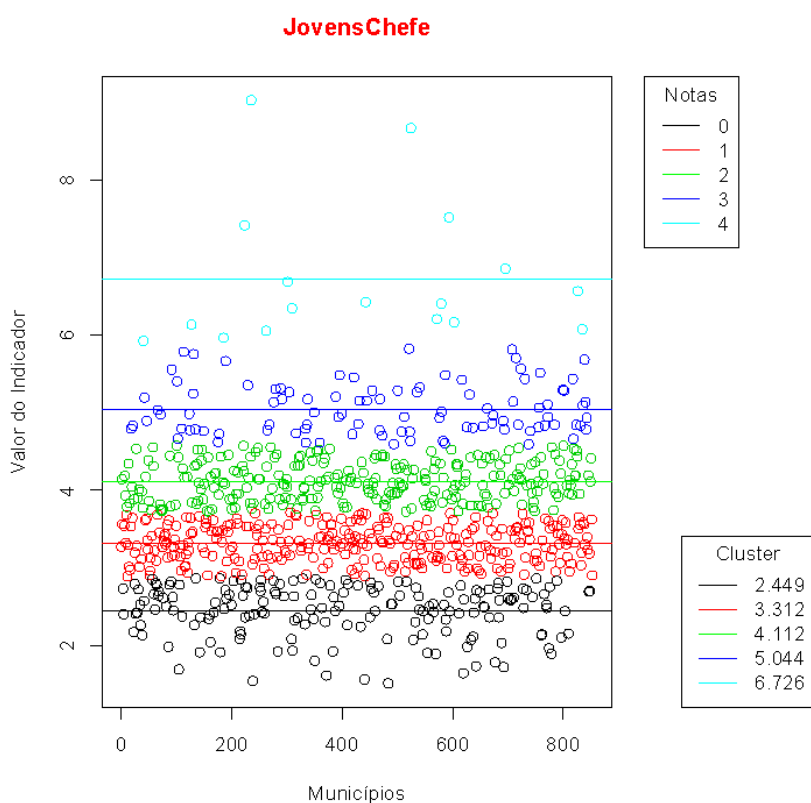


FIGURA 28 - Distribuição dos valores da taxa de chefes de família jovens (10 a 29 anos) em clusters

Fonte: Elaboração própria

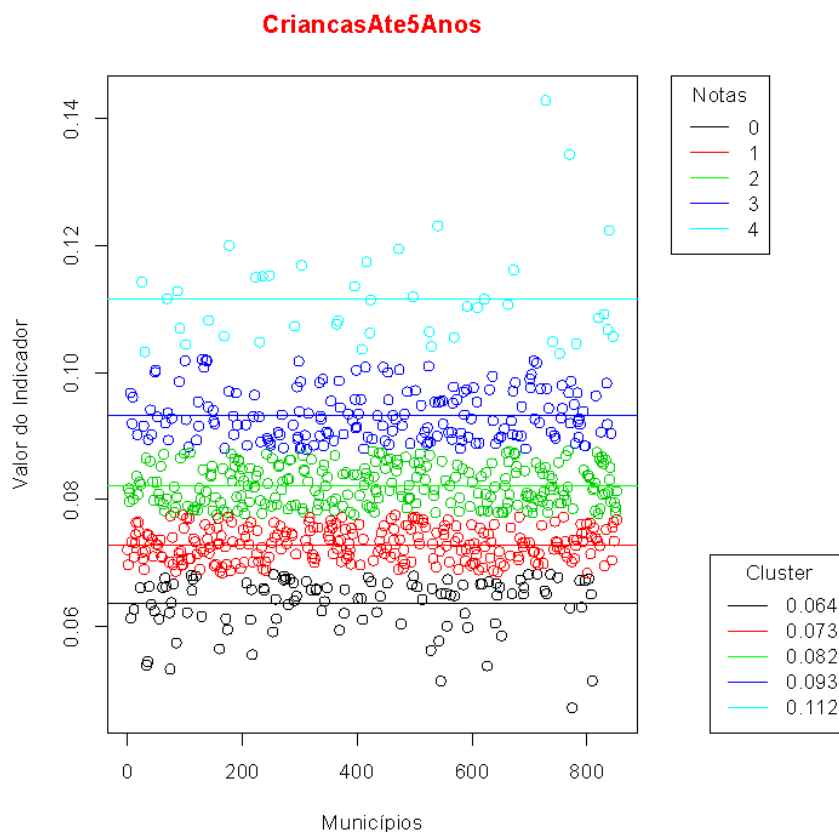


FIGURA 29 - Distribuição dos valores da taxa de crianças até 5 anos em clusters

Fonte: Elaboração própria

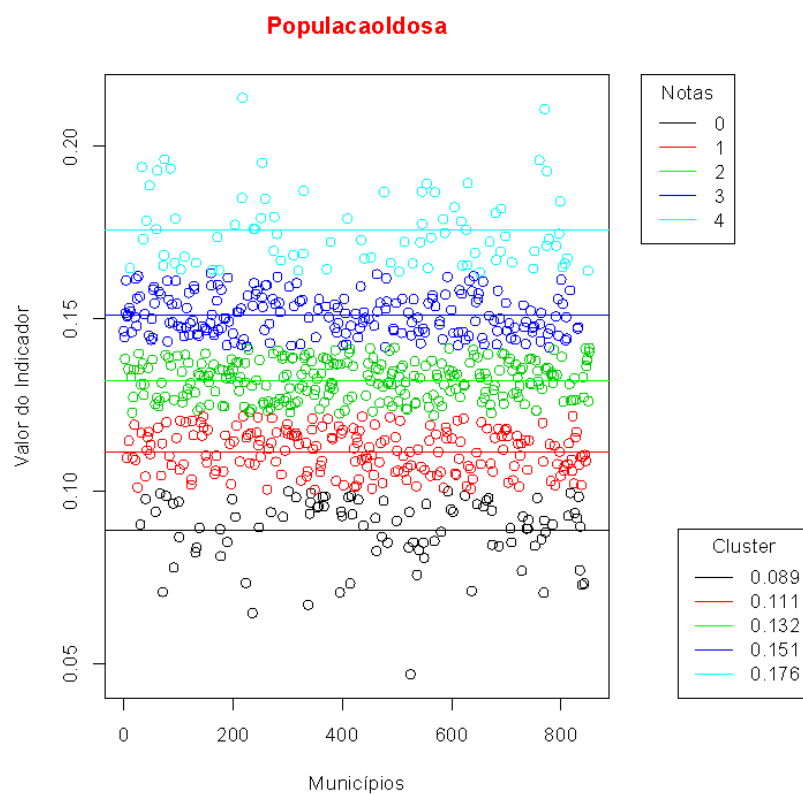


FIGURA 30 - Distribuição dos valores da taxa de população idosa (60anos ou mais) em clusters

Fonte: Elaboração própria

A atribuição dos pesos, de acordo com a distribuição dos valores em clusters, para os componentes do ISD está descrita na TAB. 6:

TABELA 6

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters dos componentes do ISD				
Pesos	Taxa de mulheres chefes de família com menos de 4 anos de instrução	Taxa de chefes de família jovens (10 a 29 anos)	Taxa de crianças até 5 anos	Taxa de população idosa (60 anos ou mais)
0	0 a 4,66	0 a 2,88	0 a 0,069	0 a 0,099
1	4,67 a 5,72	2,89 a 3,71	0,070 a 0,078	0,100 a 0,122
2	5,73 a 6,77	3,72 a 4,58	0,079 a 0,088	0,123 a 0,142
3	6,78 a 8,22	4,59 a 5,88	0,089 a 0,103	0,143 a 0,164
4	> 8,22	> 5,88	> 0,103	> 0,164

Fonte: Elaboração própria

Os pesos atribuídos para cada componente do ISD, segundo os critérios apresentados na TAB. 6, foram padronizados e estão apresentados nas TAB. 09 do Apêndice.

O ISD de cada município foi determinado pela média aritmética dos pesos (P) padronizados, de cada uma das quatro variáveis, de acordo com a seguinte fórmula:

$$ISD = \frac{P_{MulheresChefesFam.p} + P_{ChefesFam.Jovensp} + P_{Pop.Crianças} + P_{Pop.Idosos}}{4}$$

Após o cálculo, o ISD foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 09 do Apêndice.

4.4.1.2.4 Construção do ISe

O Índice de Sensibilidade (ISe) foi calculado a partir da média aritmética dos valores do IDE, do IPo e do ISD, padronizados. É calculado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ISe = \frac{IDE_p + IPo_p + ISD_p}{3}$$

Após o cálculo, o ISe foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 10 do Apêndice.

4.4.1.3 Índice de Capacidade Adaptativa - ICA

Neste estudo serão utilizados dois índices para mensurar a capacidade de resposta da população em estudo. O ICA é composto pelo IFDM e o ICAB. Esses indicadores possuem lógica inversa aos demais, pois no caso da capacidade adaptativa, quanto maior o valor atribuído aos municípios, melhor a situação da população, ou seja, menor a vulnerabilidade. Nesse sentido, esse componente do índice terá a atribuição de pesos feita de maneira inversa.

4.4.1.3.1 Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM

O IFDM é um índice que aborda três áreas do desenvolvimento humano: emprego e renda, educação e saúde, com igual ponderação, utilizando exclusivamente estatísticas públicas oficiais. É composto por indicadores socioeconômicos que buscam captar as condições estruturais de desenvolvimento. Os componentes do IFDM correspondem à capacidade do estado e empresas em fornecer serviços públicos e empregos necessários ao desenvolvimento humano (FIRJAN, 2015; NAHAS, 2015).

O IFDM de um município consolida, em um único número, o nível de desenvolvimento socioeconômico local, por meio da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes. Ele varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade (FIRJAN, 2015).

Os valores atualizados do Índice para todos os municípios de Minas Gerais foram obtidos no site da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2015).

Os valores do IFDM, referentes ao ano de 2014 para cada município, estão apresentados na TAB. 11 do Apêndice. O IFDM apresenta a seguinte composição:

- *Emprego e renda* – Fonte: Ministério de Trabalho e Emprego
 - I. Geração de emprego formal
 - II. Absorção de mão de obra local
 - III. Geração de Renda Formal
 - IV. Salários médios do emprego formal
 - V. Desigualdade

- *Educação* – Fonte: Ministério da Educação
 - I. Matrículas na educação infantil
 - II. Abandono no ensino fundamental
 - III. Distorção idade-série no ensino fundamental
 - IV. Docentes com ensino superior no ensino fundamental
 - V. Média de horas aula diárias no ensino fundamental
 - VI. Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ensino fundamental
- *Saúde* – Fonte: Ministério da Saúde
 - I. Número de consultas pré-natal
 - II. Óbitos por causas mal definidas
 - III. Óbitos infantis por causas evitáveis
 - IV. Internação sensível à atenção básica

Os valores referentes ao IFDM foram distribuídos em clusters, para atribuição de pesos, de acordo com a FIG. 31.

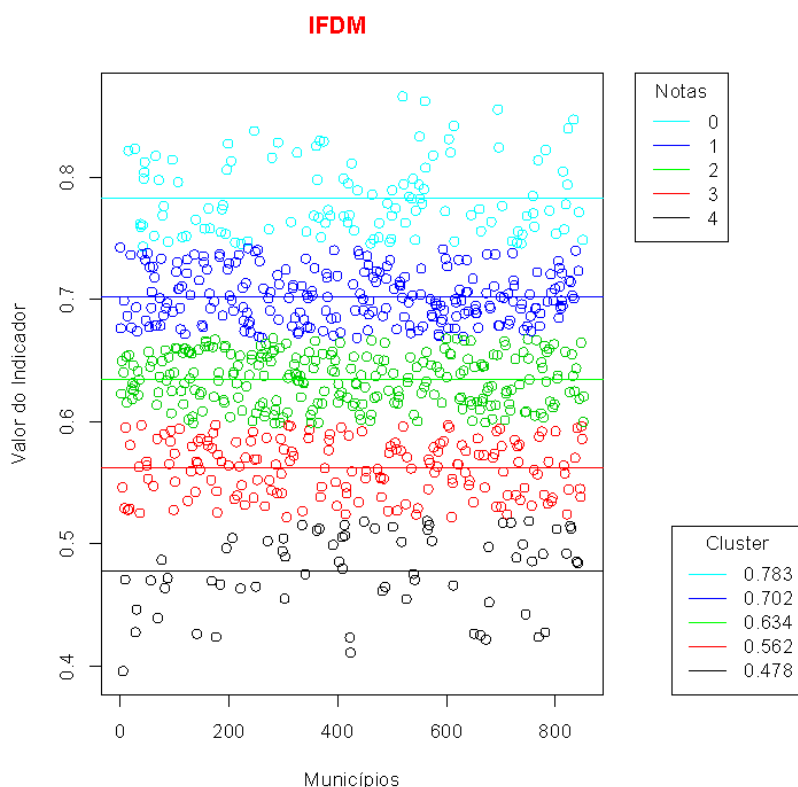


FIGURA 31 - Distribuição dos valores do IFDM em clusters
Fonte: Elaboração própria

A atribuição dos pesos foi feita de maneira inversa nesse caso, pois quanto maior o valor do IFDM, menor a vulnerabilidade da população municipal, com relação a esse componente. A distribuição dos valores do IFDM em clusters está descrita na TAB. 7:

TABELA 7

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters do IFDM	
Pesos	IFDM
0	> 0,743
1	0,669 a 0,743
2	0,599 a 0,668
3	0,521 a 0,598
4	0 a 0,520

Fonte: Elaboração Própria

Após a atribuição de pesos os valores foram padronizados e estão apresentados na TAB. 11 do Apêndice.

4.4.1.3.2 Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB

Os dados de cobertura populacional pelas equipes de atenção básica foram obtidos a partir do site do DATASUS (www.datasus.gov.br). Os valores do ICAB, referentes ao ano de 2014 para cada município, estão apresentados na TAB. 11 do Apêndice

Construção do ICAB

Esse indicador é relativo à taxa de cobertura da atenção básica, representada pelo percentual de cobertura da população de cada município. Exatamente como no caso do IFDM, quanto maior a cobertura da atenção básica, menor a vulnerabilidade da população.

Os valores referentes ao ICAB foram distribuídos em clusters, para atribuição de pesos, de acordo com a FIG. 32.

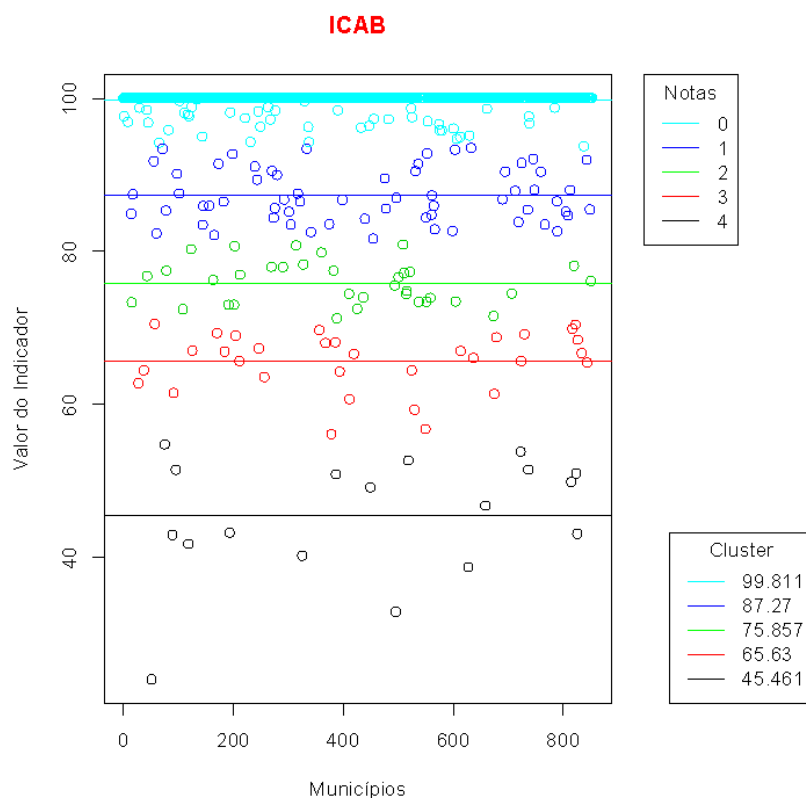


FIGURA 32 - Distribuição dos valores da taxa de cobertura da Atenção Básica em clusters

Fonte: Elaboração própria

A atribuição dos pesos foi feita de maneira inversa, nesse caso, pois quanto maior o valor do ICAB, menor a vulnerabilidade da população municipal, com relação a esse componente. A atribuição dos pesos, de acordo com a distribuição dos valores do ICAB em clusters, está descrita na TAB. 8:

TABELA 8

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters do ICAB	
Pesos	Taxa de Cobertura da Atenção Básica
0	> 93,54
1	81,57 a 93,54
2	70,75 a 81,56
3	55,56 a 70,74
4	0 a 55,55

Fonte: Elaboração Própria

Após a atribuição de pesos, os valores foram padronizados. Estão apresentados na TAB. 11 do Apêndice os valores referentes ao ICAB, por município.

4.4.1.3.3 Construção do ICA

O Índice de Capacidade Adaptativa é calculado pela média dos valores relativos aos IFDM e ICAB, padronizados, de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICA = \frac{IFDM_p + ICAB_p}{2}$$

Após o cálculo, o ICA foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 11 do Apêndice.

4.4.1.4 Construção do IVG

O IVG foi calculado pela média aritmética dos valores do Índice de Exposição padronizado (IEx_p), do Índice de Sensibilidade padronizado (ISe_p) e do Índice de Capacidade Adaptativa padronizado (ICA_p), apresentados acima. Ele foi calculado para cada um dos municípios em estudo, a partir da seguinte equação:

$$IVG = \frac{(IEx_p + ISe_p + ICA_p)}{3}$$

Após o cálculo, o IVG foi padronizado e os seus valores estão apresentados na TAB. 13 do Apêndice.

4.4.2 Índice Climático - IC

A metodologia utilizada para a elaboração das informações desse subcomponente foi estruturada de modo a permitir o processamento de dados climáticos de temperatura e precipitação, para a geração de mapas de anomalias climáticas para os municípios de Minas Gerais, a partir da aquisição e tratamento de bases digitais especializadas, com recursos de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). As variáveis climáticas foram disponibilizadas pelo Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do INPE, correspondendo às saídas geradas pelo modelo climático Eta/HadGem2-ES, para precipitação pluviométrica (PREC – Total 6 h Prec; acumulado diário, em mm) e temperatura (TP2M – média diária, em graus Celsius). O modelo regionalizado Eta/CPTEC apresenta forte concordância com os dados observacionais de precipitação para a América do Sul, podendo, desta forma, ser utilizado para estudos sobre mudanças climáticas em território nacional (CHOU *et al.*, 2012).

O modelo regionalizado do INPE é aninhado no modelo global HadGem ES, apresenta *grid* regular de 20 km de resolução horizontal e abrange a quase totalidade da América do Sul. A inserção da variável climática no cálculo da vulnerabilidade municipal deu-se pela determinação das anomalias climáticas, aqui consideradas, como sendo a diferença absoluta entre o clima no período futuro (Janela temporal - 2011-2040) e o atual (*baseline* - 1961-1990) (LUIGGI, 2014).

No presente estudo, foram utilizados os RCP 4.5 e 8.5. Para efeito da análise espacial da variável climática, procedeu-se à modelagem geoestatística, com o auxílio da ferramenta *Geostatistical Analyst* dos *softwares* ArcGIS Desktop, versão 10.2.2 e Surfer, versão 11 (IPCC, 2013; LUIGGI, 2014, CUBASCH *et al.*, 2013; DEBORTOLI *et al.*, 2015).

O IC é o subíndice responsável por agregar ao IVH informação sobre as mudanças climáticas projetadas para os municípios da área de abrangência do estudo. Ele avalia as mudanças climáticas conforme ilustrado no seu diagrama de composição (FIG. 33).

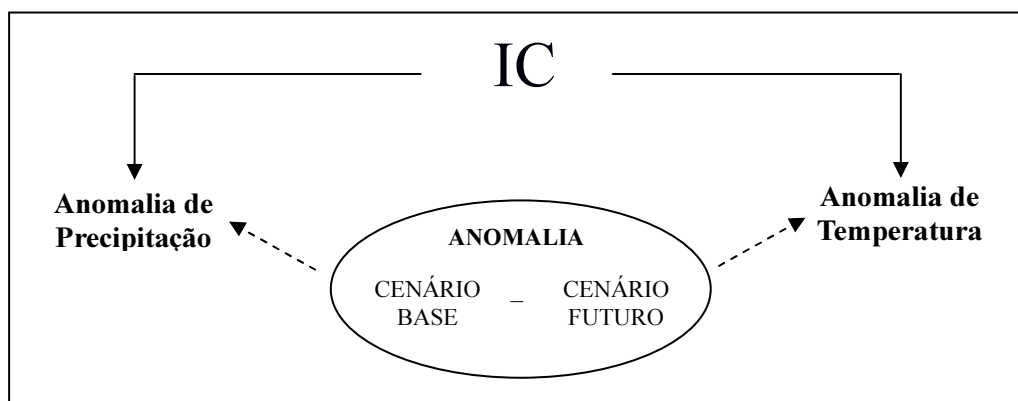


FIGURA 33 – Diagrama de Composição do Índice Climático
Fonte: Elaboração própria

Construção do IC

A inclusão da variável climática no cálculo da vulnerabilidade municipal foi realizada a partir da distribuição das anomalias climáticas de temperaturas e precipitação em clusters e posterior atribuição de pesos aos intervalos (FIG. 34 e 35).

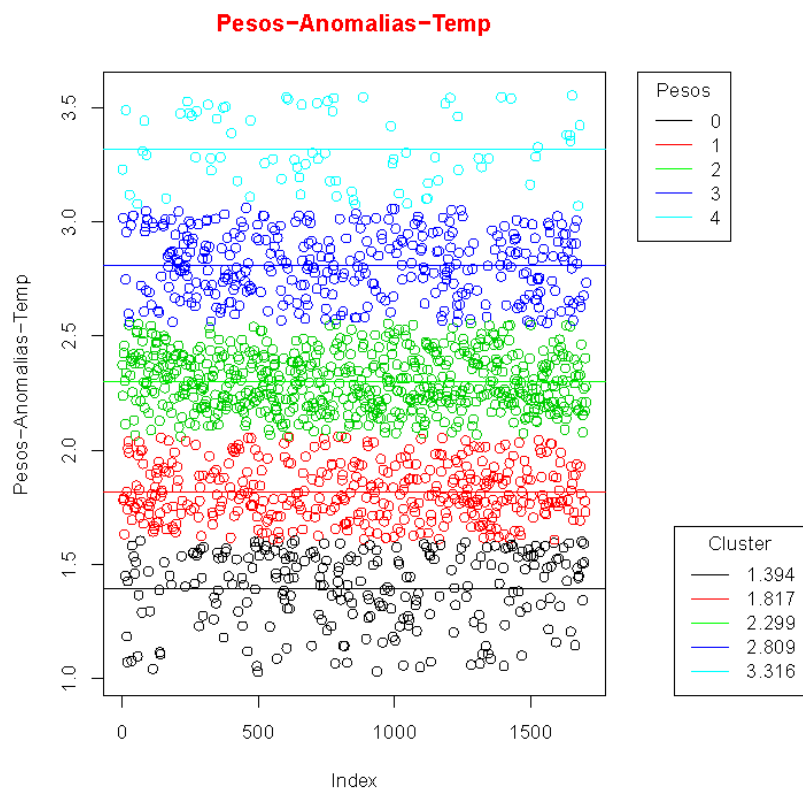


FIGURA 34 - Distribuição dos valores das anomalias de temperatura dos cenários climáticos RCP 4.5 e 8.5 em clusters

Fonte: Elaboração própria

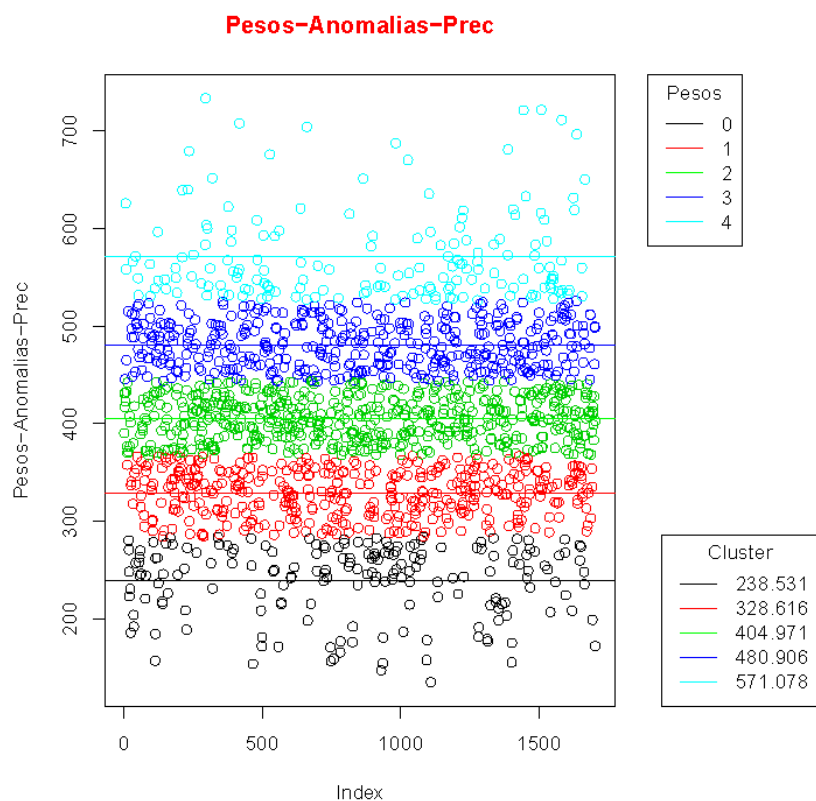


FIGURA 35 - Distribuição dos valores das anomalias de precipitação dos cenários climáticos RCP 4.5 e 8.5 em clusters

Fonte: Elaboração própria

A TAB. 12 do Apêndice apresenta dos valores de anomalias climáticas de precipitação (mm^3) e temperatura ($^{\circ}\text{C}$) nos cenários climáticos RCP 8.5 e RCP 4.5 para todos os municípios de Minas Gerais.

As TAB. 9 e 10 apresentam os pesos atribuídos aos valores de anomalias climáticas de temperatura e precipitação dos cenários RCP 4.5 e 8.5, a partir da sua distribuição em clusters.

TABELA 9

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters das anomalias de temperatura do IC nos cenários RCP 4.5 e 8.5	
Pesos	Anomalias de Temperatura ($^{\circ}\text{C}$)
0	0 a 1,61
1	1,62 a 2,06
2	2,07 a 2,55
3	2,56 a 3,06
4	> 3,06

Fonte: Elaboração própria

TABELA 10

Pesos atribuídos aos intervalos dos clusters das anomalias de precipitação do IC nos cenários RCP 4.5 e 8.5	
Pesos	Anomalias de Precipitação (mm)
0	0 a 283,57
1	283,58 a 366,79
2	366,8 a 442,94
3	442,95 a 525,99
4	> 525,99

Fonte: Elaboração própria

O $IC_{RCP4.5}$ de cada município foi calculado pela soma dos pesos (P) atribuídos às duas anomalias climáticas.

$$IC_{RCP4.5} = \frac{P_{AnomTemp} + P_{AnomPrec}}{2}$$

O $IC_{RCP8.5}$ de cada município foi determinado pela soma dos pesos (P) atribuídos às duas variáveis climáticas.

$$IC_{RCP8.5} = \frac{P_{AnomTemp} + P_{AnomPrec}}{2}$$

Após o cálculo, o $IC_{cenário}$ foi padronizado. Nesse caso, como o intervalo para os dois cenários é um só, a padronização dos mesmos foi feita utilizando o menor valor observado do cenário RCP 4.5 e o maior, do RCP 8.5. Os valores das anomalias climáticas de precipitação e temperatura, dos $IC_{RCP4.5}$ e $IC_{RCP8.5}$ e do $IC_{cenário}$ estão apresentados na TAB. 12 do Apêndice.

4.4.3 Construção do IVH

O IVH associará, a cada município, uma medida comparativa (valor numérico) com respeito à vulnerabilidade às mudanças climáticas esperadas nas próximas décadas, sob os dois cenários climáticos abordados neste estudo.

Ele foi calculado para cada um dos cenários, a partir das seguintes equações:

$$IVH_{RCP4.5} = \frac{IVG + IC_{RCP4.5}}{2} \qquad IVH_{RCP8.5} = \frac{IVG + IC_{RCP8.5}}{2}$$

Após o cálculo, o IVH para cada um dos dois cenários é padronizado e os valores dos $IVH_{RCP4.5}$, $IVH_{RCP8.5}$ estão apresentados na TAB. 13 do Apêndice.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados no nível municipal e no nível estadual. A apresentação dos resultados no nível municipal será feita a partir da exposição dos dez municípios mais vulneráveis do estado, para cada indicador. Essa apresentação pretende demonstrar a forma como os dados podem ser explorados no nível municipal e possibilita a observação dos municípios num ranking estadual. Como Minas possui 853 municípios, seria inviável explorar os resultados de cada município, para todos os indicadores que compõem o índice final, nos dois cenários climáticos.

Na perspectiva estadual, os resultados serão apresentados e discutidos a partir dos mapas gerados para cada indicador. Essa apresentação permite a discussão dos resultados em uma perspectiva mais geral dos territórios de desenvolvimento do estado de Minas Gerais, a partir dos quais são desenvolvidas as políticas públicas. Assim, essa discussão pode ser útil no desenvolvimento de estratégias de adaptação e mitigação aos efeitos das mudanças climáticas, no território estadual.

5.1 Índice de Exposição - IEx

5.1.1 Subindicadores do IEx

5.1.1.1 Índice de Cobertura Vegetal - ICV

A área de cobertura vegetal nativa é utilizada nesse estudo como um componente de exposição, pelo fato dos ecossistemas oferecerem um fator de proteção às comunidades humanas. A escolha desse componente se deve ao fato de que quanto maior for a área de cobertura vegetal nativa de uma localidade, maiores são os benefícios para a saúde e o bem-estar das comunidades que vivem em suas proximidades. Entre outros benefícios, como a regulação dos ciclos hidrológicos, estabilidade do solo, provisão de água e alimentos, a proteção da biodiversidade pode oferecer um efeito de diluição das doenças infecciosas. A presença de comunidades diversas de hospedeiros inibe a disseminação de parasitas, por meio de vários mecanismos, como a regulação da população de hospedeiros susceptíveis ou interferindo na transmissão desses parasitas (CIVITELLO *et al.*, 2015).

Os dez municípios com os maiores valores do ICV, ou seja, com menor quantidade de área coberta por vegetação nativa, considerando a área absoluta e relativa, estão representados na TAB. 11.

TABELA 11

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ICV		
Município	Território de desenvolvimento	ICV
Abre Campo	Caparaó	1
Água Comprida	Triângulo Sul	1
Aguanil	Oeste	1
Aimorés	Vale do Rio Doce	1
Alfenas	Sul	1
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	1
Alpercata	Vale do Rio Doce	1
Alpinópolis	Sudoeste	1
Alterosa	Sudoeste	1
Andradas	Sul	1

Fonte: Elaboração própria

Cabe ressaltar que 274 municípios de Minas Gerais tiveram valor 1 para esse subindicador, e a capital do estado figura entre eles.

No contexto estadual, os municípios com as menores áreas de cobertura vegetal se encontram nas regiões leste, sul e parte do triângulo do estado de Minas Gerais (FIG. 36),

onde as atividades agropecuárias e minerárias são mais intensas (MINAS GERAIS, 2015a). A supressão antrópica dessa cobertura vegetal representa grande perda de serviços ecossistêmicos para esses municípios, em um contexto de mudanças climáticas.

No Brasil, e consequentemente no estado de Minas Gerais, cujo nome evidencia a base da sua atividade econômica, a atual gestão dos recursos naturais tem desconsiderado a importância da preservação ambiental na preservação dos ciclos naturais, responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção de todas as formas de vida. Temos uma economia baseada em *commodities*, cujas atividades estão relacionadas ao extrativismo de recursos naturais primários. Tal gestão causa grande impacto nos ecossistemas e, consequentemente, na proteção que eles oferecem às comunidades humanas.

O cenário de dependência de um modelo econômico exploratório tem criado condições socioambientais altamente desfavoráveis ao alcance de uma vida digna, plena e de qualidade, para a maioria da população. A nossa participação no mercado internacional se dá, principalmente, por *commodities* agrícolas ou minerais. Entretanto, essa produção é altamente poluente, destrutiva e excludente de comunidades tradicionais, que vivem nos locais ou entorno onde esses empreendimentos se instalam (PORTO, 2012).

Embora o Brasil não seja definido como um país neo-extrativista - conceito caracterizado por um conjunto de estratégias relacionadas a um grupo de setores econômicos que removem um grande volume de recursos naturais que são exportados com muito pouco ou nenhum processamento - suas políticas neo-desenvolvimentistas têm conduzido a um caminho de reprimarização das atividades econômicas. O neo-desenvolvimentismo se caracteriza por uma estratégia de crescimento liderada pelas exportações, colocando a taxa de câmbio no centro do desenvolvimento, e se baseia na formação da nação em condições de desigualdade estrutural. O projeto de lei mineral proposto no Brasil foi altamente consistente com as perspectivas e os pressupostos neo-extrativistas (MILANEZ & SANTOS, 2015).

Na perspectiva da preservação de recursos naturais, fundamentais à nossa sobrevivência e soberania nacional, é importante ressaltar que a tradição de crescimento econômico tem sido uma característica permanente do discurso econômico da América Latina. Entretanto, a manutenção desse discurso não deve ser considerada como algo natural. Mais de quarenta anos após a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Humano, várias propostas foram feitas para superar esta perspectiva, mas elas têm sido desconsideradas pelos defensores do neo-desenvolvimentismo e neo-extrativismo (MILANEZ & SANTOS, 2015).

A intensidade do desmatamento do cerrado ocorre em função de suas características propícias à agricultura e à pecuária e da demanda por carvão vegetal para a indústria siderúrgica, predominantemente de Minas Gerais. A dinâmica de substituição, que inclui tanto o desmatamento, quanto os incêndios florestais, ocasiona alteração da paisagem, fragmentação dos habitats, extinção de espécies, invasão de espécies exóticas, com grandes perdas de biodiversidade e pode levar à erosão dos solos, à poluição dos aquíferos, ao assoreamento dos rios (causando intensa degradação dos recursos hídricos), ao desequilíbrio no ciclo de carbono, entre outros prejuízos. O cerrado possui importante participação na formação de bacias hidrográficas de grande extensão territorial e volume de água, como a bacia do São Francisco, no caso de Minas Gerais. A conservação do bioma e a gestão territorial são elementos extremamente necessários para garantir a qualidade e a quantidade de água ofertada nas regiões hidrográficas (BRASIL, 2011a).

Dos anos de 2009 a 2013 Minas Gerais liderou o ranking de desmatamento da mata atlântica. Em 2015 o estado voltou a liderar o ranking do desmatamento no país, com decréscimo de 7.702 ha de mata, após dois anos de queda nos níveis de desmatamento. Em novembro de 2015 foi observado, na cidade de Mariana, um desmatamento de 258 hectares, 65% deles (169 ha) ocasionados pelo rompimento de uma megabarragem de rejeitos de mineração da empresa Samarco. Esse foi o maior desastre socioambiental já ocorrido no bioma da mata atlântica, no Brasil. Porém, a maior parte do total de desmatamento no estado aconteceu na região de Jequitinhonha, no noroeste do estado, denominado Triângulo do Desmatamento. A principal atividade relacionada à perda de florestas nativas em Minas é a mineração. Entre 2000 e 2014 a cidade de Jequitinhonha (MG) foi a campeã em desmatamento, com a redução de 8.708 hectares de mata, seguida pela também mineira Águas Vermelhas (6.543 ha) (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2014; FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2015; 2016).

Os campos rupestres e de altitude constituem ecossistemas relativamente frágeis a pressões antrópicas. As ameaças mais importantes e as maiores dificuldades de conservação dos campos de altitude são caracterizadas pela mineração; alta sensibilidade a mudanças climáticas; extração intensa da flora endêmica para artesanato ou tráfico; expansão urbana; agricultura de espécies de altitude (café, videiras, entre outras); instalação de linhas de energia e de antenas de comunicação; remoção de vegetação no entorno das montanhas (facilita a dispersão de espécies invasoras para as áreas mais elevadas); a baixa capacidade de competição em relação a espécies invasoras; suscetibilidade a queimadas e dificuldades de aplicação das políticas públicas de proteção legal, monitoramento, regeneração de áreas

degradadas e conservação. Ressalta-se ainda o papel dos campos de altitude em funções abióticas, como áreas de recarga de aquífero, regularizadoras e filtradoras da vazão em cabeceiras de nascentes nos ambientes de altitude, além da função de fixação de carbono no solo, em potencial maior que o das florestas e outras vegetações arbóreas. Assim, com a degradação desses ambientes por atividades antrópicas, esse estoque de carbono pode ser liberado, contribuindo para uma intensificação do efeito estufa. Existe atualmente um aumento da demanda por empreendimentos nas áreas de campos rupestres de altitude em Minas Gerais. Dentre os principais estão as minerações previstas para a Serra do Gandarela e Conceição de Mato Dentro, além de plantações de eucalipto na Serra do Cabral. Para que haja a garantia na proteção desses importantes ecossistemas e da eficácia da Lei da Mata Atlântica, na qual se inserem esses biomas, torna-se necessária e urgente uma articulação entre a sociedade civil organizada, comunidades acadêmicas e gestores públicos. Somente com legitimidade social e com o conhecimento científico adequado é possível assegurar a conservação desses importantes ambientes (VASCONCELOS, 2014).

A mata seca, apesar de apresentar um fitofisionomia de pouca expressão, é uma vegetação significativamente ameaçada pelo desmatamento. Entretanto, esse bioma apresenta uma imensa riqueza tanto em sua biodiversidade quanto em fonte de sobrevivência para as comunidades que vivem ao seu entorno (ICMBIO, 2012).

Políticas de preservação e recuperação ambiental nessas áreas mais expostas se tornam indispensáveis à redução da exposição das populações que vivem nas regiões, principalmente diante de um grave contexto de mudança climática. Essas ações favorecerão um maior acesso à proteção ambiental, oferecida pelos ecossistemas de cada região. Além da preservação, existem alternativas para uso da terra, em uma perspectiva sustentável. Os sistemas agroflestaais são um exemplo disso, pois são conduzidos de maneira semelhante à forma, estrutura e dinâmica do ecossistema natural, onde ocorre a intervenção. A prática agroflorestal permite a produção abundante de alimento, sem a necessidade de defensivos químicos, regenerando solos e nascentes, e restaurando a biodiversidade dos locais onde é implementada. É possível obter renda e qualidade de vida, por meio de práticas que não destruam os territórios (STEENBOCK & VEZZANI, 2013).

Outra possibilidade viável de prática sustentável, com a utilização de todas as potencialidades do território é o turismo de base ecológica.

Na discussão desses resultados é importante ressaltar que devido à grande defasagem dos dados de cobertura vegetal fornecidos pelo governo estadual, que datam do ano de 2009, a realidade de exposição dos municípios com relação à cobertura vegetal deve ser muito maior

atualmente. Os dois principais biomas presentes nas regiões mais vulneráveis com relação à cobertura vegetal são o cerrado e a mata atlântica.

Índice de Cobertura Vegetal (ICV) - Minas Gerais - 2016

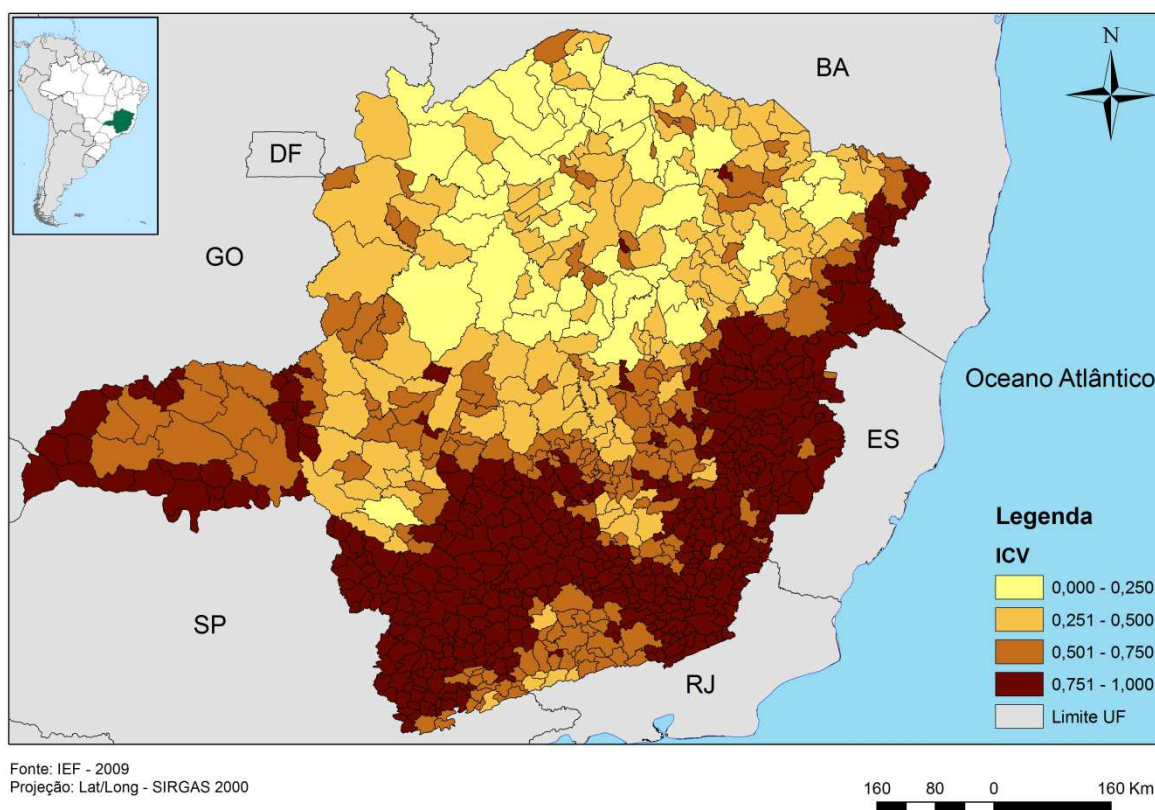


FIGURA 36 - Índice de Cobertura Vegetal - ICV
Fonte: Elaboração própria

5.1.1.2 Índice de Desastres Naturais - IDN

Os desastres naturais devem ser estudados, na perspectiva das mudanças climáticas, no contexto das incertezas, devido à sua imprevisibilidade. Constituem um dos graves problemas que afetam a sociedade moderna, causando severos danos ambientais, humanos e socioeconômicos. A magnitude dos impactos dos desastres varia de acordo com as características dos fenômenos extremos, a vulnerabilidade da população afetada e a capacidade de se antever o evento, lidar, resistir e se recuperar dos efeitos provocados (ZAMPARONI, 2012; PEREIRA *et al.*, 2016).

Os dez municípios com os maiores valores do IDN, que considera a proporção de desastres naturais e de desastres naturais com vítimas, dos municípios de Minas Gerais, estão representados na TAB. 12. É importante ressaltar que 405 municípios possuem peso 0 para esse subindicador.

TABELA 12

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IDN		
Município	Território de desenvolvimento	IDN
Curral de Dentro	Norte	1
Belo Horizonte	Metropolitano	0,88
Capitão Enéias	Norte	0,75
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,75
Teófilo Otoni	Mucuri	0,75
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,63
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,63
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,50
Bocaiúva	Norte	0,50
Brasília de Minas	Norte	0,50

Fonte: Elaboração própria

O alagamento é um fenômeno que resulta da combinação de precipitações intensas, com consequente geração de elevado volume de água para escoamentos superficiais, e a extrapolação da capacidade de escoamento por parte dos sistemas de drenagem urbana. Assim, são provocados acúmulos de água em calçadas, vias, edificações e outras infraestruturas urbanas, gerando transtornos e, por vezes, danos significativos para a população. A urbanização não planejada promove a excessiva pavimentação das vias, compactação e impermeabilização do solo e a canalização de rios e galerias, que acabam recebendo toda água de escoamento superficial. Esse tipo de urbanização promove um aumento da frequência e o nível dos alagamentos, pelo rápido deslocamento das águas pluviais, intensificados pelo acúmulo de detritos nas galerias pluviais, canais de drenagem e cursos d'água. São fenômenos frequentes em cidades mal planejadas, em regiões serranas e que crescem de maneira explosiva, deixando as obras de escoamento e drenagem em segundo plano (CASTRO *et al.*, 2003; BRASIL, 2012a; UFSC, 2013).

O fenômeno de enxurrada é definido como o escoamento superficial das águas pluviais em alta velocidade e energia, em pequenas bacias hidrográficas de relevo acidentado, sendo caracterizado pela elevação súbita da vazão das drenagens e brusco transbordamento da calha fluvial. A redução da capacidade de infiltração das águas, devido ao processo de urbanização irregular ou sem planejamento, associada a fenômenos de chuvas intensas e concentradas, tem favorecido um aumento na frequência das enxurradas em diversos centros urbanos. Ocorrem muitas vezes em associação a fenômenos de alagamento. Ocorrem em áreas pequenas, de maneira súbita, com pouco tempo de alerta e seu deslocamento rápido e violento resulta em muitas perdas de vidas e danos a infraestruturas e casas (BRASIL, 2012a;

UFSC, 2013).

Estiagem e seca são desastres relacionados à intensa redução das precipitações, atraso nos períodos de chuva ou à ausência de chuvas previstas, em uma determinada temporada, que ocasionam uma perda de umidade pelo solo, superior à sua reposição. Outro condicionante desses desastres é o manejo inadequado dos corpos hídricos de uma bacia hidrográfica, resultado da ação antrópica desordenada no ambiente, além de características ambientais como relevo e vegetação que influenciam nas precipitações. A estiagem é caracterizada por um atraso superior a 15 dias do início do período chuvoso e por médias de precipitações mensais dos meses chuvosos inferior a 60% das médias anuais de longo período. É um dos desastres de maior ocorrência e impacto no mundo, pelo longo período em que ocorre e por suas grandes áreas de abrangência. Produzem impactos sobre as reservas hídricas locais, com consequentes prejuízos à agricultura e pecuária. As estiagens são menos intensas que as secas. Do ponto de vista meteorológico a seca é uma estiagem prolongada, responsável por ocasionar uma redução importante das reservas hídricas existentes. Para ser configurada como desastre, a seca deve ser caracterizada pela ruptura do metabolismo hidrológico, atuando sobre sistemas ecológicos, econômicos, sociais e culturais, vulneráveis à redução das precipitações. Assim, a seca é considerada também um fenômeno social, pois caracteriza situações de estagnação e pobreza, bloqueando gravemente as economias locais (CASTRO *et al*, 2003; BRASIL, 2012a, UFSC, 2013).

A inundação é caracterizada pela submersão de áreas que se encontram fora dos limites naturais dos cursos d'água, em regiões que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de maneira gradual, sendo normalmente ocasionado por chuvas prolongadas e intensas, em áreas de planície. É um fenômeno marcado pela área de abrangência e grande extensão. Nas regiões urbanas as inundações são intensificadas pela impermeabilidade do solo, canalização, retificação e assoreamento de cursos d'água. Ela ocorre quando o fluxo de água é superior à capacidade de drenagem da sua calha normal, causando o transbordamento do corpo hídrico (CASTRO *et al*, 2003; UFSC, 2013).

O movimento de massa é um fenômeno relacionado a condicionantes geológicos e geomorfológicos, intemperismo, aspectos climáticos e hidrológicos, erosão, acomodação do solo e ação antrópica na forma de uso e ocupação do solo. Está associado a deslocamentos rápidos de solo e rochas de encostas. É caracterizado por rupturas de solo e rocha, que incluem os rastejos, escorregamentos, as corridas de detritos/lama e as quedas de blocos de rocha, que muitas vezes são chamados de deslizamentos. Esses processos ocorrem mais

comumente em regiões montanhosas e serranas, principalmente naquelas onde predominam climas úmidos (BRASIL, 2012a, UFSC, 2013).

O vendaval é um desastre natural de origem meteorológica, relacionado a tempestades, sendo caracterizado por um deslocamento intenso de ar na superfície terrestre, ocasionado por diferenças nos valores de pressão atmosférica e fatores do terreno. Configura-se também como um evento climático extremo. Normalmente é acompanhado por precipitações intensas e concentradas, que configuram as tempestades, podendo também ocorrer queda de granizo. É um desastre mais associado a danos materiais (tombamento de árvores, postes, danos a plantações) que humanos (BRASIL, 2012a, UFSC, 2013).

A maior ocorrência de desastres naturais e desastres com vítimas, no estado, é observada nas regiões norte e sudeste (FIG. 37). A elevada incidência de desastres naturais e desastres naturais com óbitos coincide com as regiões mais pobres do estado. De acordo com Wisner *et al.* (2003) os desastres naturais não podem ser considerados separadamente das estruturas sociais, pois estas influenciam como os perigos afetam as pessoas. Muitos aspectos do ambiente social são facilmente reconhecíveis como, por exemplo, no caso de pessoas que vivem em situação econômica tão adversa que as obriga a habitar regiões e locais que são naturalmente afetadas por perigos naturais, como regiões alagáveis e áreas de encosta, que se encontram sob o risco de desmoronamento. Contudo, os autores ressaltam que existem outros fatores políticos e econômicos, não tão óbvios, que delineiam o impacto dos perigos. Eles envolvem a maneira como os bens, a renda e o acesso a outros recursos, como conhecimento e informação, são distribuídos entre diferentes grupos sociais, e as várias formas de discriminação que ocorrem na alocação do bem-estar e proteção social (incluindo assistência e recursos para recuperação) (WISNER *et al.*, 2003).

Os eventos de maior ocorrência no estado são estiagens e secas, enxurradas e inundações, respectivamente. As estiagens e secas são os desastres naturais mais frequentes, representando 43% do total de ocorrências, nos últimos 22 anos. As enxurradas e inundações são consideradas um dos maiores problemas do estado, pelo seu efeito destruidor e danos causados. Juntos representam 44% das ocorrências em Minas, no mesmo período (UFSC, 2013).

O número de registros de estiagens e secas é crescente, do centro para o norte do território estadual, com um número maior de registros nos territórios de desenvolvimento Norte, Médio e Baixo Jequitinhonha, Alto Jequitinhonha e Mucuri. Destes, o território Norte apresenta o maior número de registros durante os anos de 1991 a 2012. Como são fenômenos mais duradouros, possuem a capacidade de afetar um grande número de pessoas, levando à

escassez de água para consumo humano e sério comprometimento das atividades econômicas e de subsistência dessa população. Entretanto são eventos que apresentam baixa mortalidade diretamente relacionada a eles (UFSC, 2013, MINAS GERAIS, 2015a).

Com relação às enxurradas, os territórios mais afetados foram Mata, Vale do Rio Doce, Vale do Aço, Caparaó, Mucuri, Metropolitano e Norte. A maioria desses territórios está localizada mais ao leste do estado, região que apresenta elevados índices pluviométricos. Entretanto, esse é um desastre bem distribuído no território de Minas Gerais, pois 60% dos seus municípios apresentaram pelo menos um episódio de enxurrada, nos últimos 22 anos. Cabe ressaltar que, a partir de 2002, os episódios de enxurradas têm se tornado mais frequentes no estado. Nem sempre os municípios mais populosos são os mais afetados por esse tipo de desastre, assim, além dos fatores antrópicos, como a elevada taxa de urbanização e densidade demográfica, os fatores ambientais, como o relevo e características das bacias, são muito relevantes na ocorrência desses eventos (UFSC, 2013).

O terceiro principal desastre em Minas Gerais é a inundação e os territórios mais afetados são Mata, Caparaó, Vale do Rio Doce, Mucuri, Médio e Baixo Jequitinhonha, Alto Jequitinhonha, Sul/Sudoeste e Metropolitana. Essas regiões também se localizam mais ao leste do estado, onde, além dos elevados índices de chuvas, existe extensa rede hidrográfica, que contribui para a ocorrência das inundações. A partir do ano de 2000, foram observados registros de inundações em todos os anos observados pelo estudo do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, de 1991 a 2012 (UFSC, 2013).

Com relação à mortalidade cabe ressaltar que a maioria dos óbitos, no período de 1991 a 2012, foi ocasionada por enxurradas, estiagens e secas, inundações, movimentos de massa, vendavais e alagamentos, nessa ordem (UFSC, 2013). Os movimentos de massa, apesar do baixo número de ocorrências, têm grande potencial de causar a morte, pela sua magnitude e extensão. Eles também acontecem em maior número na região leste do estado, mais especificamente nos territórios da Mata, Caparaó e Metropolitano.

Nesse sentido, a Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Associados aos Desastres (Vigidesastres), precisa ampliar sua atuação, principalmente nesses territórios mais vulneráveis à ocorrência de desastres naturais.

Índice de Desastres Naturais (IDN) - Minas Gerais - 2016

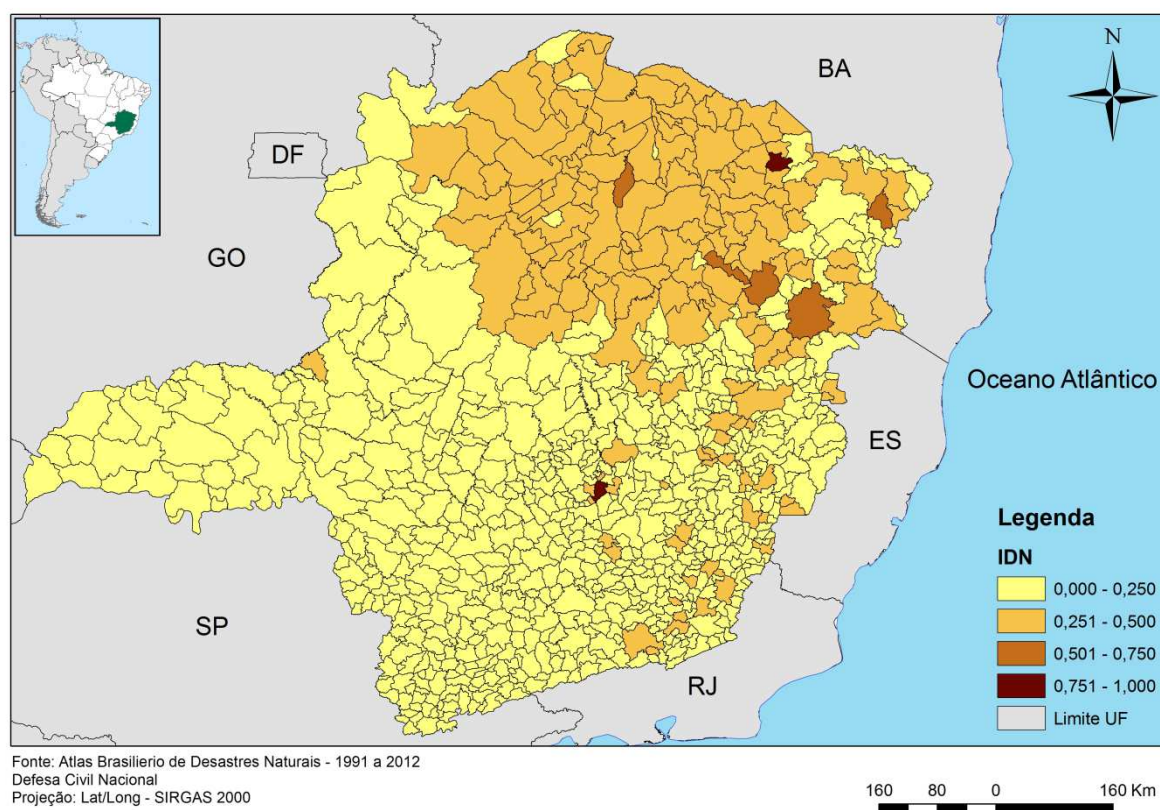


FIGURA 37 - Índice de Desastres Naturais - IDN
Fonte: Elaboração própria

Resultado do IEx

A TAB. 13 apresenta os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do IEx, composto pelos subindicadores ICV e IDN:

TABELA 13

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IEx		
Município	Território de desenvolvimento	IEx
Belo Horizonte	Metropolitano	1
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,93
Carlos Chagas	Mucuri	0,79
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,79
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	0,79
Piraúba	Mata	0,79
Teófilo Otoni	Mucuri	0,79
Cataguases	Mata	0,71
Chalé	Caparaó	0,71
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,71

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 1 a 10 é possível observar quais são os subindicadores de maior impacto, com relação ao IEx, para esses dez municípios.

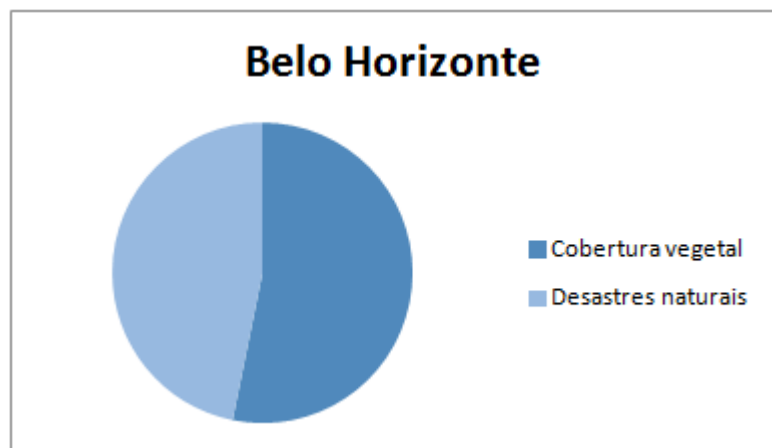


GRÁFICO 1 - Composição do IEx para o município de Belo Horizonte
Fonte: Elaboração própria

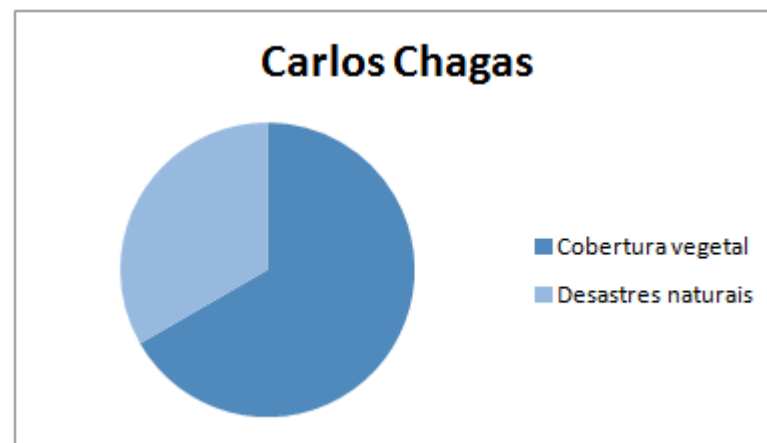


GRÁFICO 3 - Composição do IEx para o município de Carlos Chagas
Fonte: Elaboração própria

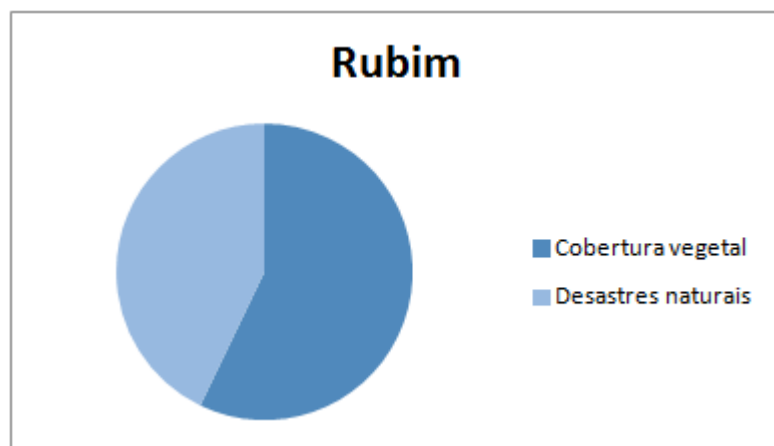


GRÁFICO 2 - Composição do IEx para o município de Rubim
Fonte: Elaboração própria



GRÁFICO 4 - Composição do IEx para o município de Tourinho
Fonte: Elaboração própria

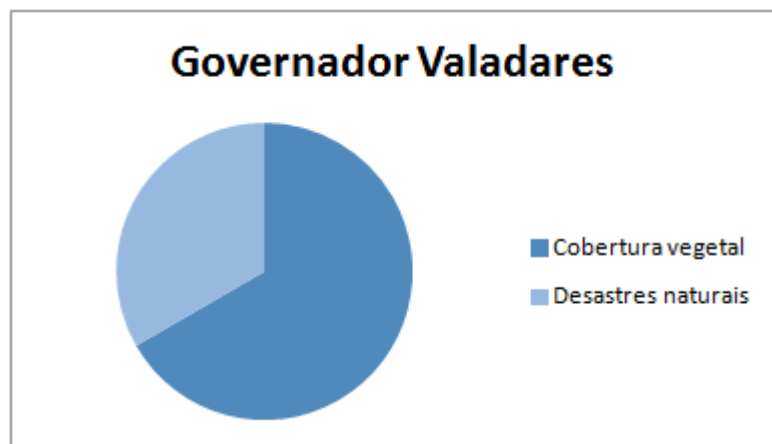


GRÁFICO 5 - Composição do IEx para o município de Governador Valadares

Fonte: Elaboração própria

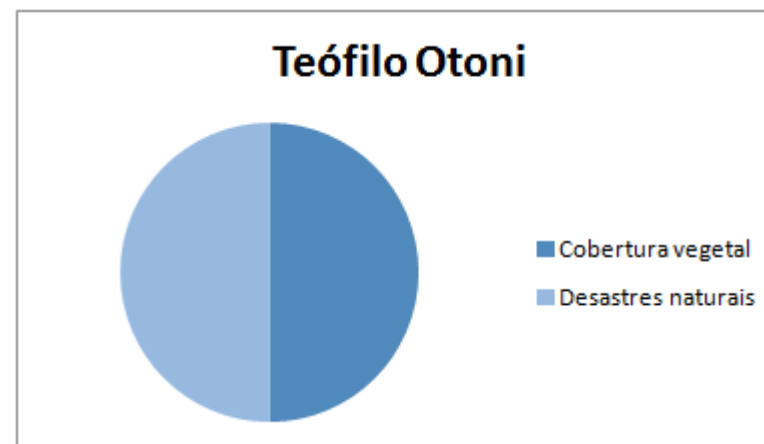


GRÁFICO 7 - Composição do IEx para o município de Otoni

Fonte: Elaboração própria

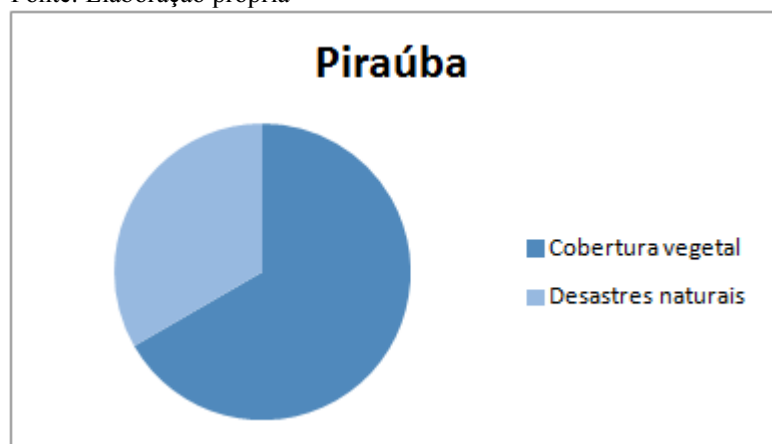


GRÁFICO 6 - Composição do IEx para o município de Piraúba

Fonte: Elaboração própria

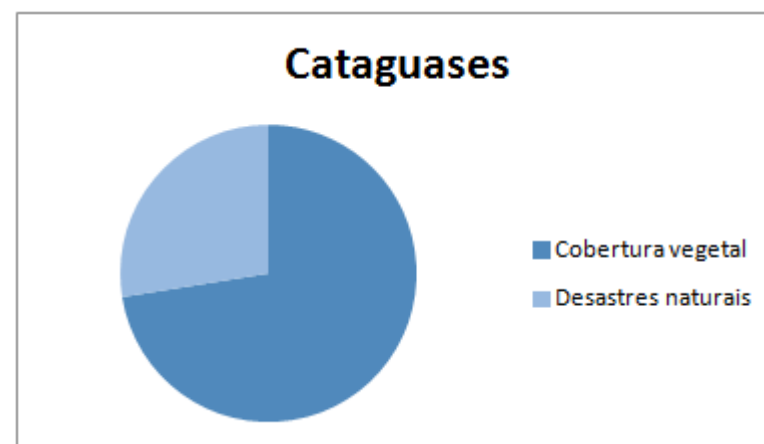


GRÁFICO 8 - Composição do IEx para o município de Cataguases

Fonte: Elaboração própria

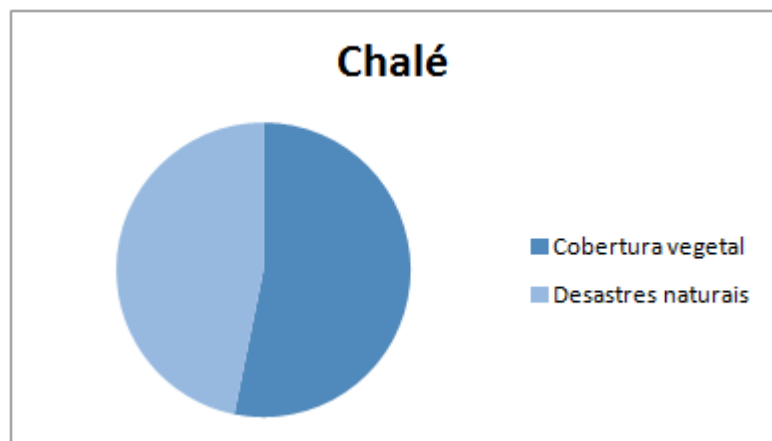


GRÁFICO 9 - Composição do IEx para o município de Chalé
Fonte: Elaboração própria

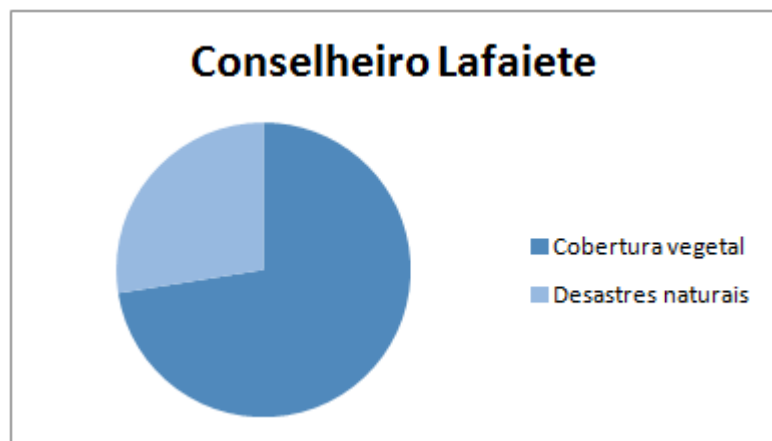


GRÁFICO 10 - Composição do IEx para o município de Conselheiro Lafaiete
Fonte: Elaboração própria

Observa-se que para a maioria dos dez municípios com maior valor do IEx, a variável “cobertura vegetal” teve maior impacto.

No contexto estadual, IEx se mostra mais intenso principalmente nos municípios das regiões leste e alguns municípios da região sul de Minas Gerais (FIG. 38). A associação entre os componentes de cobertura vegetal e desastres naturais evidenciou a maior vulnerabilidade dos territórios de desenvolvimento Mucuri, Vale do Rio Doce, Vale do Aço, Caparáo, Mata, Sul, Oeste e Vertentes. A região leste se apresenta como a mais vulnerável no IEx, devido à associação de baixa cobertura vegetal e elevada ocorrência de desastres naturais. Nesse sentido, a região precisa ser alvo de importantes ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, para que essa situação de exposição seja revertida.

Ressalta-se que no território de desenvolvimentos Vale do Rio Doce, bastante afetado por desastres de enxurrada e inundação, se encontra a bacia hidrográfica do Rio Doce, que foi severamente atingida pelo rompimento de uma megabarragem de rejeitos da mineradora Samarco, no dia 05 de novembro de 2015. Esse fato terá consequências sobre a quantidade e intensidade dos desastres que já ocorrem na região.

Apesar de não ser um desastre natural, o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, localizada na cidade de Mariana, em uma região de cabeceira da bacia do rio Doce, ocasionou um desastre socioambiental de grande magnitude e repercussão. O rompimento liberou um volume estimado de 50 milhões de m³ de rejeitos de mineração, que, carregados pelo Rio Doce, percorreram aproximadamente 650 km até o litoral do Espírito Santo. Esse foi um dos maiores desastres do mundo, em termos da sua abrangência socioambiental, ocasionando danos humanos (19 mortes e milhares de afetados) e ambientais que podem ter um horizonte temporal de longo prazo, além de efeitos irreversíveis e de difícil gestão. De acordo com a classificação adotada pela Defesa Civil, o rompimento na barragem de Fundão ocasionou um Desastre de Nível IV, que é o de maior gravidade. Desastres dessa magnitude produzem danos e prejuízos de grande montante e não são suportáveis ou superáveis pelas comunidades afetadas (BRASIL, 2016b; FREITAS *et al.*, 2016; VALENCIO, 2016).

Além da elevada supressão de cobertura vegetal, esse desastre socioambiental alterou completamente o leito do Rio Doce e sua dinâmica. Esse fato, que após um ano do ocorrido, ainda não foi incluído nos dados públicos oficiais e municipalizados de incidência de endemias na região, abastecimento de água, saneamento básico, cobertura vegetal e desastres naturais como trombas d’água, enxurradas, inundações e alagamentos, certamente está causando e ainda causará grande impacto em todas essas variáveis, nos próximos meses e anos.

A informação sobre a distribuição da exposição das populações humanas no território de Minas Gerais possibilita a consideração das regiões mais expostas na elaboração de políticas públicas e implementação de ações voltada para a redução desse componente da vulnerabilidade humana frente às mudanças climáticas.

Índice de Exposição (IEx) - Minas Gerais - 2016

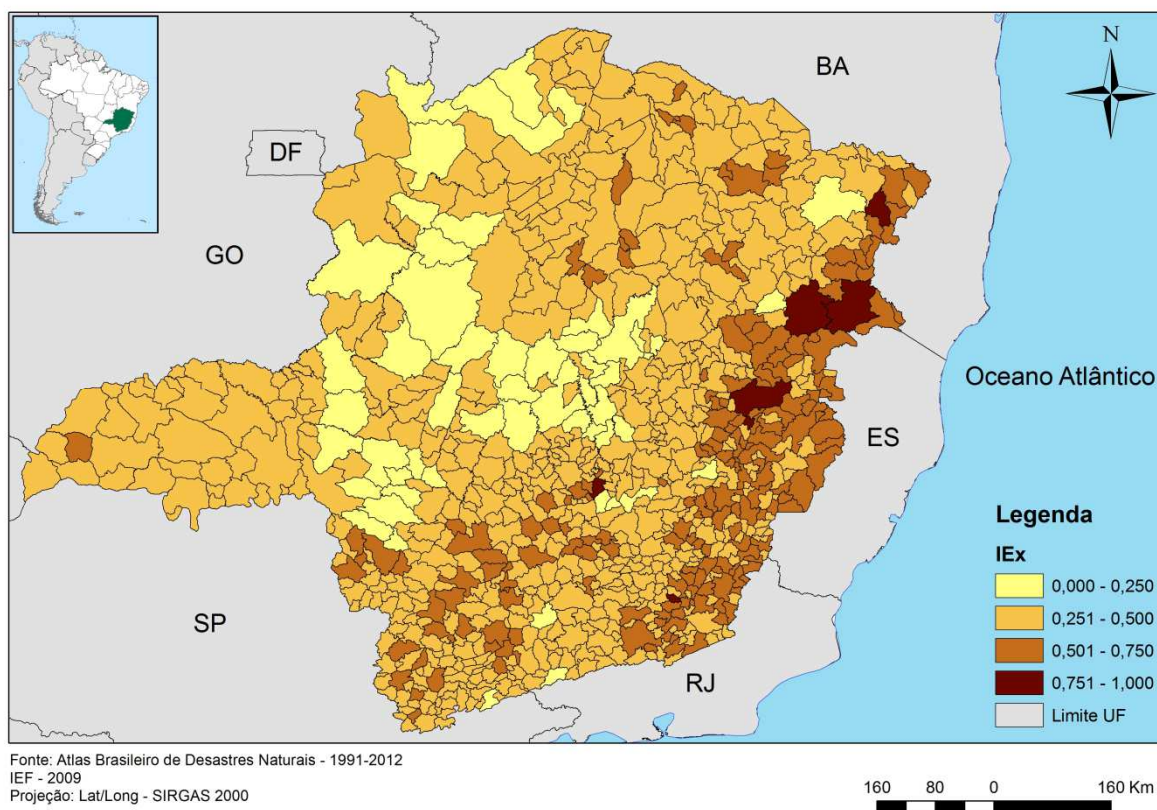


FIGURA 38 - Índice de Exposição - IEx
Fonte: Elaboração própria

5.2 Índice de Sensibilidade - ISe

5.2.1 Subindicadores do ISe

5.2.1.1 Índice de Doenças Endêmicas - IDE

As mudanças ecossistêmicas são relacionadas às ações antrópicas no ambiente. Essas mudanças desencadeiam vários mecanismos ecológicos que podem, frequentemente, aumentar o risco de infecção por doenças transmissíveis ou podem mudar condições de vulnerabilidade, tais como má nutrição, estresse e trauma ocasionados por desastres naturais, como inundações, enchentes, tempestades, incêndios, além de doenças respiratórias associadas com uma má qualidade do ar. Esses propulsores antrópicos de perturbação dos ecossistemas podem levar a mudanças específicas nos mesmos conduzindo ou não à

emergência de doenças por meio de mecanismos que são mais diretamente relevantes para os ciclos de vida de insetos transmissores de doenças infecciosas. A extensão destas mudanças, nas últimas décadas, e as múltiplas vias por meio das quais inúmeros habitats e a biodiversidade vem sendo alterados, estão aumentando a probabilidade de que algumas doenças infecciosas sejam afetadas, em algum nível. Como exemplos destes mecanismos, observam-se a destruição do habitat da vida selvagem; conversão de sistemas naturais, particularmente por meio do desmatamento e reflorestamento; mudanças na distribuição e disponibilidade de águas superficiais, por meio da construção de barragens, irrigação e desvio de fluxo; alterações no uso das terras agrícolas, incluindo a expansão de pecuária e plantações; deposição de poluentes químicos, incluindo nutrientes, fertilizantes e pesticidas; a urbanização descontrolada; expansão urbana; variabilidade e mudanças climáticas; migração, viagens internacionais e comércio, e introdução humana accidental ou intencional de agentes patogênicos (PATZ & CONFALONIERI, 2005).

Alguns estudos demonstram que as mudanças climáticas poderão afetar a distribuição de certos vetores de doenças infecciosas e endêmicas, como malária, dengue e febre amarela, levando à ocorrência dessas doenças em regiões que não eram anteriormente afetadas. O aumento das temperaturas, principalmente em paisagens modificadas, pode afetar diretamente a dispersão de doenças transmitidas por vetores (CHAVES *et al.*, 2008, NKOMO *et al.*, 2006; OPAS & BRASIL, 2009b).

O Brasil pode ser considerado um país vulnerável aos impactos das mudanças climáticas na saúde humana devido às suas características geográficas, o tamanho continental do seu território, seu perfil climático, sua grande população e seus problemas sociais estruturais. Além disso, a persistência de doenças infecciosas endêmicas, sensíveis à variabilidade climática, como dengue, leptospirose e malária, assim como outras condições que determinam o estado geral de saúde da população, tem impactos na vulnerabilidade da população (CONFALONIERI *et al.*, 2009, CONFALONIERI, 2010).

Os dez municípios com os maiores valores do IDE, que considera a incidência e a proporção de casos das endemias abordadas nesse estudo, estão representados na TAB. 14:

TABELA 14

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IDE		
Município	Território de desenvolvimento	IDE
Belo Horizonte	Metropolitano	1
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	0,73
Teófilo Otoni	Mucuri	0,69
Betim	Metropolitano	0,68
Contagem	Metropolitano	0,66
Ribeirão das Neves	Metropolitano	0,65
Sabará	Metropolitano	0,65
Montes Claros	Norte	0,64
Caratinga	Vale do Aço	0,62
Januária	Norte	0,56

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 11 a 20 é possível observar quais são as endemias de maior incidência e proporção nos municípios apresentados acima.

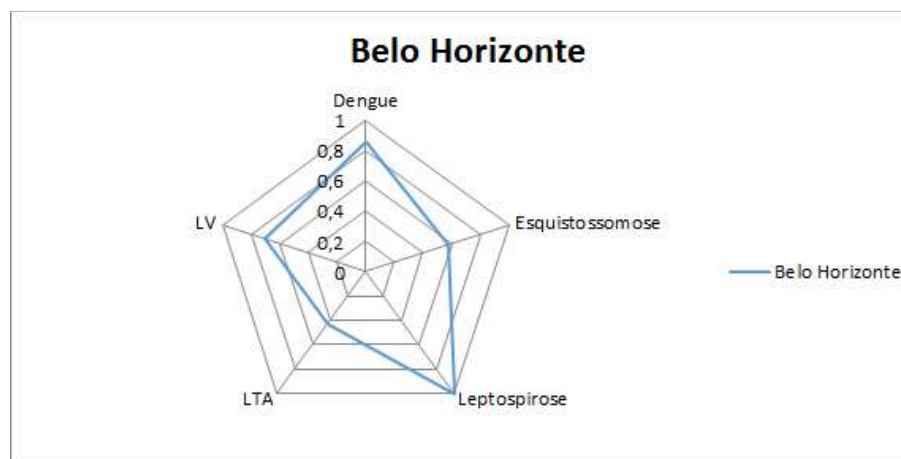


GRÁFICO 11 - Composição do IDE para o município de Belo Horizonte

Fonte: Elaboração própria

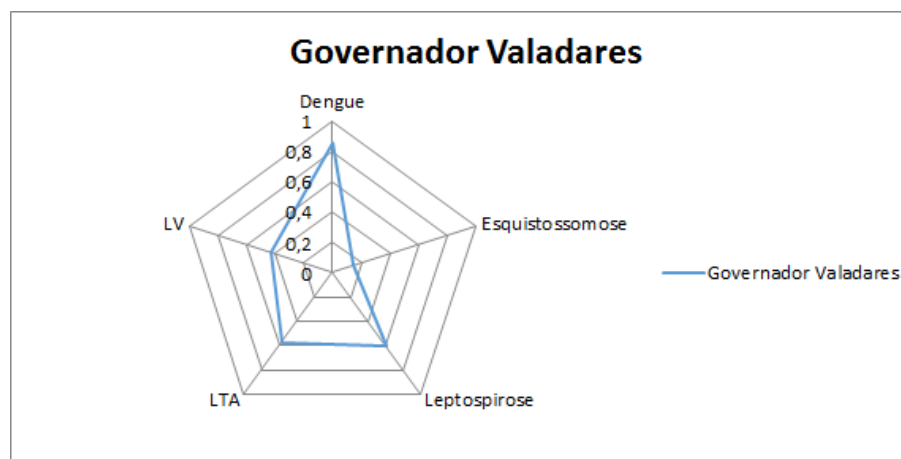


GRÁFICO 12 - Composição do IDE para o município de Governador Valadares

Fonte: Elaboração própria

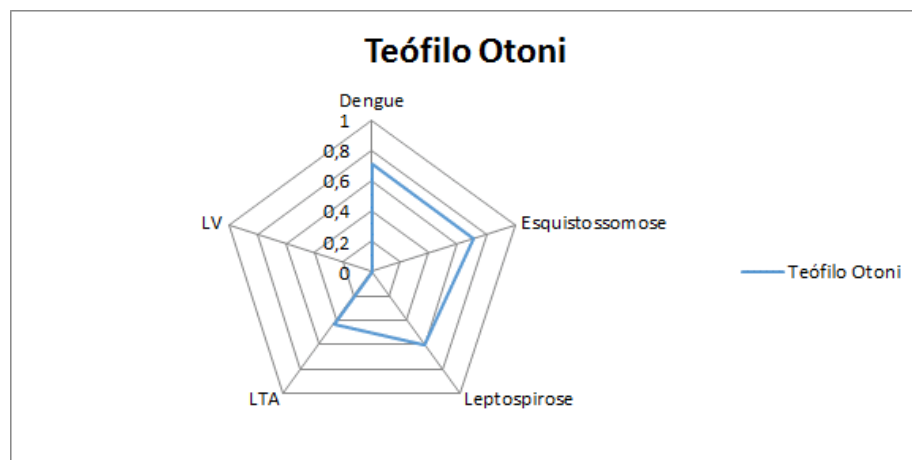


GRÁFICO 13 - Composição do IDE para o município de Teófilo Otoni
Fonte: Elaboração própria

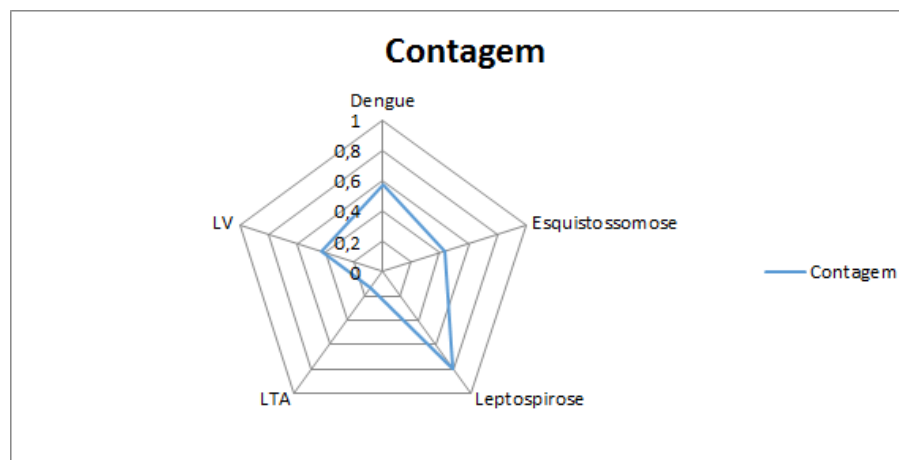


GRÁFICO 15 - Composição do IDE para o município de Contagem
Fonte: Elaboração própria

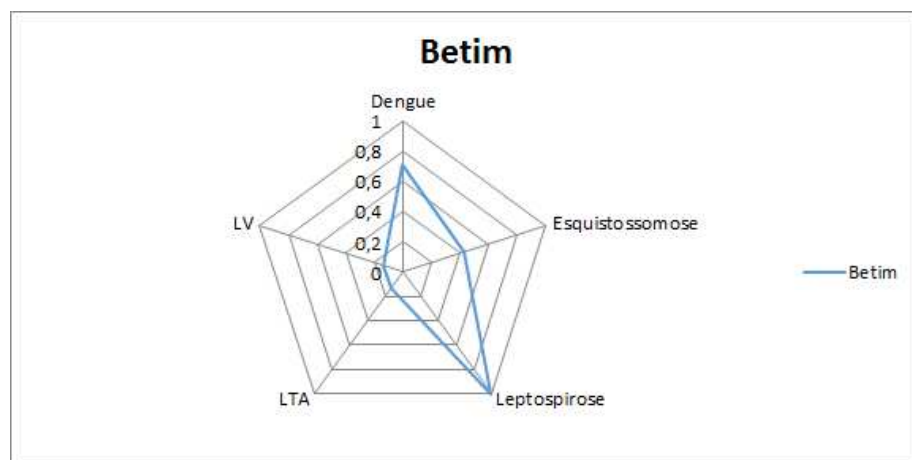


GRÁFICO 14 - Composição do IDE para o município de Betim
Fonte: Elaboração própria

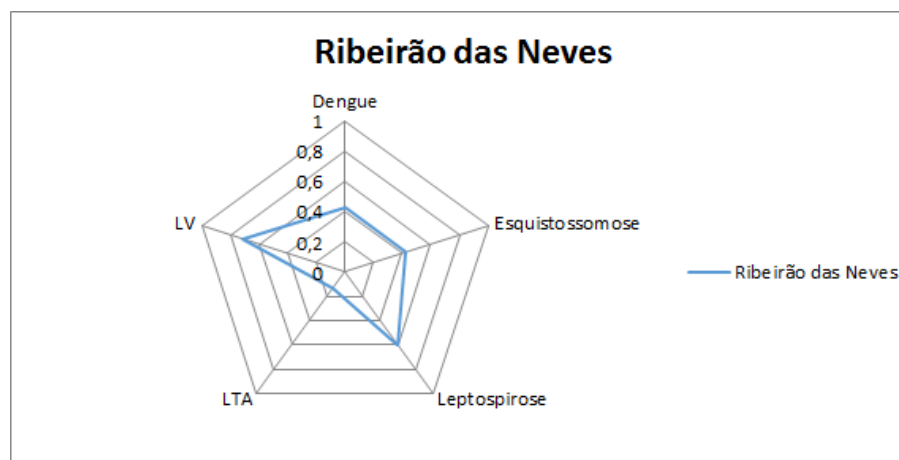


GRÁFICO 16 - Composição do IDE para o município de Ribeirão das Neves
Fonte: Elaboração própria

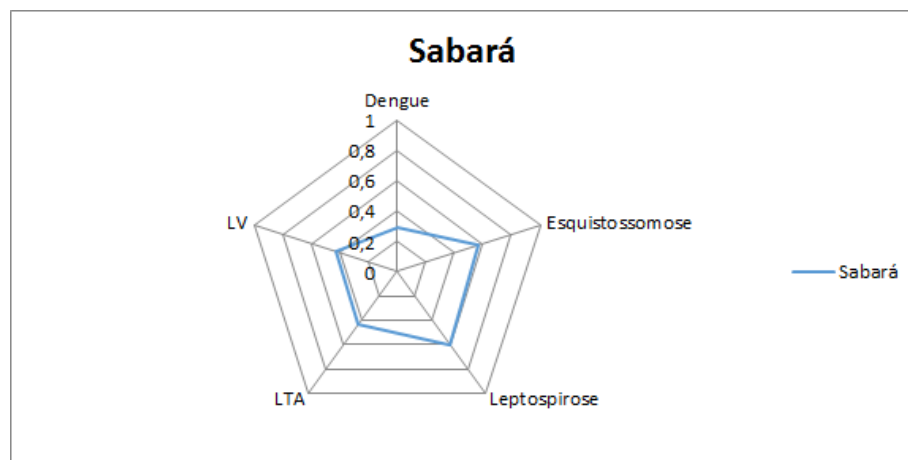


GRÁFICO 17 - Composição do IDE para o município de Sabará
Fonte: Elaboração própria

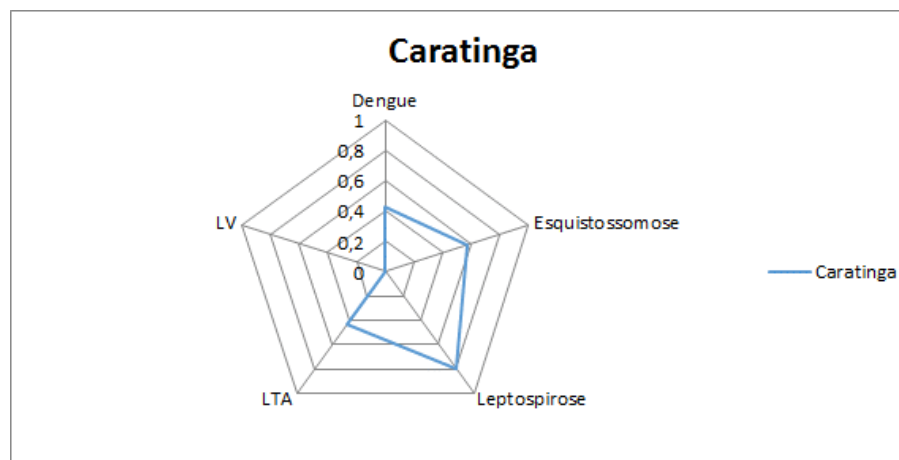


GRÁFICO 19 - Composição do IDE para o município de Caratinga
Fonte: Elaboração própria

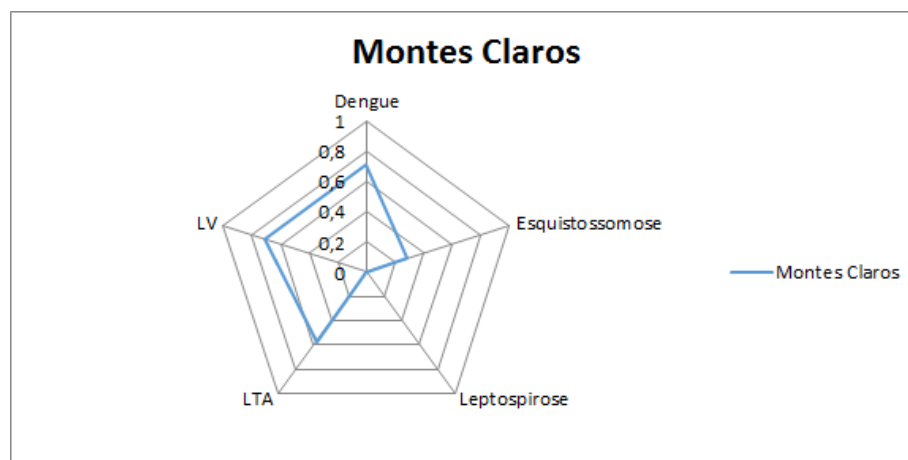


GRÁFICO 18 - Composição do IDE para o município de Montes Claros
Fonte: Elaboração própria

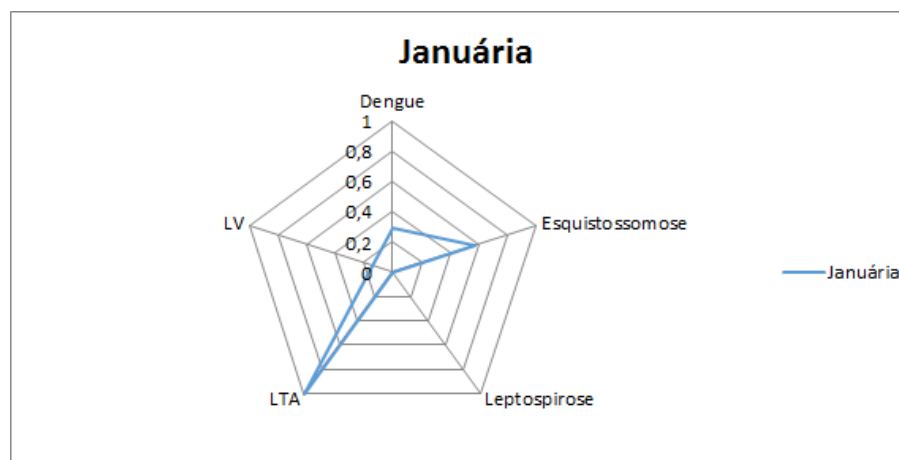


GRÁFICO 20 - Composição do IDE para o município de Januária
Fonte: Elaboração própria

Dentre os dez municípios com os maiores valores do IDE o impacto de cada uma das endemias varia muito. Isso tem relação com as condições ambientais propícias à existência de vetores e reservatórios de cada região e as endemias características destes locais, além dos fatores sociais e econômicos que favorecem a transmissão das mesmas, como pobreza, condições e tipos de moradia.

No contexto estadual (FIG. 39) o resultado do IDE mostra que a sensibilidade com relação às endemias influenciadas pelo clima, apesar de estar bem distribuída no território, têm maior concentração nas regiões leste, noroeste, triângulo e centro.

A dengue é a principal doença reemergente nos países tropicais e subtropicais, ocorrendo no Brasil principalmente nas regiões sudeste e nordeste. Atualmente ocorre uma ampla distribuição do seu vetor, *Aedes aegypti*, em todo o território nacional, devido às condições climáticas, sociais e ambientais, que favorecem sua proliferação. A transmissão vem ocorrendo continuamente no país, desde 1986, com a ocorrência intercalada de epidemias que são geralmente associadas com a alteração do sorotipo predominante ou introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente indenes (BRASIL, 2009d, 2016b; OPAS & BRASIL, 2009b; CRUZ, 2015).

O maior surto de dengue no Brasil ocorreu em 2013, onde aproximadamente dois milhões de casos foram notificados. Circulam no país, atualmente, os quatro sorotipos da doença, com uma complexa dinâmica de dispersão (DENV1, 2, 3 e 4) (BRASIL, 2009d, 2016b; OPAS & BRASIL, 2009b; CRUZ, 2015).

A incidência de casos de dengue flutua de acordo as condições climáticas e está associada a um aumento da temperatura, pluviosidade e umidade do ar, condições que favorecem o aumento do número de criadouros disponíveis para o desenvolvimento do vetor, sendo a temperatura o fator mais importante (GOMES *et al.*, 2012; RIBEIRO *et al.*, 2006).

Em Minas Gerais a dengue possui ampla distribuição, devido à disponibilidade de criadouros e clima extremamente favorável à proliferação do vetor, na maioria dos seus municípios. Entretanto, a incidência da doença ocorre de forma desigual no estado. Ocorrem áreas de baixa incidência localizadas nas regiões sul, sudoeste e Vertentes, provavelmente associadas às condições ambientais destas regiões, como baixas temperaturas e maiores altitudes. As regiões de alta incidência ocorrem no Triângulo Mineiro, na área compreendendo a região oeste, metropolitana e central, e na faixa que se estende da zona da mata ao nordeste do vale do Jequitinhonha, passando pelo vale do Rio Doce e Mucuri. Minas Gerais apresentou um aumento na incidência de casos de dengue, durante o período de 2001 a 2010, principalmente a partir do ano de 2006. Grandes saltos nos números de casos foram

observados nos anos de 2010 (214.552), 2013 (416.252), e 2016 (523.597), até setembro de 2016 (AMÂNCIO, 2014; MINAS GERAIS, 2012; BRASIL, 2015c; 2016e; 2016f; MINAS GERAIS, 2015b).

As leishmanioses, tegumentar americana (LTA) e visceral (LV), tem ampliado sua distribuição geográfica no Brasil, porém a LTA está reduzindo em incidência nos últimos anos e LV tem mantido a incidência com aproximadamente 2 casos/100.000 habitantes. A leishmaniose visceral (LV) vem se expandindo das áreas rurais para áreas urbanas de médio e grande porte e se configura como um crescente problema de saúde pública no país e em outras áreas do continente americano, sendo uma endemia em franca expansão geográfica. A LTA é uma importante doença, não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Tem ampla distribuição, mundial e nas Américas, havendo registros de casos desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina. Também está amplamente distribuída em todo país, sendo descrita em diversos municípios de todas as unidades da federação (BRASIL, 2016c; OPAS & BRASIL, 2009b).

Estudos indicam que a precipitação possui forte relação com a incidência das leishmanioses no Brasil, havendo assim uma possibilidade de aumento da incidência das doenças em um contexto de mudanças climáticas. Além disso, observa-se que os episódios de El Niño se relacionam com um aumento da incidência anual de LV e LTA no continente americano, apesar dessa relação ainda não ser totalmente clara diante das interações multifatoriais envolvidas neste complexo sistema (CHAVES *et al.*, 2008; MENDES *et al.*, 2016; FRANKE *et al.*, 2002).

A LTA é uma doença ocupacional com reflexos no campo social e econômico, por se relacionar com atividades profissionais em áreas endêmicas, principalmente em ambientes silvestres, na extração de recursos naturais que permite o contato com os flebotomíneos vetores. Análises epidemiológicas, nas últimas décadas, têm sugerido mudanças no padrão de transmissão da doença, com ocorrência em zonas rurais praticamente desmatadas, e em regiões periurbanas. É uma endemia com ampla distribuição geográfica no estado, porém com distribuição dos casos heterogênea. Existe registro em 672 municípios (78,7%) e o número de casos ocorre de maneira mais concentrada em algumas regiões e de forma mais isolada em outras. As regiões norte, leste, nordeste e centro apresentaram os maiores percentuais de casos no período 2001 a 2010 (TEMPONI, 2015; MINAS GERAIS, 2012).

A LV está presente em quase todo estado de Minas Gerais, com maior incidência de casos nas regiões central, norte, nordeste e noroeste. Devido às importantes modificações ambientais ocorridas no estado, o fluxo de pessoas e animais através das malhas rodoviárias

do estado, a intensa urbanização e a presença de flebotomíneos em locais sem registro anterior tem ocorrido um aumento no número de casos ao longo dos anos. Nos últimos anos a expansão da LV tem sido observada tanto em Belo Horizonte quanto no estado de Minas Gerais (SILVA *et al.*, 2016; MINAS GERAIS, 2012).

A leptospirose é uma doença endêmica no Brasil, tornando-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e áreas metropolitanas, devido aos eventos de enchentes associados, à aglomeração populacional de baixa renda, às condições inadequadas de saneamento e à elevada taxa de infestação de roedores infectados. A maioria dos casos ocorre entre pessoas que moram ou trabalham em locais com infraestrutura sanitária inadequada e expostas à urina de roedores infectados. Existem registros de leptospirose em todos os estados do país, com um maior número de casos nas regiões sul e sudeste. As anomalias positivas de precipitação, associadas ao relevo de várias regiões do estado de Minas favorecem eventos de alagamento, e consequentemente, um aumento de casos de leptospirose, nos períodos de chuvas intensas. As áreas de maior concentração de leptospirose coincidem com as áreas dos trechos mais críticos e vulneráveis às inundações no estado. A transmissão da doença é intensificada nos períodos de El Niño, devido aos eventos de precipitação extrema ocasionados por esse fenômeno (DUTRA, 2016; BRASIL, 2016c).

A leptospirose é uma enfermidade de veiculação hídrica intimamente relacionada à ocorrência de desastres naturais, como alagamentos e inundações, apresentando aumento significativo de incidência no período de ocorrência desses eventos. Possui ampla distribuição no Brasil e em Minas Gerais, mas sua ocorrência é mais frequente em regiões de baixa altitude. A ocorrência dos surtos se vincula a inundações em áreas com elevada densidade de roedores sinantrópicos (DUTRA *et al.*, 2015; MINAS GERAIS, 2012).

Com relação à esquistossomose, o hospedeiro intermediário mais importante na manutenção do ciclo da doença, *Biomphalaria glabrata*, é uma espécie de caramujo capaz de se adaptar a mudanças ambientais como escassez de água, falta de alimento e temperaturas elevadas, por meio do seu afastamento da água e entrada em estado de dormência. Essa resposta biológica varia de acordo com a zona climática na qual a espécie se encontra e representa importante fator de planejamento de políticas públicas, pois além dos reservatórios hídricos, seu entorno pode apresentar reservatórios potenciais diante de condições climáticas favoráveis. Além disso, a espécie apresenta processo adaptativo a meio urbano e periurbano (córregos, valas e pequenas áreas empoçadas temporárias ou permanentes). Mediante eventos pluviométricos, os ambientes uma vez colonizados, podem ser recolonizados rapidamente. A relação entre as variáveis climáticas e a distribuição temporal dos hospedeiros intermediários

é um importante elemento no ciclo da doença, havendo uma correlação forte e inversa com relação à elevação da temperatura e uma correlação forte e positiva com a umidade, que favorece o repovoamento das colônias (CARVALHO *et al.*, 2016).

A esquistossomose é também uma doença de veiculação hídrica relacionada a precárias condições de saneamento básico, com incidência nas regiões mais pobres do Brasil. Em Minas Gerais ela não apresenta distribuição regular, existindo áreas de maior prevalência e outras onde a transmissão é baixa ou nula. A doença é endêmica nas regiões norte, leste e central. Os maiores índices de infecção são encontrados nas regiões nordeste e leste do estado (MARTINS, 2009).

A incidência dessas endemias no estado tende a aumentar, pois, de acordo com Nokomo *et al.* (2006) pequenas alterações na temperatura e precipitação aumentarão a população de insetos transmissores de doenças, resultando em aumento do número de casos de infecção.

Cabe ressaltar que os dados das endemias, principalmente da dengue, que possui elevada incidência no estado, estão defasados na base de dados do DATASUS, de maneira municipalizada, sendo o ano de 2012 o último período disponível até o momento do cálculo desse indicador.

Além dessas endemias, começaram a ser notificados recentemente, no Brasil e Minas Gerais, casos de infecção pelas doenças emergentes denominadas zika e chikungunya. Essas doenças são transmitidas pelo mesmo inseto vetor da dengue, e estão amplamente disseminadas no Brasil e em Minas. Em 2014 foram notificados 3.195 casos de febre chikungunya, 23.431 em 2015 e 236.287 até setembro de 2016. Em abril de 2015 foi notificado o primeiro caso de zika no Brasil. Até o dia 12 de dezembro de 2016 foram confirmados 211.770 casos de zika no Brasil (BRASIL, 2016d, BRASIL, 2015c; 2016e; 2016f).

Torna-se importante sinalizar que as condições da infraestrutura física, que apóia os assentamentos humanos, também influenciam os riscos para a transmissão de doenças (isto inclui fornecimento de energia, provisão de água para beber e lavar, gerenciamento de resíduos e saneamento). Em Cuba, um país com um sistema de saúde pública bem desenvolvido, a dengue tem sido um problema persistente nas grandes cidades, devido em parte à falta de um abastecimento constante de água potável em muitos bairros, que leva as pessoas a armazenarem água em recipientes, que se tornam locais de reprodução adequados à proliferação do vetor *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, febre chikungunya e zika (SMITH *et al.*, 2014; BULTÓ *et al.*, 2006).

Apesar do cenário atual de sensibilidade às endemias consideradas nesse estudo, as cidades menos sensíveis não devem ser foco de menor atenção, por parte das políticas públicas. Populações que estão perto dos limites atuais de transmissão de doenças vetoriais são as mais vulneráveis às mudanças no alcance de transmissão, como resultado do aumento das temperaturas e padrões alterados de precipitação, especialmente quando os sistemas de controle de doenças são fracos. Na região da América Latina, o aquecimento global pode, por exemplo, aumentar a altitude e a latitude na qual o mosquito *Aedes aegypti* é capaz de sobreviver, deixando cidades ou regiões de alta elevação, ainda não afetadas pela doença, em risco de transmissão do vírus da dengue (LOZANO-FUENTES *et al.*, 2012).

Em um contexto de mudança climática onde é possível observar um aumento de doenças de veiculação hídrica e transmitidas insetos vetores, inclusive em locais indenes, a vigilância epidemiológica e a vigilância em saúde, como um todo, precisam ampliar suas ações de prevenção e controle de endemias, levando em consideração as projeções climáticas no estado de Minas Gerais e os locais mais afetados.

Índice de Doenças Endêmicas (IDE) - Minas Gerais - 2016

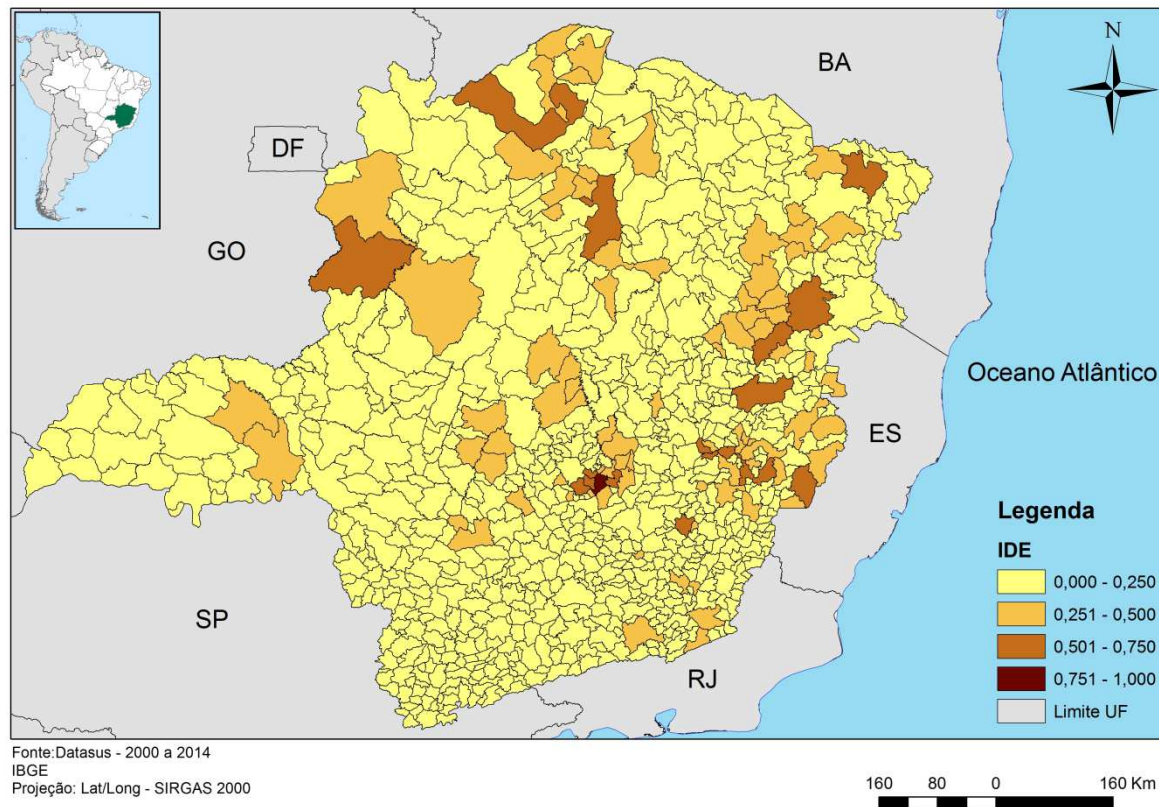


FIGURA 39 - Índice de Doenças Endêmicas - IDE

Fonte: Elaboração própria

5.2.1.2 Índice de Pobreza - IPo

Devido a uma realidade de recursos financeiros limitados e a um status nutricional de saúde frequentemente comprometido, os pobres, juntamente com os doentes e idosos, se encontram sob um aumentado risco de traumas, doenças físicas e mentais, e morte por impactos climáticos, tais como o aumento da poluição, temperaturas internas mais altas, exposição a toxinas e patógenos presentes em inundações e o surgimento de novos vetores de doenças. As alterações climáticas, variabilidade climática e eventos extremos podem desgastar recursos naturais, físicos, financeiros, humanos e sociais e culturais, conduzindo assim, a armadilhas da pobreza, quando esses elementos tornam os pobres ainda mais pobres (NOBLE, 2014).

Os dez municípios e respectivas regiões com os maiores valores do IPo, que considera a variáveis de mortalidade por faixa etária, renda, saneamento e alfabetização, estão representados na TAB. 15:

TABELA 15

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IPo		
Município	Território de desenvolvimento	IPo
Angelândia	Mucuri	1
Catuji	Mucuri	1
Itaipé	Mucuri	1
Ladainha	Mucuri	1
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	1
Pai Pedro	Norte	1
Santa Cruz de Salinas	Norte	1
Setubinha	Mucuri	1
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,95
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0,95

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 21 a 30 é possível observar qual a influência de cada variável do IPo, nos dez municípios apresentados acima.

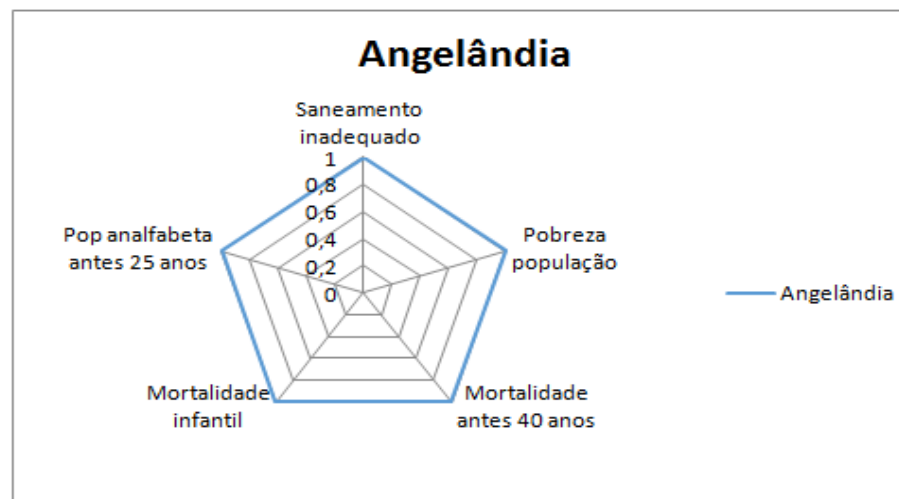


GRÁFICO 21 - Composição do IPo para o município de Angelândia
Fonte: Elaboração própria

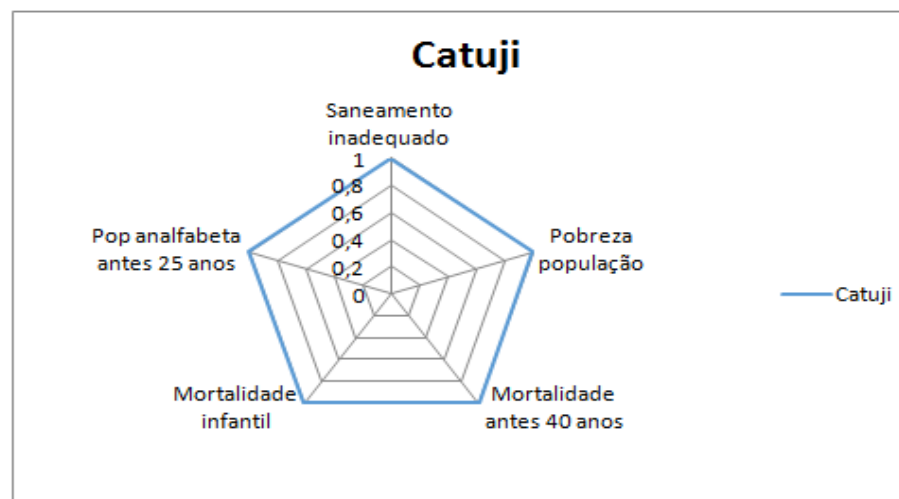


GRÁFICO 22 - Composição do IPo para o município de Catuji
Fonte: Elaboração própria

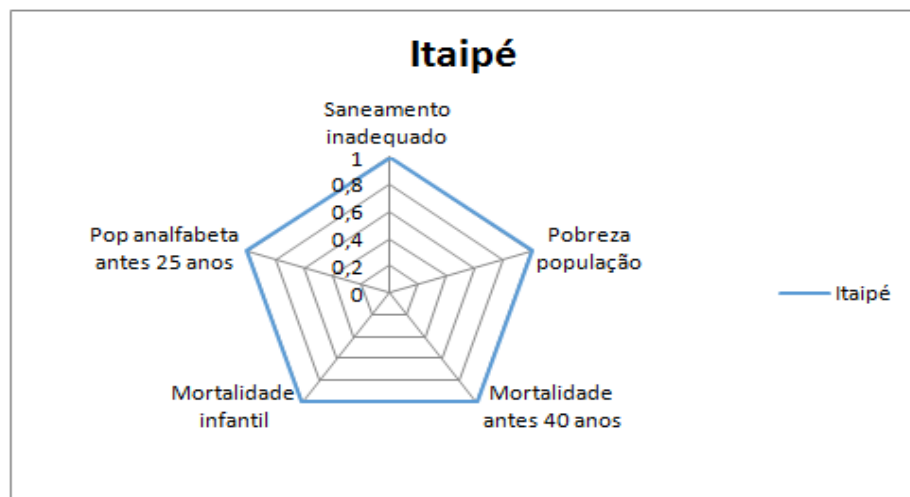


GRÁFICO 23 - Composição do IPo para o município de Itaipé
Fonte: Elaboração própria

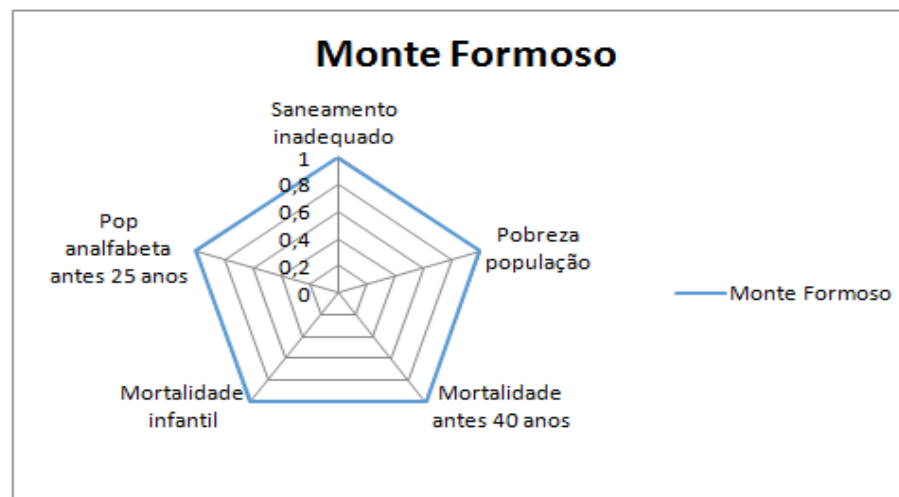


GRÁFICO 25 - Composição do IPo para o município de Monte Formoso
Fonte: Elaboração própria

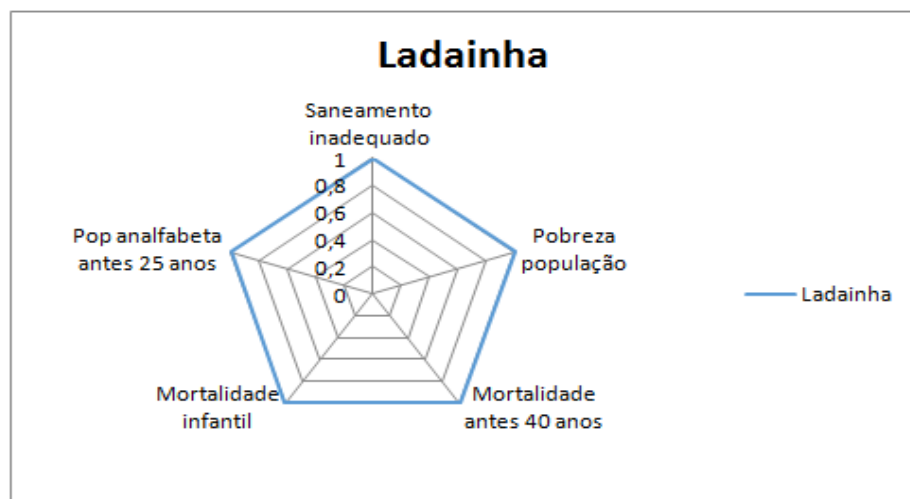


GRÁFICO 24 - Composição do IPo para o município de Ladainha
Fonte: Elaboração própria

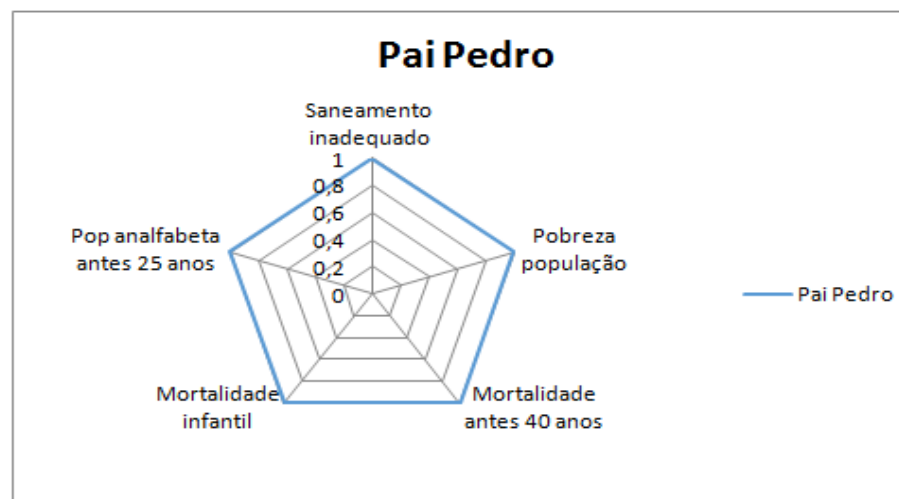


GRÁFICO 26 - Composição do IPo para o município de Pai Pedro
Fonte: Elaboração própria

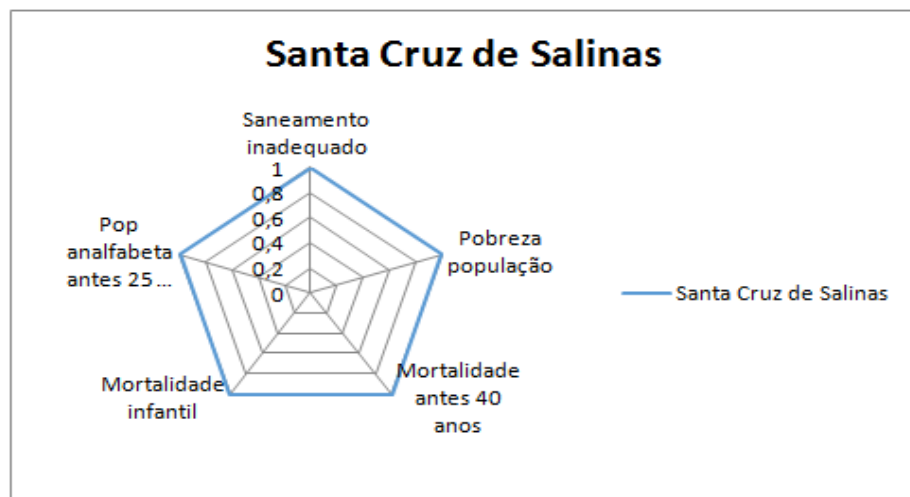


GRÁFICO 27 - Composição do IPo para o município de Santa Cruz de Salinas
Fonte: Elaboração própria

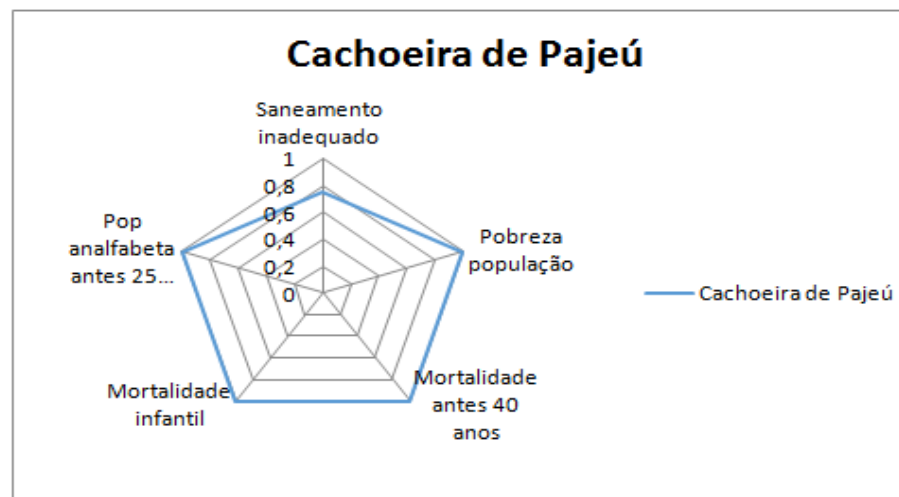


GRÁFICO 29 - Composição do IPo para o município de Cachoeira do Pajeú
Fonte: Elaboração própria

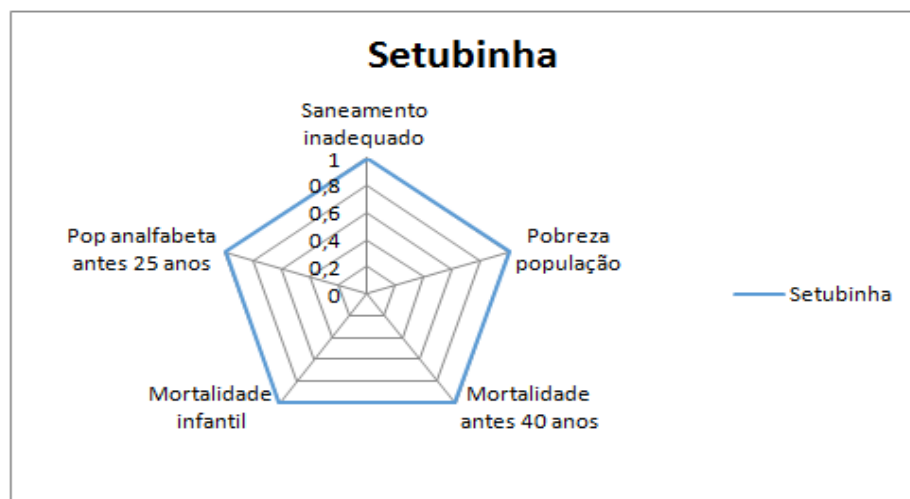


GRÁFICO 28 - Composição do IPo para o município de Setubinha
Fonte: Elaboração própria

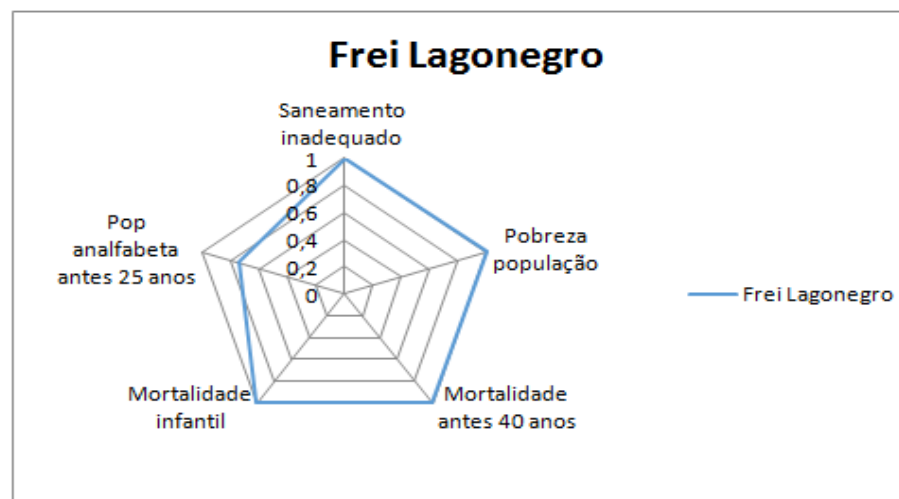


GRÁFICO 30 - Composição do IPo para o município de Frei Lagonegro
Fonte: Elaboração própria

Para a maioria dos municípios com maior de valor do IPO, todas as variáveis tiveram influência parecida na representação da pobreza dessas populações.

No âmbito estadual, os municípios mais sensíveis com relação a pobreza se encontram nas regiões leste, norte e nordeste (FIG. 40). Os territórios de desenvolvimento dessas regiões são Norte, Médio e Baixo Jequitinhonha, Mucuri, Vale do Rio Doce, Vale do Aço, Caparaó e Vertentes. A combinação dos componentes desse índice evidencia a pobreza da população que vive nessas regiões, que não se relaciona somente com a renda.

A distribuição da pobreza no território coincide com as regiões de mais baixos PIB e menor participação percentual do PIB, com relação a todo estado, e menores índices de desenvolvimento humano. Além disso, esses territórios possuem as mais baixas taxas de cobertura de saneamento básico, baixos índices de escolaridade de adultos, baixo IDH e elevada taxa de mortalidade infantil, com relação aos demais municípios do estado (MINAS GERAIS, 2015a).

As áreas e regiões mais sensíveis, no aspecto da pobreza, precisam ser claramente identificadas como unidades de intervenção específica do estado, para a promoção da aquisição de bens, oferta de oportunidades e o estabelecimento de respostas públicas para a prevenção, a mitigação e o enfrentamento de eventos de risco, como os desastres naturais. Assim, os territórios de desenvolvimento Norte, Médio e Baixo Jequitinhonha e Mucuri, onde a pobreza aparece de forma mais expressiva, necessitam de uma atuação específica do estado para o incremento da capacidade de resposta a riscos (CAON *et. al.*, 2012).

O fenômeno da pobreza em Minas Gerais se manifesta de maneira regional e ressalta-se que somente uma atuação articulada da oferta de bens e serviços públicos poderá transformar essa situação. Reconhecer o caráter multidimensional da pobreza e identificar as áreas em que ela ocorre deve orientar uma atuação específica e intersetorial do estado (CAON *et. al.*, 2012).

Apesar da renda não ser o único e nem o mais importante fator determinante da pobreza, ela tem uma influência muito importante. No período de 2000 a 2010 a taxa média de crescimento anual da renda, nas regiões tradicionalmente menos dinâmicas de Minas Gerais, com relação ao aspecto econômico, teve um maior crescimento percentual, em oposição às regiões mais dinâmicas, que tiveram crescimento inferior. Isto ocorreu devido a um aumento real do salário mínimo na década passada e ao fato de que a maioria das famílias que vivem nas regiões mais pobres possui renda atrelada ao salário mínimo. Os programas de transferência de renda do governo federal, principalmente o Bolsa Família, também reforçaram a renda de parte significativa destas famílias (SANTOS & PALES, 2012).

O aumento do salário mínimo tem um impacto maior nas regiões menos desenvolvidas, em que a renda é menor. Mesmo com esse crescimento positivo nas regiões menos desenvolvidas, as desigualdades entre estas e as regiões mais desenvolvidas não foram reduzidas significativamente, uma vez que dentre os dez municípios com as menores médias de renda per capita, oito pertencem a estas regiões menos dinâmicas, como o Vale do Jequitinhonha, Mucuri e o Norte de Minas. O programa Bolsa Família contribuiu também para o aumento da taxa de crescimento da renda nas regiões menos desenvolvidas, como Vale do Jequitinhonha, Mucuri e Norte. Foi demonstrado que nestas regiões, onde se encontra o maior número de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família, a taxa de crescimento foi maior (SANTOS & PALES, 2012).

Com relação à mortalidade infantil, o planejamento familiar tem um impacto diferencial na redução da mortalidade, tanto materna quanto infantil, por meio da redução dos nascimentos nos grupos de maior risco (SMITH *et al.*, 2014).

A mudança climática acrescenta uma carga adicional às populações pobres e seus modos de vida, como uma multiplicadora de ameaças, exacerbando a pobreza na maioria dos países em desenvolvimento. Além disso, a mudança climática pode criar novos grupos de pessoas pobres, mesmo em regiões ou países desenvolvidos. Os perigos relacionados com o clima afetam as vidas das pessoas pobres, diretamente, através de impactos nos meios de subsistência, reduções nos rendimentos das colheitas ou destruição de casas e, indiretamente, por meio, por exemplo, do aumento dos preços dos alimentos e da insegurança alimentar. Nas zonas urbanas e rurais, espera-se que as famílias pobres dependentes do trabalho assalariado, que precisam pagar pelo seu alimento, sejam particularmente afetadas pela mudança climática, devido ao aumento dos preços dos alimentos, incluindo as regiões com elevada insegurança alimentar e elevada desigualdade, como o norte de Minas Gerais (OLSSON *et al.*, 2014; FIELD *et al.*, 2014).

Os programas de seguridade social, medidas de proteção social e a gestão do risco de desastres são medidas que podem melhorar a resiliência dos meios de subsistência em longo prazo entre as pessoas pobres e marginalizadas. As mudanças na pobreza ou status socioeconômico, composição étnica, estrutura etária e governança tiveram uma influência significativa sobre o resultado de crises passadas, associadas a riscos relacionados ao clima (OLSSON *et al.*, 2014; FIELD *et al.*, 2014).

Associado ao fato de que essas regiões também possuem elevado número de ocorrência de desastres naturais, principalmente de seca, evidencia-se que a sensibilidade, no aspecto da pobreza, tem elevado potencial de intensificar os impactos dos mesmos para essas

comunidades.

Índice de Pobreza (IPo) - Minas Gerais - 2016

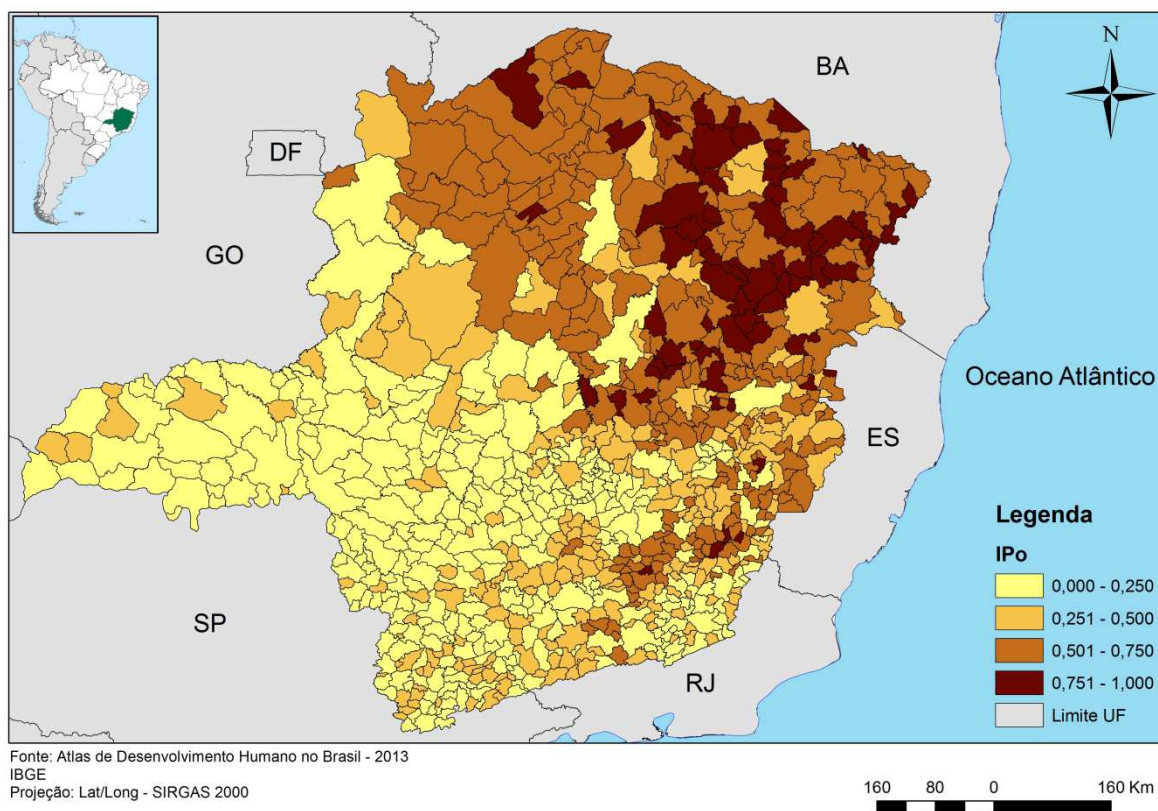


FIGURA 40 - Índice de Pobreza - IPo

Fonte: Elaboração própria

5.2.1.3 Índice Sociodemográfico - ISD

Os grupos definidos como especialmente vulneráveis pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e o Centro Latino-americano e Caribenho de Demografia (CELADE) incluem crianças e lactentes; mulheres (especialmente aquelas com necessidades não atendidas de planejamento familiar); chefes de família (especialmente aqueles com responsabilidades parentais); jovens; adolescentes (em particular as mães adolescentes) e adultos mais velhos, dentre outros (BUSSO, 2001).

Os dez municípios com os maiores valores do ISD, que considera informações sobre a idade, gênero e estrutura familiar, além do percentual de populações de faixas etárias mais vulneráveis, estão apresentados na TAB. 16:

TABELA 16

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ISD		
Município	Território de Desenvolvimento	ISD
Goiabeira	Vale do Rio Doce	1
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0,91
Carmésia	Metropolitano	0,91
Delta	Triângulo Sul	0,91
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0,91
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91
Senador Cortes	Mata	0,91

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 31 a 40 é possível observar quais são as variáveis de maior impacto nos municípios apresentados acima.

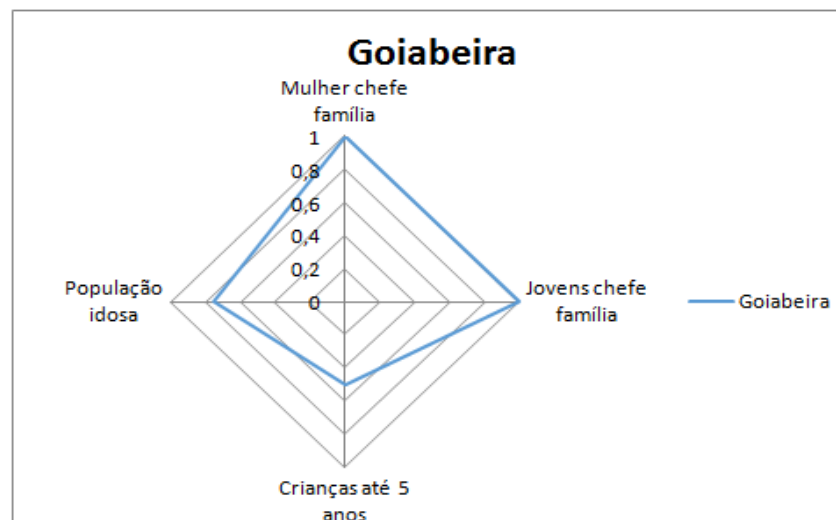


GRÁFICO 31 - Composição do ISD para o município de Goiabeira

Fonte: Elaboração própria

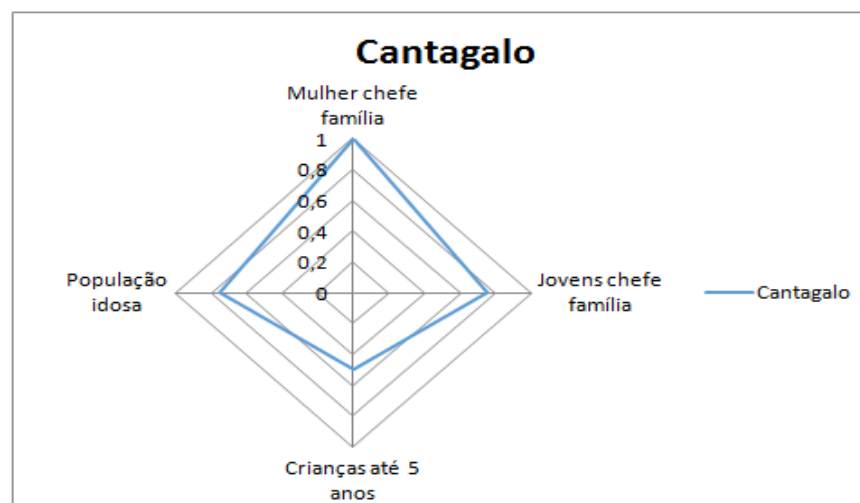


GRÁFICO 32 - Composição do ISD para o município de Cantagalo

Fonte: Elaboração própria

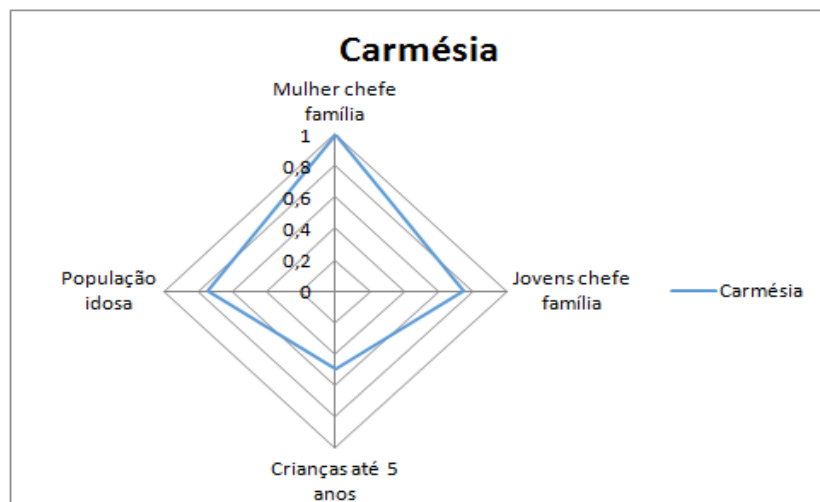


GRÁFICO 33 - Composição do ISD para o município de Carmésia
Fonte: Elaboração própria

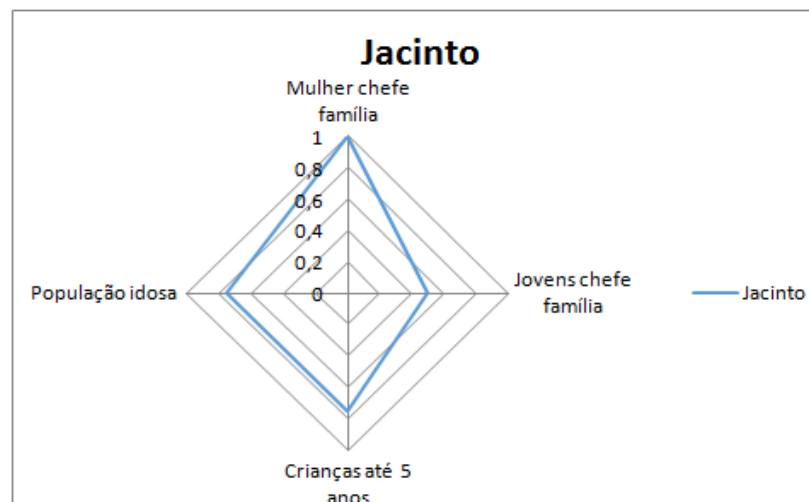


GRÁFICO 35 - Composição do ISD para o município de Jacinto
Fonte: Elaboração própria

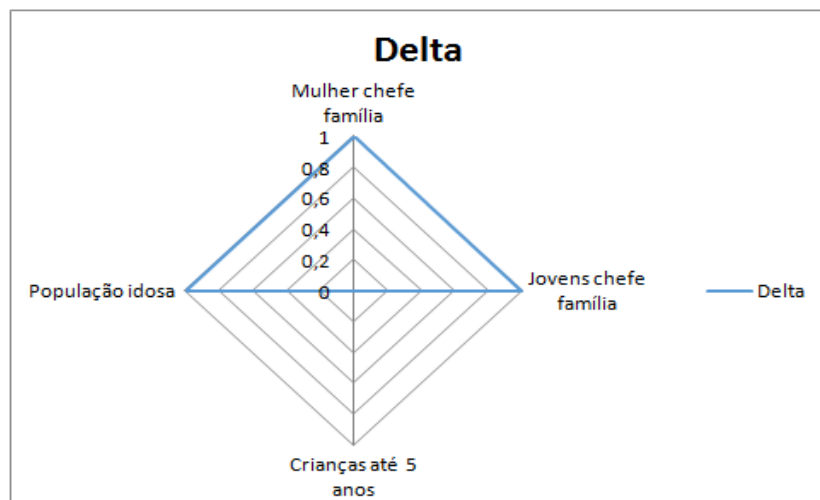


GRÁFICO 34 - Composição do ISD para o município de Delta
Fonte: Elaboração própria

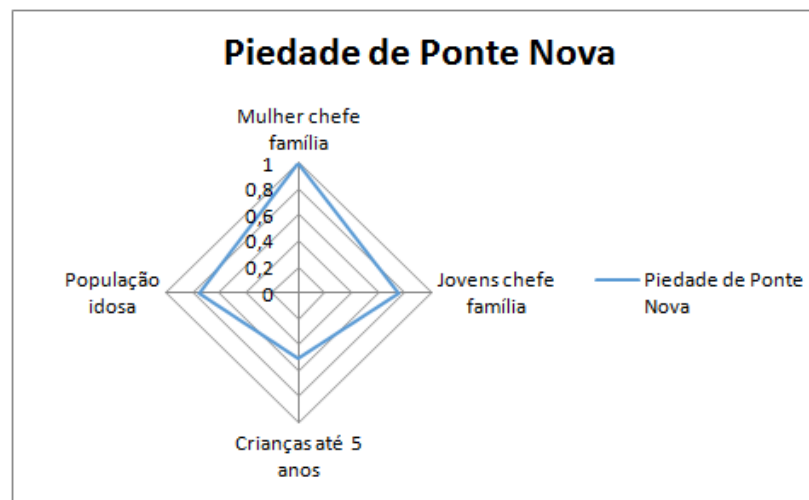


GRÁFICO 36 - Composição do ISD para o município de Ponte Nova
Fonte: Elaboração própria

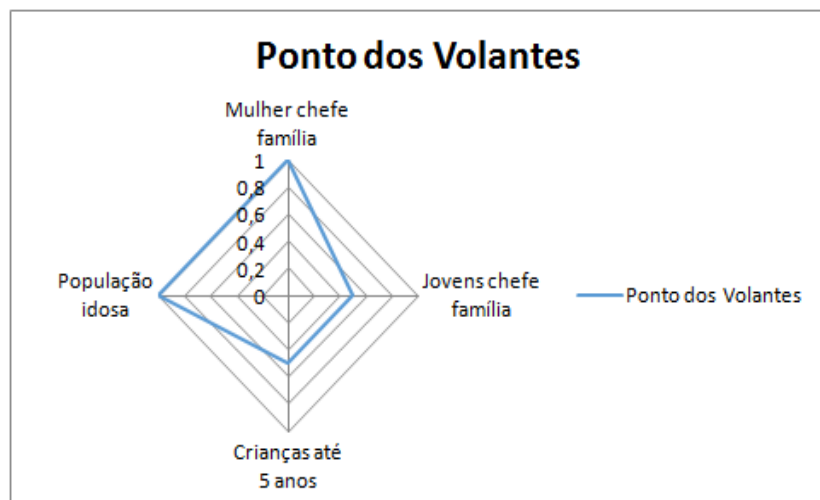


GRÁFICO 37 - Composição do ISD para o município de Ponto dos Volantes
Fonte: Elaboração própria

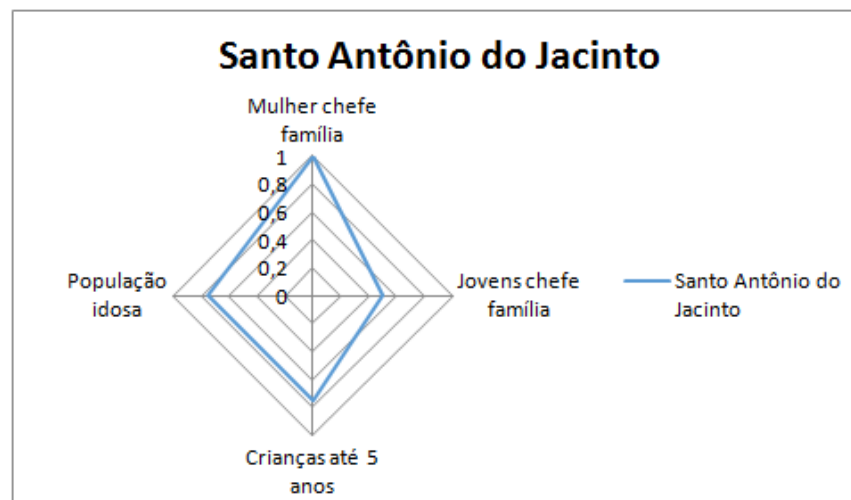


GRÁFICO 39 - Composição do ISD para o município de Santo Antônio do Jacinto
Fonte: Elaboração própria

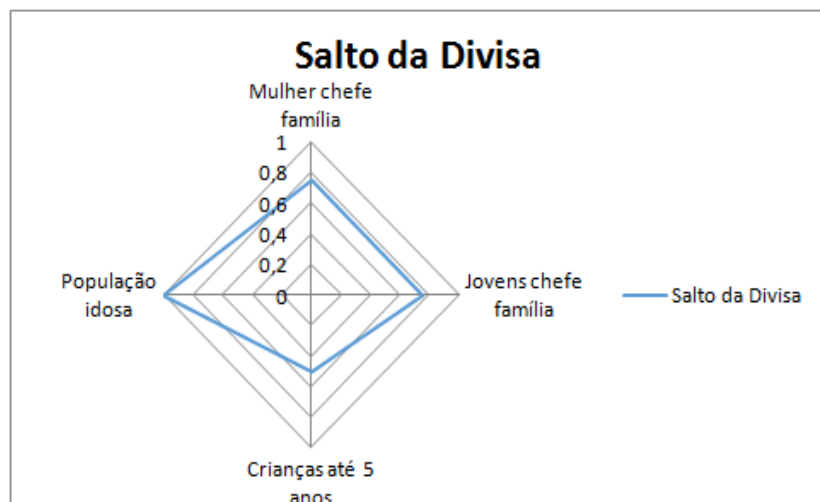


GRÁFICO 38 - Composição do ISD para o município de Salto da Divisa
Fonte: Elaboração própria

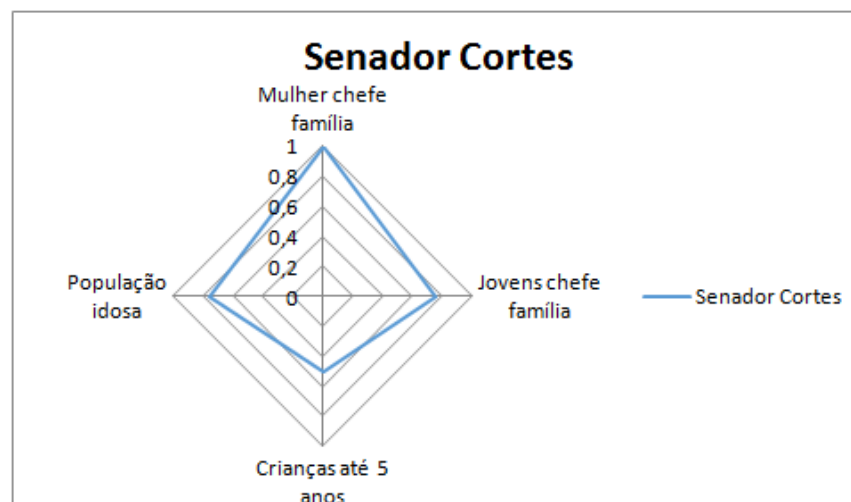


GRÁFICO 40 - Composição do ISD para o município de Senador Cortes
Fonte: Elaboração própria

Dentre os dez municípios com os maiores valores do ISD, a variável “mulher chefe de família com menos de 4 anos de instrução” foi a que mais contribuiu no valor do índice.

No âmbito da sensibilidade sociodemográfica, em um contexto estadual, não é possível observar um padrão dentre os municípios (FIG. 41). Existe uma ligeira diferença com relação aos municípios do sul, que aparecem com valores um pouco menores nesse indicador, e alguns municípios com índices maiores na região nordeste. Dessa maneira, a distribuição das populações mais sensíveis, com relação às faixas etárias vulneráveis e composição familiar, se mostra relativamente homogênea no estado de Minas Gerais. Esse fato desvela a necessidade de implementação de uma forte política estadual de adaptação, com foco nas populações vulneráveis.

Com relação à estrutura familiar, ressalta-se que a família é considerada uma entidade social onde se estabelecem as dimensões básicas da segurança dos indivíduos, onde geram e reproduzem recursos e se definem estratégias que contribuem para uma maior interação social. Dentre algumas mudanças importantes que estão sendo experienciadas pelas famílias e que afetam o entorno imediato dos indivíduos estão, entre outras, a redução do número de filhos, maior espaçamento entre as gestações, aumento da proporção de famílias chefiadas por mulheres e novos papéis sociais das mulheres. Na perspectiva da relação entre as mudanças na família e a vulnerabilidade social, a evidência empírica mostra que as famílias biparentais fortalecem nas crianças a capacidade de acumulação de um subconjunto de recursos que permitem o aproveitamento das estruturas de oportunidades existentes, o aumento o nível de bem-estar e sua manutenção em situações de ameaça (BUSSO, 2001).

O resultado desse indicador evidencia o fato de que o desenvolvimento econômico regional não impacta necessariamente as desigualdades sociais. A distribuição da atividade produtiva em Minas Gerais é desigual, com uma forte concentração espacial em poucos territórios de desenvolvimento (SOUZA *et al.*, 2016). Entretanto, mesmo os territórios mais desenvolvidos como o Metropolitano (que concentra a maior parte do PIB mineiro) Sul, Triângulo do Norte, Mata e Triângulo do Sul apresentam elevados valores de sensibilidade sociodemográfica.

Os territórios de desenvolvimento que apresentam os indicadores socioeconômicos mais baixos (PIB per capita) são os que apresentam os maiores graus de homogeneidade. Os territórios mais desenvolvidos são também os territórios mais heterogêneos (SOUZA *et al.*, 2016).

Evidencia-se que crianças, idosos e jovens são as populações que se encontram sob maior risco de danos relacionados ao clima. Os efeitos adversos da desidratação, insolação,

doenças transmissíveis e diarreia, por exemplo, são maiores para as crianças, por razões de susceptibilidade fisiológica dos imaturos mecanismos de imunidade. As crianças também se encontram sob maior risco quando os suprimentos de alimentos são restritos. A insegurança alimentar está associada a uma série de resultados adversos para a saúde entre as crianças pequenas (MICHON *et al.*, 2007; PERERA, 2008; SMITH *et al.*, 2014).

Como as crianças são uma população altamente vulnerável às consequências das mudanças climáticas, o planejamento familiar se torna uma política de saúde bastante necessária. O acesso ao planejamento familiar poupa a vida das inúmeras mulheres e crianças, reduzindo o número total de nascimentos, e diminui, consequentemente, a quantidade de famílias jovens. Além disso, permite uma redução dos nascimentos em grupos de alto risco, como famílias jovens e monoparentais chefiadas por mulheres. Estudos demonstram que quando as mulheres têm acesso ao planejamento familiar, são os grupos de maior risco etário (mulheres mais jovens e mais velhas) que reduzem mais a fertilidade (SMITH *et al.*, 2014).

Índice Sociodemográfico (ISD) - Minas Gerais - 2016

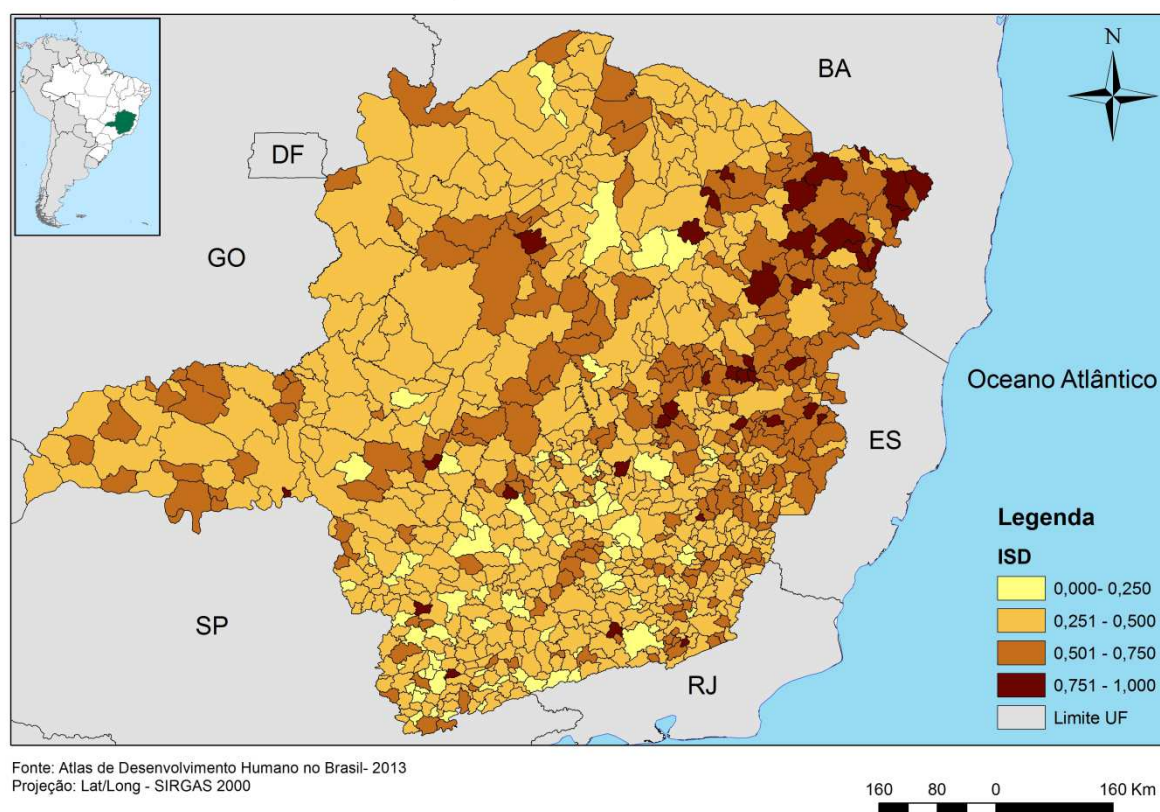


FIGURA 41 - Índice Sociodemográfico - ISD
 Fonte: Elaboração própria

Resultado do ISe

Na TAB. 17 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do ISe, composto pelos subindicadores IDE, IPo e ISD:

TABELA 17

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ISe		
Município	Território de Desenvolvimento	ISe
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	1
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,93
Franciscópolis	Mucuri	0,91
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91
Itambacuri	Mucuri	0,89
Catuji	Mucuri	0,89
Ladainha	Mucuri	0,87
Joaíma	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,87
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,86
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,85
Fonte: Elaboração própria		

Nos GRAF. 41 a 50 é possível observar quais são os subindicadores de maior impacto, com relação ao ISe.

Ponto dos Volantes

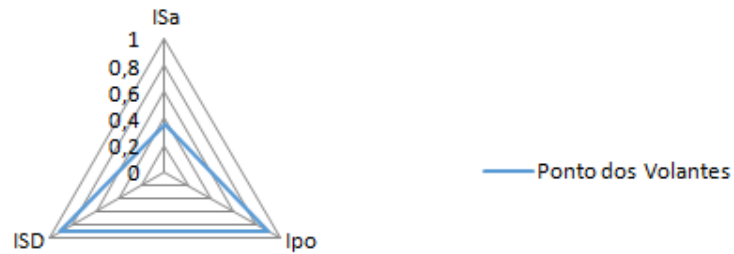


GRÁFICO 41 - Composição do ISe para o município de Ponto dos Volantes
Fonte: Elaboração própria

Novo Cruzeiro

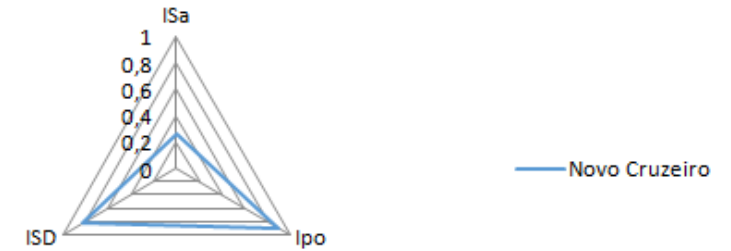


GRÁFICO 43 - Composição do ISe para o município de Novo Cruzeiro
Fonte: Elaboração própria

Santo Antônio do Jacinto

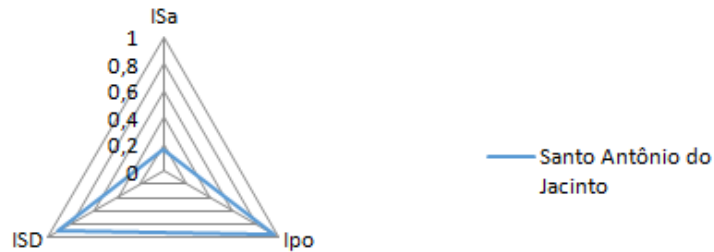


GRÁFICO 42 - Composição do ISe para o município de Santo Antônio do Jacinto
Fonte: Elaboração própria

Franciscópolis

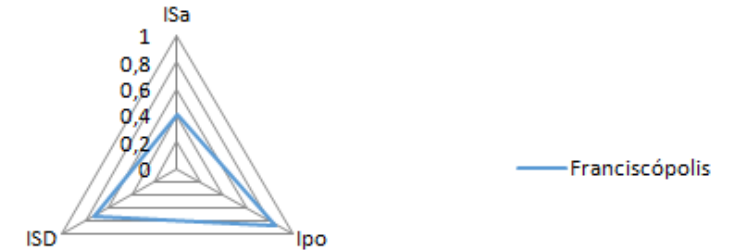


GRÁFICO 44 - Composição do ISe para o município de Franciscópolis
Fonte: Elaboração própria

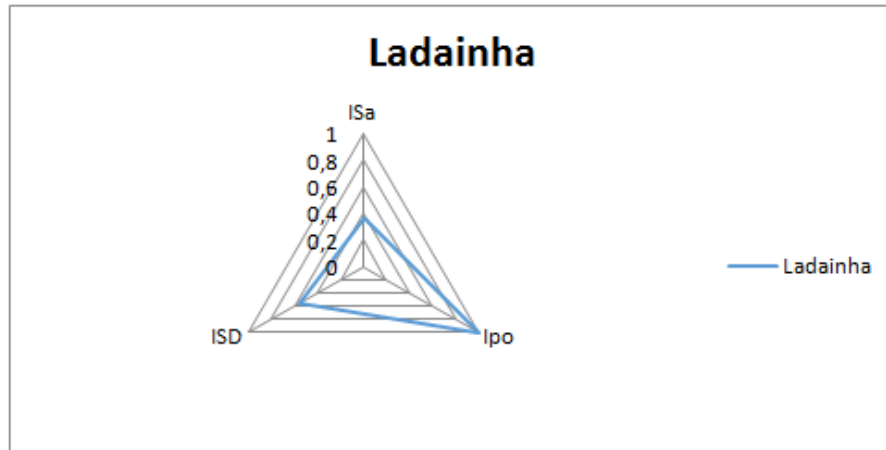


GRÁFICO 45 - Composição do ISe para o município de Ladainha
Fonte: Elaboração própria

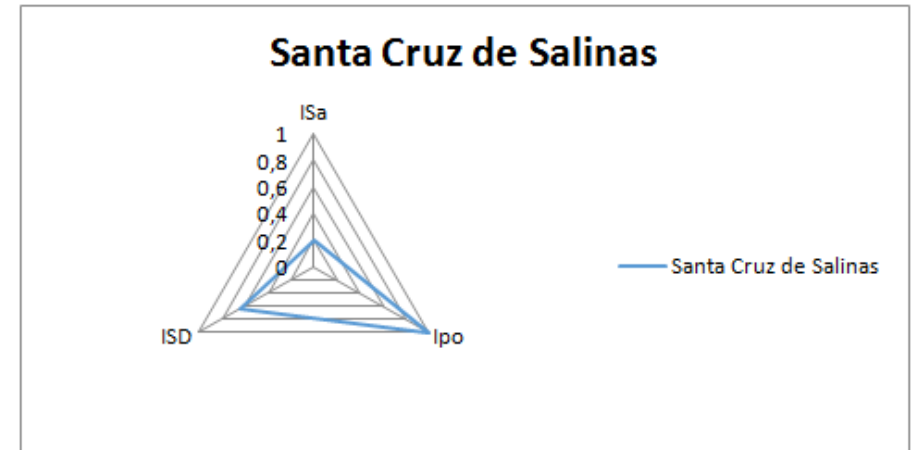


GRÁFICO 47 - Composição do ISe para o município de Santa Cruz de Salinas
Fonte: Elaboração própria

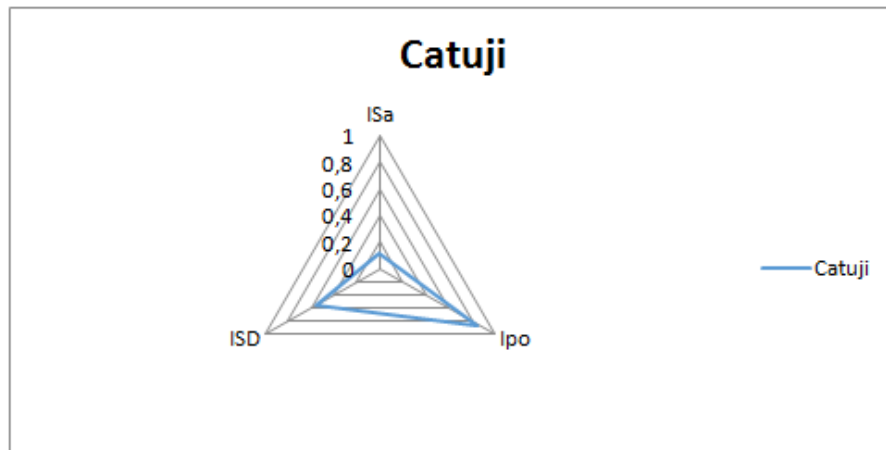


GRÁFICO 46 - Composição do ISe para o município de Catuji
Fonte: Elaboração própria

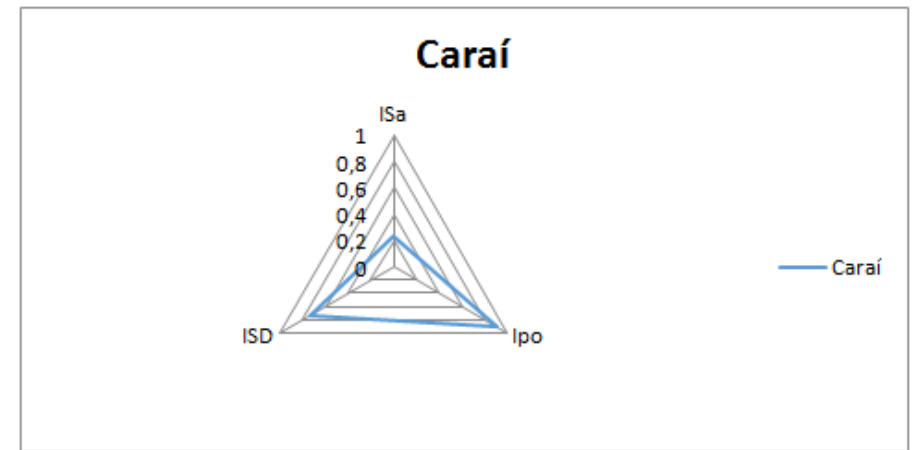


GRÁFICO 48 - Composição do ISe para o município de Caraí
Fonte: Elaboração própria

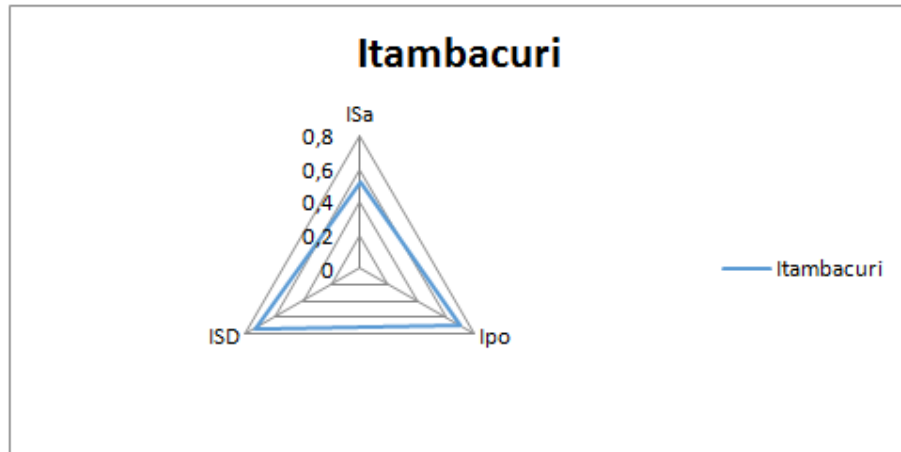


GRÁFICO 49 - Composição do ISe para o município de Itambacuri
 Fonte: Elaboração própria

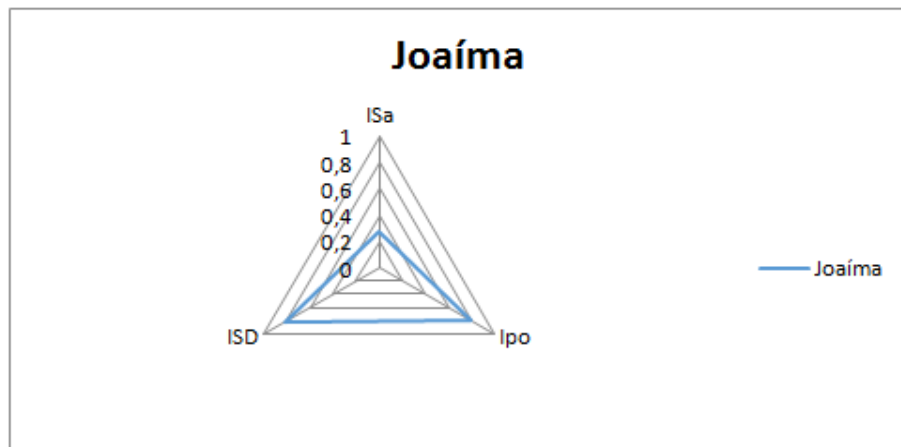


GRÁFICO 50 - Composição do ISe para o município de Joaíma
 Fonte: Elaboração própria

De maneira geral, para todos os dez municípios com maiores valores do ISe, o fator que mais influenciou na sensibilidade desses municípios foi a pobreza.

No contexto estadual (FIG. 42), as regiões mais sensíveis do estado de Minas Gerais são norte, nordeste e leste. A combinação dos elementos de presença de endemias, pobreza e fatores sociodemográficos evidenciam a sensibilidade dessa população, que, em um contexto de mudança climática, tem sua vulnerabilidade muito ampliada.

Os territórios de desenvolvimento onde se encontram a maioria dos municípios com maior sensibilidade são Norte, Médio e Baixo Jequitinhonha, Mucuri, Alto Jequitinhonha, Vale do Rio Doce, Vale do Aço e Caparaó. Os municípios dessas localidades possuem os menores índices de desenvolvimento humano do estado, elevadas taxas de mortalidade infantil e baixa expectativa de vida ao nascer. A densidade demográfica nesses territórios varia entre alta (Vale do Aço), média (Caparaó e Vale do Rio Doce) e baixa (Mucuri, Alto Jequitinhonha, Médio e Baixo Jequitinhonha e Norte) (MINAS GERAIS, 2015a).

Além disso, a maior parte dos municípios com maior sensibilidade se encontram na região semiárida do estado de Minas Gerais, onde a questão abastecimento de água é um grande problema. De acordo com Marengo (2008), problemas de abastecimento hídrico deverão atingir milhões de habitantes da região do semiárido e entorno, e estimam-se o crescimento da população e a demanda por água em cerca de 1.300 municípios, dos nove Estados do Nordeste e do norte de Minas Gerais. Alguns dos municípios presentes nessas localidades ainda se encontram sob alto risco de desertificação, um dos mais graves problemas ambientais, caracterizado pela progressiva diminuição dos níveis de umidade e elevada degradação do solo, como consequência da pressão antrópica sobre os recursos naturais (ALMEIDA *et al.*, 2013).

As áreas brasileiras susceptíveis à desertificação foram determinadas de acordo com parâmetros da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação – UNCCD (sigla em inglês), da qual o Brasil é signatário. Dentre as regiões climáticas de abrangência da UNCCD, que são as Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD) o Brasil possui as semiáridas e subúmidas secas. Além dessas classes, decidiu-se agregar às ASD uma terceira categoria, que são as áreas de entorno das regiões semiáridas e subúmidas secas. Apesar de não apresentarem o mesmo padrão climático, considerado susceptível à desertificação, essas áreas possuem características comuns às áreas semiáridas e subúmidas secas, além de apresentarem elevada ocorrência de secas e porções de vegetação típica do semiárido brasileiro, a caatinga (BRASIL, 2007). Assim, grande parte do norte do estado de Minas Gerais se encontra sob essa caracterização.

As regiões mais vulneráveis, na perspectiva da sensibilidade, precisam de atenção no desenvolvimento de políticas públicas e na ampliação das ações já existentes, no âmbito da vigilância em saúde, assistência social e programas de geração e transferência de renda.

Índice de Sensibilidade (ISe) - Minas Gerais - 2016

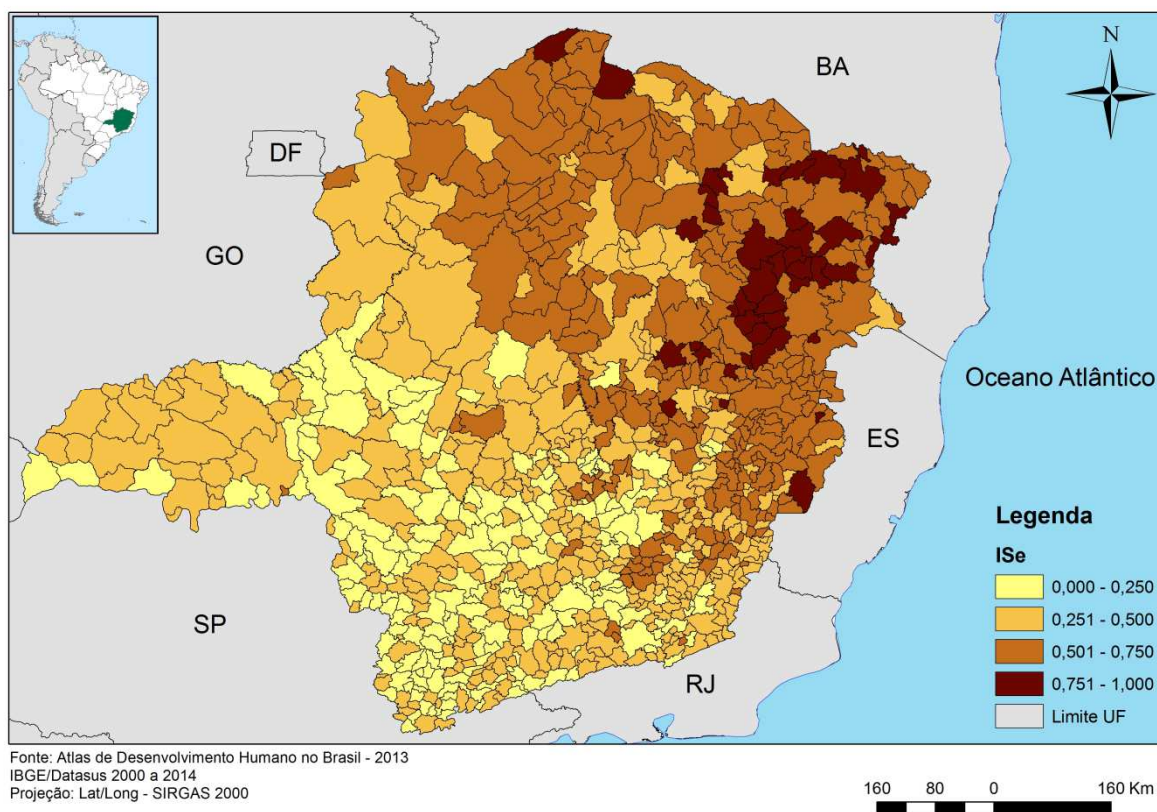


FIGURA 42 - Índice de Sensibilidade - ISe
Fonte: Elaboração própria

5.3 Índice de Capacidade Adaptativa - ICA

5.3.1 Subindicadores do ICA

5.3.1.1 Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB

Populações que não têm acesso a cuidados de saúde de boa qualidade e serviços essenciais de saúde pública são mais susceptíveis ao impacto negativo da variabilidade climática e das alterações climáticas. Existem evidências de que cortes financeiros e estruturais nos serviços de saúde, em alguns países, foram seguidos de um ressurgimento de doenças infecciosas sensíveis ao clima (SMITH *et al.*, 2014).

No Brasil, para se tratar de questões relevantes para a saúde das comunidades, são desenvolvidas políticas públicas. A atenção básica é uma dessas políticas e caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, realizadas na perspectiva coletiva e individual, no âmbito da

promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde. Tem o objetivo de desenvolver uma atenção integral com impacto na autonomia e situação de saúde das pessoas e nos condicionantes e determinantes da saúde coletiva (BRASIL, 2012b).

A atenção básica possui diversos programas governamentais como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que oferece serviços multidisciplinares às comunidades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como consultas, exames, vacinas, radiografias, entre outros. Também é responsável pelas Equipes de Consultórios de Rua (ações voltadas para população em situação de rua), pelo Programa Melhor em Casa (responsável atendimento domiciliar), o Programa Brasil Sorridente (ações de saúde bucal), o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ações voltadas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades), entre outros serviços (BRASIL, 2013b).

Suas ações ocorrem no local mais próximo da vida das pessoas e ela deve representar o contato preferencial com os usuários, se configurando como a principal porta de entrada no SUS e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde. Nesse sentido, é fundamental que ela seja orientada pelos princípios da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da equidade, da humanização, da integralidade da atenção, da participação social, da responsabilização, da universalidade e do vínculo (BRASIL, 2012b).

Tem suas atividades desenvolvidas pelas equipes de atenção básica (como as equipes da ESF), pelos Núcleos de Apoio às Equipes de Saúde da Família (NASF) e pelas equipes dos Consultórios na Rua. Todas essas equipes realizam a atenção de uma população específica adscrita, que está presente em um território definido, e trabalham assumindo a responsabilidade sanitária e o cuidado destas pessoas, considerando a dinamicidade presente no território (BRASIL, 2011b).

Os dez municípios com os maiores valores do ICAB, que considera taxa de cobertura populacional pela Atenção Básica do SUS, estão representados na TAB. 18: Além desses dez, outros oito municípios possuem valor 1 para esse indicador.

TABELA 18

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ICAB		
Município	Território de Desenvolvimento	ICAB
Ataléia	Mucuri	1
Boa Esperança	Sul	1
Botelhos	Sul	1
Brasópolis	Sul	1
Campestre	Sul	1
Conceição do Rio Verde	Sul	1
Guaxupé	Sudoeste	1
Ituiutaba	Triângulo Norte	1
Machado	Sul	1
Monte Belo	Sudoeste	1

Fonte: Elaboração própria

Na perspectiva estadual, as regiões com as menores taxas de cobertura da atenção básica se encontram principalmente nas regiões sudoeste, triângulo, noroeste e central. Essas regiões coincidem como os territórios de desenvolvimento Noroeste, Triângulo Norte e Sul, além de alguns municípios da região Metropolitana, cujas populações apresentam maior renda *per capita*. Portanto, essa menor cobertura pode ter relação com um maior número de pessoas com acesso à saúde suplementar. Essas são regiões com menor sensibilidade, mas a baixa cobertura da atenção básica pode influenciar negativamente na capacidade adaptativa, em um futuro próximo (FIG 43).

A mudança climática vai aumentar a demanda populacional por serviços e infraestrutura de saúde, incluindo programas de saúde pública, atividades de prevenção de doenças, profissionais de saúde capacitados e suprimentos para o tratamento de agravos. As medidas mais eficazes de redução da vulnerabilidade no âmbito da saúde, a curto prazo, são programas que implementam e melhoram medidas básicas de saúde pública, como vacinação e serviços de saúde infantil, além de questões relacionadas ao saneamento (FIELD *et al*, 2014; IPCC, 2014).

Alterações relacionadas com a mudança climática, particularmente os eventos climáticos extremos, têm o potencial de afetar o setor de saúde por meio de impactos nas infraestruturas e na prestação de serviços de saúde, a partir de um rápido e intenso aumento na demanda. O aumento da procura de serviços cria encargos adicionais sobre a saúde pública e os profissionais responsáveis pelo cuidado em saúde, com potenciais consequências econômicas (ARENT, 2014).

Indicador de Cobertura da Atenção Básica (ICAB) - Minas Gerais - 2016

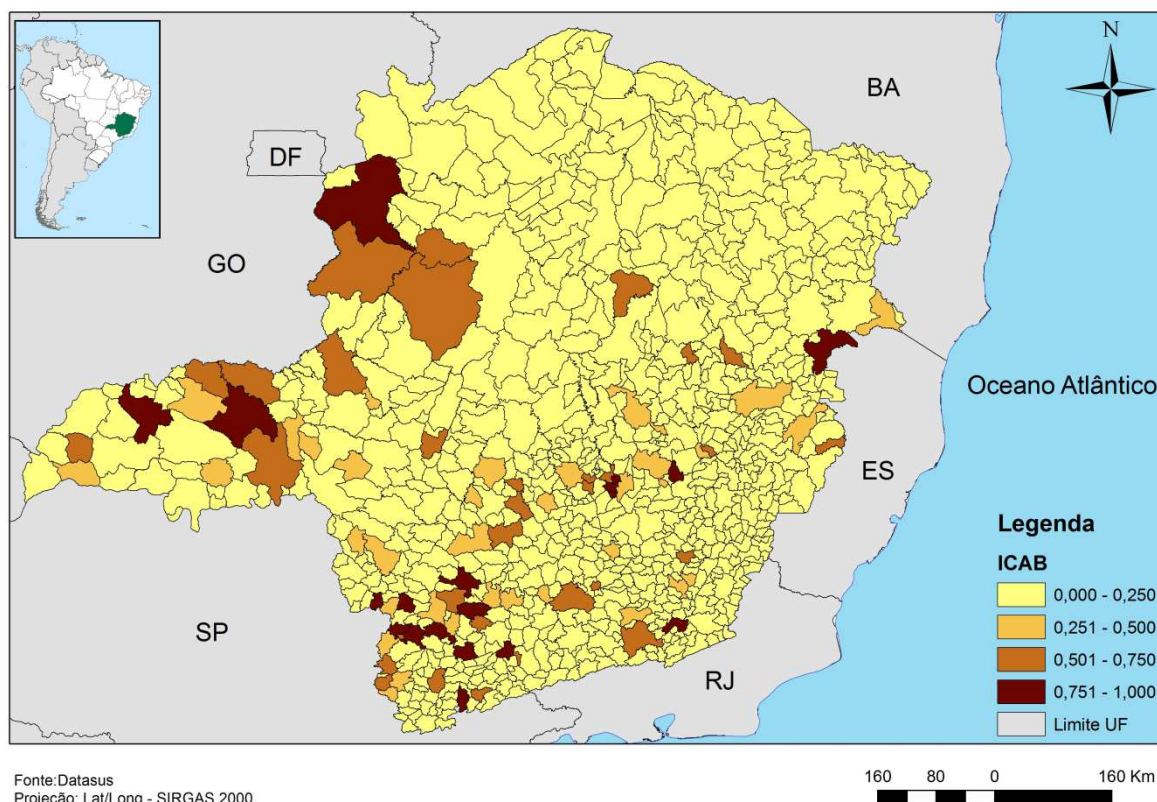


FIGURA 43 - Indicador de Cobertura da Atenção Básica - ICAB
Fonte: Elaboração própria

5.3.1.2 Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM

O IFDM foi utilizado nesse estudo não somente pela adequação do índice em refletir a capacidade coletiva de adaptação, como pela periodicidade anual de sua atualização, abrangência do mesmo para todos os municípios brasileiros e fácil acesso (FIRJAN, 2015; NAHAS, 2015).

Os dez municípios com os maiores valores do IFDM, que considera a capacidade de oferta de serviços públicos, emprego e renda para a população, estão representados na TAB. 19. Todos os dez municípios apresentaram o valor máximo para esse índice, além desses, outros 70 municípios também apresentaram resultado 1 para esse indicador.

TABELA 19

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IFDM		
Município	Território de Desenvolvimento	IFDM
Água Boa	Vale do Rio Doce	1
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	1
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	1
Angelândia	Mucuri	1
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	1
Bertópolis	Mucuri	1
Bocaina de Minas	Mata	1
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	1
Bonito de Minas	Norte	1
Caraí	Médio e Baixo Jequitinhonha	1

Fonte: Elaboração própria

Na perspectiva estadual, as regiões norte, nordeste e leste de Minas apresentam os mais baixos valores com relação ao IFDM, ou seja, possuem a menor oferta de serviços públicos nas áreas da saúde, educação, emprego e renda (FIG. 44). Essa distribuição espacial coincide com a distribuição da sensibilidade no estado, configurando a alta vulnerabilidade dessas regiões, no contexto presente, fato que pode intensificar os efeitos de mudanças climáticas sobre essas populações.

Nas regiões mais sensíveis do estado se observa uma menor oferta de serviços públicos, que têm o potencial de aumentar a capacidade adaptativa dessas populações. Assim, se torna muito importante uma redistribuição da oferta desses serviços, para uma ampliação da capacidade adaptativa das populações nessas regiões.

Sistemas de governança, incluindo organizações públicas e privadas, precisarão de mais recursos (por exemplo, humanos, financeiros, políticos, tecnológicos) para permitir que as sociedades vulneráveis, que são sensíveis aos impactos das mudanças climáticas, transformem suas vidas (DENTON *et al.*, 2014). Assim, será necessária também uma ampliação da oferta dos serviços públicos relacionados à capacidade de adaptativa, no estado de Minas Gerais.

A adaptação às mudanças climáticas exigirá a mobilização de recursos, a tomada de decisões e a implementação de políticas específicas, por parte das instituições sociais, mas esses processos podem ser mais eficazes se estiverem alinhados com o contexto local e grupo de atores envolvidos. Existe ampla evidência de que a capacidade institucional é um fator-chave que pode potencialmente restringir o processo de adaptação e está intimamente relacionada ao nível governamental de prioridade atribuído à adaptação (KLEIN *et al.*, 2014).

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) Minas Gerais - 2016

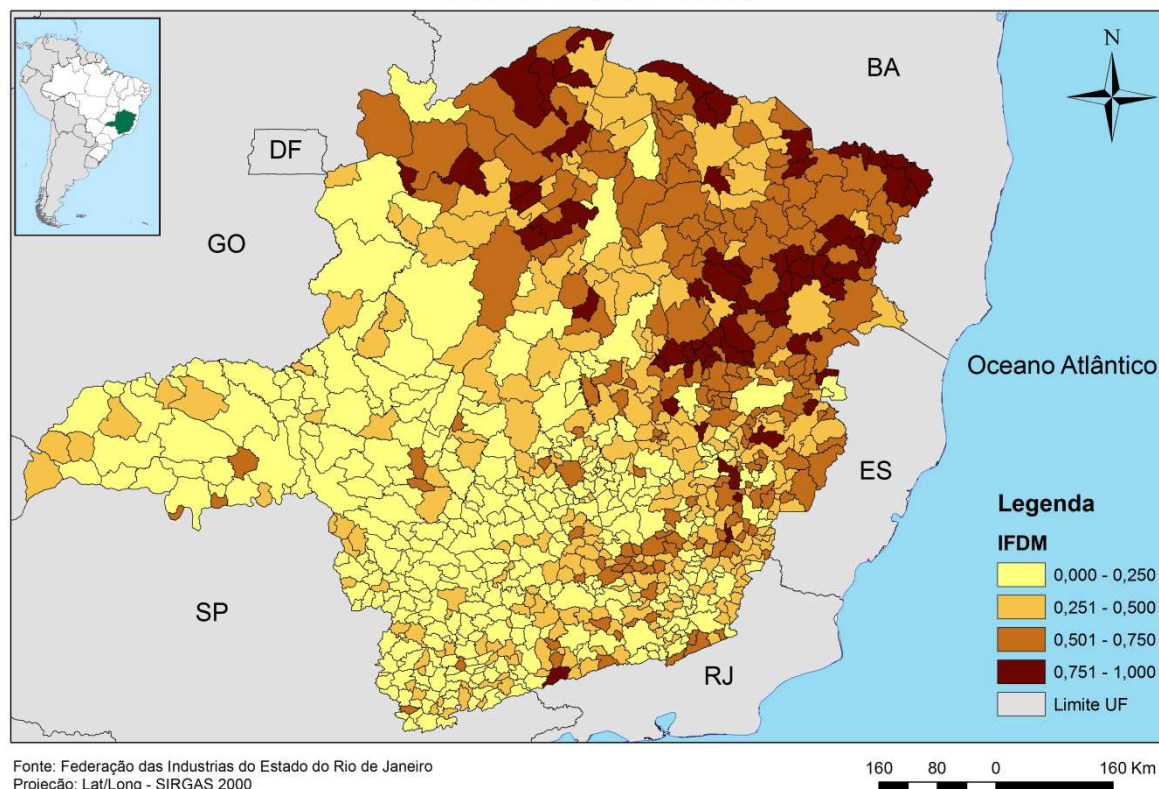


FIGURA 44 - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM
Fonte: Elaboração própria

Resultado do ICA

Na TAB. 20 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do ICA, composto pelos subindicadores ICAB e IFDM:

TABELA 20

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do ICA		
Município	Território de desenvolvimento	ICA
Ataléia	Mucuri	1
Coluna	Alto Jequitinhonha	1
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	1
Botelhos	Sul	0,86
Brasópolis	Sul	0,86
Campestre	Sul	0,86
Conceição do Rio Verde	Sul	0,86
Itueta	Vale do Rio Doce	0,86
Boa Esperança	Sul	0,71
Brasilândia de Minas	Noroeste	0,71

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 51 a 60 é possível observar quais são os subindicadores de maior impacto, com relação ao ICA, para esses dez municípios.

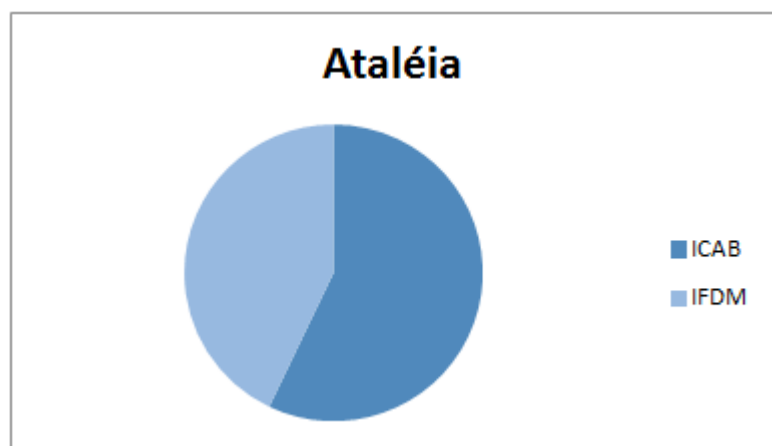


GRÁFICO 51 - Composição do ICA para o município de Ataléia
Fonte: Elaboração própria

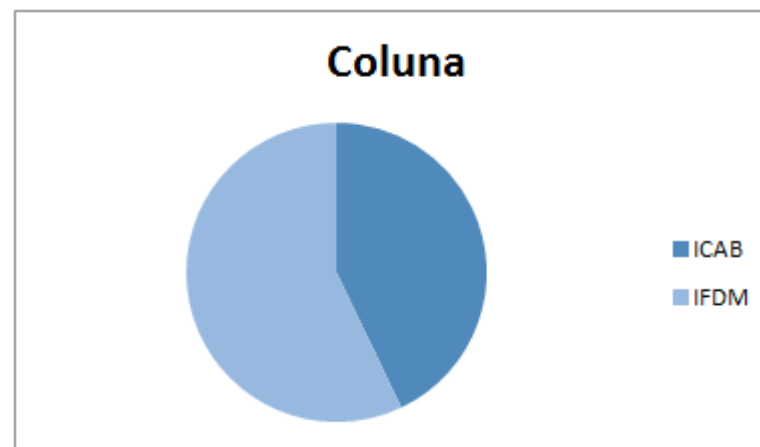


GRÁFICO 52 - Composição do ICA para o município de Coluna
Fonte: Elaboração própria

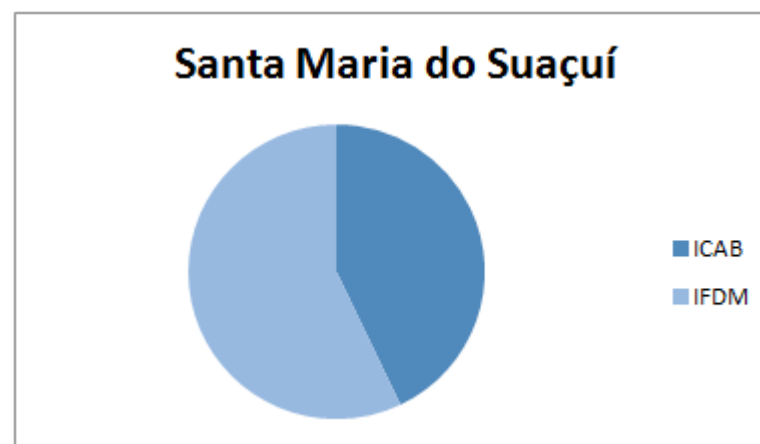


GRÁFICO 53 - Composição do ICA para o município de Santa Maria do Suaçuí
Fonte: Elaboração própria

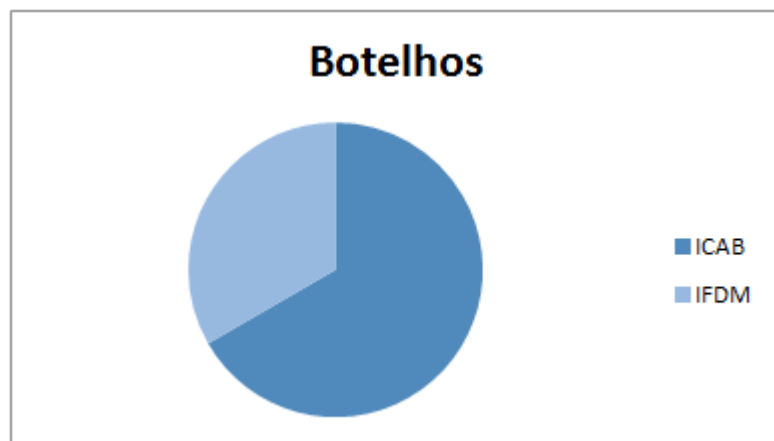


GRÁFICO 54 - Composição do ICA para o município de Botelhos
Fonte: Elaboração própria

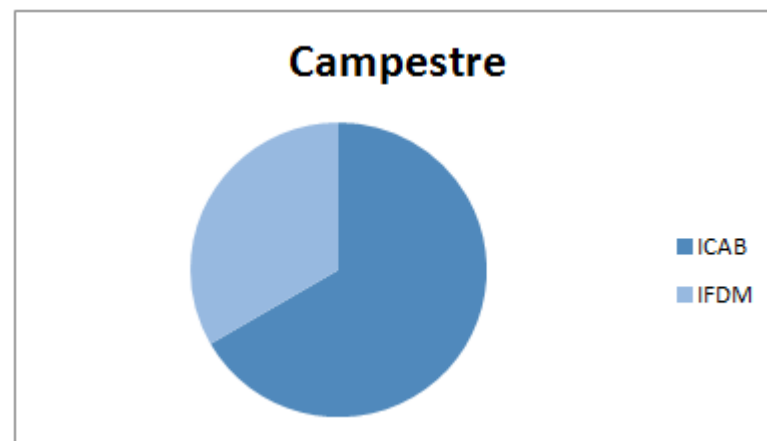


GRÁFICO 56 - Composição do ICA para o município de Campestre
Fonte: Elaboração própria

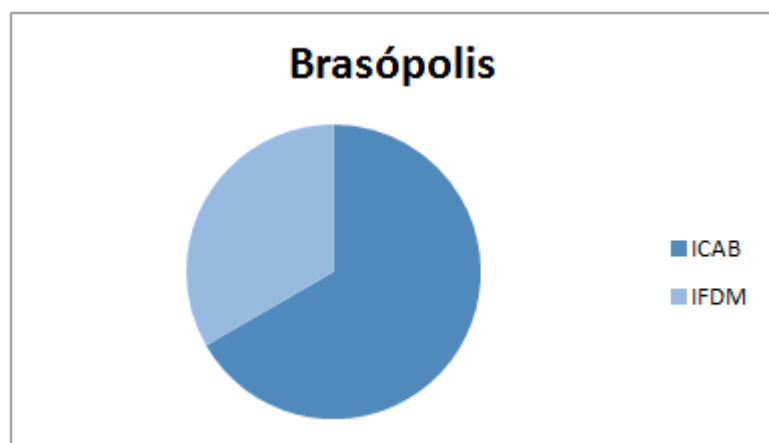


GRÁFICO 55 - Composição do ICA para o município de Brasópolis
Fonte: Elaboração própria



GRÁFICO 57 - Composição do ICA para o município de Rio Verde
Fonte: Elaboração própria

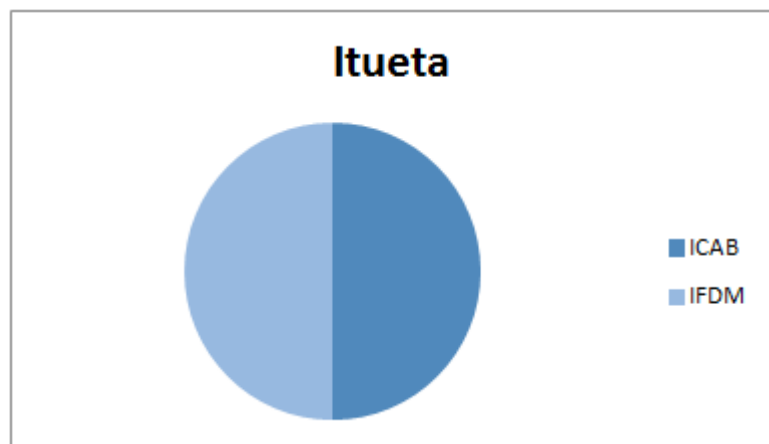


GRÁFICO 58 - Composição do ICA para o município de Itueta

Fonte: Elaboração própria

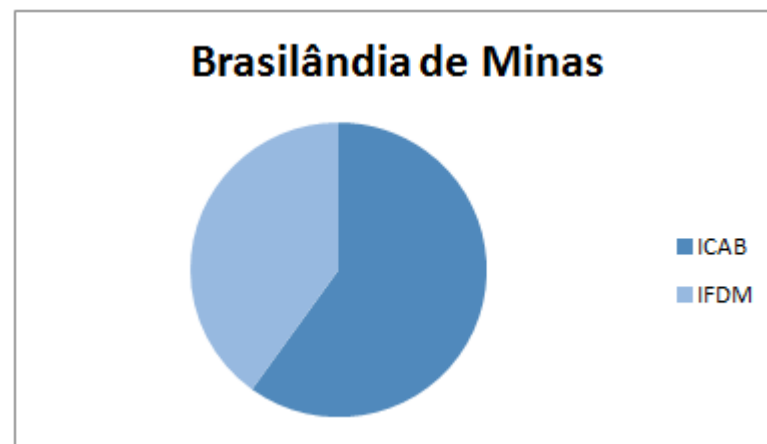


GRÁFICO 60 - Composição do ICA para o município de Brasilândia de Minas

Fonte: Elaboração própria

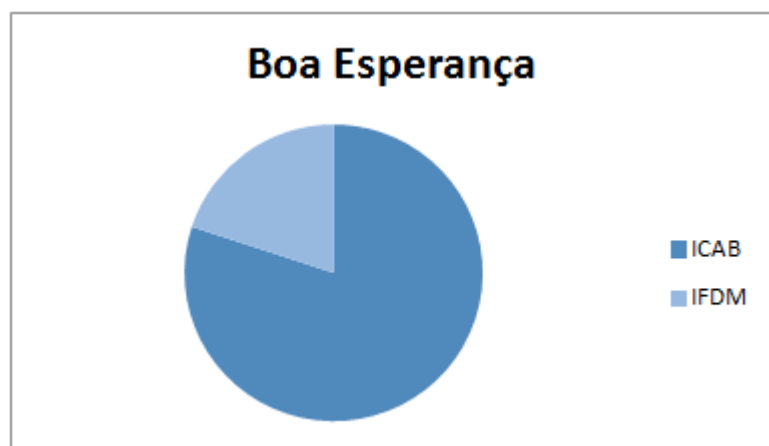


GRÁFICO 59 - Composição do ICA para o município de Boa Esperança

Fonte: Elaboração própria

É possível observar que o subindicador preponderante na capacidade adaptativa da população dos dez municípios com maior valor do ICA é o ICAB.

No contexto estadual, não é possível observar um claro padrão de distribuição da capacidade adaptativa, entretanto a maioria dos municípios classificados como menos adaptados se encontram espalhados nas regiões norte, oeste e partes da região leste (FIG. 45). A população dessas regiões possui menor acesso aos serviços públicos relacionados à educação, emprego, renda e saúde, que favoreceriam sua adaptação, em um contexto de mudança climática.

Os territórios onde se encontram a maioria dos municípios com menor capacidade adaptativa são Norte, Médio e Baixo Jequitinhonha, Mucuri, Alto Jequitinhonha e Triângulo Norte. De acordo com Minas Gerais (2015a) esses territórios possuem IDH medianos, dentre os piores do estado, elevadas taxas de mortalidade e baixa expectativa de vida ao nascer. Alguns desses territórios coincidem com os territórios mais sensíveis do estado e sua baixa capacidade adaptativa torna a vulnerabilidade dessas regiões ainda maior. Alguns municípios da região sul também apresentaram baixa capacidade adaptativa.

Uma governança eficaz com relação à mudança do clima se torna importante tanto para a adaptação quanto para a mitigação, e é cada vez mais vista como um elemento-chave da gestão de riscos. A governança para a adaptação requer o conhecimento dos impactos regionais e locais antecipados da mudança climática, na perspectiva do planejamento (JONES *et al.*, 2014).

Índice de Capacidade Adaptativa (ICA) - Minas Gerais - 2016

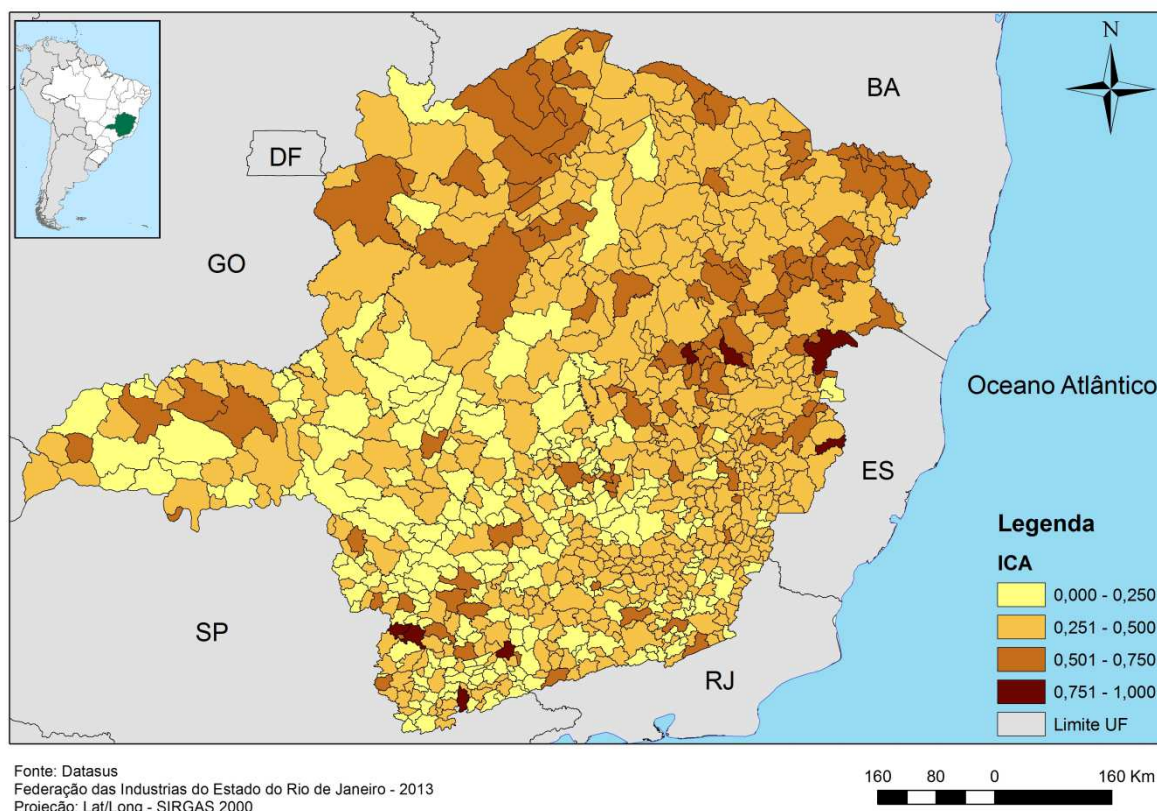


FIGURA 45 - Índice Capacidade Adaptativa - ICA
Fonte: Elaboração própria

5.4 Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG

Na TAB. 21 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do IVG, composto pelo IEx, ISe, ICA:

TABELA 21

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IVG		
Município	Território de Desenvolvimento	IVG
Ataléia	Mucuri	1
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,95
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,93
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91
Franciscópolis	Mucuri	0,90
Crisólita	Mucuri	0,89
Itambacuri	Mucuri	0,89
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,87
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0,87
Bertópolis	Mucuri	0,85

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 61 a 70 é possível observar quais são os subindicadores de maior impacto para os dez municípios com maior valor de IVG.

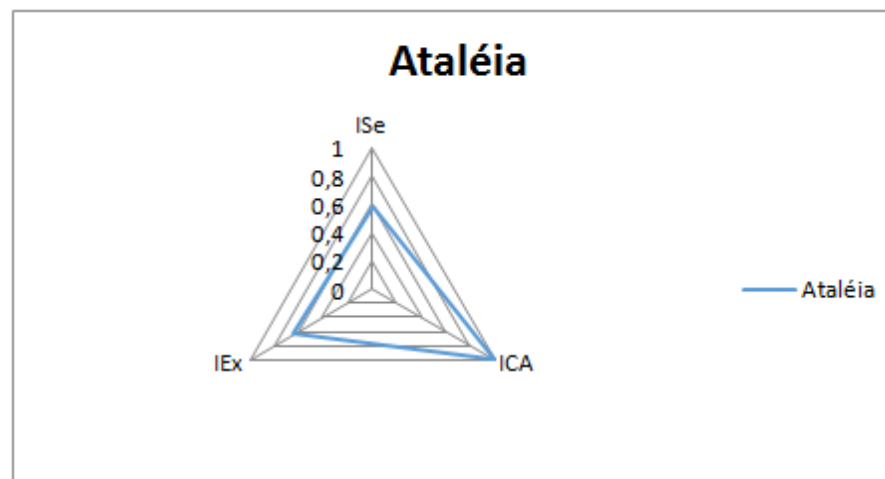


GRÁFICO 61 - Composição do IVG para o município de Ataléia

Fonte: Elaboração própria

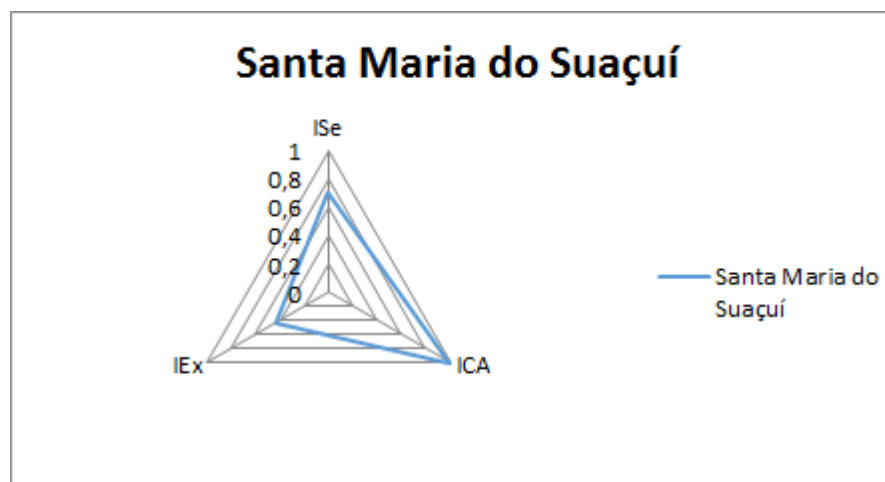


GRÁFICO 62 - Composição do IVG para o município de Santa Maria do Suaçuí

Fonte: Elaboração própria

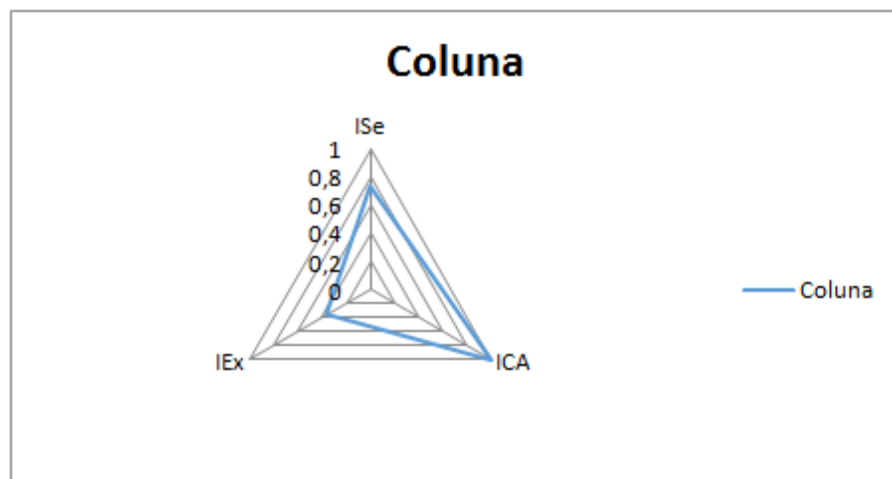


GRÁFICO 63 - Composição do IVG para o município de Coluna
Fonte: Elaboração própria

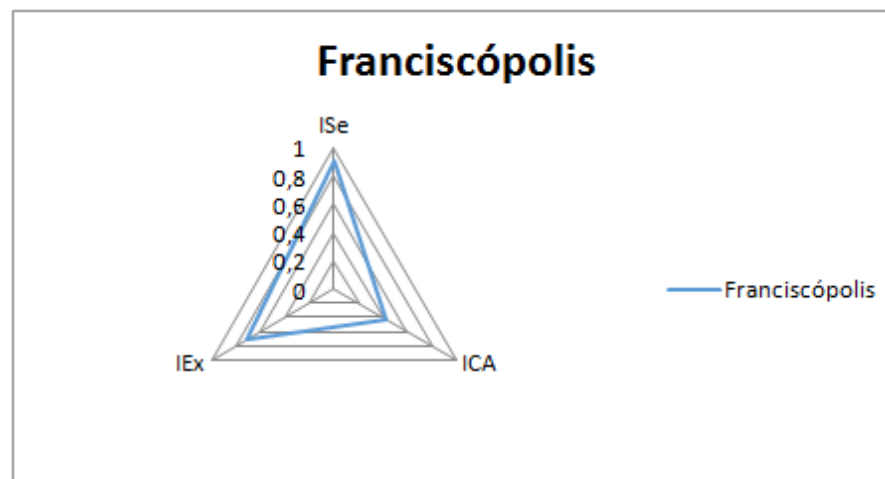


GRÁFICO 65 - Composição do IVG para o município de Franciscópolis
Fonte: Elaboração própria

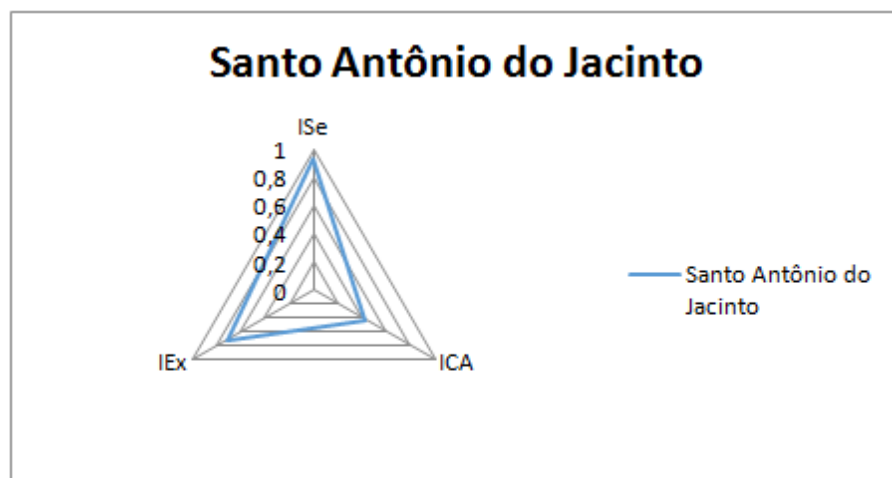


GRÁFICO 64 - Composição do IVG para o município de Santo Antônio do Jacinto
Fonte: Elaboração própria

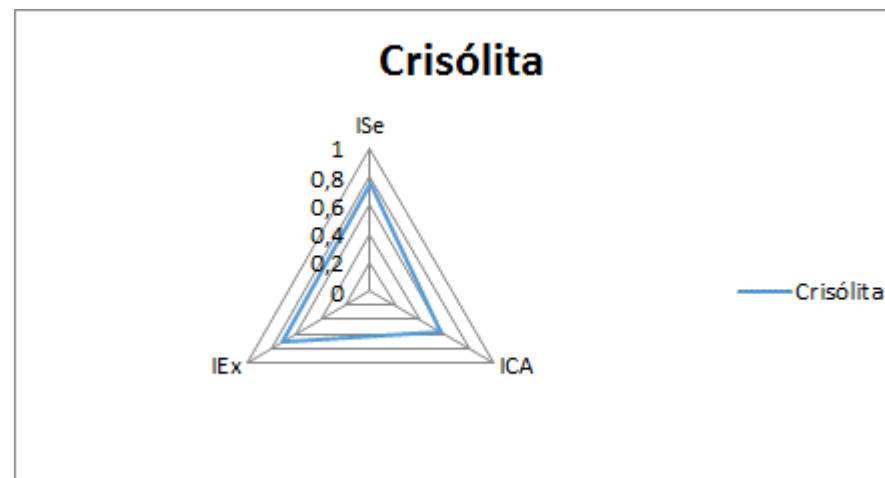


GRÁFICO 66 - Composição do IVG para o município de Crisólita
Fonte: Elaboração própria

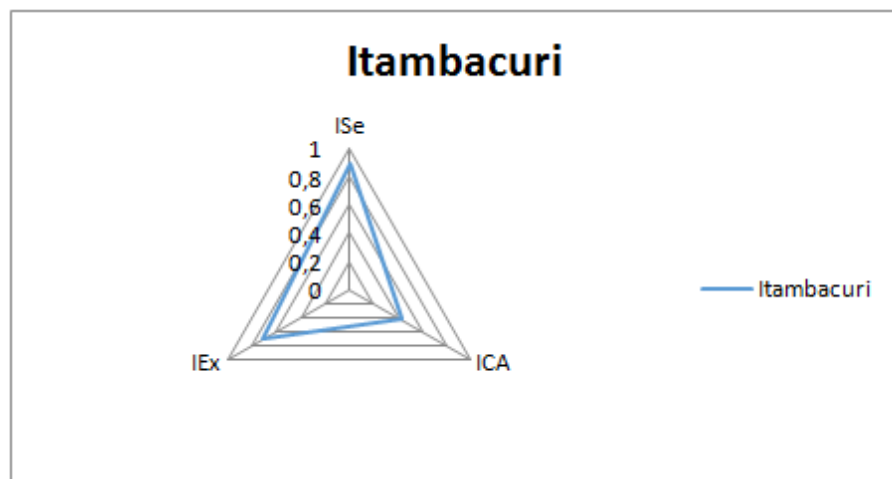


GRÁFICO 67 - Composição do IVG para o município de Itambacuri
Fonte: Elaboração própria

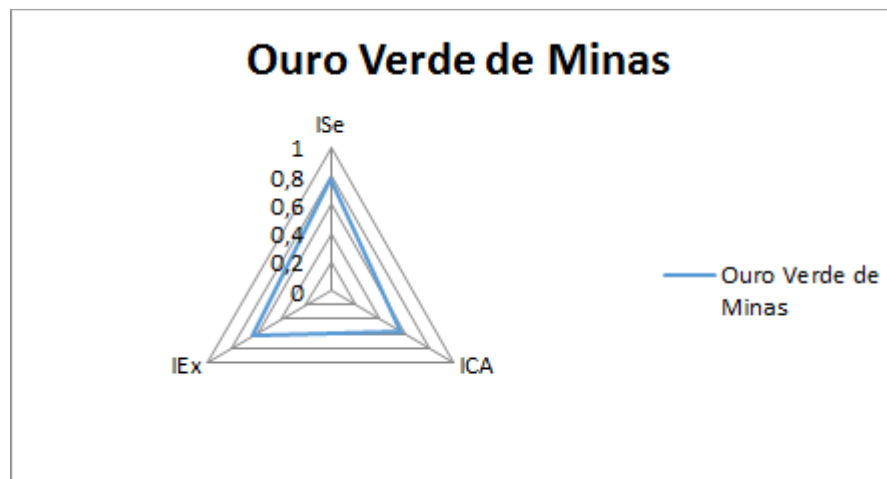


GRÁFICO 69 - Composição do IVG para o município de Ouro Verde de Minas
Fonte: Elaboração própria

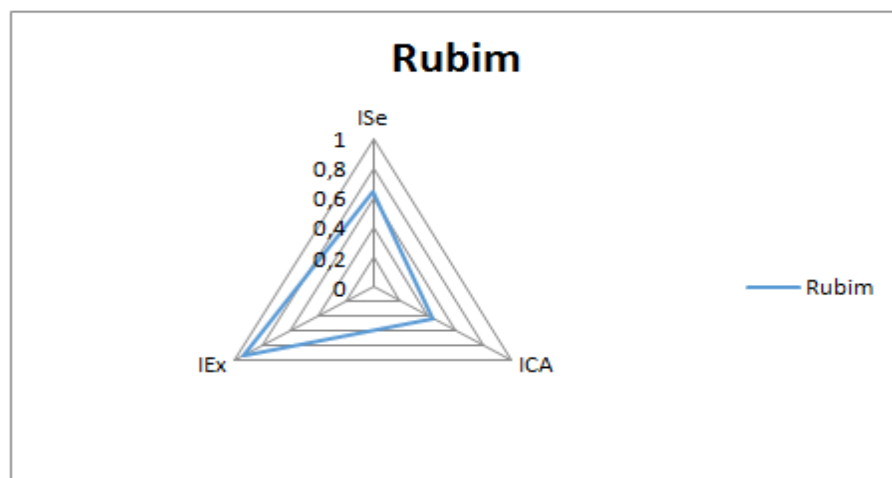


GRÁFICO 68 - Composição do IVG para o município de Rubim
Fonte: Elaboração própria

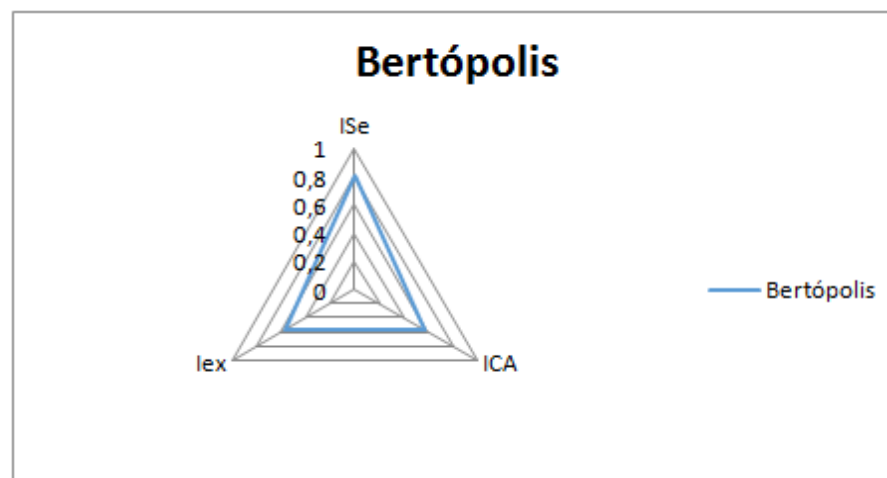


GRÁFICO 70 - Composição do IVG para o município de Santo Antônio do Jacinto
Fonte: Elaboração própria

É possível observar que exposição e sensibilidade foram os componentes de maior impacto na composição do IVG, dentre os dez municípios com os maiores valores para esse índice.

Em uma perspectiva estadual, o IVG, que incluiu todas as variáveis e indicadores dos três componentes de vulnerabilidade (exceto o Índice Climático), foi maior em um aglomerado de municípios das regiões norte, nordeste e leste (FIG. 46). O IVG, neste estudo, evidencia a vulnerabilidade presente das populações dessas localidades, ou seja, a situação atual na qual se encontram com relação à exposição, sensibilidade e capacidade adaptativa, no momento atual.

Os territórios de desenvolvimento, com a maior quantidade de municípios, que apresentam elevada vulnerabilidade geral são Norte, Médio e Baixo Jequitinhonha, Alto Jequitinhonha, Mucuri, Vale do Rio Doce, Vale do Aço e Caparaó. Essas regiões carecem de um olhar detalhado por parte da política de adaptação à mudança climática, envolvendo os setores governamentais com atuação na defesa civil, saúde, educação, seguridade social e proteção ambiental. Tais setores precisam atuar de maneira integrada na redução da exposição e sensibilidade e aumento da capacidade adaptativa das populações humanas que vivem nesses territórios. A atuação conjunta desses setores é o maior desafio no desenvolvimento de ações de adaptação, mas pode ser vista como uma grande oportunidade de ampliar suas potencialidades, na implementação de estratégias conjuntas de adaptação frente aos riscos impostos pela mudança climática.

Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) - Minas Gerais - 2016

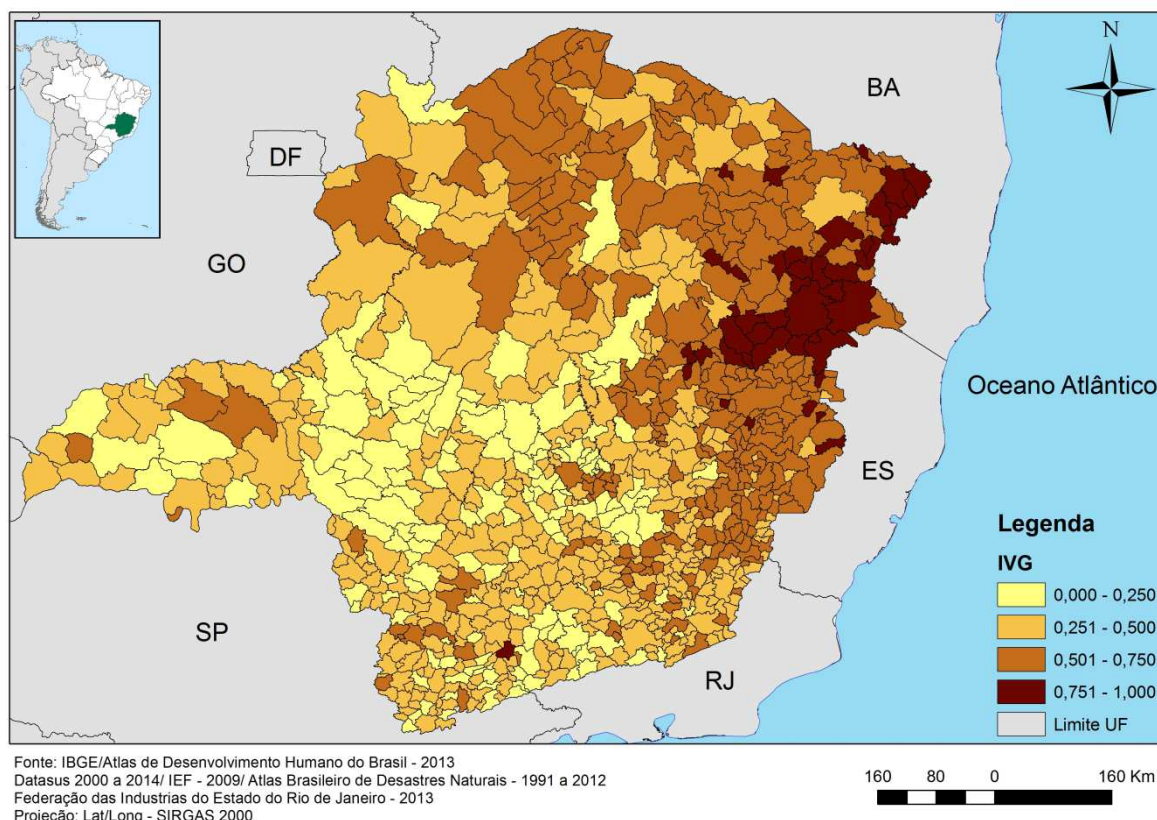


FIGURA 46 - Índice de Vulnerabilidade Geral - IVG
 Fonte: Elaboração própria

5.5 Índice Climático 4.5 - IC 4.5

5.5.1 Subcomponentes do IC 4.5

5.5.1.1 Anomalias de precipitação no cenário RCP 4.5

Os dez municípios com os maiores valores de anomalia de precipitação do cenário RCP 4.5 estão representados na TAB. 22. Outros 47 municípios apresentam os maiores valores para essa anomalia. Cabe ressaltar que os valores das anomalias de precipitação e temperatura correspondem aos pesos atribuídos às mesmas, que variam de 0 a 4, não padronizados. A padronização ocorre apenas após o cálculo da média das anomalias.

TABELA 22

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalia de precipitação no cenário RCP 4.5		
Município	Território de Desenvolvimento	Anomalia de precipitação RCP 4.5
Acaiaca	Caparaó	4
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	4
Amparo da Serra	Caparaó	4
Barra Longa	Caparaó	4
Brás Pires	Mata	4
Cachoeira de Minas	Sul	4
Careaçu	Sul	4
Carmésia	Metropolitano	4
Cipotânea	Vertentes	4
Conceição de Ipanema	Caparaó	4

Fonte: Elaboração própria

As maiores anomalias de redução de precipitação, no cenário RCP 4.5 (FIG. 47) são observadas nas regiões sudeste e sul do estado de Minas.

Anomalias de Precipitação RCP 4.5 - Minas Gerais - 2016

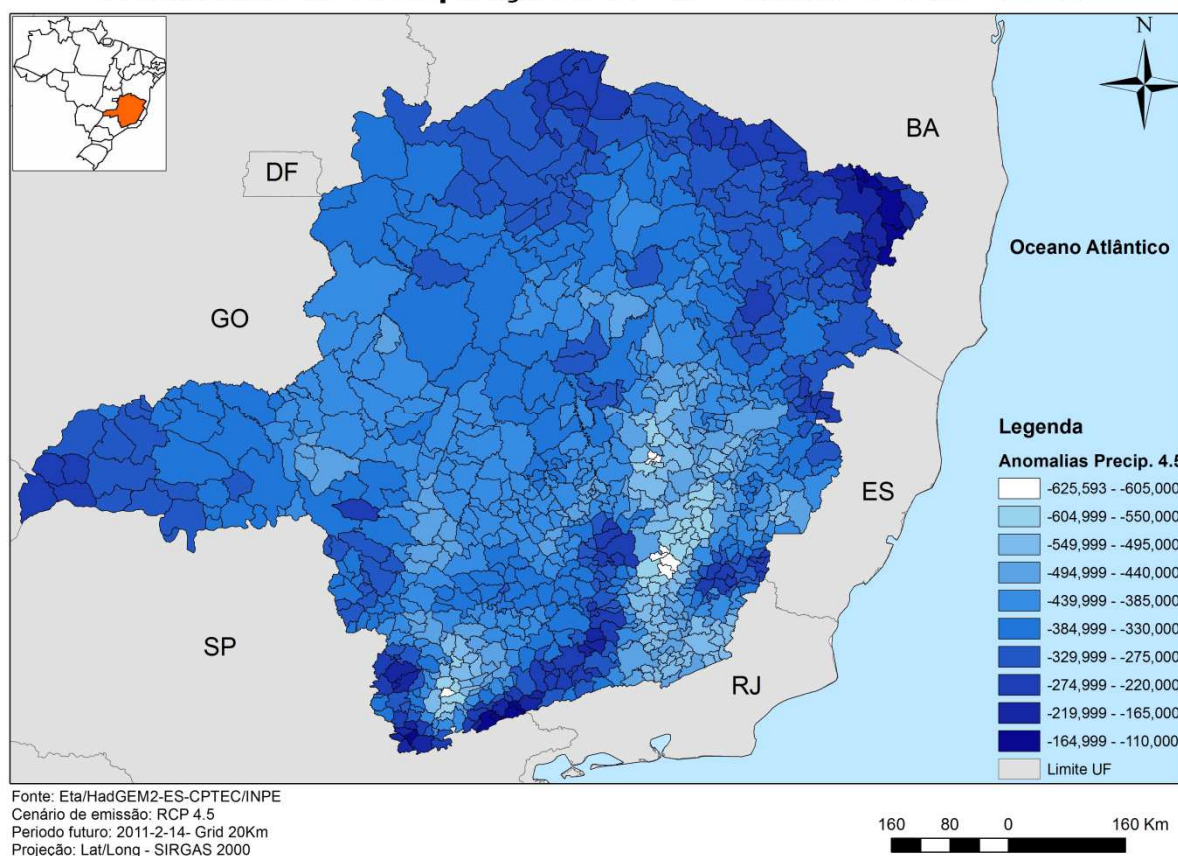


FIGURA 47 - Anomalias de precipitação no cenário RCP 4.5

Fonte: Elaboração própria

5.5.1.2 Anomalias de temperatura no cenário RCP 4.5

Os dez municípios com os maiores valores de anomalia de temperatura, no cenário RCP 4.5, estão representados na TAB. 23: Outros 36 municípios apresentaram os maiores valores com relação a essa anomalia.

Como a atribuição de pesos foi realizada considerando todo o intervalo de anomalias, dos dois cenários juntos, no caso das anomalias de temperatura, no cenário RCP 4.5, nenhum município apresenta anomalias com o valor 4. Os maiores valores desse componente começam com o peso 3.

TABELA 23

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalia de temperatura no cenário RCP 4.5		
Município	Território de Desenvolvimento	Anomalia de temperatura RCP 4.5
Água Comprida	Triângulo Sul	3
Albertina	Sul	3
Araporã	Triângulo Norte	3
Arceburgo	Sudoeste	3
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	3
Campina Verde	Triângulo Norte	3
Campo Florido	Triângulo Sul	3
Canápolis	Triângulo Norte	3
Capetinga	Sudoeste	3
Capinópolis	Triângulo Norte	3

Fonte: Elaboração própria

No âmbito estadual, com relação às anomalias positivas de temperatura, no cenário RCP 4.5, as regiões do triângulo, noroeste e sudoeste do estado serão as mais afetadas (FIG. 48).

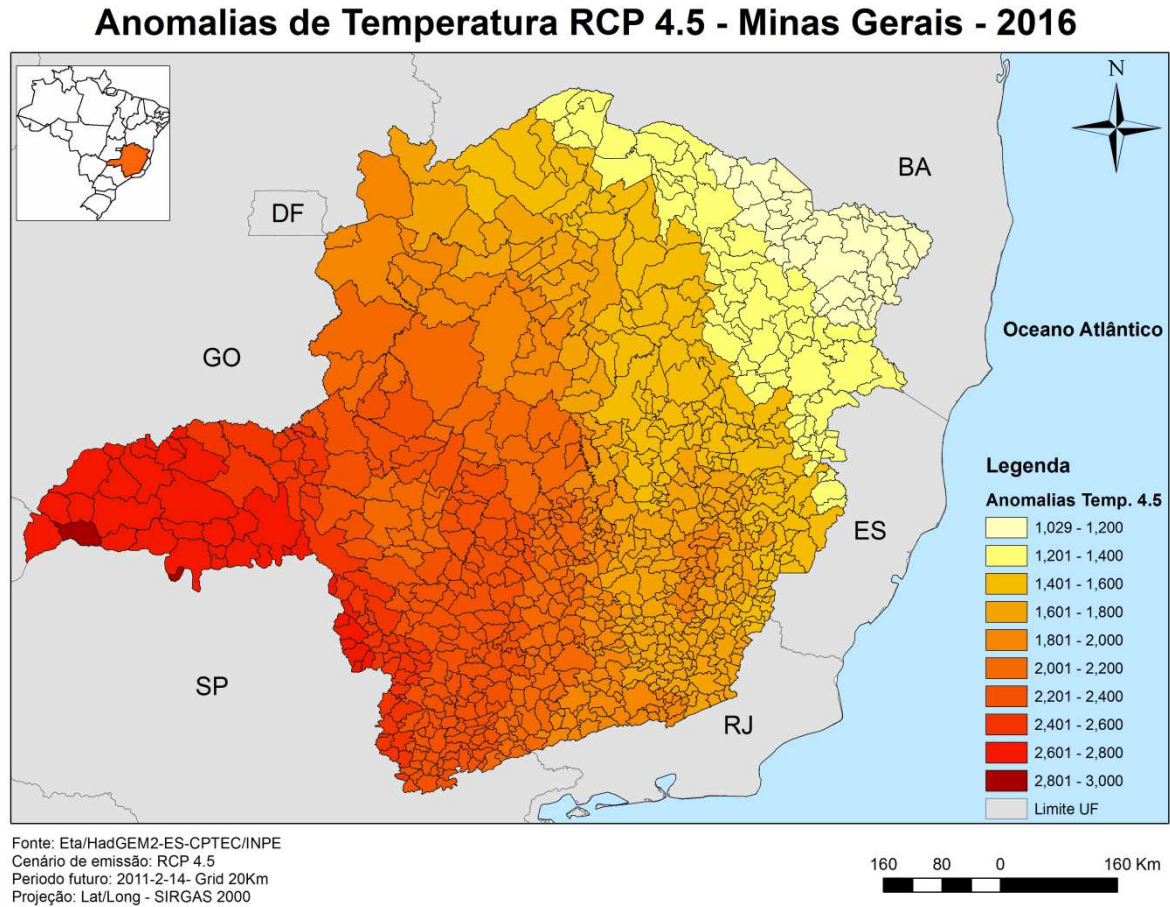


FIGURA 48 - Anomalias de temperatura no cenário RCP 4.5
Fonte: Elaboração própria

Resultado do IC 4.5

Na TAB. 24 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do IC, composto por anomalias climáticas de temperatura e precipitação, no cenário RCP 4.5: Todos os dez municípios com os maiores valores se encontram no território Sul.

TABELA 24

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IC 4.5		
Município	Território de Desenvolvimento	IC 4.5
Cachoeira de Minas	Sul	0,75
Careaçu	Sul	0,75
Cordislândia	Sul	0,75
Elói Mendes	Sul	0,75
Heliodora	Sul	0,75
Monsenhor Paulo	Sul	0,75
Pouso Alegre	Sul	0,75
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,75
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,75
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0,75

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 71 a 80 é possível observar quais são as anomalias de maior impacto, com relação ao IC 4.5, para esses dez municípios.

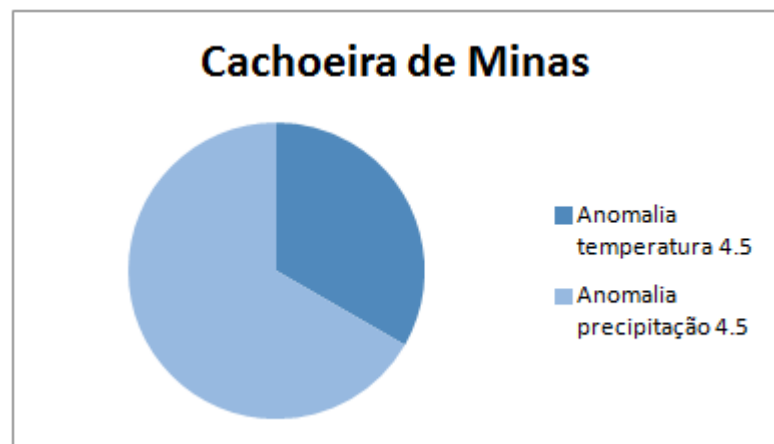


GRÁFICO 71 - Composição do IC 4.5 para o município de Cachoeira de Minas

Fonte: Elaboração própria

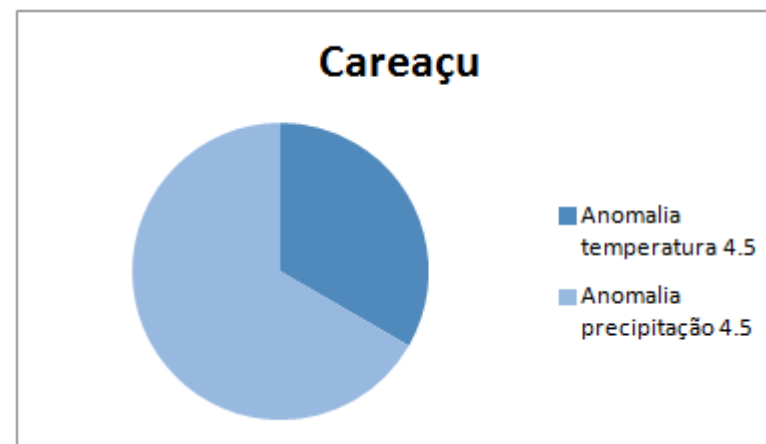


GRÁFICO 72 - Composição do IC 4.5 para o município de Careagu

Fonte: Elaboração própria

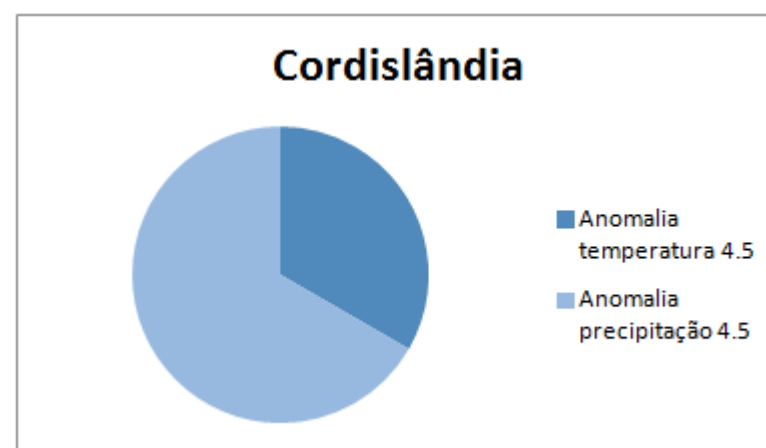


GRÁFICO 73 - Composição do IC 4.5 para o município de Cordislândia

Fonte: Elaboração própria

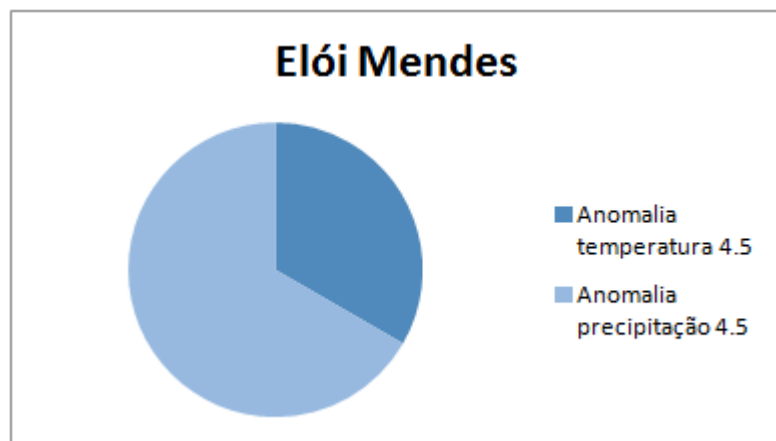


GRÁFICO 74 - Composição do IC 4.5 para o município de Elói Mendes
Fonte: Elaboração própria

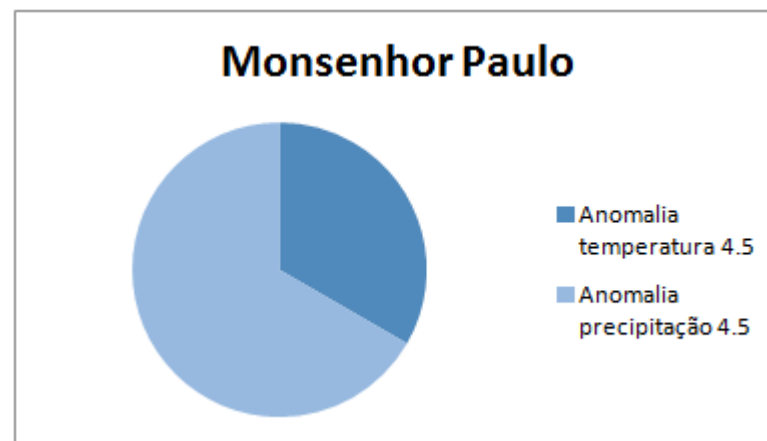


GRÁFICO 76 - Composição do IC 4.5 para o município de Monsenhor Paulo
Fonte: Elaboração própria

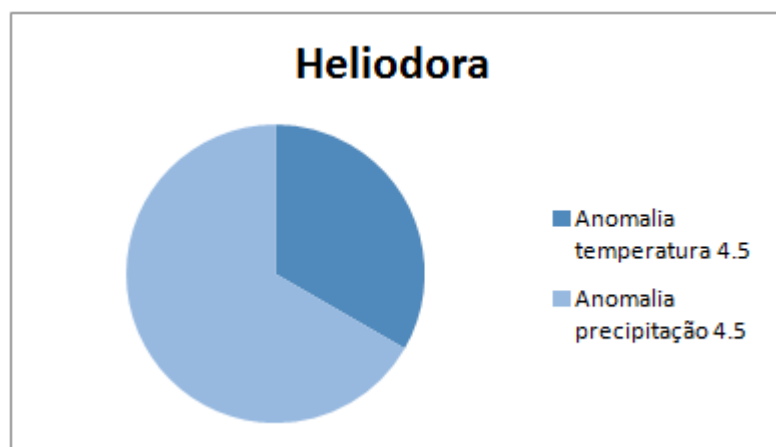


GRÁFICO 75 - Composição do IC 4.5 para o município de Heliadora
Fonte: Elaboração própria

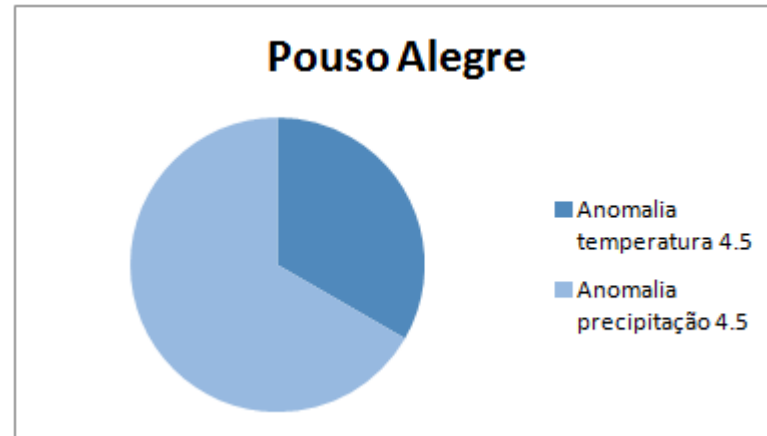


GRÁFICO 77 - Composição do IC 4.5 para o município de Pouso Alegre
Fonte: Elaboração própria

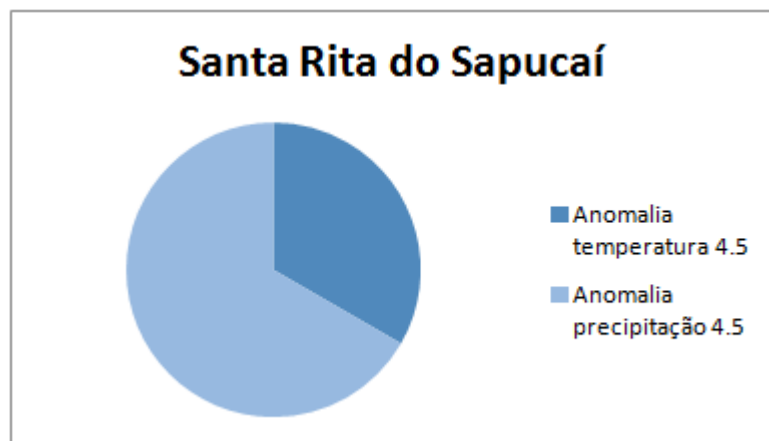


GRÁFICO 78 - Composição do IC 4.5 para o município de Santa Rita do Sapucaí

Fonte: Elaboração própria

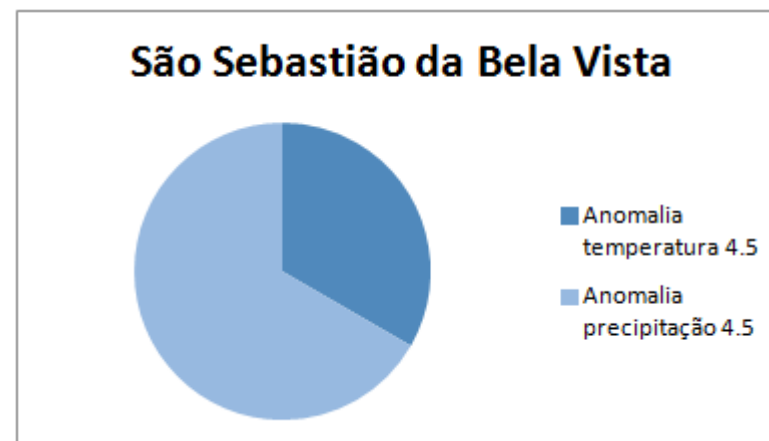


GRÁFICO 80 - Composição do IC 4.5 para o município de São Sebastião da Bela Vista

Fonte: Elaboração própria

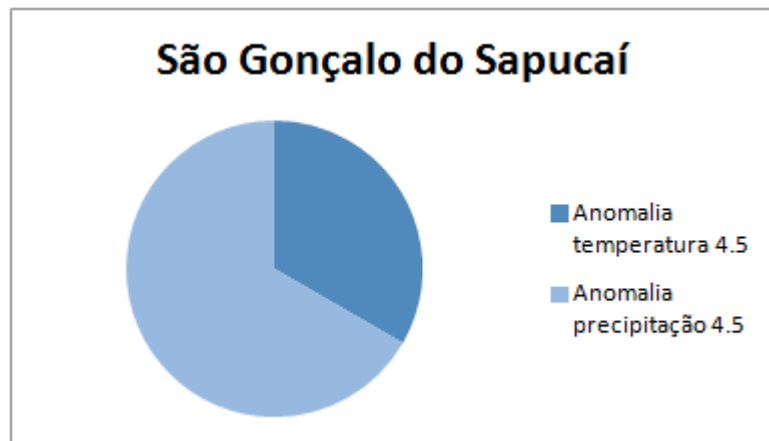


GRÁFICO 79 - Composição do IC 4.5 para o município de São Gonçalo do Sapucaí

Fonte: Elaboração própria

Neste cenário climático, a anomalia de maior impacto para os dez municípios com maior valor do IC é a redução da precipitação.

No cenário climático RCP 4.5, (FIG. 49) os territórios de desenvolvimento Mata, Caparaó, Metropolitano, Oeste, Sul, Sudoeste, Triângulo Norte, Triângulo Sul e Noroeste serão as regiões com as maiores anomalias climáticas de temperatura e precipitação. Entretanto, essas são as regiões que apresentaram a menor vulnerabilidade geral, de acordo com o IVG, proposto nesse estudo. De acordo com Souza *et al.*, (2016) essas são as regiões mais bem desenvolvidas do estado de Minas Gerais tendo, a maioria delas, os melhores indicadores de desenvolvimento, elevada participação no PIB estadual e grande concentração de atividades econômicas (principalmente agropecuária).

O RCP 4.5 representa um cenário climático de estabilização das emissões, mas, mesmo assim, as concentrações atmosféricas de CO₂ serão mais altas em 2100, comparativamente aos dias de hoje, como resultado de um aumento das emissões acumuladas de CO₂ na atmosfera durante o século 21 (IPCC, 2013).

Entretanto, de acordo com o cenário RCP 4.5, essas regiões vão experimentar as maiores anomalias com relação ao aumento de temperaturas e redução da precipitação, que têm o potencial de afetar, principalmente, a produção agropecuária dos municípios presentes nessas regiões. O comprometimento econômico das atividades agricultura e pecuária convencionais pode representar um grande impacto para as populações desses territórios.

Nesse contexto, outras práticas agrícolas podem oferecer soluções para a produção de alimento aliada à restauração da vegetação nativa, como no caso dos sistemas agroflorestais. Com a redução da precipitação nessas regiões é extremamente importante que os ecossistemas sejam recuperados, para ocorra a regulação do ciclo hídrico. Com esse tipo de prática agrícola ocorre uma potencialização dos processos naturais de cada região, que leva a uma otimização da produção, tanto das espécies de interesse, quanto da biodiversidade como um todo. Assim, a prática agroflorestal pode contribuir muito para a sustentabilidade da produção de alimentos, principalmente em um cenário de mudanças climáticas (STEENBOCK & VEZZANI, 2013).

Índice Climático 4.5 (IC 4.5) - Minas Gerais - 2016

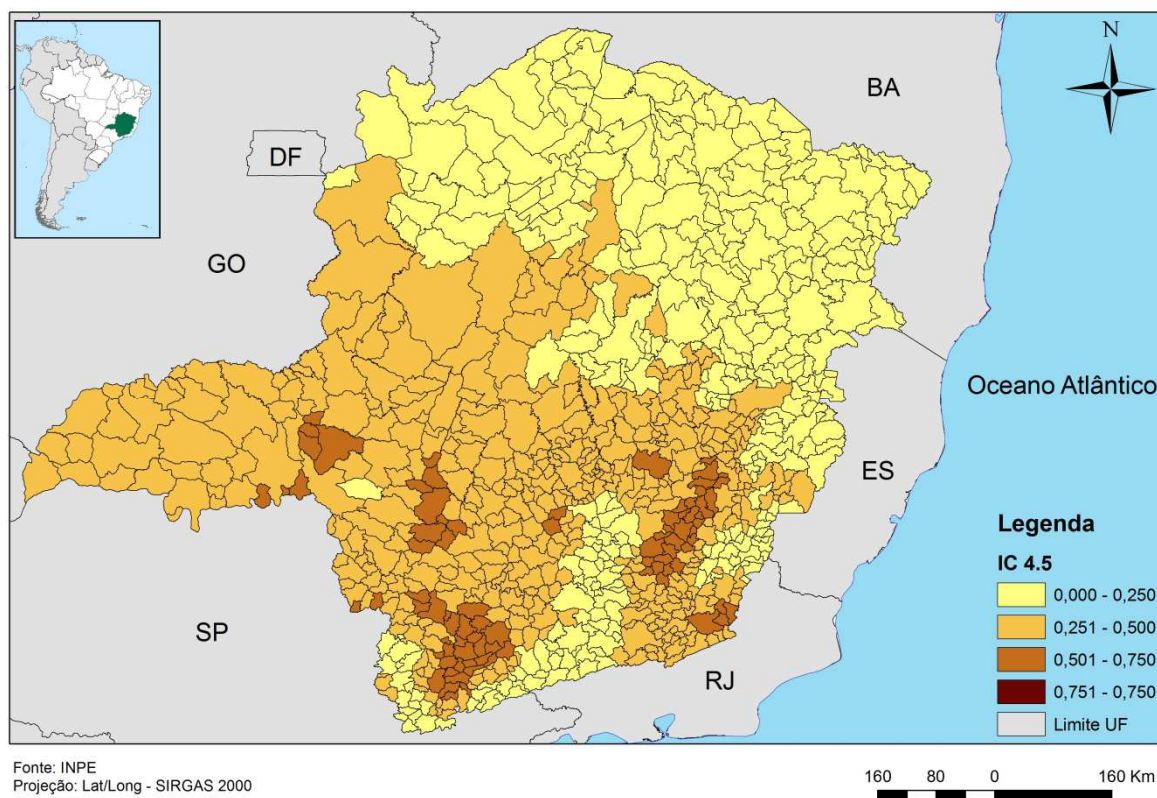


FIGURA 49 - Índice Climático 4.5 - IC 4.5

Fonte: Elaboração própria

5.6 Índice Climático 8.5 - IC 8.5

5.6.1 Subcomponentes do IC 8.5

5.6.1.1 Anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5

Os dez municípios com os maiores valores de anomalia negativa de precipitação, no cenário RCP 8.5, estão representados na TAB. 25: Outros 69 municípios apresentaram, também, os maiores valores para essa anomalia.

TABELA 25

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalia de precipitação no cenário RCP 8.5		
Município	Território de Desenvolvimento	Anomalia de precipitação 8.5
Acaiaca	Caparaó	4
Alfenas	Sul	4
Alterosa	Sudoeste	4
Areado	Sul	4
Argirita	Mata	4
BambuÍ	Oeste	4
Barra Longa	Caparaó	4
Bicas	Mata	4
Boa Esperança	Sul	4
Brás Pires	Mata	4

Fonte: Elaboração própria

No contexto estadual, as maiores anomalias negativas de precipitação e aumento de temperatura são observadas na região sul. No cenário RCP 8.5 observam-se reduções de precipitação muito mais intensas e bem distribuídas ao longo do território estadual, do que no cenário RCP 4.5 (FIG. 50).

5.6.1.2 Anomalias de temperatura no cenário RCP 8.5

Os dez municípios com os maiores valores de anomalia de temperatura, no cenário RCP 8.5, estão representados na TAB. 26: Outros 104 municípios também apresentaram os maiores valores para essa anomalia, neste cenário.

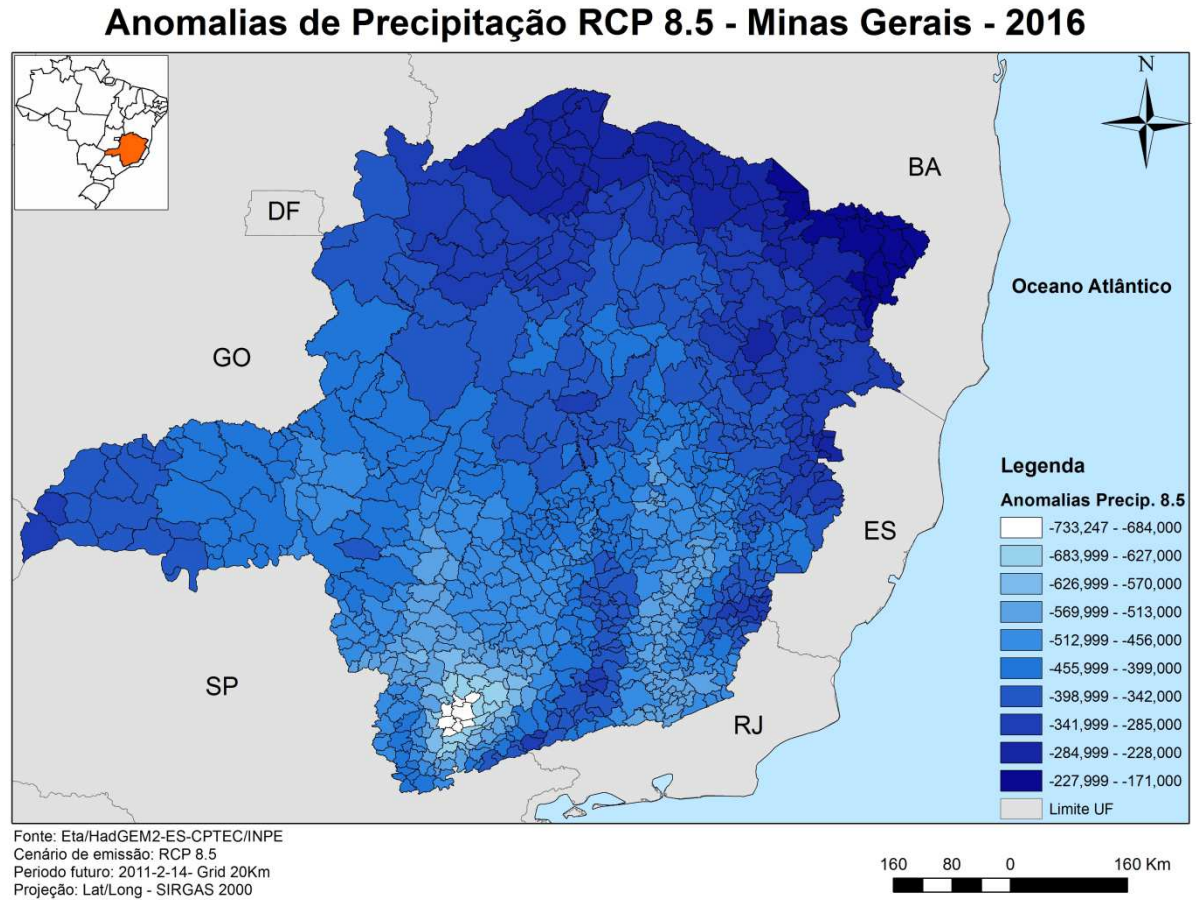


FIGURA 50 - Anomalias de precipitação no cenário RCP 8.5
Fonte: Elaboração própria

TABELA 26

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de anomalia de temperatura no cenário RCP 8.5		
Município	Território de Desenvolvimento	Anomalia de temperatura 8.5
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	4
Água Comprida	Triângulo Sul	4
Albertina	Sul	4
Andradas	Sul	4
Araguari	Triângulo Norte	4
Araporã	Triângulo Norte	4
Arceburgo	Sudoeste	4
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	4
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	4
Campina Verde	Triângulo Norte	4

Fonte: Elaboração própria

As anomalias positivas de temperatura, no cenário RCP 8.5, serão mais intensas na região oeste do estado de Minas Gerais, com grande impacto no triângulo, sudoeste e noroeste (FIG. 51).

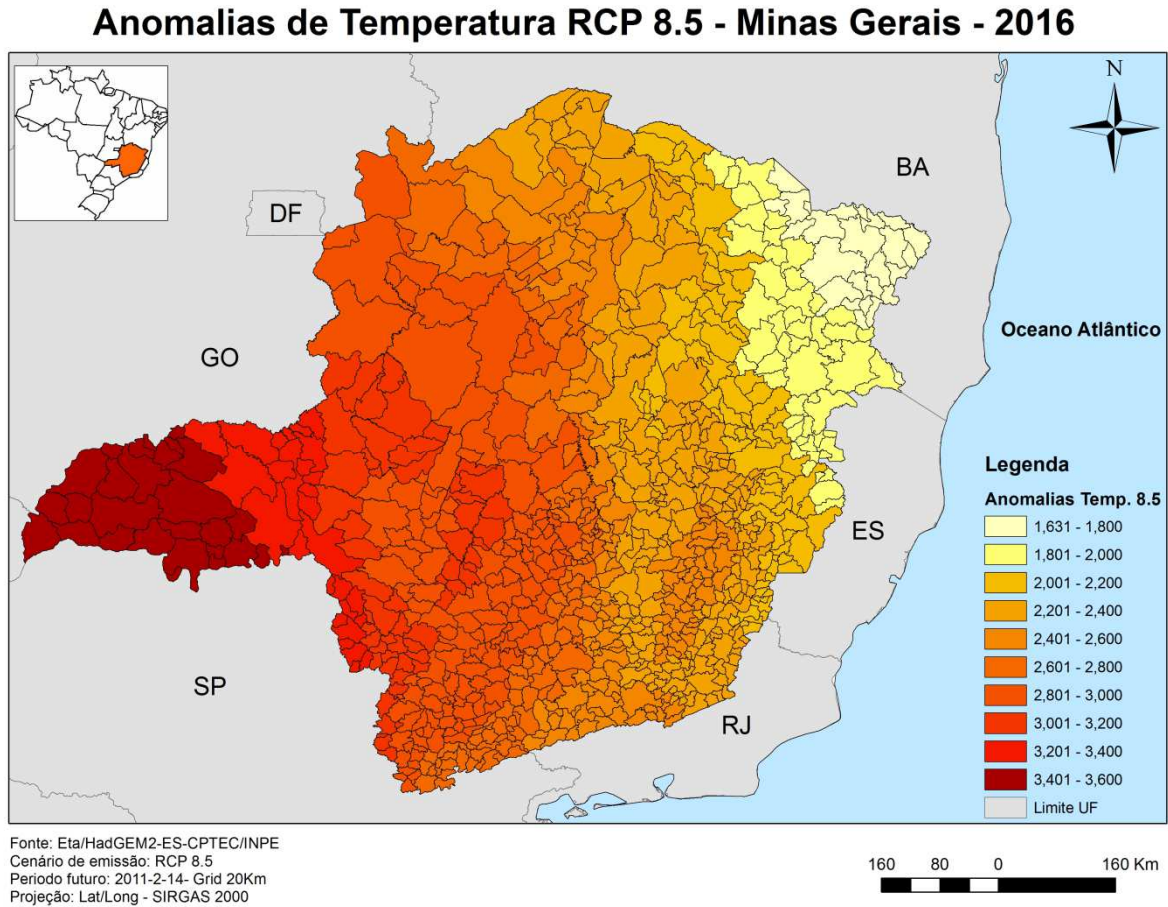


FIGURA 51 - Anomalias de temperatura no cenário RCP 8.5
Fonte: Elaboração própria

Resultado do IC 8.5

Na TAB. 27 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do IC, no cenário RCP 8.5:

TABELA 27

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores do IC 8.5		
Município	Território de Desenvolvimento	IC 8.5
Nova Resende	Sudoeste	1
Albertina	Sul	0,88
Alfenas	Sul	0,88
Alterosa	Sudoeste	0,88
Andradas	Sul	0,88
Arceburgo	Sudoeste	0,88
Areado	Sul	0,88
Bambuí	Oeste	0,88
Boa Esperança	Sul	0,88
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0,88

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 81 a 90 é possível observar quais são as anomalias de maior impacto, com relação ao IC 8.5, para esses dez municípios.

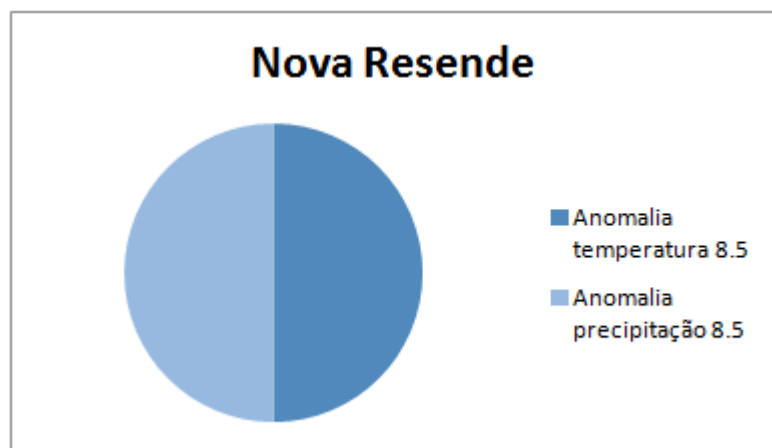


GRÁFICO 81 - Composição do IC 8.5 para o município de Nova Resende
Fonte: Elaboração própria

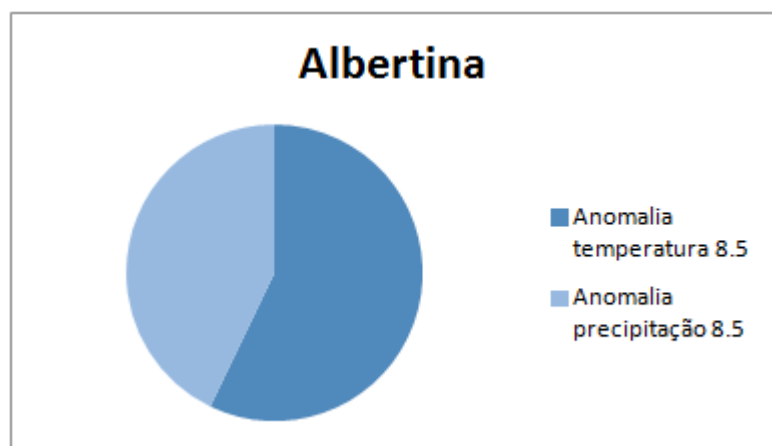


GRÁFICO 82 - Composição do IC 8.5 para o município de Albertina
Fonte: Elaboração própria

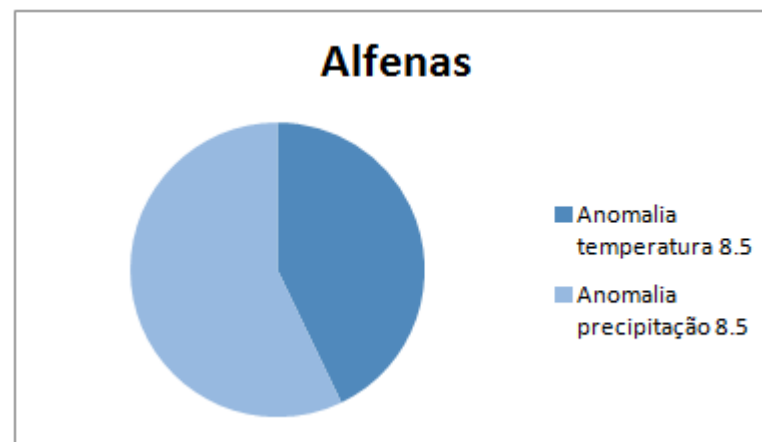


GRÁFICO 83 - Composição do IC 8.5 para o município de Alfenas
Fonte: Elaboração própria

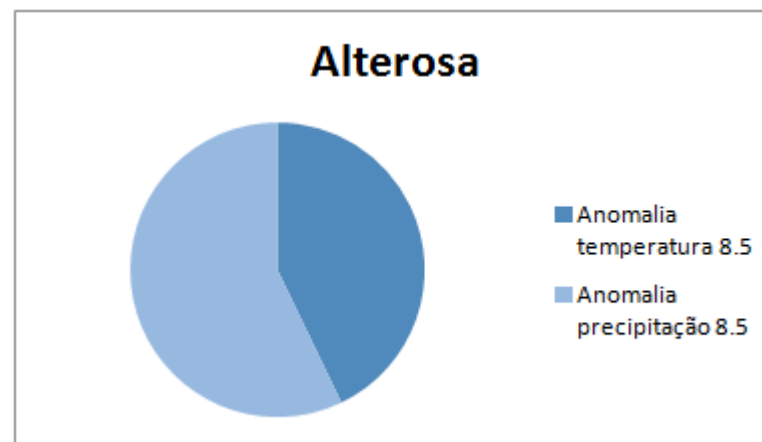


GRÁFICO 84 - Composição do IC 8.5 para o município de Alterosa
Fonte: Elaboração própria

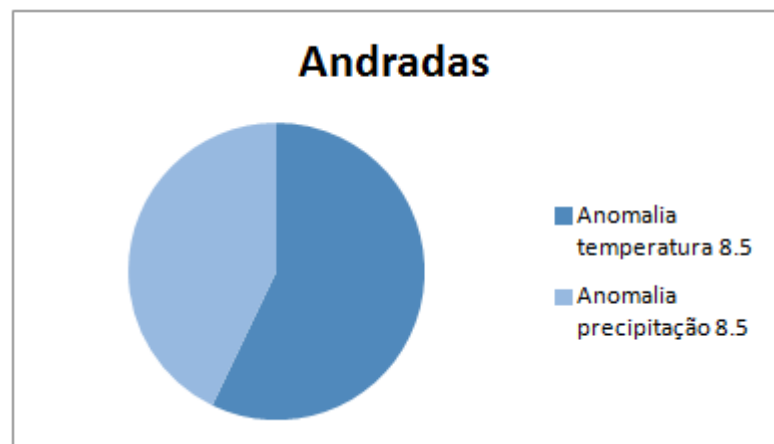


GRÁFICO 85 - Composição do IC 8.5 para o município de Andradas
Fonte: Elaboração própria

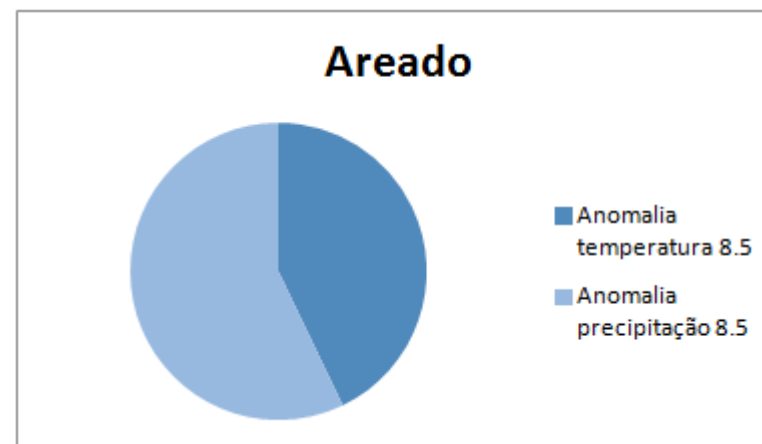


GRÁFICO 87 - Composição do IC 8.5 para o município de Areado
Fonte: Elaboração própria

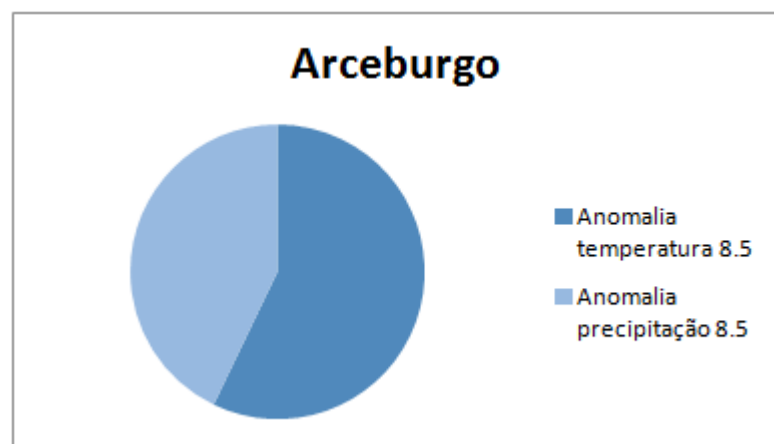


GRÁFICO 86 - Composição do IC 8.5 para o município de Arceburgo
Fonte: Elaboração própria

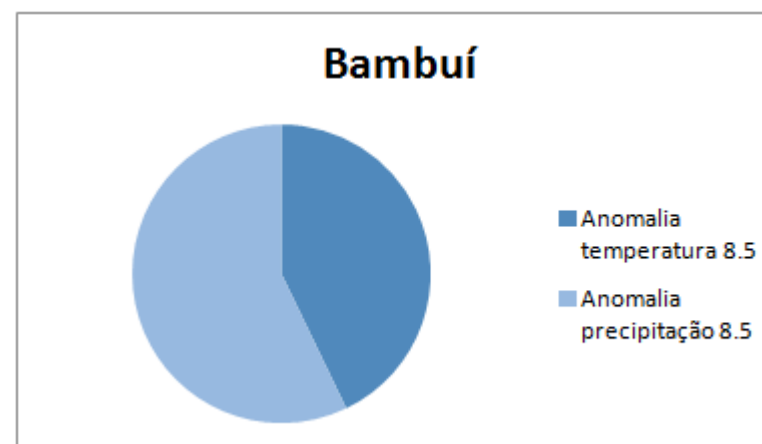


GRÁFICO 88 - Composição do IC 8.5 para o município de Bambuí
Fonte: Elaboração própria

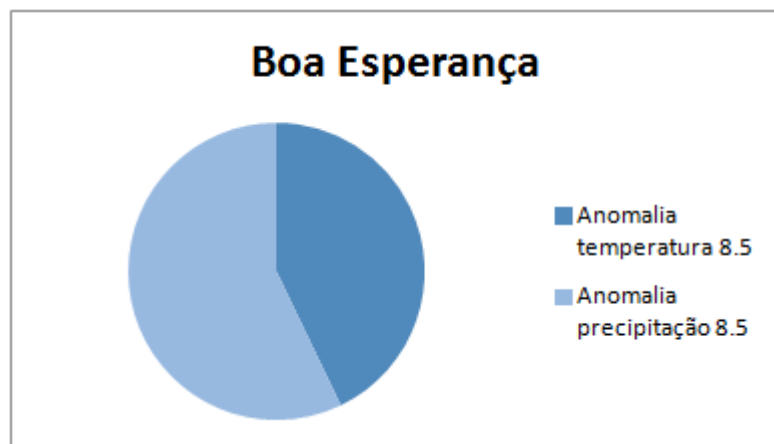


GRÁFICO 89 - Composição do IC 8.5 para o município de Boa Esperança
Fonte: Elaboração própria

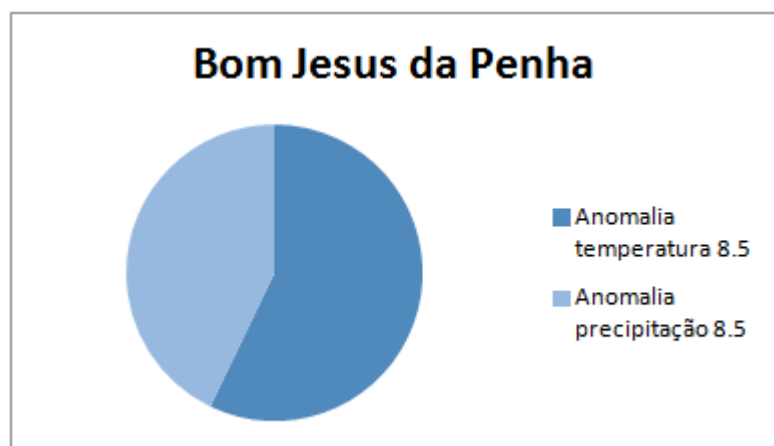


GRÁFICO 90 - Composição do IC 8.5 para o município de Bom Jesus da Penha
Fonte: Elaboração própria

Dentre os dez municípios com os maiores valores do IC, no cenário RCP 8.5, quatro possuem maior anomalia de temperatura e cinco de precipitação. Em um dos municípios os valores das anomalias são iguais.

No contexto estadual, no cenário RCP 8.5, as mais intensas anomalias de temperatura e precipitação ocorrerão nos territórios de desenvolvimento Sul, Sudoeste, e partes dos Triângulo Norte e Triângulo Sul e Noroeste (FIG. 52). Entretanto, os territórios Oeste, Mata, Central e Metropolitano possuem também valores elevados de anomalias neste cenário. De maneira geral, esses territórios apresentam bons níveis de desenvolvimento humano e econômico (MINAS GERAIS, 2015a).

As regiões mais afetadas pelas anomalias, neste cenário, são também os territórios que apresentam a menor vulnerabilidade geral, de acordo com o IVG, elaborado nesse estudo.

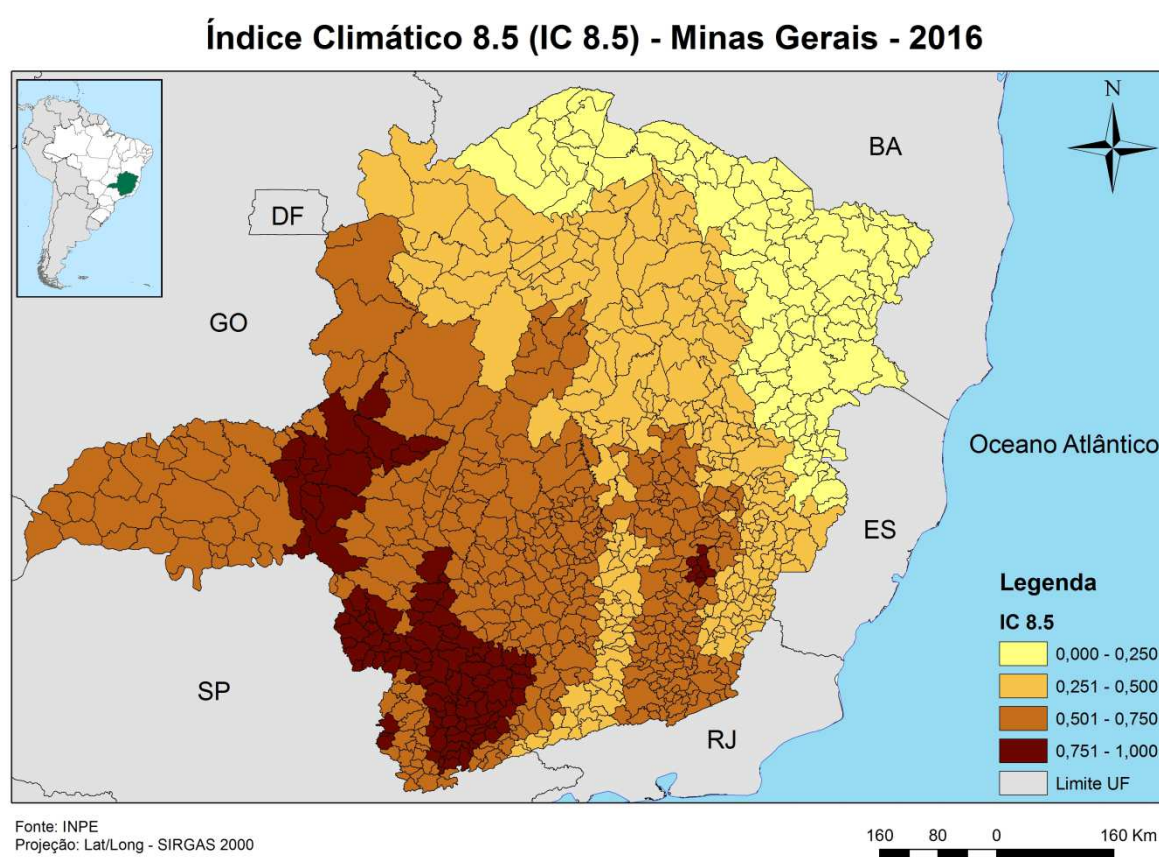


FIGURA 52 - Índice Climático 8.5 - IC 8.5
Fonte: Elaboração própria

5.7 Índice de Vulnerabilidade Humana - IVH

5.7.1 IVH 4.5

Na TAB. 28 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do IVH no cenário RCP 4.5, composto pelo IVG e o IC 4.5:

TABELA 28

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de IVH no cenário RCP 4.5		
Município	Território de Desenvolvimento	IVH 4.5
Conceição do Rio Verde	Sul	0,83
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,78
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,77
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0,74
Sem-Peixe	Caparaó	0,74
Guaraciaba	Caparaó	0,74
Cipotânea	Vertentes	0,73
Brás Pires	Mata	0,73
Careaçu	Sul	0,73
Brasópolis	Sul	0,73

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 91 a 100 é possível observar quais são os subindicadores de maior impacto, com relação ao IVH 4.5, para esses dez municípios.



GRÁFICO 91 - Composição do IVH 4.5 para o município de Rio Verde
Fonte: Elaboração própria



GRÁFICO 92 - Composição do IVH 4.5 para o município de S. Gonçalo do Sapucaí
Fonte: Elaboração própria

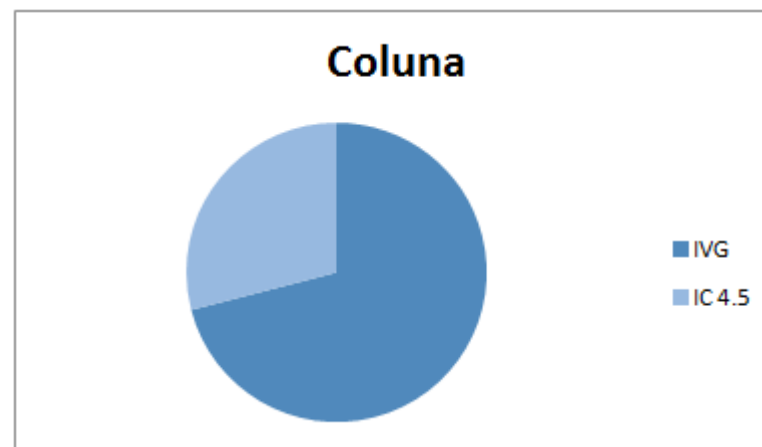


GRÁFICO 93 - Composição do IVH 4.5 para o município de Coluna
Fonte: Elaboração própria

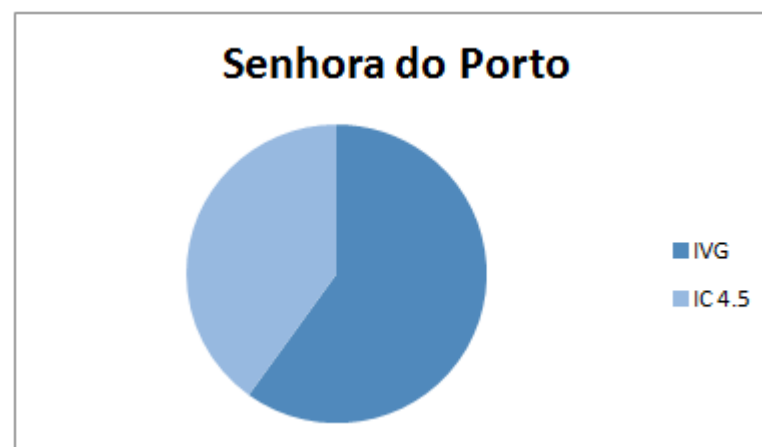


GRÁFICO 94 - Composição do IVH 4.5 para o município de Senhora do Porto
Fonte: Elaboração própria

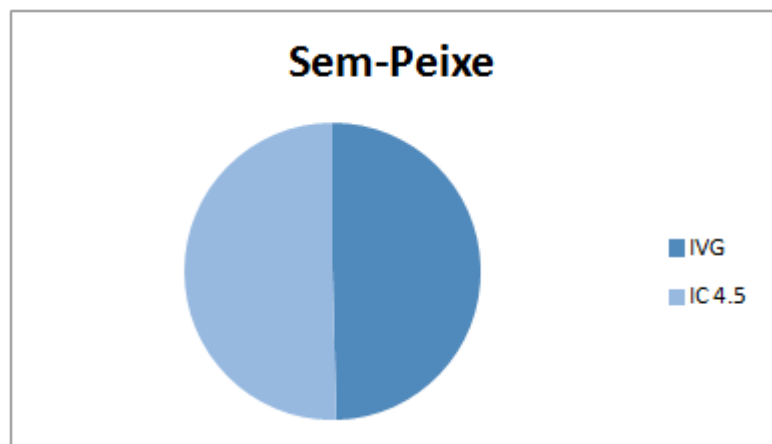


GRÁFICO 95 - Composição do IVH 4.5 para o município de Sem Peixe
Fonte: Elaboração própria

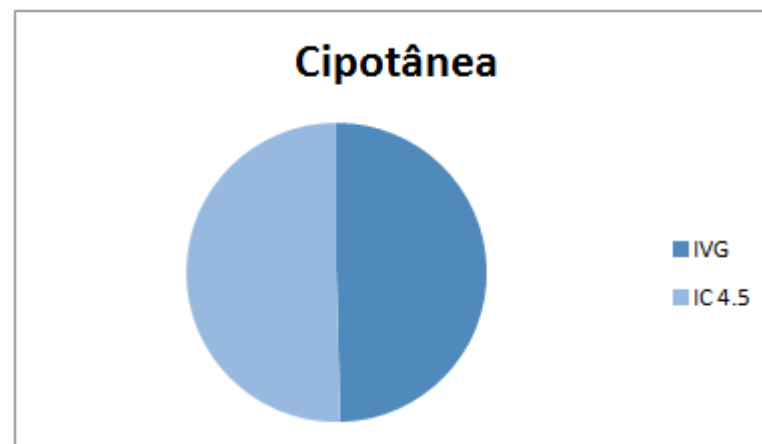


GRÁFICO 97 - Composição do IVH 4.5 para o município de Cipotânea
Fonte: Elaboração própria

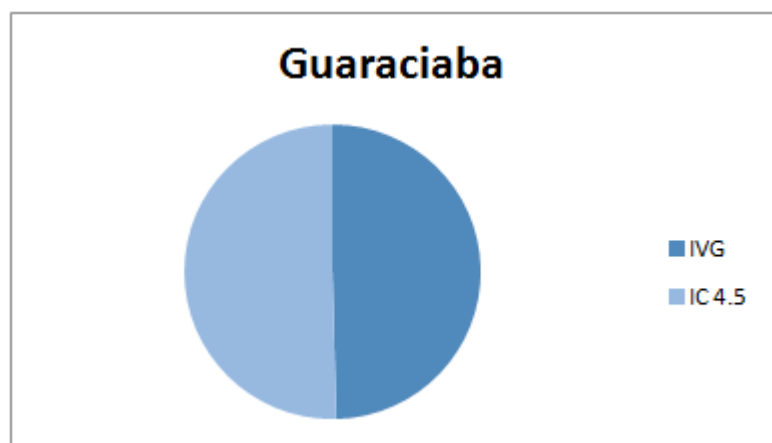


GRÁFICO 96 - Composição do IVH 4.5 para o município de Guaraciaba
Fonte: Elaboração própria



GRÁFICO 98 - Composição do IVH 4.5 para o município de Brás Pires
Fonte: Elaboração própria

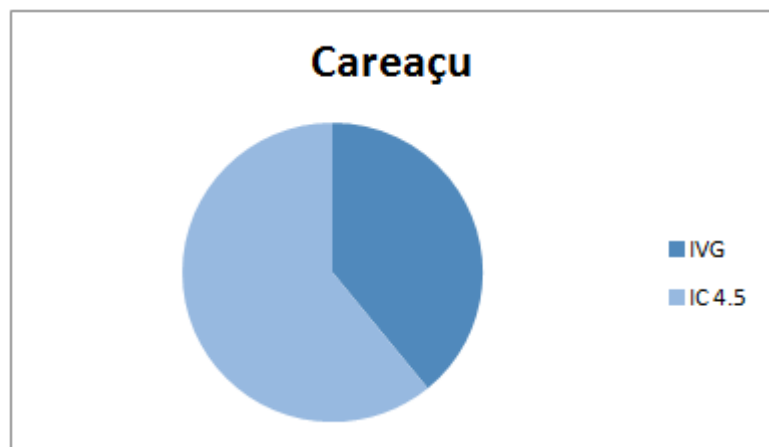


GRÁFICO 99 - Composição do IVH 4.5 para o município de Careaçu
Fonte: Elaboração própria

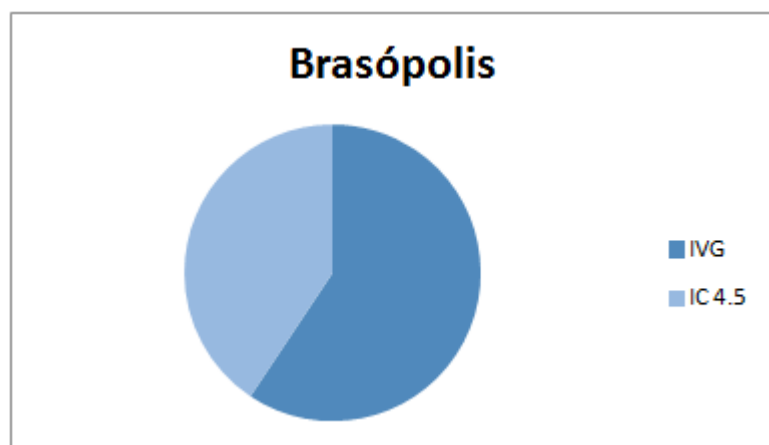


GRÁFICO 100 - Composição do IVH 4.5 para o município de
Brasópolis
Fonte: Elaboração própria

No cálculo final do IVH 4.5, para os dez municípios com os maiores valores desse índice, o impacto dos componentes variou de um município para outro.

Em relação ao IHV 4.5 (FIG. 53), no contexto estadual, observa-se um grande grupo de municípios mais vulneráveis nas regiões que se encontram mais ao leste e sul do estado. Há também aglomerados de municípios mais vulneráveis nas regiões centrla, nordeste e sudeste. Esses municípios compreendem os territórios de desenvolvimento Mata, Metropolitano, Oeste, Sul e Sudoeste. Estes territórios, conforme observado no presente estudo, foram classificados como menos vulneráveis na classificação do IVG (que exclui os cenários climáticos). No entanto, as anomalias climáticas mostraram uma mudança mais intensa para estas regiões, tanto para o cenário RCP 4.5 como para o 8.5 (FIG. 47, 48, 50 e 51). Mesmo apresentando uma baixa sensibilidade, essas regiões possuem uma cobertura vegetal reduzida (FIG. 36), possuindo assim uma importante variável de exposição, no contexto da mudança climática. Apesar do seu mais elevado desenvolvimento econômico e social, com relação aos demais territórios estaduais, essas regiões possuem baixa disponibilidade de serviços ecossistêmicos, que serão ainda mais impactados pela redução das precipitações e elevação da temperatura.

Índice Vulnerabilidade Humana 4.5 (IVH 4.5) - Minas Gerais - 2016

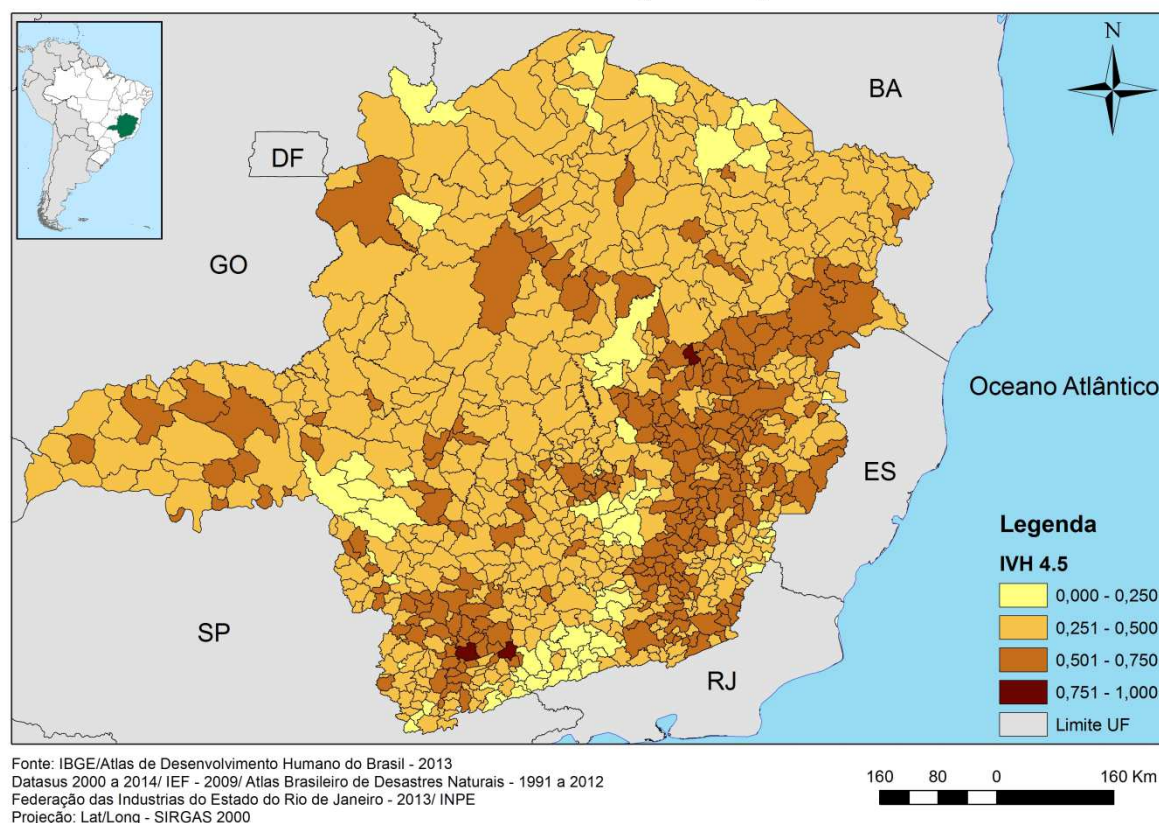


FIGURA 53 - Índice de Vulnerabilidade Humana 4.5 - IVH 4.5
 Fonte: Elaboração própria

5.7.2 IVH 8.5

Na TAB. 29 estão apresentados os dez municípios, e respectivas regiões, com os maiores valores do IVH, no cenário RCP 8.5, composto pelo IVG e o IC 8.5:

TABELA 29

Dez municípios de Minas Gerais com os maiores valores de IVH no cenário RCP 8.5		
Município	Território de Desenvolvimento	IVH 8.5
Conceição do Rio Verde	Sul	1
Brasópolis	Sul	0,98
Sem-Peixe	Caparaó	0,91
Campos Gerais	Sul	0,90
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,87
Boa Esperança	Sul	0,87
Ribeirão das Neves	Metropolitano	0,86
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,86
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,86
Machado	Sul	0,85

Fonte: Elaboração própria

Nos GRAF. 101 a 110 é possível observar quais são os subindicadores de maior impacto, com relação ao IVH 8.5, para esses dez municípios.

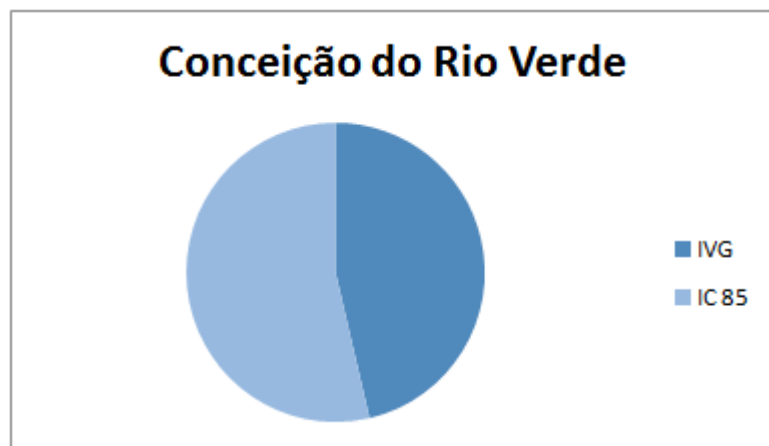


GRÁFICO 101 - Composição do IVH 8.5 para o município de Conceição do Rio Verde

Fonte: Elaboração própria

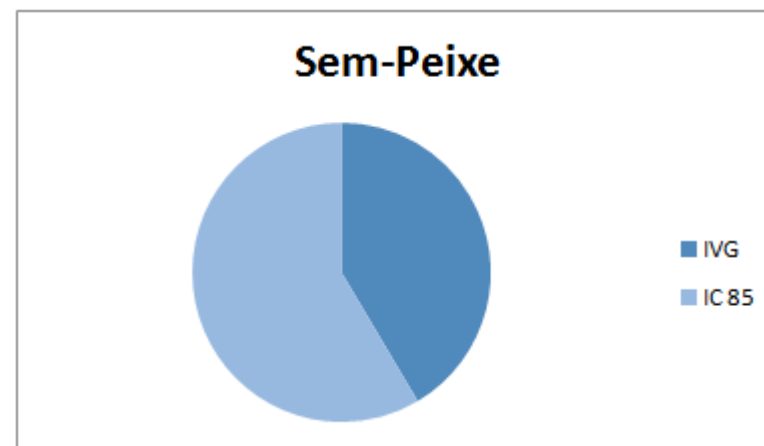


GRÁFICO 103 - Composição do IVH 8.5 para o município de Sem Peixe

Fonte: Elaboração própria

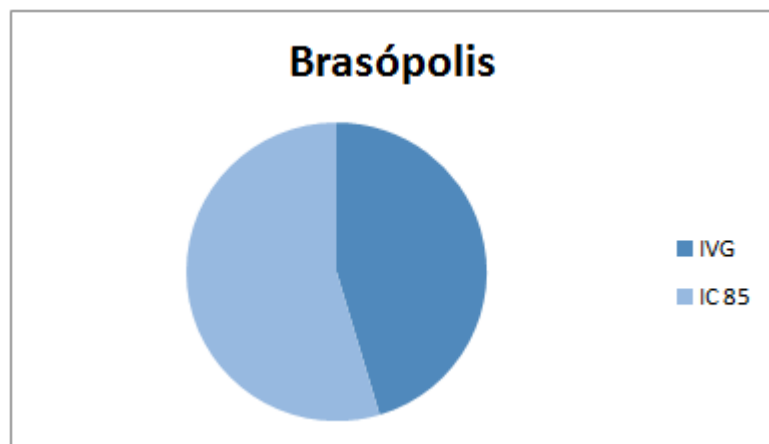


GRÁFICO 102 - Composição do IVH 8.5 para o município de Brasópolis

Fonte: Elaboração própria

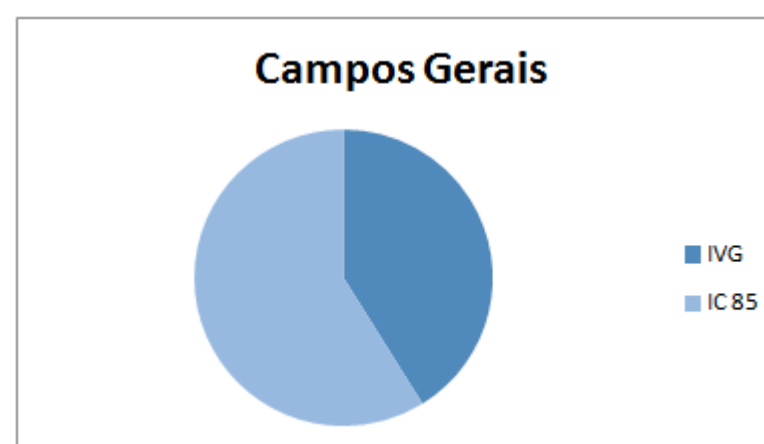


GRÁFICO 104 - Composição do IVH 8.5 para o município de Campos Gerais

Fonte: Elaboração própria

Santa Maria do Suaçuí

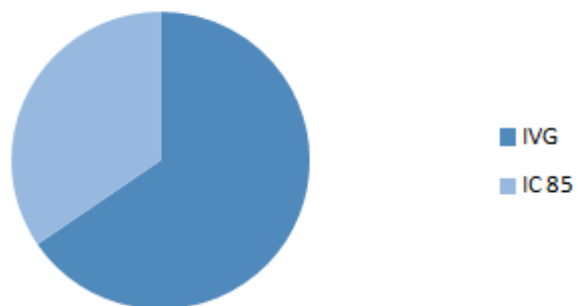


GRÁFICO 105 - Composição do IVH 8.5 para o município de Santa Maria do Suaçuí

Fonte: Elaboração própria

Ribeirão das Neves

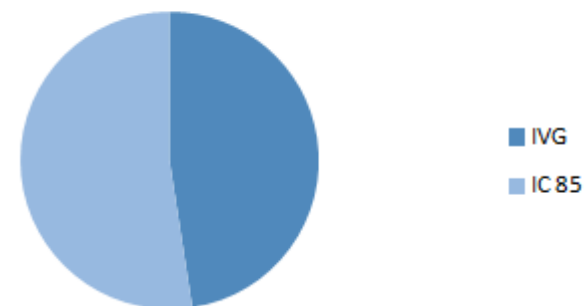


GRÁFICO 107 - Composição do IVH 8.5 para o município de Ribeirão das Neves

Fonte: Elaboração própria

Boa Esperança

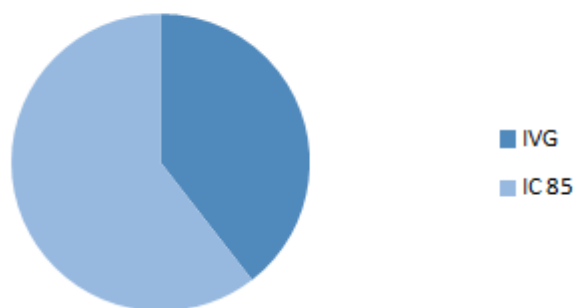


GRÁFICO 106 - Composição do IVH 8.5 para o município de Boa Esperança

Fonte: Elaboração própria

São Gonçalo do Sapucaí

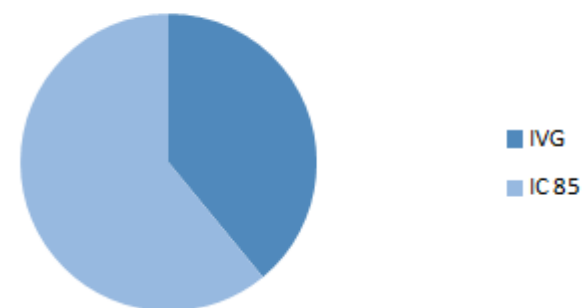


GRÁFICO 108 - Composição do IVH 8.5 para o município de São Gonçalo do Sapucaí

Fonte: Elaboração própria

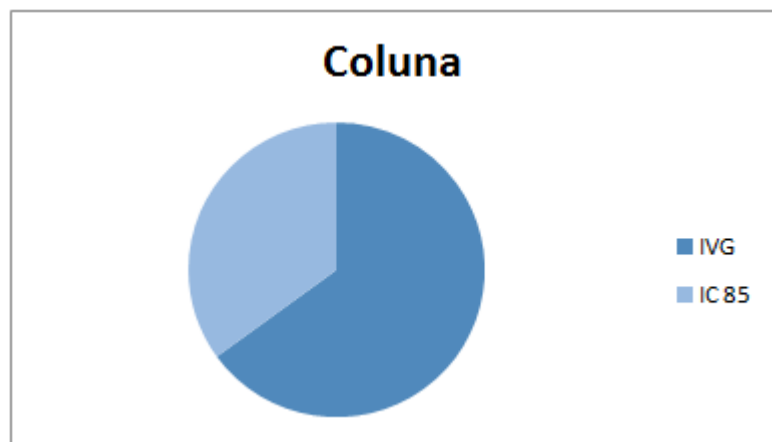


GRÁFICO 109 - Composição do IVH 8.5 para o município de Coluna
Fonte: Elaboração própria

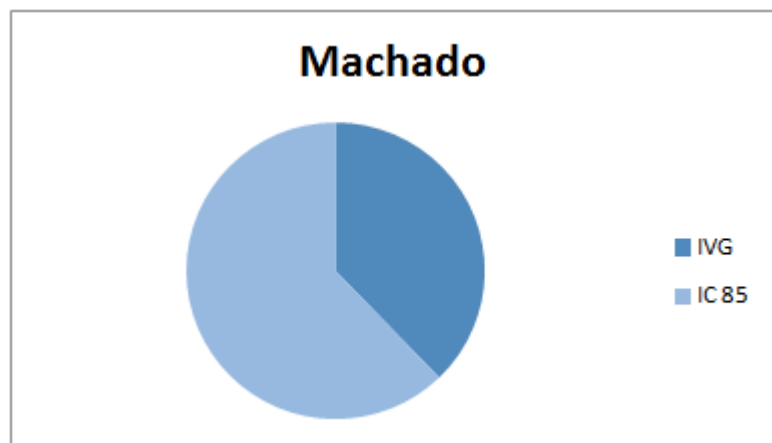


GRÁFICO 110 - Composição do IVH 8.5 para o município de Machado
Fonte: Elaboração própria

Para a maioria dos dez municípios com o maior valor do IVH 8.5 o elemento climático teve maior impacto na composição do índice.

Em relação ao IVH 8.5, no âmbito estadual, a distribuição dos municípios mais vulneráveis é mais homogênea e não se observou uma tendência muito clara, com exceção de um pequeno grupo de territórios com maior vulnerabilidade nas regiões sudeste, sudoeste e triângulo do estado (FIG. 54). Esse padrão também foi observado no cenário RCP 4.5. Alguns municípios com maior valor do IVH 8.5 também são observados no centro e noroeste de Minas Gerais, no cenário 8.5.

Os territórios de desenvolvimento com os maiores valores do IVH 8.5 são Mata Vertentes, Metropolitana, Oeste, Sul, Sudoeste, Triângulos Norte e Sul. Estas regiões são consideradas como mais desenvolvidas, quando comparadas com as outras partes do estado; entretanto também possuem baixa taxa de cobertura vegetal e elevados valores de anomalias climáticas de temperatura e precipitação. Esses fatores colaboram para uma elevada vulnerabilidade, diante da mudança do clima, como no caso do IVH 4.5.

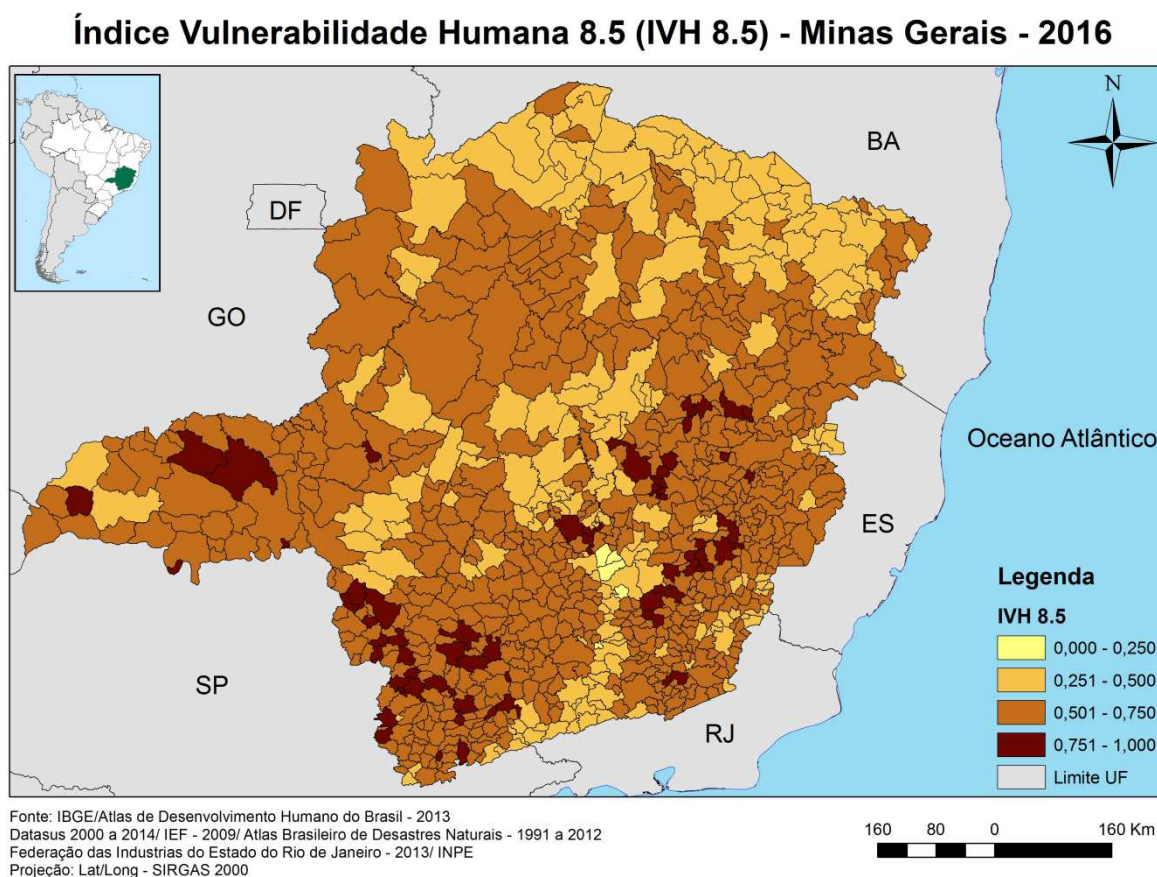


FIGURA 54 - Índice de Vulnerabilidade Humana 8.5 - IVH 8.5

Fonte: Elaboração própria

A representação, para um determinado município, dos indicadores que mais contribuíram para uma maior vulnerabilidade (por exemplo, através de gráficos "tipo radar" ou pizza) permitirá à administração local priorizar, com base em informações sólidas, investimentos para setores específicos como saneamento, educação, infraestrutura de saúde, entre outros.

Por outro lado, por ter um mapa da vulnerabilidade de todos os municípios do estado (FIG. 53 e 54) o governo estadual terá uma visão mais abrangente da distribuição espacial dos fatores de vulnerabilidade no território sob administração que subsidiarão o processo de tomada de decisão, relacionado às políticas públicas de promoção social e ambiental.

Para Watts *et al.* (2015), torna-se necessário adotar mecanismos para facilitar a colaboração entre os Ministérios da Saúde e outros departamentos governamentais, capacitando profissionais de saúde e assegurando que as considerações de saúde e clima sejam completamente integradas a diversas estratégias de governo. Uma abordagem fragmentada dos riscos, que ocorra de maneira independente entre as áreas para proteger a saúde humana da mudança climática não funcionará. É preciso reconhecer e buscar compreender a medida na qual as mudanças ambientais globais adicionais, como o desmatamento, perda de biodiversidade, e a acidificação dos oceanos, terão um impacto sobre a saúde humana e diminuição da resiliência às mudanças climáticas.

Cabe sinalizar que em qualquer cenário climático é muito importante que as ações humanas se adequem ao contexto de alterações que nossa espécie tem causado nos ecossistemas e seus ciclos naturais. Não é possível exaurir todos os recursos naturais e desestabilizar o clima planetário de maneira irreversível para que nos atentemos para o caos ambiental e social que será instaurado, como consequência de nossas ações.

No estado de Minas Gerais, onde existe uma população já bastante vulnerável (mais ao norte), e outra com previsão de importantes alterações climáticas (na região mais ao sul), torna-se necessário desenvolver e utilizar novas tecnologias para a reestruturação das práticas de produção econômica, de maneira que nossas ações não inviabilizem a vida das próximas gerações, ou mesmo das atuais.

A lógica de produção e consumo precisa considerar que estamos, enquanto humanidade, chegando aos limites da sobrevivência humana pela irresponsável gestão dos nossos recursos naturais, com práticas social e culturalmente injustas, que desconsideram os saberes tradicionais e o equilíbrio ambiental, responsável pela manutenção da vida na terra, da maneira que a conhecemos hoje.

6 CONCLUSÃO

No contexto da exposição, as características climáticas e topográficas de Minas Gerais, associadas à intensa exploração antrópica, tornam várias regiões do norte e leste do estado vulneráveis aos desastres naturais de secas e alagamentos e baixas taxas de cobertura vegetal. Esses desastres podem ser intensificados pelas anomalias de redução de precipitação e aumento de temperatura, projetadas para Minas Gerais.

No âmbito da sensibilidade, as regiões historicamente mais pobres e menos desenvolvidas do nosso território, como norte e nordeste, apresentaram os maiores valores. Essas regiões lidam com elevada vulnerabilidade presente, no âmbito do desenvolvimento social, caracterizada por uma má distribuição da renda, composição familiar vulnerável, alta carga de doenças e elevada taxa de crianças e idosos.

Com relação à capacidade adaptativa, as regiões com os mais baixos valores coincidem com as regiões mais sensíveis do estado, o que intensifica a vulnerabilidade dessa população, no contexto atual. São regiões com baixo acesso à oferta de serviços públicos de saúde, educação e geração de emprego e renda.

Apesar da vulnerabilidade presente, representada pelo IVG, ter sido mais forte nos municípios da região norte e nordeste de Minas Gerais, o IVH, calculado para os dois cenários climáticos, evidenciou uma alta vulnerabilidade da população humana do sudoeste e sudeste do estado de Minas Gerais, com base na agregação dos aspectos sociais, ambientais e epidemiológicos aos cenários climáticos projetados. Mesmo apresentando melhores índices de sensibilidade e capacidade adaptativa, essas regiões apresentaram índices elevados de exposição, são densamente povoadas e dependem fortemente da agropecuária. Assim, as anomalias climáticas têm o potencial de impactar os meios de subsistência e a economia dessas áreas.

Entretanto, a região norte do estado, mesmo mostrando cenários menos dramáticos de aumento da temperatura e redução da precipitação, possivelmente terá uma intensificação da pobreza, devido ao clima semiárido e alta exposição e sensibilidade ao fenômeno da seca. Pequenas alterações de precipitação e temperatura têm o potencial de causar importantes impactos na economia e qualidade de vida dessas populações, principalmente com relação ao abastecimento de água.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de políticas e ações de preservação e recuperação ambiental, pode atuar na redução do número de pessoas afetadas e mortas por desastres naturais, por meio da ampliação da oferta de serviços ambientais relacionados à proteção das populações e territórios, além da criação de políticas mais modernas de arquitetura urbana. Sistemas de vigilância de desastres também se tornam extremamente importantes para prevenção de riscos e redução de danos. A preservação de nossos recursos naturais pode significar uma importante estratégia de mitigação das mudanças climáticas e possibilitar a geração de renda e riqueza, por meio de atividades econômicas sustentáveis, como o turismo ecológico e a produção de alimentos por meio de sistemas agroflorestais, além outras atividades econômicas de base comunitária, como o extrativismo presente em comunidades tradicionais.

Além disso, o desenvolvimento e a ampliação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde, melhoria do acesso e qualidade do ensino e programas de transferência de renda, associados a projetos de geração de empregos, podem reduzir substancialmente o impacto da mudança climática sobre as populações mais vulneráveis do estado de Minas Gerais.

Torna-se necessária uma ampla discussão acerca das causas e consequências da mudança climática, em todas as áreas e esferas de gestão pública, com intensa participação popular, para que estratégias consistentes de adaptação e mitigação sejam criadas e implementadas.

Os resultados obtidos neste estudo proporcionam uma base de informação, para os tomadores de decisão e toda a população do estado, em relação à necessidade de direcionamento de políticas públicas para setores específicos, a fim de melhorar a capacidade adaptativa dos municípios.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. Justiça ambiental: ação coletiva e estratégias argumentativas. In: ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. (Ed.). *Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. p. 23-39.

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2016.

ACOSTA-MICHLIK, L. *et al.* How vulnerable is India to climatic stress? Measuring vulnerability to drought using the Security Diagram concept. In: HUMAN SECURITY AND CLIMATE CHANGE - AN INTERNATIONAL WORKSHOP, 1., 2005, Asker. *Anais*. Asker: CSCW/GECHS/UNEP/IHDP/CICERO, 2005. p. 1-26.

_____. A critical overview: local evidence on vulnerabilities and adaptations to global environmental change in developing countries. *Glob. Environ. Change*, Guildford, vol. 18, n. 4, p. 539-542, oct. 2008.

ADGER, W. N. *et al.* *New indicators of Vulnerability and adaptive capacity*. Norwich: Tyndall Center for Climate Change Research, 2004. 128 p. Technical Report 7.

ADGER, W. N. Vulnerability. *Glob. Environ. Change*, Guildford, v. 16, n. 3, p. 268-281, aug. 2006.

AMARANTE, O. A. C. *et al.* *Átlas eólico: Minas Gerais*. Belo Horizonte: Cemig, 2010. Disponível em: <<http://www.matrizlimpa.com.br/index.php/2010/11/atlas-eolico-de-minasgerais/1603>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

ALMEIDA, R. P.; NERY, C. V. M.; LIMA, F. A. Uso de sensoriamento remoto para estudo da susceptibilidade ao processo de desertificação na região semiárida do norte de Minas Gerais. *Cam. Geo.*, Uberlândia, v. 14, n. 47, p.162-1168, set. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/22448/13399>>. Acesso em: 10 out. 2014.

AMÂNCIO, F. F. *Dengue em Minas Gerais: Epidemiologia, análise de tendências e fatores associados ao óbito*. 2014. 181 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. *Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano*. Campinas: IE/UNICAMP, n.155, 2009. 44 p. Texto para discussão.

ARENT, D. J. *et al.* Key economic sectors and services. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects*. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 659-708.

AUGUSTO, L. G. S. Saúde e vigilância ambiental: um tema em construção. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 12, n. 4, p.177-187, dez. 2003. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a02.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BARATA, M. M. L. *et al. Avaliação da Vulnerabilidade Municipal no Estado do Rio de Janeiro às Mudanças Climáticas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 166 p. Relatório de pesquisa 4.

_____. *Estudo da vulnerabilidade socioambiental da população dos municípios baianos inseridos na bacia hidrográfica do Rio São Francisco no bioma Caatinga, aos impactos das mudanças climáticas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. 266 p. Relatório de Pesquisa.

BARBIERI, A. F. *et al. Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas: Uma avaliação integrada das dimensões sociodemográfica, econômica e de saúde para o estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, 2013. 137 p. Relatório de Pesquisa.

_____. Population transitions and temperature change in Minas Gerais, Brazil: a multidimensional approach. *Rev. Bras. Estud. Popul.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p.461-488, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982015000300461&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BARCELLOS, C. *et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil*. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 285-304, set. 2009. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2016.

BENITES *et al.* Solos e vegetação nos complexos rupestres de altitude da mantiqueira e do espinhaço. *Floresta ambient.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 76-85, jan. /jul. 2003.

BERKES, F., FOLKE, C. Linking social and ecological systems for resilience and sustainability. In: BERKES, F., FOLKE, C. (Ed.). *Linking Social and Ecological Systems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 1-25.

BIRKMANN, J. Risk and vulnerability indicators at different scales: Applicability, usefulness and policy implications. *Environ. Hazard*, Philadelphia, v. 7, n. 1, p. 20-31, jun. 2007.

BOWLES, D. C.; BUTLER, C. D.; MORISETTI, N. Climate change, conflict and health. *J. R. Soc. Med.*, London, v. 108, n. 10, p. 390-395, 2015. Disponível em: <<http://jrs.sagepub.com/content/108/10/390.short>>. Acesso em: 14 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde*. Brasília, jul. 2002. 132 p.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Secretaria de Recursos Hídricos. Universidade Federal da Paraíba. *Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil*. Brasília, 136 p. 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_desertif/_arquivos/129_08122008042625.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.252 de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 2009a. 18 p.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Subsídios para a Construção da Política Nacional de Saúde Ambiental*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b. 55 p. Série B. Textos Básicos de Saúde.

_____. Presidência da República. Lei n. 12.187, de 29 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2009c. 7 p. [edição extra]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm>. Acesso em: 19 jan. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Brasil, 2009d. 160 p. Série B. Textos Básicos de Saúde.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas: Cerrado*. Brasília, 2011a. 202 p. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/201/_arquivos/ppcerrado_201.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Como funciona a Atenção Básica?* Brasília, 2011b. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres. *Anuário brasileiro de desastres naturais*. Brasília, 2012a. 84 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2012b. 114 p. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

_____. Ministério da Saúde. *Plano Setorial da Saúde para Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima*. Brasília, 2013a. 98 p. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80076/Saude.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

_____. Fundação Oswaldo Cruz. Portal Pense SUS. *SUS de A a Z: Atenção Básica*. Rio de Janeiro, 2013b. Disponível em: <<http://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Plano Nacional de Adaptação*. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. *Mudanças Climáticas*. Brasília, 2015a. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/1152-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/vigidesastres/12-vigidesastres/18549-mudancas-climaticas>>. Acesso em: 25 out. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Biomass*. Brasília, 2015b. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomass>>. Acesso em: 14 out. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. Monitoramento de casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica (SE) 53 de 2014. v. 46, n. 3, Brasília: Ministério da Saúde, 7 p. 2015c.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: Sumário executivo*. Brasília, 2016a. 14 p.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Agência Nacional de Águas. Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos. *Encarte Especial Sobre a Bacia do Rio Doce: Rompimento da Barragem em Mariana/MG*. Brasília, 2016b. 50 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portal da Saúde. *Vigilância de A a Z*. Brasília, 2016c. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/vigilancia-de-a-a-z>>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Ministério da Saúde. *Situação epidemiológica da zika no Brasil*. Brasília, 2016d. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-zika>>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. Monitoramento de casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo Zika vírus até a Semana Epidemiológica (SE) 52 de 2015. v. 47, n. 3, Brasília: Ministério da Saúde, 10 p. 2016e.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. Monitoramento de casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo Zika vírus até a Semana Epidemiológica (SE) 37 de 2016. v. 47, n. 34, Brasília: Ministério da Saúde, 10 p. 2016f.

BROOKS, N. *Vulnerability, risk and adaptation: A conceptual framework*. Norwich: Tyndall Center for Climate Change Research, 2003. 20 p. Technical Report 38.

BROOKS, N.; ADGER, W. N.; KELLY, P. M. The determinants of vulnerability and adaptive capacity at the national level and the implications for adaptation. *Glob. Environ. Change*, Guildford, v. 15, n. 2, p. 151-163, jul. 2005.

BROWN, C.; NEVES-SILVA, P.; HELLER, L. The human right to water and sanitation: a new perspective for public policies. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 661-670, mar. 2016.

BRUNKARD, J.; NAMULANDA, G.; RATARD, R. Hurricane Katrina deaths, Louisiana, 2005. *Disaster Med. Public Health Prep.*, Cambridge, v. 2, n. 4, p. 215-223, dec. 2008.

BRUSCHINI, M. C. A.; RICOLDI, A. M. Família e trabalho: Dificil conciliação para mães trabalhadoras de baixa renda. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 93-123, jan. /abr. 2009.

BULTÓ, P. L. O. Assessment of Human Health Vulnerability to Climate Variability and Change in Cuba. *Environ. Health Perspect.*, Durham, v. 114, n. 12, dec. 2006.

BUSSO, G. Vulnerabilidad Social: Nociones e Implicancias de Políticas Para Latinoamérica a Inicios de Siglo XXI. In: SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE LAS DIFERENTES EXPRESIONES DE LA VULNERABILIDAD SOCIAL EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 2001, Santiago de Chile: CEPAL/Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2001. 39 p.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? *Merc. Trab.*, n. 53, p. 38-44, nov. 2012. Nota técnica.

CAON, A. R. V.; MAGALHÃES, M. R. A.; MOREIRA, M. C. R. Situação da pobreza em Minas Gerais. *Revista do Legislativo*, Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, n. 44, p. 22-42, jan. 2011/jul. 2012.

CARDONA, O. D. *et al.* 2012. Determinants of risk: exposure and vulnerability. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Climate Change Adaptation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 65-108. A Special Report of Working Groups I and II of the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Disponível em: <http://www.ipcc-wg2.gov/SREX/images/uploads/SREX-All_FINAL.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

CARVALHO, M. E. S.; MENDONÇA, F. A.; PINTO, J. E. S. S. Condicionantes climáticos associados à variação temporal do *Biomphalaria glabrata* em região endêmica para esquistossomose - Aracajú/SE (2005-2011). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: VARIABILIDADE E SUSCETIBILIDADE CLIMÁTICA: IMPLICAÇÕES ECOSSISTÊMICAS E SOCIAIS, 12., 2016, Goiânia. *Anais do XII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016. p. 2435-2446.

CASTRO, A. L. C. *et al.* *Manual de desastres: desastres naturais*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003. 174 p.

CASTRO, B. A. A. *Identidades dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais*. Belo Horizonte: SEBRAE Minas, 2015. 222 p.

CHAMBERS, R. Vulnerability, coping and policy. *IDS Bulletin*, Brighton, v. 20, n. 2, p. 1-7, apr. 1989.

CHANG, M.; FREITAS, M. Mapeamento e indicadores de vulnerabilidade a eventos climáticos no estado do Paraná: Uma proposta metodológica. In: CHANG, M. *et al.* (orgs.) *Metodologia de Estudos Vulnerabilidade de Mudança do Clima no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciências, 2015. v. 5, cap. 3, p. 41-62. Coletânea Mudanças Globais.

CHAVES, L. F. *et al.* Social Exclusion Modifies Climate and Deforestation Impacts on a Vector-Borne Disease. *PLoS Negl. Trop. Dis.*, Massachusetts, v. 2, n. 2, p. 1-8, feb. 2008.

CHOU, S. S. *et al.* Downscaling of South America present climate driven by 4-member HadCM3 runs. *Clim. Dyn.* Berlin, vol. 38, n.3, p. 635-653, feb. 2012.

CIVITELLO, D. J. *et al.* Biodiversity inhibits parasites: Broad evidence for dilution effect. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.*, Washington, v. 112, n. 28, p. 1-5, jul. 2015.

COMISSÃO NACIONAL DE BIODIVERSIDADE (CONABIO). Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Conservação da Biodiversidade. *Resolução CONABIO n. 4 / 2007*, de 25 de abril de 2007. Dispõe sobre os ecossistemas mais vulneráveis às mudanças climáticas, ações e medidas para sua proteção. Brasília, 4 p., abr. 2007.

CONFALONIERI, U. E. C. Vulnerabilidade climática, vulnerabilidade social e saúde no Brasil. *Terr. Livre*, São Paulo, vol. 1, n. 20, p. 193-104, jan. /jul. 2003.

_____. The Millennium Assessment: Tropical Ecosystems and Infectious Diseases. *EcoHealth*, New York, v. 2, n. 3, p. 231-233, sep. 2005.

CONFALONIERI, U. E. C. Mudança climática global e saúde humana no Brasil. *Parcerias Estratég.*, Brasília, n. 27, p. 323-349, dez. 2008.

_____. Emergência de doenças infecciosas humanas: processos ecológicos e abordagens preditivas. *Oecol. Australis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 591-602, sep. 2010.

CONFALONIERI, U. E. C.; MARINHO, D. P.; RODRIGUEZ, R. E. Public Health Vulnerability to Climate Change in Brazil. *Clim. Res.*, Lüneburg, v. 40, n. 2-3, p. 175-186, dec. 2009.

CONFALONIERI, U. E. C. *et al.* *Análise da vulnerabilidade da população brasileira aos impactos sanitários das mudanças climáticas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 184 p. Relatório de Projeto de Pesquisa.

CONFALONIERI, U. E. C.; LIMA, A. C. L.; BRITO, I.; QUINTÃO, A. F. Social, environmental and health vulnerability to climate change in the Brazilian Northeastern Region. *Clim. Change*, Netherland, v. 127, n. 1, p. 123-137, jul. 2013a.

CONFALONIERI, U. E. C.; BARROS, B. F.; BRITO, I. F. Climate Change and Health Impacts in Brazil: A discussion on 'hotspots'. IN: GROVER, V. (Ed). *Impact of Climate Change on Water and Health*. 1ed, 2013b, chap 14, p. 262-271.

CONFALONIERI, U. E. C.; BARATA, M.; MARINHO, D. Vulnerabilidade Climática no Brasil. In: CHANG, M. *et al.* (orgs.) *Metodologia de Estudos Vulnerabilidade de Mudança do Clima no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciências, 2015. v. 5, cap. 2, p. 25-38. Coletânea Mudanças Globais.

CONFALONIERI, U. E. C.; QUINTÃO, A. F.; BRITO, I. F. Vulnerabilidade Municipal às Mudanças Climáticas: o Caso de Minas Gerais e da Bacia do Alto Paraguai. In:

CONFALONIERI, U. E. C.; QUINTÃO, A. F (orgs.) *Vulnerabilidade à Mudança Climática na América Latina: Instrumentos Regionais para a Adaptação no Setor Saúde*. 1 ed. Belo Horizonte: CPqRR, 2016. cap. 2, p. 45-78.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CNUMAD), 1., 1992, Rio de Janeiro. *Agenda 21 Global*. Rio de Janeiro: Ministério do Meio Ambiente, 1992. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em 15 out. 2014.

CONFERÊNCIA PAN-AMERICANA SOBRE SAÚDE E AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL (COPASAD), 1., 1995, Washington. *Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável*. Brasília: Ministério da Saúde, 1995. 104 p. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Planonac.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

CONSTANZA, R. *et al.* The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature*, London, v. 387, p. 253-260, may. 1997.

CORVALAN, C. *et al.* *Ecosystems and Human Well Being. Health Synthesis*. Geneva: World Health Organization, 2005. 63 p. A Report of the Millennium Ecosystem Assessment.

COSTELLO, A. *et al.* Managing the health effects of climate change: Lancet and University College London Institute for Global Health Commission. *The Lancet*, London, v. 373, n. 9676, p. 1693-1733, may. 2009. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0140673609609351/1-s2.0-S0140673609609351-main.pdf?_tid=34e9503ada0fc8bbdaa0a073b024ef63&acdnat=1335462618_5d16db7a3a19f852e55f5f9c3aaf0cba>. Acesso em: 20 abr. 2014.

COURA, S. M. C. *Mapeamento de vegetação do Estado de Minas Gerais utilizando dados MODIS*. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2007.

CUBASCH, U. *et al.* Introduction. In: STOCKER, T. F. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. cap. 1, p. 1-40. Disponível em: < http://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar5/wg1/WG1AR5_Chapter01_FINAL.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2014.

CUTTER, S. L. Vulnerability to environmental hazards. *Progr. Human Geog.*, London, v. 20, n. 4, p. 529-539, 1996.

CUTTER, S. L.; BORUFF, B. J., LYNN SHIRLEY, W. Social Vulnerability to Environmental Hazards. *Soc. Sci. Q.*, v. 84, n. 2, p. 242-261, jun. 2003. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1540-6237.8402002/abstract>>. Acesso em: 20 dez de 2014.

CUTTER, S. L.; FINCH, C. Temporal and spatial changes in social vulnerability to natural hazards. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.*, Washington, v. 105, n. 07, p. 2301-2306, feb. 2008. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/105/7/2301.full.pdf+html>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

CRUTZEN, P. J. Geology of mankind. *Nature*, London, v. 415, n. 3. p. 23, jan. 2002.

CRUZ, N. L. N. *et al.* Epidemiologia da dengue e sua relação com a variabilidade climática no município de Igarassu, Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Geo. Med. Saúde.*, Uberlândia, v. 11, n. 21, p. 107-115, dez. 2015.

DEBORTOLI, S. N.; CAMARINHA, P. I.; HIROTA, M. *Índice de Vulnerabilidade aos desastres naturais relacionados às secas*. Florianópolis: Adapta, 2015. Florianópolis, 43p. Produto I.

DENTON, F. *et al.* Climate-resilient pathways: adaptation, mitigation, and sustainable development. In: FIELD, C.B. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability*. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 1101-1131.

DOW, K. Exploring differences in our common future(s): the meaning of vulnerability to global environmental change. *Geoforum*, Oxford, v. 23, n. 3, p. 417-436, 1992.

DOWNING, T. E. Vulnerability to hunger in Africa: a climate change perspective. *Glob. Environ. Change*, Guildford, v. 1, n. 5, p. 365-380, dec. 1991.

DUTRA, F. R. L. S. *et al.* A influência da variabilidade da precipitação no padrão de distribuição dos casos de leptospirose em minas gerais, no período de 1998 - 2012. *Hygeia*, Uberlândia, v. 11, n. 20, p. 106-126, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/28331>>. Acesso em: 15 out. 2016.

DUTRA, F. R. L. S. *A influência da variabilidade da precipitação na distribuição dos casos de leptospirose em Minas Gerais entre 1998-2012*. 2016. 100 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Belo Horizonte, 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Mata Seca*. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_67_911200585234.html>. Acesso em: 22 nov. 2016.

FEW, R. Health and climatic hazards: Framing social research on vulnerability, response and adaptation. *Glob. Environ. Change*, Guildford, v. 17, n. 2, p. 281-295, may. 2007.

FEARNSIDE, P. M. Social impacts of Brazil's Tucuruí Dam. *Environ. Manage.* New York, v. 24, n. 4, p. 483-495. 1999.

FELMANN, T. The assessment of climate change-related vulnerability in the agricultural sector: reviewing conceptual frameworks. In: MEYBECK, A. *et al.* (Ed.). *Building resilience for adaptation to climate change in the agriculture sector*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2012. p. 37-61.

FIELD, C. B. *et al.* Technical summary. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 35-94.

FIOCRUZ. *Manual Sistema de Vulnerabilidade Climática - SisVuClima*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2016. 88 p. Manual.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). IFDM 2015: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.firjan.org.br/ifdm/2015/>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

FORGET, G.; LEBEL, J. An ecosystem approach to human health. *Int. J. Occup. Med. Environ. Health*, Philadelphia, v. 7, n. 2, p. 3-38, apr. /jun. 2001. Supplement.

FRANKE *et al.*, Impact of El Niño/Southern Oscillation on Visceral Leishmaniasis, Brazil. *Emerg. Infect. Dis.*, Atlanta, v. 8, n. 9, p. 914-917, sep. 2002.

FREITAS, C. M., SILVA, M. A.; MENEZES, F. C. O desastre na barragem de mineração da Samarco - fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. *Ciênc. Cult.*, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 52-30, jul. /sep. 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 dez. 2016.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. *Fundação divulga novos dados sobre a Mata Atlântica nos municípios*. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/103967/fundacao-divulga-novos-dados-sobre-mata-atlantica-nos-municipios/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). 2014. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica período 2012-2013*. São Paulo: Fundação Sos Mata Atlântica, 2014. 61 p. Relatório Técnico.

FÜSSEL, H. M. Vulnerability: a generally applicable conceptual framework for climate change research. *Glob. Environ. Change*, Guildford, v. 17, n. 2, p. 155-167, may. 2007.

GALLOPÍN, G. C. Linkages between vulnerability, resilience, and adaptive capacity. *Glob. Environ. Change*, Guildford, v. 16, n. 3, p. 293-303, aug. 2006.

GOMES, A. F.; NOBRE, A. A.; CRUZ, O. G. Temporal analysis of the relationship between dengue and meteorological variables in the city of Rio de Janeiro, Brazil, 2001-2009. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2189-2197, nov. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2016.

HARTIGAN, J. A.; WONG, M. A. Algorithm AS 136: A K-Means Clustering Algorithm. *J. R. Stat. Soc.*, London, Series C (Applied Statistics), v. 28, n. 1, p. 100-108, 1979.

HARTMANN, D. L. *et al.* Observations: Atmosphere and Surface. In: STOCKER, T. F. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. Cap. 2, p. 159-254. Disponível em: <http://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar5/wg1/WG1AR5_Chapter02_FINAL.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

HINKEL *et al.* Clarifying vulnerability definitions and assessments using formalization. *IJCCSM*, Finland, v. 5, n. 1, p. 54-70, feb. 2013.

HOFFMANN, R. A distribuição da renda no Brasil no período 1992-2001. *Econ. Soc.*, Campinas, v. 11, n. 2 (19), p. 213-235, jul. /dez. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estados@ Minas Gerais. Síntese*. Brasília, 2010a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mg>

_____. *Censo demográfico 2010*. Brasília, 2010b. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 10 fev. 2015.

_____. *Cidades@ Minas Gerais*. Brasília, 2010c. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=312707&idtema=79>>. Acesso em 10 fev. 2015.

_____. *Atlas do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=264529>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR SCIENCE LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN (ICSU-LAC). Escritório Regional para a América Latina e Caribe do Conselho Internacional para Ciência. *Biodiversidade e bem-estar humano na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: ICSU-LAC, 2010.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). *IPCC Special Report: Emissions Scenarios. Summary for Policymakers*. Geneva: WMO, 2000. 27 p.

_____. *Climate change 2001: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Summary for Policymakers*. Geneva: WMO, 2001. 18 p.

_____. *Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Climate Change Adaptation*. A Special Report of Working Groups I and II of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 582 p. Disponível em: <http://www.ipcc-wg2.gov/SREX/images/uploads/SREX-All_FINAL.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2014.

_____. Summary for Policymakers. In: STOCKER, T. F. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. Disponível em: <http://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar5/wg1/WGIAR5_SPM_brochure_en.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

_____. *Climate Change 2014: Synthesis Report*. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Geneva: WMO, 2014. 151 p.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Ministério do Meio Ambiente. *Mata Seca*. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&limitstart=>>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

JAVAÉ, C. O. M. *et al.* *Mudanças climáticas e povos indígenas*: Alunos de 2009. Orientações sobre mudanças climáticas. Manaus: Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI), 2010. 28 p.

JONES, R. N. *et al.* Foundations for decision making. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 195-228.

KELLY, M.; ADGER, N. Theory and Practice in Assessing Vulnerability to Climate Change and Facilitating Adaptation. *Clim. Change*, Dordrecht, vol. 47, n. 4, p. 325-352, dec. 2000.

KJELLSTROM, T.; LEMKE, B.; OTTO, M. Mapping occupational heat exposure and effects in South-East Asia: ongoing time trends 1980-2009 and future estimates to 2050. *Industrial Health*, Kawasaki, v. 51, n. 1, p. 56-67, 2013.

KLEIN, R. J. T. *et al.* Adaptation opportunities, constraints, and limits. In: FIELD, C. B. *et al.* (eds.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 899-943.

LOPES, H. M.; MACEDO, P. B. R.; MACHADO, A. F. Análise de pobreza com indicadores multidimensionais: Uma aplicação para o Brasil e Minas Gerais. *Rev. Econ. Contemp.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 125-152, 2005.

LOZANO-FUENTES, S. *et al.* The dengue virus mosquito vector *Aedes aegypti* at high elevation in Mexico. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, Mclean, vol. 87, n. 5, p. 902-909, nov. 2012.

LUIGGI, G. *Metodologia de análise dos dados climáticos - janela temporal - 2011-2040*. Belo Horizonte: Projeto Instrumentos Regionais de Adaptação às Alterações Climáticas para o Setor da Saúde na América Latina, 2014. 34 p. Relatório.

MALIK, S. M.; AWAN, H.; KHAN, N. Mapping vulnerability to climate change and its repercussions on human health in Pakistan. *Glob. Health*. v. 8, n. 31, p. 1-10, sep. 2012.

MARENGO, J. A. Água e mudanças climáticas. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 83-96, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200006>. Acesso em: 01 dez. 2015.

MARTINS, F. T. *Mapeamento do risco da esquistossomose no estado de Minas Gerais, usando dados ambientais e sociais*. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Computação Aplicada) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2009.

MCMICHAEL, A. J.; KOVATS, S. Climate change and climate variability: Adaptation to reduce adverse health impacts. *Environ. Monit. Assess.*, Dordrecht, vol. 61, n. 1, p. 49-64, mar. 2000.

MCMICHAEL, A. J. Climate Change and Global Health. In: BUTLER, C. D. (Org.). *Climate Change and Global Health*. 1ed. Londres: CABI, 2014. cap. 2, p. 11-20.

MICHON, P. *et al.* The risk of malarial infections and disease in Papua New Guinean children. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, Mclean, v. 76, n. 6, p. 997-1008, jun. 2007.

MILANEZ, B.; SANTOS, R. S. P. Topsy-Turvy Neo-Developmentalism: An Analysis of the Current Brazilian Model of Development. *Rev. Estud. Soc.* n. 53, p. 12-28, jul./sep. 2015.

MELLO, C. R.; SILVA, A. M. Modelagem estatística da precipitação mensal e anual e no período seco para o estado de Minas Gerais. *Rev. Bras. Eng. Agric. Ambient.*, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. 68-74, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeaa/v13n1/v13n01a10.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2014.

MENDES, C. S. *et al.* Impacto das mudanças climáticas sobre a leishmaniose no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 263-272, jan. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100263&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 Out. 2016.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA). *Ecosystems and Human Well-being: Health Synthesis: a report of the Millenium Ecosystem Assessment*. France: WHO Press, 2005a. 55 p.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA). *Ecosystems and Human Being – Synthesis*. Washington: Island Press; 2005b. 155 p.

MINAS GERAIS; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Centro de Estudos Econômicos. *Regiões de Planejamento*. Belo Horizonte: FJP, 1992. 74 p.

MINAS GERAIS. Governo De Minas Gerais. *Conheça minas: clima, vegetação e relevo*. Belo Horizonte, 2010a. Disponível em: <<http://www.mg.gov.br/governomg/portal/m/governomg/conheca-minas/geografia/5668-clima-vegetacao-erelevo/5146/5044>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

_____. Governo De Minas Gerais. *Conheça minas: mesorregiões e microrregiões*. Belo Horizonte, 2010b. Disponível em: <<http://www.mg.gov.br/governomg/portal/m/governomg/conheca-minas/geografia/5668-clima-vegetacao-erelevo/5146/5044>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

_____. Governo De Minas Gerais. *Conheça minas: Regiões de Planejamento*. Belo Horizonte, 2010c. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5671-regioes-de-planejamento/69548-as-regioes-eplanejamento/5146/5044>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

_____. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. *Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG)*. Belo Horizonte: SES-MG, mar. 2011. 264 p.

_____. Fundação Estadual do Meio Ambiente. Plano de Energia e Mudanças Climáticas de Minas Gerais. *Estudo de vulnerabilidade regional às mudanças climáticas*. Belo Horizonte: FEAM, jan. 2014. 139 p.

_____. Governo de Minas Gerais. *Fóruns Regionais*. Belo Horizonte, 2015a. Disponível em: <http://www.forunsregionais.mg.gov.br/Upload/arquivos/cartilha_de_metodologia_e_diretrizes_dos_foruns.pdf>. Acesso em 20 mai. 2016.

_____. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. *Casos de Dengue: Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas, 1990 a 2014*. Belo Horizonte, 2015b. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/29/Dengue-at---2014.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

MINAYO, M. C. S. *et al.* (orgs). *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 344p.

MORTON, J. F. The impact of climate change on smallholder and subsistence agriculture. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.*, Washington, v. 104, n. 50, p. 19680-19685, dez. 2007.

MOSS, R. H.; BRENKERT, A. L.; MALONE, E. L. *Vulnerability to climate change: A Quantitative Approach*. Springfield: PNNL US Department of Energy, 2001. 70 p.

NAHAS, M. I. P. *Construção de Indicadores de Vulnerabilidade da População como insumo para a elaboração das Ações de Adaptação à Mudança do Clima no Brasil – Etapa 1: Construção de modelo conceitual para o Índice de Vulnerabilidade Geral*. Belo Horizonte: Centro de Pesquisas René Rachou, FIOCRUZ, 2015. 82 p. Relatório.

NEVES-SILVA, P.; HELLER, L. O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1861-1869, 2016.

NKOMO, J. C.; NYONG, A. O.; KULINDWA, K. The impacts of climate change in Africa. In: PETERS, S. *et al.* *The Stern Review on the Economics of Climate Change*, London: HM Treasury, 2006. p. 1-51.

NOBLE, I. R. *et al.* Adaptation needs and options. In: FIELD, C. B., *et al.* (Ed.) *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability*. Part A: Global and Sectoral Aspects.

Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 833-868.

O'BRIEN, K. *et al.* What's in a word? Conflicting interpretations of vulnerability in climate change research. *CICERO*, Oslo, v. 4, p. 1-19, 2004.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Working group on Environmental Information and Outlooks. *Aggregated Environmental Indices*. Overview of Aggregation Methodologies in Use. Paris: OECD, 2002. 43 p. Report.

_____. *Environmental Indicators - Development, Measurement and use*. Paris: OECD, 2003. 37 p. Reference paper.

OLSSON, L. M. *et al.* Livelihoods and poverty. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Climate change 2014: Impacts, adaptation and vulnerability*. Part A: Global and sectoral aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 793-832.

OPPENHEIMER, M. *et al.*, 2014: Emergent risks and key vulnerabilities. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability*. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 1039-1099.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Enfoques Ecológicos em Saúde - perspectivas para a sua adoção no Brasil e países da América Latina*. 1 ed. Brasília: OPAS/OMS, 2009a. 48 p. (Série Saúde Ambiental 2).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Mudança Climática e Saúde: um perfil do Brasil*. 1 ed. Brasília: OPAS/OMS, 2009b. 48 p. (Série Saúde Ambiental 3).

PACHECO, A. L. P. B. *Mulheres pobres e chefes de família*. 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Psicologia de Comunidades e Ecologia Social) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

PATT, A. G. *et al.* Estimating least-developed countries vulnerability to climate related extreme events over the next 50 years. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.*, Washington, v. 107, n. 4, p. 1333-1337, jan. 2010.

PATZ, J. A.; CONFALONIERI, U. E. C. Human Health: Ecosystem Regulation of Infectious Diseases. In: REID, W. MOONEY, H. CROOPER, A. (Org.). *Ecosystems and Human Well-being: Current State and Trends*. Washington: Island Press, 2005. v. 1, cap. 14, p. 391-415.

PEDUZZI, P. *et al.* Global trends in tropical cyclone risk. *Nature*, London, v. 2, n. 4, p. 289-294, feb. 2012.

PEREIRA, A. F. *et al.* Um estudo sobre o desenvolvimento colaborativo de uma aplicação *mobile* para castro de vítimas de desastres naturais. *Rev. Elet. Teccen*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 26-34, jan. /jun. 2016.

PEREIRA, C. S.; HESPANHOL, A. N. Região e regionalizações no estado de Minas Gerais e suas vinculações com as políticas públicas. *Rev. Form.*, v. 1, n. 22, p. 42-70, 2015.

PERERA, F. P., Children are likely to suffer most from our fossil fuel addiction. *Environ. Health Perspect.*, Durham, v. 116, n. 8, p. 987-990, 2008.

PILLARISSETTI J. R.; VAN DEN BERGH, J. C. J. M. *Sustainable Nations: what do Aggregate Indicators tells us?* Amsterdam: Tinbergen Institute, 2008. 22 p. Discussion Paper.

PINTO, R. M. F. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 105, p. 167-179, jan. /mar. 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro. *Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios*. Brasil, 2013. Disponível em:

<http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios>.

Acesso em 10 abr. 2015.

PORTO, M. F. S. *Uma ecologia política dos riscos*. Princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 270 p.

RIBEIRO A. F. *et al.* Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 671-676, fev. 2006.

ROLIM, C. *et al.* Construção de Indicadores de Pobreza: Aplicação do Índice de Pobreza Humana Municipal no Estado de Sergipe. *Rev. Econ. Nordeste.*, Fortaleza, v. 37, n. 4, out. /dez. 2006.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (RIPSA). *Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações*. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.

ROSENZWEING, C. *et al.* *Climate Change and Cities: first assessment report of the urban climate change research network*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. 23 p. Report.

SABELLI, A. *Scale Counts: A Review of Indicator-based Climate Change Vulnerability Assessments*. Panama: United Nations Environment Programme. Regional Office for Latin America and the Caribbean/Division of Early Warning and Assessment, 2011. 62 p. Report.

SABROZA, P. C.; WALTNER-TOEWS, D. Doenças emergentes, sistemas locais e globalização. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-3, 2001. Suplemento. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17s0/3877.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

SAMSON, J *et al.* Geographic disparities and moral hazards in the predicted impacts of climate change on human populations. *Global Ecol. Biogeogr.*, Oxford, v. 20, n. 4, p. 532-544, 2011.

SANTOS, G. R.; PALES, R. C. Desigualdades sociais e desenvolvimento entre as macrorregiões de planejamento de Minas Gerais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 1., 2012, Niterói. *Anais do I CONINTER*. Niterói: UFF, 2012.

SANTOS, R. M.; VIEIRA, F. A. Similaridade florística entre formações de mata seca e mata de galeria no parque municipal da Sapucaia, Montes Claros-MG. *Eng. Florest.*, Piracicaba, n. 7, p. 1-10, fev. 2006.

SCHRÖTER, M. *et al.* Ecosystem services as a contested concept: a synthesis of critique and counter-arguments. *Conser. Lett.*, Washington, vol. 7, n. 6, p. 514-523, nov. /dec. 2014.

SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS*. Versão 2010. São Paulo: SEADE, 2013. 18 p. Disponível em: <<http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/pdf/ipvs/metodologia.pdf>>. Acesso em: 17 de out. de 2015.

SILVA *et al.* Análise espacial e temporal da distribuição de casos de leishmaniose visceral em Minas Gerais, 2002 a 2013. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 52., 2016, Maceió. *Anais MEDTROP 2016*. Brasília: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2016. p. 1.

SMITH, K. R. *et al.* Human health: impacts, adaptation, and co-benefits. In: FIELD, C. B. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability*. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 709-754.

SOUZA, C. C. A.; VIANA, R. M.; FILHO, R. S. L. Desigualdade nos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais: Período de 2000 a 2013. In. SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 17., 2016, Diamantina. *Anais do XVII Seminário sobre a Economia Mineira*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2016. p. 1-25.

SPICKETT, J.; BROWN, H.; KATSCHERIAN, D. *Health impacts of climate change: Adaptation strategies for Western Australia*. Canberra: Department of Health. Environmental Health Directorate, 2008. 77 p.

STEENBOOK, W.; VEZZANI, F. M. *Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza*. 1ed, 2013. 148 p.

STEFFEN, S. The Anthropocene: A planet under pressure. In: BUTLER, C. D. (Org.). *Climate Change and Global Health*. 1ed. London: CABI, 2014. cap. 1, p. 1-10.

STOCKER, T. F. *et al.* Technical Summary. In: STOCKER, T. F. *et al.* (Ed.). *Climate Change 2013: The Physical Science Basis*. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. p. 33-115.

STONE, B.; HESS, J. J.; FRUMKIN, H. Urban form and extreme heat events: are sprawling cities more vulnerable to climate change than compact cities? *Environ. Health Perspect.*, Durham, v. 118, n. 10, p. 1425-1428, oct. 2010.

TAKAGI, M.; SILVA, J. G.; GROSSI, M. D. *Pobreza e Fome: em busca de uma metodologia para quantificação do problema no Brasil*. Campinas: IE/UNICAMP, n.101, 2001. 60 p. Texto para discussão.

TEMPONI, A. O. *Análise epidemiológica dos casos humanos de Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, 2007 a 2013*. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

TIMMERMAN, P. *Vulnerability resilience and collapse of society: A Review of Models and Possible Climatic Applications*. Toronto: Institute for Environmental Studies, University of Toronto, 1981. 46 p. Environmental Monograph n. 1.

TONG, S.; CONFALONIERI, U.; EBI, K.; OLSEN, J. Managing and Mitigating the Health Risks of Climate Change: Calling for Evidence-Informed Policy and Action. *Environ. Health Perspect.*, Durham, v. 124, n. 10, p. 176-179, 2016.

TONIETTO, J.; VIANELLO, R. L.; REGINA, M. A. Caracterização macroclimática e potencial enológico de diferentes regiões com vocação vitícola de Minas Gerais. *Inf. Agropecu.* Belo Horizonte, v. 27, n. 324, p. 32-55, set. /out., 2006. Disponível em: <<http://www.academia-vinhaevinho.com/ckfinder/userfiles/files/br%202006%2009%2030a.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *Human Development Report 1997*. New York: Oxford University Press, 1997. 159 p. Report.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *Human Development Report 2011*. Sustainability and Equity: A BetterFuture for All. New York: Oxford University Press, 2011. 185 p. Report.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG); FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *Mudanças climáticas, migrações e saúde: cenários para o nordeste, 2000-2050*. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, 2008. 47 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. *Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2012: volume Minas Gerais*. 2 ed. Florianópolis: CEPED, 2013. 165 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. *Curso a distância de introdução em Vigilância em saúde ambiental no SUS: O subsistema nacional de vigilância em saúde ambiental*. Módulo II - Vigilância em Saúde Ambiental no SUS: O Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: IESC UFRJ, 2014. 88 p.

VASCONCELOS, M. F. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do Leste do Brasil? *Rev. Bras. Bot.*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 241-246, abr. /jun. 2011.

VACONCELOS, V. V. Campos de altitude, campos rupestres e aplicação da Lei da Mata Atlântica: estudo prospectivo para o estado de Minas Gerais. *Bol. Geogr.*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 110-133, mai. /ago. 2014.

VALENCIO, N. Elementos constitutivos de um desastre catastrófico: os problemas científicos por detrás dos contextos críticos. *Ciênc. Cult.*, São Paulo, v. 68, p. 41-45, 2016.

WALTNER-TOEWS, D. An ecosystem approach to health and its implications to tropical and emerging diseases. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17 (suppl.), p. 7-36, mar. /apr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000700002>. Acesso em: 24 jan. 2014.

WANG, H.; SONG, M. CKmeans.1d.dp: Optimal k-means clustering in one dimension by dynamic programming. *The R. Journal*, Ohio, v. 3, n. 2, p. 29-33, dec. 2011.

WATSON, R. T.; ZINYOWERA, M. C.; MOSS, R. H. *Climate change 1995: impacts, adaptations and mitigation of climate change: scientific-technical analyses*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 891 p.

_____. *The regional impacts of climate change, an assessment of vulnerability*. A special report of IPCC working group II. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 517 p.

WATTS, M. J.; BOHLE, H. G. *The space of vulnerability: the causal structure of hunger and famine*. *Progr. Human Geog.* London, v. 17, n. 1, p. 43-67, mar. 1993.

WATTS, N. *et al.* Health and climate change: policy responses to protect public health. *The Lancet*. London, v. 386, n. 10006, p. 1861-1914, nov. 2015.

WOODWARD, A. *et al.* Climate change and health: on the latest IPCC report. *The Lancet*, London, v. 383, n. 9924, p. 1185-1189, apr. 2014.

WISNER, B. *et al.* *At Risk*. Natural hazards, people's vulnerability and disasters. London: Routledge, 1994. 284 p.

_____. *At Risk*. Natural hazards, people's vulnerability and disasters. 2 ed. London: Routledge, 2003. 134 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Gender, Climate Change and Health*. Public Health & Environment Department (PHE), Health Security & Environment Cluster (HSE), World Health Organization (WHO). Geneva: WHO, 2011. 36 p.

ZAMPARONI, C. A. G. P. Enchentes urbanas, áreas de risco, desastres naturais e mudanças climáticas locais em Cuiabá/MT. *Rev. Geo.*, Manaus, v.2, n.5, p.355-364, 2012

APÊNDICES

Apêndice 1 – Comprovação de aceite do artigo "Social, Environmental and Health Vulnerability to Climate Change: The case of the municipalities of Minas Gerais, Brazil"

2821343: Your manuscript has been accepted - anaflaviaqf@gmail.com - Gmail - Mozilla Firefox

https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&view=bt&ver=1wp7hm5bkg3kc&cat=Doutorado&search=cat&th=1598df5afc52a1ad&cvid=1

Remover marcador ⓘ 🗑️ 📁 🏷️ Mais ▾

2821343: Your manuscript has been accepted □ Doutorado x 🖨️

 **Stephen Leeder** jeph@hindawi.com por amazonses.com 11 de jan (Há 12 dias) ☆ ↶ ▾
para mim, stephen.leeder, isabelafrito, floliveira, apmadureira, uconfalonieri ▾

Dear Dr. Quintão,

The review process of Research Article 2821343 titled "Social, Environmental and Health Vulnerability to Climate Change: The case of the municipalities of Minas Gerais, Brazil" by Ana Flávia Quintão, Isabella Brito, Frederico Oliveira, Ana Paula Madureira and Ulisses E.C. Confalonieri submitted to Journal of Environmental and Public Health has been completed. I am pleased to inform you that your manuscript has now been accepted for publication in the journal.

The publication process of your manuscript will be initiated upon the receipt of electronic files. Please log in to the Manuscript Tracking System at the link below using your username and password, and upload the electronic files of your final accepted version within the next 2-3 days.

<http://mts.hindawi.com/author/2821343/upload.files/>

The electronic files should include the following:

- 1- Source file of the final accepted manuscript (Word or TeX/LaTeX).
- 2- PDF file of the final accepted manuscript.
- 3- Editable figure files (each figure in a separate EPS/PostScript/Word file) if any, taking into consideration that TIFF, JPG, JPEG, BMP formats are not editable.

Thank you again for submitting your manuscript to Journal of Environmental and Public Health.

Best regards,

Stephen Leeder
stephen.leeder@sydney.edu.au

Apêndice 2 – Tabelas do Índice de Vulnerabilidade Humana e subcomponentes

- **Tabela 1** - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 2** - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 3** - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 4** - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 5** - Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 6** - Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 7** - Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 8** - Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 9** - Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 10** - Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 11** - Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016.
- **Tabela 12** - Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016
- **Tabela 13** - Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Abadia dos Dourados	881060	26060,76	3	0,0296	2	2,5	0,63	4	3	0,0790	1	0,7500	2	1,5	0,38	0,5	0,50
Abaeté	1817070	76591,26	2	0,0422	1	1,5	0,38	0	0	0	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Abre-Campo	470550	5894,19	4	0,0125	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Acaiaca	101890	2111,85	4	0,0207	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Açucena	815420	11424,24	4	0,0140	3	3,5	0,88	10	2	0,1975	2	0,2000	1	1,5	0,38	0,625	0,64
Água Boa	1320270	19232,28	4	0,0146	3	3,5	0,88	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Água Comprida	492210	1713,96	4	0,0035	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Aguanil	232090	2309,04	4	0,0099	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Águas Formosas	820080	22164,12	4	0,0270	2	3	0,75	14	1	0,2765	3	0,0714	0	1,5	0,38	0,563	0,57
Águas Vermelhas	1259280	65771,73	3	0,0522	1	2	0,50	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,38	0,36
Aimorés	1348780	16555,86	4	0,0123	4	4	1	12	1	0,2370	2	0,0833	0	1	0,25	0,625	0,64
Aiuruoca	649680	21828,69	4	0,0336	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Alagoa	161360	8523,45	4	0,0528	0	2	0,50	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Albertina	58010	1116,81	4	0,0193	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Além Paraíba	510350	11196,45	4	0,0219	3	3,5	0,88	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Alfenas	850450	3285,36	4	0,0039	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Alfredo Vasconcelos	130820	1565,19	4	0,0120	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Almenara	2294430	115864,11	2	0,0505	1	1,5	0,38	15	0	0,2963	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Alpercata	166970	462,78	4	0,0028	4	4	1	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Alpinópolis	454750	5475,33	4	0,0120	4	4	1	3	1	0,0593	0	0,3333	1	0,5	0,13	0,563	0,57
Alterosa	362010	3043,17	4	0,0084	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Alto Caparaó	103690	3664,44	4	0,0353	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Alto Rio Doce	518050	9910,35	4	0,0191	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Alvarenga	278170	5515,92	4	0,0198	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Alvinópolis	599440	15656,94	4	0,0261	2	3	0,75	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,5	0,50
Alvorada de Minas	374010	17304,57	4	0,0463	1	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Amparo da Serra	145910	2555,28	4	0,0175	3	3,5	0,88	2	1	0,0395	0	0,5000	2	1	0,25	0,563	0,57
Andradas	469370	4417,11	4	0,0094	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Cachoeira de Pajeú	695670	37060,83	3	0,0533	0	1,5	0,38	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
Andrelândia	1005290	32494,23	3	0,0323	2	2,5	0,63	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Angelândia	185210	8002,98	4	0,0432	1	2,5	0,63	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Antônio Carlos	529920	15126,93	4	0,0285	2	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Antônio Dias	787060	26458,2	3	0,0336	2	2,5	0,63	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Antônio Prado de Minas	83800	849,15	4	0,0101	4	4	1	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Araçai	186540	8099,1	4	0,0434	1	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Aracitaba	106610	1119,78	4	0,0105	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Araçuaí	2236280	117431,73	2	0,0525	0	1	0,25	23	0	0,4543	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Araguari	2729510	62309,79	3	0,0228	3	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Arantina	89420	2568,51	4	0,0287	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Araponga	303790	7379,1	4	0,0243	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Araporã	295840	2387,7	4	0,0081	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Arapuá	173890	3796,56	4	0,0218	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Araújos	245520	2896,83	4	0,0118	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Araxá	1164360	42483,69	3	0,0365	2	2,5	0,63	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Arceburgo	162880	1635,66	4	0,0100	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Arcos	509870	6239,52	4	0,0122	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Areado	283120	1681,74	4	0,0059	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Argirita	159380	2690,91	4	0,0169	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Aricanduva	243330	11066,58	4	0,0455	1	2,5	0,63	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Arinos	5279420	309553,92	0	0,0586	0	0	0	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,19	0,14
Astolfo Dutra	158890	927,36	4	0,0058	4	4	1	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Ataléia	1836980	6939,54	4	0,0038	4	4	1	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Augusto de Lima	1254830	68786,46	3	0,0548	0	1,5	0,38	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
Baependi	750550	22957,56	4	0,0306	2	3	0,75	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Baldim	556270	34587,27	3	0,0622	0	1,5	0,38	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Bambuí	1455820	26090,73	3	0,0179	3	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Bandeira	483790	25684,92	3	0,0531	0	1,5	0,38	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Bom Jesus do Amparo	195610	3306,96	4	0,0169	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Bom Jesus do Galho	592290	9947,61	4	0,0168	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Bom Repouso	229850	1782,72	4	0,0078	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Bom Sucesso	705050	10449,27	4	0,0148	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Bonfim	301870	2063,61	4	0,0068	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Bonfinópolis de Minas	1850490	76860,27	2	0,0415	1	1,5	0,38	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
Bonito de Minas	3904910	224288,82	1	0,0574	0	0,5	0,13	18	0	0,3555	3	0	0	1,5	0,38	0,25	0,21
Borda da Mata	301110	2930,13	4	0,0097	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Botelhos	334090	3279,96	4	0,0098	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Botumirim	1568880	102068,37	2	0,0651	0	1	0,25	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,31	0,29
Brasilândia de Minas	2509690	130294,62	2	0,0519	1	1,5	0,38	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
Brasília de Minas	1399480	80957,61	2	0,0578	0	1	0,25	23	0	0,4543	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Brás Pires	223350	5374,62	4	0,0241	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Braúnas	378320	7363,8	4	0,0195	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Brasópolis	367690	7846,65	4	0,0213	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Brumadinho	639430	19526,58	4	0,0305	2	3	0,75	6	2	0,1185	1	0,3333	1	1	0,25	0,5	0,50
Bueno Brandão	356150	2345,67	4	0,0066	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Buenópolis	1599880	100911,69	2	0,0631	0	1	0,25	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,19	0,14
Bugre	161910	1339,38	4	0,0083	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Buritís	5225190	173453,49	1	0,0332	2	1,5	0,38	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
Buritizeiro	7218400	333930,42	0	0,0463	1	0,5	0,13	20	1	0,3950	4	0,0500	0	2	0,5	0,31	0,29
Cabeceira Grande	1031410	28559,16	3	0,0277	2	2,5	0,63	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Cabo Verde	368210	7013,16	4	0,0190	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Cachoeira da Prata	61380	1860,21	4	0,0303	2	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _{ex}	IE _{ex} p
Cachoeira de Minas	304240	3953,52	4	0,0130	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cachoeira Dourada	200930	1857,6	4	0,0092	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Caetanópolis	156040	6610,86	4	0,0424	1	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Caeté	542570	21179,61	4	0,0390	1	2,5	0,63	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Caiana	106470	832,95	4	0,0078	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cajuri	83040	1362,96	4	0,0164	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Caldas	711410	8614,53	4	0,0121	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Camacho	223000	2886,48	4	0,0129	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Camanducaia	528480	18581,94	4	0,0352	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Cambuí	244570	1442,34	4	0,0059	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cambuquira	246380	2980,17	4	0,0121	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Campanário	442400	6632,1	4	0,0150	3	3,5	0,88	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,625	0,64
Campanha	335590	4682,52	4	0,0140	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Campestre	577840	4891,77	4	0,0085	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Campina Verde	3650750	71395,38	3	0,0196	3	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Campo Azul	505910	36941,4	3	0,0730	0	1,5	0,38	21	0	0,4148	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Campo Belo	528230	4043,25	4	0,0077	4	4	1	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Campo do Meio	275430	2776,23	4	0,0101	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Campo Florido	1264240	20108,79	4	0,0159	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Campos Altos	710650	28242,99	3	0,0397	1	2	0,50	0	0	0	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Campos Gerais	769500	5378,31	4	0,0070	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Canaã	174900	2479,59	4	0,0142	3	3,5	0,88	7	1	0,1383	1	0,14286	1	1	0,25	0,563	0,57
Canápolis	839740	12356,64	4	0,0147	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Cana Verde	212720	1788,12	4	0,0084	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Candeias	720510	4531,77	4	0,0063	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Cantagalo	141850	1917,99	4	0,0135	3	3,5	0,88	3	2	0,0593	0	0,6667	2	1	0,25	0,563	0,57
Caparaó	130690	2167,47	4	0,0166	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _{Ex}	IE _{Ex} p
Capela Nova	111070	1759,95	4	0,0158	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Capelinha	965370	44568,27	3	0,0462	1	2	0,50	15	1	0,2963	3	0,0667	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Capetinga	297940	3870,99	4	0,0130	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Capim Branco	95330	3972,42	4	0,0417	1	2,5	0,63	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Capinópolis	620720	7697,07	4	0,0124	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Capitão Andrade	279090	423,9	4	0,0015	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Capitão Enéias	971580	58028,58	3	0,0597	0	1,5	0,38	20	9	0,3950	4	0,4500	2	3	0,75	0,563	0,57
Capitório	521800	16388,55	4	0,0314	2	3	0,75	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Caputira	187700	3791,52	4	0,0202	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Carai	1242200	65350,35	3	0,0526	0	1,5	0,38	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Caranaíba	159950	3166,2	4	0,0198	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Carandaí	485730	5628,33	4	0,0116	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Carangola	353400	2428,29	4	0,0069	4	4	1	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Caratinga	1258780	23621,04	4	0,0188	3	3,5	0,88	9	2	0,1778	2	0,2222	1	1,5	0,38	0,625	0,64
Carbonita	1456100	83272,95	2	0,0572	0	1	0,25	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Careaçu	181010	3030,12	4	0,0167	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Carlos Chagas	3202980	13816,08	4	0,0043	4	4	1	15	5	0,2963	3	0,3333	1	2	0,5	0,75	0,79
Carmésia	259100	7701,93	4	0,0297	2	3	0,75	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Carmo da Cachoeira	506330	7168,23	4	0,0142	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Carmo da Mata	357180	5881,77	4	0,0165	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Carmo de Minas	322290	6680,25	4	0,0207	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Carmo do Cajuru	455810	5532,84	4	0,0121	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Carmo do Paranaíba	1307860	35605,26	3	0,0272	2	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Carmo do Rio Claro	1065690	15384,24	4	0,0144	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Carmópolis de Minas	400010	5450,94	4	0,0136	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Carneirinho	2063320	12971,61	4	0,0063	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Carrancas	727890	28695,06	3	0,0394	1	2	0,50	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Carvalhópolis	81100	584,64	4	0,0072	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Carvalhos	282250	7093,8	4	0,0251	2	3	0,75	2	1	0,0395	0	0,5000	2	1	0,25	0,5	0,50
Casa Grande	157730	1100,88	4	0,0070	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cascalho Rico	367310	7053,39	4	0,0192	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Cássia	665800	6761,34	4	0,0102	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Conceição da Barra de Minas	273010	992,88	4	0,0036	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cataguases	491770	6072,84	4	0,0123	4	4	1	9	3	0,1778	2	0,3333	1	1,5	0,38	0,688	0,71
Catas Altas	240040	9394,83	4	0,0391	1	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Catas Altas da Noruega	141620	5316,57	4	0,0375	1	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Catuji	419530	17024,13	4	0,0406	1	2,5	0,63	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Catuti	287810	9738,9	4	0,0338	2	3	0,75	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,625	0,64
Caxambu	100480	1246,05	4	0,0124	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Cedro do Abaeté	283210	12619,53	4	0,0446	1	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Central de Minas	204330	1140,75	4	0,0056	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Centralina	327190	4701,33	4	0,0144	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Chácara	152810	1673,82	4	0,0110	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Chalé	212670	4228,92	4	0,0199	3	3,5	0,88	7	8	0,1383	1	1,1429	3	2	0,5	0,688	0,71
Chapada do Norte	830970	39929,31	3	0,0481	1	2	0,50	18	9	0,3555	3	0,5000	2	2,5	0,63	0,563	0,57
Chapada Gaúcha	3255190	118058,13	2	0,0363	2	2	0,50	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Chiador	252940	4863,42	4	0,0192	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Cipotânea	153480	2427,48	4	0,0158	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Claraval	227630	2546,19	4	0,0112	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Claro dos Poções	720420	24320,61	3	0,0338	2	2,5	0,63	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,563	0,57
Cláudio	630710	9842,22	4	0,0156	3	3,5	0,88	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Coimbra	106880	1276,74	4	0,0119	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Coluna	348490	14277,51	4	0,0410	1	2,5	0,63	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Comendador Gomes	1041050	21718,98	4	0,0209	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Comercinho	654960	31811,13	3	0,0486	1	2	0,50	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Conceição da Aparecida	352520	4863,42	4	0,0138	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Conceição das Pedras	102210	3486,51	4	0,0341	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Conceição das Alagoas	1340250	6090,84	4	0,0045	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Conceição de Ipanema	253940	4027,95	4	0,0159	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Conceição do Mato Dentro	1726830	55063,53	3	0,0319	2	2,5	0,63	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Conceição do Pará	250330	5268,24	4	0,0210	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Conceição do Rio Verde	369680	4725,63	4	0,0128	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Conceição dos Ouros	182970	3558,06	4	0,0194	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Cônego Marinho	1642000	127596,51	2	0,0777	0	1	0,25	15	0	0,2963	3	0	0	1,5	0,38	0,31	0,29
Confins	42360	1850,22	4	0,0437	1	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Congonhal	205130	2076,57	4	0,0101	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Congonhas	304070	8007,12	4	0,0263	2	3	0,75	21	1	0,4148	4	0,0476	0	2	0,5	0,625	0,64
Congonhas do Norte	398850	15393,69	4	0,0386	1	2,5	0,63	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Conquista	618360	2995,47	4	0,0048	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Conselheiro Lafaiete	370250	3197,16	4	0,0086	4	4	1	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,688	0,71
Conselheiro Pena	1483880	15387,84	4	0,0104	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Consolação	86390	606,96	4	0,0070	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Contagem	195270	3647,97	4	0,0187	3	3,5	0,88	21	0	0,4148	4	0	0	2	0,5	0,688	0,71
Coqueiral	296160	2471,31	4	0,0083	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres²	Nº Óbitos Desastres²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Coração de Jesus	2225220	123570,81	2	0,0555	0	1	0,25	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Cordisburgo	823650	41869,53	3	0,0508	1	2	0,50	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Cordislândia	179540	2261,79	4	0,0126	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Corinto	2525400	129185,37	2	0,0512	1	1,5	0,38	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Coroaci	576270	9286,56	4	0,0161	3	3,5	0,88	4	2	0,0790	1	0,5000	2	1,5	0,38	0,625	0,64
Coromandel	3313120	97948,98	2	0,0296	2	2	0,50	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Coronel Fabriciano	221250	2486,97	4	0,0112	4	4	1	10	2	0,1975	2	0,2000	1	1,5	0,38	0,688	0,71
Coronel Murta	815410	32751	3	0,0402	1	2	0,50	18	0	0,3555	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Coronel Pacheco	131510	1812,06	4	0,0138	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Coronel Xavier Chaves	140950	1401,75	4	0,0099	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Córrego Danta	657430	26122,5	3	0,0397	1	2	0,50	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Córrego do Bom Jesus	123650	1570,5	4	0,0127	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Córrego Fundo	101110	505,35	4	0,0050	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Córrego Novo	205390	3860,19	4	0,0188	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Couto de Magalhães de Minas	485650	35019,63	3	0,0721	0	1,5	0,38	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
Crisólita	966200	12809,88	4	0,0133	4	4	1	13	1	0,2568	3	0,0769	0	1,5	0,38	0,688	0,71
Cristais	628430	4366,62	4	0,0069	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cristália	840700	55113,84	3	0,0656	0	1,5	0,38	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Cristiano Otôni	132870	764,37	4	0,0058	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Cristina	311330	7756,83	4	0,0249	2	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Crucilândia	167160	515,43	4	0,0031	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres²	Nº Óbitos Desastres²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Cruzeiro da Fortaleza	188130	5338,26	4	0,0284	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Cruzília	522420	10530,36	4	0,0202	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Cuparaque	226750	1578,06	4	0,0070	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Curral de Dentro	568260	33205,14	3	0,0584	0	1,5	0,38	21	48	0,4148	4	2,286	4	4	1	0,688	0,71
Curvelo	3298790	140814,72	2	0,0427	1	1,5	0,38	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Datas	310100	6443,37	4	0,0208	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Delfim Moreira	408470	22751,1	4	0,0557	0	2	0,50	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Delfinópolis	1378420	60860,88	3	0,0442	1	2	0,50	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Delta	102840	206,19	4	0,0020	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Descoberto	213170	3622,05	4	0,0170	3	3,5	0,88	1	3	0,0198	0	3	4	2	0,5	0,688	0,71
Desterro de Entre-Rios	377170	1745,01	4	0,0046	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Desterro do Melo	142280	2020,5	4	0,0142	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Diamantina	3891660	262327,68	1	0,0674	0	0,5	0,13	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,25	0,21
Diogo de Vasconcelos	165090	3886,92	4	0,0235	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Dionísio	344440	13678,47	4	0,0397	1	2,5	0,63	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Divinésia	116970	1599,84	4	0,0137	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Divino	337780	1925,82	4	0,0057	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Divino das Laranjeiras	342250	1818,09	4	0,0053	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Divinolândia de Minas	133120	2785,77	4	0,0209	3	3,5	0,88	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Divinópolis	708120	9617,31	4	0,0136	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Divisa Alegre	117800	7381,62	4	0,0627	0	2	0,50	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Divisa Nova	216960	1371,78	4	0,0063	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Divisópolis	572930	36000,27	3	0,0628	0	1,5	0,38	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
Dom Bosco	817380	23500,98	4	0,0288	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Dom Cavati	59520	308,97	4	0,0052	4	4	1	5	1	0,0988	1	0,2000	1	1	0,25	0,625	0,64
Dom Joaquim	398820	16747,74	4	0,0420	1	2,5	0,63	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Dom Silvério	194970	3689,37	4	0,0189	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Dom Viçoso	113920	2546,82	4	0,0224	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Dona Eusébia	70230	1313,91	4	0,0187	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Dores de Campos	124840	977,67	4	0,0078	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Dores de Guanhões	382120	8356,95	4	0,0219	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Dores do Indaiá	1111200	25728,03	3	0,0232	3	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Dores do Turvo	231170	3289,05	4	0,0142	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Doresópolis	152910	1385,46	4	0,0091	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Douradoquara	312880	7341,3	4	0,0235	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Durandé	217460	4444,56	4	0,0204	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Elói Mendes	499540	4144,68	4	0,0083	4	4	1	2	1	0,0395	0	0,5000	2	1	0,25	0,625	0,64
Engenheiro Caldas	187060	271,62	4	0,0015	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Engenheiro Navarro	608310	18926,01	4	0,0311	2	3	0,75	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,625	0,64
Entre-Folhas	85210	1006,56	4	0,0118	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Entre-Rios de Minas	456800	4097,34	4	0,0090	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Ervália	357490	4997,61	4	0,0140	3	3,5	0,88	8	4	0,1580	2	0,5000	2	2	0,5	0,688	0,71
Esmeraldas	910380	20342,97	4	0,0223	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Espera Feliz	317640	3791,16	4	0,0119	4	4	1	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,688	0,71
Espinosa	1868970	108242,37	2	0,0579	0	1	0,25	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Espírito Santo do Dourado	263880	2899,53	4	0,0110	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Estiva	243870	1381,59	4	0,0057	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Estrela-d'Alva	131370	1073,61	4	0,0082	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Estrela do Indaiá	635980	13781,25	4	0,0217	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Estrela do Sul	822450	12443,22	4	0,0151	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Eugenópolis	309400	4037,94	4	0,0131	4	4	1	7	1	0,1383	1	0,14286	1	1	0,25	0,625	0,64
Ewbank da Câmara	103830	2101,23	4	0,0202	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Extrema	244580	3984,48	4	0,0163	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Fama	86020	391,32	4	0,0045	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Faria Lemos	165220	1860,48	4	0,0113	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Felício dos Santos	357620	27795,69	3	0,0777	0	1,5	0,38	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
São Gonçalo do Rio Preto	314460	22620,69	4	0,0719	0	2	0,50	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Felisburgo	596220	14651,46	4	0,0246	2	3	0,75	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,5	0,50
Felixlândia	1554630	60219,45	3	0,0387	1	2	0,50	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Fernandes Tourinho	151880	262,8	4	0,0017	4	4	1	2	4	0,0395	0	2	4	2	0,5	0,75	0,79
Ferros	1088800	32936,13	3	0,0302	2	2,5	0,63	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Fervedouro	357680	5609,88	4	0,0157	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Florestal	191420	4008,51	4	0,0209	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Formiga	1501920	9099,09	4	0,0061	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Formoso	3685700	203635,17	1	0,0553	0	0,5	0,13	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,13	0,07
Fortaleza de Minas	218790	4203,81	4	0,0192	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Fortuna de Minas	198710	5822,1	4	0,0293	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Francisco Badaró	461350	20607,75	4	0,0447	1	2,5	0,63	21	0	0,4148	4	0	0	2	0,5	0,563	0,57
Francisco Dumont	1576130	95266,71	2	0,0604	0	1	0,25	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Francisco Sá	2747290	127742,58	2	0,0465	1	1,5	0,38	24	0	0,4740	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Franciscópolis	717090	8502,3	4	0,0119	4	4	1	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,688	0,71
Frei Gaspar	626670	13678,56	4	0,0218	3	3,5	0,88	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,625	0,64
Frei Inocência	469560	2205,36	4	0,0047	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Frei Lagonegro	167470	6501,06	4	0,0388	1	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Fronteira	199990	774,09	4	0,0039	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Fronteira dos Vales	320760	12551,13	4	0,0391	1	2,5	0,63	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Fruta de Leite	762790	34506,81	3	0,0452	1	2	0,50	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Frutal	2426970	10326,33	4	0,0043	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Ibirité	72570	1617,75	4	0,0223	3	3,5	0,88	32	0	0,6320	4	0	0	2	0,5	0,688	0,71
Ibitiúra de Minas	68320	722,97	4	0,0106	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ibituruna	153110	2439,63	4	0,0159	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Icaraí de Minas	625660	40491,09	3	0,0647	0	1,5	0,38	22	1	0,4345	4	0,0455	0	2	0,5	0,44	0,43
Igarapé	110260	1790,46	4	0,0162	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Igaratinga	218340	1580,22	4	0,0072	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Iguatama	628200	8145,09	4	0,0130	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ijaci	105250	455,22	4	0,0043	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ilicínea	376340	7205,04	4	0,0191	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Imbé de Minas	196740	2283,48	4	0,0116	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Inconfidentes	149610	1042,47	4	0,0070	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Indaial	1004150	50809,86	3	0,0506	1	2	0,50	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Indianópolis	830030	8060,94	4	0,0097	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ingaí	305590	6470,1	4	0,0212	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Inhapim	858020	9996,75	4	0,0117	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Inhaúma	245000	5891,58	4	0,0240	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Inimutaba	524470	27093,69	3	0,0517	1	2	0,50	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Ipaba	113130	1642,23	4	0,0145	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Ipanema	456640	7861,14	4	0,0172	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Ipatinga	164880	3732,12	4	0,0226	3	3,5	0,88	8	2	0,1580	2	0,2500	1	1,5	0,38	0,625	0,64
Ipiaçu	466020	3295,98	4	0,0071	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ipuiúna	298200	2639,25	4	0,0089	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Iraí de Minas	356260	11815,74	4	0,0332	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Itabira	1253700	33138,72	3	0,0264	2	2,5	0,63	6	1	0,1185	1	0,16667	1	1	0,25	0,44	0,43
Itabirinha de Mantena	208980	2635,83	4	0,0126	4	4	1	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Itabirito	542610	25389,9	3	0,0468	1	2	0,50	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Itacambira	1788450	92828,97	2	0,0519	1	1,5	0,38	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Itacarambi	1225270	79140,33	2	0,0646	0	1	0,25	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Itaguara	410470	5534,19	4	0,0135	3	3,5	0,88	6	1	0,1185	1	0,16667	1	1	0,25	0,563	0,57
Itaipé	480830	25829,73	3	0,0537	0	1,5	0,38	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
Itajubá	294830	7765,38	4	0,0263	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Itamarandiba	2735570	153106,74	2	0,0560	0	1	0,25	21	0	0,4148	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Japonvar	375230	18044,82	4	0,0481	1	2,5	0,63	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,5	0,50
Jeceaba	236250	1707,21	4	0,0072	4	4	1	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Jenipapo de Minas	284450	16106,76	4	0,0566	0	2	0,50	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Jequeri	547900	9614,43	4	0,0175	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Jequitaiá	1268440	63508,41	3	0,0501	1	2	0,50	20	1	0,3950	4	0,0500	0	2	0,5	0,5	0,50
Jequitibá	445030	27096,84	3	0,0609	0	1,5	0,38	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Jequitinhonha	3514220	207926,73	1	0,0592	0	0,5	0,13	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,19	0,14
Jesuânia	153850	2135,97	4	0,0139	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Joaíma	1664190	62783,28	3	0,0377	1	2	0,50	12	1	0,2370	2	0,0833	0	1	0,25	0,38	0,36
Joanésia	233290	4726,71	4	0,0203	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
João Monlevade	99160	784,53	4	0,0079	4	4	1	8	2	0,1580	2	0,2500	1	1,5	0,38	0,688	0,71
João Pinheiro	10727470	436053,6	0	0,0406	1	0,5	0,13	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,06	0,00
Joaquim Felício	790940	40395,6	3	0,0511	1	2	0,50	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Jordânia	546710	15426,45	4	0,0282	2	3	0,75	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
José Gonçalves de Minas	381330	22902,57	4	0,0601	0	2	0,50	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
José Raydan	180820	2421,54	4	0,0134	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Josenópolis	541390	28042,02	3	0,0518	1	2	0,50	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Nova União	172130	6245,82	4	0,0363	2	3	0,75	2	1	0,0395	0	0,5000	2	1	0,25	0,5	0,50
Juatuba	99540	1786,32	4	0,0179	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Juiz de Fora	1435660	27440,55	3	0,0191	3	3	0,75	7	8	0,1383	1	1,1429	3	2	0,5	0,625	0,64
Juramento	431630	12323,43	4	0,0286	2	3	0,75	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,625	0,64
Juruaia	220350	4841,37	4	0,0220	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Juvenília	1064700	62792,55	3	0,0590	0	1,5	0,38	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Ladainha	866290	46197,36	3	0,0533	0	1,5	0,38	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
Lagamar	1474560	40502,88	3	0,0275	2	2,5	0,63	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Lagoa da Prata	439980	5024,79	4	0,0114	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Lagoa dos Patos	600550	33833,34	3	0,0563	0	1,5	0,38	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Lagoa Dourada	476690	4243,5	4	0,0089	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Lagoa Formosa	840920	26733,33	3	0,0318	2	2,5	0,63	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Lagoa Grande	1236300	25118,28	3	0,0203	3	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Lagoa Santa	229270	10847,7	4	0,0473	1	2,5	0,63	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Lajinha	431920	6559,2	4	0,0152	3	3,5	0,88	6	3	0,1185	1	0,5000	2	1,5	0,38	0,625	0,64
Lambari	213110	4543,83	4	0,0213	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Lamim	118600	2930,13	4	0,0247	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Laranjal	204880	1846,98	4	0,0090	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Lassance	3204220	169421,13	1	0,0529	0	0,5	0,13	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,31	0,29
Lavras	564740	4385,52	4	0,0078	4	4	1	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Leandro Ferreira	352110	8379,18	4	0,0238	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Leme do Prado	280040	19315,26	4	0,0690	0	2	0,50	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,38	0,36
Leopoldina	943080	13637,97	4	0,0145	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Liberdade	401340	13862,43	4	0,0345	2	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Lima Duarte	848560	26525,79	3	0,0313	2	2,5	0,63	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Limeira do Oeste	1319040	12088,53	4	0,0092	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Lontra	258870	15465,96	4	0,0597	0	2	0,50	15	0	0,2963	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Luisburgo	145420	2209,05	4	0,0152	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Luislândia	411710	22248,72	4	0,0540	0	2	0,50	21	0	0,4148	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Luminárias	500140	11885,76	4	0,0238	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Luz	1171660	12477,33	4	0,0106	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Maxacalis	332380	3277,71	4	0,0099	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Machado	585960	3906,18	4	0,0067	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Madre de Deus de Minas	492910	14581,71	4	0,0296	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Malacacheta	727890	16428,96	4	0,0226	3	3,5	0,88	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,625	0,64
Mamonas	291430	11393,1	4	0,0391	1	2,5	0,63	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,563	0,57

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Mercês	348270	4859,28	4	0,0140	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Mesquita	274940	7454,34	4	0,0271	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Minas Novas	1812400	78899,22	2	0,0435	1	1,5	0,38	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Minduri	219770	7606,35	4	0,0346	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Mirabela	723280	38481,75	3	0,0532	0	1,5	0,38	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Miradouro	301670	3814,29	4	0,0126	4	4	1	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Mirai	320700	4203,9	4	0,0131	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Miravânia	602130	42069,33	3	0,0699	0	1,5	0,38	15	0	0,2963	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Moeda	155110	3108,6	4	0,0200	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Moema	202710	1848,15	4	0,0091	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Monjolos	650910	39060,72	3	0,0600	0	1,5	0,38	0	0	0	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Monsenhor Paulo	216540	2520,27	4	0,0116	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Montalvânia	1503790	44961,3	3	0,0299	2	2,5	0,63	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Monte Alegre de Minas	2595960	41690,25	3	0,0161	3	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Monte Azul	994230	44415,9	3	0,0447	1	2	0,50	22	0	0,4345	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Monte Belo	421280	4299,03	4	0,0102	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Monte Carmelo	1343040	28595,16	3	0,0213	3	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Monte Formoso	385550	22089,69	4	0,0573	0	2	0,50	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,38	0,36
Monte Santo de Minas	594630	8513,1	4	0,0143	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Montes Claros	3568940	140856,75	2	0,0395	1	1,5	0,38	23	1	0,4543	4	0,0435	0	2	0,5	0,44	0,43
Monte Sião	291590	984,6	4	0,0034	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Montezuma	1130420	60880,5	3	0,0539	0	1,5	0,38	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Morada Nova de Minas	2084280	58470,3	3	0,0281	2	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Morro da Garça	414770	14091,66	4	0,0340	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Morro do Pilar	477550	21552,66	4	0,0451	1	2,5	0,63	6	1	0,1185	1	0,16667	1	1	0,25	0,44	0,43
Munhoz	191560	2235,15	4	0,0117	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Oratórios	89070	1452,96	4	0,0163	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Orizânia	121800	928,89	4	0,0076	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ouro Branco	258730	8420,85	4	0,0325	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Ouro Fino	533660	5902,83	4	0,0111	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Ouro Preto	1245870	61553,43	3	0,0494	1	2	0,50	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,38	0,36
Ouro Verde de Minas	175480	1914,84	4	0,0109	4	4	1	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Padre Carvalho	446330	24670,89	3	0,0553	0	1,5	0,38	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
Padre Paraíso	544380	27370,89	3	0,0503	1	2	0,50	24	1	0,4740	4	0,0417	0	2	0,5	0,5	0,50
Paineiras	637310	16893,54	4	0,0265	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Pains	421860	4356,45	4	0,0103	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Pai Pedro	839810	41255,91	3	0,0491	1	2	0,50	18	0	0,3555	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Paiva	58420	986,76	4	0,0169	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Palma	316490	3899,43	4	0,0123	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Palmópolis	433150	5682,42	4	0,0131	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Papagaios	553580	13785,39	4	0,0249	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Paracatu	8229590	272128,23	1	0,0331	2	1,5	0,38	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Pará de Minas	551250	12111,21	4	0,0220	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Paraguaçu	424300	3435,12	4	0,0081	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Paraisópolis	331240	5625	4	0,0170	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Paraopeba	625620	19620,18	4	0,0314	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Passabém	94180	985,05	4	0,0105	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Passa-Quatro	277220	9474,93	4	0,0342	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Passa-Tempo	429170	3387,42	4	0,0079	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Passa-Vinte	246560	13998,96	4	0,0568	0	2	0,50	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Passos	1338070	12258,81	4	0,0092	4	4	1	6	1	0,1185	1	0,16667	1	1	0,25	0,625	0,64
Patis	444200	18472,32	4	0,0416	1	2,5	0,63	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,5	0,50
Patos de Minas	3189770	104774,22	2	0,0328	2	2	0,50	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Patrocínio	2874340	98343,63	2	0,0342	2	2	0,50	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Patrocínio do Muriaé	108250	990,72	4	0,0092	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Paula Cândido	268320	6879,15	4	0,0256	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Paulistas	220560	5607,36	4	0,0254	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Pavão	601190	6738,03	4	0,0112	4	4	1	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Peçanha	996650	18261,09	4	0,0183	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Pedra Azul	1594650	96906,87	2	0,0608	0	1	0,25	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,31	0,29
Pedra Bonita	173930	2282,67	4	0,0131	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Pedra do Anta	163450	2745,81	4	0,0168	3	3,5	0,88	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Pedra do Indaiá	347920	4552,56	4	0,0131	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Pedra Dourada	69990	1547,73	4	0,0221	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Pedralva	217990	5820,66	4	0,0267	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Pedras de Maria da Cruz	1525490	88669,17	2	0,0581	0	1	0,25	25	0	0,4938	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Pedrinópolis	357890	8473,95	4	0,0237	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Pedro Leopoldo	292950	14677,47	4	0,0501	1	2,5	0,63	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Pedro Teixeira	112960	2586,15	4	0,0229	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Pequeri	90830	1607,04	4	0,0177	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Pequi	203990	4905,81	4	0,0240	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Perdigão	249320	3970,26	4	0,0159	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Perdizes	2450820	86913,18	2	0,0355	2	2	0,50	0	0	0	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Perdões	270660	2320,56	4	0,0086	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Periquito	228910	3562,92	4	0,0156	3	3,5	0,88	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,625	0,64
Pescador	317460	3205,08	4	0,0101	4	4	1	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Piau	192200	3684,96	4	0,0192	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Piedade de Caratinga	109350	2537,37	4	0,0232	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Piedade de Ponte Nova	83730	785,79	4	0,0094	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Piedade do Rio Grande	322810	9425,34	4	0,0292	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEEx	IEEx p
Presidente Bernardes	236800	7539,39	4	0,0318	2	3	0,75	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Presidente Juscelino	695880	35836,83	3	0,0515	1	2	0,50	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Presidente Kubitschek	189240	2969,91	4	0,0157	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Presidente Olegário	3503800	138813,03	2	0,0396	1	1,5	0,38	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
Alto Jequitibá	152270	2635,2	4	0,0173	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Prudente de Moraes	124190	4753,08	4	0,0383	1	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Quartel Geral	556440	17426,52	4	0,0313	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Queluzito	153560	1529,28	4	0,0100	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Raposos	72070	3155,13	4	0,0438	1	2,5	0,63	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Raul Soares	763360	8950,41	4	0,0117	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Recreio	234300	1855,08	4	0,0079	4	4	1	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Reduto	151860	1659,42	4	0,0109	4	4	1	7	4	0,1383	1	0,5714	2	1,5	0,38	0,688	0,71
Resende Costa	618310	4637,52	4	0,0075	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Resplendor	1081800	10183,32	4	0,0094	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Ressaquinha	184610	2325,24	4	0,0126	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Riachinho	1719270	84236,13	2	0,0490	1	1,5	0,38	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
Riacho dos Machados	1315540	83672,64	2	0,0636	0	1	0,25	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,31	0,29
Ribeirão das Neves	155540	6581,52	4	0,0423	1	2,5	0,63	7	2	0,1383	1	0,2857	1	1	0,25	0,44	0,43
Ribeirão Vermelho	49250	256,14	4	0,0052	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Rio Acima	229810	14506,2	4	0,0631	0	2	0,50	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Rio Casca	384360	5502,15	4	0,0143	3	3,5	0,88	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Rio Doce	112090	1943,01	4	0,0173	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Rio do Prado	479820	6846,75	4	0,0143	3	3,5	0,88	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Rio Espera	238600	4547,61	4	0,0191	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Rio Manso	231540	3965,49	4	0,0171	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Rio Novo	209310	2045,97	4	0,0098	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Rio Paranaíba	1352350	46264,05	3	0,0342	2	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Rio Pardo de Minas	3117440	174933,81	1	0,0561	0	0,5	0,13	26	0	0,5135	4	0	0	2	0,5	0,31	0,29
Rio Piracicaba	373040	5011,47	4	0,0134	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Rio Pomba	252420	2979,18	4	0,0118	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Rio Preto	348140	14092,74	4	0,0405	1	2,5	0,63	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Rio Vermelho	986560	45796,77	3	0,0464	1	2	0,50	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Ritápolis	404810	3745,89	4	0,0093	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Rochedo de Minas	79400	432,99	4	0,0055	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Rodeiro	72670	341,28	4	0,0047	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Romaria	407560	3870,18	4	0,0095	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Rosário da Limeira	111160	1378,08	4	0,0124	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Rubelita	1110300	36213,48	3	0,0326	2	2,5	0,63	18	1	0,3555	3	0,0556	0	1,5	0,38	0,5	0,50
Rubim	965170	6748,38	4	0,0070	4	4	1	15	16	0,2963	3	1,0667	3	3	0,75	0,875	0,93
Sabará	302170	13067,82	4	0,0432	1	2,5	0,63	4	2	0,0790	1	0,5000	2	1,5	0,38	0,5	0,50
Sabinópolis	919810	36027,81	3	0,0392	1	2	0,50	7	3	0,1383	1	0,4286	2	1,5	0,38	0,44	0,43
Sacramento	3073270	109337,85	2	0,0356	2	2	0,50	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,31	0,29
Salinas	1887650	45166,95	3	0,0239	3	3	0,75	24	1	0,4740	4	0,0417	0	2	0,5	0,625	0,64
Salto da Divisa	937920	9973,62	4	0,0106	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Santa Bárbara	684060	31973,31	3	0,0467	1	2	0,50	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Santa Bárbara do Leste	107400	2599,56	4	0,0242	2	3	0,75	5	1	0,0988	1	0,2000	1	1	0,25	0,5	0,50
Santa Bárbara do Monte Verde	417830	14018,49	4	0,0336	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Santa Bárbara do Tugúrio	194560	2331,09	4	0,0120	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Santa Cruz de Minas	3570	58,77	4	0,0165	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santa Cruz de Salinas	589570	19876,32	4	0,0337	2	3	0,75	13	1	0,2568	3	0,0769	0	1,5	0,38	0,563	0,57

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Santa Cruz do Escalvado	258730	3534,39	4	0,0137	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Santa Efigênia de Minas	131970	1075,14	4	0,0081	4	4	1	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Santa Fé de Minas	2917450	185889,15	1	0,0637	0	0,5	0,13	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,25	0,21
Santa Helena de Minas	276430	5631,03	4	0,0204	3	3,5	0,88	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Santa Juliana	723780	10191,24	4	0,0141	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santa Luzia	235330	6543	4	0,0278	2	3	0,75	6	1	0,1185	1	0,16667	1	1	0,25	0,5	0,50
Santa Margarida	255730	2936,25	4	0,0115	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Santa Maria de Itabira	597440	16501,05	4	0,0276	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Santa Maria do Salto	440610	7414,83	4	0,0168	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Santa Maria do Suaçuí	624050	9080,73	4	0,0146	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santana da Vargem	172440	1617,66	4	0,0094	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Santana de Cataguases	161490	1189,44	4	0,0074	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Santana de Pirapama	1255830	63018,09	3	0,0502	1	2	0,50	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,25	0,21
Santana do Deserto	182660	3911,4	4	0,0214	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santana do Garambéu	203070	7511,94	4	0,0370	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Santana do Jacaré	106170	1291,41	4	0,0122	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Santana do Manhuaçu	347360	5291,01	4	0,0152	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Santana do Paraíso	276070	5387,67	4	0,0195	3	3,5	0,88	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Santana do Riacho	677210	45253,98	3	0,0668	0	1,5	0,38	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Santana dos Montes	196570	3510,27	4	0,0179	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santa Rita de Caldas	503010	5195,43	4	0,0103	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Santa Rita de Jacutinga	420940	17408,34	4	0,0414	1	2,5	0,63	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Santa Rita de Minas	68150	1212,48	4	0,0178	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santa Rita de Ibitipoca	324230	9278,01	4	0,0286	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Santa Rita do Itueto	485080	12635,1	4	0,0260	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Santa Rita do Sapucaí	352970	8785,8	4	0,0249	2	3	0,75	6	1	0,1185	1	0,16667	1	1	0,25	0,5	0,50
Santa Rosa da Serra	284330	8350,56	4	0,0294	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Santa Vitória	3001360	33676,29	3	0,0112	4	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santo Antônio do Amparo	488890	8581,77	4	0,0176	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Santo Antônio do Aventureiro	202030	2637	4	0,0131	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Santo Antônio do Gramma	130210	1958,94	4	0,0150	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Santo Antônio do Itambé	305740	12218,4	4	0,0400	1	2,5	0,63	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Santo Antônio do Jacinto	503380	3127,95	4	0,0062	4	4	1	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,688	0,71
Santo Antônio do Monte	1125780	17672,4	4	0,0157	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Santo Antônio do Retiro	796290	46904,94	3	0,0589	0	1,5	0,38	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Santo Antônio do Rio Abaixo	107270	1278,72	4	0,0119	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Santo Hipólito	430660	18202,59	4	0,0423	1	2,5	0,63	9	0	0,1778	2	0	0	1	0,25	0,44	0,43
Santos Dumont	637370	11670,75	4	0,0183	3	3,5	0,88	10	1	0,1975	2	0,1000	0	1	0,25	0,563	0,57
São Bento Abade	80400	707,22	4	0,0088	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Brás do Suaçuí	110020	481,32	4	0,0044	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Domingos das Dores	60870	1186,65	4	0,0195	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Domingos do Prata	743770	15870,42	4	0,0213	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
São Félix de Minas	162560	1731,87	4	0,0107	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Francisco	3308100	187469,73	1	0,0567	0	0,5	0,13	23	0	0,4543	4	0	0	2	0,5	0,31	0,29
São Francisco de Paula	316820	5126,4	4	0,0162	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Francisco de Sales	1128860	5065,83	4	0,0045	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Francisco do Glória	164610	746,46	4	0,0045	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Geraldo	185580	1448,28	4	0,0078	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
São Geraldo da Piedade	152340	1306,53	4	0,0086	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Geraldo do Baixo	280950	863,55	4	0,0031	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
São Gonçalo do Abaeté	2692170	136830,06	2	0,0508	1	1,5	0,38	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,25	0,21
São Gonçalo do Pará	265730	3805,2	4	0,0143	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres²	Nº Óbitos Desastres²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
São Gonçalo do Rio Abaixo	363810	7523,1	4	0,0207	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Gonçalo do Sapucaí	516680	8586,54	4	0,0166	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Gotardo	866090	22027,5	4	0,0254	2	3	0,75	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
São João Batista do Glória	547910	25507,44	3	0,0466	1	2	0,50	0	0	0	0	0	0	0	0	0,25	0,21
São João da Lagoa	998020	65016,63	3	0,0651	0	1,5	0,38	14	0	0,2765	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
São João da Mata	120540	663,48	4	0,0055	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São João da Ponte	1851100	93947,49	2	0,0508	1	1,5	0,38	21	0	0,4148	4	0	0	2	0,5	0,44	0,43
São João das Missões	678270	48120,84	3	0,0709	0	1,5	0,38	10	0	0,1975	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
São João del Rei	1464330	39138,75	3	0,0267	2	2,5	0,63	10	1	0,1975	2	0,1000	0	1	0,25	0,44	0,43
São João do Manhuaçu	143100	1873,26	4	0,0131	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São João do Manteninha	137930	1371,15	4	0,0099	4	4	1	5	2	0,0988	1	0,4000	2	1,5	0,38	0,688	0,71
São João do Oriente	120120	470,7	4	0,0039	4	4	1	7	1	0,1383	1	0,14286	1	1	0,25	0,625	0,64
São João do Pacuí	415920	30443,49	3	0,0732	0	1,5	0,38	12	0	0,2370	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29
São João do Paraíso	1925580	75593,43	2	0,0393	1	1,5	0,38	16	0	0,3160	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
São João Evangelista	478180	7546,68	4	0,0158	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
São João Nepomuceno	407430	5629,59	4	0,0138	3	3,5	0,88	9	3	0,1778	2	0,3333	1	1,5	0,38	0,625	0,64
São Joaquim de Bicas	71560	1144,35	4	0,0160	3	3,5	0,88	3	1	0,0593	0	0,3333	1	0,5	0,13	0,5	0,50

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
São José da Barra	314250	3661,11	4	0,0117	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São José da Lapa	47930	2073,6	4	0,0433	1	2,5	0,63	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,31	0,29
São José da Safira	213880	3942,9	4	0,0184	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
São José da Varginha	205500	4382,46	4	0,0213	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São José do Alegre	88790	1334,52	4	0,0150	3	3,5	0,88	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São José do Divino	328700	1859,04	4	0,0057	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São José do Goiabal	184510	3132,81	4	0,0170	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
São José do Jacuri	345150	10151,91	4	0,0294	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
São José do Mantimento	54700	720,9	4	0,0132	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Lourenço	58020	1025,73	4	0,0177	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
São Miguel do Anta	152110	2744,64	4	0,0180	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Pedro da União	260830	3313,35	4	0,0127	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Pedro dos Ferros	402760	7639,56	4	0,0190	3	3,5	0,88	5	1	0,0988	1	0,2000	1	1	0,25	0,563	0,57
São Pedro do Suaçuí	308110	7140,15	4	0,0232	3	3,5	0,88	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
São Romão	2434000	143397,09	2	0,0589	0	1	0,25	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
São Roque de Minas	2098870	122039,64	2	0,0581	0	1	0,25	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,13	0,07
São Sebastião da Bela Vista	167160	2641,23	4	0,0158	3	3,5	0,88	3	1	0,0593	0	0,3333	1	0,5	0,13	0,5	0,50
São Sebastião da Vargem Alegre	73630	1070,91	4	0,0145	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
São Sebastião do Anta	80620	1150,29	4	0,0143	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Sebastião do Maranhão	517830	17121,69	4	0,0331	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
São Sebastião do Oeste	408090	7114,68	4	0,0174	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Sebastião do Paraíso	814930	9418,32	4	0,0116	4	4	1	2	1	0,0395	0	0,5000	2	1	0,25	0,625	0,64
São Sebastião do Rio Preto	128000	1599,39	4	0,0125	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Sebastião do Rio Verde	90850	1602,09	4	0,0176	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
São Tiago	572400	2524,86	4	0,0044	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Tomás de Aquino	277930	2272,95	4	0,0082	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
São Thomé das Letras	369750	7202,97	4	0,0195	3	3,5	0,88	4	1	0,0790	1	0,2500	1	1	0,25	0,563	0,57
São Vicente de Minas	392650	12196,8	4	0,0311	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Sapucai-Mirim	285080	12262,32	4	0,0430	1	2,5	0,63	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Sardoá	141900	2099,52	4	0,0148	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Sarzedo	62130	1792,53	4	0,0289	2	3	0,75	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Setubinha	534660	31867,92	3	0,0596	0	1,5	0,38	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Sem-Peixe	176630	1606,95	4	0,0091	4	4	1	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Senador Amaral	151100	1742,58	4	0,0115	4	4	1	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Senador Cortes	98340	1678,41	4	0,0171	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Senador Firmino	166500	3122,28	4	0,0188	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Senador José Bento	93890	1458,27	4	0,0155	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Senador Modestino Gonçalves	952060	69633,27	3	0,0731	0	1,5	0,38	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,31	0,29

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IE _x	IE _x p
Senhora de Oliveira	170750	3572,91	4	0,0209	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Senhora do Porto	381330	13050,72	4	0,0342	2	3	0,75	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Senhora dos Remédios	237820	2350,71	4	0,0099	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Sericita	166010	3117,96	4	0,0188	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Seritinga	114770	2641,23	4	0,0230	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Serra Azul de Minas	218600	8065,71	4	0,0369	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Serra da Saudade	335660	9046,26	4	0,0270	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Serra dos Aimorés	213550	701,73	4	0,0033	4	4	1	11	0	0,2173	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Serra do Salitre	1295270	44428,59	3	0,0343	2	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Serrania	209270	872,55	4	0,0042	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Serranópolis de Minas	551950	27672,48	3	0,0501	1	2	0,50	17	0	0,3358	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Serranos	213170	5858,73	4	0,0275	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Serro	1217810	42749,37	3	0,0351	2	2,5	0,63	18	0	0,3555	3	0	0	1,5	0,38	0,5	0,50
Sete Lagoas	537640	18737,01	4	0,0349	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Silveirânia	157460	2711,07	4	0,0172	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Silvianópolis	312170	4856,4	4	0,0156	3	3,5	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Simão Pereira	135690	2711,16	4	0,0200	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Simonésia	486540	10970,55	4	0,0225	3	3,5	0,88	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,563	0,57
Sobralia	206790	1133,73	4	0,0055	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Soledade de Minas	196870	2491,65	4	0,0127	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Tabuleiro	211080	2135,88	4	0,0101	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Taiobeiras	1194530	54577,71	3	0,0457	1	2	0,50	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Taparuba	193080	2685,06	4	0,0139	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Tapira	1179250	64269	3	0,0545	0	1,5	0,38	0	0	0	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Tapiraí	407920	19593,99	4	0,0480	1	2,5	0,63	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,31	0,29

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Taquaraçu de Minas	329240	9655,29	4	0,0293	2	3	0,75	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,44	0,43
Tarumirim	731750	3807,18	4	0,0052	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Teixeiras	166740	3937,77	4	0,0236	3	3,5	0,88	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Teófilo Otoni	3242270	53329,5	3	0,0164	3	3	0,75	13	12	0,2568	3	0,9231	3	3	0,75	0,75	0,79
Timóteo	144380	7914,96	4	0,0548	0	2	0,50	13	3	0,2568	3	0,2308	1	2	0,5	0,5	0,50
Tiradentes	83050	1261,89	4	0,0152	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Tiros	2091770	82293,57	2	0,0393	1	1,5	0,38	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Tocantins	173870	1422,81	4	0,0082	4	4	1	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Tocos do Moji	114710	672,48	4	0,0059	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Toledo	136780	1254,87	4	0,0092	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Tombos	285130	3164,94	4	0,0111	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Três Corações	828040	8659,08	4	0,0105	4	4	1	7	0	0,1383	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Três Marias	2678250	130444,38	2	0,0487	1	1,5	0,38	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,19	0,14
Três Pontas	689790	8364,78	4	0,0121	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Tumiritinga	500070	543,06	4	0,0011	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Tupaciguara	1823960	28603,08	3	0,0157	3	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Turmalina	1153110	66207,42	3	0,0574	0	1,5	0,38	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Turvolândia	221000	1834,83	4	0,0083	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Ubá	407450	3992,76	4	0,0098	4	4	1	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Ubaí	820160	54448,56	3	0,0664	0	1,5	0,38	24	1	0,4740	4	0,0417	0	2	0,5	0,44	0,43
Ubaporanga	189050	2923,74	4	0,0155	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Uberaba	4523960	78778,71	2	0,0174	3	2,5	0,63	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,38	0,36
Uberlândia	4115210	65532,6	3	0,0159	3	3	0,75	6	2	0,1185	1	0,3333	1	1	0,25	0,5	0,50
Umburatiba	405830	895,95	4	0,0022	4	4	1	8	0	0,1580	2	0	0	1	0,25	0,625	0,64
Unaí	8447110	242235,99	1	0,0287	2	1,5	0,38	5	1	0,0988	1	0,2000	1	1	0,25	0,31	0,29
União de Minas	1147410	10043,64	4	0,0088	4	4	1	4	1	0,0790	1	0,2500	1	1	0,25	0,625	0,64
Uruana de Minas	598500	21613,05	4	0,0361	2	3	0,75	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Urucânia	138790	2084,22	4	0,0150	3	3,5	0,88	6	0	0,1185	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Urucuia	2076940	109549,98	2	0,0527	0	1	0,25	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36

Tabela 1 - Resultado Índice de Exposição, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Área Municipal	Cobertura Vegetal Absoluta ¹	Peso Cobertura Vegetal Absoluta	Cobertura Vegetal Relativa	Peso Cobertura Vegetal Relativa	ICV	ICV p	Nº Desastres ²	Nº Óbitos Desastres ²	Proporção Desastres	Peso Proporção Desastres	Proporção Óbitos Desastres	Peso Proporção Óbitos Desastres	IDN	IDN p	IEx	IEx p
Vargem Alegre	116660	1156,77	4	0,0099	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Vargem Bonita	409890	15133,68	4	0,0369	2	3	0,75	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Vargem Grande do Rio Pardo	491510	24164,37	3	0,0492	1	2	0,50	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Varginha	395400	5174,73	4	0,0131	4	4	1	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Varjão de Minas	651560	11493,36	4	0,0176	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Várzea da Palma	2220280	120907,71	2	0,0545	0	1	0,25	20	0	0,3950	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Varzelândia	814990	59097,33	3	0,0725	0	1,5	0,38	18	0	0,3555	3	0	0	1,5	0,38	0,38	0,36
Vazante	1913400	66090,24	3	0,0345	2	2,5	0,63	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Verdelândia	1570580	91504,17	2	0,0583	0	1	0,25	24	0	0,4740	4	0	0	2	0,5	0,38	0,36
Veredinha	631690	26772,3	3	0,0424	1	2	0,50	13	0	0,2568	3	0	0	1,5	0,38	0,44	0,43
Veríssimo	1031820	32597,46	3	0,0316	2	2,5	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0,31	0,29
Vermelho Novo	115240	2226,69	4	0,0193	3	3,5	0,88	1	0	0,0198	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Vespasiano	71220	2532,6	4	0,0356	2	3	0,75	8	1	0,1580	2	0,1250	1	1,5	0,38	0,563	0,57
Viçosa	299420	7016,04	4	0,0234	3	3,5	0,88	5	0	0,0988	1	0	0	0,5	0,13	0,5	0,50
Vieiras	112690	566,28	4	0,0050	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Matias Lobato	172300	418,5	4	0,0024	4	4	1	4	0	0,0790	1	0	0	0,5	0,13	0,563	0,57
Virgem da Lapa	868910	36214,47	3	0,0417	1	2	0,50	19	0	0,3753	4	0	0	2	0,5	0,5	0,50
Virgínia	326520	8839,89	4	0,0271	2	3	0,75	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,38	0,36
Virginópolis	439880	9694,35	4	0,0220	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Virgolândia	281020	1291,77	4	0,0046	4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5	0,50
Visconde do Rio Branco	243350	1171,89	4	0,0048	4	4	1	8	1	0,1580	2	0,1250	1	1,5	0,38	0,688	0,71
Volta Grande	208130	3198,06	4	0,0154	3	3,5	0,88	3	0	0,0593	0	0	0	0	0	0,44	0,43
Wenceslau Braz	102490	3398,85	4	0,0332	2	3	0,75	2	0	0,0395	0	0	0	0	0	0,38	0,36

¹Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), 2009.²Defesa Civil Nacional/Universidade Federal de Santa Catarina, 1991-2012.

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0,0015	10,1433	0	0	0	0
Abaeté	Central	0,2918	594,3651	1	3	4	0,57
Abre-Campo	Caparaó	0,0278	95,1438	0	0	0	0
Acaiaca	Caparaó	0,0150	174,3367	0	1	1	0,14
Açucena	Vale do Aço	0,0708	303,6897	0	2	2	0,29
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,0641	192,3373	0	1	1	0,14
Água Comprida	Triângulo Sul	0,0195	437,0343	0	2	2	0,29
Aguanil	Oeste	0,0004	4,6790	0	0	0	0
Águas Formosas	Mucuri	0,1777	445,4194	0	2	2	0,29
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0062	22,9693	0	0	0	0
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,4318	786,8400	1	3	4	0,57
Aiuruoca	Sul	0,0005	3,9288	0	0	0	0
Alagoa	Sul	0	0	0	0	0	0
Albertina	Sul	0,0004	5,7215	0	0	0	0
Além Paraíba	Mata	0,4485	606,8120	1	3	4	0,57
Alfenas	Sul	0,0433	28,5650	0	0	0	0
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0,0007	5,7489	0	0	0	0
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1284	163,5214	0	1	1	0,14
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,0267	173,3178	0	1	1	0,14
Alpinópolis	Sudoeste	0,0044	11,0878	0	0	0	0
Alterosa	Sudoeste	0,0005	1,9266	0	0	0	0
Alto Caparaó	Caparaó	0,0020	18,7759	0	0	0	0
Alto Rio Doce	Vertentes	0,0011	3,7761	0	0	0	0
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0,0005	5,3492	0	0	0	0
Alvinópolis	Caparaó	0,0071	21,0785	0	0	0	0
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0005	7,0882	0	0	0	0
Amparo da Serra	Caparaó	0,0046	39,8253	0	0	0	0
Andradas	Sul	0,0108	13,7172	0	0	0	0
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0161	85,8989	0	0	0	0
Andrelândia	Mata	0,0005	2,0461	0	0	0	0
Angelândia	Mucuri	0,0005	3,2730	0	0	0	0
Antônio Carlos	Vertentes	0,0005	2,2999	0	0	0	0
Antônio Dias	Vale do Aço	0,0438	201,8661	0	1	1	0,14
Antônio Prado de Minas	Mata	0,0007	18,9224	0	0	0	0
Araçai	Metropolitano	0,0130	264,2928	0	1	1	0,14

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Aracitaba	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,4289	545,1924	1	3	4	0,57
Araguari	Triângulo Norte	0,3174	137,5617	1	1	2	0,29
Arantina	Mata	0,0009	14,6754	0	0	0	0
Araponga	Caparaó	0,0007	4,1195	0	0	0	0
Araporã	Triângulo Norte	0,0435	352,2470	0	2	2	0,29
Arapuá	Noroeste	0,0002	3,0369	0	0	0	0
Araújos	Oeste	0,0727	485,8918	0	2	2	0,29
Araxá	Triângulo Sul	0,2277	113,5314	1	1	2	0,29
Arceburgo	Sudoeste	0,0068	33,3900	0	0	0	0
Arcos	Oeste	0,5872	761,4723	1	3	4	0,57
Areado	Sul	0,0005	1,8953	0	0	0	0
Argirita	Mata	0,0004	5,4989	0	0	0	0
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Arinos	Noroeste	0,0248	64,1066	0	0	0	0
Astolfo Dutra	Mata	0,0979	376,2172	0	2	2	0,29
Ataléia	Mucuri	0,0551	168,2649	0	1	1	0,14
Augusto de Lima	Central	0,0676	617,2329	0	3	3	0,43
Baependi	Sul	0,0015	3,7231	0	0	0	0
Baldim	Metropolitano	0,0772	440,2193	0	2	2	0,29
Bambuí	Oeste	0,1368	286,7456	0	1	1	0,14
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0040	34,7861	0	0	0	0
Bandeira do Sul	Sul	0	0	0	0	0	0
Barão de Cocais	Metropolitano	0,0113	18,9881	0	0	0	0
Barão do Monte Alto	Mata	0,0015	11,2959	0	0	0	0
Barbacena	Vertentes	0,0168	6,5560	0	0	0	0
Barra Longa	Caparaó	0,0018	12,8054	0	0	0	0
Barroso	Vertentes	0,0002	0,4252	0	0	0	0
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0,0214	97,9823	0	0	0	0
Belmiro Braga	Mata	0,0015	19,5563	0	0	0	0
Belo Horizonte	Metropolitano	17,6666	348,5994	4	2	6	0,86
Belo Oriente	Vale do Aço	0,1877	429,6066	0	2	2	0,29
Belo Vale	Metropolitano	0,0026	15,6564	0	0	0	0
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0623	218,9434	0	1	1	0,14
Bertópolis	Mucuri	0,0026	25,9892	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Berizal	Norte	0,0015	15,4477	0	0	0	0
Betim	Metropolitano	4,2841	550,0277	3	2	5	0,71
Bias Fortes	Mata	0,0002	1,8974	0	0	0	0
Bicas	Mata	0,0612	206,3602	0	1	1	0,14
Biquinhas	Central	0,0005	9,5057	0	0	0	0
Boa Esperança	Sul	0,0453	54,2380	0	0	0	0
Bocaina de Minas	Mata	0,0005	5,0090	0	0	0	0
Bocaiúva	Norte	0,2255	224,4171	1	1	2	0,29
Bom Despacho	Oeste	1,4409	1556,2638	2	4	6	0,86
Bom Jardim de Minas	Mata	0,0005	3,7908	0	0	0	0
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0,0004	4,2878	0	0	0	0
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0,0011	9,9552	0	0	0	0
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,0440	125,5619	0	1	1	0,14
Bom Repouso	Sul	0	0	0	0	0	0
Bom Sucesso	Oeste	0,0005	1,4600	0	0	0	0
Bonfim	Metropolitano	0,0024	15,8380	0	0	0	0
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0,0035	26,8688	0	0	0	0
Bonito de Minas	Norte	0,0046	22,7275	0	0	0	0
Borda da Mata	Sul	0,0009	2,7954	0	0	0	0
Botelhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Botumirim	Norte	0,0011	7,3164	0	0	0	0
Brasilândia de Minas	Noroeste	0,0106	38,7544	0	0	0	0
Brasília de Minas	Norte	0,1287	191,2887	0	1	1	0,14
Brás Pires	Mata	0,0004	3,2635	0	0	0	0
Braúnas	Vale do Aço	0,0298	259,8561	0	1	1	0,14
Brasópolis	Sul	0,0009	2,7664	0	0	0	0
Brumadinho	Metropolitano	0,0290	47,0728	0	0	0	0
Bueno Brandão	Sul	0	0	0	0	0	0
Buenópolis	Central	0,0716	317,3630	0	2	2	0,29
Bugre	Vale do Aço	0,0058	67,1640	0	0	0	0
Buritís	Noroeste	0,0049	10,0640	0	0	0	0
Buritizeiro	Norte	0,1116	190,6350	0	1	1	0,14
Cabeceira Grande	Noroeste	0,0011	7,9809	0	0	0	0
Cabo Verde	Sul	0,0002	0,6029	0	0	0	0
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,0206	255,2758	0	1	1	0,14

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Cachoeira de Minas	Sul	0,0004	1,5448	0	0	0	0
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0,0270	502,4514	0	2	2	0,29
Caetanópolis	Metropolitano	0,0851	423,1453	0	2	2	0,29
Caeté	Metropolitano	0,1959	221,1326	0	1	1	0,14
Caiana	Mata	0,0004	3,8165	0	0	0	0
Cajuri	Caparaó	0,0004	4,0480	0	0	0	0
Caldas	Sul	0,0004	1,2640	0	0	0	0
Camacho	Oeste	0,0004	5,2843	0	0	0	0
Camanducaia	Sul	0,0007	1,6022	0	0	0	0
CambuÍ	Sul	0,0011	2,0804	0	0	0	0
Cambuquira	Sul	0,0015	5,3037	0	0	0	0
Campanário	Mucuri	0,0252	327,6293	0	2	2	0,29
Campanha	Sul	0,0071	21,1610	0	0	0	0
Campestre	Sul	0,0007	1,6192	0	0	0	0
Campina Verde	Triângulo Norte	0,1530	364,7749	0	2	2	0,29
Campo Azul	Norte	0,0141	176,5437	0	1	1	0,14
Campo Belo	Oeste	0,1470	132,7430	0	1	1	0,14
Campo do Meio	Sul	0,0009	3,6384	0	0	0	0
Campo Florido	Triângulo Sul	0,0504	419,0435	0	2	2	0,29
Campos Altos	Triângulo Sul	0,0097	31,5979	0	0	0	0
Campos Gerais	Sul	0,0068	11,4968	0	0	0	0
Canaã	Caparaó	0,0009	8,7610	0	0	0	0
Canápolis	Triângulo Norte	0,1216	516,3064	0	3	3	0,43
Cana Verde	Oeste	0,0099	80,4363	0	0	0	0
Candeias	Oeste	0,0009	2,8601	0	0	0	0
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0,0002	2,1713	0	0	0	0
Caparaó	Caparaó	0,0005	4,9331	0	0	0	0
Capela Nova	Vertentes	0,0002	1,6788	0	0	0	0
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0,0237	32,6886	0	0	0	0
Capetinga	Sudoeste	0,0073	47,0212	0	0	0	0
Capim Branco	Metropolitano	0,0153	80,4512	0	0	0	0
Capinópolis	Triângulo Norte	0,0800	245,1961	0	1	1	0,14
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0,0672	694,6715	0	3	3	0,43
Capitão Enéias	Norte	0,0692	232,8363	0	1	1	0,14
Capitório	Sudoeste	0,0015	8,3231	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Caputira	Caparaó	0,0294	148,6198	0	1	1	0,14
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0062	13,3106	0	0	0	0
Caranaíba	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Carandaí	Vertentes	0,0038	8,2332	0	0	0	0
Carangola	Mata	0,5920	838,8670	1	3	4	0,57
Caratinga	Vale do Aço	0,6349	371,1618	1	2	3	0,43
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0,0020	10,0940	0	0	0	0
Careaçu	Sul	0,0004	2,8686	0	0	0	0
Carlos Chagas	Mucuri	0,3550	781,3753	1	3	4	0,57
Carmésia	Metropolitano	0,0005	11,1309	0	0	0	0
Carmo da Cachoeira	Sul	0,0007	2,8163	0	0	0	0
Carmo da Mata	Oeste	0,0825	344,9051	0	2	2	0,29
Carmo de Minas	Sul	0,0007	2,5407	0	0	0	0
Carmo do Cajuru	Oeste	0,0522	130,3901	0	1	1	0,14
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0,0146	22,4674	0	0	0	0
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0,0606	135,9075	0	1	1	0,14
Carmópolis de Minas	Oeste	0,0038	11,5529	0	0	0	0
Carneirinho	Triângulo Sul	0,0884	448,1875	0	2	2	0,29
Carrancas	Sul	0	0	0	0	0	0
Carvalhópolis	Sul	0,0004	5,1920	0	0	0	0
Carvalhos	Sul	0,0002	1,7607	0	0	0	0
Casa Grande	Vertentes	0,0005	11,0424	0	0	0	0
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0,0077	123,2904	0	1	1	0,14
Cássia	Sudoeste	0,0062	16,2909	0	0	0	0
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0,0002	2,1076	0	0	0	0
Cataguases	Mata	0,6309	436,5162	1	2	3	0,43
Catas Altas	Metropolitano	0,0022	22,1075	0	0	0	0
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0,0005	7,4760	0	0	0	0
Catuji	Mucuri	0,0199	128,6439	0	1	1	0,14
Catuti	Norte	0,0550	471,9312	0	2	2	0,29
Caxambu	Sul	0,0031	6,4166	0	0	0	0
Cedro do Abaeté	Central	0,0009	33,1690	0	0	0	0
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,0844	580,5990	0	3	3	0,43
Centralina	Triângulo Norte	0,0606	270,1047	0	2	2	0,29
Chácara	Mata	0,0002	2,9847	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Chalé	Caparaó	0,0018	14,7389	0	0	0	0
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,0440	132,0893	0	1	1	0,14
Chapada Gaúcha	Noroeste	0,0018	9,5876	0	0	0	0
Chiador	Mata	0,0015	22,8878	0	0	0	0
Cipotânea	Vertentes	0,0009	6,4858	0	0	0	0
Claraval	Sudoeste	0,0002	1,9645	0	0	0	0
Claro dos Poções	Norte	0,0046	26,0297	0	0	0	0
Cláudio	Oeste	0,0184	34,1522	0	0	0	0
Coimbra	Mata	0,0007	5,0140	0	0	0	0
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,0005	2,7024	0	0	0	0
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0,0155	242,8247	0	1	1	0,14
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0652	302,9950	0	2	2	0,29
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0,0007	3,4756	0	0	0	0
Conceição das Pedras	Sul	0	0	0	0	0	0
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,1729	412,5899	0	2	2	0,29
Conceição de Ipanema	Caparaó	0,0020	20,9428	0	0	0	0
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0,0007	1,8250	0	0	0	0
Conceição do Pará	Oeste	0,0338	299,7497	0	2	2	0,29
Conceição do Rio Verde	Sul	0,0007	2,7160	0	0	0	0
Conceição dos Ouros	Sul	0	0	0	0	0	0
Cônego Marinho	Norte	0,0091	60,1470	0	0	0	0
Confins	Metropolitano	0,0097	83,8222	0	0	0	0
Congonhal	Sul	0,0007	3,3432	0	0	0	0
Congonhas	Vertentes	0,0323	32,0635	0	0	0	0
Congonhas do Norte	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Conquista	Triângulo Sul	0,1134	834,0781	0	3	3	0,43
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,0601	25,9377	0	0	0	0
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,3875	808,7651	1	3	4	0,57
Consolação	Sul	0	0	0	0	0	0
Contagem	Metropolitano	2,7660	220,7089	3	1	4	0,57
Coqueiral	Sul	0,0035	16,9850	0	0	0	0
Coração de Jesus	Norte	0,0113	19,8920	0	0	0	0
Cordisburgo	Metropolitano	0,0051	27,0856	0	0	0	0
Cordislândia	Sul	0,0004	4,8520	0	0	0	0
Corinto	Central	0,3900	732,9660	1	3	4	0,57

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,0416	176,4129	0	1	1	0,14
Coromandel	Triângulo Norte	0,0614	101,8465	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	2,3787	1096,3145	3	4	7	1
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0519	259,2498	0	1	1	0,14
Coronel Pacheco	Mata	0,0009	14,1280	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0,0004	5,2329	0	0	0	0
Córrego Danta	Oeste	0,0011	14,5556	0	0	0	0
Córrego do Bom Jesus	Sul	0	0	0	0	0	0
Córrego Fundo	Oeste	0,0062	50,6329	0	0	0	0
Córrego Novo	Vale do Aço	0,0013	17,5318	0	0	0	0
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0002	1,9822	0	0	0	0
Crisólita	Mucuri	0,0299	236,5280	0	1	1	0,14
Cristais	Oeste	0,0005	2,3523	0	0	0	0
Cristália	Norte	0,0033	26,1793	0	0	0	0
Cristiano Otôni	Vertentes	0,0009	8,4947	0	0	0	0
Cristina	Sul	0,0005	2,4486	0	0	0	0
Crucilândia	Metropolitano	0,0009	8,8686	0	0	0	0
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0,0007	8,5950	0	0	0	0
Cruzília	Sul	0,0015	4,7747	0	0	0	0
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,0449	464,8353	0	2	2	0,29
Curral de Dentro	Norte	0,0089	61,7234	0	0	0	0
Curvelo	Central	1,0912	703,4803	2	3	5	0,71
Datas	Alto Jequitinhonha	0,0007	6,6138	0	0	0	0
Delfim Moreira	Sul	0	0	0	0	0	0
Delfinópolis	Sudoeste	0,0004	2,4871	0	0	0	0
Delta	Triângulo Sul	0,1349	864,6541	0	3	3	0,43
Descoberto	Mata	0,0020	19,6825	0	0	0	0
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0,0004	2,4485	0	0	0	0
Desterro do Melo	Vertentes	0,0005	8,1232	0	0	0	0
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,0049	4,9906	0	0	0	0
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0,0013	14,7537	0	0	0	0
Dionísio	Metropolitano	0,0325	160,6343	0	1	1	0,14
Divinésia	Mata	0,0013	18,0477	0	0	0	0
Divino	Mata	0,0175	41,9980	0	0	0	0
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0,0418	384,3762	0	2	2	0,29

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0013	8,8488	0	0	0	0
Divinópolis	Oeste	1,7155	398,6416	2	2	4	0,57
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0488	461,7832	0	2	2	0,29
Divisa Nova	Sul	0,0002	1,4460	0	0	0	0
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0053	36,9368	0	0	0	0
Dom Bosco	Noroeste	0,0084	99,9875	0	0	0	0
Dom Cavati	Vale do Aço	0,0608	508,8094	0	2	2	0,29
Dom Joaquim	Metropolitano	0,0005	5,5127	0	0	0	0
Dom Silvério	Caparaó	0,0013	11,1971	0	0	0	0
Dom Viçoso	Sul	0	0	0	0	0	0
Dona Eusébia	Mata	0,0429	362,4111	0	2	2	0,29
Dores de Campos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Dores de Guanhões	Metropolitano	0,0007	6,1958	0	0	0	0
Dores do Indaiá	Oeste	0,2936	942,9990	1	4	5	0,71
Dores do Turvo	Mata	0,0002	1,7365	0	0	0	0
Doresópolis	Sudoeste	0,0049	159,7222	0	1	1	0,14
Douradoquara	Triângulo Norte	0,0254	629,1870	0	3	3	0,43
Durandé	Caparaó	0,0020	12,4160	0	0	0	0
Elói Mendes	Sul	0,0029	5,5825	0	0	0	0
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,0851	392,2401	0	2	2	0,29
Engenheiro Navarro	Norte	0,0157	100,7677	0	0	0	0
Entre-Folhas	Vale do Aço	0,0117	103,5993	0	0	0	0
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0,0068	21,7502	0	0	0	0
Ervália	Mata	0,0007	1,9334	0	0	0	0
Esmeraldas	Metropolitano	0,1747	163,8609	0	1	1	0,14
Espera Feliz	Mata	0,0108	22,1731	0	0	0	0
Espinosa	Norte	0,1923	282,6434	0	1	1	0,14
Espírito Santo do Dourado	Sul	0,0004	3,7631	0	0	0	0
Estiva	Sul	0,0004	1,5723	0	0	0	0
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0,0325	556,5262	0	3	3	0,43
Estrela do Indaiá	Mata	0,0062	80,3705	0	0	0	0
Estrela do Sul	Oeste	0,0004	2,4214	0	0	0	0
Eugenópolis	Mata	0,0111	49,7329	0	0	0	0
Ewbank da Câmara	Mata	0,0007	8,8818	0	0	0	0
Extrema	Sul	0,0016	3,3335	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Fama	Sul	0,0004	7,0922	0	0	0	0
Faria Lemos	Mata	0,0011	14,3381	0	0	0	0
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0042	30,5874	0	0	0	0
Felixlândia	Central	0,0124	40,9317	0	0	0	0
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,0495	786,4166	0	3	3	0,43
Ferros	Metropolitano	0,0016	6,3617	0	0	0	0
Fervedouro	Mata	0,0071	32,2508	0	0	0	0
Florestal	Metropolitano	0,0184	140,0972	0	1	1	0,14
Formiga	Oeste	0,4976	351,0124	1	2	3	0,43
Formoso	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0,0016	18,4850	0	0	0	0
Fortuna de Minas	Metropolitano	0,0100	186,3788	0	1	1	0,14
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0389	172,5934	0	1	1	0,14
Francisco Dumont	Norte	0,0020	19,4226	0	0	0	0
Francisco Sá	Norte	0,1212	224,5109	0	1	1	0,14
Franciscópolis	Mucuri	0,0394	310,2049	0	2	2	0,29
Frei Gaspar	Mucuri	0,0057	43,6912	0	0	0	0
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,1271	708,3732	0	3	3	0,43
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Fronteira	Triângulo Sul	0,2432	1039,0044	1	4	5	0,71
Fronteira dos Vales	Mucuri	0,0015	13,6779	0	0	0	0
Fruta de Leite	Norte	0,0015	10,7035	0	0	0	0
Frutal	Triângulo Sul	0,4406	414,7758	1	2	3	0,43
Funilândia	Metropolitano	0,0069	86,3044	0	0	0	0
Galiléia	Vale do Rio Doce	0,1804	1139,4444	0	4	4	0,57
Gameleiras	Norte	0,0206	183,2011	0	1	1	0,14
Glaucilândia	Norte	0,0013	20,6853	0	0	0	0
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,0179	297,3999	0	1	1	0,14
Goianá	Mata	0,0080	100,2095	0	0	0	0
Gonçalves	Sul	0	0	0	0	0	0
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0,0011	8,5470	0	0	0	0
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0,0100	39,2360	0	0	0	0
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	3,1702	573,3615	3	3	6	0,86

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Grão-Mogol	Norte	0,0029	8,9059	0	0	0	0
Grupiara	Triângulo Norte	0,0060	200,2913	0	1	1	0,14
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,0152	22,9801	0	0	0	0
Guapé	Sudoeste	0,0007	2,4140	0	0	0	0
Guaraciaba	Caparaó	0,0026	11,3781	0	0	0	0
Guaraciama	Norte	0,0024	23,3554	0	0	0	0
Guaranésia	Sudoeste	0,0387	94,4096	0	0	0	0
Guarani	Mata	0,0387	204,8087	0	1	1	0,14
Guarará	Mata	0,0044	49,8176	0	0	0	0
Guarda-Mor	Noroeste	0,0467	324,7647	0	2	2	0,29
Guaxupé	Sudoeste	0,2657	245,4852	1	1	2	0,29
Guidoval	Mata	0,1092	683,3535	0	3	3	0,43
Guimarânia	Triângulo Norte	0,0080	51,2618	0	0	0	0
Guiricema	Mata	0,0354	176,8302	0	1	1	0,14
Gurinhata	Triângulo Norte	0,0161	116,5504	0	1	1	0,14
Heliódora	Sul	0,0004	2,8345	0	0	0	0
Iapu	Vale do Aço	0,0287	130,7091	0	1	1	0,14
Ibertioga	Vertentes	0,0002	1,6548	0	0	0	0
Ibiá	Triângulo Sul	0,0247	50,2706	0	0	0	0
Ibiaí	Norte	0,0111	65,0191	0	0	0	0
Ibiracatu	Norte	0,0013	9,0062	0	0	0	0
Ibiraci	Sudoeste	0,0015	5,6055	0	0	0	0
Ibirité	Metropolitano	0,1722	55,0940	0	0	0	0
Ibitiúra de Minas	Sul	0,0002	2,5245	0	0	0	0
Ibituruna	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Icarai de Minas	Norte	0,0183	87,7936	0	0	0	0
Igarapé	Metropolitano	0,2319	392,1637	1	2	3	0,43
Igaratinga	Oeste	0,0466	253,6641	0	1	1	0,14
Iguatama	Oeste	0,0719	407,2172	0	2	2	0,29
Ijaci	Sul	0,0009	7,7814	0	0	0	0
Illicínea	Sul	0,0137	56,4458	0	0	0	0
Imbé de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Inconfidentes	Sul	0,0007	5,0650	0	0	0	0
Indaiabira	Norte	0	0	0	0	0	0
Indianópolis	Triângulo Norte	0,0102	77,7985	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Ingaí	Sul	0,0002	3,3414	0	0	0	0
Inhapim	Vale do Aço	0,0265	48,7773	0	0	0	0
Inhaúma	Metropolitano	0,0195	163,3000	0	1	1	0,14
Inimutaba	Central	0,1338	995,0503	0	4	4	0,57
Ipaba	Vale do Aço	0,1260	379,6402	0	2	2	0,29
Ipanema	Caparaó	0,3667	997,8624	1	4	5	0,71
Ipatinga	Vale do Aço	3,0832	635,1104	3	3	6	0,86
Ipiaçu	Triângulo Norte	0,0183	205,1101	0	1	1	0,14
Ipuiúna	Sul	0,0002	0,8753	0	0	0	0
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0,0016	11,8436	0	0	0	0
Itabira	Metropolitano	0,3027	138,4630	1	1	2	0,29
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0,0544	249,5205	0	1	1	0,14
Itabirito	Metropolitano	0,0721	73,5210	0	0	0	0
Itacambira	Norte	0	0	0	0	0	0
Itacarambi	Norte	0,0679	176,9070	0	1	1	0,14
Itaguara	Oeste	0,0141	52,4383	0	0	0	0
Itaipé	Mucuri	0,0035	13,6267	0	0	0	0
Itajubá	Sul	0,0062	3,2465	0	0	0	0
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0,0022	3,2791	0	0	0	0
Itamarati de Minas	Mata	0,0164	187,5935	0	1	1	0,14
Itambacuri	Mucuri	0,3241	649,6422	1	3	4	0,57
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0,0004	6,4549	0	0	0	0
Itamoji	Sudoeste	0,0042	18,3518	0	0	0	0
Itamonte	Sul	0,0018	5,9511	0	0	0	0
Itanhandu	Sul	0,0013	4,3446	0	0	0	0
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0,1355	532,9557	0	2	2	0,29
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3833	823,3874	1	3	4	0,57
Itapajipe	Triângulo Sul	0,0252	90,6090	0	0	0	0
Itapecerica	Oeste	0,0422	90,5740	0	0	0	0
Itapeva	Sul	0,0013	7,7544	0	0	0	0
Itatiaiuçu	Oeste	0,0084	42,5050	0	0	0	0
Itaú de Minas	Sudoeste	0,0356	109,0895	0	0	0	0
Itaúna	Oeste	0,1740	98,4791	0	0	0	0
Itaverava	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1410	462,7306	0	2	2	0,29

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Itueta	Vale do Rio Doce	0,0727	587,1431	0	3	3	0,43
Ituiutaba	Triângulo Norte	1,1454	570,0294	2	3	5	0,71
Itumirim	Sul	0,0011	8,0376	0	0	0	0
Iturama	Triângulo Sul	0,1848	280,6531	0	1	1	0,14
Itutinga	Sul	0,0011	12,5444	0	0	0	0
Jaboticatubas	Metropolitano	0,0089	24,9977	0	0	0	0
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0844	318,4840	0	2	2	0,29
Jacuí	Sudoeste	0,0004	2,2386	0	0	0	0
Jacutinga	Sul	0,0035	8,2590	0	0	0	0
Jaguaraçu	Vale do Aço	0,0192	296,8594	0	2	2	0,29
Jaíba	Norte	0,0761	117,6118	0	0	0	0
Jampruca	Vale do Rio Doce	0,0137	129,7122	0	1	1	0,14
Janaúba	Norte	0,3758	264,7206	1	1	2	0,29
Januária	Norte	0,2525	178,8203	1	1	2	0,29
Japaraíba	Oeste	0,0307	358,5427	0	2	2	0,29
Japonvar	Norte	0,0040	22,1593	0	0	0	0
Jeceaba	Vertentes	0,0007	5,4564	0	0	0	0
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0237	164,0996	0	1	1	0,14
Jequeri	Caparaó	0,0999	348,7116	0	2	2	0,29
Jequitaiá	Norte	0,0683	387,4787	0	2	2	0,29
Jequitibá	Metropolitano	0,0106	93,7044	0	0	0	0
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0520	103,4433	0	0	0	0
Jesuânia	Sul	0	0	0	0	0	0
Joáima	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0142	44,4955	0	0	0	0
Joanésia	Vale do Aço	0,0239	185,7328	0	1	1	0,14
João Monlevade	Metropolitano	0,2881	182,8966	1	1	2	0,29
João Pinheiro	Noroeste	0,1802	182,9750	0	1	1	0,14
Joaquim Felício	Norte	0,0075	79,3651	0	0	0	0
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0623	286,1776	0	1	1	0,14
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0005	5,3794	0	0	0	0
José Raydan	Vale do Rio Doce	0,0004	3,8087	0	0	0	0
Josenópolis	Norte	0,0261	260,9870	0	1	1	0,14
Nova União	Metropolitano	0,0047	39,3577	0	0	0	0
Juatuba	Metropolitano	0,0318	78,3561	0	0	0	0
Juiz de Fora	Mata	2,3195	207,7974	3	1	4	0,57

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Juramento	Norte	0,0093	103,7713	0	0	0	0
Juruaia	Sudoeste	0,0009	5,0594	0	0	0	0
Juvenília	Norte	0,0608	443,5135	0	2	2	0,29
Ladainha	Mucuri	0,0046	12,7271	0	0	0	0
Lagamar	Noroeste	0,0102	61,4035	0	0	0	0
Lagoa da Prata	Oeste	0,4026	419,2595	1	2	3	0,43
Lagoa dos Patos	Norte	0,0042	45,2635	0	0	0	0
Lagoa Dourada	Vertentes	0,0002	0,6799	0	0	0	0
Lagoa Formosa	Noroeste	0,0243	65,5416	0	0	0	0
Lagoa Grande	Noroeste	0,0068	36,5012	0	0	0	0
Lagoa Santa	Metropolitano	0,1799	185,4403	0	1	1	0,14
Lajinha	Caparaó	0,0526	122,6748	0	1	1	0,14
Lambari	Sul	0,0011	2,7094	0	0	0	0
Lamim	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Laranjal	Mata	0,0276	198,1330	0	1	1	0,14
Lassance	Norte	0,0918	640,1213	0	3	3	0,43
Lavras	Sul	0,2324	123,7014	1	1	2	0,29
Leandro Ferreira	Oeste	0,0108	152,9453	0	1	1	0,14
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0,0002	1,7347	0	0	0	0
Leopoldina	Mata	0,4196	377,6542	1	2	3	0,43
Liberdade	Mata	0,0009	7,1938	0	0	0	0
Lima Duarte	Mata	0,0044	12,4281	0	0	0	0
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0,0889	649,7076	0	3	3	0,43
Lontra	Norte	0,0131	77,0590	0	0	0	0
Luisburgo	Caparaó	0,0016	12,0308	0	0	0	0
Luislândia	Norte	0,0015	10,7728	0	0	0	0
Luminárias	Sul	0,0002	1,5369	0	0	0	0
Luz	Oeste	0,3221	844,6659	1	3	4	0,57
Maxacalis	Noroeste	0,0102	66,9572	0	0	0	0
Machado	Mucuri	0,0086	10,1708	0	0	0	0
Madre de Deus de Minas	Sul	0,0002	1,7603	0	0	0	0
Malacacheta	Vertentes	0,1857	448,0518	0	2	2	0,29
Mamonas	Mucuri	0,0449	333,5920	0	2	2	0,29
Manga	Norte	0,0840	181,4733	0	1	1	0,14
Manhuaçu	Norte	0,5463	329,8860	1	2	3	0,43

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Manhumirim	Caparaó	0,0168	36,8593	0	0	0	0
Mantena	Caparaó	0,4905	831,2280	1	3	4	0,57
Maravilhas	Mata	0,0057	40,5837	0	0	0	0
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0,0659	272,9492	0	1	1	0,14
Maria da Fé	Metropolitano	0,0004	1,1410	0	0	0	0
Mariana	Sul	0,0230	20,6260	0	0	0	0
Marilac	Metropolitano	0,0593	620,7031	0	3	3	0,43
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,0150	63,1107	0	0	0	0
Maripá de Minas	Metropolitano	0,0015	23,9120	0	0	0	0
Marliéria	Mata	0,0307	347,3424	0	2	2	0,29
Marmelópolis	Vale do Aço	0,0004	5,0612	0	0	0	0
Martinho Campos	Sul	0,2628	963,0106	1	4	5	0,71
Martins Soares	Oeste	0,0057	37,8392	0	0	0	0
Mata Verde	Caparaó	0,0033	20,8179	0	0	0	0
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,0296	52,7409	0	0	0	0
Matias Barbosa	Metropolitano	0,1174	400,2332	0	2	2	0,29
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0,0281	134,8969	0	1	1	0,14
Matipó	Norte	0,0382	98,9741	0	0	0	0
Mato Verde	Caparaó	0,0281	99,0554	0	0	0	0
Matozinhos	Norte	0,2472	351,0870	1	2	3	0,43
Matutina	Metropolitano	0,0005	6,6027	0	0	0	0
Medeiros	Oeste	0,0069	94,8576	0	0	0	0
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1517	323,7000	0	2	2	0,29
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0,0363	263,4745	0	1	1	0,14
Mercês	Mata	0,0004	1,6075	0	0	0	0
Mesquita	Vale do Aço	0,0721	506,7840	0	2	2	0,29
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,0341	50,6508	0	0	0	0
Minduri	Sul	0	0	0	0	0	0
Mirabela	Norte	0,0626	222,4563	0	1	1	0,14
Miradouro	Mata	0,0053	24,5755	0	0	0	0
Miraí	Mata	0,0727	243,1555	0	1	1	0,14
Miravânia	Norte	0,0005	5,8125	0	0	0	0
Moeda	Metropolitano	0,0011	11,1007	0	0	0	0
Moema	Oeste	0,1530	1013,3339	0	4	4	0,57

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Monjolos	Central	0,0011	19,6872	0	0	0	0
Monsenhor Paulo	Sul	0,0004	2,0422	0	0	0	0
Montalvânia	Norte	0,3508	1003,9307	1	4	5	0,71
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0,1075	266,3541	0	1	1	0,14
Monte Azul	Norte	0,0915	181,8763	0	1	1	0,14
Monte Belo	Sudoeste	0,0007	2,5364	0	0	0	0
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0,0880	88,5927	0	0	0	0
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0002	1,8892	0	0	0	0
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0,0250	53,7680	0	0	0	0
Montes Claros	Norte	2,5074	339,0446	3	2	5	0,71
Monte Sião	Sul	0,0020	4,7131	0	0	0	0
Montezuma	Norte	0,0004	2,2329	0	0	0	0
Morada Nova de Minas	Central	0,0042	23,7351	0	0	0	0
Morro da Garça	Central	0,0024	39,4567	0	0	0	0
Morro do Pilar	Metropolitano	0,0007	9,3657	0	0	0	0
Munhoz	Sul	0,0004	2,5838	0	0	0	0
Muriaé	Mata	0,6584	320,1029	1	2	3	0,43
Mutum	Caparaó	0,2582	441,5485	1	2	3	0,43
Muzambinho	Sudoeste	0,0022	4,8759	0	0	0	0
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0,0024	34,4021	0	0	0	0
Nanuque	Mucuri	0,2449	270,6089	1	1	2	0,29
Naque	Vale do Aço	0,0557	425,6598	0	2	2	0,29
Natalândia	Noroeste	0,0022	30,4878	0	0	0	0
Natércia	Sul	0,0007	7,1615	0	0	0	0
Nazareno	Vertentes	0,0084	48,1938	0	0	0	0
Nepomuceno	Sul	0,0117	21,1179	0	0	0	0
Ninheira	Norte	0,0013	5,9849	0	0	0	0
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0,0005	5,5617	0	0	0	0
Nova Era	Metropolitano	0,0703	180,9707	0	1	1	0,14
Nova Lima	Metropolitano	0,0774	46,4094	0	0	0	0
Nova Módica	Mucuri	0,0164	183,7581	0	1	1	0,14
Nova Ponte	Triângulo Norte	0,0113	49,8818	0	0	0	0
Nova Porteirinha	Norte	0,0500	308,7284	0	2	2	0,29
Nova Resende	Sudoeste	0,0005	1,6261	0	0	0	0
Nova Serrana	Oeste	0,6727	476,9835	1	2	3	0,43

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0409	60,9018	0	0	0	0
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0,0533	236,1512	0	1	1	0,14
Novorizonte	Norte	0,0004	3,4868	0	0	0	0
Olaria	Mata	0,0004	7,2338	0	0	0	0
Olhos-d'Água	Norte	0,0004	3,8904	0	0	0	0
Olímpio Noronha	Sul	0	0	0	0	0	0
Oliveira	Oeste	0,0299	35,1691	0	0	0	0
Oliveira Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Onça de Pitangui	Oeste	0,0026	38,8924	0	0	0	0
Oratórios	Caparaó	0,0387	394,2305	0	2	2	0,29
Orizânia	Mata	0,0011	7,0109	0	0	0	0
Ouro Branco	Vertentes	0,0278	39,1066	0	0	0	0
Ouro Fino	Sul	0,0031	4,7387	0	0	0	0
Ouro Preto	Metropolitano	0,0111	7,4907	0	0	0	0
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0,0234	177,0746	0	1	1	0,14
Padre Carvalho	Norte	0,0245	192,4020	0	1	1	0,14
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1004	252,8938	0	1	1	0,14
Paineiras	Central	0,0108	102,1895	0	0	0	0
Pains	Oeste	0,1848	1067,7636	0	4	4	0,57
Pai Pedro	Norte	0,0146	112,4452	0	1	1	0,14
Paiva	Vertentes	0,0004	10,2754	0	0	0	0
Palma	Mata	0,0053	36,8493	0	0	0	0
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0413	227,2862	0	1	1	0,14
Papagaios	Metropolitano	0,0701	245,2561	0	1	1	0,14
Paracatu	Noroeste	0,6117	333,4390	1	2	3	0,43
Pará de Minas	Oeste	0,3831	233,6869	1	1	2	0,29
Paraguaçu	Sul	0,0020	4,6411	0	0	0	0
Paraisópolis	Sul	0,0007	1,8125	0	0	0	0
Paraopeba	Metropolitano	0,5938	1271,3936	1	4	5	0,71
Passabém	Sul	0,0002	4,2823	0	0	0	0
Passa-Quatro	Oeste	0,0038	11,4403	0	0	0	0
Passa-Tempo	Metropolitano	0,0119	65,2668	0	0	0	0
Passa-Vinte	Mata	0,0002	4,0083	0	0	0	0
Passos	Sudoeste	0,4718	204,2965	1	1	2	0,29
Patis	Norte	0,0652	538,4114	0	3	3	0,43

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Patos de Minas	Noroeste	0,7735	264,8004	1	1	2	0,29
Patrocínio	Triângulo Norte	0,0411	24,0905	0	0	0	0
Patrocínio do Muriaé	Mata	0,0022	20,1575	0	0	0	0
Paula Cândido	Caparaó	0,0024	11,9878	0	0	0	0
Paulistas	Vale do Rio Doce	0,0002	1,6298	0	0	0	0
Pavão	Mucuri	0,1097	577,5894	0	3	3	0,43
Peçanha	Vale do Rio Doce	0,0005	1,4549	0	0	0	0
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2337	451,2530	1	2	3	0,43
Pedra Bonita	Mata	0,0009	6,5060	0	0	0	0
Pedra do Anta	Caparaó	0,0009	10,9690	0	0	0	0
Pedra do Indaiá	Oeste	0,0084	99,0967	0	0	0	0
Pedra Dourada	Mata	0,0013	31,2458	0	0	0	0
Pedralva	Sul	0,0011	4,1963	0	0	0	0
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0,0155	73,5359	0	0	0	0
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0,0241	315,3695	0	2	2	0,29
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,2208	184,0441	1	1	2	0,29
Pedro Teixeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequeri	Mata	0,0033	48,5641	0	0	0	0
Pequi	Metropolitano	0,0091	104,7914	0	0	0	0
Perdigão	Oeste	0,0396	264,3497	0	1	1	0,14
Perdizes	Triângulo Sul	0,0086	29,9598	0	0	0	0
Perdões	Sul	0,0314	74,0187	0	0	0	0
Periquito	Vale do Aço	0,0241	153,3458	0	1	1	0,14
Pescador	Mucuri	0,0283	318,9104	0	2	2	0,29
Piau	Mata	0	0	0	0	0	0
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0,0027	22,6047	0	0	0	0
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0,0005	6,1882	0	0	0	0
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0,0004	3,7458	0	0	0	0
Pimenta	Oeste	0,0155	86,3242	0	0	0	0
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0,0537	617,3746	0	3	3	0,43
Pintópolis	Norte	0,0139	89,4845	0	0	0	0
Piracema	Oeste	0,0022	15,5074	0	0	0	0
Pirajuba	Triângulo Sul	0,0179	272,9358	0	1	1	0,14
Piranga	Vertentes	0,0002	0,4899	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Piranguçu	Sul	0,0002	1,5973	0	0	0	0
Piranguinho	Sul	0,0002	1,0396	0	0	0	0
Pirapetinga	Mata	0,3004	1339,8763	1	4	5	0,71
Pirapora	Norte	0,4614	404,6733	1	2	3	0,43
Piraúba	Mata	0,0263	108,5815	0	0	0	0
Pitangui	Oeste	0,1159	225,7065	0	1	1	0,14
Piumhi	Sudoeste	0,0488	73,2208	0	0	0	0
Planura	Triângulo Sul	0,0749	374,8546	0	2	2	0,29
Poço Fundo	Sul	0,0005	1,6224	0	0	0	0
Poços de Caldas	Sul	0,0115	3,7693	0	0	0	0
Pocrane	Caparaó	0,0891	451,0901	0	2	2	0,29
Pompéu	Central	0,4329	700,4780	1	3	4	0,57
Ponte Nova	Caparaó	0,6809	553,5205	1	3	4	0,57
Ponto Chique	Norte	0,0004	4,5650	0	0	0	0
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0807	343,8501	0	2	2	0,29
Porteirinha	Norte	0,1127	136,4531	0	1	1	0,14
Porto Firme	Caparaó	0,0005	2,5592	0	0	0	0
Poté	Mucuri	0,1048	311,7608	0	2	2	0,29
Pouso Alegre	Sul	0,0146	5,6311	0	0	0	0
Pouso Alto	Sul	0,0013	9,0221	0	0	0	0
Prados	Vertentes	0,0007	4,3273	0	0	0	0
Prata	Triângulo Norte	0,0593	112,3152	0	1	1	0,14
Pratápolis	Sudoeste	0,0223	114,2178	0	1	1	0,14
Pratinha	Triângulo Sul	0,0009	13,0998	0	0	0	0
Presidente Bernardes	Mata	0	0	0	0	0	0
Presidente Juscelino	Central	0,0380	440,6938	0	2	2	0,29
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0,0007	11,2651	0	0	0	0
Presidente Olegário	Noroeste	0,0225	55,3967	0	0	0	0
Alto Jequitibá	Caparaó	0,0033	17,7844	0	0	0	0
Prudente de Moraes	Metropolitano	0,0458	246,1486	0	1	1	0,14
Quartel Geral	Oeste	0,0077	112,7676	0	0	0	0
Queluzito	Vertentes	0,0002	4,6529	0	0	0	0
Raposos	Metropolitano	0,0066	20,3948	0	0	0	0
Raul Soares	Caparaó	0,0898	171,0104	0	1	1	0,14
Recreio	Mata	0,2642	1173,9288	1	4	5	0,71

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Reduto	Caparaó	0,0049	37,2957	0	0	0	0
Resende Costa	Vertentes	0,0005	2,2908	0	0	0	0
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,4034	1082,7972	1	4	5	0,71
Ressaquinha	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Riachinho	Noroeste	0,0024	13,5520	0	0	0	0
Riacho dos Machados	Norte	0,0190	92,5937	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	Metropolitano	1,0025	166,9755	2	1	3	0,43
Ribeirão Vermelho	Sul	0,0013	15,7398	0	0	0	0
Rio Acima	Metropolitano	0,0084	42,6852	0	0	0	0
Rio Casca	Caparaó	0,1899	587,1956	0	3	3	0,43
Rio Doce	Caparaó	0,0020	38,4736	0	0	0	0
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0267	226,3932	0	1	1	0,14
Rio Espera	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Rio Manso	Metropolitano	0,0013	12,1272	0	0	0	0
Rio Novo	Mata	0,2337	1225,2711	1	4	5	0,71
Rio Paranaíba	Noroeste	0,0031	11,9415	0	0	0	0
Rio Pardo de Minas	Norte	0,0037	5,7863	0	0	0	0
Rio Piracicaba	Metropolitano	0,0060	19,4429	0	0	0	0
Rio Pomba	Mata	0,0705	191,0400	0	1	1	0,14
Rio Preto	Mata	0,0016	14,2642	0	0	0	0
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0,0002	0,5591	0	0	0	0
Ritópolis	Vertentes	0,0013	10,7567	0	0	0	0
Rochedo de Minas	Mata	0,0011	25,7876	0	0	0	0
Rodeiro	Mata	0,0486	408,6977	0	2	2	0,29
Romaria	Triângulo Norte	0,0040	50,7203	0	0	0	0
Rosário da Limeira	Mata	0,0011	12,3481	0	0	0	0
Rubelita	Norte	0,0444	227,8913	0	1	1	0,14
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0579	272,4371	0	1	1	0,14
Sabará	Metropolitano	0,7678	290,6763	1	1	2	0,29
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0,0011	3,1286	0	0	0	0
Sacramento	Triângulo Sul	0,0824	166,8691	0	1	1	0,14
Salinas	Norte	0,0887	104,4280	0	0	0	0
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0349	233,5607	0	1	1	0,14
Santa Bárbara	Metropolitano	0,0153	25,9337	0	0	0	0
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0,0024	15,0296	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0,0002	2,9890	0	0	0	0
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0,0106	68,6358	0	0	0	0
Santa Cruz de Salinas	Norte	0,0005	5,5262	0	0	0	0
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0,0022	19,4330	0	0	0	0
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0259	256,1735	0	1	1	0,14
Santa Fé de Minas	Norte	0,0005	6,0760	0	0	0	0
Santa Helena de Minas	Mucuri	0,0015	11,2269	0	0	0	0
Santa Juliana	Triângulo Sul	0,0088	37,0620	0	0	0	0
Santa Luzia	Metropolitano	0,5246	123,7376	1	1	2	0,29
Santa Margarida	Caparaó	0,0073	22,5212	0	0	0	0
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0,0201	88,5224	0	0	0	0
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0035	29,4734	0	0	0	0
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,0732	232,1426	0	1	1	0,14
Santana da Vargem	Sul	0,0020	12,6325	0	0	0	0
Santana de Cataguases	Mata	0,0055	71,7137	0	0	0	0
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,0225	126,8815	0	1	1	0,14
Santana do Deserto	Mata	0,0038	46,2715	0	0	0	0
Santana do Garambéu	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santana do Jacaré	Oeste	0,0013	12,7436	0	0	0	0
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0,0049	26,1472	0	0	0	0
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,2124	491,0393	0	2	2	0,29
Santana do Riacho	Metropolitano	0,0009	10,6718	0	0	0	0
Santana dos Montes	Vertentes	0,0004	4,2258	0	0	0	0
Santa Rita de Caldas	Sul	0,0002	0,8982	0	0	0	0
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0,0009	8,2011	0	0	0	0
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0,0128	98,8446	0	0	0	0
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0,0009	7,0502	0	0	0	0
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,0018	2,5280	0	0	0	0
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,1890	487,1189	0	2	2	0,29
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0,0066	17,4435	0	0	0	0
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0,0011	14,2127	0	0	0	0
Santo Antônio do Grama	Caparaó	0,0029	31,9593	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0,0007	7,6633	0	0	0	0
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0270	101,9031	0	0	0	0
Santo Antônio do Monte	Oeste	0,0608	110,3557	0	0	0	0
Santo Antônio do Retiro	Norte	0,0011	7,3511	0	0	0	0
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0002	4,6896	0	0	0	0
Santo Hipólito	Central	0,0011	14,3349	0	0	0	0
Santos Dumont	Mata	0,0099	9,6604	0	0	0	0
São Bento Abade	Sul	0,0002	1,8207	0	0	0	0
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0,0051	66,7539	0	0	0	0
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0,0016	14,1889	0	0	0	0
São Domingos do Prata	Metropolitano	0,0152	39,3841	0	0	0	0
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0,0020	26,5393	0	0	0	0
São Francisco	Norte	0,2310	201,8524	1	1	2	0,29
São Francisco de Paula	Oeste	0,0011	7,6731	0	0	0	0
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0,0752	644,2633	0	3	3	0,43
São Francisco do Glória	Mata	0,0011	8,7781	0	0	0	0
São Geraldo	Mata	0,0219	115,3953	0	0	0	0
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0,0489	505,5298	0	2	2	0,29
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0,0058	82,2073	0	0	0	0
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0,0340	251,9286	0	1	1	0,14
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,0873	454,9056	0	2	2	0,29
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0016	7,9360	0	0	0	0
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,0502	96,0364	0	0	0	0
São Gotardo	Noroeste	0,0283	41,7851	0	0	0	0
São João Batista do Glória	Sudoeste	0,0058	39,1957	0	0	0	0
São João da Lagoa	Norte	0	0	0	0	0	0
São João da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0
São João da Ponte	Norte	0,0637	114,5810	0	1	1	0,14
São João das Missões	Norte	0,0152	67,3018	0	0	0	0
São João del Rei	Vertentes	0,0690	39,5247	0	0	0	0
São João do Manhuaçu	Caparaó	0,0026	12,1011	0	0	0	0
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0,0029	29,6916	0	0	0	0
São João do Oriente	Vale do Aço	0,0763	411,7304	0	2	2	0,29
São João do Pacuí	Norte	0	0	0	0	0	0
São João do Paraíso	Norte	0,0031	6,5102	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0,0011	3,2167	0	0	0	0
São João Nepomuceno	Mata	0,1220	228,7177	0	1	1	0,14
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,0999	210,7604	0	1	1	0,14
São José da Barra	Sudoeste	0,0033	22,4249	0	0	0	0
São José da Lapa	Metropolitano	0,0329	94,0750	0	0	0	0
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0,0387	434,9637	0	2	2	0,29
São José da Varginha	Oeste	0,0024	31,7950	0	0	0	0
São José do Alegre	Sul	0	0	0	0	0	0
São José do Divino	Mucuri	0,0462	547,1468	0	3	3	0,43
São José do Goiabal	Caparaó	0,0506	388,9186	0	2	2	0,29
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0,0005	3,8150	0	0	0	0
São José do Mantimento	Caparaó	0,0024	43,8102	0	0	0	0
São Lourenço	Sul	0,0053	6,3395	0	0	0	0
São Miguel do Anta	Caparaó	0,0004	2,5097	0	0	0	0
São Pedro da União	Sudoeste	0,0011	9,2402	0	0	0	0
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,0858	466,1516	0	2	2	0,29
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,0007	5,9844	0	0	0	0
São Romão	Norte	0,0163	73,2137	0	0	0	0
São Roque de Minas	Sudoeste	0,0031	22,3268	0	0	0	0
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0,0024	39,2390	0	0	0	0
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0,0011	9,0040	0	0	0	0
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0,0004	1,5008	0	0	0	0
São Sebastião do Oeste	Oeste	0,0131	120,8689	0	1	1	0,14
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0,0316	22,5369	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0	0	0	0	0	0
São Tiago	Vertentes	0,0020	8,8258	0	0	0	0
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0,0011	6,9479	0	0	0	0
São Thomé das Letras	Sul	0,0007	5,0088	0	0	0	0
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Sapucaí-Mirim	Sul	0,0004	3,0553	0	0	0	0
Sardoá	Vale do Rio Doce	0,0027	25,1560	0	0	0	0
Sarzedo	Metropolitano	0,0336	70,8904	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Setubinha	Mucuri	0,0057	25,1778	0	0	0	0
Sem-Peixe	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Senador Amaral	Sul	0,0002	1,5967	0	0	0	0
Senador Cortes	Mata	0,0009	20,9088	0	0	0	0
Senador Firmino	Mata	0,0007	5,0520	0	0	0	0
Senador José Bento	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0,0004	3,2113	0	0	0	0
Senhora de Oliveira	Vertentes	0,0002	1,4664	0	0	0	0
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0,0002	2,3830	0	0	0	0
Senhora dos Remédios	Vertentes	0,0029	13,2173	0	0	0	0
Sericita	Caparaó	0,0004	2,3382	0	0	0	0
Seritinga	Sul	0,0004	9,5896	0	0	0	0
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Serra da Saudade	Oeste	0,0002	9,5456	0	0	0	0
Serra dos Aimorés	Mucuri	0,0562	310,9955	0	2	2	0,29
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0,0018	8,3872	0	0	0	0
Serrania	Sul	0,0005	3,3260	0	0	0	0
Serranópolis de Minas	Norte	0,0002	2,0637	0	0	0	0
Serranos	Sul	0	0	0	0	0	0
Serro	Alto Jequitinhonha	0,0060	13,1113	0	0	0	0
Sete Lagoas	Metropolitano	1,3317	304,4963	2	1	3	0,43
Silveirânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Silvianópolis	Sul	0,0002	1,4233	0	0	0	0
Simão Pereira	Mata	0,0013	23,3004	0	0	0	0
Simonésia	Caparaó	0,0058	15,3032	0	0	0	0
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,0582	437,3864	0	2	2	0,29
Soledade de Minas	Sul	0,0002	1,6166	0	0	0	0
Tabuleiro	Mata	0,0011	11,3767	0	0	0	0
Taiobeiras	Norte	0,0060	9,3170	0	0	0	0
Taparuba	Caparaó	0,0015	20,8168	0	0	0	0
Tapira	Triângulo Sul	0,0007	8,5845	0	0	0	0
Tapiraí	Oeste	0,0024	57,6498	0	0	0	0
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,0011	13,3693	0	0	0	0
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,0752	237,6683	0	1	1	0,14
Teixeiras	Caparaó	0,0038	15,6422	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue ¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Teófilo Otoni	Mucuri	1,9512	676,4008	2	3	5	0,71
Timóteo	Vale do Aço	1,9339	1207,6189	2	4	6	0,86
Tiradentes	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Tiros	Noroeste	0,0013	8,1288	0	0	0	0
Tocantins	Mata	0,0836	246,6651	0	1	1	0,14
Tocos do Moji	Sul	0,0002	2,1097	0	0	0	0
Toledo	Sul	0	0	0	0	0	0
Tombos	Mata	0,1267	570,5654	0	3	3	0,43
Três Corações	Sul	0,1309	82,3627	0	0	0	0
Três Marias	Central	0,1592	274,1652	0	1	1	0,14
Três Pontas	Sul	0,1401	118,8869	0	1	1	0,14
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,0289	221,7127	0	1	1	0,14
Tupaciguara	Triângulo Norte	0,0902	172,4771	0	1	1	0,14
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0,0225	57,7616	0	0	0	0
Turvolândia	Sul	0	0	0	0	0	0
Ubá	Mata	0,8233	400,9149	1	2	3	0,43
Ubaí	Norte	0,0058	24,2104	0	0	0	0
Ubaporanga	Vale do Aço	0,0413	160,5804	0	1	1	0,14
Uberaba	Triângulo Sul	2,8213	477,7295	3	2	5	0,71
Uberlândia	Triângulo Norte	3,4556	306,3278	3	1	4	0,57
Umburatiba	Mucuri	0,0029	48,5749	0	0	0	0
Unai	Noroeste	0,6269	372,5511	1	2	3	0,43
União de Minas	Triângulo Sul	0,0241	238,6027	0	1	1	0,14
Uruana de Minas	Noroeste	0,0047	66,9316	0	0	0	0
Urucânia	Caparaó	0,0906	399,5671	0	2	2	0,29
Urucuia	Norte	0,0005	2,3460	0	0	0	0
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,0111	77,8102	0	0	0	0
Vargem Bonita	Sudoeste	0,0026	53,4254	0	0	0	0
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0,0007	7,0427	0	0	0	0
Varginha	Sul	0,0491	18,5978	0	0	0	0
Varjão de Minas	Noroeste	0,0016	12,7847	0	0	0	0
Várzea da Palma	Norte	0,2116	292,6481	0	1	1	0,14
Varzelândia	Norte	0,0290	69,2498	0	0	0	0
Vazante	Noroeste	0,0891	208,3541	0	1	1	0,14
Verdelândia	Norte	0,0080	44,4202	0	0	0	0

Tabela 2 - Peso final Dengue, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Dengue¹	Média Incidência Dengue	Peso Proporção N° Casos Dengue	Peso Média Incidência Dengue	Peso Dengue	Peso Dengue p
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0,0135	111,5482	0	1	1	0,14
Veríssimo	Triângulo Sul	0,0539	737,7493	0	3	3	0,43
Vermelho Novo	Caparaó	0,0004	3,6454	0	0	0	0
Vespasiano	Metropolitano	0,4203	220,3797	1	1	2	0,29
Viçosa	Caparaó	0,0831	55,5683	0	0	0	0
Vieiras	Mata	0,0005	6,5757	0	0	0	0
Matias Lobato	Mata	0,0721	934,2795	0	4	4	0,57
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0301	100,9168	0	0	0	0
Virgínia	Sul	0,0011	5,7900	0	0	0	0
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,0294	126,8333	0	1	1	0,14
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0,0079	58,8466	0	0	0	0
Visconde do Rio Branco	Mata	0,3407	470,3260	1	2	3	0,43
Volta Grande	Mata	0,0069	62,7112	0	0	0	0
Wenceslau Braz	Sul	0	0	0	0	0	0

¹DATASUS, 2001-2012.

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Abaeté	Central	0,0109	2,4800	0	0	0	0
Abre-Campo	Caparaó	0,0598	23,5844	0	0	0	0
Acaiaca	Caparaó	0,0217	29,1012	0	0	0	0
Açucena	Vale do Aço	0,0951	48,7487	0	0	0	0
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,6803	234,2288	2	2	4	0,57
Água Comprida	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Aguanil	Oeste	0	0	0	0	0	0
Águas Formosas	Mucuri	0,0991	27,9267	0	0	0	0
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0285	11,7596	0	0	0	0
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,1793	38,2665	1	0	1	0,14
Aiuruoca	Sul	0	0	0	0	0	0
Alagoa	Sul	0	0	0	0	0	0
Albertina	Sul	0	0	0	0	0	0
Além Paraíba	Mata	0	0	0	0	0	0
Alfenas	Sul	0,0054	0,3810	0	0	0	0
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	1,0483	142,1529	2	1	3	0,43
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,0435	31,8700	0	0	0	0
Alpinópolis	Sudoeste	0,0081	2,4141	0	0	0	0
Alterosa	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Alto Caparaó	Caparaó	0,0570	56,7798	0	0	0	0
Alto Rio Doce	Vertentes	0,0244	10,0624	0	0	0	0
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0,0014	1,5146	0	0	0	0
Alvinópolis	Caparaó	0,2607	88,6303	1	1	2	0,29
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0,1209	177,0278	0	1	1	0,14
Amparo da Serra	Caparaó	0,0828	85,0500	0	1	1	0,14
Andradas	Sul	0,2621	38,6049	1	0	1	0,14
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0435	24,6916	0	0	0	0
Andrelândia	Mata	0	0	0	0	0	0
Angelândia	Mucuri	1,0402	672,2735	2	3	5	0,71
Antônio Carlos	Vertentes	0,0014	0,6509	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Antônio Dias	Vale do Aço	0,2010	109,1265	1	1	2	0,29
Antônio Prado de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçaí	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Aracitaba	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0244	3,5287	0	0	0	0
Araguari	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Arantina	Mata	0	0	0	0	0	0
Araponga	Caparaó	0,0014	0,8762	0	0	0	0
Araporã	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Arapuá	Noroeste	0,0014	2,4888	0	0	0	0
Araújos	Oeste	0,0041	2,6894	0	0	0	0
Araxá	Triângulo Sul	0,0272	1,5532	0	0	0	0
Arceburgo	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Arcos	Oeste	0,0448	6,8810	0	0	0	0
Areado	Sul	0,0041	1,6043	0	0	0	0
Argirita	Mata	0,0054	9,7714	0	0	0	0
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0,6749	715,9977	2	3	5	0,71
Arinos	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Astolfo Dutra	Mata	0,0054	2,2081	0	0	0	0
Ataléia	Mucuri	0,1168	40,5571	0	0	0	0
Augusto de Lima	Central	0	0	0	0	0	0
Baependi	Sul	0	0	0	0	0	0
Baldim	Metropolitano	0,9343	604,1014	2	3	5	0,71
Bambuí	Oeste	0,0027	0,6298	0	0	0	0
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0204	20,1063	0	0	0	0
Bandeira do Sul	Sul	0	0	0	0	0	0
Barão de Cocais	Metropolitano	0,0353	6,7029	0	0	0	0
Barão do Monte Alto	Mata	0	0	0	0	0	0
Barbacena	Vertentes	0,0462	1,9105	0	0	0	0
Barra Longa	Caparaó	0,0638	54,9239	0	0	0	0
Barroso	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Belmiro Braga	Mata	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Belo Horizonte	Metropolitano	2,6222	5,7071	4	0	4	0,57
Belo Oriente	Vale do Aço	0,1046	24,1100	0	0	0	0
Belo Vale	Metropolitano	0,0747	52,4489	0	0	0	0
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0095	4,0270	0	0	0	0
Bertópolis	Mucuri	0,0081	9,0596	0	0	0	0
Berizal	Norte	0,4590	580,8701	1	3	4	0,57
Betim	Metropolitano	1,5875	21,8140	3	0	3	0,43
Bias Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Bicas	Mata	0,0014	0,5006	0	0	0	0
Biquinhas	Central	0	0	0	0	0	0
Boa Esperança	Sul	0,0054	0,7432	0	0	0	0
Bocaina de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bocaiúva	Norte	0,1670	19,9852	1	0	1	0,14
Bom Despacho	Oeste	0,3001	36,4314	1	0	1	0,14
Bom Jardim de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0,0054	5,2733	0	0	0	0
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,9383	319,4738	2	2	4	0,57
Bom Repouso	Sul	0	0	0	0	0	0
Bom Sucesso	Oeste	0	0	0	0	0	0
Bonfim	Metropolitano	0,0312	24,1624	0	0	0	0
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Bonito de Minas	Norte	1,0130	645,2707	2	3	5	0,71
Borda da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0
Botelhos	Sul	0,0081	2,8548	0	0	0	0
Botumirim	Norte	0,0014	1,0994	0	0	0	0
Brasilândia de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Brasília de Minas	Norte	0,1141	19,0979	0	0	0	0
Brás Pires	Mata	0,0217	24,6826	0	0	0	0
Braúnas	Vale do Aço	0,1942	200,9950	1	1	2	0,29
Brasópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Brumadinho	Metropolitano	0,8026	124,7168	2	1	3	0,43
Bueno Brandão	Sul	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Buenópolis	Central	0,0014	0,6944	0	0	0	0
Bugre	Vale do Aço	0,1154	152,7796	0	1	1	0,14
Buritís	Noroeste	0,0204	4,5775	0	0	0	0
Buritizeiro	Norte	0	0	0	0	0	0
Cabeceira Grande	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Cabo Verde	Sul	0,0312	11,8733	0	0	0	0
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,0027	3,9300	0	0	0	0
Cachoeira de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Caetanópolis	Metropolitano	0,0217	11,1716	0	0	0	0
Caeté	Metropolitano	0,4373	60,1414	1	0	1	0,14
Caiana	Mata	0,0027	2,8486	0	0	0	0
Cajuri	Caparaó	0,0054	6,9838	0	0	0	0
Caldas	Sul	0,0027	1,0684	0	0	0	0
Camacho	Oeste	0	0	0	0	0	0
Camanducaia	Sul	0,0041	1,0274	0	0	0	0
CambuÍ	Sul	0	0	0	0	0	0
Cambuquira	Sul	0	0	0	0	0	0
Campanário	Mucuri	0,4427	643,2389	1	3	4	0,57
Campanha	Sul	0	0	0	0	0	0
Campestre	Sul	0,0014	0,3425	0	0	0	0
Campina Verde	Triângulo Norte	0,0054	1,4648	0	0	0	0
Campo Azul	Norte	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	Oeste	0	0	0	0	0	0
Campo do Meio	Sul	0,0014	0,6033	0	0	0	0
Campo Florido	Triângulo Sul	0,0014	0,9595	0	0	0	0
Campos Altos	Triângulo Sul	0,0027	0,9728	0	0	0	0
Campos Gerais	Sul	0,0068	1,2451	0	0	0	0
Canaã	Caparaó	0,0014	1,5130	0	0	0	0
Canápolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cana Verde	Oeste	0	0	0	0	0	0
Candeias	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0,1209	151,9186	0	1	1	0,14
Caparaó	Caparaó	0,0014	1,3668	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Capela Nova	Vertentes	0,2716	302,3605	1	2	3	0,43
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0,6464	94,4304	2	1	3	0,43
Capetinga	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Capim Branco	Metropolitano	0,0081	5,0944	0	0	0	0
Capinópolis	Triângulo Norte	0,0054	1,8442	0	0	0	0
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0,0693	73,9666	0	1	1	0,14
Capitão Enéias	Norte	0,0041	1,6195	0	0	0	0
Capitório	Sudoeste	0,0217	14,8531	0	0	0	0
Caputira	Caparaó	0,2621	153,3347	1	1	2	0,29
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,9546	223,9875	2	2	4	0,57
Caranaíba	Vertentes	0,3463	529,8707	1	3	4	0,57
Carandaí	Vertentes	0,0448	10,3648	0	0	0	0
Carangola	Mata	0,0543	8,8190	0	0	0	0
Caratinga	Vale do Aço	1,5304	92,7734	3	1	4	0,57
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Careaçu	Sul	0	0	0	0	0	0
Carlos Chagas	Mucuri	0,1521	38,6719	0	0	0	0
Carmésia	Metropolitano	0,0163	38,1291	0	0	0	0
Carmo da Cachoeira	Sul	0	0	0	0	0	0
Carmo da Mata	Oeste	0	0	0	0	0	0
Carmo de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Carmo do Cajuru	Oeste	0,0081	2,0816	0	0	0	0
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0,0027	0,4778	0	0	0	0
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Carmópolis de Minas	Oeste	0,0014	0,4139	0	0	0	0
Carneirinho	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Carrancas	Sul	0	0	0	0	0	0
Carvalhópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Carvalhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Casa Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cássia	Sudoeste	0,0014	0,4108	0	0	0	0
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Cataguases	Mata	0,0394	3,1346	0	0	0	0
Catas Altas	Metropolitano	0,0041	4,4526	0	0	0	0
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0,0516	77,3189	0	1	1	0,14
Catuji	Mucuri	0,0923	72,4354	0	1	1	0,14
Catuti	Norte	0,0014	1,4050	0	0	0	0
Caxambu	Sul	0,0014	0,3113	0	0	0	0
Cedro do Abaeté	Central	0	0	0	0	0	0
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,0014	1,0472	0	0	0	0
Centralina	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Chácara	Mata	0	0	0	0	0	0
Chalé	Caparaó	0,2743	255,9517	1	2	3	0,43
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Chapada Gaúcha	Noroeste	0,0951	44,7663	0	0	0	0
Chiador	Mata	0	0	0	0	0	0
Cipotânea	Vertentes	0,2634	211,4553	1	1	2	0,29
Claraval	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Claro dos Poções	Norte	0,0149	10,0724	0	0	0	0
Cláudio	Oeste	0,0326	7,0519	0	0	0	0
Coimbra	Mata	0,0149	10,9313	0	0	0	0
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,0937	53,7879	0	0	0	0
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0625	39,2680	0	0	0	0
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Conceição das Pedras	Sul	0	0	0	0	0	0
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,0448	9,9148	0	0	0	0
Conceição de Ipanema	Caparaó	0,0611	71,5112	0	1	1	0,14
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0,0109	3,0741	0	0	0	0
Conceição do Pará	Oeste	0,0516	51,8317	0	0	0	0
Conceição do Rio Verde	Sul	0	0	0	0	0	0
Conceição dos Ouros	Sul	0	0	0	0	0	0
Cônego Marinho	Norte	0,3069	229,8679	1	2	3	0,43
Confins	Metropolitano	0,0584	50,8953	0	0	0	0
Congonhal	Sul	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Congonhas	Vertentes	0,2797	31,1233	1	0	1	0,14
Congonhas do Norte	Metropolitano	0,0027	2,7930	0	0	0	0
Conquista	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,8772	40,4063	2	0	2	0,29
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,1046	24,8338	0	0	0	0
Consolação	Sul	0	0	0	0	0	0
Contagem	Metropolitano	1,9215	17,3007	3	0	3	0,43
Coqueiral	Sul	0	0	0	0	0	0
Coração de Jesus	Norte	0,0910	18,3617	0	0	0	0
Cordisburgo	Metropolitano	0,0027	1,6617	0	0	0	0
Cordislândia	Sul	0	0	0	0	0	0
Corinto	Central	0,0027	0,6086	0	0	0	0
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,1969	100,1275	1	1	2	0,29
Coromandel	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	1,2656	64,4782	3	0	3	0,43
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0068	3,8720	0	0	0	0
Coronel Pacheco	Mata	0,0014	2,3841	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0,0027	4,2972	0	0	0	0
Córrego Danta	Oeste	0,0014	2,0959	0	0	0	0
Córrego do Bom Jesus	Sul	0	0	0	0	0	0
Córrego Fundo	Oeste	0,0122	11,2801	0	0	0	0
Córrego Novo	Vale do Aço	0,0557	94,9527	0	1	1	0,14
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Crisólita	Mucuri	0,0951	82,5256	0	1	1	0,14
Cristais	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cristália	Norte	0	0	0	0	0	0
Cristiano Otôni	Vertentes	0,0353	37,0048	0	0	0	0
Cristina	Sul	0	0	0	0	0	0
Crucilândia	Metropolitano	0,0027	2,9267	0	0	0	0
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0,0122	16,6256	0	0	0	0
Cruzília	Sul	0	0	0	0	0	0
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,0272	32,1604	0	0	0	0
Curral de Dentro	Norte	0,0638	48,3468	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Curvelo	Central	0,0149	1,1208	0	0	0	0
Datas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Delfim Moreira	Sul	0	0	0	0	0	0
Delfinópolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Delta	Triângulo Sul	0,0136	10,5793	0	0	0	0
Descoberto	Mata	0	0	0	0	0	0
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Desterro do Melo	Vertentes	0,0204	33,7797	0	0	0	0
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,0041	0,4588	0	0	0	0
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0,0081	10,7099	0	0	0	0
Dionísio	Metropolitano	1,0225	573,4750	2	3	5	0,71
Divinésia	Mata	0,0027	4,1686	0	0	0	0
Divino	Mata	0,0516	13,8839	0	0	0	0
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0,0081	8,6846	0	0	0	0
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0516	39,0986	0	0	0	0
Divinópolis	Oeste	0,0638	1,6371	0	0	0	0
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3259	282,7041	1	2	3	0,43
Divisa Nova	Sul	0	0	0	0	0	0
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0258	15,8440	0	0	0	0
Dom Bosco	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Dom Cavati	Vale do Aço	0,1915	191,9797	1	1	2	0,29
Dom Joaquim	Metropolitano	0,1304	148,4841	0	1	1	0,14
Dom Silvério	Caparaó	0,2539	253,6384	1	2	3	0,43
Dom Viçoso	Sul	0	0	0	0	0	0
Dona Eusébia	Mata	0,0041	3,6974	0	0	0	0
Dores de Campos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Dores de Guanhães	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Dores do Indaiá	Oeste	0,0041	1,4769	0	0	0	0
Dores do Turvo	Mata	0	0	0	0	0	0
Doresópolis	Sudoeste	0,0584	203,6879	0	1	1	0,14
Douradoquara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Durandé	Caparaó	0,0217	15,4593	0	0	0	0
Elói Mendes	Sul	0,0041	0,8944	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,0733	37,5114	0	0	0	0
Engenheiro Navarro	Norte	0,0163	12,0572	0	0	0	0
Entre-Folhas	Vale do Aço	0,0109	11,2552	0	0	0	0
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Ervália	Mata	0	0	0	0	0	0
Esmeraldas	Metropolitano	0,0543	4,8596	0	0	0	0
Espera Feliz	Mata	0,2078	49,8341	1	0	1	0,14
Espinosa	Norte	0	0	0	0	0	0
Espírito Santo do Dourado	Sul	0	0	0	0	0	0
Estiva	Sul	0,0014	0,6838	0	0	0	0
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Estrela do Indaiá	Mata	0,0014	1,9847	0	0	0	0
Estrela do Sul	Oeste	0	0	0	0	0	0
Eugenópolis	Mata	0,0014	0,6431	0	0	0	0
Ewbank da Câmara	Mata	0	0	0	0	0	0
Extrema	Sul	0,0068	1,6393	0	0	0	0
Fama	Sul	0	0	0	0	0	0
Faria Lemos	Mata	0,0014	2,1158	0	0	0	0
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1046	79,4027	0	1	1	0,14
Felixlândia	Central	0	0	0	0	0	0
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,0109	18,8590	0	0	0	0
Ferros	Metropolitano	0,1236	59,8532	0	0	0	0
Fervedouro	Mata	0,0068	3,4510	0	0	0	0
Florestal	Metropolitano	0,1915	170,1220	1	1	2	0,29
Formiga	Oeste	0,2159	17,2317	1	0	1	0,14
Formoso	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0,0027	3,6333	0	0	0	0
Fortuna de Minas	Metropolitano	0,0489	104,0538	0	1	1	0,14
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0027	1,3549	0	0	0	0
Francisco Dumont	Norte	0,0027	3,0944	0	0	0	0
Francisco Sá	Norte	0,0027	0,5723	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Franciscópolis	Mucuri	1,2493	1145,1749	3	4	7	1
Frei Gaspar	Mucuri	0,4644	393,2584	1	2	3	0,43
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,0964	56,8180	0	0	0	0
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0,2159	341,3033	1	2	3	0,43
Fronteira	Triângulo Sul	0,0014	0,5087	0	0	0	0
Fronteira dos Vales	Mucuri	0,0041	4,5250	0	0	0	0
Fruta de Leite	Norte	0	0	0	0	0	0
Frutal	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Funilândia	Metropolitano	0,0054	8,2357	0	0	0	0
Galiléia	Vale do Rio Doce	0,0054	3,9400	0	0	0	0
Gameleiras	Norte	0	0	0	0	0	0
Glaucilândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,0190	32,6756	0	0	0	0
Goianá	Mata	0	0	0	0	0	0
Gonçalves	Sul	0	0	0	0	0	0
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0,0027	2,4095	0	0	0	0
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	0,2417	4,9019	1	0	1	0,14
Grão-Mogol	Norte	0,0014	0,4735	0	0	0	0
Grupiara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,8202	147,6796	2	1	3	0,43
Guapé	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Guaraciaba	Caparaó	0,1141	58,0643	0	0	0	0
Guaraciama	Norte	0,0407	45,5399	0	0	0	0
Guaranésia	Sudoeste	0,0272	7,6661	0	0	0	0
Guarani	Mata	0,0014	0,7204	0	0	0	0
Guarará	Mata	0	0	0	0	0	0
Guarda-Mor	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Guaxupé	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Guidoval	Mata	0,0027	1,9398	0	0	0	0
Guimarânia	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Guiricema	Mata	0,1534	90,9706	0	1	1	0,14
Gurinhata	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Heliadora	Sul	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Iapu	Vale do Aço	0,8324	401,7736	2	2	4	0,57
Ibertioga	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Ibiá	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Ibiaí	Norte	0,0027	1,8451	0	0	0	0
Ibiracatu	Norte	0,0720	62,4751	0	0	0	0
Ibiraci	Sudoeste	0,0014	0,6480	0	0	0	0
Ibirité	Metropolitano	0,6192	22,3882	2	0	2	0,29
Ibitiúra de Minas	Sul	0,0027	4,0514	0	0	0	0
Ibituruna	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Icaraí de Minas	Norte	0,0122	5,9422	0	0	0	0
Igarapé	Metropolitano	0,3205	59,0455	1	0	1	0,14
Igaratinga	Oeste	0,4970	316,3684	1	2	3	0,43
Iguatama	Oeste	0,0326	20,8617	0	0	0	0
Ijaci	Sul	0	0	0	0	0	0
Ilícinia	Sul	0	0	0	0	0	0
Imbé de Minas	Vale do Aço	0,0312	24,6815	0	0	0	0
Inconfidentes	Sul	0	0	0	0	0	0
Indaiabira	Norte	0,2865	203,2904	1	1	2	0,29
Indianópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Ingaí	Sul	0	0	0	0	0	0
Inhapim	Vale do Aço	1,2276	261,5748	3	2	5	0,71
Inhaúma	Metropolitano	0,0081	8,1607	0	0	0	0
Inimutaba	Central	0,0054	4,3884	0	0	0	0
Ipaba	Vale do Aço	0,3666	112,7412	1	1	2	0,29
Ipanema	Caparaó	0,3137	97,4312	1	1	2	0,29
Ipatinga	Vale do Aço	0,5608	11,8491	1	0	1	0,14
Ipiacu	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Ipuiúna	Sul	0	0	0	0	0	0
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0,0014	1,1045	0	0	0	0
Itabira	Metropolitano	0,0883	4,2770	0	0	0	0
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0,5147	252,9164	1	2	3	0,43
Itabirito	Metropolitano	0,0190	2,3885	0	0	0	0
Itacambira	Norte	0	0	0	0	0	0
Itacarambi	Norte	0,2173	63,4657	1	0	1	0,14

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Itaguara	Oeste	0	0	0	0	0	0
Itaipé	Mucuri	0,1385	61,2678	0	0	0	0
Itajubá	Sul	0,0584	3,4668	0	0	0	0
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0,0014	0,2220	0	0	0	0
Itamarati de Minas	Mata	0,0109	14,7245	0	0	0	0
Itambacuri	Mucuri	2,5068	573,4035	4	3	7	1
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0,0068	14,3415	0	0	0	0
Itamoji	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Itamonte	Sul	0	0	0	0	0	0
Itanhandu	Sul	0,0014	0,5039	0	0	0	0
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0,1100	48,7531	0	0	0	0
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	1,0185	253,3966	2	2	4	0,57
Itapajipe	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Itapecerica	Oeste	0,0014	0,3419	0	0	0	0
Itapeva	Sul	0,0014	0,8848	0	0	0	0
Itatiaiuçu	Oeste	0,0177	9,0612	0	0	0	0
Itaú de Minas	Sudoeste	0,0014	0,4723	0	0	0	0
Itaúna	Oeste	0,3734	23,3499	1	0	1	0,14
Itaverava	Vertentes	0,1086	98,3885	0	1	1	0,14
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0367	13,3446	0	0	0	0
Itueta	Vale do Rio Doce	0,0584	54,3760	0	0	0	0
Ituiutaba	Triângulo Norte	0,0136	0,7428	0	0	0	0
Itumirim	Sul	0,0014	1,1079	0	0	0	0
Iturama	Triângulo Sul	0,0014	0,2047	0	0	0	0
Itutinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Jabuticabas	Metropolitano	1,1285	383,0347	2	2	4	0,57
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0543	23,4430	0	0	0	0
Jacuí	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Jacutinga	Sul	0,0014	0,3817	0	0	0	0
Jaguaraçu	Vale do Aço	0,0149	25,4859	0	0	0	0
Jaíba	Norte	0,0027	0,4136	0	0	0	0
Jampruca	Vale do Rio Doce	0,0177	18,3184	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Janaúba	Norte	0,0217	1,7443	0	0	0	0
Januária	Norte	1,7328	137,7831	3	1	4	0,57
Japaraíba	Oeste	0,0041	5,2089	0	0	0	0
Japonvar	Norte	0,0109	6,7373	0	0	0	0
Jeceaba	Vertentes	0,0231	21,0956	0	0	0	0
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0041	2,9423	0	0	0	0
Jequeri	Caparaó	0,1263	51,3305	0	0	0	0
Jequitaiá	Norte	0,0014	0,8923	0	0	0	0
Jequitibá	Metropolitano	0,0231	23,4122	0	0	0	0
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0788	17,0117	0	0	0	0
Jesuânia	Sul	0	0	0	0	0	0
Joáima	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,4766	165,6985	1	1	2	0,29
Joanésia	Vale do Aço	0,3558	336,2386	1	2	3	0,43
João Monlevade	Metropolitano	0,0014	0,0948	0	0	0	0
João Pinheiro	Noroeste	0,0014	0,1669	0	0	0	0
Joaquim Felício	Norte	0,0014	1,6592	0	0	0	0
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0258	13,1287	0	0	0	0
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
José Raydan	Vale do Rio Doce	0,2051	246,9322	1	2	3	0,43
Josenópolis	Norte	0,0014	1,5481	0	0	0	0
Nova União	Metropolitano	0,1725	161,3953	1	1	2	0,29
Juatuba	Metropolitano	0,0448	10,5181	0	0	0	0
Juiz de Fora	Mata	0,0081	0,0827	0	0	0	0
Juramento	Norte	0,0122	16,1681	0	0	0	0
Juruaia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Juvenília	Norte	0,0054	4,8738	0	0	0	0
Ladainha	Mucuri	1,6214	497,8554	3	3	6	0,86
Lagamar	Noroeste	0,0014	0,9354	0	0	0	0
Lagoa da Prata	Oeste	0,1521	17,4178	0	0	0	0
Lagoa dos Patos	Norte	0,0014	1,6059	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Lagoa Dourada	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Lagoa Formosa	Noroeste	0,0014	0,3994	0	0	0	0
Lagoa Grande	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Lagoa Santa	Metropolitano	0,2784	34,1777	1	0	1	0,14
Lajinha	Caparaó	0,2037	55,9567	1	0	1	0,14
Lambari	Sul	0	0	0	0	0	0
Lamim	Vertentes	0,6559	969,5420	2	4	6	0,86
Laranjal	Mata	0	0	0	0	0	0
Lassance	Norte	0	0	0	0	0	0
Lavras	Sul	0,0109	0,6759	0	0	0	0
Leandro Ferreira	Oeste	0,0027	4,3979	0	0	0	0
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Leopoldina	Mata	0,0041	0,4144	0	0	0	0
Liberdade	Mata	0	0	0	0	0	0
Lima Duarte	Mata	0	0	0	0	0	0
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Lontra	Norte	0,0339	21,4621	0	0	0	0
Luisburgo	Caparaó	0,2281	187,1681	1	1	2	0,29
Luislândia	Norte	0,2023	158,9629	1	1	2	0,29
Luminárias	Sul	0	0	0	0	0	0
Luz	Oeste	0,0014	0,3932	0	0	0	0
Maxacalis	Noroeste	0,0611	45,9533	0	0	0	0
Machado	Mucuri	0,0014	0,1739	0	0	0	0
Madre de Deus de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Malacacheta	Vertentes	0,9682	271,7207	2	2	4	0,57
Mamonas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Manga	Norte	0,0122	3,1784	0	0	0	0
Manhuaçu	Norte	0,7849	52,8121	2	0	2	0,29
Manhumirim	Caparaó	0,1765	43,4760	1	0	1	0,14
Mantena	Caparaó	0,1793	34,9395	1	0	1	0,14
Maravilhas	Mata	0,0068	5,0029	0	0	0	0
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Maria da Fé	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Mariana	Sul	0,4345	45,9754	1	0	1	0,14

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Marilac	Metropolitano	0,0312	38,6475	0	0	0	0
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,0815	34,2936	0	0	0	0
Maripá de Minas	Metropolitano	0,0014	2,4345	0	0	0	0
Marliéria	Mata	0,0081	10,4213	0	0	0	0
Marmelópolis	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Martinho Campos	Sul	0,0095	3,9699	0	0	0	0
Martins Soares	Oeste	0,0339	27,5242	0	0	0	0
Mata Verde	Caparaó	0,5405	361,4017	1	2	3	0,43
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,0611	11,5324	0	0	0	0
Matias Barbosa	Metropolitano	0,0014	0,5032	0	0	0	0
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Matipó	Norte	0,0353	10,5032	0	0	0	0
Mato Verde	Caparaó	0,0014	0,5528	0	0	0	0
Matozinhos	Norte	0,0856	13,9531	0	0	0	0
Matutina	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Medeiros	Oeste	0,0014	2,3019	0	0	0	0
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0231	5,7720	0	0	0	0
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0,1209	100,3713	0	1	1	0,14
Mercês	Mata	0,0014	0,6643	0	0	0	0
Mesquita	Vale do Aço	0,2241	194,7026	1	1	2	0,29
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,0027	0,4557	0	0	0	0
Minduri	Sul	0	0	0	0	0	0
Mirabela	Norte	0,3015	120,9269	1	1	2	0,29
Miradouro	Mata	0,0190	9,4642	0	0	0	0
Mirai	Mata	0,0231	8,9424	0	0	0	0
Miravânia	Norte	0,0353	40,6389	0	0	0	0
Moeda	Metropolitano	0,1249	141,9718	0	1	1	0,14
Moema	Oeste	0,0014	0,9645	0	0	0	0
Monjolos	Central	0	0	0	0	0	0
Monsenhor Paulo	Sul	0	0	0	0	0	0
Montalvânia	Norte	0,0435	14,3375	0	0	0	0
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Monte Azul	Norte	0	0	0	0	0	0
Monte Belo	Sudoeste	0,0231	9,6579	0	0	0	0
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0,0014	0,1587	0	0	0	0
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0258	28,6138	0	0	0	0
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Montes Claros	Norte	0,9058	13,1676	2	0	2	0,29
Monte São	Sul	0,0027	0,6333	0	0	0	0
Montezuma	Norte	0,1195	89,1935	0	1	1	0,14
Morada Nova de Minas	Central	0	0	0	0	0	0
Morro da Garça	Central	0	0	0	0	0	0
Morro do Pilar	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Munhoz	Sul	0	0	0	0	0	0
Muriaé	Mata	0,0041	0,2127	0	0	0	0
Mutum	Caparaó	0,5744	112,8758	2	1	3	0,43
Muzambinho	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0,0964	160,7936	0	1	1	0,14
Nanuque	Mucuri	0,0014	0,1707	0	0	0	0
Naque	Vale do Aço	0,0014	1,1164	0	0	0	0
Natalândia	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Natércia	Sul	0	0	0	0	0	0
Nazareno	Vertentes	0,0014	0,9647	0	0	0	0
Nepomuceno	Sul	0	0	0	0	0	0
Ninheira	Norte	0,2363	129,7011	1	1	2	0,29
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0,0733	102,5730	0	1	1	0,14
Nova Era	Metropolitano	0,0557	16,7080	0	0	0	0
Nova Lima	Metropolitano	0,6355	43,9795	2	0	2	0,29
Nova Módica	Mucuri	0,0339	46,5061	0	0	0	0
Nova Ponte	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Porteirinha	Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Resende	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Nova Serrana	Oeste	0,1453	11,1934	0	0	0	0
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,4468	74,2663	1	1	2	0,29
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0,1412	70,6852	0	1	1	0,14

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Novorizonte	Norte	0,0353	37,3578	0	0	0	0
Olaria	Mata	0	0	0	0	0	0
Olhos-d'Água	Norte	0,0068	7,4616	0	0	0	0
Olímpio Noronha	Sul	0	0	0	0	0	0
Oliveira	Oeste	0,0054	0,7254	0	0	0	0
Oliveira Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Onça de Pitangui	Oeste	0,0068	11,6363	0	0	0	0
Oratórios	Caparaó	0,2213	262,2628	1	2	3	0,43
Orizânia	Mata	0,2553	203,2984	1	1	2	0,29
Ouro Branco	Vertentes	0,0149	2,2133	0	0	0	0
Ouro Fino	Sul	0,0014	0,2479	0	0	0	0
Ouro Preto	Metropolitano	0,1793	13,7475	1	0	1	0,14
Ouro Verde de Minas	Mucuri	1,3552	1188,8024	3	4	7	1
Padre Carvalho	Norte	0	0	0	0	0	0
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,8148	226,3475	2	2	4	0,57
Paineiras	Central	0	0	0	0	0	0
Pains	Oeste	0,1888	125,0512	1	1	2	0,29
Pai Pedro	Norte	0,0014	1,1489	0	0	0	0
Paiva	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Palma	Mata	0,0041	3,4579	0	0	0	0
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1657	127,7931	1	1	2	0,29
Papagaios	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Paracatu	Noroeste	0,0122	0,7794	0	0	0	0
Pará de Minas	Oeste	0,6464	43,0505	2	0	2	0,29
Paraguaçu	Sul	0	0	0	0	0	0
Paraisópolis	Sul	0,0014	0,3686	0	0	0	0
Paraopeba	Metropolitano	0,0014	0,3142	0	0	0	0
Passabém	Sul	0	0	0	0	0	0
Passa-Quatro	Oeste	0	0	0	0	0	0
Passa-Tempo	Metropolitano	0,0014	0,8527	0	0	0	0
Passa-Vinte	Mata	0	0	0	0	0	0
Passos	Sudoeste	0,0081	0,4289	0	0	0	0
Patis	Norte	0,3680	367,9742	1	2	3	0,43

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Patos de Minas	Noroeste	0,0081	0,3135	0	0	0	0
Patrocínio	Triângulo Norte	0,0353	2,3441	0	0	0	0
Patrocínio do Muriaé	Mata	0	0	0	0	0	0
Paula Cândido	Caparaó	0,0041	2,2524	0	0	0	0
Paulistas	Vale do Rio Doce	0,1534	163,1194	0	1	1	0,14
Pavão	Mucuri	0,0760	45,2871	0	0	0	0
Peçanha	Vale do Rio Doce	0,5092	155,1329	1	1	2	0,29
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2947	63,7663	1	0	1	0,14
Pedra Bonita	Mata	0,0068	5,4117	0	0	0	0
Pedra do Anta	Caparaó	0,0027	4,0397	0	0	0	0
Pedra do Indaia	Oeste	0,0014	1,7602	0	0	0	0
Pedra Dourada	Mata	0,0557	131,0451	0	1	1	0,14
Pedralva	Sul	0	0	0	0	0	0
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0,0095	4,5641	0	0	0	0
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0,0014	2,0408	0	0	0	0
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,0041	0,3671	0	0	0	0
Pedro Teixeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequeri	Mata	0,0014	2,3124	0	0	0	0
Pequi	Metropolitano	0,0081	10,4786	0	0	0	0
Perdigão	Oeste	0,0041	3,5091	0	0	0	0
Perdizes	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Perdões	Sul	0	0	0	0	0	0
Periquito	Vale do Aço	0,0149	11,2030	0	0	0	0
Pescador	Mucuri	0,0489	61,6024	0	0	0	0
Piau	Mata	0	0	0	0	0	0
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0,3191	229,8369	1	2	3	0,43
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0,0312	39,8646	0	0	0	0
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0,0014	1,4664	0	0	0	0
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0,0027	3,3308	0	0	0	0
Pimenta	Oeste	0,0041	2,5430	0	0	0	0
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0,0394	50,1872	0	0	0	0
Pintópolis	Norte	0,0095	7,0183	0	0	0	0
Piracema	Oeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Pirajuba	Triângulo Sul	0,0041	3,9712	0	0	0	0
Piranga	Vertentes	0,1657	49,9613	1	0	1	0,14
Piranguçu	Sul	0,0027	2,7875	0	0	0	0
Piranguinho	Sul	0	0	0	0	0	0
Pirapetinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Pirapora	Norte	0,0041	0,4097	0	0	0	0
Piraúba	Mata	0,0177	8,2183	0	0	0	0
Pitangui	Oeste	0,0380	8,1333	0	0	0	0
Piumhi	Sudoeste	0,0747	12,3266	0	0	0	0
Planura	Triângulo Sul	0,0054	3,2632	0	0	0	0
Poço Fundo	Sul	0	0	0	0	0	0
Poços de Caldas	Sul	0,0339	1,1835	0	0	0	0
Pocrane	Caparaó	0,0652	38,2075	0	0	0	0
Pompéu	Central	0,0136	2,5291	0	0	0	0
Ponte Nova	Caparaó	0,8582	79,0765	2	1	3	0,43
Ponto Chique	Norte	0,0014	1,6681	0	0	0	0
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	1,3403	618,8683	3	3	6	0,86
Porteirinha	Norte	0,0014	0,1900	0	0	0	0
Porto Firme	Caparaó	0,0122	6,1665	0	0	0	0
Poté	Mucuri	1,7572	594,8232	3	3	6	0,86
Pouso Alegre	Sul	0,0081	0,3706	0	0	0	0
Pouso Alto	Sul	0	0	0	0	0	0
Prados	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Prata	Triângulo Norte	0,0027	0,5488	0	0	0	0
Pratápolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Pratinha	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Presidente Bernardes	Mata	0,0312	29,1557	0	0	0	0
Presidente Juscelino	Central	0	0	0	0	0	0
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Presidente Olegário	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Alto Jequitibá	Caparaó	0,0828	52,3057	0	0	0	0
Prudente de Moraes	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Quartel Geral	Oeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Queluzito	Vertentes	0,0027	7,4492	0	0	0	0
Raposos	Metropolitano	0,0068	2,3127	0	0	0	0
Raul Soares	Caparaó	1,4883	326,0808	3	2	5	0,71
Recreio	Mata	0	0	0	0	0	0
Reduto	Caparaó	0,0394	31,2726	0	0	0	0
Resende Costa	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,0584	17,7365	0	0	0	0
Ressaquinha	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Riachinho	Noroeste	0,0014	0,8466	0	0	0	0
Riacho dos Machados	Norte	0,0014	0,7631	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	Metropolitano	1,6879	27,7142	3	0	3	0,43
Ribeirão Vermelho	Sul	0	0	0	0	0	0
Rio Acima	Metropolitano	0,0041	2,3574	0	0	0	0
Rio Casca	Caparaó	0,1426	52,0376	0	0	0	0
Rio Doce	Caparaó	0,1521	318,4129	0	2	2	0,29
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0638	71,6151	0	1	1	0,14
Rio Espera	Vertentes	0,7686	632,5549	2	3	5	0,71
Rio Manso	Metropolitano	0,0489	53,6736	0	0	0	0
Rio Novo	Mata	0,0027	1,6504	0	0	0	0
Rio Paranaíba	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Rio Pardo de Minas	Norte	0,0068	1,2634	0	0	0	0
Rio Piracicaba	Metropolitano	0,0435	16,1026	0	0	0	0
Rio Pomba	Mata	0,0014	0,3997	0	0	0	0
Rio Preto	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0,0041	1,5736	0	0	0	0
Ritápolis	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Rochedo de Minas	Mata	0,0041	9,9994	0	0	0	0
Rodeiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Romaria	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Rosário da Limeira	Mata	0,0136	16,5526	0	0	0	0
Rubelita	Norte	0,0394	20,5299	0	0	0	0
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3639	193,4921	1	1	2	0,29
Sabará	Metropolitano	2,0532	86,8835	3	1	4	0,57

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0,0027	0,8828	0	0	0	0
Sacramento	Triângulo Sul	0,0054	1,2555	0	0	0	0
Salinas	Norte	0,0733	10,3755	0	0	0	0
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0190	14,5360	0	0	0	0
Santa Bárbara	Metropolitano	0,2173	40,6791	1	0	1	0,14
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0,0435	29,0348	0	0	0	0
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Salinas	Norte	0,3395	372,3101	1	2	3	0,43
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0,1181	123,0610	0	1	1	0,14
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0041	4,6665	0	0	0	0
Santa Fé de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Santa Helena de Minas	Mucuri	0,0815	70,1590	0	1	1	0,14
Santa Juliana	Triângulo Sul	0,0014	0,5623	0	0	0	0
Santa Luzia	Metropolitano	0,3653	9,4894	1	0	1	0,14
Santa Margarida	Caparaó	0,3843	139,3459	1	1	2	0,29
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0,1684	85,4517	1	1	2	0,29
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3150	307,8389	1	2	3	0,43
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,5540	202,4776	1	1	2	0,29
Santana da Vargem	Sul	0,0014	0,9403	0	0	0	0
Santana de Cataguases	Mata	0,0027	4,1171	0	0	0	0
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,0041	2,5192	0	0	0	0
Santana do Deserto	Mata	0	0	0	0	0	0
Santana do Garambéu	Vertentes	0,0014	3,3949	0	0	0	0
Santana do Jacaré	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0,0299	18,3108	0	0	0	0
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,7455	137,9730	2	1	3	0,43
Santana do Riacho	Metropolitano	0,0394	52,9434	0	0	0	0
Santana dos Montes	Vertentes	0,3028	397,4364	1	2	3	0,43
Santa Rita de Caldas	Sul	0,0014	0,7868	0	0	0	0
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0,0149	11,8759	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0,0312	28,7734	0	0	0	0
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,0014	0,1844	0	0	0	0
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,0014	0,3938	0	0	0	0
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0,0014	0,3933	0	0	0	0
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Gramma	Caparaó	0,0435	55,3084	0	0	0	0
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0,0136	16,2998	0	0	0	0
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,7781	350,4873	2	2	4	0,57
Santo Antônio do Monte	Oeste	0,0258	5,2242	0	0	0	0
Santo Antônio do Retiro	Norte	0,0774	58,4993	0	0	0	0
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Santo Hipólito	Central	0	0	0	0	0	0
Santos Dumont	Mata	0	0	0	0	0	0
São Bento Abade	Sul	0	0	0	0	0	0
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0,0081	12,0236	0	0	0	0
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0,1249	118,8682	0	1	1	0,14
São Domingos do Prata	Metropolitano	0,0407	12,3022	0	0	0	0
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0,1290	198,6592	0	1	1	0,14
São Francisco	Norte	0,1969	18,8445	1	0	1	0,14
São Francisco de Paula	Oeste	0	0	0	0	0	0
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
São Francisco do Glória	Mata	0,0109	11,0278	0	0	0	0
São Geraldo	Mata	0,1181	61,1018	0	0	0	0
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0,0149	17,9559	0	0	0	0
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0,0081	12,2662	0	0	0	0
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0,0014	1,1178	0	0	0	0
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,0149	7,7115	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0706	35,9398	0	0	0	0
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0	0	0	0	0	0
São Gotardo	Noroeste	0	0	0	0	0	0
São João Batista do Glória	Sudoeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
São João da Lagoa	Norte	0,1697	195,5357	1	1	2	0,29
São João da Mata	Sul	0,0014	2,5428	0	0	0	0
São João da Ponte	Norte	0,1820	37,3308	1	0	1	0,14
São João das Missões	Norte	0,2404	109,6281	1	1	2	0,29
São João del Rei	Vertentes	0,3436	21,8888	1	0	1	0,14
São João do Manhuaçu	Caparaó	0,0516	27,4043	0	0	0	0
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0,0081	9,3573	0	0	0	0
São João do Oriente	Vale do Aço	1,6187	1063,7950	3	4	7	1
São João do Pacuí	Norte	0,0964	124,4588	0	1	1	0,14
São João do Paraíso	Norte	0,4617	109,3732	1	1	2	0,29
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0,2784	93,7469	1	1	2	0,29
São João Nepomuceno	Mata	0,0136	2,8418	0	0	0	0
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,2689	67,1315	1	0	1	0,14
São José da Barra	Sudoeste	0,0014	1,0452	0	0	0	0
São José da Lapa	Metropolitano	0,0109	3,2757	0	0	0	0
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0,1222	157,6303	0	1	1	0,14
São José da Varginha	Oeste	0,0407	53,6522	0	0	0	0
São José do Alegre	Sul	0	0	0	0	0	0
São José do Divino	Mucuri	0,3490	472,5412	1	3	4	0,57
São José do Goiabal	Caparaó	0,0964	90,3901	0	1	1	0,14
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0,0815	65,2420	0	0	0	0
São José do Mantimento	Caparaó	0,0842	171,3138	0	1	1	0,14
São Lourenço	Sul	0,0041	0,5407	0	0	0	0
São Miguel do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São Pedro da União	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,1534	96,6049	0	1	1	0,14
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,2213	209,0280	1	1	2	0,29
São Romão	Norte	0,0027	1,4818	0	0	0	0
São Roque de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0,0041	7,5183	0	0	0	0
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0,1439	129,3837	0	1	1	0,14
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0,6681	329,8283	2	2	4	0,57
São Sebastião do Oeste	Oeste	0,0122	10,7023	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0,0177	1,5534	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0,0462	139,4128	0	1	1	0,14
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0	0	0	0	0	0
São Tiago	Vertentes	0,0027	1,3780	0	0	0	0
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Thomé das Letras	Sul	0	0	0	0	0	0
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Sapucaí-Mirim	Sul	0	0	0	0	0	0
Sardoá	Vale do Rio Doce	0,0258	24,2038	0	0	0	0
Sarzedo	Metropolitano	0,4522	93,8280	1	1	2	0,29
Setubinha	Mucuri	1,3213	623,6339	3	3	6	0,86
Sem-Peixe	Caparaó	0,0244	44,6981	0	0	0	0
Senador Amaral	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Cortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Senador Firmino	Mata	0,0041	2,9638	0	0	0	0
Senador José Bento	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0,0014	1,3965	0	0	0	0
Senhora de Oliveira	Vertentes	0,5106	466,8161	1	3	4	0,57
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Senhora dos Remédios	Vertentes	0,1168	59,3964	0	0	0	0
Sericita	Caparaó	0,0054	3,9703	0	0	0	0
Seritinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0394	48,7783	0	0	0	0
Serra da Saudade	Oeste	0	0	0	0	0	0
Serra dos Aimorés	Mucuri	0,0027	1,6946	0	0	0	0
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0,0095	4,8154	0	0	0	0
Serrania	Sul	0,0014	0,9515	0	0	0	0
Serranópolis de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Serranos	Sul	0	0	0	0	0	0
Serro	Alto Jequitinhonha	0,3680	90,6349	1	1	2	0,29
Sete Lagoas	Metropolitano	0,0475	1,2376	0	0	0	0
Silveirânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Silvianópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Simão Pereira	Mata	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Simonésia	Caparaó	0,0041	1,2024	0	0	0	0
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,0652	58,6809	0	0	0	0
Soledade de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Tabuleiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Taiobeiras	Norte	0,6613	121,1751	2	1	3	0,43
Taparuba	Caparaó	0,0326	54,6473	0	0	0	0
Tapira	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Tapiraí	Oeste	0	0	0	0	0	0
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,2268	334,8163	1	2	3	0,43
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,0733	26,9662	0	0	0	0
Teixeiras	Caparaó	0,0054	2,4931	0	0	0	0
Teófilo Otoni	Mucuri	3,5891	142,7589	4	1	5	0,71
Timóteo	Vale do Aço	0,3789	24,3223	1	0	1	0,14
Tiradentes	Vertentes	0,0014	1,1224	0	0	0	0
Tiros	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Tocantins	Mata	0,1589	51,7753	1	0	1	0,14
Tocos do Moji	Sul	0	0	0	0	0	0
Toledo	Sul	0	0	0	0	0	0
Tombos	Mata	0,0014	0,7749	0	0	0	0
Três Corações	Sul	0,0027	0,2155	0	0	0	0
Três Marias	Central	0,0068	1,3182	0	0	0	0
Três Pontas	Sul	0,0014	0,1385	0	0	0	0
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,0231	19,3186	0	0	0	0
Tupaciguara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0,0027	0,8068	0	0	0	0
Turvolândia	Sul	0	0	0	0	0	0
Ubá	Mata	0,0367	1,8999	0	0	0	0
Ubaí	Norte	0,3028	131,4729	1	1	2	0,29
Ubaporanga	Vale do Aço	0,2431	102,4345	1	1	2	0,29
Uberaba	Triângulo Sul	0,0177	0,3197	0	0	0	0
Uberlândia	Triângulo Norte	0,0584	0,5330	0	0	0	0
Umburitiba	Mucuri	0,0258	49,3753	0	0	0	0
Unaí	Noroeste	0,0027	0,1837	0	0	0	0
União de Minas	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Peso final da Esquistossomose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Esquistossomose ¹	Média Incidência Esquistossomose	Peso Proporção N° Casos Esquistossomose	Peso Média Incidência Esquistossomose	Peso Esquistossomose	Peso Esquistossomose p
Uruana de Minas	Noroeste	0,0014	2,0367	0	0	0	0
Urucânia	Caparaó	0,0244	12,3597	0	0	0	0
Urucuia	Norte	0,0014	0,5853	0	0	0	0
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,2825	229,6467	1	2	3	0,43
Vargem Bonita	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0,0122	13,4793	0	0	0	0
Varginha	Sul	0	0	0	0	0	0
Varjão de Minas	Noroeste	0,0027	2,6478	0	0	0	0
Várzea da Palma	Norte	0,0068	1,0120	0	0	0	0
Varzelândia	Norte	1,0225	277,3029	2	2	4	0,57
Vazante	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Verdelândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Veríssimo	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Vermelho Novo	Caparaó	0,0435	48,5800	0	0	0	0
Vespasiano	Metropolitano	0,1399	7,6371	0	0	0	0
Viçosa	Caparaó	0,0475	3,3801	0	0	0	0
Vieiras	Mata	0,0068	9,2255	0	0	0	0
Matias Lobato	Mata	0,0394	60,9934	0	0	0	0
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0014	0,5094	0	0	0	0
Virgínia	Sul	0	0	0	0	0	0
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,0326	16,1552	0	0	0	0
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0,1426	132,5557	0	1	1	0,14
Visconde do Rio Branco	Mata	0,1480	20,7968	0	0	0	0
Volta Grande	Mata	0	0	0	0	0	0
Wenceslau Braz	Sul	0,0014	2,8469	0	0	0	0

¹DATASUS, 2001-2014.

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0,0245	5,8972	0	0	0	0
Abaeté	Central	0,2152	14,6625	0	1	1	0,14
Abre-Campo	Caparaó	0,0587	6,9700	0	0	0	0
Acaiaca	Caparaó	0,0049	1,9608	0	0	0	0
Açucena	Vale do Aço	0,0538	7,6145	0	0	0	0
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,3032	27,5925	1	1	2	0,29
Água Comprida	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Aguanil	Oeste	0,0049	1,8975	0	0	0	0
Águas Formosas	Mucuri	0,1076	8,9667	0	0	0	0
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0489	6,0509	0	0	0	0
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,0538	3,4316	0	0	0	0
Aiuruoca	Sul	0	0	0	0	0	0
Alagoa	Sul	0	0	0	0	0	0
Albertina	Sul	0	0	0	0	0	0
Além Paraíba	Mata	0,0489	2,1959	0	0	0	0
Alfenas	Sul	0,0147	0,3016	0	0	0	0
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	2,0588	86,8786	3	3	6	0,86
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,0685	15,1725	0	1	1	0,14
Alpinópolis	Sudoeste	0,0196	1,7672	0	0	0	0
Alterosa	Sudoeste	0,0098	1,1601	0	0	0	0
Alto Caparaó	Caparaó	0,0538	17,2834	0	1	1	0,14
Alto Rio Doce	Vertentes	0,0929	11,4968	0	1	1	0,14
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0,0342	11,5703	0	1	1	0,14
Alvinópolis	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0538	24,6924	0	1	1	0,14
Amparo da Serra	Caparaó	0,0245	7,4353	0	0	0	0
Andradas	Sul	0,0098	0,4378	0	0	0	0
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2347	41,5596	1	2	3	0,43
Andrelândia	Mata	0,0049	0,6319	0	0	0	0
Angelândia	Mucuri	0,0342	6,4842	0	0	0	0
Antônio Carlos	Vertentes	0,0049	0,6898	0	0	0	0
Antônio Dias	Vale do Aço	0,0245	3,9439	0	0	0	0
Antônio Prado de Minas	Mata	0,0049	3,9206	0	0	0	0
Araçai	Metropolitano	0,0342	23,3697	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Aracitaba	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	1,0758	46,4782	2	2	4	0,57
Araguari	Triângulo Norte	0,0342	0,5039	0	0	0	0
Arantina	Mata	0	0	0	0	0	0
Araponga	Caparaó	0,0196	3,8382	0	0	0	0
Araporã	Triângulo Norte	0,0098	2,8374	0	0	0	0
Arapuá	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Araújos	Oeste	0,0342	7,9151	0	0	0	0
Araxá	Triângulo Sul	0,0293	0,4936	0	0	0	0
Arceburgo	Sudoeste	0,0049	0,9458	0	0	0	0
Arcos	Oeste	0,0196	0,8711	0	0	0	0
Areado	Sul	0,0147	1,7516	0	0	0	0
Argirita	Mata	0	0	0	0	0	0
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0,0489	16,6205	0	1	1	0,14
Arinos	Noroeste	0,3765	33,0838	1	2	3	0,43
Astolfo Dutra	Mata	0,0538	6,8262	0	0	0	0
Ataléia	Mucuri	0,0685	6,9698	0	0	0	0
Augusto de Lima	Central	0,0293	9,6394	0	0	0	0
Baependi	Sul	0	0	0	0	0	0
Baldim	Metropolitano	0,0880	17,3627	0	1	1	0,14
Bambuí	Oeste	0,0685	4,8020	0	0	0	0
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1907	58,1096	0	2	2	0,29
Bandeira do Sul	Sul	0	0	0	0	0	0
Barão de Cocais	Metropolitano	0,0685	3,9512	0	0	0	0
Barão do Monte Alto	Mata	0,0147	3,8205	0	0	0	0
Barbacena	Vertentes	0,0196	0,2407	0	0	0	0
Barra Longa	Caparaó	0,0049	1,2972	0	0	0	0
Barroso	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0,0049	0,7689	0	0	0	0
Belmiro Braga	Mata	0,0098	4,7705	0	0	0	0
Belo Horizonte	Metropolitano	3,0613	2,0328	3	0	3	0,43
Belo Oriente	Vale do Aço	0,0880	6,5256	0	0	0	0
Belo Vale	Metropolitano	0,0293	6,1198	0	0	0	0
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1712	21,3823	0	1	1	0,14
Bertópolis	Mucuri	0,0245	8,8802	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Berizal	Norte	0,0587	21,5611	0	1	1	0,14
Betim	Metropolitano	0,5722	2,3931	1	0	1	0,14
Bias Fortes	Mata	0,0049	2,0280	0	0	0	0
Bicas	Mata	0	0	0	0	0	0
Biquinhas	Central	0,0049	2,7982	0	0	0	0
Boa Esperança	Sul	0,0196	0,8061	0	0	0	0
Bocaina de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bocaiúva	Norte	0,3472	12,0540	1	1	2	0,29
Bom Despacho	Oeste	0,2494	9,0793	1	0	1	0,14
Bom Jardim de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0,0049	1,9724	0	0	0	0
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0,0196	6,2149	0	0	0	0
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,2298	23,3067	1	1	2	0,29
Bom Repouso	Sul	0	0	0	0	0	0
Bom Sucesso	Oeste	0,0098	0,8952	0	0	0	0
Bonfim	Metropolitano	0,0098	2,2738	0	0	0	0
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0,0293	7,5558	0	0	0	0
Bonito de Minas	Norte	0,0489	8,5705	0	0	0	0
Borda da Mata	Sul	0,0049	0,5053	0	0	0	0
Botelhos	Sul	0,0098	1,0068	0	0	0	0
Botumirim	Norte	0,0636	15,1706	0	1	1	0,14
Brasilândia de Minas	Noroeste	0,1174	13,4306	0	1	1	0,14
Brasília de Minas	Norte	2,2446	114,5151	3	3	6	0,86
Brás Pires	Mata	0,0489	16,5734	0	1	1	0,14
Braúnas	Vale do Aço	0,0440	13,6896	0	1	1	0,14
Brasópolis	Sul	0,0831	8,2586	0	0	0	0
Brumadinho	Metropolitano	0,2054	9,7578	0	1	1	0,14
Bueno Brandão	Sul	0	0	0	0	0	0
Buenópolis	Central	0,0196	2,9962	0	0	0	0
Bugre	Vale do Aço	0,0293	11,5097	0	1	1	0,14
Buritis	Noroeste	0,1467	10,5500	0	1	1	0,14
Buritizero	Norte	0,1809	10,7043	0	1	1	0,14
Cabeceira Grande	Noroeste	0,0293	7,1929	0	0	0	0
Cabo Verde	Sul	0,0098	1,0726	0	0	0	0
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,0245	10,1405	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção N° Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Cachoeira de Minas	Sul	0,0245	3,5092	0	0	0	0
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0,0049	3,0708	0	0	0	0
Caetanópolis	Metropolitano	0,0538	8,8535	0	0	0	0
Caeté	Metropolitano	0,2494	10,2192	1	1	2	0,29
Caiana	Mata	0	0	0	0	0	0
Cajuri	Caparaó	0,0049	1,6955	0	0	0	0
Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0
Camacho	Oeste	0	0	0	0	0	0
Camanducaia	Sul	0,0049	0,3903	0	0	0	0
Cambuí	Sul	0,0440	2,6575	0	0	0	0
Cambuquira	Sul	0,0391	4,8390	0	0	0	0
Campanário	Mucuri	0,0342	15,1908	0	1	1	0,14
Campanha	Sul	0,0049	0,4920	0	0	0	0
Campestre	Sul	0,0049	0,3473	0	0	0	0
Campina Verde	Triângulo Norte	0,0342	2,8727	0	0	0	0
Campo Azul	Norte	0,0147	6,2380	0	0	0	0
Campo Belo	Oeste	0,0147	0,4544	0	0	0	0
Campo do Meio	Sul	0,0098	1,3065	0	0	0	0
Campo Florido	Triângulo Sul	0,0049	1,3793	0	0	0	0
Campos Altos	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Campos Gerais	Sul	0,0978	5,6026	0	0	0	0
Canaã	Caparaó	0,0098	3,2511	0	0	0	0
Canápolis	Triângulo Norte	0,0196	3,3489	0	0	0	0
Cana Verde	Oeste	0	0	0	0	0	0
Candeias	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0,0342	13,2117	0	1	1	0,14
Caparaó	Caparaó	0,0685	20,7996	0	1	1	0,14
Capela Nova	Vertentes	0,0147	4,8470	0	0	0	0
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0,2494	11,4751	1	1	2	0,29
Capetinga	Sudoeste	0,0049	1,0235	0	0	0	0
Capim Branco	Metropolitano	0,0098	1,8011	0	0	0	0
Capinópolis	Triângulo Norte	0,0147	1,6154	0	0	0	0
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0,0245	8,5924	0	0	0	0
Capitão Enéias	Norte	0,0782	8,6682	0	0	0	0
Capitólio	Sudoeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Caputira	Caparaó	0,0489	8,3311	0	0	0	0
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2298	17,1142	1	1	2	0,29
Caranaíba	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Carandaí	Vertentes	0,0245	1,6872	0	0	0	0
Carangola	Mata	0,0196	0,9531	0	0	0	0
Caratinga	Vale do Aço	1,3350	25,1460	2	1	3	0,43
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0,2787	47,1313	1	2	3	0,43
Careaçu	Sul	0,1076	28,7647	0	1	1	0,14
Carlos Chagas	Mucuri	0,0147	1,1182	0	0	0	0
Carmésia	Metropolitano	0,0440	30,5151	0	2	2	0,29
Carmo da Cachoeira	Sul	0,0049	0,6479	0	0	0	0
Carmo da Mata	Oeste	0,0049	0,7322	0	0	0	0
Carmo de Minas	Sul	0,0196	2,1878	0	0	0	0
Carmo do Cajuru	Oeste	0,0147	1,2253	0	0	0	0
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0,0342	1,7946	0	0	0	0
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0,0147	1,1846	0	0	0	0
Carmópolis de Minas	Oeste	0,0049	0,4407	0	0	0	0
Carneirinho	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Carrancas	Sul	0,0049	1,8394	0	0	0	0
Carvalhópolis	Sul	0,0293	14,1390	0	1	1	0,14
Carvalhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Casa Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cássia	Sudoeste	0,0049	0,4424	0	0	0	0
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0,0147	5,6365	0	0	0	0
Cataguases	Mata	0,0391	0,9149	0	0	0	0
Catas Altas	Metropolitano	0,0049	1,7067	0	0	0	0
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0,0538	24,4252	0	1	1	0,14
Catuji	Mucuri	0,0636	14,2003	0	1	1	0,14
Catuti	Norte	0	0	0	0	0	0
Caxambu	Sul	0	0	0	0	0	0
Cedro do Abaeté	Central	0,0098	12,7993	0	1	1	0,14
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,0147	3,4538	0	0	0	0
Centralina	Triângulo Norte	0,0049	0,7493	0	0	0	0
Chácara	Mata	0,0049	2,8198	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Chalé	Caparaó	0,1320	36,6413	0	2	2	0,29
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,1663	17,3258	0	1	1	0,14
Chapada Gaúcha	Noroeste	0,0293	5,3056	0	0	0	0
Chiador	Mata	0	0	0	0	0	0
Cipotânea	Vertentes	0,0587	14,0890	0	1	1	0,14
Claraval	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Claro dos Poções	Norte	0,1712	33,7172	0	2	2	0,29
Cláudio	Oeste	0,0098	0,6112	0	0	0	0
Coimbra	Mata	0	0	0	0	0	0
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,6651	114,9365	1	3	4	0,57
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3325	59,6169	1	2	3	0,43
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0,0049	0,8169	0	0	0	0
Conceição das Pedras	Sul	0,0049	2,6737	0	0	0	0
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Conceição de Ipanema	Caparaó	0,0782	29,4946	0	1	1	0,14
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0,1467	12,6614	0	1	1	0,14
Conceição do Pará	Oeste	0,0685	21,0072	0	1	1	0,14
Conceição do Rio Verde	Sul	0,0098	1,1309	0	0	0	0
Conceição dos Ouros	Sul	0,0098	1,4040	0	0	0	0
Cônego Marinho	Norte	0,4939	118,8264	1	3	4	0,57
Confins	Metropolitano	0,0098	2,5762	0	0	0	0
Congonhal	Sul	0	0	0	0	0	0
Congonhas	Vertentes	0,1614	5,5523	0	0	0	0
Congonhas do Norte	Metropolitano	0,0196	6,0989	0	0	0	0
Conquista	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,0245	0,3439	0	0	0	0
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,1663	12,1924	0	1	1	0,14
Consolação	Sul	0	0	0	0	0	0
Contagem	Metropolitano	0,5379	1,4277	1	0	1	0,14
Coqueiral	Sul	0,0196	3,2611	0	0	0	0
Coração de Jesus	Norte	0,4108	24,7956	1	1	2	0,29
Cordisburgo	Metropolitano	0,0391	7,1056	0	0	0	0
Cordislândia	Sul	0,0147	6,5613	0	0	0	0
Corinto	Central	0,1418	9,2712	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,0636	9,3002	0	0	0	0
Coromandel	Triângulo Norte	0,1027	5,7106	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	0,4792	7,2908	1	0	1	0,14
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0636	10,9785	0	1	1	0,14
Coronel Pacheco	Mata	0,0049	2,9138	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0,0049	2,4084	0	0	0	0
Córrego Danta	Oeste	0,0098	4,4962	0	0	0	0
Córrego do Bom Jesus	Sul	0	0	0	0	0	0
Córrego Fundo	Oeste	0,0098	2,7254	0	0	0	0
Córrego Novo	Vale do Aço	0,0147	6,4230	0	0	0	0
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0342	12,6035	0	1	1	0,14
Crisólita	Mucuri	0,0049	1,4258	0	0	0	0
Cristais	Oeste	0,0049	0,7963	0	0	0	0
Cristália	Norte	0,1125	30,4728	0	2	2	0,29
Cristiano Otôni	Vertentes	0,0049	1,4203	0	0	0	0
Cristina	Sul	0	0	0	0	0	0
Crucilândia	Metropolitano	0,0098	3,2132	0	0	0	0
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cruzília	Sul	0,0147	1,5806	0	0	0	0
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,0342	12,4260	0	1	1	0,14
Curral de Dentro	Norte	0,0245	5,6483	0	0	0	0
Curvelo	Central	0,2934	6,3960	1	0	1	0,14
Datas	Alto Jequitinhonha	0,0734	21,7452	0	1	1	0,14
Delfim Moreira	Sul	0,0098	1,8878	0	0	0	0
Delfinópolis	Sudoeste	0,0049	1,1807	0	0	0	0
Delta	Triângulo Sul	0,0049	1,0964	0	0	0	0
Descoberto	Mata	0	0	0	0	0	0
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0,0049	1,1126	0	0	0	0
Desterro do Melo	Vertentes	0,0049	2,5221	0	0	0	0
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,2494	8,6559	1	0	1	0,14
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Dionísio	Metropolitano	0,0098	1,5049	0	0	0	0
Divinésia	Mata	0,0098	4,6603	0	0	0	0
Divino	Mata	0,0098	0,8120	0	0	0	0
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0,0391	12,8794	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0245	5,6753	0	0	0	0
Divinópolis	Oeste	0,4499	3,4164	1	0	1	0,14
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0147	3,7498	0	0	0	0
Divisa Nova	Sul	0	0	0	0	0	0
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1418	26,9216	0	1	1	0,14
Dom Bosco	Noroeste	0,0342	13,8877	0	1	1	0,14
Dom Cavati	Vale do Aço	0,0440	13,4284	0	1	1	0,14
Dom Joaquim	Metropolitano	0,1027	35,3523	0	2	2	0,29
Dom Silvério	Caparaó	0,0049	1,4096	0	0	0	0
Dom Viçoso	Sul	0	0	0	0	0	0
Dona Eusébia	Mata	0,0098	2,7284	0	0	0	0
Dores de Campos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Dores de Guanhães	Metropolitano	0,0342	10,0527	0	1	1	0,14
Dores do Indaiá	Oeste	0,1320	14,5121	0	1	1	0,14
Dores do Turvo	Mata	0,0049	1,6825	0	0	0	0
Doresópolis	Sudoeste	0,0293	31,7168	0	2	2	0,29
Douradoquara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Durandé	Caparaó	0,2347	49,9165	1	2	3	0,43
Elói Mendes	Sul	0,0831	5,4539	0	0	0	0
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,0245	3,8063	0	0	0	0
Engenheiro Navarro	Norte	0,0685	15,3537	0	1	1	0,14
Entre-Folhas	Vale do Aço	0,0782	23,9478	0	1	1	0,14
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0,0293	3,3265	0	0	0	0
Ervália	Mata	0,0245	2,1908	0	0	0	0
Esmeraldas	Metropolitano	0,1614	4,2677	0	0	0	0
Espera Feliz	Mata	0,0685	5,0176	0	0	0	0
Espinosa	Norte	0,0489	2,4641	0	0	0	0
Espírito Santo do Dourado	Sul	0	0	0	0	0	0
Estiva	Sul	0	0	0	0	0	0
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Estrela do Indaiá	Mata	0,0587	26,5187	0	1	1	0,14
Estrela do Sul	Oeste	0	0	0	0	0	0
Eugenópolis	Mata	0,0049	0,7475	0	0	0	0
Ewbank da Câmara	Mata	0	0	0	0	0	0
Extrema	Sul	0,0880	4,9623	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Fama	Sul	0	0	0	0	0	0
Faria Lemos	Mata	0,0049	2,0453	0	0	0	0
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0,0782	22,2047	0	1	1	0,14
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0,0489	25,0082	0	1	1	0,14
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1076	25,7125	0	1	1	0,14
Felixlândia	Central	0,0293	3,4463	0	0	0	0
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,0049	2,8479	0	0	0	0
Ferros	Metropolitano	0,3032	42,5329	1	2	3	0,43
Fervedouro	Mata	0,0049	0,7845	0	0	0	0
Florestal	Metropolitano	0,0049	1,2780	0	0	0	0
Formiga	Oeste	0,0049	0,1211	0	0	0	0
Formoso	Noroeste	0,0049	1,2614	0	0	0	0
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0,0049	2,0535	0	0	0	0
Fortuna de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3717	56,5776	1	2	3	0,43
Francisco Dumont	Norte	0,0440	14,4004	0	1	1	0,14
Francisco Sá	Norte	0,1809	11,7166	0	1	1	0,14
Franciscópolis	Mucuri	0,1027	27,1081	0	1	1	0,14
Frei Gaspar	Mucuri	0,0685	18,8423	0	1	1	0,14
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,0734	13,1455	0	1	1	0,14
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0,0929	44,8501	0	2	2	0,29
Fronteira	Triângulo Sul	0,0098	1,3407	0	0	0	0
Fronteira dos Vales	Mucuri	0,1125	36,2621	0	2	2	0,29
Fruta de Leite	Norte	0,2298	57,5741	1	2	3	0,43
Frutal	Triângulo Sul	0,0196	0,5838	0	0	0	0
Funilândia	Metropolitano	0,0049	2,0801	0	0	0	0
Galiléia	Vale do Rio Doce	0,0538	12,2227	0	1	1	0,14
Gemeleiras	Norte	0,0049	1,4266	0	0	0	0
Glaucilândia	Norte	0,0196	10,7161	0	1	1	0,14
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,0098	5,6738	0	0	0	0
Goianá	Mata	0,0049	2,1023	0	0	0	0
Gonçalves	Sul	0	0	0	0	0	0
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0,0342	9,5120	0	0	0	0
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0,1076	14,2522	0	1	1	0,14
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	1,9267	11,6905	3	1	4	0,57

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção N° Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Grão-Mogol	Norte	0,3130	32,6924	1	2	3	0,43
Grupiara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,1271	6,7849	0	0	0	0
Guapé	Sudoeste	0,0147	1,7256	0	0	0	0
Guaraciaba	Caparaó	0,0342	5,3152	0	0	0	0
Guaraciama	Norte	0,0147	4,8602	0	0	0	0
Guaranésia	Sudoeste	0,0098	0,7897	0	0	0	0
Guarani	Mata	0,0098	1,7788	0	0	0	0
Guarará	Mata	0	0	0	0	0	0
Guarda-Mor	Noroeste	0,0978	22,9996	0	1	1	0,14
Guaxupé	Sudoeste	0,0147	0,4632	0	0	0	0
Guidoval	Mata	0,0391	8,2276	0	0	0	0
Guimarânia	Triângulo Norte	0,0147	3,4797	0	0	0	0
Guiricema	Mata	0,0293	5,2888	0	0	0	0
Gurinhata	Triângulo Norte	0,0049	1,1334	0	0	0	0
Heliodora	Sul	0	0	0	0	0	0
Iapu	Vale do Aço	0,1223	19,5533	0	1	1	0,14
Ibertioga	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Ibiá	Triângulo Sul	0,1027	7,1568	0	0	0	0
Ibiaí	Norte	0,0342	7,0736	0	0	0	0
Ibiracatu	Norte	0,0196	4,8600	0	0	0	0
Ibiraci	Sudoeste	0,0049	0,6694	0	0	0	0
Ibirité	Metropolitano	0,1418	1,4203	0	0	0	0
Ibitiúra de Minas	Sul	0,0049	2,0886	0	0	0	0
Ibituruna	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Icaraí de Minas	Norte	0,3814	61,0239	1	2	3	0,43
Igarapé	Metropolitano	0,0587	2,9889	0	0	0	0
Igaratinga	Oeste	0,0098	1,6477	0	0	0	0
Iguatama	Oeste	0,0782	15,4044	0	1	1	0,14
Ijaci	Sul	0,0049	1,4156	0	0	0	0
Ilícinea	Sul	0,0098	1,4252	0	0	0	0
Imbé de Minas	Vale do Aço	0,3814	93,8826	1	3	4	0,57
Inconfidentes	Sul	0	0	0	0	0	0
Indaiabira	Norte	0,1809	37,2255	0	2	2	0,29
Indianópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Ingai	Sul	0	0	0	0	0	0
Inhapim	Vale do Aço	0,6651	42,6460	1	2	3	0,43
Inhaúma	Metropolitano	0,0196	5,6339	0	0	0	0
Inimutaba	Central	0,0489	11,8929	0	1	1	0,14
Ipaba	Vale do Aço	0,0685	6,8715	0	0	0	0
Ipanema	Caparaó	0,0782	7,2058	0	0	0	0
Ipatinga	Vale do Aço	1,1688	7,7552	2	0	2	0,29
Ipiaçu	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Ipuíuna	Sul	0,0049	0,8350	0	0	0	0
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0,0049	1,1594	0	0	0	0
Itabira	Metropolitano	0,2445	3,5620	1	0	1	0,14
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0,2152	32,9601	0	2	2	0,29
Itabirito	Metropolitano	0,1271	4,6881	0	0	0	0
Itacambira	Norte	0,1565	58,0566	0	2	2	0,29
Itacarambi	Norte	0,5428	46,6994	1	2	3	0,43
Itaguara	Oeste	0,0245	3,3446	0	0	0	0
Itaipé	Mucuri	0,0489	6,5300	0	0	0	0
Itajubá	Sul	0,0880	1,5807	0	0	0	0
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0,2445	12,4740	1	1	2	0,29
Itamarati de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Itambacuri	Mucuri	0,2739	18,5809	1	1	2	0,29
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0,0196	12,1122	0	1	1	0,14
Itamoji	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Itamonte	Sul	0,0049	0,5574	0	0	0	0
Itanhandu	Sul	0,0049	0,5162	0	0	0	0
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0,0831	11,6564	0	1	1	0,14
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2103	15,4088	0	1	1	0,14
Itapajipe	Triângulo Sul	0,0147	1,6619	0	0	0	0
Itapeçerica	Oeste	0,0734	5,4895	0	0	0	0
Itapeva	Sul	0	0	0	0	0	0
Itatiaiuçu	Oeste	0,0147	2,6004	0	0	0	0
Itaú de Minas	Sudoeste	0,0049	0,5392	0	0	0	0
Itaúna	Oeste	0,0782	1,4608	0	0	0	0
Itaverava	Vertentes	0,0147	3,8926	0	0	0	0
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1027	11,2241	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Itueta	Vale do Rio Doce	0,0489	14,1763	0	1	1	0,14
Ituiutaba	Triângulo Norte	0,0636	1,0893	0	0	0	0
Itumirim	Sul	0,0049	1,2530	0	0	0	0
Iturama	Triângulo Sul	0,0098	0,4645	0	0	0	0
Itutinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Jabuticabras	Metropolitano	0,2152	21,7873	0	1	1	0,14
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1712	22,1251	0	1	1	0,14
Jacuí	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Jacutinga	Sul	0,0734	5,8474	0	0	0	0
Jaguarapu	Vale do Aço	0,0245	13,0755	0	1	1	0,14
Jaíba	Norte	0,0880	4,2850	0	0	0	0
Jampruca	Vale do Rio Doce	0,0489	16,1323	0	1	1	0,14
Janaúba	Norte	0,1027	2,4026	0	0	0	0
Januária	Norte	6,8708	167,7681	4	3	7	1
Japaraíba	Oeste	0	0	0	0	0	0
Japonvar	Norte	0,0587	10,7342	0	1	1	0,14
Jeceaba	Vertentes	0,0098	2,8538	0	0	0	0
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,6993	169,0395	1	3	4	0,57
Jequeri	Caparaó	0,0929	11,3698	0	1	1	0,14
Jequitaí	Norte	0,0440	8,2437	0	0	0	0
Jequitibá	Metropolitano	0,1174	34,8594	0	2	2	0,29
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,5673	37,9673	1	2	3	0,43
Jesuânia	Sul	0	0	0	0	0	0
Joaíma	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3276	34,9454	1	2	3	0,43
Joanésia	Vale do Aço	0,0293	8,1240	0	0	0	0
João Monlevade	Metropolitano	0,0196	0,4259	0	0	0	0
João Pinheiro	Noroeste	0,3765	13,0143	1	1	2	0,29
Joaquim Felício	Norte	0,0831	33,1340	0	2	2	0,29
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2005	30,4066	0	2	2	0,29
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1760	60,0473	0	2	2	0,29
José Raydan	Vale do Rio Doce	0,1858	73,8272	0	2	2	0,29
Josenópolis	Norte	0,1418	48,7108	0	2	2	0,29
Nova União	Metropolitano	0,0196	5,4486	0	0	0	0
Juatuba	Metropolitano	0,1858	14,1732	0	1	1	0,14
Juiz de Fora	Mata	0,1565	0,4729	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Juramento	Norte	0,0587	23,1033	0	1	1	0,14
Juruaia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Juvenília	Norte	0,0685	17,9812	0	1	1	0,14
Ladainha	Mucuri	0,6504	63,2158	1	2	3	0,43
Lagamar	Noroeste	0,0391	8,1309	0	0	0	0
Lagoa da Prata	Oeste	0,1271	4,5291	0	0	0	0
Lagoa dos Patos	Norte	0,0440	15,3370	0	1	1	0,14
Lagoa Dourada	Vertentes	0,0098	1,2278	0	0	0	0
Lagoa Formosa	Noroeste	0,0489	4,5753	0	0	0	0
Lagoa Grande	Noroeste	0,0587	10,5980	0	1	1	0,14
Lagoa Santa	Metropolitano	0,1516	4,9772	0	0	0	0
Lajinha	Caparaó	1,3937	109,1435	2	3	5	0,71
Lambari	Sul	0,0049	0,3914	0	0	0	0
Lamim	Vertentes	0,0245	10,8286	0	1	1	0,14
Laranjal	Mata	0	0	0	0	0	0
Lassance	Norte	0,0734	17,7532	0	1	1	0,14
Lavras	Sul	0,0245	0,4144	0	0	0	0
Leandro Ferreira	Oeste	0,0293	14,0306	0	1	1	0,14
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0,1223	39,7202	0	2	2	0,29
Leopoldina	Mata	0,0391	1,1971	0	0	0	0
Liberdade	Mata	0	0	0	0	0	0
Lima Duarte	Mata	0,0098	0,9395	0	0	0	0
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0,0049	1,0582	0	0	0	0
Lontra	Norte	0,0685	13,1101	0	1	1	0,14
Luisburgo	Caparaó	0,1027	25,1138	0	1	1	0,14
Luislândia	Norte	0,1076	25,8263	0	1	1	0,14
Luminárias	Sul	0	0	0	0	0	0
Luz	Oeste	0,0342	3,1098	0	0	0	0
Maxacalis	Noroeste	0,0049	1,1019	0	0	0	0
Machado	Mucuri	0,1223	5,2069	0	0	0	0
Madre de Deus de Minas	Sul	0,0049	1,4759	0	0	0	0
Malacacheta	Vertentes	0,6308	52,8097	1	2	3	0,43
Mamonas	Mucuri	0,0049	1,2169	0	0	0	0
Manga	Norte	0,5184	37,5040	1	2	3	0,43
Manhuaçu	Norte	0,5330	11,1836	1	1	2	0,29

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Manhumirim	Caparaó	0,2787	20,8211	1	1	2	0,29
Mantena	Caparaó	0,1125	6,6160	0	0	0	0
Maravilhas	Mata	0,0098	2,4025	0	0	0	0
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0,0049	0,6868	0	0	0	0
Maria da Fé	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Mariana	Sul	0,2054	6,1671	0	0	0	0
Marilac	Metropolitano	0,0489	17,5606	0	1	1	0,14
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,0245	2,7830	0	0	0	0
Maripá de Minas	Metropolitano	0,0049	2,7297	0	0	0	0
Marliéria	Mata	0,0929	35,8197	0	2	2	0,29
Marmelópolis	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Martinho Campos	Sul	0,3912	51,1220	1	2	3	0,43
Martins Soares	Oeste	0,0391	9,7433	0	1	1	0,14
Mata Verde	Caparaó	0,0587	12,3854	0	1	1	0,14
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0293	9,6408	0	0	0	0
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,0880	4,9626	0	0	0	0
Matias Barbosa	Metropolitano	0,0049	0,5769	0	0	0	0
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0,0245	5,1146	0	0	0	0
Matipó	Norte	0,0831	7,5322	0	0	0	0
Mato Verde	Caparaó	0,0245	3,0317	0	0	0	0
Matozinhos	Norte	0,0782	3,6854	0	0	0	0
Matutina	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Medeiros	Oeste	0,0049	2,2335	0	0	0	0
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3668	26,9528	1	1	2	0,29
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0,0489	13,0867	0	1	1	0,14
Mercês	Mata	0,0049	0,7662	0	0	0	0
Mesquita	Vale do Aço	0,0489	11,7777	0	1	1	0,14
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,5722	29,0810	1	1	2	0,29
Minduri	Sul	0,0098	4,0254	0	0	0	0
Mirabela	Norte	0,2494	30,4883	1	2	3	0,43
Miradouro	Mata	0,0147	2,3381	0	0	0	0
Miraí	Mata	0,0098	1,1059	0	0	0	0
Miravânia	Norte	0,1369	46,1321	0	2	2	0,29
Moeda	Metropolitano	0,0587	19,7648	0	1	1	0,14
Moema	Oeste	0,0293	6,6742	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Monjolos	Central	0,0147	9,7399	0	1	1	0,14
Monsenhor Paulo	Sul	0	0	0	0	0	0
Montalvânia	Norte	0,5966	56,4268	1	2	3	0,43
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0,0049	0,4257	0	0	0	0
Monte Azul	Norte	0,0049	0,3542	0	0	0	0
Monte Belo	Sudoeste	0,0342	4,1785	0	0	0	0
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0,0391	1,3192	0	0	0	0
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0685	23,4680	0	1	1	0,14
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0,0098	0,7022	0	0	0	0
Montes Claros	Norte	3,1297	14,0137	3	1	4	0,57
Monte Sião	Sul	0,0293	2,5038	0	0	0	0
Montezuma	Norte	0,1076	23,6501	0	1	1	0,14
Morada Nova de Minas	Central	0,0196	3,8247	0	0	0	0
Morro da Garça	Central	0,0049	2,9171	0	0	0	0
Morro do Pilar	Metropolitano	0,0147	6,6265	0	0	0	0
Munhoz	Sul	0	0	0	0	0	0
Muriaé	Mata	0,0440	0,6921	0	0	0	0
Mutum	Caparaó	0,6211	36,5859	1	2	3	0,43
Muzambinho	Sudoeste	0,0049	0,3678	0	0	0	0
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0,0342	20,5257	0	1	1	0,14
Nanuque	Mucuri	0,0147	0,5638	0	0	0	0
Naque	Vale do Aço	0,0342	8,4546	0	0	0	0
Natalândia	Noroeste	0,0293	13,8569	0	1	1	0,14
Natércia	Sul	0,0049	1,6454	0	0	0	0
Nazareno	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Nepomuceno	Sul	0,0098	0,6219	0	0	0	0
Ninheira	Norte	0,0147	2,4041	0	0	0	0
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0,0293	12,0842	0	1	1	0,14
Nova Era	Metropolitano	0,0342	2,9690	0	0	0	0
Nova Lima	Metropolitano	0,4157	8,7776	1	0	1	0,14
Nova Módica	Mucuri	0,0098	3,8981	0	0	0	0
Nova Ponte	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Porteirinha	Norte	0,1907	40,0854	0	2	2	0,29
Nova Resende	Sudoeste	0,0293	3,0747	0	0	0	0
Nova Serrana	Oeste	0,1418	4,1995	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,6455	33,2807	1	2	3	0,43
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0,1565	23,5632	0	1	1	0,14
Novorizonte	Norte	0,2690	85,6855	1	3	4	0,57
Olaria	Mata	0	0	0	0	0	0
Olhos-d'Água	Norte	0,1320	42,1946	0	2	2	0,29
Olímpio Noronha	Sul	0	0	0	0	0	0
Oliveira	Oeste	0,0293	1,1482	0	0	0	0
Oliveira Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Onça de Pitangui	Oeste	0,0098	5,1800	0	0	0	0
Oratórios	Caparaó	0,0098	3,4078	0	0	0	0
Orizânia	Mata	0,0538	12,1555	0	1	1	0,14
Ouro Branco	Vertentes	0,0147	0,6797	0	0	0	0
Ouro Fino	Sul	0,0391	2,1002	0	0	0	0
Ouro Preto	Metropolitano	0,0734	1,6845	0	0	0	0
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0,0929	25,0541	0	1	1	0,14
Padre Carvalho	Norte	0,1565	42,8760	0	2	2	0,29
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2347	20,7203	1	1	2	0,29
Paineiras	Central	0,0098	3,2904	0	0	0	0
Pains	Oeste	0,1027	20,3831	0	1	1	0,14
Pai Pedro	Norte	0	0	0	0	0	0
Paiva	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Palma	Mata	0,0147	3,5982	0	0	0	0
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0489	8,2748	0	0	0	0
Papagaios	Metropolitano	0,0098	1,0751	0	0	0	0
Paracatu	Noroeste	0,7678	14,5113	2	1	3	0,43
Pará de Minas	Oeste	0,1174	2,2612	0	0	0	0
Paraguaçu	Sul	0,0929	7,3959	0	0	0	0
Paraisópolis	Sul	0,0049	0,4253	0	0	0	0
Paraopeba	Metropolitano	0,0587	4,1438	0	0	0	0
Passabém	Sul	0,1027	84,4252	0	3	3	0,43
Passa-Quatro	Oeste	0,0049	0,4937	0	0	0	0
Passa-Tempo	Metropolitano	0,0098	1,8817	0	0	0	0
Passa-Vinte	Mata	0	0	0	0	0	0
Passos	Sudoeste	0,0440	0,6767	0	0	0	0
Patis	Norte	0,0391	11,3149	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Patos de Minas	Noroeste	0,6651	7,6194	1	0	1	0,14
Patrocínio	Triângulo Norte	0,0782	1,5086	0	0	0	0
Patrocínio do Muriaé	Mata	0,0147	4,4671	0	0	0	0
Paula Cândido	Caparaó	0,0098	1,6051	0	0	0	0
Paulistas	Vale do Rio Doce	0,1369	43,5381	0	2	2	0,29
Pavão	Mucuri	0,1027	22,3449	0	1	1	0,14
Peçanha	Vale do Rio Doce	0,0685	6,2901	0	0	0	0
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,8509	54,6614	2	2	4	0,57
Pedra Bonita	Mata	0,0440	10,7022	0	1	1	0,14
Pedra do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Pedra do Indaiá	Oeste	0	0	0	0	0	0
Pedra Dourada	Mata	0	0	0	0	0	0
Pedralva	Sul	0,0147	1,8722	0	0	0	0
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0,0636	9,8638	0	1	1	0,14
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,1467	3,9230	0	0	0	0
Pedro Teixeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequeri	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequi	Metropolitano	0,0245	9,4762	0	0	0	0
Perdigão	Oeste	0,0342	7,7819	0	0	0	0
Perdizes	Triângulo Sul	0,0245	2,6699	0	0	0	0
Perdões	Sul	0,0049	0,3829	0	0	0	0
Periquito	Vale do Aço	0,0685	14,9287	0	1	1	0,14
Pescador	Mucuri	0,0147	5,9264	0	0	0	0
Piau	Mata	0,0342	18,5951	0	1	1	0,14
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0,1271	32,9831	0	2	2	0,29
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0,0147	5,5623	0	0	0	0
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Pimenta	Oeste	0,0147	2,7782	0	0	0	0
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0,0489	19,6073	0	1	1	0,14
Pintópolis	Norte	0,0538	11,5511	0	1	1	0,14
Piracema	Oeste	0,0098	2,3441	0	0	0	0
Pirajuba	Triângulo Sul	0,0049	2,9282	0	0	0	0
Piranga	Vertentes	0,1663	15,1717	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Piranguçu	Sul	0,0049	1,4435	0	0	0	0
Piranguinho	Sul	0,0293	5,8559	0	0	0	0
Pirapetinga	Mata	0,0098	1,5024	0	0	0	0
Pirapora	Norte	0,4108	12,3098	1	1	2	0,29
Piraúba	Mata	0,0391	5,6156	0	0	0	0
Pitangui	Oeste	0,3032	20,2900	1	1	2	0,29
Piumhi	Sudoeste	0,0147	0,7373	0	0	0	0
Planura	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Poço Fundo	Sul	0,0587	5,9344	0	0	0	0
Poços de Caldas	Sul	0,0342	0,3711	0	0	0	0
Pocrane	Caparaó	0,0293	4,9537	0	0	0	0
Pompéu	Central	0,0978	5,2792	0	0	0	0
Ponte Nova	Caparaó	0,1516	4,1840	0	0	0	0
Ponto Chique	Norte	0,0049	1,9274	0	0	0	0
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1076	14,7653	0	1	1	0,14
Porteirinha	Norte	0,0685	2,8250	0	0	0	0
Porto Firme	Caparaó	0,0440	6,8209	0	0	0	0
Poté	Mucuri	0,3472	36,0955	1	2	3	0,43
Pouso Alegre	Sul	0,1614	2,0989	0	0	0	0
Pouso Alto	Sul	0	0	0	0	0	0
Prados	Vertentes	0,0049	0,9418	0	0	0	0
Prata	Triângulo Norte	0,0147	0,9291	0	0	0	0
Pratápolis	Sudoeste	0,0245	4,2691	0	0	0	0
Pratinha	Triângulo Sul	0,0049	2,3345	0	0	0	0
Presidente Bernardes	Mata	0,0391	10,7994	0	1	1	0,14
Presidente Juscelino	Central	0,0391	15,0277	0	1	1	0,14
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0,0685	35,8370	0	2	2	0,29
Presidente Olegário	Noroeste	0,0685	5,7562	0	0	0	0
Alto Jequitibá	Caparaó	0,2347	42,6892	1	2	3	0,43
Prudente de Moraes	Metropolitano	0,0196	3,2433	0	0	0	0
Quartel Geral	Oeste	0,0049	2,4038	0	0	0	0
Queluzito	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Raposos	Metropolitano	0,2201	23,2384	1	1	2	0,29
Raul Soares	Caparaó	0,2641	17,4092	1	1	2	0,29
Recreio	Mata	0,0098	1,4616	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Reduto	Caparaó	0,0587	14,2819	0	1	1	0,14
Resende Costa	Vertentes	0,0293	4,3600	0	0	0	0
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,2787	26,0808	1	1	2	0,29
Ressaquinha	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Riachinho	Noroeste	0,1271	24,5484	0	1	1	0,14
Riacho dos Machados	Norte	0,0293	5,0238	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	Metropolitano	0,3863	2,0247	1	0	1	0,14
Ribeirão Vermelho	Sul	0,0049	2,0105	0	0	0	0
Rio Acima	Metropolitano	0,2396	43,4753	1	2	3	0,43
Rio Casca	Caparaó	0,0098	1,0679	0	0	0	0
Rio Doce	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0342	10,4265	0	1	1	0,14
Rio Espera	Vertentes	0,0196	4,8440	0	0	0	0
Rio Manso	Metropolitano	0,0245	7,6601	0	0	0	0
Rio Novo	Mata	0,0049	0,8816	0	0	0	0
Rio Paranaíba	Noroeste	0,0098	1,3650	0	0	0	0
Rio Pardo de Minas	Norte	1,4720	80,7433	2	3	5	0,71
Rio Piracicaba	Metropolitano	0,0049	0,5277	0	0	0	0
Rio Pomba	Mata	0,0196	1,8112	0	0	0	0
Rio Preto	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0,2885	32,2167	1	2	3	0,43
Ritópolis	Vertentes	0,0147	4,5047	0	0	0	0
Rochedo de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Rodeiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Romaria	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Rosário da Limeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Rubelita	Norte	0,0978	15,7680	0	1	1	0,14
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1858	30,8561	0	2	2	0,29
Sabará	Metropolitano	0,9340	11,4740	2	1	3	0,43
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0,0440	4,2209	0	0	0	0
Sacramento	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Salinas	Norte	0,7140	29,4372	1	1	2	0,29
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0636	14,8305	0	1	1	0,14
Santa Bárbara	Metropolitano	0,0489	2,8821	0	0	0	0
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0,1125	22,8559	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0,0098	3,3214	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Salinas	Norte	0,0440	15,0700	0	1	1	0,14
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0,0538	16,9350	0	1	1	0,14
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0538	17,4475	0	1	1	0,14
Santa Fé de Minas	Norte	0,0293	11,4868	0	1	1	0,14
Santa Helena de Minas	Mucuri	0,0049	1,3378	0	0	0	0
Santa Juliana	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Santa Luzia	Metropolitano	0,7091	5,3565	1	0	1	0,14
Santa Margarida	Caparaó	0,1565	17,1265	0	1	1	0,14
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0,0685	10,3690	0	1	1	0,14
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0587	16,7839	0	1	1	0,14
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,3276	35,9451	1	2	3	0,43
Santana da Vargem	Sul	0,0147	3,0392	0	0	0	0
Santana de Cataguases	Mata	0,0049	2,3786	0	0	0	0
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,0685	13,1731	0	1	1	0,14
Santana do Deserto	Mata	0,0147	5,9047	0	0	0	0
Santana do Garambéu	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santana do Jacaré	Oeste	0,0098	3,3394	0	0	0	0
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0,0978	18,1442	0	1	1	0,14
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,0978	6,1915	0	0	0	0
Santana do Riacho	Metropolitano	0,0245	9,1365	0	0	0	0
Santana dos Montes	Vertentes	0,0049	2,0264	0	0	0	0
Santa Rita de Caldas	Sul	0,0049	0,8474	0	0	0	0
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0,0538	14,8195	0	1	1	0,14
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0,1467	38,4705	0	2	2	0,29
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,1027	4,4069	0	0	0	0
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,0391	3,6568	0	0	0	0
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Gramma	Caparaó	0,0147	5,6901	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção N° Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0,0049	1,8531	0	0	0	0
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0538	7,0863	0	0	0	0
Santo Antônio do Monte	Oeste	0,0147	0,9271	0	0	0	0
Santo Antônio do Retiro	Norte	0,1467	32,9434	0	2	2	0,29
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0342	30,6109	0	2	2	0,29
Santo Hipólito	Central	0,0929	43,4413	0	2	2	0,29
Santos Dumont	Mata	0,0049	0,1628	0	0	0	0
São Bento Abade	Sul	0,0147	5,4769	0	0	0	0
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0,0049	2,1897	0	0	0	0
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0,4597	132,8265	1	3	4	0,57
São Domingos do Prata	Metropolitano	0,0147	1,3512	0	0	0	0
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0,0245	11,8302	0	1	1	0,14
São Francisco	Norte	0,9194	26,8738	2	1	3	0,43
São Francisco de Paula	Oeste	0,0098	2,3569	0	0	0	0
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0,0049	1,4476	0	0	0	0
São Francisco do Glória	Mata	0	0	0	0	0	0
São Geraldo	Mata	0,0342	6,7616	0	0	0	0
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0,0831	26,8909	0	1	1	0,14
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0,0342	17,8197	0	1	1	0,14
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0,0293	8,5598	0	0	0	0
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,0293	5,4244	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0147	2,5972	0	0	0	0
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,0245	1,6498	0	0	0	0
São Gotardo	Noroeste	0,0342	1,6772	0	0	0	0
São João Batista do Glória	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São João da Lagoa	Norte	0,1369	45,5762	0	2	2	0,29
São João da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0
São João da Ponte	Norte	0,5575	33,9589	1	2	3	0,43
São João das Missões	Norte	2,1224	287,0181	3	4	7	1
São João del Rei	Vertentes	0,0734	1,4008	0	0	0	0
São João do Manhuaçu	Caparaó	0,1223	20,0574	0	1	1	0,14
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0,0049	1,4655	0	0	0	0
São João do Oriente	Vale do Aço	0,0293	5,3936	0	0	0	0
São João do Pacuí	Norte	0,7042	283,5267	1	4	5	0,71
São João do Paraíso	Norte	0,3521	25,0687	1	1	2	0,29

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0,0978	9,7779	0	1	1	0,14
São João Nepomuceno	Mata	0,0196	1,1959	0	0	0	0
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,0636	4,3395	0	0	0	0
São José da Barra	Sudoeste	0,0049	1,1787	0	0	0	0
São José da Lapa	Metropolitano	0,0636	5,0656	0	0	0	0
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0,0391	15,4356	0	1	1	0,14
São José da Varginha	Oeste	0,0098	4,0518	0	0	0	0
São José do Alegre	Sul	0,0098	3,8707	0	0	0	0
São José do Divino	Mucuri	0,0098	4,0137	0	0	0	0
São José do Goiabal	Caparaó	0,0685	18,6073	0	1	1	0,14
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0,1663	39,3370	0	2	2	0,29
São José do Mantimento	Caparaó	0,0734	46,3381	0	2	2	0,29
São Lourenço	Sul	0,0342	1,3075	0	0	0	0
São Miguel do Anta	Caparaó	0,0098	2,2691	0	0	0	0
São Pedro da União	Sudoeste	0,0049	1,3418	0	0	0	0
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,0489	9,1651	0	0	0	0
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,1174	34,7218	0	2	2	0,29
São Romão	Norte	0,1223	21,6230	0	1	1	0,14
São Roque de Minas	Sudoeste	0,0049	1,2160	0	0	0	0
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0,0049	1,4655	0	0	0	0
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0,1320	37,4748	0	2	2	0,29
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0,3179	44,7533	1	2	3	0,43
São Sebastião do Oeste	Oeste	0,0440	11,6468	0	1	1	0,14
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0,0196	0,4881	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0,0489	46,5085	0	2	2	0,29
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0,0049	3,8519	0	0	0	0
São Tiago	Vertentes	0,0098	1,4534	0	0	0	0
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0,0049	1,0869	0	0	0	0
São Thomé das Letras	Sul	0,0098	2,4080	0	0	0	0
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Sapucaí-Mirim	Sul	0	0	0	0	0	0
Sardoá	Vale do Rio Doce	0,0049	1,5278	0	0	0	0
Sarzedo	Metropolitano	0,0782	5,0611	0	0	0	0
Setubinha	Mucuri	0,1565	23,6999	0	1	1	0,14

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Sem-Peixe	Caparaó	0,0245	13,7476	0	1	1	0,14
Senador Amaral	Sul	0,0049	1,4658	0	0	0	0
Senador Cortes	Mata	0,0049	3,8694	0	0	0	0
Senador Firmino	Mata	0,0147	3,2987	0	0	0	0
Senador José Bento	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0,2885	90,5693	1	3	4	0,57
Senhora de Oliveira	Vertentes	0,0098	2,6766	0	0	0	0
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0,0293	13,1680	0	1	1	0,14
Senhora dos Remédios	Vertentes	0,0342	5,2709	0	0	0	0
Sericita	Caparaó	0,0538	11,8233	0	1	1	0,14
Seritinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0147	5,3780	0	0	0	0
Serra da Saudade	Oeste	0,0196	35,8247	0	2	2	0,29
Serra dos Aimorés	Mucuri	0,0245	5,0950	0	0	0	0
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0,0098	1,3808	0	0	0	0
Serrania	Sul	0	0	0	0	0	0
Serranópolis de Minas	Norte	0,0147	5,3837	0	0	0	0
Serranos	Sul	0	0	0	0	0	0
Serro	Alto Jequitinhonha	0,1369	9,9619	0	1	1	0,14
Sete Lagoas	Metropolitano	0,4890	3,6358	1	0	1	0,14
Silveirânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Silvianópolis	Sul	0,0049	1,3125	0	0	0	0
Simão Pereira	Mata	0,0049	3,0440	0	0	0	0
Simonésia	Caparaó	0,8705	78,2723	2	2	4	0,57
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,0147	3,8490	0	0	0	0
Soledade de Minas	Sul	0,0391	11,3043	0	1	1	0,14
Tabuleiro	Mata	0,0049	1,8858	0	0	0	0
Taiobeiras	Norte	0,4890	25,4735	1	1	2	0,29
Taparuba	Caparaó	0,0391	18,9354	0	1	1	0,14
Tapira	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Tapiraí	Oeste	0	0	0	0	0	0
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,0587	23,7378	0	1	1	0,14
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,1565	18,3411	0	1	1	0,14
Teixeiras	Caparaó	0,0293	3,9090	0	0	0	0
Teófilo Otoni	Mucuri	1,5600	18,7371	2	1	3	0,43

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Timóteo	Vale do Aço	0,7824	15,6555	2	1	3	0,43
Tiradentes	Vertentes	0,0049	1,1602	0	0	0	0
Tiros	Noroeste	0,0147	3,2838	0	0	0	0
Tocantins	Mata	0,1174	11,6004	0	1	1	0,14
Tocos do Moji	Sul	0,0049	1,9474	0	0	0	0
Toledo	Sul	0	0	0	0	0	0
Tombos	Mata	0	0	0	0	0	0
Três Corações	Sul	0,2690	5,8589	1	0	1	0,14
Três Marias	Central	0,2005	11,8634	0	1	1	0,14
Três Pontas	Sul	0,0978	2,8953	0	0	0	0
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,0440	11,5375	0	1	1	0,14
Tupaciguara	Triângulo Norte	0,0147	0,9765	0	0	0	0
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0,2201	19,9743	1	1	2	0,29
Turvolândia	Sul	0,0049	1,5323	0	0	0	0
Ubá	Mata	0,3179	5,1563	1	0	1	0,14
Ubai	Norte	0,4059	57,1670	1	2	3	0,43
Ubaporanga	Vale do Aço	0,3912	50,4323	1	2	3	0,43
Uberaba	Triângulo Sul	0,1174	0,6406	0	0	0	0
Uberlândia	Triângulo Norte	0,4254	1,1256	1	0	1	0,14
Umburatiba	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Unaí	Noroeste	1,1150	23,2710	2	1	3	0,43
União de Minas	Triângulo Sul	0,0147	5,1077	0	0	0	0
Uruana de Minas	Noroeste	0,0098	4,9634	0	0	0	0
Urucânia	Caparaó	0,0489	7,4708	0	0	0	0
Urucuia	Norte	0,0587	7,5278	0	0	0	0
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,0831	18,8670	0	1	1	0,14
Vargem Bonita	Sudoeste	0,0049	3,5845	0	0	0	0
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0,0342	11,1635	0	1	1	0,14
Varginha	Sul	0,1174	1,5727	0	0	0	0
Varjão de Minas	Noroeste	0,0049	1,2706	0	0	0	0
Várzea da Palma	Norte	1,1590	53,3071	2	2	4	0,57
Varzelândia	Norte	1,9805	159,3318	3	3	6	0,86
Vazante	Noroeste	0,1125	8,9980	0	0	0	0
Verdelândia	Norte	0,0293	5,6843	0	0	0	0
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0,0147	4,1654	0	0	0	0

Tabela 4 - Peso final Leishmaniose Tegumentar Americana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Número Casos LTA ¹	Média Incidências LTA	Peso Proporção Nº Casos LTA	Peso Média Incidências LTA	Peso LTA	Peso LTA p
Veríssimo	Triângulo Sul	0,0147	7,1189	0	0	0	0
Vermelho Novo	Caparaó	0,1663	55,5811	0	2	2	0,29
Vespasiano	Metropolitano	0,2396	3,8738	1	0	1	0,14
Viçosa	Caparaó	0,0685	1,4901	0	0	0	0
Vieiras	Mata	0	0	0	0	0	0
Matias Lobato	Mata	0,0342	15,0646	0	1	1	0,14
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2005	22,9060	0	1	1	0,14
Virgínia	Sul	0	0	0	0	0	0
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,1223	18,0879	0	1	1	0,14
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0,0538	14,8438	0	1	1	0,14
Visconde do Rio Branco	Mata	0,1320	5,8436	0	0	0	0
Volta Grande	Mata	0	0	0	0	0	0
Wenceslau Braz	Sul	0	0	0	0	0	0

¹DATASUS, 2001-2013.

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV ¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0,0169	1,1933	0	0	0	0
Abaeté	Central	0,1854	3,7292	0	1	1	0,14
Abre-Campo	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Acaiaca	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Açucena	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,0169	0,5062	0	0	0	0
Água Comprida	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Aguanil	Oeste	0	0	0	0	0	0
Águas Formosas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,3203	5,8558	0	1	1	0,14
Aiuruoca	Sul	0	0	0	0	0	0
Alagoa	Sul	0	0	0	0	0	0
Albertina	Sul	0	0	0	0	0	0
Além Paraíba	Mata	0,0169	0,2289	0	0	0	0
Alfenas	Sul	0	0	0	0	0	0
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,6912	8,4758	1	2	3	0,43
Alpercata	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Alpinópolis	Sudoeste	0,1517	4,0650	0	1	1	0,14
Alterosa	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Alto Caparaó	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Alto Rio Doce	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Alvinópolis	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Amparo da Serra	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Andradas	Sul	0	0	0	0	0	0
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0506	2,7076	0	1	1	0,14
Andrelândia	Mata	0	0	0	0	0	0
Angelândia	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Antônio Carlos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Antônio Dias	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Antônio Prado de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçai	Metropolitano	0,0169	3,5862	0	1	1	0,14

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Aracitaba	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	1,1126	14,1782	1	3	4	0,57
Araguari	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Arantina	Mata	0	0	0	0	0	0
Araponga	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Araporã	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Arapuá	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Araújos	Oeste	0	0	0	0	0	0
Araxá	Triângulo Sul	0,0169	0,0974	0	0	0	0
Arceburgo	Sudoeste	0,0169	0,9574	0	0	0	0
Arcos	Oeste	0,0843	1,1515	0	0	0	0
Areado	Sul	0	0	0	0	0	0
Argirita	Mata	0	0	0	0	0	0
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Arinos	Noroeste	0,0674	1,7392	0	0	0	0
Astolfo Dutra	Mata	0	0	0	0	0	0
Ataléia	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Augusto de Lima	Central	0,1517	13,4194	0	3	3	0,43
Baependi	Sul	0	0	0	0	0	0
Baldim	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Bambuí	Oeste	0,1011	2,0625	0	1	1	0,14
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Bandeira do Sul	Sul	0	0	0	0	0	0
Barão de Cocais	Metropolitano	0,0337	0,6577	0	0	0	0
Barão do Monte Alto	Mata	0	0	0	0	0	0
Barbacena	Vertentes	0,0169	0,0609	0	0	0	0
Barra Longa	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Barroso	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0,0169	0,7813	0	0	0	0
Belmiro Braga	Mata	0	0	0	0	0	0
Belo Horizonte	Metropolitano	24,2077	4,8593	4	1	5	0,71
Belo Oriente	Vale do Aço	0,0337	0,7229	0	0	0	0
Belo Vale	Metropolitano	0,0337	2,0562	0	1	1	0,14
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,3372	12,2461	0	2	2	0,29
Bertópolis	Mucuri	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV ¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Berizal	Norte	0	0	0	0	0	0
Betim	Metropolitano	1,5003	2,0097	1	0	1	0,14
Bias Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Bicas	Mata	0	0	0	0	0	0
Biquinhas	Central	0	0	0	0	0	0
Boa Esperança	Sul	0	0	0	0	0	0
Bocaina de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bocaiúva	Norte	0,7923	8,2681	1	2	3	0,43
Bom Despacho	Oeste	0,1349	1,3968	0	0	0	0
Bom Jardim de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0,0169	1,5969	0	0	0	0
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Bom Repouso	Sul	0	0	0	0	0	0
Bom Sucesso	Oeste	0,0169	0,4508	0	0	0	0
Bonfim	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0,0843	6,5578	0	2	2	0,29
Bonito de Minas	Norte	0,0169	0,9783	0	0	0	0
Borda da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0
Botelhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Botumirim	Norte	0,1349	9,0631	0	2	2	0,29
Brasilândia de Minas	Noroeste	0,1349	4,7150	0	1	1	0,14
Brasília de Minas	Norte	0,3203	4,8213	0	1	1	0,14
Brás Pires	Mata	0	0	0	0	0	0
Braúnas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Brasópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Brumadinho	Metropolitano	0,2697	4,3741	0	1	1	0,14
Bueno Brandão	Sul	0	0	0	0	0	0
Buenópolis	Central	0,1349	5,9628	0	2	2	0,29
Bugre	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Buritís	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Buritizero	Norte	0,0506	0,8909	0	0	0	0
Cabeceira Grande	Noroeste	0,0169	1,2994	0	0	0	0
Cabo Verde	Sul	0,0169	0,5604	0	0	0	0
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,1180	14,5257	0	3	3	0,43

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Cachoeira de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Caetanópolis	Metropolitano	0,0674	3,0113	0	1	1	0,14
Caeté	Metropolitano	0,4720	5,8410	0	1	1	0,14
Caiana	Mata	0	0	0	0	0	0
Cajuri	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0
Camacho	Oeste	0	0	0	0	0	0
Camanducaia	Sul	0	0	0	0	0	0
Cambuí	Sul	0	0	0	0	0	0
Cambuquira	Sul	0,0169	0,6135	0	0	0	0
Campanário	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Campanha	Sul	0	0	0	0	0	0
Campestre	Sul	0	0	0	0	0	0
Campina Verde	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Campo Azul	Norte	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	Oeste	0	0	0	0	0	0
Campo do Meio	Sul	0	0	0	0	0	0
Campo Florido	Triângulo Sul	0,0169	1,1197	0	0	0	0
Campos Altos	Triângulo Sul	0,0337	1,1416	0	0	0	0
Campos Gerais	Sul	0	0	0	0	0	0
Canaã	Caparaó	0,0169	1,6062	0	0	0	0
Canápolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cana Verde	Oeste	0	0	0	0	0	0
Candeias	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Caparaó	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Capela Nova	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Capetinga	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Capim Branco	Metropolitano	0,0169	0,9737	0	0	0	0
Capinópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Capitão Enéias	Norte	0,4214	14,4398	0	3	3	0,43
Capitólio	Sudoeste	0,0169	0,9942	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Caputira	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	0,3666	0	0	0	0
Caranaíba	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Carandaí	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Carangola	Mata	0	0	0	0	0	0
Caratinga	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0,0169	0,8409	0	0	0	0
Careaçu	Sul	0	0	0	0	0	0
Carlos Chagas	Mucuri	0,0337	0,7666	0	0	0	0
Carmésia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Carmo da Cachoeira	Sul	0	0	0	0	0	0
Carmo da Mata	Oeste	0	0	0	0	0	0
Carmo de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Carmo do Cajuru	Oeste	0	0	0	0	0	0
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Carmópolis de Minas	Oeste	0,0169	0,5361	0	0	0	0
Carneirinho	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Carrancas	Sul	0,0169	1,9790	0	0	0	0
Carvalhópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Carvalhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Casa Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cássia	Sudoeste	0,0169	0,4418	0	0	0	0
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Cataguases	Mata	0	0	0	0	0	0
Catas Altas	Metropolitano	0,0337	3,4011	0	1	1	0,14
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Catuji	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Catuti	Norte	0,0337	2,9490	0	1	1	0,14
Caxambu	Sul	0	0	0	0	0	0
Cedro do Abaeté	Central	0	0	0	0	0	0
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Centralina	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Chácara	Mata	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Chalé	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,0674	2,0210	0	1	1	0,14
Chapada Gaúcha	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Chiador	Mata	0	0	0	0	0	0
Cipotânea	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Claraval	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Claro dos Poções	Norte	0,0169	0,9389	0	0	0	0
Cláudio	Oeste	0	0	0	0	0	0
Coimbra	Mata	0	0	0	0	0	0
Coluna	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0506	2,6079	0	1	1	0,14
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Conceição das Pedras	Sul	0	0	0	0	0	0
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,0506	1,2306	0	0	0	0
Conceição de Ipanema	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Conceição do Pará	Oeste	0	0	0	0	0	0
Conceição do Rio Verde	Sul	0	0	0	0	0	0
Conceição dos Ouros	Sul	0	0	0	0	0	0
Cônego Marinho	Norte	0	0	0	0	0	0
Confins	Metropolitano	0,0169	1,5763	0	0	0	0
Congonhal	Sul	0	0	0	0	0	0
Congonhas	Vertentes	0,0674	0,7458	0	0	0	0
Congonhas do Norte	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Conquista	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	1,6689	34,6914	1	4	5	0,71
Consolação	Sul	0	0	0	0	0	0
Contagem	Metropolitano	3,0175	2,4523	2	1	3	0,43
Coqueiral	Sul	0	0	0	0	0	0
Coração de Jesus	Norte	0,0169	0,2990	0	0	0	0
Cordisburgo	Metropolitano	0,0843	4,4679	0	1	1	0,14
Cordislândia	Sul	0,0169	2,2901	0	1	1	0,14
Corinto	Central	0,2023	3,8186	0	1	1	0,14

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,0169	0,7490	0	0	0	0
Coromandel	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	0,0337	0,1579	0	0	0	0
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0843	4,2155	0	1	1	0,14
Coronel Pacheco	Mata	0	0	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Córrego Danta	Oeste	0	0	0	0	0	0
Córrego do Bom Jesus	Sul	0	0	0	0	0	0
Córrego Fundo	Oeste	0	0	0	0	0	0
Córrego Novo	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Crisólita	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Cristais	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cristália	Norte	0,1349	10,9378	0	2	2	0,29
Cristiano Otôni	Vertentes	0,0169	1,5683	0	0	0	0
Cristina	Sul	0	0	0	0	0	0
Crucilândia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cruzília	Sul	0,0169	0,5588	0	0	0	0
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Curral de Dentro	Norte	0	0	0	0	0	0
Curvelo	Central	1,6015	10,6492	1	2	3	0,43
Datas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Delfim Moreira	Sul	0	0	0	0	0	0
Delfinópolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Delta	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Descoberto	Mata	0	0	0	0	0	0
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Desterro do Melo	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,1854	1,8873	0	1	1	0,14
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Dionísio	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Divinésia	Mata	0	0	0	0	0	0
Divino	Mata	0	0	0	0	0	0
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Divinópolis	Oeste	0,2529	0,5531	0	0	0	0
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Divisa Nova	Sul	0	0	0	0	0	0
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Dom Bosco	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Dom Cavati	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Dom Joaquim	Metropolitano	0,0169	1,6374	0	0	0	0
Dom Silvério	Caparaó	0,0169	1,4714	0	0	0	0
Dom Viçoso	Sul	0	0	0	0	0	0
Dona Eusébia	Mata	0	0	0	0	0	0
Dores de Campos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Dores de Guanhães	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Dores do Indaiá	Oeste	0,0169	0,5346	0	0	0	0
Dores do Turvo	Mata	0	0	0	0	0	0
Doresópolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Douradoquara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Durandé	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Elói Mendes	Sul	0	0	0	0	0	0
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Engenheiro Navarro	Norte	0,0674	4,3429	0	1	1	0,14
Entre-Folhas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0,0169	0,5866	0	0	0	0
Ervália	Mata	0	0	0	0	0	0
Esmeraldas	Metropolitano	0,2697	2,2564	0	1	1	0,14
Espera Feliz	Mata	0	0	0	0	0	0
Espinosa	Norte	0,2192	3,2270	0	1	1	0,14
Espírito Santo do Dourado	Sul	0	0	0	0	0	0
Estiva	Sul	0	0	0	0	0	0
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Estrela do Indaiá	Mata	0	0	0	0	0	0
Estrela do Sul	Oeste	0	0	0	0	0	0
Eugenópolis	Mata	0	0	0	0	0	0
Ewbank da Câmara	Mata	0	0	0	0	0	0
Extrema	Sul	0,0169	0,4002	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Fama	Sul	0	0	0	0	0	0
Faria Lemos	Mata	0	0	0	0	0	0
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Felixlândia	Central	0,0337	1,1465	0	0	0	0
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Ferros	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Fervedouro	Mata	0	0	0	0	0	0
Florestal	Metropolitano	0,0169	1,3622	0	0	0	0
Formiga	Oeste	0,0506	0,3543	0	0	0	0
Formoso	Noroeste	0,0169	1,1794	0	0	0	0
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Fortuna de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0506	2,2430	0	1	1	0,14
Francisco Dumont	Norte	0	0	0	0	0	0
Francisco Sá	Norte	0,5900	11,3734	0	2	2	0,29
Franciscópolis	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Frei Gaspar	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,0169	0,8624	0	0	0	0
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Fronteira	Triângulo Sul	0,0674	2,8005	0	1	1	0,14
Fronteira dos Vales	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Fruta de Leite	Norte	0,0674	4,8601	0	1	1	0,14
Frutal	Triângulo Sul	0,0169	0,1439	0	0	0	0
Funilândia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Galiléia	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Gameleiras	Norte	0,0169	1,4616	0	0	0	0
Glaucilândia	Norte	0,0169	2,7800	0	1	1	0,14
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,0337	5,3529	0	1	1	0,14
Goianá	Mata	0	0	0	0	0	0
Gonçalves	Sul	0	0	0	0	0	0
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0,0169	0,6581	0	0	0	0
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	2,2589	4,0029	2	1	3	0,43

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Grão-Mogol	Norte	0,2697	8,5664	0	2	2	0,29
Grupiara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,0169	0,2461	0	0	0	0
Guapé	Sudoeste	0,0337	1,1296	0	0	0	0
Guaraciaba	Caparaó	0,0169	0,7525	0	0	0	0
Guaraciama	Norte	0,0506	5,1638	0	1	1	0,14
Guaranésia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Guarani	Mata	0	0	0	0	0	0
Guarará	Mata	0	0	0	0	0	0
Guarda-Mor	Noroeste	0,0337	2,3114	0	1	1	0,14
Guaxupé	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Guidoval	Mata	0	0	0	0	0	0
Guimarânia	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Guiricema	Mata	0	0	0	0	0	0
Gurinhata	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Heliodora	Sul	0	0	0	0	0	0
Iapu	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Ibertioga	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Ibiá	Triângulo Sul	0,0169	0,3655	0	0	0	0
Ibiáí	Norte	0	0	0	0	0	0
Ibiracatu	Norte	0,0169	1,1773	0	0	0	0
Ibiraci	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Ibirité	Metropolitano	2,4612	7,9513	2	2	4	0,57
Ibitiúra de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Ibituruna	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Icaraí de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Igarapé	Metropolitano	0,2023	3,2715	0	1	1	0,14
Igaratinga	Oeste	0	0	0	0	0	0
Iguatama	Oeste	0	0	0	0	0	0
Ijaci	Sul	0	0	0	0	0	0
Illicínea	Sul	0	0	0	0	0	0
Imbé de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Inconfidentes	Sul	0	0	0	0	0	0
Indaiabira	Norte	0,0169	1,0360	0	0	0	0
Indianópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Ingai	Sul	0	0	0	0	0	0
Inhapim	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Inhaúma	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Inimutaba	Central	0,1686	12,0087	0	2	2	0,29
Ipaba	Vale do Aço	0,0169	0,4604	0	0	0	0
Ipanema	Caparaó	0,9103	23,1549	1	3	4	0,57
Ipatinga	Vale do Aço	0,3034	0,5782	0	0	0	0
Ipiacu	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Ipuíuna	Sul	0	0	0	0	0	0
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Itabira	Metropolitano	0,0674	0,3129	0	0	0	0
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Itabirito	Metropolitano	0,0843	0,9811	0	0	0	0
Itacambira	Norte	0,0337	3,3753	0	1	1	0,14
Itacarambi	Norte	0,1180	3,0651	0	1	1	0,14
Itaguara	Oeste	0	0	0	0	0	0
Itaipé	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Itajubá	Sul	0	0	0	0	0	0
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0,0337	0,5007	0	0	0	0
Itamarati de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Itambacuri	Mucuri	0,0169	0,3372	0	0	0	0
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Itamoji	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Itamonte	Sul	0	0	0	0	0	0
Itanhandu	Sul	0	0	0	0	0	0
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2697	5,8187	0	1	1	0,14
Itapajipe	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Itapeçerica	Oeste	0,0169	0,3598	0	0	0	0
Itapeva	Sul	0	0	0	0	0	0
Itatiaiuçu	Oeste	0	0	0	0	0	0
Itaú de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Itaúna	Oeste	0,2192	1,2406	0	0	0	0
Itaverava	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1686	5,4970	0	1	1	0,14

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Itueta	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Ituiutaba	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Itumirim	Sul	0	0	0	0	0	0
Iturama	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Itutinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Jaboticatubas	Metropolitano	0,2192	6,6735	0	2	2	0,29
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	0,6339	0	0	0	0
Jacuí	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Jacutinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Jaguaraçu	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Jaíba	Norte	0,6069	8,7737	0	2	2	0,29
Jampruca	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Janaúba	Norte	3,1355	22,9574	2	3	5	0,71
Januária	Norte	0,4552	3,2585	0	1	1	0,14
Japaraíba	Oeste	0	0	0	0	0	0
Japonvar	Norte	0,0169	0,9270	0	0	0	0
Jeceaba	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0506	3,4515	0	1	1	0,14
Jequeri	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Jequitaí	Norte	0,1180	6,7266	0	2	2	0,29
Jequitibá	Metropolitano	0,0169	1,4919	0	0	0	0
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,4720	9,2336	0	2	2	0,29
Jesuânia	Sul	0	0	0	0	0	0
Joaíma	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2529	7,8456	0	2	2	0,29
Joanésia	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
João Monlevade	Metropolitano	0,0337	0,2198	0	0	0	0
João Pinheiro	Noroeste	1,5003	16,1337	1	3	4	0,57
Joaquim Felício	Norte	0,0506	5,9599	0	2	2	0,29
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0337	3,3276	0	1	1	0,14
José Raydan	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Josenópolis	Norte	0	0	0	0	0	0
Nova União	Metropolitano	0,0506	4,2196	0	1	1	0,14
Juatuba	Metropolitano	0,0674	1,6317	0	0	0	0
Juiz de Fora	Mata	0,0674	0,0674	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção Nº Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Juramento	Norte	0,1011	11,5264	0	2	2	0,29
Juruaia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Juvenília	Norte	0	0	0	0	0	0
Ladainha	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Lagamar	Noroeste	0,0169	0,9977	0	0	0	0
Lagoa da Prata	Oeste	0,0169	0,1673	0	0	0	0
Lagoa dos Patos	Norte	0	0	0	0	0	0
Lagoa Dourada	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Lagoa Formosa	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Lagoa Grande	Noroeste	0,0169	1,0108	0	0	0	0
Lagoa Santa	Metropolitano	0,2529	2,7635	0	1	1	0,14
Lajinha	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Lambari	Sul	0	0	0	0	0	0
Lamim	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Laranjal	Mata	0	0	0	0	0	0
Lassance	Norte	0,0169	1,1864	0	0	0	0
Lavras	Sul	0,0169	0,0977	0	0	0	0
Leandro Ferreira	Oeste	0	0	0	0	0	0
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0,0169	1,6242	0	0	0	0
Leopoldina	Mata	0	0	0	0	0	0
Liberdade	Mata	0	0	0	0	0	0
Lima Duarte	Mata	0	0	0	0	0	0
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Lontra	Norte	0,0169	1,0068	0	0	0	0
Luisburgo	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Luislândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Luminárias	Sul	0	0	0	0	0	0
Luz	Oeste	0,0169	0,4570	0	0	0	0
Maxacalis	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Machado	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Madre de Deus de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Malacacheta	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Mamonas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Manga	Norte	0,0674	1,4012	0	0	0	0
Manhuaçu	Norte	0,0169	0,0967	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Manhumirim	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Mantena	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Maravilhas	Mata	0,0169	1,0739	0	0	0	0
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Maria da Fé	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Mariana	Sul	0,2866	2,7540	0	1	1	0,14
Marilac	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,1180	4,8170	0	1	1	0,14
Maripá de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Marliéria	Mata	0	0	0	0	0	0
Marmelópolis	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Martinho Campos	Sul	0,0506	1,9529	0	1	1	0,14
Martins Soares	Oeste	0	0	0	0	0	0
Mata Verde	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	1,5874	0	0	0	0
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,0506	0,9133	0	0	0	0
Matias Barbosa	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0,8260	42,3450	1	4	5	0,71
Matipó	Norte	0	0	0	0	0	0
Mato Verde	Caparaó	0,0337	1,1899	0	0	0	0
Matozinhos	Norte	0,1011	1,5016	0	0	0	0
Matutina	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Medeiros	Oeste	0	0	0	0	0	0
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0506	1,0871	0	0	0	0
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Mercês	Mata	0	0	0	0	0	0
Mesquita	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,1180	1,7522	0	0	0	0
Minduri	Sul	0	0	0	0	0	0
Mirabela	Norte	0,0169	0,6128	0	0	0	0
Miradouro	Mata	0	0	0	0	0	0
Miraí	Mata	0	0	0	0	0	0
Miravânia	Norte	0,0169	1,8372	0	0	0	0
Moeda	Metropolitano	0,0337	3,3618	0	1	1	0,14
Moema	Oeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção Nº Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Monjolos	Central	0,0169	2,9827	0	1	1	0,14
Monsenhor Paulo	Sul	0	0	0	0	0	0
Montalvânia	Norte	0,4552	12,9915	0	2	2	0,29
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Monte Azul	Norte	0,3709	7,2359	0	2	2	0,29
Monte Belo	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0,0337	0,3433	0	0	0	0
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Montes Claros	Norte	7,0971	10,2803	3	2	5	0,71
Monte Sião	Sul	0	0	0	0	0	0
Montezuma	Norte	0,0337	2,3406	0	1	1	0,14
Morada Nova de Minas	Central	0	0	0	0	0	0
Morro da Garça	Central	0	0	0	0	0	0
Morro do Pilar	Metropolitano	0,0337	4,5262	0	1	1	0,14
Munhoz	Sul	0	0	0	0	0	0
Muriaé	Mata	0	0	0	0	0	0
Mutum	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Muzambinho	Sudoeste	0,0169	0,3736	0	0	0	0
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Nanuque	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Naque	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Natalândia	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Natércia	Sul	0	0	0	0	0	0
Nazareno	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Nepomuceno	Sul	0	0	0	0	0	0
Ninheira	Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Nova Era	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Nova Lima	Metropolitano	0,5563	3,6485	0	1	1	0,14
Nova Módica	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Nova Ponte	Triângulo Norte	0,0169	0,6004	0	0	0	0
Nova Porteirinha	Norte	0,1349	8,3259	0	2	2	0,29
Nova Resende	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Nova Serrana	Oeste	0,0169	0,2054	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0506	0,7533	0	0	0	0
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Novorizonte	Norte	0,0674	6,5558	0	2	2	0,29
Olaria	Mata	0	0	0	0	0	0
Olhos-d'Água	Norte	0,0337	3,2561	0	1	1	0,14
Olímpio Noronha	Sul	0	0	0	0	0	0
Oliveira	Oeste	0,0169	0,2065	0	0	0	0
Oliveira Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Onça de Pitangui	Oeste	0	0	0	0	0	0
Oratórios	Caparaó	0,0169	1,7647	0	0	0	0
Orizânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	Vertentes	0,0169	0,2181	0	0	0	0
Ouro Fino	Sul	0	0	0	0	0	0
Ouro Preto	Metropolitano	0,1180	0,7728	0	0	0	0
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Padre Carvalho	Norte	0	0	0	0	0	0
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	0,4402	0	0	0	0
Paineiras	Central	0	0	0	0	0	0
Pains	Oeste	0,0506	2,9062	0	1	1	0,14
Pai Pedro	Norte	0,0337	2,6153	0	1	1	0,14
Paiva	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Palma	Mata	0	0	0	0	0	0
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Papagaios	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Paracatu	Noroeste	5,7653	34,0241	3	4	7	1
Pará de Minas	Oeste	0,3372	1,8689	0	0	0	0
Paraguaçu	Sul	0	0	0	0	0	0
Paraisópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Paraopeba	Metropolitano	0,0169	0,3774	0	0	0	0
Passabém	Sul	0,0169	3,9529	0	1	1	0,14
Passa-Quatro	Oeste	0	0	0	0	0	0
Passa-Tempo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Passa-Vinte	Mata	0	0	0	0	0	0
Passos	Sudoeste	0,0337	0,1583	0	0	0	0
Patis	Norte	0,0169	1,3788	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Patos de Minas	Noroeste	0,0169	0,0621	0	0	0	0
Patrocínio	Triângulo Norte	0,0337	0,1985	0	0	0	0
Patrocínio do Muriaé	Mata	0	0	0	0	0	0
Paula Cândido	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Paulistas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Pavão	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Peçanha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1686	3,2520	0	1	1	0,14
Pedra Bonita	Mata	0	0	0	0	0	0
Pedra do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Pedra do Indaiá	Oeste	0	0	0	0	0	0
Pedra Dourada	Mata	0	0	0	0	0	0
Pedralva	Sul	0	0	0	0	0	0
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0,0506	2,4800	0	1	1	0,14
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,1011	0,8322	0	0	0	0
Pedro Teixeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequeri	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequi	Metropolitano	0,0169	1,8872	0	1	1	0,14
Perdigão	Oeste	0,0169	1,3479	0	0	0	0
Perdizes	Triângulo Sul	0,0337	1,0681	0	0	0	0
Perdões	Sul	0,0506	1,2041	0	0	0	0
Periquito	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Pescador	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Piau	Mata	0	0	0	0	0	0
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0,0169	1,0819	0	0	0	0
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Pimenta	Oeste	0	0	0	0	0	0
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Pintópolis	Norte	0	0	0	0	0	0
Piracema	Oeste	0	0	0	0	0	0
Pirajuba	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Piranga	Vertentes	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Piranguçu	Sul	0	0	0	0	0	0
Piranguinho	Sul	0	0	0	0	0	0
Pirapetinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Pirapora	Norte	0,4383	3,9322	0	1	1	0,14
Piraúba	Mata	0	0	0	0	0	0
Pitangui	Oeste	0,0337	0,6078	0	0	0	0
Piumhi	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Planura	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Poço Fundo	Sul	0	0	0	0	0	0
Poços de Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0
Pocrane	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Pompéu	Central	0,0506	0,8845	0	0	0	0
Ponte Nova	Caparaó	0,0843	0,6854	0	0	0	0
Ponto Chique	Norte	0	0	0	0	0	0
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	0,6780	0	0	0	0
Porteirinha	Norte	0,7755	9,3558	1	2	3	0,43
Porto Firme	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Poté	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Pouso Alegre	Sul	0	0	0	0	0	0
Pouso Alto	Sul	0	0	0	0	0	0
Prados	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Prata	Triângulo Norte	0,0169	0,3263	0	0	0	0
Pratápolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Pratinha	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Presidente Bernardes	Mata	0	0	0	0	0	0
Presidente Juscelino	Central	0,1686	18,7469	0	3	3	0,43
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Presidente Olegário	Noroeste	0,0169	0,4141	0	0	0	0
Alto Jequitibá	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Prudente de Moraes	Metropolitano	0,1349	7,2137	0	2	2	0,29
Quartel Geral	Oeste	0	0	0	0	0	0
Queluzito	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Raposos	Metropolitano	0,0843	2,6917	0	1	1	0,14
Raul Soares	Caparaó	0,0169	0,3167	0	0	0	0
Recreio	Mata	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Reduto	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Resende Costa	Vertentes	0,0169	0,7049	0	0	0	0
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,5226	14,0146	0	3	3	0,43
Ressaquinha	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Riachinho	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Riacho dos Machados	Norte	0,0506	2,4657	0	1	1	0,14
Ribeirão das Neves	Metropolitano	5,0067	8,9014	3	2	5	0,71
Ribeirão Vermelho	Sul	0	0	0	0	0	0
Rio Acima	Metropolitano	0,1011	5,7104	0	1	1	0,14
Rio Casca	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Rio Doce	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Rio Espera	Vertentes	0,0169	1,1081	0	0	0	0
Rio Manso	Metropolitano	0,0169	1,6557	0	0	0	0
Rio Novo	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Paranaíba	Noroeste	0,0337	1,3145	0	0	0	0
Rio Pardo de Minas	Norte	0,1854	3,0524	0	1	1	0,14
Rio Piracicaba	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Rio Pomba	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Preto	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Ritópolis	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Rochedo de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Rodeiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Romaria	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Rosário da Limeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Rubelita	Norte	0	0	0	0	0	0
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0843	3,9182	0	1	1	0,14
Sabará	Metropolitano	1,8881	7,3592	1	2	3	0,43
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Sacramento	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Salinas	Norte	0,2697	3,2992	0	1	1	0,14
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	1,1215	0	0	0	0
Santa Bárbara	Metropolitano	0,0169	0,3181	0	0	0	0
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0,0169	1,6832	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Salinas	Norte	0,0337	3,3517	0	1	1	0,14
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0,0169	1,5409	0	0	0	0
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Santa Fé de Minas	Norte	0,0843	9,5893	0	2	2	0,29
Santa Helena de Minas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Santa Juliana	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Santa Luzia	Metropolitano	3,4558	8,3324	2	2	4	0,57
Santa Margarida	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0,0337	1,4870	0	0	0	0
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	1,4558	0	0	0	0
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,0169	0,5360	0	0	0	0
Santana da Vargem	Sul	0,0169	1,0228	0	0	0	0
Santana de Cataguases	Mata	0	0	0	0	0	0
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,0169	0,9605	0	0	0	0
Santana do Deserto	Mata	0	0	0	0	0	0
Santana do Garambéu	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santana do Jacaré	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,0337	0,7058	0	0	0	0
Santana do Riacho	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Santana dos Montes	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0,0169	1,2691	0	0	0	0
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0	0	0	0	0	0
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,0169	0,4700	0	0	0	0
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Grama	Caparaó	0,0337	3,6405	0	1	1	0,14

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção Nº Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0169	0,6533	0	0	0	0
Santo Antônio do Monte	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Retiro	Norte	0,0506	3,4177	0	1	1	0,14
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0169	4,2196	0	1	1	0,14
Santo Hipólito	Central	0,0506	6,6161	0	2	2	0,29
Santos Dumont	Mata	0	0	0	0	0	0
São Bento Abade	Sul	0	0	0	0	0	0
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0	0	0	0	0	0
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0,0169	1,4224	0	0	0	0
São Domingos do Prata	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Francisco	Norte	0,4552	3,9878	0	1	1	0,14
São Francisco de Paula	Oeste	0	0	0	0	0	0
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
São Francisco do Glória	Mata	0	0	0	0	0	0
São Geraldo	Mata	0	0	0	0	0	0
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Pará	Oeste	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0	0	0	0	0	0
São Gotardo	Noroeste	0,0169	0,2418	0	0	0	0
São João Batista do Glória	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São João da Lagoa	Norte	0	0	0	0	0	0
São João da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0
São João da Ponte	Norte	0,0506	0,9022	0	0	0	0
São João das Missões	Norte	0,1686	7,0428	0	2	2	0,29
São João del Rei	Vertentes	0,0843	0,4825	0	0	0	0
São João do Manhuaçu	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São João do Oriente	Vale do Aço	0,0169	0,9769	0	0	0	0
São João do Pacuí	Norte	0	0	0	0	0	0
São João do Paraíso	Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção Nº Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São João Nepomuceno	Mata	0	0	0	0	0	0
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,1686	3,6250	0	1	1	0,14
São José da Barra	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São José da Lapa	Metropolitano	0,1011	2,8283	0	1	1	0,14
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São José da Varginha	Oeste	0,0169	1,8324	0	0	0	0
São José do Alegre	Sul	0	0	0	0	0	0
São José do Divino	Mucuri	0	0	0	0	0	0
São José do Goiabal	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São José do Mantimento	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São Lourenço	Sul	0	0	0	0	0	0
São Miguel do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São Pedro da União	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,0169	1,3810	0	0	0	0
São Romão	Norte	0	0	0	0	0	0
São Roque de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Oeste	Oeste	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0	0	0	0	0	0
São Tiago	Vertentes	0	0	0	0	0	0
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Thomé das Letras	Sul	0	0	0	0	0	0
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Sapucaí-Mirim	Sul	0	0	0	0	0	0
Sardoá	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Sarzedo	Metropolitano	0,2866	6,9810	0	1	1	0,14
Setubinha	Mucuri	0,0169	0,8279	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Sem-Peixe	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Senador Amaral	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Cortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Senador Firmino	Mata	0	0	0	0	0	0
Senador José Bento	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0,0169	1,4821	0	0	0	0
Senhora de Oliveira	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Senhora dos Remédios	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Sericita	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Seritinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0,0169	1,8228	0	0	0	0
Serra da Saudade	Oeste	0	0	0	0	0	0
Serra dos Aimorés	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Serrania	Sul	0	0	0	0	0	0
Serranópolis de Minas	Norte	0,0337	3,6434	0	1	1	0,14
Serranos	Sul	0	0	0	0	0	0
Serro	Alto Jequitinhonha	0,0506	1,1014	0	0	0	0
Sete Lagoas	Metropolitano	1,5846	3,7861	1	1	2	0,29
Silveirânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Silvianópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Simão Pereira	Mata	0	0	0	0	0	0
Simonésia	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Sobralia	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Soledade de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Tabuleiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Taiobeiras	Norte	0	0	0	0	0	0
Taparuba	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Tapira	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Tapiraí	Oeste	0	0	0	0	0	0
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,0337	4,2310	0	1	1	0,14
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Teixeiras	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Teófilo Otoni	Mucuri	0,1349	0,4684	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos LV ¹	Média Incidências LV	Peso Proporção Nº Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Timóteo	Vale do Aço	0,0337	0,2023	0	0	0	0
Tiradentes	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Tiros	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Tocantins	Mata	0	0	0	0	0	0
Tocos do Moji	Sul	0	0	0	0	0	0
Toledo	Sul	0	0	0	0	0	0
Tombos	Mata	0	0	0	0	0	0
Três Corações	Sul	0,0169	0,1178	0	0	0	0
Três Marias	Central	0,0337	0,6528	0	0	0	0
Três Pontas	Sul	0	0	0	0	0	0
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,2192	15,9875	0	3	3	0,43
Tupaciguara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0,0674	1,7695	0	0	0	0
Turvolândia	Sul	0	0	0	0	0	0
Ubá	Mata	0	0	0	0	0	0
Ubaí	Norte	0,0169	0,7140	0	0	0	0
Ubaporanga	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Uberaba	Triângulo Sul	0,0674	0,1130	0	0	0	0
Uberlândia	Triângulo Norte	0,3034	0,2606	0	0	0	0
Umburatiba	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Unai	Noroeste	3,8941	24,8074	2	3	5	0,71
União de Minas	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Uruana de Minas	Noroeste	0,0169	2,3574	0	1	1	0,14
Urucânia	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Urucuia	Norte	0,2192	9,4621	0	2	2	0,29
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,0169	1,1755	0	0	0	0
Vargem Bonita	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0,0337	3,4518	0	1	1	0,14
Varginha	Sul	0	0	0	0	0	0
Varjão de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Várzea da Palma	Norte	0,3709	5,1221	0	1	1	0,14
Varzelândia	Norte	0,2192	5,2201	0	1	1	0,14
Vazante	Noroeste	0,0169	0,4064	0	0	0	0
Verdelândia	Norte	0,0843	5,2077	0	1	1	0,14
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Peso final Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos LV¹	Média Incidências LV	Peso Proporção N° Casos LV	Peso Média Incidências LV	Peso LV	Peso LV p
Veríssimo	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Vermelho Novo	Caparaó	0,0169	1,6825	0	0	0	0
Vespasiano	Metropolitano	1,6521	9,3500	1	2	3	0,43
Viçosa	Caparaó	0,0169	0,1186	0	0	0	0
Vieiras	Mata	0	0	0	0	0	0
Matias Lobato	Mata	0	0	0	0	0	0
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1686	5,6351	0	1	1	0,14
Virgínia	Sul	0	0	0	0	0	0
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,0337	1,4552	0	0	0	0
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Visconde do Rio Branco	Mata	0	0	0	0	0	0
Volta Grande	Mata	0	0	0	0	0	0
Wenceslau Braz	Sul	0	0	0	0	0	0

¹DATASUS, 2001-2013.

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Abaeté	Central	0,6569	2,8611	1	2	3	0,60
Abre-Campo	Caparaó	0,0730	0,5351	0	1	1	0,20
Acaiaca	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Açucena	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Água Boa	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Água Comprida	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Aguanil	Oeste	0	0	0	0	0	0
Águas Formosas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,2920	1,1397	0	1	1	0,20
Aiuruoca	Sul	0	0	0	0	0	0
Alagoa	Sul	0	0	0	0	0	0
Albertina	Sul	0	0	0	0	0	0
Além Paraíba	Mata	0,8029	2,3057	1	2	3	0,60
Alfenas	Sul	0,2190	0,3003	0	0	0	0
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,1460	1,9919	0	2	2	0,40
Alpinópolis	Sudoeste	0,4380	2,4834	1	2	3	0,60
Alterosa	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Alto Caparaó	Caparaó	0,0730	1,3485	0	1	1	0,20
Alto Rio Doce	Vertentes	0,0730	0,5875	0	1	1	0,20
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Alvinópolis	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Amparo da Serra	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Andradas	Sul	0,3650	1,0333	1	1	2	0,40
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Andrelândia	Mata	0	0	0	0	0	0
Angelândia	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Antônio Carlos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Antônio Dias	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Antônio Prado de Minas	Mata	0,1460	8,5492	0	4	4	0,80

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Araçaí	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Aracitaba	Mata	0	0	0	0	0	0
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Araguari	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Arantina	Mata	0	0	0	0	0	0
Araponga	Caparaó	0,1460	1,8047	0	2	2	0,40
Araporã	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Arapuá	Noroeste	0,0730	2,5740	0	2	2	0,40
Araújos	Oeste	0,0730	0,9061	0	1	1	0,20
Araxá	Triângulo Sul	0,1460	0,1525	0	0	0	0
Arceburgo	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Arcos	Oeste	0	0	0	0	0	0
Areado	Sul	0	0	0	0	0	0
Argirita	Mata	0	0	0	0	0	0
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Arinos	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Astolfo Dutra	Mata	0,2190	1,6998	0	2	2	0,40
Ataléia	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Augusto de Lima	Central	0	0	0	0	0	0
Baependi	Sul	0	0	0	0	0	0
Baldim	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Bambuí	Oeste	0	0	0	0	0	0
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Bandeira do Sul	Sul	0	0	0	0	0	0
Barão de Cocais	Metropolitano	0,0730	0,3054	0	0	0	0
Barão do Monte Alto	Mata	0,0730	1,2488	0	1	1	0,20
Barbacena	Vertentes	0,1460	0,1191	0	0	0	0
Barra Longa	Caparaó	0,0730	1,1628	0	1	1	0,20
Barroso	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Belmiro Braga	Mata	0	0	0	0	0	0
Belo Horizonte	Metropolitano	14,2336	0,6088	4	1	5	1
Belo Oriente	Vale do Aço	0,0730	0,3660	0	0	0	0
Belo Vale	Metropolitano	0,1460	1,9230	0	2	2	0,40

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos Leptospirose ¹¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção Nº Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Bertópolis	Mucuri	0,0730	1,6102	0	2	2	0,40
Berizal	Norte	0	0	0	0	0	0
Betim	Metropolitano	6,4234	1,9309	3	2	5	1
Bias Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Bicas	Mata	0,0730	0,5583	0	1	1	0,20
Biquinhas	Central	0	0	0	0	0	0
Boa Esperança	Sul	0	0	0	0	0	0
Bocaina de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bocaiúva	Norte	0,0730	0,1669	0	0	0	0
Bom Despacho	Oeste	0,7299	1,6769	1	2	3	0,60
Bom Jardim de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0,0730	2,0275	0	2	2	0,40
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,0730	0,4417	0	1	1	0,20
Bom Repouso	Sul	0	0	0	0	0	0
Bom Sucesso	Oeste	0,2190	1,2427	0	1	1	0,20
Bonfim	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Bonito de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Borda da Mata	Sul	0,1460	0,8345	0	1	1	0,20
Botelhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Botumirim	Norte	0	0	0	0	0	0
Brasilândia de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Brasília de Minas	Norte	0,0730	0,2360	0	0	0	0
Brás Pires	Mata	0	0	0	0	0	0
Braúnas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Brasópolis	Sul	0,5109	3,3618	1	3	4	0,80
Brumadinho	Metropolitano	0,0730	0,2103	0	0	0	0
Bueno Brandão	Sul	0	0	0	0	0	0
Buenópolis	Central	0,0730	0,6940	0	1	1	0,20
Bugre	Vale do Aço	0,0730	1,7893	0	2	2	0,40
Buritit	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Buritizero	Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Cabeceira Grande	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Cabo Verde	Sul	0	0	0	0	0	0
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Cachoeira de Minas	Sul	0,0730	0,6767	0	1	1	0,20
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Caetanópolis	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Caeté	Metropolitano	0,2920	0,7656	0	1	1	0,20
Caiana	Mata	0	0	0	0	0	0
Cajuri	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0
Camacho	Oeste	0	0	0	0	0	0
Camanducaia	Sul	0,1460	0,6956	0	1	1	0,20
Cambuí	Sul	0,0730	0,2697	0	0	0	0
Cambuquira	Sul	0	0	0	0	0	0
Campanário	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Campanha	Sul	0	0	0	0	0	0
Campestre	Sul	0,0730	0,3475	0	0	0	0
Campina Verde	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Campo Azul	Norte	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	Oeste	0,2190	0,4357	0	1	1	0,20
Campo do Meio	Sul	0	0	0	0	0	0
Campo Florido	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Campos Altos	Triângulo Sul	0,0730	0,5028	0	1	1	0,20
Campos Gerais	Sul	0,0730	0,2588	0	0	0	0
Canaã	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Canápolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cana Verde	Oeste	0	0	0	0	0	0
Candeias	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Caparaó	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Capela Nova	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0,0730	0,2287	0	0	0	0
Capetinga	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Capim Branco	Metropolitano	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção Nº Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Capinópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Capitão Enéias	Norte	0	0	0	0	0	0
Capitólio	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Caputira	Caparaó	0,0730	0,8086	0	1	1	0,20
Caraií	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Caranaíba	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Carandaí	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Carangola	Mata	0,0730	0,2238	0	0	0	0
Caratinga	Vale do Aço	2,1898	2,7467	2	2	4	0,80
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Careaçu	Sul	0,2190	3,5930	0	3	3	0,60
Carlos Chagas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Carmésia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Carmo da Cachoeira	Sul	0,1460	1,2192	0	1	1	0,20
Carmo da Mata	Oeste	0,0730	0,6868	0	1	1	0,20
Carmo de Minas	Sul	0,0730	0,5694	0	1	1	0,20
Carmo do Cajuru	Oeste	0	0	0	0	0	0
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0,3650	1,2123	1	1	2	0,40
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0,3650	1,7731	1	2	3	0,60
Carmópolis de Minas	Oeste	0,0730	0,4190	0	0	0	0
Carneirinho	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Carrancas	Sul	0	0	0	0	0	0
Carvalhópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Carvalhos	Sul	0	0	0	0	0	0
Casa Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cássia	Sudoeste	0,1460	0,8236	0	1	1	0,20
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0,0730	1,8065	0	2	2	0,40
Cataguases	Mata	0,8759	1,3212	1	1	2	0,40
Catas Altas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Catuji	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Catuti	Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção Nº Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Caxambu	Sul	0	0	0	0	0	0
Cedro do Abaeté	Central	0	0	0	0	0	0
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,0730	1,0908	0	1	1	0,20
Centralina	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Chácara	Mata	0	0	0	0	0	0
Chalé	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Chapada Gaúcha	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Chiador	Mata	0	0	0	0	0	0
Cipotânea	Vertentes	0,1460	2,2515	0	2	2	0,40
Claraval	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Claro dos Poções	Norte	0	0	0	0	0	0
Cláudio	Oeste	0	0	0	0	0	0
Coimbra	Mata	0	0	0	0	0	0
Coluna	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0,0730	0,7274	0	1	1	0,20
Conceição das Pedras	Sul	0,1460	5,1967	0	3	3	0,60
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,0730	0,3100	0	0	0	0
Conceição de Ipanema	Caparaó	0,0730	1,6030	0	2	2	0,40
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Conceição do Pará	Oeste	0	0	0	0	0	0
Conceição do Rio Verde	Sul	0,0730	0,5820	0	1	1	0,20
Conceição dos Ouros	Sul	0	0	0	0	0	0
Cônego Marinho	Norte	0	0	0	0	0	0
Confins	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Congonhal	Sul	0,2190	2,3195	0	2	2	0,40
Congonhas	Vertentes	0,4380	0,9351	1	1	2	0,40
Congonhas do Norte	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Conquista	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,2190	0,2002	0	0	0	0
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,0730	0,3286	0	0	0	0
Consolação	Sul	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Contagem	Metropolitano	4,6715	0,8195	3	1	4	0,80
Coqueiral	Sul	0,0730	0,7690	0	1	1	0,20
Coração de Jesus	Norte	0,1460	0,5520	0	1	1	0,20
Cordisburgo	Metropolitano	0,0730	0,8241	0	1	1	0,20
Cordislândia	Sul	0	0	0	0	0	0
Corinto	Central	0,1460	0,5820	0	1	1	0,20
Coroaci	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Coromandel	Triângulo Norte	0,0730	0,2593	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	1,0219	0,9776	1	1	2	0,40
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Coronel Pacheco	Mata	0	0	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Córrego Danta	Oeste	0	0	0	0	0	0
Córrego do Bom Jesus	Sul	0,0730	1,9150	0	2	2	0,40
Córrego Fundo	Oeste	0,0730	1,3792	0	1	1	0,20
Córrego Novo	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Crisólita	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Cristais	Oeste	0	0	0	0	0	0
Cristália	Norte	0	0	0	0	0	0
Cristiano Otôni	Vertentes	0,1460	2,8531	0	2	2	0,40
Cristina	Sul	0	0	0	0	0	0
Crucilândia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Cruzília	Sul	0	0	0	0	0	0
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,0730	1,5263	0	2	2	0,40
Curral de Dentro	Norte	0	0	0	0	0	0
Curvelo	Central	0,1460	0,1925	0	0	0	0
Datas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Delfim Moreira	Sul	0	0	0	0	0	0
Delfinópolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Delta	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Descoberto	Mata	0	0	0	0	0	0
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção Nº Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Desterro do Melo	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,0730	0,1557	0	0	0	0
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Dionísio	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Divinésia	Mata	0	0	0	0	0	0
Divino	Mata	0,0730	0,3733	0	0	0	0
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Divinópolis	Oeste	0,7299	0,3830	1	0	1	0,20
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Divisa Nova	Sul	0,0730	1,2896	0	1	1	0,20
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Dom Bosco	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Dom Cavati	Vale do Aço	0,0730	1,3051	0	1	1	0,20
Dom Joaquim	Metropolitano	0,2190	4,5612	0	3	3	0,60
Dom Silvério	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Dom Viçoso	Sul	0	0	0	0	0	0
Dona Eusébia	Mata	0	0	0	0	0	0
Dores de Campos	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Dores de Guanhões	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Dores do Indaiá	Oeste	0,0730	0,5184	0	1	1	0,20
Dores do Turvo	Mata	0	0	0	0	0	0
Doresópolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Douradoquara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Durandé	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Elói Mendes	Sul	0	0	0	0	0	0
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,0730	0,6948	0	1	1	0,20
Engenheiro Navarro	Norte	0	0	0	0	0	0
Entre-Folhas	Vale do Aço	0,0730	1,3803	0	1	1	0,20
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Ervália	Mata	0	0	0	0	0	0
Esmeraldas	Metropolitano	0,2190	0,4219	0	0	0	0
Espera Feliz	Mata	0	0	0	0	0	0
Espinosa	Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Espírito Santo do Dourado	Sul	0	0	0	0	0	0
Estiva	Sul	0,3650	3,3540	1	3	4	0,80
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Estrela do Indaiá	Mata	0	0	0	0	0	0
Estrela do Sul	Oeste	0,0730	0,9593	0	1	1	0,20
Eugenópolis	Mata	0,1460	1,4091	0	1	1	0,20
Ewbank da Câmara	Mata	0,0730	1,9797	0	2	2	0,40
Extrema	Sul	0	0	0	0	0	0
Fama	Sul	0	0	0	0	0	0
Faria Lemos	Mata	0	0	0	0	0	0
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0,0730	2,4107	0	2	2	0,40
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Felixlândia	Central	0,0730	0,5587	0	1	1	0,20
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Ferros	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Fervedouro	Mata	0,0730	0,7386	0	1	1	0,20
Florestal	Metropolitano	0,2190	3,7947	0	3	3	0,60
Formiga	Oeste	0,5109	0,7871	1	1	2	0,40
Formoso	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0,0730	1,9002	0	2	2	0,40
Fortuna de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Francisco Dumont	Norte	0	0	0	0	0	0
Francisco Sá	Norte	0	0	0	0	0	0
Franciscópolis	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Frei Gaspar	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Frei Inocência	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Fronteira	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Fronteira dos Vales	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Fruta de Leite	Norte	0	0	0	0	0	0
Frutal	Triângulo Sul	0,1460	0,2870	0	0	0	0
Funilândia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Galiléia	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Gameleiras	Norte	0	0	0	0	0	0
Glaucilândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Goianá	Mata	0	0	0	0	0	0
Gonçalves	Sul	0	0	0	0	0	0
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0,0730	1,2064	0	1	1	0,20
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0,0730	0,6115	0	1	1	0,20
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	2,3358	0,8959	2	1	3	0,60
Grão-Mogol	Norte	0	0	0	0	0	0
Grupiara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,0730	0,2567	0	0	0	0
Guapé	Sudoeste	0,0730	0,5149	0	1	1	0,20
Guaraciaba	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Guaraciama	Norte	0	0	0	0	0	0
Guaranésia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Guarani	Mata	0,0730	0,8231	0	1	1	0,20
Guarará	Mata	0	0	0	0	0	0
Guarda-Mor	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Guaxupé	Sudoeste	0,1460	0,2964	0	0	0	0
Guidoval	Mata	0,7299	9,9124	1	4	5	1
Guimarânia	Triângulo Norte	0,1460	1,9664	0	2	2	0,40
Guiricema	Mata	0,0730	0,8204	0	1	1	0,20
Gurinhata	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Heliodora	Sul	0,1460	2,3339	0	2	2	0,40
Iapu	Vale do Aço	0,0730	0,6925	0	1	1	0,20
Ibertioga	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Ibiá	Triângulo Sul	0,1460	0,6153	0	1	1	0,20
Ibiaí	Norte	0	0	0	0	0	0
Ibiracatu	Norte	0	0	0	0	0	0
Ibiraci	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Ibirité	Metropolitano	2,2628	1,5943	2	2	4	0,80
Ibitiúra de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Ibituruna	Vertentes	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Icaraí de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Igarapé	Metropolitano	0,2190	0,6975	0	1	1	0,20
Igaratinga	Oeste	0	0	0	0	0	0
Iguatama	Oeste	0	0	0	0	0	0
Ijaci	Sul	0,0730	1,4105	0	1	1	0,20
Illicínea	Sul	0	0	0	0	0	0
Imbé de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Inconfidentes	Sul	0,0730	1,1025	0	1	1	0,20
Indaial	Norte	0	0	0	0	0	0
Indianópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Ingaí	Sul	0	0	0	0	0	0
Inhapim	Vale do Aço	0,1460	0,5880	0	1	1	0,20
Inhaúma	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Inimutaba	Central	0	0	0	0	0	0
Ipaba	Vale do Aço	0,0730	0,4916	0	1	1	0,20
Ipanema	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Ipatinga	Vale do Aço	1,0219	0,4555	1	0	1	0,20
Ipiaçu	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Ipuiúna	Sul	0	0	0	0	0	0
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Itabira	Metropolitano	0,5839	0,5281	1	1	2	0,40
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Itabirito	Metropolitano	0,2190	0,5028	0	1	1	0,20
Itacambira	Norte	0	0	0	0	0	0
Itacarambi	Norte	0	0	0	0	0	0
Itaguara	Oeste	0,2920	2,4733	0	2	2	0,40
Itaipé	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Itajubá	Sul	2,0438	2,2916	2	2	4	0,80
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Itamarati de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Itambacuri	Mucuri	0,0730	0,3132	0	0	0	0
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Itamoji	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Itamonte	Sul	0,4380	3,1361	1	3	4	0,80

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Itanhandu	Sul	0,4380	3,1218	1	3	4	0,80
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Itapajipe	Triângulo Sul	0,1460	1,2074	0	1	1	0,20
Itapecerica	Oeste	0	0	0	0	0	0
Itapeva	Sul	0	0	0	0	0	0
Itatiaiuçu	Oeste	0,1460	1,6773	0	2	2	0,40
Itaú de Minas	Sudoeste	0,0730	0,5217	0	1	1	0,20
Itaúna	Oeste	0,5109	0,6412	1	1	2	0,40
Itaverava	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Itueta	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Ituiutaba	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Itumirim	Sul	0	0	0	0	0	0
Iturama	Triângulo Sul	0,0730	0,2073	0	0	0	0
Itutinga	Sul	0,1460	3,4507	0	3	3	0,60
Jabuticatubas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Jacuí	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Jacutinga	Sul	0,5109	2,1957	1	2	3	0,60
Jaguaraçu	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Jaíba	Norte	0,0730	0,2127	0	0	0	0
Jampruca	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Janaúba	Norte	0	0	0	0	0	0
Januária	Norte	0	0	0	0	0	0
Japaraíba	Oeste	0,0730	2,0567	0	2	2	0,40
Japonvar	Norte	0	0	0	0	0	0
Jeceaba	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Jequeri	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Jequitai	Norte	0	0	0	0	0	0
Jequitibá	Metropolitano	0,0730	1,3813	0	1	1	0,20
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Jesuânia	Sul	0,0730	1,4810	0	2	2	0,40

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Joaíma	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Joanésia	Vale do Aço	0,0730	1,3167	0	1	1	0,20
João Monlevade	Metropolitano	0,1460	0,2142	0	0	0	0
João Pinheiro	Noroeste	0,0730	0,1727	0	0	0	0
Joaquim Felício	Norte	0	0	0	0	0	0
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
José Raydan	Vale do Rio Doce	0,0730	1,9586	0	2	2	0,40
Josenópolis	Norte	0	0	0	0	0	0
Nova União	Metropolitano	0,2190	3,9485	0	3	3	0,60
Juatuba	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Juiz de Fora	Mata	1,8978	0,3922	2	0	2	0,40
Juramento	Norte	0	0	0	0	0	0
Juruiaia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Juvenília	Norte	0	0	0	0	0	0
Ladainha	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Lagamar	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Prata	Oeste	0	0	0	0	0	0
Lagoa dos Patos	Norte	0	0	0	0	0	0
Lagoa Dourada	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Lagoa Formosa	Noroeste	0,5109	2,9136	1	2	3	0,60
Lagoa Grande	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Lagoa Santa	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Lajinha	Caparaó	0,1460	0,7285	0	1	1	0,20
Lambari	Sul	0,0730	0,3914	0	0	0	0
Lamim	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Laranjal	Mata	0	0	0	0	0	0
Lassance	Norte	0	0	0	0	0	0
Lavras	Sul	0,1460	0,1814	0	0	0	0
Leandro Ferreira	Oeste	0	0	0	0	0	0
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Leopoldina	Mata	0,9489	1,8305	1	2	3	0,60
Liberdade	Mata	0	0	0	0	0	0
Lima Duarte	Mata	0,0730	0,4547	0	1	1	0,20

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Lontra	Norte	0	0	0	0	0	0
Luisburgo	Caparaó	0,0730	1,1458	0	1	1	0,20
Luislândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Luminárias	Sul	0	0	0	0	0	0
Luz	Oeste	0	0	0	0	0	0
Maxacalis	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Machado	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Madre de Deus de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Malacacheta	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Mamonas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Manga	Norte	0,5109	2,3474	1	2	3	0,60
Manhuaçu	Norte	0,8029	1,0707	1	1	2	0,40
Manhumirim	Caparaó	0,0730	0,3341	0	0	0	0
Mantena	Caparaó	0,2190	0,7904	0	1	1	0,20
Maravilhas	Mata	0,2190	3,2895	0	3	3	0,60
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Maria da Fé	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Mariana	Sul	0	0	0	0	0	0
Marilac	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,2190	1,8975	0	2	2	0,40
Maripá de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Marliéria	Mata	0	0	0	0	0	0
Marmelópolis	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Martinho Campos	Sul	0,2920	2,3417	0	2	2	0,40
Martins Soares	Oeste	0,0730	0,9958	0	1	1	0,20
Mata Verde	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,1460	0,5128	0	1	1	0,20
Matias Barbosa	Metropolitano	0,2190	1,6909	0	2	2	0,40
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Matipó	Norte	0	0	0	0	0	0
Mato Verde	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Matozinhos	Norte	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção Nº Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção Nº Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Matutina	Metropolitano	0,0730	1,8611	0	2	2	0,40
Medeiros	Oeste	0	0	0	0	0	0
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Mercês	Mata	0,0730	0,6889	0	1	1	0,20
Mesquita	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,0730	0,2320	0	0	0	0
Minduri	Sul	0	0	0	0	0	0
Mirabela	Norte	0,0730	0,5477	0	1	1	0,20
Miradouro	Mata	0	0	0	0	0	0
Miraí	Mata	0	0	0	0	0	0
Miravânia	Norte	0	0	0	0	0	0
Moeda	Metropolitano	0,0730	1,5983	0	2	2	0,40
Moema	Oeste	0,0730	1,0967	0	1	1	0,20
Monjolos	Central	0	0	0	0	0	0
Monsenhor Paulo	Sul	0,0730	0,8752	0	1	1	0,20
Montalvânia	Norte	0	0	0	0	0	0
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0,0730	0,3641	0	0	0	0
Monte Azul	Norte	0	0	0	0	0	0
Monte Belo	Sudoeste	0,1460	1,0938	0	1	1	0,20
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0,0730	0,1561	0	0	0	0
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Montes Claros	Norte	0,2190	0,0663	0	0	0	0
Monte Sião	Sul	0,1460	0,7851	0	1	1	0,20
Montezuma	Norte	0	0	0	0	0	0
Morada Nova de Minas	Central	0,0730	0,8653	0	1	1	0,20
Morro da Garça	Central	0	0	0	0	0	0
Morro do Pilar	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Munhoz	Sul	0,0730	1,0731	0	1	1	0,20
Muriaé	Mata	1,0949	1,1300	1	1	2	0,40
Mutum	Caparaó	0,8029	2,9461	1	2	3	0,60
Muzambinho	Sudoeste	0,0730	0,3469	0	0	0	0
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Nanuque	Mucuri	0,2920	0,6964	0	1	1	0,20
Naque	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Natalândia	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Natércia	Sul	0	0	0	0	0	0
Nazareno	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Nepomuceno	Sul	0,1460	0,5755	0	1	1	0,20
Ninheira	Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Nova Era	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Nova Lima	Metropolitano	0,7299	0,9729	1	1	2	0,40
Nova Módica	Mucuri	0,0730	1,8847	0	2	2	0,40
Nova Ponte	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Porteirinha	Norte	0	0	0	0	0	0
Nova Resende	Sudoeste	0,2190	1,5431	0	2	2	0,40
Nova Serrana	Oeste	0,1460	0,3815	0	0	0	0
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,1460	0,4670	0	1	1	0,20
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Novorizonte	Norte	0	0	0	0	0	0
Olaria	Mata	0	0	0	0	0	0
Olhos-d'Água	Norte	0,0730	1,3562	0	1	1	0,20
Olímpio Noronha	Sul	0	0	0	0	0	0
Oliveira	Oeste	0,1460	0,3727	0	0	0	0
Oliveira Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0
Onça de Pitangui	Oeste	0	0	0	0	0	0
Oratórios	Caparaó	0,2190	4,8671	0	3	3	0,60
Orizânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	Vertentes	0,2920	0,8427	0	1	1	0,20
Ouro Fino	Sul	0	0	0	0	0	0
Ouro Preto	Metropolitano	0,1460	0,2094	0	0	0	0
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Padre Carvalho	Norte	0	0	0	0	0	0
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Paineiras	Central	0,2190	4,4608	0	3	3	0,60
Pains	Oeste	0,2190	2,7480	0	2	2	0,40

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Pai Pedro	Norte	0	0	0	0	0	0
Paiva	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Palma	Mata	0,2190	3,2740	0	3	3	0,60
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Papagaios	Metropolitano	0,0730	0,5727	0	1	1	0,20
Paracatu	Noroeste	0,0730	0,0950	0	0	0	0
Pará de Minas	Oeste	0,2190	0,2935	0	0	0	0
Paraguaçu	Sul	0	0	0	0	0	0
Paraisópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Paraopeba	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Passabém	Sul	0	0	0	0	0	0
Passa-Quatro	Oeste	0,7299	4,6738	1	3	4	0,80
Passa-Tempo	Metropolitano	0,0730	0,8423	0	1	1	0,20
Passa-Vinte	Mata	0	0	0	0	0	0
Passos	Sudoeste	0,9489	0,9113	1	1	2	0,40
Patis	Norte	0	0	0	0	0	0
Patos de Minas	Noroeste	0,6569	0,5066	1	1	2	0,40
Patrocínio	Triângulo Norte	0,4380	0,5639	1	1	2	0,40
Patrocínio do Muriaé	Mata	0,1460	2,8204	0	2	2	0,40
Paula Cândido	Caparaó	0,0730	0,7705	0	1	1	0,20
Paulistas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Pavão	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Peçanha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Pedra Bonita	Mata	0	0	0	0	0	0
Pedra do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Pedra do Indaia	Oeste	0	0	0	0	0	0
Pedra Dourada	Mata	0,0730	3,9203	0	3	3	0,60
Pedralva	Sul	0,1460	1,2177	0	1	1	0,20
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0	0	0	0	0	0
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Pedro Teixeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Pequeri	Mata	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Pequi	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Perdigão	Oeste	0	0	0	0	0	0
Perdizes	Triângulo Sul	0,2190	1,4877	0	2	2	0,40
Perdões	Sul	0,0730	0,3556	0	0	0	0
Periquito	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Pescador	Mucuri	0,0730	1,7693	0	2	2	0,40
Piau	Mata	0	0	0	0	0	0
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0,0730	1,6712	0	2	2	0,40
Pimenta	Oeste	0,5109	6,2536	1	3	4	0,80
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Pintópolis	Norte	0,1460	2,0558	0	2	2	0,40
Piracema	Oeste	0	0	0	0	0	0
Pirajuba	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Piranga	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Piranguçu	Sul	0,2190	4,1075	0	3	3	0,60
Piranguinho	Sul	0	0	0	0	0	0
Pirapetinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Pirapora	Norte	0	0	0	0	0	0
Piraúba	Mata	0	0	0	0	0	0
Pitangui	Oeste	0	0	0	0	0	0
Piumhi	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Planura	Triângulo Sul	0,0730	0,8609	0	1	1	0,20
Poço Fundo	Sul	0	0	0	0	0	0
Poços de Caldas	Sul	0,2190	0,1580	0	0	0	0
Pocrane	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Pompéu	Central	0	0	0	0	0	0
Ponte Nova	Caparaó	1,5328	2,6888	2	2	4	0,80
Ponto Chique	Norte	0	0	0	0	0	0
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Porteirinha	Norte	0	0	0	0	0	0
Porto Firme	Caparaó	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Poté	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Pouso Alegre	Sul	1,0949	0,8936	1	1	2	0,40
Pouso Alto	Sul	0,1460	2,2207	0	2	2	0,40
Prados	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Prata	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Pratápolis	Sudoeste	0,1460	1,6221	0	2	2	0,40
Pratinha	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Presidente Bernardes	Mata	0	0	0	0	0	0
Presidente Juscelino	Central	0	0	0	0	0	0
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Presidente Olegário	Noroeste	0,0730	0,3845	0	0	0	0
Alto Jequitibá	Caparaó	0,2190	2,5762	0	2	2	0,40
Prudente de Moraes	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Quartel Geral	Oeste	0,0730	2,3636	0	2	2	0,40
Queluzito	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Raposos	Metropolitano	0,1460	0,9312	0	1	1	0,20
Raul Soares	Caparaó	0,0730	0,2999	0	0	0	0
Recreio	Mata	0	0	0	0	0	0
Reduto	Caparaó	0,1460	2,1747	0	2	2	0,40
Resende Costa	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Resplendor	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Ressaquinha	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Riachinho	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Riacho dos Machados	Norte	0	0	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	Metropolitano	1,6788	0,6076	2	1	3	0,60
Ribeirão Vermelho	Sul	0,0730	1,9726	0	2	2	0,40
Rio Acima	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Rio Casca	Caparaó	0,0730	0,5030	0	1	1	0,20
Rio Doce	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,0730	1,3252	0	2	2	0,40
Rio Espera	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Rio Manso	Metropolitano	0,0730	1,5374	0	2	2	0,40
Rio Novo	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Paranaíba	Noroeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Rio Pardo de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Rio Piracicaba	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Rio Pomba	Mata	0,1460	0,8733	0	1	1	0,20
Rio Preto	Mata	0	0	0	0	0	0
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Ritápolis	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Rochedo de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0
Rodeiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Romaria	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Rosário da Limeira	Mata	0	0	0	0	0	0
Rubelita	Norte	0	0	0	0	0	0
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Sabará	Metropolitano	1,3869	1,1283	2	1	3	0,60
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Sacramento	Triângulo Sul	0,0730	0,2989	0	0	0	0
Salinas	Norte	0	0	0	0	0	0
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara	Metropolitano	0,0730	0,2954	0	0	0	0
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Salinas	Norte	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,0730	1,4506	0	2	2	0,40
Santa Fé de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Santa Helena de Minas	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Santa Juliana	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Santa Luzia	Metropolitano	0,8029	0,4078	1	0	1	0,20
Santa Margarida	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Santana da Vargem	Sul	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Santana de Cataguases	Mata	0	0	0	0	0	0
Santana de Pirapama	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Santana do Deserto	Mata	0	0	0	0	0	0
Santana do Garambéu	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santana do Jacaré	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,0730	0,2620	0	0	0	0
Santana do Riacho	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Santana dos Montes	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,2190	0,5676	0	1	1	0,20
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Santa Vitória	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0,0730	0,4118	0	0	0	0
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Gramma	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0,1460	3,4548	0	3	3	0,60
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Monte	Oeste	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Retiro	Norte	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
Santo Hipólito	Central	0	0	0	0	0	0
Santos Dumont	Mata	0	0	0	0	0	0
São Bento Abade	Sul	0	0	0	0	0	0
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0	0	0	0	0	0
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
São Domingos do Prata	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Francisco	Norte	0,1460	0,2714	0	0	0	0
São Francisco de Paula	Oeste	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
São Francisco do Glória	Mata	0	0	0	0	0	0
São Geraldo	Mata	0,0730	0,6960	0	1	1	0,20
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,0730	0,6869	0	1	1	0,20
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0,0730	0,7306	0	1	1	0,20
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,1460	0,6190	0	1	1	0,20
São Gotardo	Noroeste	0	0	0	0	0	0
São João Batista do Glória	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São João da Lagoa	Norte	0	0	0	0	0	0
São João da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0
São João da Ponte	Norte	0	0	0	0	0	0
São João das Missões	Norte	0	0	0	0	0	0
São João del Rei	Vertentes	0,0730	0,0846	0	0	0	0
São João do Manhuaçu	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São João do Oriente	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
São João do Pacuí	Norte	0,1460	3,8989	0	3	3	0,60
São João do Paraíso	Norte	0	0	0	0	0	0
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São João Nepomuceno	Mata	0,0730	0,3003	0	0	0	0
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,2190	1,0667	0	1	1	0,20
São José da Barra	Sudoeste	0,0730	1,0538	0	1	1	0,20
São José da Lapa	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São José da Varginha	Oeste	0	0	0	0	0	0
São José do Alegre	Sul	0	0	0	0	0	0
São José do Divino	Mucuri	0	0	0	0	0	0
São José do Goiabal	Caparaó	0,1460	2,3774	0	2	2	0,40
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São José do Mantimento	Caparaó	0,0730	2,7557	0	2	2	0,40
São Lourenço	Sul	0,3650	0,9232	1	1	2	0,40

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
São Miguel do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0
São Pedro da União	Sudoeste	0,2190	4,1059	0	3	3	0,60
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,0730	0,7731	0	1	1	0,20
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
São Romão	Norte	0	0	0	0	0	0
São Roque de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0,0730	2,5528	0	2	2	0,40
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0,0730	0,6156	0	1	1	0,20
São Sebastião do Oeste	Oeste	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0,0730	0,1224	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0,1460	7,0000	0	4	4	0,80
São Tiago	Vertentes	0	0	0	0	0	0
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
São Thomé das Letras	Sul	0,0730	1,0733	0	1	1	0,20
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Sapucai-Mirim	Sul	0,0730	1,3094	0	1	1	0,20
Sardoá	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Sarzedo	Metropolitano	0,0730	0,4135	0	0	0	0
Setubinha	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Sem-Peixe	Caparaó	0,0730	2,2533	0	2	2	0,40
Senador Amaral	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Cortes	Mata	0,0730	3,5930	0	3	3	0,60
Senador Firmino	Mata	0	0	0	0	0	0
Senador José Bento	Sul	0	0	0	0	0	0
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Senhora de Oliveira	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Senhora dos Remédios	Vertentes	0,2190	2,1257	0	2	2	0,40
Sericita	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Seritinga	Sul	0	0	0	0	0	0
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Serra da Saudade	Oeste	0	0	0	0	0	0
Serra dos Aimorés	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0,0730	0,6771	0	1	1	0,20
Serrania	Sul	0	0	0	0	0	0
Serranópolis de Minas	Norte	0	0	0	0	0	0
Serranos	Sul	0	0	0	0	0	0
Serro	Alto Jequitinhonha	0,0730	0,3399	0	0	0	0
Sete Lagoas	Metropolitano	0,2920	0,1545	0	0	0	0
Silveirânia	Mata	0	0	0	0	0	0
Silvianópolis	Sul	0	0	0	0	0	0
Simão Pereira	Mata	0,0730	2,8813	0	2	2	0,40
Simonésia	Caparaó	0,1460	0,8136	0	1	1	0,20
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,0730	1,2252	0	1	1	0,20
Soledade de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0
Tabuleiro	Mata	0,0730	1,7511	0	2	2	0,40
Taiobeiras	Norte	0	0	0	0	0	0
Taparuba	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Tapira	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Tapiraí	Oeste	0	0	0	0	0	0
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,0730	1,8827	0	2	2	0,40
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,0730	0,4930	0	1	1	0,20
Teixeiras	Caparaó	0,0730	0,6407	0	1	1	0,20
Teófilo Otoni	Mucuri	1,3869	1,0224	2	1	3	0,60
Timóteo	Vale do Aço	0,8759	1,1631	1	1	2	0,40
Tiradentes	Vertentes	0	0	0	0	0	0
Tiros	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Tocantins	Mata	0,0730	0,4760	0	1	1	0,20
Tocos do Moji	Sul	0,1460	3,6166	0	3	3	0,60
Toledo	Sul	0,1460	2,4784	0	2	2	0,40
Tombos	Mata	0,1460	1,4979	0	2	2	0,40
Três Corações	Sul	0,2920	0,4039	0	0	0	0
Três Marias	Central	0	0	0	0	0	0
Três Pontas	Sul	0,3650	0,6778	1	1	2	0,40
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose ¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Tupaciguara	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Turvolândia	Sul	0	0	0	0	0	0
Ubá	Mata	0,9489	0,9827	1	1	2	0,40
Ubaí	Norte	0	0	0	0	0	0
Ubaporanga	Vale do Aço	0,0730	0,6114	0	1	1	0,20
Uberaba	Triângulo Sul	1,0219	0,3715	1	0	1	0,20
Uberlândia	Triângulo Norte	1,5328	0,2677	2	0	2	0,40
Umburatiba	Mucuri	0	0	0	0	0	0
Unai	Noroeste	0,2190	0,2961	0	0	0	0
União de Minas	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0
Uruana de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Urucânia	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Urucuia	Norte	0,0730	0,7429	0	1	1	0,20
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,0730	1,1055	0	1	1	0,20
Vargem Bonita	Sudoeste	0	0	0	0	0	0
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0	0	0	0	0	0
Varginha	Sul	0,0730	0,0655	0	0	0	0
Varjão de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Várzea da Palma	Norte	0	0	0	0	0	0
Varzelândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Vazante	Noroeste	0	0	0	0	0	0
Verdelândia	Norte	0	0	0	0	0	0
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Veríssimo	Triângulo Sul	0,0730	2,4853	0	2	2	0,40
Vermelho Novo	Caparaó	0	0	0	0	0	0
Vespasiano	Metropolitano	0,5839	0,6723	1	1	2	0,40
Viçosa	Caparaó	0,2920	0,4293	0	0	0	0
Vieiras	Mata	0	0	0	0	0	0
Matias Lobato	Mata	0	0	0	0	0	0
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0
Virgínia	Sul	0,0730	0,8211	0	1	1	0,20

Tabela 6 – Peso final Leptospirose, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Proporção N° Casos Leptospirose¹	Média Incidências Leptospirose	Peso Proporção N° Casos Leptospirose	Peso Média Incidências Leptospirose	Peso Leptospirose	Peso Leptospirose p
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0
Visconde do Rio Branco	Mata	0,5109	1,4721	1	1	2	0,40
Volta Grande	Mata	0	0	0	0	0	0
Wenceslau Braz	Sul	0,2190	8,3471	0	4	4	0,80

¹DATASUS, 2001-2014.

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Abaeté	Central	0,57	0	0,60	0,14	0,14	0,29	0,41
Abre-Campo	Caparaó	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Acaiaca	Caparaó	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Açucena	Vale do Aço	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,14	0,57	0	0,29	0	0,20	0,28
Água Comprida	Triângulo Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Aguanil	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Águas Formosas	Mucuri	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0	0
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,57	0,14	0,20	0	0,14	0,21	0,30
Aiuruoca	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Alagoa	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Albertina	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Além Paraíba	Mata	0,57	0	0,60	0	0	0,23	0,33
Alfenas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0,43	0	0,86	0,43	0,37	0,52
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,14	0	0,40	0,14	0	0,14	0,19
Alpinópolis	Sudoeste	0	0	0,60	0	0,14	0,15	0,21
Alterosa	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Alto Caparaó	Caparaó	0	0	0,20	0,14	0	0,07	0,10
Alto Rio Doce	Vertentes	0	0	0,20	0,14	0	0,07	0,10
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Alvinópolis	Caparaó	0	0,29	0	0	0	0,06	0,08
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Amparo da Serra	Caparaó	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Andradas	Sul	0	0,14	0,40	0	0	0,11	0,15
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,43	0,14	0,11	0,16
Andrelândia	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Angelândia	Mucuri	0	0,71	0	0	0	0,14	0,20
Antônio Carlos	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Antônio Dias	Vale do Aço	0,14	0,29	0	0	0	0,09	0,12
Antônio Prado de Minas	Mata	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Araçai	Metropolitano	0,14	0	0	0,14	0,14	0,09	0,12

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Aracitaba	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,57	0	0	0,57	0,57	0,34	0,48
Araguari	Triângulo Norte	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Arantina	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Araponga	Caparaó	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Araporã	Triângulo Norte	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Arapuá	Noroeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Araújos	Oeste	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
Araxá	Triângulo Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Arceburgo	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Arcos	Oeste	0,57	0	0	0	0	0,11	0,16
Areado	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Argirita	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0	0,71	0	0,14	0	0,17	0,24
Arinos	Noroeste	0	0	0	0,43	0	0,09	0,12
Astolfo Dutra	Mata	0,29	0	0,40	0	0	0,14	0,19
Ataléia	Mucuri	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Augusto de Lima	Central	0,43	0	0	0	0,43	0,17	0,24
Baependi	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Baldim	Metropolitano	0,29	0,71	0	0,14	0	0,23	0,32
Bambuí	Oeste	0,14	0	0	0	0,14	0,06	0,08
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Bandeira do Sul	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Barão de Cocais	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Barão do Monte Alto	Mata	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Barbacena	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Barra Longa	Caparaó	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Barroso	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Belmiro Braga	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Belo Horizonte	Metropolitano	0,86	0,57	1	0,43	0,71	0,71	1
Belo Oriente	Vale do Aço	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Belo Vale	Metropolitano	0	0	0,40	0	0,14	0,11	0,15
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0	0	0,14	0,29	0,11	0,16
Bertópolis	Mucuri	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Berizal	Norte	0	0,57	0	0,14	0	0,14	0,20
Betim	Metropolitano	0,71	0,43	1	0,14	0,14	0,49	0,68
Bias Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Bicas	Mata	0,14	0	0,20	0	0	0,07	0,10
Biquinhas	Central	0	0	0	0	0	0	0
Boa Esperança	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Bocaina de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Bocaiúva	Norte	0,29	0,14	0	0,29	0,43	0,23	0,32
Bom Despacho	Oeste	0,86	0,14	0,60	0,14	0	0,35	0,49
Bom Jardim de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,14	0,57	0,20	0,29	0	0,24	0,34
Bom Repouso	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Bom Sucesso	Oeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Bonfim	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0,29	0,06	0,08
Bonito de Minas	Norte	0	0,71	0	0	0	0,14	0,20
Borda da Mata	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Botelhos	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Botumirim	Norte	0	0	0	0,14	0,29	0,09	0,12
Brasilândia de Minas	Noroeste	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Brasília de Minas	Norte	0,14	0	0	0,86	0,14	0,23	0,32
Brás Pires	Mata	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Braúnas	Vale do Aço	0,14	0,29	0	0,14	0	0,11	0,16
Brasópolis	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Brumadinho	Metropolitano	0	0,43	0	0,14	0,14	0,14	0,20
Bueno Brandão	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Buenópolis	Central	0,29	0	0,20	0	0,29	0,15	0,22
Bugre	Vale do Aço	0	0,14	0,40	0,14	0	0,14	0,19
Buritís	Noroeste	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Buritizero	Norte	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Cabeceira Grande	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Verde	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,14	0	0	0,14	0,43	0,14	0,20

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Cachoeira de Minas	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Caetanópolis	Metropolitano	0,29	0	0	0	0,14	0,09	0,12
Caeté	Metropolitano	0,14	0,14	0,20	0,29	0,14	0,18	0,26
Caiana	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Cajuri	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Camacho	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Camanducaia	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Cambuí	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Cambuquira	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Campanário	Mucuri	0,29	0,57	0	0,14	0	0,20	0,28
Campanha	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Campestre	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Campina Verde	Triângulo Norte	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Campo Azul	Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Campo Belo	Oeste	0,14	0	0,20	0	0	0,07	0,10
Campo do Meio	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Campo Florido	Triângulo Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Campos Altos	Triângulo Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Campos Gerais	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Canaã	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Canápolis	Triângulo Norte	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Cana Verde	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Candeias	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Caparaó	Caparaó	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Capela Nova	Vertentes	0	0,43	0	0	0	0,09	0,12
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0	0,43	0	0,29	0	0,14	0,20
Capetinga	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Capim Branco	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Capinópolis	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0,43	0,14	0	0	0	0,11	0,16
Capitão Enéias	Norte	0,14	0	0	0	0,43	0,11	0,16
Capitólio	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Caputira	Caparaó	0,14	0,29	0,20	0	0	0,13	0,18
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,57	0	0,29	0	0,17	0,24
Caranaíba	Vertentes	0	0,57	0	0	0	0,11	0,16
Carandaí	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Carangola	Mata	0,57	0	0	0	0	0,11	0,16
Caratinga	Vale do Aço	0,43	0,57	0,80	0,43	0	0,45	0,62
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,43	0	0,09	0,12
Careaçu	Sul	0	0	0,60	0,14	0	0,15	0,21
Carlos Chagas	Mucuri	0,57	0	0	0	0	0,11	0,16
Carmésia	Metropolitano	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Carmo da Cachoeira	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Carmo da Mata	Oeste	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
Carmo de Minas	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Carmo do Cajuru	Oeste	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0,14	0	0,60	0	0	0,15	0,21
Carmópolis de Minas	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Carneirinho	Triângulo Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Carrancas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Carvalhópolis	Sul	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Carvalhos	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Casa Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Cássia	Sudoeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Cataguases	Mata	0,43	0	0,40	0	0	0,17	0,23
Catas Altas	Metropolitano	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Catuji	Mucuri	0,14	0,14	0	0,14	0	0,09	0,12
Catuti	Norte	0,29	0	0	0	0,14	0,09	0,12
Caxambu	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Cedro do Abaeté	Central	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,43	0	0,20	0	0	0,13	0,18
Centralina	Triângulo Norte	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Chácara	Mata	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Chalé	Caparaó	0	0,43	0	0,29	0	0,14	0,20
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,14	0	0	0,14	0,14	0,09	0,12
Chapada Gaúcha	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Chiador	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Cipotânea	Vertentes	0	0,29	0,40	0,14	0	0,17	0,23
Claraval	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Claro dos Poções	Norte	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Cláudio	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Coluna	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,57	0	0,11	0,16
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,29	0	0	0,43	0,14	0,17	0,24
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Conceição das Pedras	Sul	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Conceição de Ipanema	Caparaó	0	0,14	0,40	0,14	0	0,14	0,19
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Conceição do Pará	Oeste	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Conceição do Rio Verde	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Conceição dos Ouros	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Cônego Marinho	Norte	0	0,43	0	0,57	0	0,20	0,28
Confins	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Congonhal	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Congonhas	Vertentes	0	0,14	0,40	0	0	0,11	0,15
Congonhas do Norte	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Conquista	Triângulo Sul	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0	0,29	0	0	0	0,06	0,08
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,57	0	0	0,14	0,71	0,29	0,4
Consolação	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Contagem	Metropolitano	0,57	0,43	0,80	0,14	0,43	0,47	0,66
Coqueiral	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Coração de Jesus	Norte	0	0	0,20	0,29	0	0,10	0,14
Cordisburgo	Metropolitano	0	0	0,20	0	0,14	0,07	0,10
Cordislândia	Sul	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Corinto	Central	0,57	0	0,20	0	0,14	0,18	0,26

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,14	0,29	0	0	0	0,09	0,12
Coromandel	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	1	0,43	0,40	0,14	0	0,39	0,55
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0	0	0,14	0,14	0,09	0,12
Coronel Pacheco	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Córrego Danta	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Córrego do Bom Jesus	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Córrego Fundo	Oeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Córrego Novo	Vale do Aço	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Crisólita	Mucuri	0,14	0,14	0	0	0	0,06	0,08
Cristais	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Cristália	Norte	0	0	0	0,29	0,29	0,11	0,16
Cristiano Otôni	Vertentes	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Cristina	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Crucilândia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Cruzília	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,29	0	0,40	0,14	0	0,17	0,23
Curral de Dentro	Norte	0	0	0	0	0	0	0
Curvelo	Central	0,71	0	0	0,14	0,43	0,26	0,36
Datas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Delfim Moreira	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Delfinópolis	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Delta	Triângulo Sul	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Descoberto	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Desterro do Melo	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Dionísio	Metropolitano	0,14	0,71	0	0	0	0,17	0,24
Divinésia	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Divino	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0	0
Divinópolis	Oeste	0,57	0	0,20	0,14	0	0,18	0,26
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,29	0,43	0	0	0	0,14	0,20
Divisa Nova	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Dom Bosco	Noroeste	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Dom Cavati	Vale do Aço	0,29	0,29	0,20	0,14	0	0,18	0,26
Dom Joaquim	Metropolitano	0	0,14	0,60	0,29	0	0,21	0,29
Dom Silvério	Caparaó	0	0,43	0	0	0	0,09	0,12
Dom Viçoso	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Dona Eusébia	Mata	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Dores de Campos	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Dores de Guanhães	Metropolitano	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Dores do Indaiá	Oeste	0,71	0	0,20	0,14	0	0,21	0,30
Dores do Turvo	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Doresópolis	Sudoeste	0,14	0,14	0	0,29	0	0,11	0,16
Douradoquara	Triângulo Norte	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Durandé	Caparaó	0	0	0	0,43	0	0,09	0,12
Elói Mendes	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
Engenheiro Navarro	Norte	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Entre-Folhas	Vale do Aço	0	0	0,20	0,14	0	0,07	0,10
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Ervália	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Esmeraldas	Metropolitano	0,14	0	0	0	0,14	0,06	0,08
Espera Feliz	Mata	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Espinosa	Norte	0,14	0	0	0	0,14	0,06	0,08
Espírito Santo do Dourado	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Estiva	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Estrela do Indaiá	Mata	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Estrela do Sul	Oeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Eugenópolis	Mata	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Ewbank da Câmara	Mata	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Extrema	Sul	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Fama	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Faria Lemos	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0	0	0,40	0,14	0	0,11	0,15
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Felixlândia	Central	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Ferros	Metropolitano	0	0	0	0,43	0	0,09	0,12
Fervedouro	Mata	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Florestal	Metropolitano	0,14	0,29	0,60	0	0	0,21	0,29
Formiga	Oeste	0,43	0,14	0,40	0	0	0,19	0,27
Formoso	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Fortuna de Minas	Metropolitano	0,14	0,14	0	0	0	0,06	0,08
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0	0	0,43	0,14	0,14	0,20
Francisco Dumont	Norte	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Francisco Sá	Norte	0,14	0	0	0,14	0,29	0,11	0,16
Franciscópolis	Mucuri	0,29	1	0	0,14	0	0,29	0,4
Frei Gaspar	Mucuri	0	0,43	0	0,14	0	0,11	0,16
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,43	0	0	0,14	0	0,11	0,16
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0	0,43	0	0,29	0	0,14	0,20
Fronteira	Triângulo Sul	0,71	0	0	0	0,14	0,17	0,24
Fronteira dos Vales	Mucuri	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Fruta de Leite	Norte	0	0	0	0,43	0,14	0,11	0,16
Frutal	Triângulo Sul	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Funilândia	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Galiléia	Vale do Rio Doce	0,57	0	0	0,14	0	0,14	0,20
Gemeleiras	Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Glaucilândia	Norte	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,14	0	0	0	0,14	0,06	0,08
Goianá	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Gonçalves	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0	0	0,20	0,14	0	0,07	0,10
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	0,86	0,14	0,60	0,57	0,43	0,52	0,73

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Grão-Mogol	Norte	0	0	0	0,43	0,29	0,14	0,20
Grupiara	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Guanhães	Vale do Rio Doce	0	0,43	0	0	0	0,09	0,12
Guapé	Sudoeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Guaraciaba	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Guaraciama	Norte	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Guaranésia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Guarani	Mata	0,14	0	0,20	0	0	0,07	0,10
Guarará	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Guarda-Mor	Noroeste	0,29	0	0	0,14	0,14	0,11	0,16
Guaxupé	Sudoeste	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Guidoval	Mata	0,43	0	1	0	0	0,29	0,4
Guimarânia	Triângulo Norte	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Guiricema	Mata	0,14	0,14	0,20	0	0	0,10	0,14
Gurinhata	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Heliodora	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Iapu	Vale do Aço	0,14	0,57	0,20	0,14	0	0,21	0,30
Ibertioga	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Ibiá	Triângulo Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Ibiaí	Norte	0	0	0	0	0	0	0
Ibiracatu	Norte	0	0	0	0	0	0	0
Ibiraci	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Ibirité	Metropolitano	0	0,29	0,80	0	0,57	0,33	0,46
Ibitiúra de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Ibituruna	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Icaraí de Minas	Norte	0	0	0	0,43	0	0,09	0,12
Igarapé	Metropolitano	0,43	0,14	0,20	0	0,14	0,18	0,26
Igaratinga	Oeste	0,14	0,43	0	0	0	0,11	0,16
Iguatama	Oeste	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Ijaci	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Ilicínea	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Imbé de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0,57	0	0,11	0,16
Inconfidentes	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Indaiabira	Norte	0	0,29	0	0,29	0	0,11	0,16
Indianópolis	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Ingai	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Inhapim	Vale do Aço	0	0,71	0,20	0,43	0	0,27	0,38
Inhaúma	Metropolitano	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Inimutaba	Central	0,57	0	0	0,14	0,29	0,20	0,28
Ipaba	Vale do Aço	0,29	0,29	0,20	0	0	0,15	0,22
Ipanema	Caparaó	0,71	0,29	0	0	0,57	0,31	0,44
Ipatinga	Vale do Aço	0,86	0,14	0,20	0,29	0	0,30	0,42
Ipiaçu	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Ipuíuna	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Itabira	Metropolitano	0,29	0	0,40	0,14	0	0,17	0,23
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0,14	0,43	0	0,29	0	0,17	0,24
Itabirito	Metropolitano	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Itacambira	Norte	0	0	0	0,29	0,14	0,09	0,12
Itacarambi	Norte	0,14	0,14	0	0,43	0,14	0,17	0,24
Itaguara	Oeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Itaipé	Mucuri	0	0	0	0	0	0	0
Itajubá	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Itamarati de Minas	Mata	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Itambacuri	Mucuri	0,57	1	0	0,29	0	0,37	0,52
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Itamoji	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Itamonte	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Itanhandu	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,57	0,57	0	0,14	0,14	0,29	0,4
Itapajipe	Triângulo Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Itapecerica	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Itapeva	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Itatiaiuçu	Oeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Itaú de Minas	Sudoeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Itaúna	Oeste	0	0,14	0,40	0	0	0,11	0,15
Itaverava	Vertentes	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,29	0	0	0,14	0,14	0,11	0,16

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Itueta	Vale do Rio Doce	0,43	0	0	0,14	0	0,11	0,16
Ituiutaba	Triângulo Norte	0,71	0	0	0	0	0,14	0,20
Itumirim	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Iturama	Triângulo Sul	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Itutinga	Sul	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Jaboticatubas	Metropolitano	0	0,57	0	0,14	0,29	0,20	0,28
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Jacuí	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Jacutinga	Sul	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Jaguarapu	Vale do Aço	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Jaíba	Norte	0	0	0	0	0,29	0,06	0,08
Jampruca	Vale do Rio Doce	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Janaúba	Norte	0,29	0	0	0	0,71	0,20	0,28
Januária	Norte	0,29	0,57	0	1	0,14	0,4	0,56
Japaraíba	Oeste	0,29	0	0,40	0	0	0,14	0,19
Japonvar	Norte	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Jeceaba	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0	0	0,57	0,14	0,17	0,24
Jequeri	Caparaó	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Jequitaiá	Norte	0,29	0	0	0	0,29	0,11	0,16
Jequitibá	Metropolitano	0	0	0,20	0,29	0	0,10	0,14
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,43	0,29	0,14	0,20
Jesuânia	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Joaíma	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,29	0	0,43	0,29	0,20	0,28
Joanésia	Vale do Aço	0,14	0,43	0,20	0	0	0,15	0,22
João Monlevade	Metropolitano	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
João Pinheiro	Noroeste	0,14	0	0	0,29	0,57	0,20	0,28
Joaquim Felício	Norte	0	0	0	0,29	0,29	0,11	0,16
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0	0	0,29	0	0,09	0,12
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0,14	0,09	0,12
José Raydan	Vale do Rio Doce	0	0,43	0,40	0,29	0	0,22	0,31
Josenópolis	Norte	0,14	0	0	0,29	0	0,09	0,12
Nova União	Metropolitano	0	0,29	0,60	0	0,14	0,21	0,29
Juatuba	Metropolitano	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Juiz de Fora	Mata	0,57	0	0,40	0	0	0,19	0,27

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Juramento	Norte	0	0	0	0,14	0,29	0,09	0,12
Juruaia	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Juvenília	Norte	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
Ladainha	Mucuri	0	0,86	0	0,43	0	0,26	0,36
Lagamar	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Prata	Oeste	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Lagoa dos Patos	Norte	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Lagoa Dourada	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa Formosa	Noroeste	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Lagoa Grande	Noroeste	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Lagoa Santa	Metropolitano	0,14	0,14	0	0	0,14	0,09	0,12
Lajinha	Caparaó	0,14	0,14	0,20	0,71	0	0,24	0,34
Lambari	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Lamim	Vertentes	0	0,86	0	0,14	0	0,20	0,28
Laranjal	Mata	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Lassance	Norte	0,43	0	0	0,14	0	0,11	0,16
Lavras	Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Leandro Ferreira	Oeste	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Leopoldina	Mata	0,43	0	0,60	0	0	0,21	0,29
Liberdade	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Lima Duarte	Mata	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Lontra	Norte	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Luisburgo	Caparaó	0	0,29	0,20	0,14	0	0,13	0,18
Luislândia	Norte	0	0,29	0	0,14	0	0,09	0,12
Luminárias	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Luz	Oeste	0,57	0	0	0	0	0,11	0,16
Maxacalis	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Machado	Mucuri	0	0	0	0	0	0	0
Madre de Deus de Minas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Malacacheta	Vertentes	0,29	0,57	0	0,43	0	0,26	0,36
Mamonas	Mucuri	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Manga	Norte	0,14	0	0,60	0,43	0	0,23	0,33
Manhuaçu	Norte	0,43	0,29	0,40	0,29	0	0,28	0,39

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Manhumirim	Caparaó	0	0,14	0	0,29	0	0,09	0,12
Mantena	Caparaó	0,57	0,14	0,20	0	0	0,18	0,26
Maravilhas	Mata	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Maria da Fé	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Mariana	Sul	0	0,14	0	0	0,14	0,06	0,08
Marilac	Metropolitano	0,43	0	0	0,14	0	0,11	0,16
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0	0	0,40	0	0,14	0,11	0,15
Maripá de Minas	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Marliéria	Mata	0,29	0	0	0,29	0	0,11	0,16
Marmelópolis	Vale do Aço	0	0	0	0	0	0	0
Martinho Campos	Sul	0,71	0	0,40	0,43	0,14	0,34	0,47
Martins Soares	Oeste	0	0	0,20	0,14	0	0,07	0,10
Mata Verde	Caparaó	0	0,43	0	0,14	0	0,11	0,16
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0	0
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Matias Barbosa	Metropolitano	0,29	0	0,40	0	0	0,14	0,19
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0,14	0	0	0	0,71	0,17	0,24
Matipó	Norte	0	0	0	0	0	0	0
Mato Verde	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Matozinhos	Norte	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
Matutina	Metropolitano	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Medeiros	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,29	0	0	0,29	0	0,11	0,16
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0,14	0,14	0	0,14	0	0,09	0,12
Mercês	Mata	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Mesquita	Vale do Aço	0,29	0,29	0	0,14	0	0,14	0,20
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Minduri	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Mirabela	Norte	0,14	0,29	0,20	0,43	0	0,21	0,30
Miradouro	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Miraí	Mata	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Miravânia	Norte	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Moeda	Metropolitano	0	0,14	0,40	0,14	0,14	0,17	0,23
Moema	Oeste	0,57	0	0,20	0	0	0,15	0,22

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Monjolos	Central	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Monsenhor Paulo	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Montalvânia	Norte	0,71	0	0	0,43	0,29	0,29	0,4
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Monte Azul	Norte	0,14	0	0	0	0,29	0,09	0,12
Monte Belo	Sudoeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Montes Claros	Norte	0,71	0,29	0	0,57	0,71	0,46	0,64
Monte Sião	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Montezuma	Norte	0	0,14	0	0,14	0,14	0,09	0,12
Morada Nova de Minas	Central	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Morro da Garça	Central	0	0	0	0	0	0	0
Morro do Pilar	Metropolitano	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Munhoz	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Muriaé	Mata	0,43	0	0,40	0	0	0,17	0,23
Mutum	Caparaó	0,43	0,43	0,60	0,43	0	0,38	0,53
Muzambinho	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Nanuque	Mucuri	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
Naque	Vale do Aço	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Natalândia	Noroeste	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Natércia	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Nazareno	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Nepomuceno	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Ninheira	Norte	0	0,29	0	0	0	0,06	0,08
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Nova Era	Metropolitano	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Nova Lima	Metropolitano	0	0,29	0,40	0,14	0,14	0,19	0,27
Nova Módica	Mucuri	0,14	0	0,40	0	0	0,11	0,15
Nova Ponte	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Nova Porteirinha	Norte	0,29	0	0	0,29	0,29	0,17	0,24
Nova Resende	Sudoeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Nova Serrana	Oeste	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,29	0,20	0,43	0	0,18	0,26
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0,14	0,14	0	0,14	0	0,09	0,12
Novorizonte	Norte	0	0	0	0,57	0,29	0,17	0,24
Olaria	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Olhos-d'Água	Norte	0	0	0,20	0,29	0,14	0,13	0,18
Olímpio Noronha	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Oliveira	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Oliveira Fortes	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Onça de Pitangui	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Oratórios	Caparaó	0,29	0,43	0,60	0	0	0,26	0,37
Orizânia	Mata	0	0,29	0	0,14	0	0,09	0,12
Ouro Branco	Vertentes	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Ouro Fino	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Preto	Metropolitano	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0,14	1	0	0,14	0	0,26	0,36
Padre Carvalho	Norte	0,14	0	0	0,29	0	0,09	0,12
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0,57	0	0,29	0	0,20	0,28
Paineiras	Central	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Pains	Oeste	0,57	0,29	0,40	0,14	0,14	0,31	0,43
Pai Pedro	Norte	0,14	0	0	0	0,14	0,06	0,08
Paiva	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Palma	Mata	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0,29	0	0	0	0,09	0,12
Papagaios	Metropolitano	0,14	0	0,20	0	0	0,07	0,10
Paracatu	Noroeste	0,43	0	0	0,43	1	0,37	0,52
Pará de Minas	Oeste	0,29	0,29	0	0	0	0,11	0,16
Paraguaçu	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Paraisópolis	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Paraopeba	Metropolitano	0,71	0	0	0	0	0,14	0,20
Passabém	Sul	0	0	0	0,43	0,14	0,11	0,16
Passa-Quatro	Oeste	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Passa-Tempo	Metropolitano	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Passa-Vinte	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Passos	Sudoeste	0,29	0	0,40	0	0	0,14	0,19
Patis	Norte	0,43	0,43	0	0,14	0	0,20	0,28

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Patos de Minas	Noroeste	0,29	0	0,40	0,14	0	0,17	0,23
Patrocínio	Triângulo Norte	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Patrocínio do Muriaé	Mata	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Paula Cândido	Caparaó	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Paulistas	Vale do Rio Doce	0	0,14	0	0,29	0	0,09	0,12
Pavão	Mucuri	0,43	0	0	0,14	0	0,11	0,16
Peçanha	Vale do Rio Doce	0	0,29	0	0	0	0,06	0,08
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,43	0,14	0	0,57	0,14	0,26	0,36
Pedra Bonita	Mata	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Pedra do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Pedra do Indaiá	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Pedra Dourada	Mata	0	0,14	0,60	0	0	0,15	0,21
Pedralva	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Pedro Teixeira	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Pequeri	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Pequi	Metropolitano	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Perdigão	Oeste	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Perdizes	Triângulo Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Perdões	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Periquito	Vale do Aço	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Pescador	Mucuri	0,29	0	0,40	0	0	0,14	0,19
Piau	Mata	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0	0,43	0	0,29	0	0,14	0,20
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Pimenta	Oeste	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0,43	0	0	0,14	0	0,11	0,16
Pintópolis	Norte	0	0	0,40	0,14	0	0,11	0,15
Piracema	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Pirajuba	Triângulo Sul	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Piranga	Vertentes	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Piranguçu	Sul	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Piranguinho	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Pirapetinga	Mata	0,71	0	0	0	0	0,14	0,20
Pirapora	Norte	0,43	0	0	0,29	0,14	0,17	0,24
Piraúba	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Pitangui	Oeste	0,14	0	0	0,29	0	0,09	0,12
Piumhi	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Planura	Triângulo Sul	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
Poço Fundo	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Poços de Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Pocrane	Caparaó	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Pompéu	Central	0,57	0	0	0	0	0,11	0,16
Ponte Nova	Caparaó	0,57	0,43	0,80	0	0	0,36	0,50
Ponto Chique	Norte	0	0	0	0	0	0	0
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,29	0,86	0	0,14	0	0,26	0,36
Porteirinha	Norte	0,14	0	0	0	0,43	0,11	0,16
Porto Firme	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Poté	Mucuri	0,29	0,86	0	0,43	0	0,31	0,44
Pouso Alegre	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Pouso Alto	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Prados	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Prata	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Pratápolis	Sudoeste	0,14	0	0,40	0	0	0,11	0,15
Pratinha	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0	0
Presidente Bernardes	Mata	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Presidente Juscelino	Central	0,29	0	0	0,14	0,43	0,17	0,24
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Presidente Olegário	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Alto Jequitibá	Caparaó	0	0	0,40	0,43	0	0,17	0,23
Prudente de Moraes	Metropolitano	0,14	0	0	0	0,29	0,09	0,12
Quartel Geral	Oeste	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Queluzito	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Raposos	Metropolitano	0	0	0,20	0,29	0,14	0,13	0,18
Raul Soares	Caparaó	0,14	0,71	0	0,29	0	0,23	0,32
Recreio	Mata	0,71	0	0	0	0	0,14	0,20

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Reduto	Caparaó	0	0	0,40	0,14	0	0,11	0,15
Resende Costa	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,71	0	0	0,29	0,43	0,29	0,4
Ressaquinha	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Riachinho	Noroeste	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Riacho dos Machados	Norte	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Ribeirão das Neves	Metropolitano	0,43	0,43	0,60	0,14	0,71	0,46	0,65
Ribeirão Vermelho	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Rio Acima	Metropolitano	0	0	0	0,43	0,14	0,11	0,16
Rio Casca	Caparaó	0,43	0	0,20	0	0	0,13	0,18
Rio Doce	Caparaó	0	0,29	0	0	0	0,06	0,08
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0,14	0,40	0,14	0	0,17	0,23
Rio Espera	Vertentes	0	0,71	0	0	0	0,14	0,20
Rio Manso	Metropolitano	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Rio Novo	Mata	0,71	0	0	0	0	0,14	0,20
Rio Paranaíba	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Rio Pardo de Minas	Norte	0	0	0	0,71	0,14	0,17	0,24
Rio Piracicaba	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Rio Pomba	Mata	0,14	0	0,20	0	0	0,07	0,10
Rio Preto	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,43	0	0,09	0,12
Ritópolis	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Rochedo de Minas	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Rodeiro	Mata	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Romaria	Triângulo Norte	0	0	0	0	0	0	0
Rosário da Limeira	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Rubelita	Norte	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0,29	0	0,29	0,14	0,17	0,24
Sabará	Metropolitano	0,29	0,57	0,60	0,43	0,43	0,46	0,65
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0	0
Sacramento	Triângulo Sul	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Salinas	Norte	0	0	0	0,29	0,14	0,09	0,12
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Santa Bárbara	Metropolitano	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz de Salinas	Norte	0	0,43	0	0,14	0,14	0,14	0,20
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,14	0	0,40	0,14	0	0,14	0,19
Santa Fé de Minas	Norte	0	0	0	0,14	0,29	0,09	0,12
Santa Helena de Minas	Mucuri	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
Santa Juliana	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0	0
Santa Luzia	Metropolitano	0,29	0,14	0,20	0,14	0,57	0,27	0,38
Santa Margarida	Caparaó	0	0,29	0	0,14	0	0,09	0,12
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0	0,29	0	0,14	0	0,09	0,12
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,43	0	0,14	0	0,11	0,16
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,14	0,29	0	0,43	0	0,17	0,24
Santana da Vargem	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Santana de Cataguases	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Santana do Deserto	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Garambéu	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Jacaré	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,29	0,43	0	0	0	0,14	0,20
Santana do Riacho	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
Santana dos Montes	Vertentes	0	0,43	0	0	0	0,09	0,12
Santa Rita de Caldas	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Gramma	Caparaó	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,57	0	0	0	0,11	0,16
Santo Antônio do Monte	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Retiro	Norte	0	0	0	0,29	0,14	0,09	0,12
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0	0	0	0,29	0,14	0,09	0,12
Santo Hipólito	Central	0	0	0	0,29	0,29	0,11	0,16
Santos Dumont	Mata	0	0	0	0	0	0	0
São Bento Abade	Sul	0	0	0	0	0	0	0
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0	0,14	0	0,57	0	0,14	0,20
São Domingos do Prata	Metropolitano	0	0	0	0	0	0	0
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
São Francisco	Norte	0,29	0,14	0	0,43	0,14	0,20	0,28
São Francisco de Paula	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0,43	0	0	0	0	0,09	0,12
São Francisco do Glória	Mata	0	0	0	0	0	0	0
São Geraldo	Mata	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0,29	0	0	0,14	0	0,09	0,12
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
São Gotardo	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
São João Batista do Glória	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
São João da Lagoa	Norte	0	0,29	0	0,29	0	0,11	0,16
São João da Mata	Sul	0	0	0	0	0	0	0
São João da Ponte	Norte	0,14	0,14	0	0,43	0	0,14	0,20
São João das Missões	Norte	0	0,29	0	1	0,29	0,31	0,44
São João del Rei	Vertentes	0	0,14	0	0	0	0,03	0,04
São João do Manhuaçu	Caparaó	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0	0
São João do Oriente	Vale do Aço	0,29	1	0	0	0	0,26	0,36
São João do Pacuí	Norte	0	0,14	0,60	0,71	0	0,29	0,41
São João do Paraíso	Norte	0	0,29	0	0,29	0	0,11	0,16

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0	0,29	0	0,14	0	0,09	0,12
São João Nepomuceno	Mata	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,14	0,14	0,20	0	0,14	0,13	0,18
São José da Barra	Sudoeste	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
São José da Lapa	Metropolitano	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0,29	0,14	0	0,14	0	0,11	0,16
São José da Varginha	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
São José do Alegre	Sul	0	0	0	0	0	0	0
São José do Divino	Mucuri	0,43	0,57	0	0	0	0,20	0,28
São José do Goiabal	Caparaó	0,29	0,14	0,40	0,14	0	0,19	0,27
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
São José do Mantimento	Caparaó	0	0,14	0,40	0,29	0	0,17	0,23
São Lourenço	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
São Miguel do Anta	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
São Pedro da União	Sudoeste	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,29	0,14	0,20	0	0	0,13	0,18
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0	0,29	0	0,29	0	0,11	0,16
São Romão	Norte	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
São Roque de Minas	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0	0,14	0	0,29	0	0,09	0,12
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0	0,57	0,20	0,43	0	0,24	0,34
São Sebastião do Oeste	Oeste	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0	0,14	0	0,29	0	0,09	0,12
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22
São Tiago	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
São Thomé das Letras	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Sapucaí-Mirim	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Sardoá	Vale do Rio Doce	0	0	0	0	0	0	0
Sarzedo	Metropolitano	0	0,29	0	0	0,14	0,09	0,12
Setubinha	Mucuri	0	0,86	0	0,14	0	0,20	0,28

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Sem-Peixe	Caparaó	0	0	0,40	0,14	0	0,11	0,15
Senador Amaral	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Senador Cortes	Mata	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Senador Firmino	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Senador José Bento	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,57	0	0,11	0,16
Senhora de Oliveira	Vertentes	0	0,57	0	0	0	0,11	0,16
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Senhora dos Remédios	Vertentes	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Sericita	Caparaó	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Seritinga	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0	0	0	0
Serra da Saudade	Oeste	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Serra dos Aimorés	Mucuri	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Serrania	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Serranópolis de Minas	Norte	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Serranos	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Serro	Alto Jequitinhonha	0	0,29	0	0,14	0	0,09	0,12
Sete Lagoas	Metropolitano	0,43	0	0	0,14	0,29	0,17	0,24
Silveirânia	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Silvianópolis	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Simão Pereira	Mata	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Simonésia	Caparaó	0	0	0,20	0,57	0	0,15	0,22
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,29	0	0,20	0	0	0,10	0,14
Soledade de Minas	Sul	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Tabuleiro	Mata	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Taiobeiras	Norte	0	0,43	0	0,29	0	0,14	0,20
Taparuba	Caparaó	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Tapira	Triângulo Sul	0	0	0	0	0	0	0
Tapiraí	Oeste	0	0	0	0	0	0	0
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0	0,43	0,40	0,14	0,14	0,22	0,31
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,14	0	0,20	0,14	0	0,10	0,14
Teixeiras	Caparaó	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Teófilo Otoni	Mucuri	0,71	0,71	0,60	0,43	0	0,49	0,69

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Timóteo	Vale do Aço	0,86	0,14	0,40	0,43	0	0,37	0,51
Tiradentes	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0
Tiros	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	Mata	0,14	0,14	0,20	0,14	0	0,13	0,18
Tocos do Moji	Sul	0	0	0,60	0	0	0,12	0,17
Toledo	Sul	0	0	0,40	0	0	0,08	0,11
Tombos	Mata	0,43	0	0,40	0	0	0,17	0,23
Três Corações	Sul	0	0	0	0,14	0	0,03	0,04
Três Marias	Central	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Três Pontas	Sul	0,14	0	0,40	0	0	0,11	0,15
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,14	0	0	0,14	0,43	0,14	0,20
Tupaciguara	Triângulo Norte	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Turvolândia	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Ubá	Mata	0,43	0	0,40	0,14	0	0,19	0,27
Ubaí	Norte	0	0,29	0	0,43	0	0,14	0,20
Ubatuba	Vale do Aço	0,14	0,29	0,20	0,43	0	0,21	0,30
Uberaba	Triângulo Sul	0,71	0	0,20	0	0	0,18	0,26
Uberlândia	Triângulo Norte	0,57	0	0,40	0,14	0	0,22	0,31
Umburatiba	Mucuri	0	0	0	0	0	0	0
Unai	Noroeste	0,43	0	0	0,43	0,71	0,31	0,44
União de Minas	Triângulo Sul	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Uruana de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Urucânia	Caparaó	0,29	0	0	0	0	0,06	0,08
Urucuia	Norte	0	0	0,20	0	0,29	0,10	0,14
Vargem Alegre	Vale do Aço	0	0,43	0,20	0,14	0	0,15	0,22
Vargem Bonita	Sudoeste	0	0	0	0	0	0	0
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Varginha	Sul	0	0	0	0	0	0	0
Varjão de Minas	Noroeste	0	0	0	0	0	0	0
Várzea da Palma	Norte	0,14	0	0	0,57	0,14	0,17	0,24
Varzelândia	Norte	0	0,57	0	0,86	0,14	0,31	0,44
Vazante	Noroeste	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04
Verdelândia	Norte	0	0	0	0	0,14	0,03	0,04
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0,14	0	0	0	0	0,03	0,04

Tabela 7 – Resultado Índice de Doenças Endêmicas, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	Peso Dengue p	Peso Esquistossomose p	Peso Leptospirose p	Peso LTA p	Peso LV p	IDE	IDE p
Veríssimo	Triângulo Sul	0,43	0	0,40	0	0	0,17	0,23
Vermelho Novo	Caparaó	0	0	0	0,29	0	0,06	0,08
Vespasiano	Metropolitano	0,29	0	0,40	0,14	0,43	0,25	0,35
Viçosa	Caparaó	0	0	0	0	0	0	0
Vieiras	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Matias Lobato	Mata	0,57	0	0	0,14	0	0,14	0,20
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0	0	0,14	0,14	0,06	0,08
Virgínia	Sul	0	0	0,20	0	0	0,04	0,06
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,14	0	0	0,14	0	0,06	0,08
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0	0,14	0	0,14	0	0,06	0,08
Visconde do Rio Branco	Mata	0,43	0	0,40	0	0	0,17	0,23
Volta Grande	Mata	0	0	0	0	0	0	0
Wenceslau Braz	Sul	0	0	0,80	0	0	0,16	0,22

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Abadia dos Dourados	33,06	3	0,75	23,58	1	0,25	6,2	1	0,25	17,22	1	0,25	11,05	0	0	1,2	0,3
Abaeté	10,32	1	0,25	22,98	0	0	5,87	1	0,25	16,27	1	0,25	10,68	0	0	0,6	0,15
Abre-Campo	39,41	3	0,75	38,11	2	0,5	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	15,08	1	0,25	2	0,5
Acaiaca	21,57	2	0,5	46,94	3	0,75	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	17,13	2	0,5	2,2	0,55
Açucena	38	3	0,75	47,74	3	0,75	6,01	1	0,25	16,67	1	0,25	24,9	3	0,75	2,2	0,55
Água Boa	35,28	3	0,75	49,65	3	0,75	7,73	3	0,75	21,74	3	0,75	36,15	4	1	3,2	0,8
Água Comprida	10,16	1	0,25	19,47	0	0	5,48	0	0	15,14	0	0	9,58	0	0	0,2	0,05
Aguanil	18,92	2	0,5	27,54	1	0,25	5,99	1	0,25	16,6	1	0,25	15,92	1	0,25	1,2	0,3
Águas Formosas	18,71	2	0,5	51,03	3	0,75	7,28	2	0,5	20,38	2	0,5	31,36	3	0,75	2,4	0,6
Águas Vermelhas	10,52	1	0,25	57,7	4	1	7,39	2	0,5	20,7	2	0,5	36,55	4	1	2,6	0,65
AIMORÉS	13,9	1	0,25	31,07	1	0,25	7,31	2	0,5	20,49	2	0,5	17,71	2	0,5	1,6	0,4
Aiuruoca	23,86	2	0,5	28,55	1	0,25	5,12	0	0	14,1	0	0	17,17	2	0,5	1	0,25
Alagoa	21,48	2	0,5	36,01	2	0,5	6,45	1	0,25	17,95	1	0,25	17,27	2	0,5	1,6	0,4
Albertina	13,92	1	0,25	14,44	0	0	7,19	2	0,5	20,12	2	0,5	14,77	1	0,25	1,2	0,3
Além Paraíba	3,75	0	0	22,85	0	0	5,56	0	0	15,38	0	0	7,57	0	0	0	0
Alfenas	2,5	0	0	17,85	0	0	6,14	1	0,25	17,05	1	0,25	7,15	0	0	0,4	0,1
Alfredo Vasconcelos	14,71	1	0,25	36,22	2	0,5	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	12,61	1	0,25	1,2	0,3
Almenara	16,81	1	0,25	44,97	3	0,75	7,58	3	0,75	21,27	3	0,75	27,66	3	0,75	2,6	0,65
Alpercata	18,1	1	0,25	42,74	2	0,5	6,76	2	0,5	18,86	2	0,5	20,25	2	0,5	1,8	0,45
Alpinópolis	10,27	1	0,25	21,8	0	0	5,41	0	0	14,93	0	0	9,49	0	0	0,2	0,05
Alterosa	20,97	2	0,5	32,16	1	0,25	5,91	1	0,25	16,38	1	0,25	12,69	1	0,25	1,2	0,3
Alto Caparaó	8,83	0	0	29,35	1	0,25	6,08	1	0,25	16,88	1	0,25	14,27	1	0,25	0,8	0,2
Alto Rio Doce	42,35	4	1	46,8	3	0,75	6,6	2	0,5	18,38	1	0,25	18,43	2	0,5	2,4	0,6
Alvarenga	41,8	4	1	52,09	3	0,75	7,8	3	0,75	21,92	3	0,75	22,54	2	0,5	3	0,75
Alvinópolis	18,31	1	0,25	33,1	1	0,25	6,82	2	0,5	19,04	2	0,5	13,66	1	0,25	1,4	0,35
Alvorada de Minas	46,07	4	1	66,09	4	1	7,93	3	0,75	22,33	3	0,75	25,98	3	0,75	3,4	0,85
Amparo da Serra	41,13	3	0,75	44,09	3	0,75	7,28	2	0,5	20,37	2	0,5	20,64	2	0,5	2,4	0,6
Andradas	5,92	0	0	12,62	0	0	4,87	0	0	13,38	0	0	10,36	0	0	0	0
Cachoeira de Pajeú	41,12	3	0,75	59,53	4	1	8,93	4	1	25,32	4	1	34,59	4	1	3,8	0,95
Andrelândia	16,63	1	0,25	32,4	1	0,25	7	2	0,5	19,56	2	0,5	12,97	1	0,25	1,4	0,35
Angelândia	41,5	4	1	55,04	4	1	9,59	4	1	27,34	4	1	34,71	4	1	4	1
Antônio Carlos	17,81	1	0,25	36,38	2	0,5	6,23	1	0,25	17,3	1	0,25	14,28	1	0,25	1,2	0,3

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Antônio Dias	39,21	3	0,75	47,48	3	0,75	5,86	1	0,25	16,22	1	0,25	20,09	2	0,5	2	0,5
Antônio Prado de Minas	15,83	1	0,25	29,88	1	0,25	6,54	1	0,25	18,21	1	0,25	13,03	1	0,25	1	0,25
Araçaí	21,28	2	0,5	28,94	1	0,25	7,51	3	0,75	21,07	2	0,5	12,69	1	0,25	1,8	0,45
Aracitaba	15,71	1	0,25	44,97	3	0,75	6,8	2	0,5	18,98	2	0,5	15,28	1	0,25	1,8	0,45
Araçuaí	24,29	2	0,5	47,43	3	0,75	6,87	2	0,5	19,17	2	0,5	22,58	2	0,5	2,2	0,55
Araguari	5,74	0	0	14,97	0	0	5,16	0	0	13,7	0	0	5,83	0	0	0	0
Arantina	5,58	0	0	34,14	2	0,5	6,38	1	0,25	17,74	1	0,25	12,13	1	0,25	1	0,25
Araponga	48,59	4	1	50,37	3	0,75	9,41	4	1	26,8	4	1	28,67	3	0,75	3,6	0,9
Araporã	3,57	0	0	22,44	0	0	7,18	2	0,5	20,1	2	0,5	10,63	0	0	0,8	0,2
Arapuá	23,96	2	0,5	15,67	0	0	5,1	0	0	14,03	0	0	9,56	0	0	0,4	0,1
Araújos	6,1	0	0	14,88	0	0	5,66	0	0	15,64	0	0	10,29	0	0	0	0
Araxá	1,39	0	0	12,09	0	0	5,53	0	0	15,28	0	0	5,16	0	0	0	0
Arceburgo	7,34	0	0	14,99	0	0	7,29	2	0,5	20,42	2	0,5	13,19	1	0,25	1	0,25
Arcos	2,76	0	0	16,97	0	0	5,01	0	0	13,79	0	0	6,05	0	0	0	0
Areado	9,49	1	0,25	20,25	0	0	5,91	1	0,25	16,37	1	0,25	8,9	0	0	0,6	0,15
Argirita	18,68	2	0,5	26,86	1	0,25	7,04	2	0,5	19,67	2	0,5	12,8	1	0,25	1,6	0,4
Aricanduva	50,5	4	1	55,59	4	1	8,23	3	0,75	23,22	3	0,75	28,65	3	0,75	3,4	0,85
Arinos	33,46	3	0,75	49,19	3	0,75	7,11	2	0,5	19,9	2	0,5	19,26	2	0,5	2,4	0,6
Astolfo Dutra	5,11	0	0	20,29	0	0	5,53	0	0	15,27	0	0	8,66	0	0	0	0
Ataléia	34,01	3	0,75	50,47	3	0,75	7,19	2	0,5	20,11	2	0,5	32,11	3	0,75	2,6	0,65
Augusto de Lima	31,53	3	0,75	40,01	2	0,5	7,1	2	0,5	19,86	2	0,5	17,94	2	0,5	2,2	0,55
Baependi	15,52	1	0,25	34,03	2	0,5	6,43	1	0,25	17,89	1	0,25	12,39	1	0,25	1,2	0,3
Baldim	16,46	1	0,25	31,37	1	0,25	8,24	3	0,75	23,24	3	0,75	11,43	1	0,25	1,8	0,45
Bambuí	10,57	1	0,25	14,02	0	0	5,14	0	0	14,15	0	0	9,29	0	0	0,2	0,05
Bandeira	41,07	3	0,75	51,65	3	0,75	7,27	2	0,5	20,37	2	0,5	37,73	4	1	2,8	0,7
Bandeira do Sul	2,75	0	0	15,38	0	0	7,6	3	0,75	21,34	3	0,75	12,47	1	0,25	1,4	0,35
Barão de Cocais	1,75	0	0	24,34	1	0,25	5,55	0	0	15,33	0	0	5,91	0	0	0,2	0,05
Barão do Monte Alto	13,05	1	0,25	48,02	3	0,75	6,63	2	0,5	18,48	2	0,5	20,15	2	0,5	2	0,5
Barbacena	4,76	0	0	24,68	1	0,25	4,92	0	0	12,32	0	0	6,66	0	0	0,2	0,05
Barra Longa	26,07	2	0,5	46,32	3	0,75	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	18,8	2	0,5	2,2	0,55
Barroso	1,3	0	0	31,35	1	0,25	5,34	0	0	14,72	0	0	7,93	0	0	0,2	0,05
Bela Vista de Minas	2,91	0	0	31,89	1	0,25	7,89	3	0,75	22,2	3	0,75	8,67	0	0	1,4	0,35

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Belmiro Braga	16,41	1	0,25	33,47	2	0,5	6,53	1	0,25	18,18	1	0,25	15,43	1	0,25	1,2	0,3
Belo Horizonte	0,04	0	0	13,48	0	0	5,67	0	0	15,15	0	0	3,45	0	0	0	0
Belo Oriente	10,02	1	0,25	31,77	1	0,25	7,19	2	0,5	20,11	2	0,5	14,92	1	0,25	1,4	0,35
Belo Vale	34,68	3	0,75	29,26	1	0,25	7,13	2	0,5	19,94	2	0,5	10,45	0	0	1,6	0,4
Berilo	53,27	4	1	48,96	3	0,75	7,06	2	0,5	19,74	2	0,5	27,84	3	0,75	2,8	0,7
Bertópolis	33,73	3	0,75	55,89	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	34,95	4	1	3,4	0,85
Berizal	28,32	2	0,5	57,72	4	1	9,55	4	1	27,23	4	1	32,74	4	1	3,6	0,9
Betim	0,47	0	0	21,77	0	0	5,34	0	0	14,74	0	0	6,82	0	0	0	0
Bias Fortes	27,34	2	0,5	40,2	2	0,5	7,86	3	0,75	22,12	3	0,75	17,91	2	0,5	2,4	0,6
Bicas	3,68	0	0	23,77	1	0,25	5,82	1	0,25	16,12	1	0,25	7,84	0	0	0,6	0,15
Biquinhas	32,86	3	0,75	22,85	0	0	5,58	0	0	15,43	0	0	13,06	1	0,25	0,8	0,2
Boa Esperança	7,75	0	0	25,91	1	0,25	5,65	0	0	15,63	0	0	9,63	0	0	0,2	0,05
Bocaina de Minas	18,86	2	0,5	28,92	1	0,25	5,89	1	0,25	16,32	1	0,25	21,2	2	0,5	1,4	0,35
Bocaiúva	14,95	1	0,25	39,09	2	0,5	6,85	2	0,5	19,13	2	0,5	16,38	1	0,25	1,6	0,4
Bom Despacho	5,29	0	0	15,65	0	0	5,44	0	0	15,02	0	0	7,29	0	0	0	0
Bom Jardim de Minas	7,84	0	0	34,61	2	0,5	6,82	2	0,5	19,04	2	0,5	13,71	1	0,25	1,4	0,35
Bom Jesus da Penha	11,6	1	0,25	18,91	0	0	5,39	0	0	14,88	0	0	13,47	1	0,25	0,4	0,1
Bom Jesus do Amparo	23,34	2	0,5	36,2	2	0,5	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	12,66	1	0,25	1,4	0,35
Bom Jesus do Galho	31,42	3	0,75	45,54	3	0,75	7,69	3	0,75	21,6	3	0,75	22,94	2	0,5	2,8	0,7
Bom Repouso	11,59	1	0,25	35,26	2	0,5	6,88	2	0,5	19,2	2	0,5	13,51	1	0,25	1,6	0,4
Bom Sucesso	7,03	0	0	28,28	1	0,25	7,37	2	0,5	20,65	2	0,5	15,12	1	0,25	1,2	0,3
Bonfim	32,49	3	0,75	32,77	1	0,25	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	14,48	1	0,25	1,4	0,35
Bonfinópolis de Minas	23,46	2	0,5	34,97	2	0,5	7,88	3	0,75	22,17	3	0,75	15,97	1	0,25	2,2	0,55
Bonito de Minas	65,39	4	1	66,16	4	1	8,69	3	0,75	24,61	3	0,75	37	4	1	3,6	0,9
Borda da Mata	7,55	0	0	21,95	0	0	5,29	0	0	14,6	0	0	9,95	0	0	0	0
Botelhos	6,69	0	0	20,78	0	0	5,21	0	0	14,36	0	0	11,21	1	0,25	0,2	0,05
Botumirim	44,42	4	1	58,1	4	1	8,43	3	0,75	23,81	3	0,75	23,13	2	0,5	3,2	0,8
Brasilândia de Minas	11,8	1	0,25	31,98	1	0,25	5,89	1	0,25	16,32	1	0,25	13,82	1	0,25	1	0,25

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Brás Pires	29,95	3	0,75	46,18	3	0,75	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	16,64	1	0,25	2,6	0,65
Braúnas	56,27	4	1	46,72	3	0,75	7,63	3	0,75	21,43	3	0,75	22,74	2	0,5	3	0,75
Brasópolis	10,39	1	0,25	28,21	1	0,25	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	12,39	1	0,25	1	0,25
Brumadinho	2,59	0	0	18,23	0	0	5,59	0	0	15,46	0	0	7,95	0	0	0	0
Bueno Brandão	22,43	2	0,5	30,61	1	0,25	5,87	1	0,25	16,26	1	0,25	12,48	1	0,25	1,2	0,3
Buenópolis	23,72	2	0,5	36,69	2	0,5	7,87	3	0,75	22,14	3	0,75	19,8	2	0,5	2,4	0,6
Bugre	31,94	3	0,75	46,39	3	0,75	7,69	3	0,75	21,6	3	0,75	23,22	2	0,5	2,8	0,7
Burititis	23,99	2	0,5	38,57	2	0,5	7,11	2	0,5	19,9	2	0,5	19,59	2	0,5	2	0,5
Buritizero	11,18	1	0,25	44,53	3	0,75	9,06	4	1	25,73	4	1	18,3	2	0,5	2,8	0,7
Cabeceira Grande	15,23	1	0,25	36,75	2	0,5	8,21	3	0,75	23,16	3	0,75	18,11	2	0,5	2,2	0,55
Cabo Verde	11,69	1	0,25	24,87	1	0,25	5,92	1	0,25	16,41	1	0,25	13,1	1	0,25	1	0,25
Cachoeira da Prata	0	0	0	21,79	0	0	6,4	1	0,25	17,8	1	0,25	4,71	0	0	0,4	0,1
Cachoeira de Minas	6,91	0	0	29,45	1	0,25	6,88	2	0,5	19,2	2	0,5	10,3	0	0	1	0,25
Cachoeira Dourada	8,71	0	0	14,4	0	0	5,8	1	0,25	16,07	1	0,25	15,35	1	0,25	0,6	0,15
Caetanópolis	16,75	1	0,25	23,57	1	0,25	5,98	1	0,25	16,59	1	0,25	6,46	0	0	0,8	0,2
Caeté	5,14	0	0	24,03	1	0,25	6,04	1	0,25	16,75	1	0,25	6,23	0	0	0,6	0,15
Caiana	14,99	1	0,25	35,03	2	0,5	6,42	1	0,25	17,86	1	0,25	16,87	1	0,25	1,2	0,3
Cajuri	20,6	2	0,5	45,82	3	0,75	7,52	3	0,75	21,1	2	0,5	14,65	1	0,25	2,2	0,55
Caldas	23,99	2	0,5	23,18	0	0	5,06	0	0	13,92	0	0	9,63	0	0	0,4	0,1
Camacho	22,17	2	0,5	36,8	2	0,5	6,18	1	0,25	17,16	1	0,25	16,35	1	0,25	1,4	0,35
Camanducaia	3,78	0	0	23,11	0	0	6,28	1	0,25	17,44	1	0,25	13,41	1	0,25	0,6	0,15
Cambuí	1,59	0	0	15,92	0	0	5,06	0	0	13,94	0	0	8,9	0	0	0	0
Cambuquira	8,81	0	0	26,27	1	0,25	5,61	0	0	15,52	0	0	11,3	1	0,25	0,4	0,1
Campanário	21,84	2	0,5	48,25	3	0,75	6,5	1	0,25	18,1	1	0,25	22,98	2	0,5	1,8	0,45
Campanha	9,98	1	0,25	21,79	0	0	5,86	1	0,25	16,22	1	0,25	9,87	0	0	0,6	0,15
Campestre	25,38	2	0,5	23,02	0	0	6,06	1	0,25	16,8	1	0,25	10,49	0	0	0,8	0,2
Campina Verde	19,22	2	0,5	23,45	1	0,25	5,21	0	0	14,36	0	0	9,63	0	0	0,6	0,15
Campo Azul	33,24	3	0,75	61,15	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	27,58	3	0,75	3,2	0,8
Campo Belo	3,01	0	0	20,88	0	0	5,19	0	0	14,31	0	0	10,55	0	0	0	0
Campo do Meio	8,44	0	0	28,05	1	0,25	6,65	2	0,5	18,54	2	0,5	12,55	1	0,25	1,2	0,3
Campo Florido	23,68	2	0,5	18,65	0	0	4,8	0	0	14,58	0	0	10,84	0	0	0,4	0,1
Campos Altos	5,89	0	0	17,39	0	0	5,46	0	0	15,08	0	0	12,31	1	0,25	0,2	0,05
Campos Gerais	23,16	2	0,5	27,99	1	0,25	6,87	2	0,5	19,17	2	0,5	14,12	1	0,25	1,6	0,4

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Canaã	45,81	4	1	39,2	2	0,5	7,78	3	0,75	21,87	3	0,75	18,07	2	0,5	2,8	0,7
Canápolis	9,41	1	0,25	21,29	0	0	5,07	0	0	13,96	0	0	18,09	2	0,5	0,6	0,15
Cana Verde	5,11	0	0	31,74	1	0,25	6,88	2	0,5	19,2	2	0,5	14,94	1	0,25	1,2	0,3
Candeias	19,48	2	0,5	22,37	0	0	6,53	1	0,25	18,17	1	0,25	17	1	0,25	1	0,25
Cantagalo	26,2	2	0,5	43,99	3	0,75	7,08	2	0,5	19,79	2	0,5	20,51	2	0,5	2,2	0,55
Caparaó	27,03	2	0,5	42,68	2	0,5	6,32	1	0,25	17,56	1	0,25	18,36	2	0,5	1,6	0,4
Capela Nova	43,02	4	1	47,57	3	0,75	7,81	3	0,75	21,95	3	0,75	13,08	1	0,25	2,8	0,7
Capelinha	23,22	2	0,5	42,57	2	0,5	6,78	2	0,5	18,91	2	0,5	25,73	3	0,75	2,2	0,55
Capetinga	1,29	0	0	23,66	1	0,25	5,89	1	0,25	16,31	1	0,25	13,78	1	0,25	0,8	0,2
Capim Branco	4,08	0	0	24,51	1	0,25	6,3	1	0,25	17,5	1	0,25	7,96	0	0	0,6	0,15
Capinópolis	2,87	0	0	19,95	0	0	6,13	1	0,25	17,01	1	0,25	15,42	1	0,25	0,6	0,15
Capitão Andrade	21,39	2	0,5	44,75	3	0,75	7,51	3	0,75	21,06	2	0,5	21,95	2	0,5	2,4	0,6
Capitão Enéias	17,03	1	0,25	57,97	4	1	7,45	2	0,5	20,88	2	0,5	24,36	3	0,75	2,4	0,6
Capitório	6,32	0	0	14,97	0	0	6,72	2	0,5	18,73	2	0,5	8,63	0	0	0,8	0,2
Caputira	39,1	3	0,75	51,27	3	0,75	7,34	2	0,5	20,58	2	0,5	16,37	1	0,25	2,2	0,55
Carai	48,81	4	1	64,1	4	1	8,47	3	0,75	23,94	3	0,75	35,62	4	1	3,6	0,9
Caranaíba	38,5	3	0,75	43,65	3	0,75	7,4	2	0,5	20,75	2	0,5	11,49	1	0,25	2,2	0,55
Carandai	8,81	0	0	35,73	2	0,5	6,86	2	0,5	19,16	2	0,5	9,1	0	0	1,2	0,3
Carangola	12,29	1	0,25	24,58	1	0,25	6,3	1	0,25	17,5	1	0,25	12,24	1	0,25	1	0,25
Caratinga	12,38	1	0,25	30,65	1	0,25	6,31	1	0,25	17,54	1	0,25	11,88	1	0,25	1	0,25
Carbonita	16,41	1	0,25	43,26	3	0,75	7,87	3	0,75	22,14	3	0,75	24,76	3	0,75	2,6	0,65
Careaçu	10,02	1	0,25	26,36	1	0,25	6,78	2	0,5	18,9	2	0,5	15,96	1	0,25	1,4	0,35
Carlos Chagas	23,46	2	0,5	43,6	3	0,75	6,69	2	0,5	18,66	2	0,5	27,63	3	0,75	2,4	0,6
Carmésia	25,44	2	0,5	38,97	2	0,5	7,51	3	0,75	21,06	2	0,5	19,43	2	0,5	2,2	0,55
Carmo da Cachoeira	14,92	1	0,25	24,46	1	0,25	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	12,48	1	0,25	1,8	0,45
Carmo da Mata	11,15	1	0,25	20,1	0	0	6,16	1	0,25	17,11	1	0,25	10,17	0	0	0,6	0,15
Carmo de Minas	8,38	0	0	30,42	1	0,25	5,99	1	0,25	16,6	1	0,25	13,57	1	0,25	0,8	0,2
Carmo do Cajuru	4,03	0	0	20,56	0	0	5,72	1	0,25	15,83	1	0,25	7,93	0	0	0,4	0,1
Carmo do Paranaíba	9,45	1	0,25	23,78	1	0,25	5,45	0	0	15,06	0	0	10,56	0	0	0,4	0,1
Carmo do Rio Claro	9,68	1	0,25	22,39	0	0	5,81	1	0,25	16,08	1	0,25	10,78	0	0	0,6	0,15
Carmópolis de Minas	10,61	1	0,25	22,48	0	0	5,82	1	0,25	16,11	1	0,25	6,54	0	0	0,6	0,15
Carneirinho	19,7	2	0,5	18,28	0	0	5,05	0	0	13,89	0	0	14,39	1	0,25	0,6	0,15

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Carrancas	17,11	1	0,25	31,36	1	0,25	4,93	0	0	13,55	0	0	9,78	0	0	0,4	0,1
Carvalhópolis	6,36	0	0	21,64	0	0	5,82	1	0,25	16,12	1	0,25	9,81	0	0	0,4	0,1
Carvalhos	28,19	2	0,5	37,16	2	0,5	6,91	2	0,5	19,29	2	0,5	18,47	2	0,5	2	0,5
Casa Grande	21,14	2	0,5	43,57	3	0,75	6,79	2	0,5	18,95	2	0,5	7,15	0	0	1,8	0,45
Cascalho Rico	30,93	3	0,75	14,5	0	0	5,98	1	0,25	16,57	1	0,25	7,83	0	0	1	0,25
Cássia	6,6	0	0	17,11	0	0	6,28	1	0,25	17,44	1	0,25	13,02	1	0,25	0,6	0,15
Conceição da Barra de Minas	25,48	2	0,5	31,86	1	0,25	7,1	2	0,5	19,85	2	0,5	10,19	0	0	1,4	0,35
Cataguases	3,28	0	0	21,11	0	0	5,42	0	0	14,98	0	0	6,83	0	0	0	0
Catas Altas	8,41	0	0	24,21	1	0,25	6,63	2	0,5	18,47	2	0,5	7,61	0	0	1	0,25
Catas Altas da Noruega	47,85	4	1	50,49	3	0,75	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	17,54	2	0,5	3	0,75
Catuji	50,78	4	1	65,78	4	1	8,94	4	1	25,36	4	1	32,75	4	1	4	1
Catuti	12,18	1	0,25	58,25	4	1	8,83	4	1	25,03	4	1	36,77	4	1	3,4	0,85
Caxambu	0,4	0	0	24,54	1	0,25	5,9	1	0,25	16,35	1	0,25	7,21	0	0	0,6	0,15
Cedro do Abaeté	11,46	1	0,25	29,5	1	0,25	7,67	3	0,75	21,54	3	0,75	16,97	1	0,25	1,8	0,45
Central de Minas	14,38	1	0,25	44,87	3	0,75	6,8	2	0,5	18,99	2	0,5	24,51	3	0,75	2,2	0,55
Centralina	4,94	0	0	29,36	1	0,25	5,7	1	0,25	15,78	1	0,25	14,62	1	0,25	0,8	0,2
Chácara	8,19	0	0	31,22	1	0,25	4,89	0	0	13,43	0	0	13,8	1	0,25	0,4	0,1
Chalé	35,3	3	0,75	37,6	2	0,5	8,24	3	0,75	23,24	3	0,75	20,1	2	0,5	2,6	0,65
Chapada do Norte	50,95	4	1	50,85	3	0,75	7,79	3	0,75	21,91	3	0,75	35,13	4	1	3,4	0,85
Chapada Gaúcha	37,47	3	0,75	54,43	4	1	6,9	2	0,5	19,27	2	0,5	23,81	2	0,5	2,6	0,65
Chiador	13,72	1	0,25	23	0	0	5,22	0	0	14,39	0	0	13,42	1	0,25	0,4	0,1
Cipotânea	46,02	4	1	50,63	3	0,75	9,89	4	1	28,28	4	1	16,22	1	0,25	3,2	0,8
Claraval	30,08	3	0,75	21,21	0	0	5,89	1	0,25	16,31	1	0,25	10	0	0	1	0,25
Claro dos Poções	15,52	1	0,25	41,25	2	0,5	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	21,73	2	0,5	2,2	0,55
Cláudio	4,15	0	0	14,41	0	0	5,96	1	0,25	16,53	1	0,25	6,17	0	0	0,4	0,1
Coimbra	14,93	1	0,25	35,03	2	0,5	6,72	2	0,5	18,75	2	0,5	12,34	1	0,25	1,6	0,4
Coluna	40,72	3	0,75	51,58	3	0,75	8,45	3	0,75	23,88	3	0,75	27,23	3	0,75	3	0,75
Comendador Gomes	38,72	3	0,75	21,81	0	0	5,81	1	0,25	16,08	1	0,25	10,23	0	0	1	0,25
Comercinho	48,33	4	1	54,94	4	1	7,81	3	0,75	21,97	3	0,75	30,76	3	0,75	3,4	0,85
Conceição da Aparecida	27,22	2	0,5	22,1	0	0	5,91	1	0,25	16,38	1	0,25	10,94	0	0	0,8	0,2

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Conceição das Pedras	8,65	0	0	38,34	2	0,5	6,88	2	0,5	19,2	2	0,5	11,46	1	0,25	1,4	0,35
Conceição das Alagoas	4,8	0	0	18,39	0	0	5,4	0	0	14,92	0	0	10,78	0	0	0	0
Conceição de Ipanema	42,79	4	1	36,84	2	0,5	6,71	2	0,5	18,72	2	0,5	17,98	2	0,5	2,4	0,6
Conceição do Mato Dentro	29,38	3	0,75	40,81	2	0,5	7,93	3	0,75	22,33	3	0,75	22,98	2	0,5	2,6	0,65
Conceição do Pará	12,99	1	0,25	18,9	0	0	5,83	1	0,25	16,16	1	0,25	11,23	1	0,25	0,8	0,2
Conceição do Rio Verde	6,19	0	0	33,08	1	0,25	6,41	1	0,25	17,82	1	0,25	16,32	1	0,25	0,8	0,2
Conceição dos Ouros	5,8	0	0	21,9	0	0	6,12	1	0,25	16,98	1	0,25	8,58	0	0	0,4	0,1
Cônego Marinho	26,81	2	0,5	59,18	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	24,98	3	0,75	3	0,75
Confins	0,77	0	0	20,25	0	0	6,54	1	0,25	18,22	1	0,25	6,13	0	0	0,4	0,1
Congonhal	18,62	2	0,5	25,46	1	0,25	5,92	1	0,25	16,42	1	0,25	12,12	1	0,25	1,2	0,3
Congonhas	1,48	0	0	19,56	0	0	4,92	0	0	13,54	0	0	5,65	0	0	0	0
Congonhas do Norte	24,93	2	0,5	53,04	3	0,75	10,07	4	1	28,82	4	1	33,54	4	1	3,4	0,85
Conquista	7,63	0	0	15,67	0	0	4,93	0	0	13,55	0	0	12,77	1	0,25	0,2	0,05
Conselheiro Lafaiete	1,2	0	0	16,86	0	0	5,25	0	0	16,29	1	0,25	4,35	0	0	0,2	0,05
Conselheiro Pena	16,24	1	0,25	42,54	2	0,5	6,26	1	0,25	17,4	1	0,25	20,33	2	0,5	1,4	0,35
Consolação	11,25	1	0,25	32,83	1	0,25	7,46	2	0,5	20,92	2	0,5	15,55	1	0,25	1,4	0,35
Contagem	0,11	0	0	18,19	0	0	6,45	1	0,25	17,95	1	0,25	4,36	0	0	0,4	0,1
Coqueiral	21,38	2	0,5	34,68	2	0,5	6,25	1	0,25	17,36	1	0,25	10,43	0	0	1,2	0,3
Coração de Jesus	42,68	4	1	56,79	4	1	7,38	2	0,5	20,67	2	0,5	23,37	2	0,5	2,8	0,7
Cordisburgo	29,07	3	0,75	33,89	2	0,5	8,27	3	0,75	23,33	3	0,75	13,51	1	0,25	2,4	0,6
Cordislândia	13,48	1	0,25	34,95	2	0,5	7,43	2	0,5	20,84	2	0,5	17,3	2	0,5	1,8	0,45
Corinto	4,96	0	0	36,38	2	0,5	6,11	1	0,25	16,97	1	0,25	12,24	1	0,25	1	0,25
Coroaci	36,44	3	0,75	45,81	3	0,75	7,27	2	0,5	20,35	2	0,5	19,65	2	0,5	2,4	0,6
Coromandel	18,56	2	0,5	18,04	0	0	5,49	0	0	15,15	0	0	9,81	0	0	0,4	0,1
Coronel Fabriciano	0,67	0	0	23,84	1	0,25	5,32	0	0	14,67	0	0	7,59	0	0	0,2	0,05
Coronel Murta	23,62	2	0,5	55,14	4	1	8,35	3	0,75	23,58	3	0,75	25,54	3	0,75	3	0,75
Coronel Pacheco	10,58	1	0,25	24,81	1	0,25	8,13	3	0,75	22,92	3	0,75	14,03	1	0,25	1,8	0,45

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Coronel Xavier Chaves	6,42	0	0	37,92	2	0,5	6,79	2	0,5	18,93	2	0,5	7,24	0	0	1,2	0,3
Córrego Danta	36,84	3	0,75	25,86	1	0,25	6,04	1	0,25	16,77	1	0,25	10,95	0	0	1,2	0,3
Córrego do Bom Jesus	8,42	0	0	24,89	1	0,25	6,17	1	0,25	17,13	1	0,25	14,44	1	0,25	0,8	0,2
Córrego Fundo	17,82	1	0,25	23,36	1	0,25	7,92	3	0,75	22,28	3	0,75	11,47	1	0,25	1,8	0,45
Córrego Novo	29,69	3	0,75	44,93	3	0,75	7,48	2	0,5	21	2	0,5	26,42	3	0,75	2,6	0,65
Couto de Magalhães de Minas	7,64	0	0	47,69	3	0,75	7,43	2	0,5	20,83	2	0,5	15,29	1	0,25	1,6	0,4
Crisólita	39,81	3	0,75	56,21	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	45,54	4	1	3,4	0,85
Cristais	17,52	1	0,25	22,12	0	0	5,5	0	0	15,2	0	0	12,01	1	0,25	0,4	0,1
Cristália	29,12	3	0,75	66,7	4	1	7,89	3	0,75	22,2	3	0,75	28,57	3	0,75	3,2	0,8
Cristiano Otôni	11,66	1	0,25	31,48	1	0,25	6,79	2	0,5	18,95	2	0,5	7,46	0	0	1,2	0,3
Cristina	19,43	2	0,5	36,05	2	0,5	6,09	1	0,25	16,91	1	0,25	11,68	1	0,25	1,4	0,35
Crucilândia	31,58	3	0,75	31,6	1	0,25	7,06	2	0,5	19,74	2	0,5	16,74	1	0,25	1,8	0,45
Cruzeiro da Fortaleza	3,62	0	0	25,19	1	0,25	6,45	1	0,25	17,95	1	0,25	13,92	1	0,25	0,8	0,2
Cruzília	6,9	0	0	31,98	1	0,25	5,72	1	0,25	15,82	1	0,25	12,91	1	0,25	0,8	0,2
Cuparaque	10,42	1	0,25	47,1	3	0,75	7,8	3	0,75	21,92	3	0,75	26,86	3	0,75	2,6	0,65
Curral de Dentro	17,97	1	0,25	61,21	4	1	9,48	4	1	27,01	4	1	32,22	3	0,75	3,2	0,8
Curvelo	7,33	0	0	29,9	1	0,25	5,78	1	0,25	16,01	1	0,25	9,79	0	0	0,6	0,15
Datas	21,62	2	0,5	46,03	3	0,75	9,59	4	1	27,35	4	1	13,9	1	0,25	2,8	0,7
Delfim Moreira	14,26	1	0,25	36,16	2	0,5	6,29	1	0,25	17,48	1	0,25	11,29	1	0,25	1,2	0,3
Delfinópolis	4,83	0	0	20,01	0	0	5,07	0	0	13,97	0	0	12,44	1	0,25	0,2	0,05
Delta	0,92	0	0	23,98	1	0,25	7,39	2	0,5	20,71	2	0,5	17,31	2	0,5	1,4	0,35
Descoberto	7,17	0	0	32,08	1	0,25	7,8	3	0,75	21,93	3	0,75	10,46	0	0	1,4	0,35
Desterro de Entre-Rios	43,32	4	1	43,31	3	0,75	7,6	3	0,75	21,35	3	0,75	17,4	2	0,5	3	0,75
Desterro do Melo	43,41	4	1	44,75	3	0,75	7,34	2	0,5	20,58	2	0,5	21,55	2	0,5	2,6	0,65
Diamantina	8,63	0	0	34,75	2	0,5	6,21	1	0,25	17,25	1	0,25	12,15	1	0,25	1	0,25
Diogo de Vasconcelos	42,49	4	1	55,06	4	1	7,28	2	0,5	20,38	2	0,5	21,63	2	0,5	2,8	0,7
Dionísio	16,09	1	0,25	32,97	1	0,25	6,88	2	0,5	19,21	2	0,5	14,3	1	0,25	1,4	0,35

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Divinésia	22,91	2	0,5	29,65	1	0,25	8,31	3	0,75	23,47	3	0,75	11,32	1	0,25	2	0,5
Divino	33,61	3	0,75	45,29	3	0,75	6,81	2	0,5	19,01	2	0,5	17,4	2	0,5	2,4	0,6
Divino das Laranjeiras	11,38	1	0,25	40,42	2	0,5	7,27	2	0,5	20,35	2	0,5	23,08	2	0,5	1,8	0,45
Divinolândia de Minas	18,23	1	0,25	44,41	3	0,75	7,22	2	0,5	20,21	2	0,5	18,61	2	0,5	2	0,5
Divinópolis	1,21	0	0	12,83	0	0	5,99	1	0,25	16,84	1	0,25	4,63	0	0	0,4	0,1
Divisa Alegre	2,67	0	0	50,24	3	0,75	11,16	4	1	32,22	4	1	29,66	3	0,75	2,8	0,7
Divisa Nova	9,7	1	0,25	24,46	1	0,25	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	17,48	2	0,5	2	0,5
Divisópolis	20,89	2	0,5	53,38	3	0,75	7,63	3	0,75	21,42	3	0,75	33,81	4	1	3	0,75
Dom Bosco	23,63	2	0,5	38,02	2	0,5	7,11	2	0,5	19,9	2	0,5	19,83	2	0,5	2	0,5
Dom Cavati	6	0	0	27,92	1	0,25	8,37	3	0,75	23,63	3	0,75	15,49	1	0,25	1,6	0,4
Dom Joaquim	26,41	2	0,5	47,7	3	0,75	6,96	2	0,5	19,45	2	0,5	20,7	2	0,5	2,2	0,55
Dom Silvério	16,62	1	0,25	26,37	1	0,25	5,93	1	0,25	16,43	1	0,25	11,81	1	0,25	1	0,25
Dom Viçoso	17,71	1	0,25	39,67	2	0,5	6,96	2	0,5	19,45	2	0,5	12,19	1	0,25	1,6	0,4
Dona Eusébia	9,99	1	0,25	20,88	0	0	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	10,78	0	0	0,6	0,15
Dores de Campos	6,33	0	0	23,49	1	0,25	6,79	2	0,5	18,93	2	0,5	8,59	0	0	1	0,25
Dores de Guanhães	46,19	4	1	43,7	3	0,75	6,87	2	0,5	19,19	2	0,5	24,04	2	0,5	2,6	0,65
Dores do Indaiá	4,69	0	0	18,57	0	0	6,17	1	0,25	17,13	1	0,25	13,14	1	0,25	0,6	0,15
Dores do Turvo	44,58	4	1	43,4	3	0,75	6,57	1	0,25	18,29	1	0,25	18,4	2	0,5	2,2	0,55
Doresópolis	11,34	1	0,25	26,92	1	0,25	5,18	0	0	14,28	0	0	7,66	0	0	0,4	0,1
Douradoquara	23,62	2	0,5	19,68	0	0	5,91	1	0,25	16,36	1	0,25	9,1	0	0	0,8	0,2
Durandé	40,86	3	0,75	38,03	2	0,5	6,08	1	0,25	16,88	1	0,25	23,17	2	0,5	1,8	0,45
Elói Mendes	9,39	1	0,25	26,13	1	0,25	6,25	1	0,25	17,36	1	0,25	14,05	1	0,25	1	0,25
Engenheiro Caldas	10,38	1	0,25	43,84	3	0,75	7,1	2	0,5	19,85	2	0,5	23,26	2	0,5	2	0,5
Engenheiro Navarro	23,86	2	0,5	45,59	3	0,75	8,08	3	0,75	22,76	3	0,75	22,55	2	0,5	2,6	0,65
Entre-Folhas	22,53	2	0,5	46,11	3	0,75	8,04	3	0,75	22,65	3	0,75	17,85	2	0,5	2,6	0,65
Entre-Rios de Minas	18,81	2	0,5	30,81	1	0,25	7,6	3	0,75	21,35	3	0,75	9,88	0	0	1,8	0,45
Ervália	31,28	3	0,75	36,52	2	0,5	6,6	2	0,5	18,38	1	0,25	19,16	2	0,5	2	0,5
Esmeraldas	10,81	1	0,25	32,17	1	0,25	6,84	2	0,5	19,08	2	0,5	11,02	0	0	1,2	0,3
Espera Feliz	19,96	2	0,5	31,73	1	0,25	5,95	1	0,25	16,48	1	0,25	17,43	2	0,5	1,4	0,35
Espinosa	20,43	2	0,5	49,81	3	0,75	7,52	3	0,75	21,11	2	0,5	30,81	3	0,75	2,6	0,65

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Espírito Santo do Dourado	32,34	3	0,75	22,84	0	0	5,92	1	0,25	16,42	1	0,25	13,51	1	0,25	1,2	0,3
Estiva	16,29	1	0,25	20,86	0	0	5,87	1	0,25	16,26	1	0,25	11,37	1	0,25	0,8	0,2
Estrela-d'Alva	15,01	1	0,25	27,94	1	0,25	5,23	0	0	14,41	0	0	20,12	2	0,5	0,8	0,2
Estrela do Indaiá	7,84	0	0	29,24	1	0,25	4,98	0	0	13,69	0	0	15,99	1	0,25	0,4	0,1
Estrela do Sul	12,5	1	0,25	20,8	0	0	6,17	1	0,25	17,13	1	0,25	13,94	1	0,25	0,8	0,2
Eugenópolis	17,84	1	0,25	32,05	1	0,25	5,95	1	0,25	16,48	1	0,25	14,69	1	0,25	1	0,25
Ewbank da Câmara	2,95	0	0	33,3	2	0,5	6,8	2	0,5	18,98	2	0,5	13,11	1	0,25	1,4	0,35
Extrema	1,51	0	0	12,79	0	0	5,84	1	0,25	16,19	1	0,25	7,8	0	0	0,4	0,1
Fama	10,74	1	0,25	23,03	0	0	5,37	0	0	14,83	0	0	12	1	0,25	0,4	0,1
Faria Lemos	19,73	2	0,5	32,77	1	0,25	7,69	3	0,75	21,61	3	0,75	17,72	2	0,5	2,2	0,55
Felício dos Santos	21,89	2	0,5	49,18	3	0,75	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	22,28	2	0,5	2,6	0,65
São Gonçalo do Rio Preto	32,13	3	0,75	45,91	3	0,75	7,09	2	0,5	19,84	2	0,5	23	2	0,5	2,4	0,6
Felisburgo	25,22	2	0,5	54,09	4	1	10,13	4	1	29,01	4	1	35,17	4	1	3,6	0,9
Felixlândia	16,55	1	0,25	33,35	2	0,5	7,1	2	0,5	19,86	2	0,5	12,91	1	0,25	1,6	0,4
Fernandes Tourinho	31,08	3	0,75	42,43	2	0,5	7,41	2	0,5	20,78	2	0,5	27,25	3	0,75	2,4	0,6
Ferros	54,17	4	1	43,77	3	0,75	6,88	2	0,5	19,22	2	0,5	26,06	3	0,75	2,8	0,7
Fervedouro	46,83	4	1	52,04	3	0,75	7,88	3	0,75	22,17	3	0,75	18,67	2	0,5	3	0,75
Florestal	11,95	1	0,25	16,77	0	0	5,99	1	0,25	16,62	1	0,25	8,28	0	0	0,6	0,15
Formiga	4,69	0	0	16,75	0	0	5,01	0	0	13,79	0	0	7,47	0	0	0	0
Formoso	30,92	3	0,75	50,38	3	0,75	6,39	1	0,25	17,77	1	0,25	26,3	3	0,75	2,2	0,55
Fortaleza de Minas	3,51	0	0	21,59	0	0	7,49	2	0,5	21	2	0,5	11,28	1	0,25	1	0,25
Fortuna de Minas	12,2	1	0,25	28,85	1	0,25	5,99	1	0,25	16,6	1	0,25	10,66	0	0	0,8	0,2
Francisco Badaró	21,9	2	0,5	51,69	3	0,75	7,99	3	0,75	22,49	3	0,75	30,09	3	0,75	2,8	0,7
Francisco Dumont	34,83	3	0,75	47,78	3	0,75	7,83	3	0,75	22,03	3	0,75	23,96	2	0,5	2,8	0,7
Francisco Sá	30,35	3	0,75	51,07	3	0,75	7,38	2	0,5	20,67	2	0,5	26,75	3	0,75	2,6	0,65
Franciscópolis	50,09	4	1	50,15	3	0,75	7,6	3	0,75	21,35	3	0,75	39,42	4	1	3,4	0,85
Frei Gaspar	38,94	3	0,75	52,23	3	0,75	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	36,37	4	1	3,2	0,8
Frei Inocêncio	17,24	1	0,25	43,38	3	0,75	8,58	3	0,75	24,28	3	0,75	22,49	2	0,5	2,4	0,6
Frei Lagonegro	72,17	4	1	62,23	4	1	9,9	4	1	28,3	4	1	29,22	3	0,75	3,8	0,95
Fronteira	0,79	0	0	21,67	0	0	5,09	0	0	14,03	0	0	12,89	1	0,25	0,2	0,05
Fronteira dos Vales	27,34	2	0,5	56,67	4	1	7,17	2	0,5	20,06	2	0,5	38,85	4	1	2,8	0,7
Fruta de Leite	54,19	4	1	58,86	4	1	8,04	3	0,75	22,65	3	0,75	45,49	4	1	3,6	0,9

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Frutal	8,2	0	0	17,49	0	0	5,29	0	0	14,6	0	0	7,88	0	0	0	0
Funilândia	12,71	1	0,25	43,49	3	0,75	6,01	1	0,25	16,67	1	0,25	16,06	1	0,25	1,4	0,35
Galiléia	17,31	1	0,25	41,19	2	0,5	7,89	3	0,75	22,21	3	0,75	23,54	2	0,5	2,2	0,55
Gameleiras	17,36	1	0,25	57,72	4	1	7,87	3	0,75	22,15	3	0,75	33,81	4	1	3	0,75
Glaucilândia	29,89	3	0,75	51,8	3	0,75	7,22	2	0,5	20,2	2	0,5	16,51	1	0,25	2,2	0,55
Goiabeira	15,68	1	0,25	43,95	3	0,75	7,75	3	0,75	21,8	3	0,75	27,9	3	0,75	2,6	0,65
Goianá	7,11	0	0	24,74	1	0,25	6,35	1	0,25	17,65	1	0,25	12,72	1	0,25	0,8	0,2
Gonçalves	1,61	0	0	28,19	1	0,25	6,43	1	0,25	17,9	1	0,25	16,01	1	0,25	0,8	0,2
Gonzaga	39,17	3	0,75	59,97	4	1	8,79	4	1	24,9	4	1	25,92	3	0,75	3,6	0,9
Gouveia	6,46	0	0	40,54	2	0,5	6,42	1	0,25	17,87	1	0,25	10,81	0	0	0,8	0,2
Governador Valadares	2,92	0	0	26,9	1	0,25	6,47	1	0,25	17,15	1	0,25	9,48	0	0	0,6	0,15
Grão-Mogol	45,38	4	1	51,98	3	0,75	8,08	3	0,75	22,76	3	0,75	25,93	3	0,75	3,2	0,8
Grupiara	15,45	1	0,25	20,52	0	0	6,03	1	0,25	16,72	1	0,25	9,58	0	0	0,6	0,15
Guanhães	14,14	1	0,25	36,05	2	0,5	6,9	2	0,5	19,26	2	0,5	15,36	1	0,25	1,6	0,4
Guapé	21,94	2	0,5	26,48	1	0,25	6,5	1	0,25	18,09	1	0,25	10,53	0	0	1	0,25
Guaraciaba	49,76	4	1	44,27	3	0,75	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	22,27	2	0,5	3	0,75
Guaraciama	6,33	0	0	49,34	3	0,75	7,43	2	0,5	20,83	2	0,5	22,7	2	0,5	1,8	0,45
Guaranésia	1,54	0	0	16,94	0	0	5,99	1	0,25	16,6	1	0,25	14,01	1	0,25	0,6	0,15
Guarani	11,3	1	0,25	25,95	1	0,25	5,84	1	0,25	16,17	1	0,25	14,23	1	0,25	1	0,25
Guarará	5,29	0	0	28,86	1	0,25	7,63	3	0,75	21,41	3	0,75	10,62	0	0	1,4	0,35
Guarda-Mor	34,92	3	0,75	26,31	1	0,25	6,56	1	0,25	18,27	1	0,25	13,23	1	0,25	1,4	0,35
Guaxupé	1,9	0	0	17,09	0	0	4,81	0	0	13,2	0	0	7,42	0	0	0	0
Guidoval	21,7	2	0,5	21,81	0	0	6,28	1	0,25	17,44	1	0,25	13,48	1	0,25	1	0,25
Guimarânia	17,36	1	0,25	28,49	1	0,25	6,71	2	0,5	18,71	2	0,5	11,17	1	0,25	1,4	0,35
Guiricema	29,88	3	0,75	29,17	1	0,25	7,21	2	0,5	20,17	2	0,5	15,47	1	0,25	1,8	0,45
Gurinhata	50,42	4	1	27,26	1	0,25	5,31	0	0	14,66	0	0	17,3	2	0,5	1,4	0,35
Heliodora	2,35	0	0	28,02	1	0,25	6,86	2	0,5	19,13	2	0,5	15,89	1	0,25	1,2	0,3
Iapu	24,04	2	0,5	42,98	2	0,5	6,96	2	0,5	19,44	2	0,5	20,5	2	0,5	2	0,5
Ibertioga	14,29	1	0,25	46,59	3	0,75	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	17,4	2	0,5	1,6	0,4
Ibiá	12,49	1	0,25	24,17	1	0,25	4,91	0	0	13,5	0	0	7,83	0	0	0,4	0,1
Ibiaí	24,7	2	0,5	58,8	4	1	7,89	3	0,75	22,2	3	0,75	23,56	2	0,5	2,8	0,7
Ibiracatu	15,44	1	0,25	61,09	4	1	8,27	3	0,75	23,33	3	0,75	34,33	4	1	3	0,75

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Ibiraci	5,3	0	0	17,05	0	0	5,65	0	0	15,63	0	0	11,94	1	0,25	0,2	0,05
Ibirité	0,17	0	0	26,81	1	0,25	6,16	1	0,25	17,1	1	0,25	7,6	0	0	0,6	0,15
Ibitiúra de Minas	8,15	0	0	24,91	1	0,25	7,6	3	0,75	21,34	3	0,75	13,82	1	0,25	1,6	0,4
Ibituruna	4,73	0	0	33,74	2	0,5	6,79	2	0,5	18,95	2	0,5	13,14	1	0,25	1,4	0,35
Icaraí de Minas	13,89	1	0,25	57,62	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	21,71	2	0,5	2,6	0,65
Igarapé	2,8	0	0	26,51	1	0,25	6,03	1	0,25	16,73	1	0,25	9,22	0	0	0,6	0,15
Igaratinga	10,05	1	0,25	19,67	0	0	6,08	1	0,25	16,88	1	0,25	9,09	0	0	0,6	0,15
Iguatama	6,84	0	0	18,42	0	0	6,71	2	0,5	18,71	2	0,5	6,9	0	0	0,8	0,2
Ijaci	4,62	0	0	25,87	1	0,25	6,19	1	0,25	17,18	1	0,25	8,66	0	0	0,6	0,15
Ilicínea	18,61	2	0,5	25,21	1	0,25	6,65	2	0,5	18,54	2	0,5	11,81	1	0,25	1,6	0,4
Imbé de Minas	44,04	4	1	52,1	3	0,75	10,13	4	1	29	4	1	22,09	2	0,5	3,4	0,85
Inconfidentes	2,8	0	0	26,33	1	0,25	6,06	1	0,25	16,8	1	0,25	10,39	0	0	0,6	0,15
Indaiabira	43,52	4	1	56,37	4	1	7,53	3	0,75	21,11	2	0,5	42,51	4	1	3,4	0,85
Indianópolis	22,79	2	0,5	26,78	1	0,25	6,37	1	0,25	17,73	1	0,25	13,86	1	0,25	1,2	0,3
Ingai	23,86	2	0,5	27,59	1	0,25	5,55	0	0	15,35	0	0	9,77	0	0	0,6	0,15
Inhapim	31,33	3	0,75	41,99	2	0,5	6,58	1	0,25	18,33	1	0,25	18,76	2	0,5	1,8	0,45
Inhaúma	6,6	0	0	29,67	1	0,25	5,98	1	0,25	16,59	1	0,25	10,81	0	0	0,6	0,15
Inimutaba	21,48	2	0,5	37,48	2	0,5	7,29	2	0,5	20,42	2	0,5	15,66	1	0,25	1,8	0,45
Ipaba	3,29	0	0	32,39	1	0,25	6,58	1	0,25	18,33	1	0,25	15,31	1	0,25	0,8	0,2
Ipanema	16,3	1	0,25	34,59	2	0,5	5,89	1	0,25	16,31	1	0,25	17,32	2	0,5	1,4	0,35
Ipatinga	0,1	0	0	17,96	0	0	5,22	0	0	15,25	0	0	6,29	0	0	0	0
Ipiaçu	7,02	0	0	26,44	1	0,25	7,16	2	0,5	20,02	2	0,5	19,52	2	0,5	1,4	0,35
Ipuiúna	15,17	1	0,25	20,47	0	0	5,25	0	0	14,49	0	0	14,58	1	0,25	0,4	0,1
Iraí de Minas	11,18	1	0,25	22,39	0	0	5,91	1	0,25	16,37	1	0,25	10,54	0	0	0,6	0,15
Itabira	4,02	0	0	21,97	0	0	5,2	0	0	13,08	0	0	7,82	0	0	0	0
Itabirinha de Mantena	20,08	2	0,5	46,03	3	0,75	6,23	1	0,25	17,31	1	0,25	25,41	3	0,75	2	0,5
Itabirito	1,04	0	0	14,91	0	0	6,61	2	0,5	18,41	1	0,25	4,92	0	0	0,6	0,15
Itacambira	60,94	4	1	51,99	3	0,75	8,08	3	0,75	22,76	3	0,75	21,69	2	0,5	3	0,75
Itacarambi	14,49	1	0,25	51,88	3	0,75	8,23	3	0,75	23,22	3	0,75	24,04	2	0,5	2,4	0,6
Itaguara	11,99	1	0,25	20,78	0	0	6,33	1	0,25	17,58	1	0,25	9,86	0	0	0,6	0,15
Itaipé	44,86	4	1	54,87	4	1	9,47	4	1	26,97	4	1	33,72	4	1	4	1
Itajubá	0,48	0	0	16,56	0	0	4,01	0	0	12,12	0	0	4,84	0	0	0	0

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Itamarandiba	26,47	2	0,5	45,5	3	0,75	7,79	3	0,75	21,91	3	0,75	25,44	3	0,75	2,8	0,7
Itamarati de Minas	12,24	1	0,25	20,75	0	0	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	9,21	0	0	0,6	0,15
Itambacuri	24,68	2	0,5	48,8	3	0,75	8,36	3	0,75	23,59	3	0,75	27,38	3	0,75	2,8	0,7
Itambé do Mato Dentro	40,12	3	0,75	41,95	2	0,5	6,79	2	0,5	18,94	2	0,5	23,02	2	0,5	2,2	0,55
Itamoji	16,93	1	0,25	26,35	1	0,25	7,29	2	0,5	20,42	2	0,5	13,23	1	0,25	1,4	0,35
Itamonte	3,46	0	0	23,59	1	0,25	5,71	1	0,25	15,81	1	0,25	7,42	0	0	0,6	0,15
Itanhandu	0,64	0	0	20,03	0	0	5,12	0	0	14,1	0	0	5,62	0	0	0	0
Itanhomi	21,73	2	0,5	40,7	2	0,5	6,5	1	0,25	18,1	1	0,25	22,05	2	0,5	1,6	0,4
Itaobim	16,25	1	0,25	47,96	3	0,75	8,25	3	0,75	23,29	3	0,75	26,69	3	0,75	2,6	0,65
Itapajipe	23,58	2	0,5	18,04	0	0	5,44	0	0	15,03	0	0	7,87	0	0	0,4	0,1
Itapecerica	14,36	1	0,25	21,85	0	0	5,97	1	0,25	16,56	1	0,25	13,44	1	0,25	0,8	0,2
Itapeva	3,65	0	0	29,57	1	0,25	4,87	0	0	13,39	0	0	12,89	1	0,25	0,4	0,1
Itatiaiuçu	10,93	1	0,25	26,36	1	0,25	6,41	1	0,25	17,83	1	0,25	12,14	1	0,25	1	0,25
Itaú de Minas	0,8	0	0	13,63	0	0	5,39	0	0	14,88	0	0	6,2	0	0	0	0
Itaúna	1,15	0	0	14,01	0	0	5,65	0	0	16,94	1	0,25	5,19	0	0	0,2	0,05
Itaverava	48,06	4	1	44,72	3	0,75	7,28	2	0,5	20,38	2	0,5	19,93	2	0,5	2,6	0,65
Itinga	31,9	3	0,75	58,98	4	1	7,81	3	0,75	21,97	3	0,75	28,73	3	0,75	3,2	0,8
Itucta	42,18	4	1	42,17	2	0,5	6,71	2	0,5	18,72	2	0,5	18,65	2	0,5	2,4	0,6
Ituiutaba	4,14	0	0	15,16	0	0	5,37	0	0	16,41	1	0,25	10,34	0	0	0,2	0,05
Itumirim	9,52	1	0,25	34,92	2	0,5	6,17	1	0,25	17,15	1	0,25	7,24	0	0	1	0,25
Iturama	3,69	0	0	15,34	0	0	5,89	1	0,25	16,3	1	0,25	10,94	0	0	0,4	0,1
Itutinga	22,2	2	0,5	29,52	1	0,25	4,88	0	0	13,42	0	0	7,83	0	0	0,6	0,15
Jabuticatubas	24,28	2	0,5	30,39	1	0,25	6,3	1	0,25	17,5	1	0,25	13,28	1	0,25	1,2	0,3
Jacinto	17,39	1	0,25	49,53	3	0,75	7,43	2	0,5	20,83	2	0,5	34,13	4	1	2,4	0,6
Jacuí	4,84	0	0	19,1	0	0	7,29	2	0,5	20,42	2	0,5	13,03	1	0,25	1	0,25
Jacutinga	5,09	0	0	13,64	0	0	5,35	0	0	14,76	0	0	8,76	0	0	0	0
Jaguaraçu	5,41	0	0	26	1	0,25	5,61	0	0	15,52	0	0	12,84	1	0,25	0,4	0,1
Jaíba	15,54	1	0,25	42,47	2	0,5	8,15	3	0,75	22,99	3	0,75	25,12	3	0,75	2,4	0,6
Jampruca	34,83	3	0,75	47,45	3	0,75	8,49	3	0,75	23,99	3	0,75	29,31	3	0,75	3	0,75
Janaúba	5,87	0	0	42,44	2	0,5	7,87	3	0,75	22,15	3	0,75	18,75	2	0,5	2	0,5
Januária	21,69	2	0,5	49,73	3	0,75	6,9	2	0,5	19,27	2	0,5	22,86	2	0,5	2,2	0,55
Japaraíba	15,91	1	0,25	18,51	0	0	6,03	1	0,25	16,74	1	0,25	9,07	0	0	0,6	0,15

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Japonvar	7,41	0	0	59,15	4	1	8,27	3	0,75	23,33	3	0,75	29,84	3	0,75	2,6	0,65
Jeceaba	32,03	3	0,75	37,07	2	0,5	6,01	1	0,25	16,67	1	0,25	9,68	0	0	1,4	0,35
Jenipapo de Minas	33,66	3	0,75	47,6	3	0,75	7,98	3	0,75	22,47	3	0,75	32,7	4	1	3,2	0,8
Jequeri	34,39	3	0,75	47,89	3	0,75	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	19,97	2	0,5	2,8	0,7
Jequitaiá	29,75	3	0,75	47,39	3	0,75	7,84	3	0,75	22,05	3	0,75	25,77	3	0,75	3	0,75
Jequitibá	35,68	3	0,75	36	2	0,5	5,66	0	0	15,67	0	0	11,59	1	0,25	1,2	0,3
Jequitinhonha	25,2	2	0,5	47,45	3	0,75	7,05	2	0,5	19,7	2	0,5	31,79	3	0,75	2,4	0,6
Jesuânia	21,15	2	0,5	32,16	1	0,25	6,48	1	0,25	18,05	1	0,25	13,24	1	0,25	1,2	0,3
Joáima	27,45	2	0,5	57,76	4	1	8,14	3	0,75	22,94	3	0,75	36,88	4	1	3,2	0,8
Joanésia	49,01	4	1	43,89	3	0,75	7,56	3	0,75	21,23	3	0,75	23,62	2	0,5	3	0,75
João Monlevade	0,23	0	0	21,43	0	0	5,86	1	0,25	16,22	1	0,25	5,02	0	0	0,4	0,1
João Pinheiro	9,52	1	0,25	29,14	1	0,25	8,21	3	0,75	23,17	3	0,75	13,86	1	0,25	1,8	0,45
Joaquim Felício	39,24	3	0,75	41,33	2	0,5	6,76	2	0,5	18,85	2	0,5	19,98	2	0,5	2,2	0,55
Jordânia	23,39	2	0,5	48,04	3	0,75	7,82	3	0,75	22	3	0,75	31,46	3	0,75	2,8	0,7
José Gonçalves de Minas	47,86	4	1	44,41	3	0,75	9,25	4	1	26,31	4	1	27,5	3	0,75	3,6	0,9
José Raydan	52,01	4	1	46,49	3	0,75	7,73	3	0,75	21,74	3	0,75	28,81	3	0,75	3,2	0,8
Josenópolis	30,74	3	0,75	59,34	4	1	8,43	3	0,75	23,81	3	0,75	39,8	4	1	3,4	0,85
Nova União	14,1	1	0,25	38,36	2	0,5	7	2	0,5	19,55	2	0,5	15,33	1	0,25	1,6	0,4
Juatuba	3,8	0	0	31,03	1	0,25	5,85	1	0,25	16,21	1	0,25	11	0	0	0,6	0,15
Juiz de Fora	0,52	0	0	15,19	0	0	5,84	1	0,25	17,79	1	0,25	3,92	0	0	0,4	0,1
Juramento	33,19	3	0,75	47,61	3	0,75	7,38	2	0,5	20,67	2	0,5	20,72	2	0,5	2,4	0,6
Juruaia	19,9	2	0,5	14,27	0	0	5,46	0	0	15,09	0	0	8,36	0	0	0,4	0,1
Juvenília	19,92	2	0,5	66,89	4	1	8,69	3	0,75	24,61	3	0,75	30,89	3	0,75	3	0,75
Ladainha	57,57	4	1	62,45	4	1	9,67	4	1	27,59	4	1	38,9	4	1	4	1
Lagamar	25,29	2	0,5	25,46	1	0,25	6,22	1	0,25	17,28	1	0,25	13,26	1	0,25	1,2	0,3
Lagoa da Prata	1,93	0	0	16,83	0	0	6,48	1	0,25	18,03	1	0,25	8,06	0	0	0,4	0,1
Lagoa dos Patos	28,15	2	0,5	48,79	3	0,75	8,85	4	1	25,08	4	1	20,92	2	0,5	3	0,75
Lagoa Dourada	18,75	2	0,5	36,63	2	0,5	6,61	2	0,5	18,41	1	0,25	7,35	0	0	1,4	0,35
Lagoa Formosa	22,67	2	0,5	19,4	0	0	6,47	1	0,25	17,99	1	0,25	13,44	1	0,25	1	0,25
Lagoa Grande	17,24	1	0,25	28,58	1	0,25	7,22	2	0,5	20,2	2	0,5	14,37	1	0,25	1,4	0,35
Lagoa Santa	1,22	0	0	16,3	0	0	5,56	0	0	15,38	0	0	5,75	0	0	0	0
Lajinha	31,6	3	0,75	36,16	2	0,5	7,3	2	0,5	20,44	2	0,5	21,58	2	0,5	2,2	0,55

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Lambari	6,68	0	0	26,62	1	0,25	5,12	0	0	14,1	0	0	9,06	0	0	0,2	0,05
Lamim	46,44	4	1	35,88	2	0,5	6,6	2	0,5	18,38	1	0,25	15,93	1	0,25	2	0,5
Laranjal	15,1	1	0,25	28,6	1	0,25	5,57	0	0	15,39	0	0	12,77	1	0,25	0,6	0,15
Lassance	20,1	2	0,5	42,71	2	0,5	7,89	3	0,75	22,2	3	0,75	18,63	2	0,5	2,4	0,6
Lavras	2,65	0	0	14,8	0	0	4,81	0	0	13,23	0	0	5,11	0	0	0	0
Leandro Ferreira	20	2	0,5	19,66	0	0	4,98	0	0	13,69	0	0	14,78	1	0,25	0,6	0,15
Leme do Prado	18,85	2	0,5	41,96	2	0,5	8,58	3	0,75	24,26	3	0,75	24,03	2	0,5	2,4	0,6
Leopoldina	6,07	0	0	25,43	1	0,25	5,23	0	0	14,41	0	0	8,55	0	0	0,2	0,05
Liberdade	19,17	2	0,5	43,01	2	0,5	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	17,86	2	0,5	1,6	0,4
Lima Duarte	8,91	0	0	30,78	1	0,25	5,42	0	0	14,97	0	0	13,22	1	0,25	0,4	0,1
Limeira do Oeste	24,46	2	0,5	26,33	1	0,25	6,38	1	0,25	17,76	1	0,25	16,24	1	0,25	1,2	0,3
Lontra	9,53	1	0,25	56,23	4	1	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	29,17	3	0,75	2,8	0,7
Luisburgo	58,79	4	1	45,73	3	0,75	7,34	2	0,5	20,58	2	0,5	19,4	2	0,5	2,6	0,65
Luislândia	24,31	2	0,5	64,52	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	26,07	3	0,75	3	0,75
Luminárias	18,68	2	0,5	26,48	1	0,25	6,87	2	0,5	19,17	2	0,5	11,4	1	0,25	1,6	0,4
Luz	7,98	0	0	17,97	0	0	6,41	1	0,25	17,84	1	0,25	10,02	0	0	0,4	0,1
Maxacalis	16,17	1	0,25	47,19	3	0,75	8,41	3	0,75	23,77	3	0,75	29,54	3	0,75	2,6	0,65
Machado	7,79	0	0	22,09	0	0	5,88	1	0,25	16,27	1	0,25	10,15	0	0	0,4	0,1
Madre de Deus de Minas	16,9	1	0,25	37,54	2	0,5	5,59	0	0	15,46	0	0	8,19	0	0	0,6	0,15
Malacacheta	26,36	2	0,5	49,08	3	0,75	9,07	4	1	25,77	4	1	32,76	4	1	3,4	0,85
Mamonas	13,85	1	0,25	49,46	3	0,75	8,58	3	0,75	24,27	3	0,75	35,43	4	1	2,8	0,7
Manga	21,23	2	0,5	61,19	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	30,79	3	0,75	3	0,75
Manhuaçu	9,81	1	0,25	27,35	1	0,25	6,2	1	0,25	17,22	1	0,25	10,82	0	0	0,8	0,2
Manhumirim	13,27	1	0,25	29,55	1	0,25	5,97	1	0,25	16,55	1	0,25	15,77	1	0,25	1	0,25
Mantena	15,83	1	0,25	39,38	2	0,5	7,59	3	0,75	21,3	3	0,75	19,06	2	0,5	2,2	0,55
Maravilhas	10,62	1	0,25	30,58	1	0,25	5,99	1	0,25	16,6	1	0,25	9,89	0	0	0,8	0,2
Mar de Espanha	5,86	0	0	16,43	0	0	6,72	2	0,5	18,72	2	0,5	9,84	0	0	0,8	0,2
Maria da Fé	8,97	0	0	37,33	2	0,5	6,09	1	0,25	16,91	1	0,25	9,85	0	0	0,8	0,2
Mariana	4,25	0	0	25,29	1	0,25	5,01	0	0	13,79	0	0	8,32	0	0	0,2	0,05
Marilac	11,62	1	0,25	47,68	3	0,75	8,49	3	0,75	23,99	3	0,75	25,51	3	0,75	2,6	0,65
Mário Campos	1,63	0	0	28,02	1	0,25	6,42	1	0,25	17,85	1	0,25	10,52	0	0	0,6	0,15
Maripá de Minas	9,48	1	0,25	23,62	1	0,25	5,91	1	0,25	16,36	1	0,25	12,58	1	0,25	1	0,25

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Marliéria	4,58	0	0	36,73	2	0,5	6,24	1	0,25	17,33	1	0,25	13,81	1	0,25	1	0,25
Marmelópolis	7,96	0	0	47,87	3	0,75	7,46	2	0,5	20,92	2	0,5	12,65	1	0,25	1,6	0,4
Martinho Campos	10,9	1	0,25	23,5	1	0,25	6,04	1	0,25	16,76	1	0,25	10,97	0	0	0,8	0,2
Martins Soares	31,7	3	0,75	37,58	2	0,5	7,35	2	0,5	20,58	2	0,5	19,97	2	0,5	2,2	0,55
Mata Verde	18,25	1	0,25	52,18	3	0,75	9,93	4	1	28,39	4	1	39,48	4	1	3,2	0,8
Materlândia	40,63	3	0,75	54,81	4	1	8,99	4	1	25,51	4	1	29,33	3	0,75	3,6	0,9
Mateus Leme	6,97	0	0	32,09	1	0,25	6,19	1	0,25	17,19	1	0,25	9,83	0	0	0,6	0,15
Matias Barbosa	3,31	0	0	25,22	1	0,25	5,4	0	0	14,89	0	0	8,01	0	0	0,2	0,05
Matias Cardoso	25,7	2	0,5	60,18	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	31,12	3	0,75	3	0,75
Matipó	18,73	2	0,5	42,55	2	0,5	8,53	3	0,75	24,12	3	0,75	19,38	2	0,5	2,4	0,6
Mato Verde	8,5	0	0	47,51	3	0,75	8,15	3	0,75	22,99	3	0,75	27,43	3	0,75	2,4	0,6
Matozinhos	1,64	0	0	21,55	0	0	5,35	0	0	14,76	0	0	7,22	0	0	0	0
Matutina	8,18	0	0	24,19	1	0,25	5,51	0	0	15,22	0	0	14	1	0,25	0,4	0,1
Medeiros	27,3	2	0,5	14,73	0	0	5,79	1	0,25	16,03	1	0,25	7,41	0	0	0,8	0,2
Medina	19,49	2	0,5	49,41	3	0,75	6,87	2	0,5	19,17	2	0,5	28,77	3	0,75	2,4	0,6
Mendes Pimentel	38,46	3	0,75	46,14	3	0,75	9,04	4	1	25,68	4	1	29,62	3	0,75	3,4	0,85
Mercês	20,99	2	0,5	37,41	2	0,5	6,5	1	0,25	18,1	1	0,25	17,31	2	0,5	1,6	0,4
Mesquita	31,06	3	0,75	38,87	2	0,5	7,86	3	0,75	22,11	3	0,75	23,67	2	0,5	2,6	0,65
Minas Novas	49,23	4	1	50,34	3	0,75	7,6	3	0,75	21,33	3	0,75	33,39	4	1	3,4	0,85
Minduri	5,32	0	0	41,66	2	0,5	7,48	2	0,5	20,98	2	0,5	9,98	0	0	1,2	0,3
Mirabela	11,46	1	0,25	51,09	3	0,75	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	22,35	2	0,5	2,4	0,6
Miradouro	26,92	2	0,5	38,31	2	0,5	6,63	2	0,5	18,48	2	0,5	17	1	0,25	1,8	0,45
Mirai	10,37	1	0,25	29,54	1	0,25	6,3	1	0,25	17,5	1	0,25	13,93	1	0,25	1	0,25
Miravânia	10,62	1	0,25	60,29	4	1	8,47	3	0,75	23,95	3	0,75	33,67	4	1	3	0,75
Moeda	17,58	1	0,25	29,03	1	0,25	7,69	3	0,75	21,59	3	0,75	9,67	0	0	1,6	0,4
Moema	6,78	0	0	14,47	0	0	5,89	1	0,25	16,33	1	0,25	8	0	0	0,4	0,1
Monjolos	31,68	3	0,75	44,42	3	0,75	6,93	2	0,5	19,36	2	0,5	19,65	2	0,5	2,4	0,6
Monsenhor Paulo	17,59	1	0,25	18,93	0	0	6,22	1	0,25	17,26	1	0,25	13,81	1	0,25	0,8	0,2
Montalvânia	23,74	2	0,5	53,86	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	28,34	3	0,75	3	0,75
Monte Alegre de Minas	21,22	2	0,5	24,46	1	0,25	5,9	1	0,25	16,34	1	0,25	13,85	1	0,25	1,2	0,3
Monte Azul	13,01	1	0,25	46,6	3	0,75	7,28	2	0,5	20,39	2	0,5	28,5	3	0,75	2,2	0,55
Monte Belo	15,79	1	0,25	27,1	1	0,25	5,92	1	0,25	16,41	1	0,25	13,16	1	0,25	1	0,25

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Monte Carmelo	6,02	0	0	21,22	0	0	5,19	0	0	14,3	0	0	9,38	0	0	0	0
Monte Formoso	57,4	4	1	68,59	4	1	9,17	4	1	26,05	4	1	37,73	4	1	4	1
Monte Santo de Minas	11,73	1	0,25	19,34	0	0	5	0	0	13,74	0	0	15,52	1	0,25	0,4	0,1
Montes Claros	4,3	0	0	29,24	1	0,25	5,07	0	0	15,05	0	0	8,05	0	0	0,2	0,05
Monte Sião	4,11	0	0	11,93	0	0	4,87	0	0	13,38	0	0	8,86	0	0	0	0
Montezuma	32,01	3	0,75	52,26	3	0,75	7,33	2	0,5	20,53	2	0,5	30,46	3	0,75	2,6	0,65
Morada Nova de Minas	22,09	2	0,5	22,64	0	0	6,54	1	0,25	18,22	1	0,25	11,36	1	0,25	1	0,25
Morro da Garça	35,4	3	0,75	48,12	3	0,75	7,06	2	0,5	19,74	2	0,5	13,28	1	0,25	2,2	0,55
Morro do Pilar	18,24	1	0,25	41,45	2	0,5	7,33	2	0,5	20,53	2	0,5	29,31	3	0,75	2	0,5
Munhoz	4,98	0	0	42,27	2	0,5	6,88	2	0,5	19,2	2	0,5	12,87	1	0,25	1,4	0,35
Muriae	4,37	0	0	20,02	0	0	5,51	0	0	16,96	1	0,25	9,39	0	0	0,2	0,05
Mutum	43,48	4	1	39,46	2	0,5	6,85	2	0,5	19,11	2	0,5	22,55	2	0,5	2,4	0,6
Muzambinho	7,68	0	0	16,32	0	0	5,52	0	0	15,25	0	0	7,53	0	0	0	0
Nacip Raydan	29,04	3	0,75	48,58	3	0,75	6,5	1	0,25	18,1	1	0,25	27,76	3	0,75	2,2	0,55
Nanuque	4,09	0	0	36,02	2	0,5	5,8	1	0,25	16,07	1	0,25	19,43	2	0,5	1,2	0,3
Naque	6,12	0	0	37,86	2	0,5	6,83	2	0,5	19,07	2	0,5	20,47	2	0,5	1,6	0,4
Natalândia	23,32	2	0,5	29,97	1	0,25	5,94	1	0,25	16,46	1	0,25	18,92	2	0,5	1,4	0,35
Natércia	3,57	0	0	19,66	0	0	7,51	3	0,75	21,06	2	0,5	11,27	1	0,25	1,2	0,3
Nazareno	12,14	1	0,25	35,39	2	0,5	6,52	1	0,25	18,15	1	0,25	10,88	0	0	1	0,25
Nepomuceno	16,35	1	0,25	28,79	1	0,25	6,85	2	0,5	19,11	2	0,5	13,84	1	0,25	1,4	0,35
Ninheira	41,96	4	1	66,93	4	1	8,38	3	0,75	23,66	3	0,75	45,44	4	1	3,6	0,9
Nova Belém	50	4	1	57,42	4	1	9,06	4	1	25,73	4	1	30,25	3	0,75	3,8	0,95
Nova Era	2,44	0	0	29,62	1	0,25	6,73	2	0,5	18,78	2	0,5	8,69	0	0	1	0,25
Nova Lima	0,12	0	0	13	0	0	4,52	0	0	13,47	0	0	3,49	0	0	0	0
Nova Módica	26,48	2	0,5	48,21	3	0,75	8,58	3	0,75	24,28	3	0,75	30,3	3	0,75	2,8	0,7
Nova Ponte	12,12	1	0,25	19,5	0	0	6,36	1	0,25	17,69	1	0,25	11,21	1	0,25	0,8	0,2
Nova Porteirinha	11,96	1	0,25	51,09	3	0,75	7,28	2	0,5	20,39	2	0,5	24,61	3	0,75	2,2	0,55
Nova Resende	24,85	2	0,5	23,86	1	0,25	6,21	1	0,25	17,25	1	0,25	10,12	0	0	1	0,25
Nova Serrana	1,63	0	0	10,98	0	0	5,35	0	0	14,75	0	0	6,6	0	0	0	0
Novo Cruzeiro	51,37	4	1	57,46	4	1	7,81	3	0,75	21,97	3	0,75	37,28	4	1	3,6	0,9
Novo Oriente de Minas	40,62	3	0,75	56,56	4	1	9,67	4	1	27,59	4	1	41,01	4	1	3,8	0,95

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Novorizonte	26,38	2	0,5	48,87	3	0,75	7,52	3	0,75	21,11	2	0,5	28,44	3	0,75	2,6	0,65
Olaria	13,43	1	0,25	34,62	2	0,5	6,8	2	0,5	18,98	2	0,5	20,67	2	0,5	1,8	0,45
Olhos-d'Água	32,32	3	0,75	42,85	2	0,5	7,22	2	0,5	20,2	2	0,5	24,29	3	0,75	2,4	0,6
Olímpio Noronha	1	0	0	32,21	1	0,25	7,33	2	0,5	20,53	2	0,5	17,48	2	0,5	1,4	0,35
Oliveira	5,9	0	0	22,66	0	0	6,1	1	0,25	16,94	1	0,25	7,39	0	0	0,4	0,1
Oliveira Fortes	33,08	3	0,75	40,2	2	0,5	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	19,8	2	0,5	2,6	0,65
Onça de Pitangui	18,23	1	0,25	30,69	1	0,25	7,47	2	0,5	20,96	2	0,5	13,85	1	0,25	1,4	0,35
Oratórios	27,18	2	0,5	37,05	2	0,5	6,77	2	0,5	18,89	2	0,5	20,02	2	0,5	2	0,5
Orizânia	47,32	4	1	62,98	4	1	8,62	3	0,75	24,4	3	0,75	20,37	2	0,5	3,2	0,8
Ouro Branco	4,01	0	0	17,31	0	0	5,08	0	0	13,98	0	0	6,05	0	0	0	0
Ouro Fino	5,55	0	0	20,04	0	0	5,44	0	0	15,01	0	0	10,39	0	0	0	0
Ouro Preto	4,9	0	0	20,98	0	0	6,39	1	0,25	17,78	1	0,25	6,17	0	0	0,4	0,1
Ouro Verde de Minas	25,04	2	0,5	54,71	4	1	8,14	3	0,75	22,95	3	0,75	35,74	4	1	3,2	0,8
Padre Carvalho	26,5	2	0,5	52,47	3	0,75	7,89	3	0,75	22,2	3	0,75	37,06	4	1	3	0,75
Padre Paraíso	28,08	2	0,5	59,47	4	1	7,81	3	0,75	21,97	3	0,75	29,48	3	0,75	3	0,75
Paineiras	18,82	2	0,5	26,42	1	0,25	6,78	2	0,5	18,9	2	0,5	13,05	1	0,25	1,6	0,4
Pains	5,28	0	0	18,23	0	0	5,01	0	0	13,79	0	0	9,22	0	0	0	0
Pai Pedro	46,61	4	1	64,49	4	1	9,39	4	1	26,75	4	1	42,04	4	1	4	1
Paiva	20,42	2	0,5	31,2	1	0,25	5,97	1	0,25	16,57	1	0,25	15,28	1	0,25	1,2	0,3
Palma	18,02	1	0,25	38,77	2	0,5	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	13,21	1	0,25	1,2	0,3
Palmópolis	26,26	2	0,5	57,37	4	1	10,43	4	1	29,93	4	1	37,99	4	1	3,6	0,9
Papagaios	10,84	1	0,25	38,24	2	0,5	6,44	1	0,25	17,91	1	0,25	11,88	1	0,25	1,2	0,3
Paracatu	7,3	0	0	25,77	1	0,25	5,69	1	0,25	15,74	1	0,25	9,9	0	0	0,6	0,15
Pará de Minas	1,39	0	0	16,46	0	0	5,89	1	0,25	16,33	1	0,25	4,81	0	0	0,4	0,1
Paraguaçu	13,28	1	0,25	21,71	0	0	5,82	1	0,25	16,12	1	0,25	9,1	0	0	0,6	0,15
Paraisópolis	7,51	0	0	24,28	1	0,25	5,75	1	0,25	15,91	1	0,25	10,11	0	0	0,6	0,15
Paraopeba	12,67	1	0,25	26,07	1	0,25	8	3	0,75	22,54	3	0,75	7,74	0	0	1,6	0,4
Passabém	38,96	3	0,75	35,32	2	0,5	8,22	3	0,75	23,19	3	0,75	22,07	2	0,5	2,6	0,65
Passa-Quatro	2,5	0	0	27,65	1	0,25	5,47	0	0	15,12	0	0	6,93	0	0	0,2	0,05
Passa-Tempo	20,31	2	0,5	29,07	1	0,25	7,39	2	0,5	20,71	2	0,5	9,35	0	0	1,4	0,35
Passa-Vinte	26,29	2	0,5	28,92	1	0,25	7,34	2	0,5	20,57	2	0,5	16,41	1	0,25	1,6	0,4
Passos	1,89	0	0	16,04	0	0	4,75	0	0	12,11	0	0	6,81	0	0	0	0

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Patis	11,18	1	0,25	58,85	4	1	8,22	3	0,75	23,2	3	0,75	31,24	3	0,75	2,8	0,7
Patos de Minas	6,86	0	0	15,04	0	0	5,45	0	0	16,7	1	0,25	6,66	0	0	0,2	0,05
Patrocínio	8,18	0	0	19,09	0	0	5,73	1	0,25	15,86	1	0,25	8,1	0	0	0,4	0,1
Patrocínio do Muriaé	12,31	1	0,25	24,47	1	0,25	7,84	3	0,75	22,07	3	0,75	11,81	1	0,25	1,8	0,45
Paula Cândido	30,44	3	0,75	41,39	2	0,5	6,8	2	0,5	18,97	2	0,5	12,6	1	0,25	2	0,5
Paulistas	32,16	3	0,75	48,25	3	0,75	8,08	3	0,75	22,77	3	0,75	25,91	3	0,75	3	0,75
Pavão	29,4	3	0,75	51,43	3	0,75	7,19	2	0,5	20,11	2	0,5	29,93	3	0,75	2,6	0,65
Peçanha	42,75	4	1	44,13	3	0,75	8,23	3	0,75	23,21	3	0,75	25,38	3	0,75	3,2	0,8
Pedra Azul	10,94	1	0,25	53,9	4	1	7,84	3	0,75	22,05	3	0,75	26,35	3	0,75	2,8	0,7
Pedra Bonita	63,2	4	1	60,77	4	1	10,33	4	1	29,62	4	1	18,65	2	0,5	3,6	0,9
Pedra do Anta	30,41	3	0,75	45,15	3	0,75	6,87	2	0,5	19,17	2	0,5	23,97	2	0,5	2,4	0,6
Pedra do Indaiá	30,39	3	0,75	22,29	0	0	6,05	1	0,25	16,78	1	0,25	13,27	1	0,25	1,2	0,3
Pedra Dourada	22,12	2	0,5	47,8	3	0,75	6,63	2	0,5	18,48	2	0,5	16,69	1	0,25	2	0,5
Pedralva	12,9	1	0,25	38,29	2	0,5	7,43	2	0,5	20,84	2	0,5	10,98	0	0	1,4	0,35
Pedras de Maria da Cruz	26,72	2	0,5	57,12	4	1	8,23	3	0,75	23,22	3	0,75	30,85	3	0,75	3	0,75
Pedrinópolis	9,87	1	0,25	17,77	0	0	5,65	0	0	15,61	0	0	12,53	1	0,25	0,4	0,1
Pedro Leopoldo	2,1	0	0	18,55	0	0	5,62	0	0	15,54	0	0	6,5	0	0	0	0
Pedro Teixeira	28,16	2	0,5	50,58	3	0,75	7,96	3	0,75	22,41	3	0,75	13,83	1	0,25	2,4	0,6
Pequeri	4,12	0	0	19,5	0	0	5,22	0	0	14,39	0	0	10,16	0	0	0	0
Pequi	19,61	2	0,5	26,39	1	0,25	7,39	2	0,5	20,7	2	0,5	10,32	0	0	1,4	0,35
Perdigão	4,55	0	0	9,8	0	0	6,05	1	0,25	16,77	1	0,25	8,78	0	0	0,4	0,1
Perdizes	17,02	1	0,25	16,24	0	0	4,81	0	0	13,23	0	0	10,09	0	0	0,2	0,05
Perdões	3,99	0	0	26,91	1	0,25	4,87	0	0	13,39	0	0	9,1	0	0	0,2	0,05
Periquito	7,36	0	0	52,11	3	0,75	6,2	1	0,25	17,23	1	0,25	22,57	2	0,5	1,4	0,35
Pescador	19,54	2	0,5	47,33	3	0,75	6,5	1	0,25	18,1	1	0,25	25,7	3	0,75	2	0,5
Piau	14,82	1	0,25	30,86	1	0,25	6,77	2	0,5	18,89	2	0,5	16,15	1	0,25	1,4	0,35
Piedade de Caratinga	9,06	1	0,25	41,99	2	0,5	8,84	4	1	25,06	4	1	22,44	2	0,5	2,6	0,65
Piedade de Ponte Nova	8,26	0	0	40,59	2	0,5	7,6	3	0,75	21,33	3	0,75	20,49	2	0,5	2	0,5
Piedade do Rio Grande	19,83	2	0,5	38,29	2	0,5	6,9	2	0,5	19,26	2	0,5	16,57	1	0,25	1,8	0,45

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Piedade dos Gerais	44,22	4	1	36,85	2	0,5	6,16	1	0,25	17,09	1	0,25	17,51	2	0,5	2	0,5
Pimenta	4,41	0	0	19,3	0	0	6,45	1	0,25	17,95	1	0,25	10,55	0	0	0,4	0,1
Pingo-d'Água	6,99	0	0	50,32	3	0,75	10,15	4	1	29,08	4	1	21,76	2	0,5	2,6	0,65
Pintópolis	33,91	3	0,75	54,85	4	1	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	23,9	2	0,5	3	0,75
Piracema	26,41	2	0,5	32,09	1	0,25	7,34	2	0,5	20,56	2	0,5	14,25	1	0,25	1,6	0,4
Pirajuba	9,43	1	0,25	20,87	0	0	5,55	0	0	15,34	0	0	10,87	0	0	0,2	0,05
Piranga	54,04	4	1	50,95	3	0,75	7,72	3	0,75	21,71	3	0,75	14,95	1	0,25	2,8	0,7
Piranguçu	16,41	1	0,25	30,66	1	0,25	7,46	2	0,5	20,92	2	0,5	13,25	1	0,25	1,4	0,35
Piranguinho	3,28	0	0	24,15	1	0,25	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	9,55	0	0	0,6	0,15
Pirapetinga	10,06	1	0,25	28,36	1	0,25	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	10,57	0	0	0,8	0,2
Pirapora	1,89	0	0	32,7	1	0,25	6,62	2	0,5	18,46	2	0,5	8,99	0	0	1	0,25
Piraúba	12,48	1	0,25	18,21	0	0	6,08	1	0,25	16,85	1	0,25	11,68	1	0,25	0,8	0,2
Pitangui	2,45	0	0	21,48	0	0	5,13	0	0	14,12	0	0	7,69	0	0	0	0
Piumhi	3,37	0	0	15,68	0	0	4,86	0	0	13,37	0	0	8,58	0	0	0	0
Planura	2,16	0	0	16,49	0	0	5,76	1	0,25	15,93	1	0,25	10,47	0	0	0,4	0,1
Poço Fundo	24,94	2	0,5	20,65	0	0	5,28	0	0	14,55	0	0	8,44	0	0	0,4	0,1
Poços de Caldas	0,55	0	0	11,94	0	0	5,23	0	0	13,18	0	0	4,48	0	0	0	0
Pocrane	29,19	3	0,75	44,97	3	0,75	7,75	3	0,75	21,8	3	0,75	22,76	2	0,5	2,8	0,7
Pompéu	9,67	1	0,25	29,75	1	0,25	6,38	1	0,25	17,74	1	0,25	12,31	1	0,25	1	0,25
Ponte Nova	6,39	0	0	24,05	1	0,25	5,88	1	0,25	16,27	1	0,25	8,58	0	0	0,6	0,15
Ponto Chique	30,73	3	0,75	53,87	4	1	7,82	3	0,75	22	3	0,75	21,01	2	0,5	3	0,75
Ponto dos Volantes	46,49	4	1	57,83	4	1	8,47	3	0,75	23,94	3	0,75	35,93	4	1	3,6	0,9
Porteirinha	25,45	2	0,5	53,6	4	1	7,87	3	0,75	22,15	3	0,75	27,4	3	0,75	3	0,75
Porto Firme	38,94	3	0,75	42,76	2	0,5	7,52	3	0,75	21,1	2	0,5	16,64	1	0,25	2,2	0,55
Poté	32,56	3	0,75	52,16	3	0,75	7,35	2	0,5	20,59	2	0,5	32,25	3	0,75	2,6	0,65
Pouso Alegre	2,19	0	0	12,68	0	0	5,15	0	0	13,55	0	0	4,91	0	0	0	0
Pouso Alto	15,53	1	0,25	28,81	1	0,25	5,92	1	0,25	16,42	1	0,25	10,31	0	0	0,8	0,2
Prados	10,02	1	0,25	34,26	2	0,5	5,31	0	0	14,64	0	0	8,18	0	0	0,6	0,15
Prata	17,85	1	0,25	17,58	0	0	5,74	1	0,25	15,89	1	0,25	11,8	1	0,25	0,8	0,2
Pratópolis	4,79	0	0	18,27	0	0	5,39	0	0	14,88	0	0	10,54	0	0	0	0
Pratinha	32,51	3	0,75	31,78	1	0,25	5,11	0	0	14,08	0	0	13,42	1	0,25	1	0,25
Presidente Bernardes	44,47	4	1	41,48	2	0,5	7,54	3	0,75	21,17	3	0,75	16,65	1	0,25	2,6	0,65

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Presidente Juscelino	44,52	4	1	43,61	3	0,75	7,87	3	0,75	22,14	3	0,75	24,82	3	0,75	3,2	0,8
Presidente Kubitschek	14,34	1	0,25	53,39	3	0,75	8,23	3	0,75	23,22	3	0,75	17,58	2	0,5	2,4	0,6
Presidente Olegário	26,4	2	0,5	25,87	1	0,25	6,48	1	0,25	18,04	1	0,25	13,36	1	0,25	1,2	0,3
Alto Jequitibá	32,6	3	0,75	37,97	2	0,5	8,24	3	0,75	23,24	3	0,75	12,98	1	0,25	2,4	0,6
Prudente de Moraes	0,15	0	0	29,35	1	0,25	7,9	3	0,75	22,22	3	0,75	8,5	0	0	1,4	0,35
Quartel Geral	12,03	1	0,25	29,41	1	0,25	5,97	1	0,25	16,54	1	0,25	14,77	1	0,25	1	0,25
Queluzito	29,4	3	0,75	29,78	1	0,25	6,79	2	0,5	18,95	2	0,5	8,08	0	0	1,6	0,4
Raposos	1,3	0	0	24,27	1	0,25	6,47	1	0,25	18,02	1	0,25	6,23	0	0	0,6	0,15
Raul Soares	30,86	3	0,75	37,15	2	0,5	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	16,76	1	0,25	2	0,5
Recreio	9,29	1	0,25	31,4	1	0,25	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	13,32	1	0,25	1	0,25
Reduto	29,54	3	0,75	41,86	2	0,5	7,64	3	0,75	21,47	3	0,75	17	1	0,25	2,4	0,6
Resende Costa	9,21	1	0,25	25,65	1	0,25	6,79	2	0,5	18,93	2	0,5	7,19	0	0	1,2	0,3
Resplendor	16,87	1	0,25	40,64	2	0,5	6,42	1	0,25	17,85	1	0,25	18,06	2	0,5	1,4	0,35
Ressaquinha	23,5	2	0,5	35,15	2	0,5	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	13,39	1	0,25	1,4	0,35
Riachinho	34,75	3	0,75	54,87	4	1	7,89	3	0,75	22,2	3	0,75	18,07	2	0,5	3	0,75
Riacho dos Machados	41,66	4	1	58,08	4	1	7,4	2	0,5	20,73	2	0,5	30,47	3	0,75	3	0,75
Ribeirão das Neves	0,43	0	0	27,34	1	0,25	6,84	2	0,5	19,08	2	0,5	8,01	0	0	1	0,25
Ribeirão Vermelho	2,72	0	0	19,72	0	0	5,81	1	0,25	16,09	1	0,25	6,11	0	0	0,4	0,1
Rio Acima	2,43	0	0	25,98	1	0,25	5,13	0	0	14,12	0	0	8,95	0	0	0,2	0,05
Rio Casca	11,58	1	0,25	36,25	2	0,5	7,17	2	0,5	20,06	2	0,5	13,85	1	0,25	1,6	0,4
Rio Doce	6,06	0	0	40,61	2	0,5	7,65	3	0,75	21,48	3	0,75	17,99	2	0,5	2	0,5
Rio do Prado	28,48	2	0,5	56,55	4	1	7,43	2	0,5	20,83	2	0,5	31,41	3	0,75	2,6	0,65
Rio Espera	43,44	4	1	50,55	3	0,75	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	16,27	1	0,25	2,8	0,7
Rio Manso	24,81	2	0,5	23,84	1	0,25	7,62	3	0,75	21,4	3	0,75	13,97	1	0,25	2	0,5
Rio Novo	4,42	0	0	27,79	1	0,25	6,36	1	0,25	17,7	1	0,25	12,1	1	0,25	0,8	0,2
Rio Paranaíba	26,4	2	0,5	19,89	0	0	5,65	0	0	15,63	0	0	10,95	0	0	0,4	0,1
Rio Pardo de Minas	35,14	3	0,75	54,46	4	1	7,8	3	0,75	21,92	3	0,75	31,6	3	0,75	3,2	0,8
Rio Piracicaba	8,79	0	0	29,72	1	0,25	7,95	3	0,75	22,38	3	0,75	10,48	0	0	1,4	0,35
Rio Pomba	13,23	1	0,25	23,14	0	0	5,38	0	0	14,83	0	0	11,28	1	0,25	0,4	0,1
Rio Preto	7,71	0	0	36,97	2	0,5	5,91	1	0,25	16,36	1	0,25	14,67	1	0,25	1	0,25
Rio Vermelho	50,86	4	1	61,52	4	1	8,22	3	0,75	23,19	3	0,75	35,21	4	1	3,6	0,9
Ritópolis	20,89	2	0,5	35,78	2	0,5	7,1	2	0,5	19,85	2	0,5	11,42	1	0,25	1,8	0,45

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. P	IPo	IPo p
Rochedo de Minas	5,41	0	0	21,89	0	0	5,86	1	0,25	16,23	1	0,25	11,47	1	0,25	0,6	0,15
Rodeiro	7,09	0	0	15,51	0	0	7,81	3	0,75	21,95	3	0,75	10,54	0	0	1,2	0,3
Romaria	15,3	1	0,25	20,8	0	0	7,18	2	0,5	20,1	2	0,5	10,13	0	0	1	0,25
Rosário da Limeira	34,65	3	0,75	35,56	2	0,5	7,24	2	0,5	20,27	2	0,5	17,56	2	0,5	2,2	0,55
Rubelita	43	4	1	56,14	4	1	7,39	2	0,5	20,7	2	0,5	30,63	3	0,75	3	0,75
Rubim	20,71	2	0,5	49,83	3	0,75	7,05	2	0,5	19,7	2	0,5	33,24	4	1	2,6	0,65
Sabarará	1,53	0	0	24,21	1	0,25	6,42	1	0,25	17,85	1	0,25	6,21	0	0	0,6	0,15
Sabinópolis	32,25	3	0,75	42,05	2	0,5	7,23	2	0,5	20,24	2	0,5	22,77	2	0,5	2,2	0,55
Sacramento	10,86	1	0,25	13,46	0	0	5,11	0	0	14,06	0	0	7,85	0	0	0,2	0,05
Salinas	15,11	1	0,25	42,21	2	0,5	7,1	2	0,5	19,86	2	0,5	22,17	2	0,5	1,8	0,45
Salto da Divisa	12,78	1	0,25	54,52	4	1	5,97	1	0,25	16,54	1	0,25	33,09	4	1	2,2	0,55
Santa Bárbara	5,18	0	0	27,3	1	0,25	7,06	2	0,5	19,74	2	0,5	7,29	0	0	1	0,25
Santa Bárbara do Leste	36,2	3	0,75	43,15	2	0,5	7,69	3	0,75	21,6	3	0,75	16,72	1	0,25	2,4	0,6
Santa Bárbara do Monte Verde	20,13	2	0,5	45,31	3	0,75	6,8	2	0,5	18,98	2	0,5	18,07	2	0,5	2,2	0,55
Santa Bárbara do Tugúrio	36,53	3	0,75	40,65	2	0,5	7,31	2	0,5	20,49	2	0,5	17,84	2	0,5	2,2	0,55
Santa Cruz de Minas	0	0	0	23,99	1	0,25	6,2	1	0,25	17,21	1	0,25	6,53	0	0	0,6	0,15
Santa Cruz de Salinas	43,98	4	1	54,03	4	1	9,55	4	1	27,23	4	1	34,16	4	1	4	1
Santa Cruz do Escalvado	25,16	2	0,5	42,71	2	0,5	7,1	2	0,5	19,85	2	0,5	19,05	2	0,5	2	0,5
Santa Efigênia de Minas	32,96	3	0,75	51,86	3	0,75	7,99	3	0,75	22,5	3	0,75	25,54	3	0,75	3	0,75
Santa Fé de Minas	42,01	4	1	57,8	4	1	7,52	3	0,75	21,11	2	0,5	23,81	2	0,5	3	0,75
Santa Helena de Minas	32,11	3	0,75	63,6	4	1	11,17	4	1	32,25	4	1	39,17	4	1	3,8	0,95
Santa Juliana	4,27	0	0	16,24	0	0	5,21	0	0	14,37	0	0	8,74	0	0	0	0
Santa Luzia	1,18	0	0	24,58	1	0,25	5,88	1	0,25	13,22	0	0	5,97	0	0	0,4	0,1
Santa Margarida	26,03	2	0,5	51,08	3	0,75	8,33	3	0,75	23,53	3	0,75	14,88	1	0,25	2,4	0,6
Santa Maria de Itabira	24,37	2	0,5	42,53	2	0,5	6,88	2	0,5	19,21	2	0,5	18,12	2	0,5	2	0,5

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Santa Maria do Salto	23,25	2	0,5	49,77	3	0,75	9,17	4	1	26,05	4	1	36,13	4	1	3,4	0,85
Santa Maria do Suaçuí	24,15	2	0,5	44,67	3	0,75	7,02	2	0,5	19,62	2	0,5	31,24	3	0,75	2,4	0,6
Santana da Vargem	21,44	2	0,5	18,68	0	0	5,83	1	0,25	16,13	1	0,25	11,09	0	0	0,8	0,2
Santana de Cataguases	14,11	1	0,25	33,51	2	0,5	7,98	3	0,75	22,49	3	0,75	13,43	1	0,25	2	0,5
Santana de Pirapama	57,82	4	1	37,56	2	0,5	7,08	2	0,5	19,81	2	0,5	21,17	2	0,5	2,4	0,6
Santana do Deserto	7,79	0	0	31,76	1	0,25	5,86	1	0,25	16,22	1	0,25	11,96	1	0,25	0,8	0,2
Santana do Garambéu	23,82	2	0,5	45,83	3	0,75	6,83	2	0,5	19,07	2	0,5	20,98	2	0,5	2,2	0,55
Santana do Jacaré	3,19	0	0	26,88	1	0,25	8,13	3	0,75	22,92	3	0,75	18,69	2	0,5	1,8	0,45
Santana do Manhuaçu	40,2	3	0,75	45,44	3	0,75	7,34	2	0,5	20,58	2	0,5	22	2	0,5	2,4	0,6
Santana do Paraíso	2,36	0	0	27,77	1	0,25	4,89	0	0	13,44	0	0	11,87	1	0,25	0,4	0,1
Santana do Riacho	19,43	2	0,5	43,13	2	0,5	6,4	1	0,25	17,8	1	0,25	19,02	2	0,5	1,6	0,4
Santana dos Montes	34,06	3	0,75	41,33	2	0,5	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	13,15	1	0,25	2,4	0,6
Santa Rita de Caldas	27,24	2	0,5	21,88	0	0	6,81	2	0,5	19	2	0,5	9,78	0	0	1,2	0,3
Santa Rita de Jacutinga	14,34	1	0,25	28,38	1	0,25	6,67	2	0,5	18,59	2	0,5	14,67	1	0,25	1,4	0,35
Santa Rita de Minas	14,06	1	0,25	40,4	2	0,5	8,05	3	0,75	22,69	3	0,75	20,33	2	0,5	2,2	0,55
Santa Rita de Ibitipoca	27,71	2	0,5	44,78	3	0,75	7,97	3	0,75	22,44	3	0,75	21,42	2	0,5	2,6	0,65
Santa Rita do Itueto	42,59	4	1	46,13	3	0,75	8,56	3	0,75	24,21	3	0,75	23,29	2	0,5	3	0,75
Santa Rita do Sapucaí	8,7	0	0	19,62	0	0	6,53	1	0,25	18,19	1	0,25	10,78	0	0	0,4	0,1
Santa Rosa da Serra	13,52	1	0,25	21,08	0	0	5,28	0	0	14,55	0	0	15,47	1	0,25	0,4	0,1
Santa Vitória	11,49	1	0,25	17,99	0	0	5,31	0	0	14,66	0	0	14,98	1	0,25	0,4	0,1
Santo Antônio do Amparo	6,15	0	0	35,76	2	0,5	6,79	2	0,5	18,95	2	0,5	16,01	1	0,25	1,4	0,35
Santo Antônio do Aventureiro	21,01	2	0,5	26,36	1	0,25	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	16,25	1	0,25	1,2	0,3
Santo Antônio do Gramma	11,71	1	0,25	39,23	2	0,5	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	18,98	2	0,5	1,8	0,45

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Santo Antônio do Itambé	44,47	4	1	63,08	4	1	7,93	3	0,75	22,33	3	0,75	30,97	3	0,75	3,4	0,85
Santo Antônio do Jacinto	40,04	3	0,75	56,33	4	1	8,87	4	1	25,15	4	1	36,97	4	1	3,8	0,95
Santo Antônio do Monte	8,91	0	0	15,91	0	0	6,19	1	0,25	17,18	1	0,25	7,98	0	0	0,4	0,1
Santo Antônio do Retiro	44,49	4	1	72,04	4	1	8,36	3	0,75	23,62	3	0,75	42,37	4	1	3,6	0,9
Santo Antônio do Rio Abaixo	40,79	3	0,75	48,08	3	0,75	6,79	2	0,5	18,94	2	0,5	23,36	2	0,5	2,4	0,6
Santo Hipólito	19,21	2	0,5	43,76	3	0,75	6,76	2	0,5	18,85	2	0,5	21,04	2	0,5	2,2	0,55
Santos Dumont	4,5	0	0	29,21	1	0,25	5,91	1	0,25	16,36	1	0,25	8,86	0	0	0,6	0,15
São Bento Abade	6,93	0	0	26,05	1	0,25	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	16,84	1	0,25	1,6	0,4
São Brás do Suaçuí	6,53	0	0	43,2	2	0,5	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	5,73	0	0	1,6	0,4
São Domingos das Dores	4,74	0	0	53,6	4	1	7,69	3	0,75	21,6	3	0,75	17,13	2	0,5	2,4	0,6
São Domingos do Prata	31,24	3	0,75	30,35	1	0,25	6,81	2	0,5	19,01	2	0,5	10,8	0	0	1,6	0,4
São Félix de Minas	34,19	3	0,75	52	3	0,75	7,91	3	0,75	22,26	3	0,75	28,56	3	0,75	3	0,75
São Francisco	25,33	2	0,5	53,24	3	0,75	7,53	3	0,75	21,11	2	0,5	23,67	2	0,5	2,4	0,6
São Francisco de Paula	9,11	1	0,25	25,76	1	0,25	7,24	2	0,5	20,27	2	0,5	16,53	1	0,25	1,4	0,35
São Francisco de Sales	20,53	2	0,5	25,14	1	0,25	5,24	0	0	14,45	0	0	12,84	1	0,25	0,8	0,2
São Francisco do Glória	28	2	0,5	35,44	2	0,5	6,43	1	0,25	17,9	1	0,25	18,68	2	0,5	1,6	0,4
São Geraldo	22,73	2	0,5	26,76	1	0,25	6,5	1	0,25	18,1	1	0,25	12,98	1	0,25	1,2	0,3
São Geraldo da Piedade	28,09	2	0,5	47,08	3	0,75	8,79	4	1	24,91	4	1	28,21	3	0,75	3,2	0,8
São Geraldo do Baixo	26,55	2	0,5	41,67	2	0,5	6,76	2	0,5	18,86	2	0,5	26,21	3	0,75	2,2	0,55
São Gonçalo do Abaeté	17,45	1	0,25	30,29	1	0,25	7,86	3	0,75	22,12	3	0,75	14,7	1	0,25	1,8	0,45
São Gonçalo do Pará	3,99	0	0	20,41	0	0	6,09	1	0,25	16,91	1	0,25	8,02	0	0	0,4	0,1

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
São Gonçalo do Rio Abaixo	4,83	0	0	40,06	2	0,5	8,02	3	0,75	22,59	3	0,75	14,76	1	0,25	1,8	0,45
São Gonçalo do Sapucaí	7,12	0	0	24,98	1	0,25	5,82	1	0,25	16,12	1	0,25	10,09	0	0	0,6	0,15
São Gotardo	5,31	0	0	16,17	0	0	5,66	0	0	15,65	0	0	10,12	0	0	0	0
São João Batista do Glória	2,94	0	0	16,55	0	0	6	1	0,25	16,63	1	0,25	11,97	1	0,25	0,6	0,15
São João da Lagoa	37,24	3	0,75	55,88	4	1	7,18	2	0,5	20,1	2	0,5	20,38	2	0,5	2,6	0,65
São João da Mata	20,04	2	0,5	24,46	1	0,25	6,86	2	0,5	19,13	2	0,5	12,9	1	0,25	1,6	0,4
São João da Ponte	12,49	1	0,25	56,93	4	1	8,27	3	0,75	23,33	3	0,75	38,48	4	1	3	0,75
São João das Missões	43,21	4	1	68,83	4	1	8,69	3	0,75	24,61	3	0,75	41,44	4	1	3,6	0,9
São João del Rei	2,09	0	0	20,72	0	0	5,48	0	0	15,15	0	0	4,77	0	0	0	0
São João do Manhuaçu	32,57	3	0,75	44,03	3	0,75	6,32	1	0,25	17,56	1	0,25	18,45	2	0,5	2	0,5
São João do Manteninha	8,69	0	0	41,46	2	0,5	7,5	3	0,75	21,02	2	0,5	25,98	3	0,75	2	0,5
São João do Oriente	14,06	1	0,25	40,9	2	0,5	7,48	2	0,5	21	2	0,5	20,97	2	0,5	1,8	0,45
São João do Pacuí	26,97	2	0,5	58,13	4	1	7,8	3	0,75	21,92	3	0,75	28,51	3	0,75	3	0,75
São João do Paraíso	25,39	2	0,5	49,14	3	0,75	7,39	2	0,5	20,7	2	0,5	37,67	4	1	2,6	0,65
São João Evangelista	23,65	2	0,5	47,26	3	0,75	7,45	2	0,5	20,9	2	0,5	21,27	2	0,5	2,2	0,55
São João Nepomuceno	3,58	0	0	16,99	0	0	5,83	1	0,25	16,13	1	0,25	6,49	0	0	0,4	0,1
São Joaquim de Bicas	2,28	0	0	30,98	1	0,25	6,04	1	0,25	16,75	1	0,25	10,99	0	0	0,6	0,15
São José da Barra	2,93	0	0	18,69	0	0	4,94	0	0	13,59	0	0	8,27	0	0	0	0
São José da Lapa	1,04	0	0	25,85	1	0,25	6,03	1	0,25	16,73	1	0,25	6,81	0	0	0,6	0,15
São José da Safira	17,63	1	0,25	51,76	3	0,75	9,17	4	1	26,07	4	1	30,46	3	0,75	3	0,75
São José da Varginha	7,2	0	0	25,89	1	0,25	5,58	0	0	15,41	0	0	9,07	0	0	0,2	0,05
São José do Alegre	18,3	1	0,25	28,1	1	0,25	6,29	1	0,25	17,47	1	0,25	11,76	1	0,25	1	0,25
São José do Divino	9,72	1	0,25	51,75	3	0,75	8,6	3	0,75	24,33	3	0,75	26,96	3	0,75	2,6	0,65
São José do Goiabal	18,02	1	0,25	38,33	2	0,5	7,15	2	0,5	20	2	0,5	15,34	1	0,25	1,6	0,4
São José do Jacuri	59,77	4	1	53,93	4	1	9,9	4	1	28,3	4	1	25,9	3	0,75	3,8	0,95

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
São José do Mantimento	13,2	1	0,25	49,6	3	0,75	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	20,65	2	0,5	2	0,5
São Lourenço	0,34	0	0	17,03	0	0	4,38	0	0	13,27	0	0	5,05	0	0	0	0
São Miguel do Anta	31,49	3	0,75	44,38	3	0,75	6,6	2	0,5	18,38	1	0,25	21,07	2	0,5	2,2	0,55
São Pedro da União	27,4	2	0,5	26,5	1	0,25	6,31	1	0,25	17,55	1	0,25	15,33	1	0,25	1,2	0,3
São Pedro dos Ferros	8,51	0	0	37,7	2	0,5	8,15	3	0,75	22,97	3	0,75	19,19	2	0,5	2	0,5
São Pedro do Suaçuí	37,39	3	0,75	44,84	3	0,75	8,33	3	0,75	23,52	3	0,75	24,38	3	0,75	3	0,75
São Romão	30,86	3	0,75	55,6	4	1	8,23	3	0,75	23,22	3	0,75	19,53	2	0,5	3	0,75
São Roque de Minas	25,32	2	0,5	20,84	0	0	6,25	1	0,25	17,36	1	0,25	11,97	1	0,25	1	0,25
São Sebastião da Bela Vista	6,48	0	0	19,57	0	0	5,89	1	0,25	16,32	1	0,25	17,91	2	0,5	0,8	0,2
São Sebastião da Vargem Alegre	39,91	3	0,75	37,49	2	0,5	6,63	2	0,5	18,48	2	0,5	15,3	1	0,25	2	0,5
São Sebastião do Anta	19,74	2	0,5	49,02	3	0,75	9,12	4	1	25,92	4	1	23,3	2	0,5	3	0,75
São Sebastião do Maranhão	59,42	4	1	58,42	4	1	7,08	2	0,5	19,79	2	0,5	32,33	3	0,75	3	0,75
São Sebastião do Oeste	18	1	0,25	18,87	0	0	6,47	1	0,25	18,01	1	0,25	12,21	1	0,25	0,8	0,2
São Sebastião do Paraíso	2,04	0	0	13,97	0	0	6,32	1	0,25	17,56	1	0,25	7,8	0	0	0,4	0,1
São Sebastião do Rio Preto	37,67	3	0,75	34,84	2	0,5	7,33	2	0,5	20,53	2	0,5	16,5	1	0,25	2	0,5
São Sebastião do Rio Verde	20,38	2	0,5	31,88	1	0,25	5,99	1	0,25	16,6	1	0,25	12,16	1	0,25	1,2	0,3
São Tiago	12,07	1	0,25	30,25	1	0,25	6,73	2	0,5	18,77	2	0,5	9,97	0	0	1,2	0,3
São Tomás de Aquino	17,92	1	0,25	20,43	0	0	5	0	0	13,74	0	0	14,63	1	0,25	0,4	0,1
São Thomé das Letras	14,08	1	0,25	30,15	1	0,25	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	16,1	1	0,25	1,8	0,45
São Vicente de Minas	9,94	1	0,25	29,98	1	0,25	5,98	1	0,25	16,58	1	0,25	8,92	0	0	0,8	0,2
Sapucai-Mirim	2,41	0	0	27,75	1	0,25	6,11	1	0,25	16,97	1	0,25	12,89	1	0,25	0,8	0,2

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Sardoá	39,84	3	0,75	51,04	3	0,75	7,22	2	0,5	20,22	2	0,5	23,5	2	0,5	2,4	0,6
Sarzedo	0,67	0	0	21,66	0	0	5,09	0	0	14,02	0	0	7,31	0	0	0	0
Setubinha	69,02	4	1	65,22	4	1	10,18	4	1	29,16	4	1	44,06	4	1	4	1
Sem-Peixe	45,05	4	1	37,92	2	0,5	6,67	2	0,5	18,6	2	0,5	19,14	2	0,5	2,4	0,6
Senador Amaral	11,66	1	0,25	38,88	2	0,5	6,88	2	0,5	19,2	2	0,5	16,14	1	0,25	1,6	0,4
Senador Cortes	18,07	1	0,25	32,42	1	0,25	6,38	1	0,25	17,75	1	0,25	14,64	1	0,25	1	0,25
Senador Firmino	18,49	2	0,5	34,7	2	0,5	6,57	1	0,25	18,29	1	0,25	12,09	1	0,25	1,4	0,35
Senador José Bento	25,6	2	0,5	26,79	1	0,25	6,78	2	0,5	18,9	2	0,5	14,17	1	0,25	1,6	0,4
Senador Modestino Gonçalves	44,61	4	1	52,68	3	0,75	8,43	3	0,75	23,81	3	0,75	31,63	3	0,75	3,2	0,8
Senhora de Oliveira	20,83	2	0,5	45,79	3	0,75	7,67	3	0,75	21,55	3	0,75	15,82	1	0,25	2,4	0,6
Senhora do Porto	49,76	4	1	47,77	3	0,75	7,63	3	0,75	21,41	3	0,75	23,3	2	0,5	3	0,75
Senhora dos Remédios	27,01	2	0,5	51,74	3	0,75	8,7	3	0,75	24,64	3	0,75	17,39	2	0,5	2,6	0,65
Sericita	42,97	4	1	45,59	3	0,75	8,7	3	0,75	24,64	3	0,75	22,44	2	0,5	3	0,75
Seritinga	13,37	1	0,25	29,18	1	0,25	5,72	1	0,25	15,82	1	0,25	11,23	1	0,25	1	0,25
Serra Azul de Minas	47,58	4	1	57,88	4	1	7,33	2	0,5	20,53	2	0,5	35,92	4	1	3,2	0,8
Serra da Saudade	18,34	1	0,25	25,72	1	0,25	5,37	0	0	14,82	0	0	16,63	1	0,25	0,6	0,15
Serra dos Aimorés	8,26	0	0	42,21	2	0,5	8,34	3	0,75	23,56	3	0,75	24,64	3	0,75	2,2	0,55
Serra do Salitre	20,95	2	0,5	22,28	0	0	5,75	1	0,25	15,91	1	0,25	11,49	1	0,25	1	0,25
Serrania	2,56	0	0	31,12	1	0,25	6,41	1	0,25	17,83	1	0,25	16,97	1	0,25	0,8	0,2
Serranópolis de Minas	48,91	4	1	49,51	3	0,75	8,83	4	1	25,03	4	1	29,64	3	0,75	3,6	0,9
Serranos	16,69	1	0,25	40,46	2	0,5	6,38	1	0,25	17,74	1	0,25	20,78	2	0,5	1,4	0,35
Serro	32,49	3	0,75	50,49	3	0,75	6,4	1	0,25	17,81	1	0,25	24,43	3	0,75	2,2	0,55
Sete Lagoas	1,17	0	0	18,81	0	0	6,19	1	0,25	17,18	1	0,25	4,91	0	0	0,4	0,1
Silveirânia	22,42	2	0,5	32,24	1	0,25	6,14	1	0,25	17,04	1	0,25	13,52	1	0,25	1,2	0,3
Silvianópolis	6	0	0	19,9	0	0	5,32	0	0	14,68	0	0	14,39	1	0,25	0,2	0,05
Simão Pereira	9,27	1	0,25	35,7	2	0,5	6,06	1	0,25	16,83	1	0,25	12,97	1	0,25	1,2	0,3
Simonésia	47,13	4	1	43,65	3	0,75	6,81	2	0,5	18,99	2	0,5	21,59	2	0,5	2,6	0,65
Sobralia	27,84	2	0,5	45,65	3	0,75	7,51	3	0,75	21,06	2	0,5	24,58	3	0,75	2,6	0,65
Soledade de Minas	11,87	1	0,25	29,37	1	0,25	6,48	1	0,25	18,05	1	0,25	10,92	0	0	0,8	0,2
Tabuleiro	17,64	1	0,25	27,97	1	0,25	6,87	2	0,5	19,17	2	0,5	15,22	1	0,25	1,4	0,35

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Taiobeiras	10,71	1	0,25	42,87	2	0,5	7,1	2	0,5	19,86	2	0,5	23,18	2	0,5	1,8	0,45
Taparuba	28,82	3	0,75	38,88	2	0,5	7,75	3	0,75	21,8	3	0,75	22,37	2	0,5	2,6	0,65
Tapira	29,43	3	0,75	20,36	0	0	5,93	1	0,25	16,44	1	0,25	8,33	0	0	1	0,25
Tapiraí	27,41	2	0,5	26,88	1	0,25	5,91	1	0,25	16,37	1	0,25	15,13	1	0,25	1,2	0,3
Taquaraçu de Minas	33,73	3	0,75	32,71	1	0,25	7	2	0,5	19,55	2	0,5	17,59	2	0,5	2	0,5
Tarumirim	27,68	2	0,5	48,74	3	0,75	6,58	1	0,25	18,33	1	0,25	21,99	2	0,5	1,8	0,45
Teixeiras	19,63	2	0,5	36,79	2	0,5	7,52	3	0,75	21,1	2	0,5	12,61	1	0,25	2	0,5
Teófilo Otoni	11,76	1	0,25	35,65	2	0,5	6,75	2	0,5	18,83	2	0,5	16,25	1	0,25	1,6	0,4
Timóteo	0,55	0	0	18,02	0	0	6,33	1	0,25	17,59	1	0,25	5,53	0	0	0,4	0,1
Tiradentes	5,95	0	0	21,15	0	0	4,65	0	0	12,77	0	0	7,18	0	0	0	0
Tiros	23,37	2	0,5	29,71	1	0,25	5,74	1	0,25	15,88	1	0,25	12,8	1	0,25	1,2	0,3
Tocantins	10,85	1	0,25	21,41	0	0	7,7	3	0,75	21,64	3	0,75	10,84	0	0	1,4	0,35
Tocos do Moji	8,47	0	0	27,67	1	0,25	7,37	2	0,5	20,66	2	0,5	11,98	1	0,25	1,2	0,3
Toledo	6,24	0	0	25,72	1	0,25	7,6	3	0,75	21,34	3	0,75	20,2	2	0,5	1,8	0,45
Tombos	11,59	1	0,25	30,38	1	0,25	5,12	0	0	14,1	0	0	14,76	1	0,25	0,6	0,15
Três Corações	4	0	0	24,66	1	0,25	5,65	0	0	15,63	0	0	8,66	0	0	0,2	0,05
Três Marias	5,52	0	0	27,88	1	0,25	5,28	0	0	14,57	0	0	9,11	0	0	0,2	0,05
Três Pontas	10,67	1	0,25	22,29	0	0	5,83	1	0,25	16,13	1	0,25	10,93	0	0	0,6	0,15
Tumiritinga	19,32	2	0,5	42,18	2	0,5	6,64	2	0,5	18,5	2	0,5	22	2	0,5	2	0,5
Tupaciguara	5,22	0	0	23,02	0	0	5,37	0	0	14,81	0	0	11,45	1	0,25	0,2	0,05
Turmalina	23,58	2	0,5	38,58	2	0,5	7,05	2	0,5	19,71	2	0,5	19,84	2	0,5	2	0,5
Turvolândia	21,22	2	0,5	20,05	0	0	6,59	2	0,5	18,36	1	0,25	13,33	1	0,25	1,2	0,3
Ubá	2,76	0	0	19,67	0	0	6,14	1	0,25	17,04	1	0,25	7,14	0	0	0,4	0,1
Ubaí	14,21	1	0,25	59,6	4	1	8,23	3	0,75	23,22	3	0,75	26,94	3	0,75	2,8	0,7
Ubaporanga	34,22	3	0,75	42,99	2	0,5	7,48	2	0,5	21	2	0,5	18,19	2	0,5	2,2	0,55
Uberaba	1,49	0	0	12,6	0	0	6,03	1	0,25	16,38	1	0,25	5,11	0	0	0,4	0,1
Uberlândia	0,8	0	0	12,71	0	0	4,72	0	0	12,49	0	0	4,65	0	0	0	0
Umburatiba	17,9	1	0,25	46,91	3	0,75	7,12	2	0,5	19,91	2	0,5	33,18	4	1	2,4	0,6
Unaí	12,43	1	0,25	25,34	1	0,25	5,92	1	0,25	16,39	1	0,25	10,92	0	0	0,8	0,2
União de Minas	24,74	2	0,5	28,09	1	0,25	6,58	1	0,25	18,31	1	0,25	17,19	2	0,5	1,4	0,35
Uruana de Minas	30,14	3	0,75	46,59	3	0,75	7,97	3	0,75	22,44	3	0,75	22,85	2	0,5	2,8	0,7
Urucânia	7,64	0	0	37,76	2	0,5	7,25	2	0,5	20,31	2	0,5	19,31	2	0,5	1,6	0,4
Urucuia	40,3	3	0,75	62,18	4	1	8,47	3	0,75	23,95	3	0,75	17,98	2	0,5	3	0,75

Tabela 8 – Resultado Índice de Pobreza, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Saneamento Inadequado ¹	Peso Saneamento Inadequado	Peso Saneamento Inadequado p	Pop. Pobre ²	Peso Pop. Pobre	Peso Pop. Pobre p	Mort. 40 anos ²	Peso Mort. 40 anos	Peso Mort. 40 anos p	Mort. Infantil ²	Peso Mort. Infantil	Peso Mort. Infantil p	Analfab. ²	Peso Analfab.	Peso Analfab. p	IPo	IPo p
Vargem Alegre	16,09	1	0,25	40,98	2	0,5	6,96	2	0,5	19,44	2	0,5	23,47	2	0,5	1,8	0,45
Vargem Bonita	13,16	1	0,25	21,49	0	0	5,93	1	0,25	16,43	1	0,25	9,57	0	0	0,6	0,15
Vargem Grande do Rio Pardo	42,16	4	1	59,06	4	1	7,28	2	0,5	20,38	2	0,5	34,48	4	1	3,2	0,8
Varginha	1,27	0	0	14,22	0	0	4,89	0	0	14,09	0	0	5,72	0	0	0	0
Varjão de Minas	11,2	1	0,25	21,96	0	0	5,94	1	0,25	16,45	1	0,25	11,72	1	0,25	0,8	0,2
Várzea da Palma	8,13	0	0	40,26	2	0,5	7,15	2	0,5	19,99	2	0,5	15,69	1	0,25	1,4	0,35
Varzelândia	15,82	1	0,25	60,53	4	1	7,45	2	0,5	20,88	2	0,5	33,46	4	1	2,6	0,65
Vazante	9,45	1	0,25	22,73	0	0	5,27	0	0	14,53	0	0	9,18	0	0	0,2	0,05
Verdelândia	34,51	3	0,75	61,71	4	1	7,82	3	0,75	22	3	0,75	37,53	4	1	3,4	0,85
Veredinha	28,48	2	0,5	48,18	3	0,75	8,31	3	0,75	23,45	3	0,75	30,06	3	0,75	2,8	0,7
Veríssimo	28,07	2	0,5	29,61	1	0,25	5,16	0	0	14,21	0	0	15,1	1	0,25	0,8	0,2
Vermelho Novo	53,75	4	1	46,63	3	0,75	8,13	3	0,75	22,91	3	0,75	16,43	1	0,25	2,8	0,7
Vespasiano	0,14	0	0	25,85	1	0,25	7,62	3	0,75	17,92	1	0,25	7,5	0	0	1	0,25
Viçosa	3,02	0	0	20,86	0	0	4,73	0	0	13	0	0	7,04	0	0	0	0
Vieiras	29,47	3	0,75	41,41	2	0,5	7,38	2	0,5	20,69	2	0,5	18,19	2	0,5	2,2	0,55
Matias Lobato	5,56	0	0	59,84	4	1	7,89	3	0,75	22,21	3	0,75	27,32	3	0,75	2,6	0,65
Virgem da Lapa	32,57	3	0,75	50,34	3	0,75	7,81	3	0,75	21,97	3	0,75	29,33	3	0,75	3	0,75
Virgínia	36,06	3	0,75	39,16	2	0,5	6,57	1	0,25	18,31	1	0,25	15,19	1	0,25	1,6	0,4
Virginópolis	28,98	3	0,75	39,14	2	0,5	6,5	1	0,25	18,08	1	0,25	16,5	1	0,25	1,6	0,4
Virgolândia	25,23	2	0,5	49,19	3	0,75	7,9	3	0,75	22,22	3	0,75	27,3	3	0,75	2,8	0,7
Visconde do Rio Branco	7,97	0	0	19,96	0	0	5,83	1	0,25	16,14	1	0,25	10,82	0	0	0,4	0,1
Volta Grande	11,92	1	0,25	34,1	2	0,5	6,14	1	0,25	17,03	1	0,25	15,17	1	0,25	1,2	0,3
Wenceslau Braz	2,55	0	0	38,05	2	0,5	6,09	1	0,25	16,91	1	0,25	6,16	0	0	0,8	0,2

¹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.²Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2013.

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Abadia dos Dourados	6704	4,4	0	0	3,27	1	0,25	981	0,1463	3	0,75	483	0,0720	1	0,25	0,31	0,27
Abaeté	22690	7,87	3	0,75	4,14	2	0,5	3280	0,1446	3	0,75	1580	0,0696	1	0,25	0,56	0,64
Abre-Campo	13311	4,47	0	0	3,56	1	0,25	1840	0,1382	2	0,5	1087	0,0817	2	0,5	0,31	0,27
Acaiaca	3920	6,47	2	0,5	2,73	0	0	594	0,1515	3	0,75	312	0,0796	2	0,5	0,44	0,45
Açucena	10276	6,58	2	0,5	2,4	0	0	1655	0,1611	3	0,75	833	0,0811	2	0,5	0,44	0,45
Água Boa	15195	6,27	2	0,5	3,54	1	0,25	1664	0,1095	1	0,25	1470	0,0967	3	0,75	0,44	0,45
Água Comprida	2025	5,54	1	0,25	4,18	2	0,5	305	0,1506	3	0,75	124	0,0612	0	0	0,38	0,36
Aguanil	4054	4,23	0	0	3,93	2	0,5	612	0,1510	3	0,75	297	0,0733	1	0,25	0,38	0,36
Águas Formosas	18479	5,35	1	0,25	3,32	1	0,25	2500	0,1353	2	0,5	1698	0,0919	3	0,75	0,44	0,45
Águas Vermelhas	12722	7,84	3	0,75	3,68	1	0,25	1457	0,1145	1	0,25	1222	0,0961	3	0,75	0,5	0,55
Aimorés	24959	6,04	2	0,5	3,78	2	0,5	3818	0,1530	3	0,75	1996	0,0800	2	0,5	0,56	0,64
Aiuruoca	6162	5,88	2	0,5	2,89	1	0,25	1014	0,1646	4	1	386	0,0626	0	0	0,44	0,45
Alagoa	2709	6,19	2	0,5	3,29	1	0,25	412	0,1521	3	0,75	192	0,0709	1	0,25	0,44	0,45
Albertina	2913	6,13	2	0,5	4,34	2	0,5	388	0,1332	2	0,5	213	0,0731	1	0,25	0,44	0,45
Além Paraíba	34349	6,5	2	0,5	3,01	1	0,25	5015	0,1460	3	0,75	2556	0,0744	1	0,25	0,44	0,45
Alfenas	73774	5,1	1	0,25	3,83	2	0,5	9051	0,1227	2	0,5	5628	0,0763	1	0,25	0,38	0,36
Alfredo Vasconcelos	6075	5,33	1	0,25	2,97	1	0,25	666	0,1096	1	0,25	508	0,0836	2	0,5	0,31	0,27
Almenara	38775	7,3	3	0,75	3,53	1	0,25	4932	0,1272	2	0,5	3495	0,0901	3	0,75	0,56	0,64
Alpercata	7172	7,43	3	0,75	4,79	3	0,75	969	0,1351	2	0,5	579	0,0807	2	0,5	0,63	0,73
Alpinópolis	18488	4,06	0	0	4,04	2	0,5	2203	0,1192	1	0,25	1413	0,0764	1	0,25	0,25	0,18
Alterosa	13717	5,73	2	0,5	3,64	1	0,25	2062	0,1503	3	0,75	1027	0,0749	1	0,25	0,44	0,45
Alto Caparaó	5297	4,07	0	0	4,83	3	0,75	577	0,1089	1	0,25	438	0,0827	2	0,5	0,38	0,36
Alto Rio Doce	12159	8,61	4	1	2,17	0	0	1964	0,1615	3	0,75	803	0,0660	0	0	0,44	0,45
Alvarenga	4444	6,62	2	0,5	3,88	2	0,5	657	0,1478	3	0,75	366	0,0824	2	0,5	0,56	0,64
Alvinópolis	15261	6,67	2	0,5	2,79	0	0	2377	0,1558	3	0,75	1121	0,0735	1	0,25	0,38	0,36
Alvorada de Minas	3546	5,4	1	0,25	3,19	1	0,25	358	0,1010	1	0,25	405	0,1142	4	1	0,44	0,45
Amparo da Serra	5053	6,73	2	0,5	2,41	0	0	820	0,1623	3	0,75	362	0,0716	1	0,25	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Andradas	37270	5,54	1	0,25	4,53	2	0,5	5210	0,1398	2	0,5	2632	0,0706	1	0,25	0,38	0,36
Cachoeira de Pajeú	8959	7,35	3	0,75	3,28	1	0,25	1211	0,1352	2	0,5	820	0,0915	3	0,75	0,56	0,64
Andrelândia	12173	6,13	2	0,5	2,42	0	0	1904	0,1564	3	0,75	839	0,0689	1	0,25	0,38	0,36
Angelândia	8003	6,24	2	0,5	3,9	2	0,5	722	0,0902	0	0	826	0,1032	4	1	0,5	0,55
Antônio Carlos	11114	5,89	2	0,5	2,72	0	0	1454	0,1308	2	0,5	798	0,0718	1	0,25	0,31	0,27
Antônio Dias	9565	6,87	3	0,75	4,01	2	0,5	1117	0,1168	1	0,25	827	0,0865	2	0,5	0,5	0,55
Antônio Prado de Minas	1671	5,29	1	0,25	3,01	1	0,25	324	0,1939	4	1	90	0,0539	0	0	0,38	0,36
Araçaí	2243	6,8	3	0,75	2,52	0	0	307	0,1369	2	0,5	167	0,0745	1	0,25	0,38	0,36
Aracitaba	2058	5,8	2	0,5	2,26	0	0	356	0,1730	4	1	112	0,0544	0	0	0,38	0,36
Araçaí	36013	8,33	4	1	3,11	1	0,25	4604	0,1278	2	0,5	3219	0,0894	3	0,75	0,63	0,73
Araguari	109801	5,09	1	0,25	3,98	2	0,5	14374	0,1309	2	0,5	8156	0,0743	1	0,25	0,38	0,36
Arantina	2823	5,21	1	0,25	2,13	0	0	427	0,1513	3	0,75	187	0,0662	0	0	0,25	0,18
Araponga	8152	5,48	1	0,25	3,77	2	0,5	849	0,1041	1	0,25	701	0,0860	2	0,5	0,38	0,36
Araporã	6144	5,16	1	0,25	5,92	4	1	600	0,0977	0	0	578	0,0941	3	0,75	0,5	0,55
Arapuá	2775	3,61	0	0	2,57	0	0	495	0,1784	4	1	176	0,0634	0	0	0,25	0,18
Araújos	7883	6,71	2	0,5	5,19	3	0,75	881	0,1118	1	0,25	711	0,0902	3	0,75	0,56	0,64
Araxá	93672	4,48	0	0	3,61	1	0,25	10820	0,1155	1	0,25	6903	0,0737	1	0,25	0,19	0,09
Arceburgo	9509	4,15	0	0	4,17	2	0,5	1290	0,1357	2	0,5	787	0,0828	2	0,5	0,38	0,36
Arcos	36597	4,5	0	0	3,63	1	0,25	4286	0,1171	1	0,25	2597	0,0710	1	0,25	0,19	0,09
Areão	13731	6,91	3	0,75	4,89	3	0,75	1991	0,1450	3	0,75	1096	0,0798	2	0,5	0,69	0,82
Argirita	2901	6,05	2	0,5	3,35	1	0,25	547	0,1886	4	1	181	0,0624	0	0	0,44	0,45
Aricanduva	4770	5,21	1	0,25	3,23	1	0,25	528	0,1107	1	0,25	477	0,1000	3	0,75	0,38	0,36
Arinos	17674	4,86	1	0,25	4,38	2	0,5	2003	0,1133	1	0,25	1773	0,1003	3	0,75	0,44	0,45
Astolfo Dutra	13049	5,89	2	0,5	3,86	2	0,5	1876	0,1438	3	0,75	951	0,0729	1	0,25	0,5	0,55
Ataléia	14455	7,28	3	0,75	2,9	1	0,25	2167	0,1499	3	0,75	1196	0,0827	2	0,5	0,56	0,64
Augusto de Lima	4960	5,97	2	0,5	2,96	1	0,25	685	0,1381	2	0,5	461	0,0929	3	0,75	0,5	0,55
Baependi	18307	5,16	1	0,25	3,13	1	0,25	2642	0,1443	3	0,75	1332	0,0728	1	0,25	0,38	0,36
Baldim	7913	6,79	3	0,75	3,74	2	0,5	1253	0,1583	3	0,75	640	0,0809	2	0,5	0,63	0,73
Bambuí	22734	6,43	2	0,5	3,41	1	0,25	3617	0,1591	3	0,75	1390	0,0611	0	0	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Bandeira	4987	5,91	2	0,5	2,85	0	0	770	0,1544	3	0,75	398	0,0798	2	0,5	0,44	0,45
Bandeira do Sul	5338	4,72	1	0,25	4,55	2	0,5	668	0,1251	2	0,5	393	0,0736	1	0,25	0,38	0,36
Barão de Cocais	28442	5,27	1	0,25	4,31	2	0,5	2671	0,0939	0	0	2423	0,0852	2	0,5	0,31	0,27
Barão do Monte Alto	5720	6,18	2	0,5	2,66	0	0	1006	0,1759	4	1	406	0,0710	1	0,25	0,44	0,45
Barbacena	126284	5,85	2	0,5	3,22	1	0,25	16031	0,1269	2	0,5	8949	0,0709	1	0,25	0,38	0,36
Barra Longa	6143	9,47	4	1	2,46	0	0	1185	0,1929	4	1	406	0,0661	0	0	0,5	0,55
Barroso	19599	6,03	2	0,5	2,8	0	0	2319	0,1183	1	0,25	1553	0,0792	2	0,5	0,31	0,27
Bela Vista de Minas	10004	6,84	3	0,75	3,09	1	0,25	1245	0,1245	2	0,5	871	0,0871	2	0,5	0,5	0,55
Belmiro Braga	3403	5,54	1	0,25	2,78	0	0	537	0,1578	3	0,75	266	0,0782	2	0,5	0,38	0,36
Belo Horizonte	2375151	5,03	1	0,25	3,68	1	0,25	299572	0,1261	2	0,5	160506	0,0676	0	0	0,25	0,18
Belo Oriente	23397	7,1	3	0,75	5,03	3	0,75	2322	0,0992	0	0	2152	0,0920	3	0,75	0,56	0,64
Belo Vale	7536	5,98	2	0,5	2,64	0	0	1184	0,1571	3	0,75	499	0,0662	0	0	0,31	0,27
Berilo	12300	6,69	2	0,5	2,69	0	0	1284	0,1044	1	0,25	985	0,0801	2	0,5	0,31	0,27
Bertópolis	4498	8,76	4	1	3,45	1	0,25	591	0,1314	2	0,5	502	0,1116	4	1	0,69	0,82
Berizal	4370	5,44	1	0,25	3,81	2	0,5	497	0,1137	1	0,25	409	0,0936	3	0,75	0,44	0,45
Betim	378089	5,35	1	0,25	4,97	3	0,75	26715	0,0707	0	0	33764	0,0893	3	0,75	0,44	0,45
Bias Fortes	3793	9,42	4	1	3,75	2	0,5	627	0,1653	4	1	266	0,0701	1	0,25	0,69	0,82
Bicas	13653	6,49	2	0,5	3,73	2	0,5	2298	0,1683	4	1	848	0,0621	0	0	0,5	0,55
Biquinhas	2630	4,53	0	0	3,26	1	0,25	516	0,1962	4	1	140	0,0532	0	0	0,31	0,27
Boa Esperança	38516	5,47	1	0,25	3,75	2	0,5	4903	0,1273	2	0,5	2980	0,0774	1	0,25	0,38	0,36
Bocaina de Minas	5007	6,62	2	0,5	2,61	0	0	698	0,1394	2	0,5	319	0,0637	0	0	0,25	0,18
Bocaiúva	46654	5,75	2	0,5	3,34	1	0,25	4596	0,0985	0	0	4325	0,0927	3	0,75	0,38	0,36
Bom Despacho	45624	6,38	2	0,5	3,4	1	0,25	5471	0,1199	1	0,25	3375	0,0740	1	0,25	0,31	0,27
Bom Jardim de Minas	6501	7,33	3	0,75	3,43	1	0,25	1046	0,1609	3	0,75	453	0,0697	1	0,25	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Bom Jesus da Penha	3887	3,32	0	0	3,3	1	0,25	557	0,1433	3	0,75	259	0,0666	0	0	0,25	0,18
Bom Jesus do Amparo	5491	6,64	2	0,5	2,5	0	0	761	0,1386	2	0,5	450	0,0820	2	0,5	0,38	0,36
Bom Jesus do Galho	15364	4,62	0	0	3,33	1	0,25	2388	0,1554	3	0,75	1197	0,0779	2	0,5	0,38	0,36
Bom Repouso	10457	3,21	0	0	3,55	1	0,25	1151	0,1101	1	0,25	823	0,0787	2	0,5	0,25	0,18
Bom Sucesso	17243	5,7	1	0,25	3,13	1	0,25	2564	0,1487	3	0,75	1183	0,0686	1	0,25	0,38	0,36
Bonfim	6818	6,12	2	0,5	1,98	0	0	1319	0,1935	4	1	391	0,0573	0	0	0,38	0,36
Bonfinópolis de Minas	5865	6,59	2	0,5	3,61	1	0,25	800	0,1364	2	0,5	471	0,0803	2	0,5	0,44	0,45
Bonito de Minas	9673	4,6	0	0	2,78	0	0	1039	0,1074	1	0,25	1091	0,1128	4	1	0,31	0,27
Borda da Mata	17118	6,16	2	0,5	4,44	2	0,5	2638	0,1541	3	0,75	1206	0,0705	1	0,25	0,5	0,55
Botelhos	14920	4,57	0	0	3,79	2	0,5	2222	0,1489	3	0,75	1067	0,0715	1	0,25	0,38	0,36
Botumirim	6497	4,75	1	0,25	2,82	0	0	626	0,0964	0	0	640	0,0985	3	0,75	0,25	0,18
Brasilândia de Minas	14226	7,14	3	0,75	5,55	3	0,75	1106	0,0777	0	0	1521	0,1069	4	1	0,63	0,73
Brasília de Minas	31213	6,09	2	0,5	3,15	1	0,25	3943	0,1263	2	0,5	2698	0,0864	2	0,5	0,44	0,45
Brás Pires	4637	8,43	4	1	2,62	0	0	770	0,1661	4	1	333	0,0718	1	0,25	0,56	0,64
Braúnas	5030	5,32	1	0,25	2,45	0	0	900	0,1789	4	1	350	0,0696	1	0,25	0,38	0,36
Brasópolis	14661	6,92	3	0,75	3,27	1	0,25	2359	0,1609	3	0,75	1033	0,0705	1	0,25	0,5	0,55
Brumadinho	33973	5,15	1	0,25	3,16	1	0,25	3919	0,1154	1	0,25	2632	0,0775	1	0,25	0,25	0,18
Bueno Brandão	10892	4,92	1	0,25	3,36	1	0,25	1680	0,1542	3	0,75	759	0,0697	1	0,25	0,38	0,36
Buenópolis	10292	7,59	3	0,75	3,81	2	0,5	1432	0,1391	2	0,5	776	0,0754	1	0,25	0,5	0,55
Bugre	3992	8,15	3	0,75	3,54	1	0,25	590	0,1478	3	0,75	348	0,0872	2	0,5	0,56	0,64
Buritís	22737	5,86	2	0,5	4,57	2	0,5	2201	0,0968	0	0	2315	0,1018	3	0,75	0,44	0,45
Buritizinho	26922	6,88	3	0,75	5,4	3	0,75	2331	0,0866	0	0	2810	0,1044	4	1	0,63	0,73
Cabeceira Grande	6453	6,71	2	0,5	4,66	3	0,75	685	0,1062	1	0,25	597	0,0925	3	0,75	0,56	0,64
Cabo Verde	13823	3,81	0	0	4,42	2	0,5	1663	0,1203	1	0,25	1065	0,0770	1	0,25	0,25	0,18

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Cachoeira da Prata	3654	7,46	3	0,75	1,69	0	0	600	0,1642	4	1	227	0,0621	0	0	0,44	0,45
Cachoeira de Minas	11034	4,3	0	0	2,78	0	0	1624	0,1472	3	0,75	871	0,0789	2	0,5	0,31	0,27
Cachoeira Dourada	2505	6,63	2	0,5	3,29	1	0,25	337	0,1345	2	0,5	221	0,0882	3	0,75	0,5	0,55
Caetanópolis	10218	6,22	2	0,5	3,14	1	0,25	1284	0,1257	2	0,5	722	0,0707	1	0,25	0,38	0,36
Caeté	40750	6,12	2	0,5	2,96	1	0,25	5195	0,1275	2	0,5	3137	0,0770	1	0,25	0,38	0,36
Caiana	4968	4,16	0	0	4,79	3	0,75	535	0,1077	1	0,25	434	0,0874	2	0,5	0,38	0,36
Cajuri	4047	5,86	2	0,5	2,37	0	0	586	0,1448	3	0,75	286	0,0707	1	0,25	0,38	0,36
Caldas	13633	8,08	3	0,75	4,28	2	0,5	2289	0,1679	4	1	927	0,0680	0	0	0,56	0,64
Camacho	3154	3,75	0	0	3,29	1	0,25	440	0,1395	2	0,5	207	0,0656	0	0	0,19	0,09
Camanducaia	21080	7,45	3	0,75	5,78	3	0,75	2529	0,1200	1	0,25	1650	0,0783	2	0,5	0,56	0,64
Cambuí	26488	6,7	2	0,5	4,16	2	0,5	3902	0,1473	3	0,75	1785	0,0674	0	0	0,44	0,45
Cambuquira	12602	6,55	2	0,5	3,01	1	0,25	1928	0,1530	3	0,75	930	0,0738	1	0,25	0,44	0,45
Campanário	3564	7,62	3	0,75	3,02	1	0,25	456	0,1279	2	0,5	279	0,0783	2	0,5	0,5	0,55
Campanha	15433	5,67	1	0,25	3,17	1	0,25	2000	0,1296	2	0,5	1216	0,0788	2	0,5	0,38	0,36
Campestre	20686	4,02	0	0	3,65	1	0,25	2837	0,1371	2	0,5	1516	0,0733	1	0,25	0,25	0,18
Campina Verde	19324	6,62	2	0,5	4,17	2	0,5	3042	0,1574	3	0,75	1312	0,0679	0	0	0,44	0,45
Campo Azul	3684	7,1	3	0,75	2,93	1	0,25	535	0,1452	3	0,75	329	0,0893	3	0,75	0,63	0,73
Campo Belo	51544	5,53	1	0,25	3,32	1	0,25	7661	0,1486	3	0,75	3677	0,0713	1	0,25	0,38	0,36
Campo do Meio	11476	5,71	1	0,25	3,22	1	0,25	1506	0,1312	2	0,5	898	0,0783	2	0,5	0,38	0,36
Campo Florido	6870	3,39	0	0	4,98	3	0,75	699	0,1017	1	0,25	655	0,0953	3	0,75	0,44	0,45
Campos Altos	14206	5,28	1	0,25	4,77	3	0,75	1467	0,1033	1	0,25	1300	0,0915	3	0,75	0,5	0,55
Campos Gerais	27600	4,53	0	0	3,64	1	0,25	3321	0,1203	1	0,25	2255	0,0817	2	0,5	0,25	0,18
Canaã	4628	3,24	0	0	3,44	1	0,25	691	0,1493	3	0,75	319	0,0689	1	0,25	0,31	0,27
Canápolis	11365	6,01	2	0,5	6,13	4	1	1320	0,1161	1	0,25	909	0,0800	2	0,5	0,56	0,64
Cana Verde	5589	4,81	1	0,25	3,84	2	0,5	891	0,1594	3	0,75	403	0,0721	1	0,25	0,44	0,45
Candeias	14595	4,85	1	0,25	3,46	1	0,25	2313	0,1585	3	0,75	898	0,0615	0	0	0,31	0,27
Cantagalo	4195	8,62	4	1	5,24	3	0,75	539	0,1285	2	0,5	428	0,1020	3	0,75	0,75	0,91

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Caparaó	5209	4,91	1	0,25	5,75	3	0,75	428	0,0822	0	0	441	0,0847	2	0,5	0,38	0,36
Capela Nova	4755	5,96	2	0,5	2,26	0	0	790	0,1661	4	1	341	0,0717	1	0,25	0,44	0,45
Capelinha	34803	7,11	3	0,75	4,31	2	0,5	2906	0,0835	0	0	3507	0,1008	3	0,75	0,5	0,55
Capetinga	7089	5,23	1	0,25	4,78	3	0,75	1031	0,1454	3	0,75	565	0,0797	2	0,5	0,56	0,64
Capim Branco	8881	4,99	1	0,25	2,86	0	0	1094	0,1232	2	0,5	675	0,0760	1	0,25	0,25	0,18
Capinópolis	15290	4,97	1	0,25	3,82	2	0,5	2047	0,1339	2	0,5	1242	0,0812	2	0,5	0,44	0,45
Capitão Andrade	4925	7	3	0,75	4,33	2	0,5	714	0,1450	3	0,75	502	0,1019	3	0,75	0,69	0,82
Capitão Enéias	14206	7,29	3	0,75	4,52	2	0,5	1268	0,0893	0	0	1446	0,1018	3	0,75	0,5	0,55
Capitório	8183	4,94	1	0,25	3,86	2	0,5	1092	0,1334	2	0,5	603	0,0737	1	0,25	0,38	0,36
Caputira	9030	5,67	1	0,25	4,09	2	0,5	1121	0,1241	2	0,5	854	0,0946	3	0,75	0,5	0,55
Carai	22343	8,65	4	1	3,66	1	0,25	2677	0,1198	1	0,25	2417	0,1082	4	1	0,63	0,73
Caranaíba	3288	6,03	2	0,5	1,91	0	0	450	0,1369	2	0,5	235	0,0715	1	0,25	0,31	0,27
Carandai	23346	5,47	1	0,25	2,36	0	0	2709	0,1160	1	0,25	1758	0,0753	1	0,25	0,19	0,09
Carangola	32296	5,94	2	0,5	4,01	2	0,5	4771	0,1477	3	0,75	2340	0,0725	1	0,25	0,5	0,55
Caratinga	85239	6,78	3	0,75	4,38	2	0,5	10356	0,1215	1	0,25	7127	0,0836	2	0,5	0,5	0,55
Carbonita	9148	6,05	2	0,5	4,52	2	0,5	1083	0,1184	1	0,25	767	0,0838	2	0,5	0,44	0,45
Careaçu	6298	4,1	0	0	3,26	1	0,25	838	0,1331	2	0,5	537	0,0853	2	0,5	0,31	0,27
Carlos Chagas	20069	6,38	2	0,5	3,88	2	0,5	2953	0,1471	3	0,75	1569	0,0782	2	0,5	0,56	0,64
Carmésia	2446	10,33	4	1	4,76	3	0,75	342	0,1398	2	0,5	230	0,0940	3	0,75	0,75	0,91
Carmo da Cachoeira	11836	5,68	1	0,25	4,08	2	0,5	1305	0,1103	1	0,25	1092	0,0923	3	0,75	0,44	0,45
Carmo da Mata	10927	5,57	1	0,25	3,19	1	0,25	1601	0,1465	3	0,75	759	0,0695	1	0,25	0,38	0,36
Carmo de Minas	13750	5,19	1	0,25	3,52	1	0,25	1488	0,1082	1	0,25	1263	0,0919	3	0,75	0,38	0,36
Carmo do Cajuru	20012	5,42	1	0,25	3,62	1	0,25	2354	0,1176	1	0,25	1607	0,0803	2	0,5	0,31	0,27
Carmo do Paranaíba	29735	6,23	2	0,5	3,57	1	0,25	3968	0,1334	2	0,5	2073	0,0697	1	0,25	0,38	0,36
Carmo do Rio Claro	20426	3,71	0	0	3,73	2	0,5	2686	0,1315	2	0,5	1584	0,0775	2	0,5	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Carmópolis de Minas	17048	5,1	1	0,25	2,9	1	0,25	2130	0,1249	2	0,5	1287	0,0755	1	0,25	0,31	0,27
Carneirinho	9471	5,34	1	0,25	4,42	2	0,5	1272	0,1343	2	0,5	690	0,0729	1	0,25	0,38	0,36
Carrancas	3948	6,5	2	0,5	2,34	0	0	587	0,1487	3	0,75	304	0,0770	1	0,25	0,38	0,36
Carvalhópolis	3341	3,76	0	0	3,72	2	0,5	545	0,1631	3	0,75	244	0,0730	1	0,25	0,38	0,36
Carvalhos	4556	6,09	2	0,5	2,39	0	0	727	0,1596	3	0,75	257	0,0564	0	0	0,31	0,27
Casa Grande	2244	4,55	0	0	2,04	0	0	339	0,1511	3	0,75	154	0,0686	1	0,25	0,25	0,18
Cascalho Rico	2857	3,52	0	0	4,17	2	0,5	469	0,1642	4	1	227	0,0795	2	0,5	0,5	0,55
Cássia	17412	5,59	1	0,25	3,47	1	0,25	2542	0,1460	3	0,75	1293	0,0743	1	0,25	0,38	0,36
Conceição da Barra de Minas	3954	7,53	3	0,75	3,75	2	0,5	540	0,1366	2	0,5	274	0,0693	1	0,25	0,5	0,55
Cataguases	69757	5,52	1	0,25	3,15	1	0,25	10131	0,1452	3	0,75	4768	0,0684	1	0,25	0,38	0,36
Catas Altas	4846	6,89	3	0,75	3,61	1	0,25	508	0,1048	1	0,25	411	0,0848	2	0,5	0,44	0,45
Catas Altas da Noruega	3462	5,78	2	0,5	2,42	0	0	446	0,1288	2	0,5	271	0,0783	2	0,5	0,38	0,36
Catuji	6708	8,63	4	1	4,03	2	0,5	710	0,1058	1	0,25	709	0,1057	4	1	0,69	0,82
Catuti	5102	5,94	2	0,5	4,21	2	0,5	562	0,1102	1	0,25	449	0,0880	3	0,75	0,5	0,55
Caxambu	21705	6,9	3	0,75	2,55	0	0	3367	0,1551	3	0,75	1573	0,0725	1	0,25	0,44	0,45
Cedro do Abaeté	1210	9,3	4	1	4,22	2	0,5	210	0,1736	4	1	74	0,0612	0	0	0,63	0,73
Central de Minas	6772	6,34	2	0,5	3,38	1	0,25	1082	0,1598	3	0,75	472	0,0697	1	0,25	0,44	0,45
Centralina	10266	4,32	0	0	3,46	1	0,25	1506	0,1467	3	0,75	800	0,0779	2	0,5	0,38	0,36
Chácara	2792	6,09	2	0,5	3,47	1	0,25	458	0,1640	4	1	166	0,0595	0	0	0,44	0,45
Chalé	5645	3,99	0	0	4,62	3	0,75	763	0,1352	2	0,5	436	0,0772	1	0,25	0,38	0,36
Chapada do Norte	15189	7,35	3	0,75	3,94	2	0,5	1350	0,0889	0	0	1473	0,0970	3	0,75	0,5	0,55
Chapada Gaúcha	10805	4,13	0	0	4,72	3	0,75	876	0,0811	0	0	1296	0,1199	4	1	0,44	0,45
Chiador	2785	4,99	1	0,25	2,86	0	0	441	0,1583	3	0,75	234	0,0840	2	0,5	0,38	0,36
Cipotânea	6547	7,3	3	0,75	1,91	0	0	964	0,1472	3	0,75	450	0,0687	1	0,25	0,44	0,45
Claraval	4542	3,89	0	0	4,43	2	0,5	566	0,1246	2	0,5	396	0,0872	2	0,5	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Claro dos Poções	7775	6,03	2	0,5	2,89	1	0,25	1050	0,1350	2	0,5	594	0,0764	1	0,25	0,38	0,36
Cláudio	25771	4,35	0	0	3,33	1	0,25	2722	0,1056	1	0,25	2136	0,0829	2	0,5	0,25	0,18
Coimbra	7054	5,75	2	0,5	3,48	1	0,25	1059	0,1501	3	0,75	517	0,0733	1	0,25	0,44	0,45
Coluna	9024	7,78	3	0,75	4,1	2	0,5	1123	0,1244	2	0,5	840	0,0931	3	0,75	0,63	0,73
Comendador Gomes	2972	3,73	0	0	5,96	4	1	345	0,1161	1	0,25	268	0,0902	3	0,75	0,5	0,55
Comercinho	8298	5,76	2	0,5	2,47	0	0	1245	0,1500	3	0,75	717	0,0864	2	0,5	0,44	0,45
Conceição da Aparecida	9820	4,06	0	0	4,08	2	0,5	1303	0,1327	2	0,5	837	0,0852	2	0,5	0,38	0,36
Conceição das Pedras	2749	4,55	0	0	2,71	0	0	391	0,1422	3	0,75	192	0,0698	1	0,25	0,25	0,18
Conceição das Alagoas	23043	5,31	1	0,25	5,66	3	0,75	1961	0,0851	0	0	2229	0,0967	3	0,75	0,44	0,45
Conceição de Ipanema	4456	4,51	0	0	2,6	0	0	721	0,1618	3	0,75	358	0,0803	2	0,5	0,31	0,27
Conceição do Mato Dentro	17908	7,27	3	0,75	3,08	1	0,25	2414	0,1348	2	0,5	1642	0,0917	3	0,75	0,56	0,64
Conceição do Pará	5158	7,58	3	0,75	3,54	1	0,25	769	0,1491	3	0,75	403	0,0781	2	0,5	0,56	0,64
Conceição do Rio Verde	12949	6,27	2	0,5	3,46	1	0,25	1735	0,1340	2	0,5	1116	0,0862	2	0,5	0,44	0,45
Conceição dos Ouros	10388	4,81	1	0,25	4,45	2	0,5	1180	0,1136	1	0,25	893	0,0860	2	0,5	0,38	0,36
Cônego Marinho	7101	4,42	0	0	2,65	0	0	941	0,1325	2	0,5	594	0,0837	2	0,5	0,25	0,18
Confins	5936	6,55	2	0,5	3,88	2	0,5	605	0,1019	1	0,25	433	0,0729	1	0,25	0,38	0,36
Congonhal	10468	4,02	0	0	3,22	1	0,25	1446	0,1381	2	0,5	723	0,0691	1	0,25	0,25	0,18
Congonhas	48519	6,14	2	0,5	3,56	1	0,25	4736	0,0976	0	0	3908	0,0805	2	0,5	0,31	0,27
Congonhas do Norte	4943	6,29	2	0,5	2,52	0	0	720	0,1457	3	0,75	419	0,0848	2	0,5	0,44	0,45
Conquista	6526	3,4	0	0	3,75	2	0,5	883	0,1353	2	0,5	514	0,0788	2	0,5	0,38	0,36
Conselheiro Lafaiete	116512	5,33	1	0,25	3,27	1	0,25	13323	0,1143	1	0,25	8758	0,0752	1	0,25	0,25	0,18

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Conselheiro Pena	22242	6,45	2	0,5	3,89	2	0,5	3181	0,1430	3	0,75	1843	0,0829	2	0,5	0,56	0,64
Consolação	1727	6,7	2	0,5	2,83	0	0	306	0,1772	4	1	121	0,0701	1	0,25	0,44	0,45
Contagem	603442	5,4	1	0,25	4,25	2	0,5	55762	0,0924	0	0	46894	0,0777	2	0,5	0,31	0,27
Coqueiral	9289	4,16	0	0	3,12	1	0,25	1274	0,1372	2	0,5	688	0,0741	1	0,25	0,25	0,18
Coração de Jesus	26033	5,66	1	0,25	3,77	2	0,5	3095	0,1189	1	0,25	2388	0,0917	3	0,75	0,44	0,45
Cordisburgo	8667	6,24	2	0,5	2,93	1	0,25	1316	0,1518	3	0,75	579	0,0668	0	0	0,38	0,36
Cordislândia	3435	4,32	0	0	3,95	2	0,5	452	0,1316	2	0,5	304	0,0885	3	0,75	0,44	0,45
Corinto	23914	6,93	3	0,75	3,63	1	0,25	3282	0,1372	2	0,5	1964	0,0821	2	0,5	0,5	0,55
Coroaci	10270	7,19	3	0,75	3,57	1	0,25	1559	0,1518	3	0,75	776	0,0756	1	0,25	0,5	0,55
Coromandel	27547	5,19	1	0,25	4,23	2	0,5	3552	0,1289	2	0,5	2007	0,0729	1	0,25	0,38	0,36
Coronel Fabriciano	103694	5,24	1	0,25	3,95	2	0,5	11248	0,1085	1	0,25	8249	0,0796	2	0,5	0,38	0,36
Coronel Murta	9117	5,04	1	0,25	3,08	1	0,25	1212	0,1329	2	0,5	774	0,0849	2	0,5	0,38	0,36
Coronel Pacheco	2983	4,84	1	0,25	2,08	0	0	456	0,1529	3	0,75	182	0,0610	0	0	0,25	0,18
Coronel Xavier Chaves	3301	5,48	1	0,25	2,18	0	0	470	0,1424	3	0,75	252	0,0763	1	0,25	0,31	0,27
Córrego Danta	3391	5,04	1	0,25	2,14	0	0	627	0,1849	4	1	223	0,0658	0	0	0,31	0,27
Córrego do Bom Jesus	3730	4,24	0	0	2,84	0	0	798	0,2139	4	1	207	0,0555	0	0	0,25	0,18
Córrego Fundo	5790	4,19	0	0	2,91	1	0,25	704	0,1216	1	0,25	406	0,0701	1	0,25	0,19	0,09
Córrego Novo	3127	5,61	1	0,25	4,31	2	0,5	450	0,1439	3	0,75	291	0,0931	3	0,75	0,56	0,64
Couto de Magalhães de Minas	4204	7,6	3	0,75	2,64	0	0	523	0,1244	2	0,5	344	0,0818	2	0,5	0,44	0,45
Crisólita	6047	6,8	3	0,75	4,57	2	0,5	795	0,1315	2	0,5	583	0,0964	3	0,75	0,63	0,73
Cristais	11286	6,27	2	0,5	4,24	2	0,5	1547	0,1371	2	0,5	925	0,0820	2	0,5	0,5	0,55
Cristália	5760	7,3	3	0,75	7,41	4	1	422	0,0733	0	0	662	0,1149	4	1	0,69	0,82
Cristiano Ottoni	5007	6,6	2	0,5	2,36	0	0	578	0,1154	1	0,25	419	0,0837	2	0,5	0,31	0,27
Cristina	10210	5,2	1	0,25	2,75	0	0	1448	0,1418	3	0,75	729	0,0714	1	0,25	0,31	0,27

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Crucilândia	4757	5,17	1	0,25	3,53	1	0,25	745	0,1566	3	0,75	357	0,0750	1	0,25	0,38	0,36
Cruzeiro da Fortaleza	3934	6,79	3	0,75	4,03	2	0,5	457	0,1162	1	0,25	332	0,0844	2	0,5	0,5	0,55
Cruzília	14591	6,03	2	0,5	2,74	0	0	2057	0,1410	2	0,5	1024	0,0702	1	0,25	0,31	0,27
Cuparaque	4680	6,47	2	0,5	5,35	3	0,75	575	0,1229	2	0,5	435	0,0929	3	0,75	0,63	0,73
Curral de Dentro	6913	5,01	1	0,25	4,16	2	0,5	747	0,1081	1	0,25	724	0,1047	4	1	0,5	0,55
Curvelo	74219	6,54	2	0,5	3,53	1	0,25	9121	0,1229	2	0,5	5922	0,0798	2	0,5	0,44	0,45
Datas	5211	7,18	3	0,75	2,38	0	0	608	0,1167	1	0,25	464	0,0890	3	0,75	0,44	0,45
Delfim Moreira	7971	6	2	0,5	3,83	2	0,5	986	0,1237	2	0,5	577	0,0724	1	0,25	0,44	0,45
Delfinópolis	6830	5,22	1	0,25	4,43	2	0,5	891	0,1305	2	0,5	531	0,0777	2	0,5	0,44	0,45
Delta	8089	8,5	4	1	9,02	4	1	522	0,0645	0	0	931	0,1151	4	1	0,75	0,91
Descoberto	4768	7,26	3	0,75	3,76	2	0,5	733	0,1537	3	0,75	329	0,0690	1	0,25	0,56	0,64
Desterro de Entre-Rios	7002	7,92	3	0,75	3,04	1	0,25	1232	0,1759	4	1	462	0,0660	0	0	0,5	0,55
Desterro do Melo	3015	8,61	4	1	1,54	0	0	483	0,1602	3	0,75	198	0,0657	0	0	0,44	0,45
Diamantina	45880	5,73	2	0,5	3,83	2	0,5	4939	0,1077	1	0,25	3636	0,0793	2	0,5	0,44	0,45
Diogo de Vasconcelos	3848	8,7	4	1	2,4	0	0	677	0,1759	4	1	270	0,0702	1	0,25	0,56	0,64
Dionísio	8739	5,7	1	0,25	3,11	1	0,25	1373	0,1571	3	0,75	601	0,0688	1	0,25	0,38	0,36
Divinésia	3293	4,72	1	0,25	3,7	1	0,25	435	0,1321	2	0,5	287	0,0872	2	0,5	0,38	0,36
Divino	19133	4,33	0	0	4,49	2	0,5	2236	0,1169	1	0,25	1714	0,0896	3	0,75	0,38	0,36
Divino das Laranjeiras	4937	7,04	3	0,75	3,5	1	0,25	780	0,1580	3	0,75	407	0,0824	2	0,5	0,56	0,64
Divinolândia de Minas	7024	7,46	3	0,75	3,42	1	0,25	852	0,1213	1	0,25	627	0,0893	3	0,75	0,5	0,55
Divinópolis	213016	5,46	1	0,25	3,24	1	0,25	24121	0,1132	1	0,25	15091	0,0708	1	0,25	0,25	0,18
Divisa Alegre	5884	7,5	3	0,75	4,54	2	0,5	526	0,0894	0	0	678	0,1152	4	1	0,56	0,64
Divisa Nova	5763	5,38	1	0,25	4,14	2	0,5	795	0,1379	2	0,5	512	0,0888	3	0,75	0,5	0,55
Divisópolis	8974	5,75	2	0,5	3,55	1	0,25	1029	0,1147	1	0,25	794	0,0885	3	0,75	0,44	0,45
Dom Bosco	3814	5,03	1	0,25	4,14	2	0,5	419	0,1099	1	0,25	301	0,0789	2	0,5	0,38	0,36
Dom Cavati	5209	5,28	1	0,25	2,75	0	0	933	0,1791	4	1	381	0,0731	1	0,25	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Dom Joaquim	4535	8,4	4	1	2,7	0	0	708	0,1561	3	0,75	392	0,0864	2	0,5	0,56	0,64
Dom Silvério	5196	7,57	3	0,75	2,84	0	0	1014	0,1952	4	1	307	0,0591	0	0	0,44	0,45
Dom Viçoso	2994	3,77	0	0	2,43	0	0	459	0,1533	3	0,75	204	0,0681	0	0	0,19	0,09
Dona Eusébia	6001	5,26	1	0,25	3,14	1	0,25	754	0,1256	2	0,5	458	0,0763	1	0,25	0,31	0,27
Dores de Campos	9299	6,23	2	0,5	3,35	1	0,25	1163	0,1251	2	0,5	688	0,0740	1	0,25	0,38	0,36
Dores de Guanhões	5223	6,98	3	0,75	2,56	0	0	766	0,1467	3	0,75	419	0,0802	2	0,5	0,5	0,55
Dores do Indaiá	13778	6,45	2	0,5	2,99	1	0,25	2545	0,1847	4	1	885	0,0642	0	0	0,44	0,45
Dores do Turvo	4462	4,56	0	0	2,41	0	0	712	0,1596	3	0,75	273	0,0612	0	0	0,19	0,09
Doresópolis	1440	4,02	0	0	3,82	2	0,5	188	0,1306	2	0,5	114	0,0792	2	0,5	0,38	0,36
Douradoquara	1841	3,79	0	0	3,5	1	0,25	294	0,1597	3	0,75	137	0,0744	1	0,25	0,31	0,27
Durandé	7423	4,76	1	0,25	6,05	4	1	745	0,1004	1	0,25	672	0,0905	3	0,75	0,56	0,64
Elói Mendes	25220	5,19	1	0,25	4,3	2	0,5	3105	0,1231	2	0,5	2147	0,0851	2	0,5	0,44	0,45
Engenheiro Caldas	10280	7,99	3	0,75	4,77	3	0,75	1294	0,1259	2	0,5	878	0,0854	2	0,5	0,63	0,73
Engenheiro Navarro	7122	5,8	2	0,5	3,16	1	0,25	799	0,1122	1	0,25	642	0,0901	3	0,75	0,44	0,45
Entre-Folhas	5175	5,61	1	0,25	3,76	2	0,5	768	0,1484	3	0,75	392	0,0757	1	0,25	0,44	0,45
Entre-Rios de Minas	14242	6,93	3	0,75	2,91	1	0,25	2034	0,1428	3	0,75	1027	0,0721	1	0,25	0,5	0,55
Ervália	17946	7,39	3	0,75	4,84	3	0,75	2225	0,1240	2	0,5	1462	0,0815	2	0,5	0,63	0,73
Esmeraldas	60271	6,43	2	0,5	3,89	2	0,5	5652	0,0938	0	0	5623	0,0933	3	0,75	0,44	0,45
Espera Feliz	22856	5,35	1	0,25	4,55	2	0,5	2603	0,1139	1	0,25	1892	0,0828	2	0,5	0,38	0,36
Espinosa	31113	6,27	2	0,5	3,12	1	0,25	3767	0,1211	1	0,25	2741	0,0881	3	0,75	0,44	0,45
Espírito Santo do Dourado	4429	4,21	0	0	3,56	1	0,25	689	0,1556	3	0,75	298	0,0673	0	0	0,25	0,18
Estiva	10845	6,21	2	0,5	4,02	2	0,5	1516	0,1398	2	0,5	736	0,0679	0	0	0,38	0,36
Estrela-d'Alva	2470	5,85	2	0,5	3,36	1	0,25	419	0,1696	4	1	183	0,0741	1	0,25	0,5	0,55
Estrela do Indaiá	3516	4,16	0	0	2,83	0	0	631	0,1795	4	1	237	0,0674	0	0	0,25	0,18
Estrela do Sul	7446	5,93	2	0,5	5,13	3	0,75	936	0,1257	2	0,5	557	0,0748	1	0,25	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Eugenópolis	10540	4,34	0	0	4,42	2	0,5	1625	0,1542	3	0,75	769	0,0730	1	0,25	0,38	0,36
Ewbank da Câmara	3753	6,98	3	0,75	2,69	0	0	407	0,1084	1	0,25	312	0,0831	2	0,5	0,38	0,36
Extrema	28599	5,13	1	0,25	5,3	3	0,75	3344	0,1169	1	0,25	2243	0,0784	2	0,5	0,44	0,45
Fama	2350	3,85	0	0	2,66	0	0	410	0,1745	4	1	149	0,0634	0	0	0,25	0,18
Faria Lemos	3376	5,21	1	0,25	4,46	2	0,5	547	0,1620	3	0,75	281	0,0832	2	0,5	0,5	0,55
Felício dos Santos	5142	5,41	1	0,25	3,14	1	0,25	723	0,1406	2	0,5	443	0,0862	2	0,5	0,38	0,36
São Gonçalo do Rio Preto	3056	7,77	3	0,75	1,92	0	0	382	0,1250	2	0,5	206	0,0674	0	0	0,31	0,27
Felisburgo	6877	6,94	3	0,75	3,49	1	0,25	1063	0,1546	3	0,75	593	0,0862	2	0,5	0,56	0,64
Felixlândia	14121	7,5	3	0,75	4,19	2	0,5	1790	0,1268	2	0,5	1115	0,0790	2	0,5	0,56	0,64
Fernandes Tourinho	3030	10,02	4	1	3,88	2	0,5	460	0,1518	3	0,75	226	0,0746	1	0,25	0,63	0,73
Ferros	10837	7,32	3	0,75	2,79	0	0	1808	0,1668	4	1	805	0,0743	1	0,25	0,5	0,55
Fervedouro	10349	7,59	3	0,75	5,31	3	0,75	1084	0,1047	1	0,25	949	0,0917	3	0,75	0,63	0,73
Florestal	6600	5,2	1	0,25	3,33	1	0,25	918	0,1391	2	0,5	441	0,0668	0	0	0,25	0,18
Formiga	65128	5,14	1	0,25	3,1	1	0,25	9013	0,1384	2	0,5	4169	0,0640	0	0	0,25	0,18
Formoso	8177	6,68	2	0,5	5,17	3	0,75	756	0,0925	0	0	877	0,1073	4	1	0,56	0,64
Fortaleza de Minas	4098	4,97	1	0,25	3,81	2	0,5	545	0,1330	2	0,5	324	0,0791	2	0,5	0,44	0,45
Fortuna de Minas	2705	9,14	4	1	4,08	2	0,5	341	0,1261	2	0,5	193	0,0713	1	0,25	0,56	0,64
Francisco Badaró	10248	7,6	3	0,75	2,63	0	0	1426	0,1391	2	0,5	663	0,0647	0	0	0,31	0,27
Francisco Dumont	4863	7,29	3	0,75	4,07	2	0,5	543	0,1117	1	0,25	475	0,0977	3	0,75	0,56	0,64
Francisco Sá	24912	5,64	1	0,25	3,22	1	0,25	2932	0,1177	1	0,25	2228	0,0894	3	0,75	0,38	0,36
Franciscópolis	5800	7,69	3	0,75	3,9	2	0,5	736	0,1269	2	0,5	521	0,0898	3	0,75	0,63	0,73
Frei Gaspar	5879	6,93	3	0,75	3,19	1	0,25	786	0,1337	2	0,5	598	0,1017	3	0,75	0,56	0,64
Frei Inocêncio	8920	7,48	3	0,75	4,14	2	0,5	1065	0,1194	1	0,25	837	0,0938	3	0,75	0,56	0,64
Frei Lagonegro	3329	5,77	2	0,5	4,04	2	0,5	388	0,1166	1	0,25	293	0,0880	3	0,75	0,5	0,55
Fronteira	14041	5,1	1	0,25	6,68	4	1	1402	0,0999	0	0	1383	0,0985	3	0,75	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Fronteira dos Vales	4687	8,47	4	1	3,55	1	0,25	746	0,1592	3	0,75	413	0,0881	3	0,75	0,69	0,82
Fruta de Leite	5940	6,38	2	0,5	3,34	1	0,25	771	0,1298	2	0,5	694	0,1168	4	1	0,56	0,64
Frutal	53468	5,34	1	0,25	5,26	3	0,75	6563	0,1227	2	0,5	4199	0,0785	2	0,5	0,5	0,55
Funilândia	3855	6,19	2	0,5	3,16	1	0,25	481	0,1248	2	0,5	335	0,0869	2	0,5	0,44	0,45
Galiléia	6951	7,38	3	0,75	3,71	1	0,25	988	0,1421	3	0,75	542	0,0780	2	0,5	0,56	0,64
Gameleiras	5139	4,26	0	0	3,88	2	0,5	597	0,1162	1	0,25	435	0,0846	2	0,5	0,31	0,27
Glaucilândia	2962	4,45	0	0	2,08	0	0	410	0,1384	2	0,5	250	0,0844	2	0,5	0,25	0,18
Goabeira	3053	9,81	4	1	6,34	4	1	423	0,1386	2	0,5	275	0,0901	3	0,75	0,81	1
Goianá	3659	5,01	1	0,25	1,93	0	0	616	0,1684	4	1	269	0,0735	1	0,25	0,38	0,36
Gonçalves	4220	4,31	0	0	2,83	0	0	648	0,1536	3	0,75	283	0,0671	0	0	0,19	0,09
Gonzaga	5921	7,05	3	0,75	2,63	0	0	687	0,1160	1	0,25	520	0,0878	3	0,75	0,44	0,45
Gouveia	11681	5,97	2	0,5	2,32	0	0	1466	0,1255	2	0,5	845	0,0723	1	0,25	0,31	0,27
Governador Valadares	263689	6,1	2	0,5	4,31	2	0,5	30780	0,1167	1	0,25	21831	0,0828	2	0,5	0,44	0,45
Grão-Mogol	15024	6,47	2	0,5	3,68	1	0,25	1474	0,0981	0	0	1405	0,0935	3	0,75	0,38	0,36
Grupiara	1373	7,72	3	0,75	4,73	3	0,75	220	0,1602	3	0,75	105	0,0765	1	0,25	0,63	0,73
Guanhães	31262	6,04	2	0,5	3,67	1	0,25	3624	0,1159	1	0,25	2411	0,0771	1	0,25	0,31	0,27
Guapé	13872	4,68	1	0,25	3,76	2	0,5	1746	0,1259	2	0,5	1041	0,0750	1	0,25	0,38	0,36
Guaraciaba	10223	6,99	3	0,75	2,35	0	0	1675	0,1638	4	1	672	0,0657	0	0	0,44	0,45
Guaraciama	4718	5,3	1	0,25	4,31	2	0,5	536	0,1136	1	0,25	407	0,0863	2	0,5	0,38	0,36
Guaranésia	18714	4,93	1	0,25	4,42	2	0,5	2428	0,1297	2	0,5	1324	0,0707	1	0,25	0,38	0,36
Guarani	8678	8,09	3	0,75	3,35	1	0,25	1345	0,1550	3	0,75	619	0,0713	1	0,25	0,5	0,55
Guarará	3929	8,25	4	1	4,32	2	0,5	560	0,1425	3	0,75	297	0,0756	1	0,25	0,63	0,73
Guarda-Mor	6565	4,65	0	0	4,44	2	0,5	676	0,1030	1	0,25	581	0,0885	3	0,75	0,38	0,36
Guaxupé	49430	5,41	1	0,25	3,22	1	0,25	6611	0,1337	2	0,5	3459	0,0700	1	0,25	0,31	0,27
Guidoval	7206	6,68	2	0,5	3,27	1	0,25	1120	0,1554	3	0,75	509	0,0706	1	0,25	0,44	0,45
Guimarânia	7265	4,52	0	0	3,89	2	0,5	947	0,1304	2	0,5	591	0,0813	2	0,5	0,38	0,36
Guiricema	8707	4,83	1	0,25	2,86	0	0	1470	0,1688	4	1	572	0,0657	0	0	0,31	0,27
Gurinhata	6137	5,73	2	0,5	3,87	2	0,5	1148	0,1871	4	1	404	0,0658	0	0	0,5	0,55
Heliódora	6121	4,77	1	0,25	4,03	2	0,5	848	0,1385	2	0,5	479	0,0783	2	0,5	0,44	0,45
Iapu	10315	5,73	2	0,5	4,02	2	0,5	1437	0,1393	2	0,5	779	0,0755	1	0,25	0,44	0,45
Ibertioga	5036	5,4	1	0,25	2,27	0	0	681	0,1352	2	0,5	399	0,0792	2	0,5	0,31	0,27

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Ibiá	23218	6,57	2	0,5	4,79	3	0,75	2645	0,1139	1	0,25	1871	0,0806	2	0,5	0,5	0,55
Ibiaí	7839	8,85	4	1	4,61	3	0,75	817	0,1042	1	0,25	771	0,0984	3	0,75	0,69	0,82
Ibiracatu	6155	5,15	1	0,25	2,91	1	0,25	794	0,1290	2	0,5	554	0,0900	3	0,75	0,44	0,45
Ibiraci	12176	5,62	1	0,25	4,84	3	0,75	1287	0,1057	1	0,25	1133	0,0931	3	0,75	0,5	0,55
Ibirité	158954	6,41	2	0,5	5,17	3	0,75	10638	0,0669	0	0	14724	0,0926	3	0,75	0,5	0,55
Ibitiúra de Minas	3382	4	0	0	3,25	1	0,25	508	0,1502	3	0,75	211	0,0624	0	0	0,25	0,18
Ibituruna	2866	6,6	2	0,5	3,31	1	0,25	401	0,1399	2	0,5	242	0,0844	2	0,5	0,44	0,45
Icarai de Minas	10746	5,8	2	0,5	3,6	1	0,25	1003	0,0933	0	0	1063	0,0989	3	0,75	0,38	0,36
Igarapé	34851	5,71	1	0,25	4,12	2	0,5	3369	0,0967	0	0	3081	0,0884	3	0,75	0,38	0,36
Igaratinga	9264	7,27	3	0,75	4,48	2	0,5	920	0,0993	0	0	791	0,0854	2	0,5	0,44	0,45
Iguatama	8029	7,74	3	0,75	2,46	0	0	1105	0,1376	2	0,5	513	0,0639	0	0	0,31	0,27
Ijaci	5859	5,84	2	0,5	2,65	0	0	690	0,1178	1	0,25	463	0,0790	2	0,5	0,31	0,27
Illicínea	11488	5,24	1	0,25	3,89	2	0,5	1389	0,1209	1	0,25	943	0,0821	2	0,5	0,38	0,36
Imbé de Minas	6424	5,27	1	0,25	4,38	2	0,5	720	0,1121	1	0,25	582	0,0906	3	0,75	0,44	0,45
Inconfidentes	6908	4,55	0	0	3,13	1	0,25	926	0,1340	2	0,5	456	0,0660	0	0	0,19	0,09
Indaiabira	7330	4,96	1	0,25	2,34	0	0	937	0,1278	2	0,5	612	0,0835	2	0,5	0,31	0,27
Indianópolis	6190	6,72	2	0,5	5	3	0,75	621	0,1003	1	0,25	559	0,0903	3	0,75	0,56	0,64
Ingai	2629	5,58	1	0,25	1,8	0	0	340	0,1293	2	0,5	195	0,0742	1	0,25	0,25	0,18
Inhapim	24294	5,38	1	0,25	3,73	2	0,5	3511	0,1445	3	0,75	1822	0,0750	1	0,25	0,44	0,45
Inhaúma	5760	5,7	1	0,25	2,85	0	0	651	0,1130	1	0,25	424	0,0736	1	0,25	0,19	0,09
Inimutaba	6724	6,84	3	0,75	3,68	1	0,25	891	0,1325	2	0,5	515	0,0766	1	0,25	0,44	0,45
Ipaba	16708	5,3	1	0,25	4,5	2	0,5	1591	0,0952	0	0	1595	0,0955	3	0,75	0,38	0,36
Ipanema	18170	5,83	2	0,5	3,9	2	0,5	2773	0,1526	3	0,75	1379	0,0759	1	0,25	0,5	0,55
Ipatinga	239468	4,5	0	0	4,04	2	0,5	22854	0,0954	0	0	19090	0,0797	2	0,5	0,25	0,18
Ipiacu	4107	4,63	0	0	4,52	2	0,5	639	0,1556	3	0,75	310	0,0755	1	0,25	0,38	0,36
Ipuiúna	9521	5,07	1	0,25	3,39	1	0,25	1178	0,1237	2	0,5	680	0,0714	1	0,25	0,31	0,27
Irai de Minas	6467	4,28	0	0	4,61	3	0,75	682	0,1055	1	0,25	577	0,0892	3	0,75	0,44	0,45
Itabira	109783	5,64	1	0,25	2,8	0	0	11776	0,1073	1	0,25	8584	0,0782	2	0,5	0,25	0,18
Itabirinha de Mantena	10692	5,79	2	0,5	4,11	2	0,5	1434	0,1341	2	0,5	929	0,0869	2	0,5	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Itabirito	45449	5,45	1	0,25	3,4	1	0,25	4937	0,1086	1	0,25	3638	0,0800	2	0,5	0,31	0,27
Itacambira	4988	5,35	1	0,25	2,48	0	0	592	0,1187	1	0,25	380	0,0762	1	0,25	0,19	0,09
Itacarambi	17720	6,45	2	0,5	3,55	1	0,25	1740	0,0982	0	0	1906	0,1076	4	1	0,44	0,45
Itaguara	12372	5,9	2	0,5	2,99	1	0,25	1715	0,1386	2	0,5	893	0,0722	1	0,25	0,38	0,36
Itaipé	11798	7,56	3	0,75	4,35	2	0,5	1127	0,0955	0	0	1276	0,1082	4	1	0,56	0,64
Itajubá	90658	4,75	1	0,25	3,24	1	0,25	11397	0,1257	2	0,5	6646	0,0733	1	0,25	0,31	0,27
Itamarandiba	32175	6,4	2	0,5	4,41	2	0,5	3166	0,0984	0	0	3174	0,0986	3	0,75	0,44	0,45
Itamarati de Minas	4079	5,25	1	0,25	2,3	0	0	626	0,1535	3	0,75	242	0,0593	0	0	0,25	0,18
Itambacuri	22809	6,92	3	0,75	4,13	2	0,5	3155	0,1383	2	0,5	2154	0,0944	3	0,75	0,63	0,73
Itambé do Mato Dentro	2283	5,62	1	0,25	1,61	0	0	375	0,1643	4	1	168	0,0736	1	0,25	0,38	0,36
Itamoji	10349	4,11	0	0	3,65	1	0,25	1431	0,1383	2	0,5	726	0,0702	1	0,25	0,25	0,18
Itamonte	14003	4,25	0	0	3,36	1	0,25	1692	0,1208	1	0,25	1080	0,0771	1	0,25	0,19	0,09
Itanhandu	14175	5,48	1	0,25	3,06	1	0,25	1812	0,1278	2	0,5	1119	0,0789	2	0,5	0,38	0,36
Itanhomi	11856	7,32	3	0,75	4,17	2	0,5	1783	0,1504	3	0,75	995	0,0839	2	0,5	0,63	0,73
Itaobim	21001	7,3	3	0,75	3,4	1	0,25	2867	0,1365	2	0,5	1895	0,0902	3	0,75	0,56	0,64
Itapajipe	13656	5,66	1	0,25	4,53	2	0,5	1775	0,1300	2	0,5	847	0,0620	0	0	0,31	0,27
Itapecerica	21377	5,92	2	0,5	2,77	0	0	3680	0,1721	4	1	1406	0,0658	0	0	0,38	0,36
Itapeva	8664	4,22	0	0	3,55	1	0,25	1138	0,1313	2	0,5	652	0,0753	1	0,25	0,25	0,18
Itatiaiuçu	9928	5,55	1	0,25	3,56	1	0,25	1146	0,1154	1	0,25	836	0,0842	2	0,5	0,31	0,27
Itaú de Minas	14945	3,66	0	0	3,31	1	0,25	1957	0,1309	2	0,5	1056	0,0707	1	0,25	0,25	0,18
Itaúna	85463	5,76	2	0,5	3,44	1	0,25	9832	0,1150	1	0,25	6105	0,0714	1	0,25	0,31	0,27
Itaverava	5799	6,53	2	0,5	1,92	0	0	751	0,1295	2	0,5	468	0,0807	2	0,5	0,38	0,36
Itinga	14407	5,06	1	0,25	2,62	0	0	1973	0,1369	2	0,5	1346	0,0934	3	0,75	0,38	0,36
Itueta	5830	5,32	1	0,25	3,23	1	0,25	898	0,1540	3	0,75	414	0,0710	1	0,25	0,38	0,36
Ituiutaba	97171	5,28	1	0,25	4,16	2	0,5	14303	0,1472	3	0,75	7092	0,0730	1	0,25	0,44	0,45
Itumirim	6139	5,96	2	0,5	2,44	0	0	864	0,1407	2	0,5	442	0,0720	1	0,25	0,31	0,27
Iturama	34456	4,18	0	0	5,2	3	0,75	3544	0,1029	1	0,25	2685	0,0779	2	0,5	0,38	0,36
Itutinga	3913	9,99	4	1	4,04	2	0,5	535	0,1367	2	0,5	273	0,0698	1	0,25	0,56	0,64
Jaboticatubas	17134	6,66	2	0,5	3,34	1	0,25	2499	0,1459	3	0,75	1293	0,0755	1	0,25	0,44	0,45
Jacinto	12134	8,29	4	1	4,2	2	0,5	1858	0,1531	3	0,75	1122	0,0925	3	0,75	0,75	0,91
Jacuí	7502	4,47	0	0	3,96	2	0,5	1115	0,1486	3	0,75	559	0,0745	1	0,25	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Jacutinga	22772	5,53	1	0,25	4,94	3	0,75	2704	0,1187	1	0,25	1910	0,0839	2	0,5	0,44	0,45
Jaguarapu	2990	5,74	2	0,5	2,51	0	0	366	0,1224	2	0,5	232	0,0776	2	0,5	0,38	0,36
Jaíba	33587	5,24	1	0,25	5,48	3	0,75	2369	0,0705	0	0	3814	0,1136	4	1	0,5	0,55
Jampruca	5067	6,22	2	0,5	3,27	1	0,25	693	0,1368	2	0,5	485	0,0957	3	0,75	0,5	0,55
Janaúba	66803	5,27	1	0,25	4,03	2	0,5	6275	0,0939	0	0	6094	0,0912	3	0,75	0,38	0,36
Januária	65463	5,2	1	0,25	3,63	1	0,25	7638	0,1167	1	0,25	6568	0,1003	3	0,75	0,38	0,36
Japaraíba	3939	4,95	1	0,25	4,98	3	0,75	365	0,0927	0	0	360	0,0914	3	0,75	0,44	0,45
Japonvar	8298	4,97	1	0,25	3,31	1	0,25	976	0,1176	1	0,25	696	0,0839	2	0,5	0,31	0,27
Jeceaba	5395	10,68	4	1	3,83	2	0,5	767	0,1422	3	0,75	347	0,0643	0	0	0,56	0,64
Jenipapo de Minas	7116	7,56	3	0,75	2,68	0	0	723	0,1016	1	0,25	665	0,0935	3	0,75	0,44	0,45
Jequeri	12848	4,88	1	0,25	3,78	2	0,5	2000	0,1557	3	0,75	977	0,0760	1	0,25	0,44	0,45
Jequitai	8005	6,2	2	0,5	3,48	1	0,25	987	0,1233	2	0,5	645	0,0806	2	0,5	0,44	0,45
Jequitibá	5156	7,98	3	0,75	3,17	1	0,25	781	0,1515	3	0,75	359	0,0696	1	0,25	0,5	0,55
Jequitinhonha	24131	6,9	3	0,75	2,84	0	0	3516	0,1457	3	0,75	2309	0,0957	3	0,75	0,56	0,64
Jesuânia	4768	8,84	4	1	4,12	2	0,5	679	0,1424	3	0,75	307	0,0644	0	0	0,56	0,64
Joaíma	14941	7,76	3	0,75	3,78	2	0,5	2049	0,1371	2	0,5	1548	0,1036	4	1	0,69	0,82
Joanésia	5425	7,12	3	0,75	2,26	0	0	971	0,1790	4	1	331	0,0610	0	0	0,44	0,45
João Monlevade	73610	5,36	1	0,25	2,79	0	0	9303	0,1264	2	0,5	5425	0,0737	1	0,25	0,25	0,18
João Pinheiro	45260	5,01	1	0,25	4,25	2	0,5	4442	0,0981	0	0	3980	0,0879	3	0,75	0,38	0,36
Joaquim Felício	4305	8,55	4	1	3,43	1	0,25	603	0,1401	2	0,5	354	0,0822	2	0,5	0,56	0,64
Jordânia	10324	5,6	1	0,25	3,38	1	0,25	1457	0,1411	2	0,5	876	0,0849	2	0,5	0,38	0,36
José Gonçalves de Minas	4553	6,18	2	0,5	4,11	2	0,5	333	0,0731	0	0	459	0,1008	3	0,75	0,44	0,45
José Raydan	4376	5,1	1	0,25	3,59	1	0,25	647	0,1479	3	0,75	368	0,0841	2	0,5	0,44	0,45
Josenópolis	4566	9,15	4	1	4,16	2	0,5	450	0,0986	0	0	536	0,1174	4	1	0,63	0,73
Nova União	5555	6,48	2	0,5	2,97	1	0,25	707	0,1273	2	0,5	439	0,0790	2	0,5	0,44	0,45
Juatuba	22202	5,91	2	0,5	4,72	3	0,75	2069	0,0932	0	0	1994	0,0898	3	0,75	0,5	0,55
Juiz de Fora	516247	5,38	1	0,25	3,33	1	0,25	70288	0,1362	2	0,5	34946	0,0677	0	0	0,25	0,18
Juramento	4113	5,26	1	0,25	3,24	1	0,25	486	0,1182	1	0,25	342	0,0832	2	0,5	0,31	0,27

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Juruaia	9238	4,15	0	0	5,45	3	0,75	1038	0,1124	1	0,25	727	0,0787	2	0,5	0,38	0,36
Juvenília	5708	4,48	0	0	2,92	1	0,25	577	0,1011	1	0,25	606	0,1062	4	1	0,38	0,36
Ladainha	16994	6,5	2	0,5	3,4	1	0,25	1844	0,1085	1	0,25	1893	0,1114	4	1	0,5	0,55
Lagamar	7600	5,83	2	0,5	3,23	1	0,25	1150	0,1513	3	0,75	509	0,0670	0	0	0,38	0,36
Lagoa da Prata	45984	5,61	1	0,25	3,62	1	0,25	4664	0,1014	1	0,25	3623	0,0788	2	0,5	0,31	0,27
Lagoa dos Patos	4225	6,36	2	0,5	4,09	2	0,5	488	0,1155	1	0,25	378	0,0895	3	0,75	0,5	0,55
Lagoa Dourada	12256	5,03	1	0,25	3	1	0,25	1397	0,1140	1	0,25	1073	0,0875	2	0,5	0,31	0,27
Lagoa Formosa	17161	3,92	0	0	2,77	0	0	2479	0,1445	3	0,75	1207	0,0703	1	0,25	0,25	0,18
Lagoa Grande	8631	4,89	1	0,25	4,85	3	0,75	841	0,0974	0	0	721	0,0835	2	0,5	0,38	0,36
Lagoa Santa	52520	5,18	1	0,25	3,68	1	0,25	5428	0,1034	1	0,25	4095	0,0780	2	0,5	0,31	0,27
Lajinha	19609	5,66	1	0,25	5,15	3	0,75	2302	0,1174	1	0,25	1685	0,0859	2	0,5	0,44	0,45
Lambari	19554	5,24	1	0,25	3,37	1	0,25	2878	0,1472	3	0,75	1594	0,0815	2	0,5	0,44	0,45
Lamim	3452	5,72	2	0,5	2,24	0	0	550	0,1593	3	0,75	280	0,0811	2	0,5	0,44	0,45
Laranjal	6465	5,99	2	0,5	3,61	1	0,25	1117	0,1728	4	1	402	0,0622	0	0	0,44	0,45
Lassance	6484	5,32	1	0,25	4,36	2	0,5	707	0,1090	1	0,25	604	0,0932	3	0,75	0,44	0,45
Lavras	92200	4,97	1	0,25	3,7	1	0,25	11207	0,1216	1	0,25	6616	0,0718	1	0,25	0,25	0,18
Leandro Ferreira	3205	6,57	2	0,5	3,31	1	0,25	477	0,1488	3	0,75	257	0,0802	2	0,5	0,5	0,55
Leme do Prado	4804	7,01	3	0,75	4,22	2	0,5	432	0,0899	0	0	419	0,0872	2	0,5	0,44	0,45
Leopoldina	51130	6,63	2	0,5	3,1	1	0,25	7760	0,1518	3	0,75	3754	0,0734	1	0,25	0,44	0,45
Liberdade	5346	7,36	3	0,75	1,56	0	0	895	0,1674	4	1	346	0,0647	0	0	0,44	0,45
Lima Duarte	16149	6,56	2	0,5	2,89	1	0,25	2425	0,1502	3	0,75	1167	0,0723	1	0,25	0,44	0,45
Limeira do Oeste	6890	4,91	1	0,25	6,42	4	1	758	0,1100	1	0,25	515	0,0747	1	0,25	0,44	0,45
Lontra	8397	5,02	1	0,25	3,69	1	0,25	1072	0,1277	2	0,5	733	0,0873	2	0,5	0,38	0,36
Luisburgo	6234	3,19	0	0	5,15	3	0,75	682	0,1094	1	0,25	571	0,0916	3	0,75	0,44	0,45
Luislândia	6400	5,67	1	0,25	3,28	1	0,25	685	0,1070	1	0,25	645	0,1008	3	0,75	0,38	0,36
Luminárias	5422	5,6	1	0,25	4,08	2	0,5	724	0,1335	2	0,5	411	0,0758	1	0,25	0,38	0,36
Luz	17486	5,9	2	0,5	4,01	2	0,5	2395	0,1370	2	0,5	1249	0,0714	1	0,25	0,44	0,45

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Maxacalis	6976	7,91	3	0,75	3,97	2	0,5	1045	0,1498	3	0,75	622	0,0892	3	0,75	0,69	0,82
Machado	38688	4,39	0	0	3,44	1	0,25	4360	0,1127	1	0,25	3283	0,0849	2	0,5	0,25	0,18
Madre de Deus de Minas	4904	5,96	2	0,5	2,36	0	0	693	0,1413	2	0,5	355	0,0724	1	0,25	0,31	0,27
Malacacheta	18776	7,35	3	0,75	2,81	0	0	2478	0,1320	2	0,5	1617	0,0861	2	0,5	0,44	0,45
Mamonas	6321	7,8	3	0,75	2,73	0	0	1060	0,1677	4	1	422	0,0668	0	0	0,44	0,45
Manga	19813	6,34	2	0,5	3,37	1	0,25	2187	0,1104	1	0,25	1981	0,1000	3	0,75	0,44	0,45
Manhuaçu	79574	4,86	1	0,25	5,28	3	0,75	8008	0,1006	1	0,25	7612	0,0957	3	0,75	0,5	0,55
Manhumirim	21382	5,38	1	0,25	3,95	2	0,5	2631	0,1230	2	0,5	1895	0,0886	3	0,75	0,5	0,55
Mantena	27111	6,25	2	0,5	4,09	2	0,5	3756	0,1385	2	0,5	2207	0,0814	2	0,5	0,5	0,55
Maravilhas	7163	4,83	1	0,25	2,68	0	0	749	0,1046	1	0,25	619	0,0864	2	0,5	0,25	0,18
Mar de Espanha	11749	6,93	3	0,75	4,41	2	0,5	1738	0,1479	3	0,75	833	0,0709	1	0,25	0,56	0,64
Maria da Fé	14216	4,12	0	0	2,44	0	0	1695	0,1192	1	0,25	1094	0,0770	1	0,25	0,13	0
Mariana	54219	6,42	2	0,5	4,15	2	0,5	4993	0,0921	0	0	4478	0,0826	2	0,5	0,38	0,36
Marilac	4219	9,25	4	1	4,45	2	0,5	572	0,1356	2	0,5	383	0,0908	3	0,75	0,69	0,82
Mário Campos	13192	5,77	2	0,5	3,88	2	0,5	1089	0,0826	0	0	1229	0,0932	3	0,75	0,44	0,45
Maripá de Minas	2788	5,92	2	0,5	3,12	1	0,25	454	0,1628	3	0,75	205	0,0735	1	0,25	0,44	0,45
Marliéria	4012	5,21	1	0,25	3,53	1	0,25	610	0,1520	3	0,75	302	0,0753	1	0,25	0,38	0,36
Marmelópolis	2968	6,2	2	0,5	2,76	0	0	389	0,1311	2	0,5	212	0,0714	1	0,25	0,31	0,27
Martinho Campos	12611	6,7	2	0,5	3,49	1	0,25	1705	0,1352	2	0,5	977	0,0775	1	0,25	0,38	0,36
Martins Soares	7173	4,72	1	0,25	4,77	3	0,75	777	0,1083	1	0,25	664	0,0926	3	0,75	0,5	0,55
Mata Verde	7874	8,97	4	1	5,17	3	0,75	988	0,1255	2	0,5	665	0,0845	2	0,5	0,69	0,82
Materlândia	4595	6,24	2	0,5	3,02	1	0,25	710	0,1545	3	0,75	396	0,0862	2	0,5	0,5	0,55
Mateus Leme	27856	5,75	2	0,5	4,43	2	0,5	3172	0,1139	1	0,25	2381	0,0855	2	0,5	0,44	0,45
Matias Barbosa	13435	6,19	2	0,5	3,34	1	0,25	1835	0,1366	2	0,5	926	0,0689	1	0,25	0,38	0,36
Matias Cardoso	9979	7,06	3	0,75	4,7	3	0,75	865	0,0867	0	0	1192	0,1195	4	1	0,63	0,73

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Matipó	17639	5,24	1	0,25	4,45	2	0,5	1803	0,1022	1	0,25	1771	0,1004	3	0,75	0,44	0,45
Mato Verde	12684	6,32	2	0,5	3,32	1	0,25	1652	0,1302	2	0,5	934	0,0736	1	0,25	0,38	0,36
Matozinhos	33955	6,01	2	0,5	3,81	2	0,5	3297	0,0971	0	0	2766	0,0815	2	0,5	0,38	0,36
Matutina	3761	6,36	2	0,5	3,64	1	0,25	702	0,1867	4	1	227	0,0604	0	0	0,44	0,45
Medeiros	3444	4,82	1	0,25	4,43	2	0,5	395	0,1147	1	0,25	277	0,0804	2	0,5	0,38	0,36
Medina	21026	7,55	3	0,75	3,79	2	0,5	2980	0,1417	3	0,75	1926	0,0916	3	0,75	0,69	0,82
Mendes Pimentel	6331	5,38	1	0,25	3,88	2	0,5	968	0,1529	3	0,75	445	0,0703	1	0,25	0,44	0,45
Mercês	10368	6,24	2	0,5	3,58	1	0,25	1676	0,1617	3	0,75	717	0,0692	1	0,25	0,44	0,45
Mesquita	6069	5,46	1	0,25	2,08	0	0	940	0,1549	3	0,75	437	0,0720	1	0,25	0,31	0,27
Minas Novas	30794	7,32	3	0,75	3,64	1	0,25	2616	0,0850	0	0	2876	0,0934	3	0,75	0,44	0,45
Minduri	3840	5,35	1	0,25	1,51	0	0	504	0,1313	2	0,5	268	0,0698	1	0,25	0,25	0,18
Mirabela	13042	4,67	1	0,25	3,35	1	0,25	1642	0,1259	2	0,5	1130	0,0866	2	0,5	0,38	0,36
Miradouro	10251	5,18	1	0,25	3,97	2	0,5	1348	0,1315	2	0,5	778	0,0759	1	0,25	0,38	0,36
Miraí	13808	4,64	0	0	3,31	1	0,25	1942	0,1406	2	0,5	1085	0,0786	2	0,5	0,31	0,27
Miravânia	4549	4,77	1	0,25	2,95	1	0,25	552	0,1213	1	0,25	441	0,0969	3	0,75	0,38	0,36
Moeda	4689	6,66	2	0,5	2,53	0	0	779	0,1661	4	1	356	0,0759	1	0,25	0,44	0,45
Moema	7028	5,81	2	0,5	3,94	2	0,5	919	0,1308	2	0,5	563	0,0801	2	0,5	0,5	0,55
Monjolos	2360	4,51	0	0	2,53	0	0	316	0,1339	2	0,5	194	0,0822	2	0,5	0,25	0,18
Monsenhor Paulo	8161	3,94	0	0	4,09	2	0,5	1016	0,1245	2	0,5	655	0,0803	2	0,5	0,38	0,36
Montalvânia	15862	5,93	2	0,5	3	1	0,25	2137	0,1347	2	0,5	1408	0,0888	3	0,75	0,5	0,55
Monte Alegre de Minas	19619	5,9	2	0,5	4,59	3	0,75	2883	0,1469	3	0,75	1477	0,0753	1	0,25	0,56	0,64
Monte Azul	21994	5,65	1	0,25	3,03	1	0,25	3221	0,1464	3	0,75	1542	0,0701	1	0,25	0,38	0,36
Monte Belo	13061	5,32	1	0,25	3,96	2	0,5	1848	0,1415	2	0,5	869	0,0665	0	0	0,31	0,27
Monte Carmelo	45772	5,46	1	0,25	4,33	2	0,5	4826	0,1054	1	0,25	3527	0,0771	1	0,25	0,31	0,27
Monte Formoso	4656	6,15	2	0,5	3,41	1	0,25	538	0,1155	1	0,25	521	0,1119	4	1	0,5	0,55
Monte Santo de Minas	21234	5,48	1	0,25	4,27	2	0,5	3280	0,1545	3	0,75	1442	0,0679	0	0	0,38	0,36
Montes Claros	361915	4,37	0	0	3,96	2	0,5	33029	0,0913	0	0	31017	0,0857	2	0,5	0,25	0,18

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Monte Sião	21203	7,04	3	0,75	5,28	3	0,75	2367	0,1116	1	0,25	1638	0,0773	1	0,25	0,5	0,55
Montezuma	7464	5,17	1	0,25	2,82	0	0	790	0,1058	1	0,25	725	0,0971	3	0,75	0,31	0,27
Morada Nova de Minas	8255	5,85	2	0,5	3,51	1	0,25	1040	0,1260	2	0,5	655	0,0793	2	0,5	0,44	0,45
Morro da Garça	2660	5,9	2	0,5	4,09	2	0,5	354	0,1331	2	0,5	222	0,0835	2	0,5	0,5	0,55
Morro do Pilar	3399	7,45	3	0,75	2,64	0	0	556	0,1636	4	1	225	0,0662	0	0	0,44	0,45
Munhoz	6257	6,14	2	0,5	4,29	2	0,5	753	0,1203	1	0,25	481	0,0769	1	0,25	0,38	0,36
Muriaé	100765	5,37	1	0,25	4,03	2	0,5	13020	0,1292	2	0,5	7458	0,0740	1	0,25	0,38	0,36
Mutum	26661	4,73	1	0,25	4,75	3	0,75	3617	0,1357	2	0,5	2285	0,0857	2	0,5	0,5	0,55
Muzambinho	20430	4,03	0	0	3,38	1	0,25	2978	0,1458	3	0,75	1491	0,0730	1	0,25	0,31	0,27
Nacip Raydan	3154	10,16	4	1	4,06	2	0,5	491	0,1557	3	0,75	275	0,0872	2	0,5	0,69	0,82
Nanuque	40834	6,27	2	0,5	4,05	2	0,5	5564	0,1363	2	0,5	3457	0,0847	2	0,5	0,5	0,55
Naque	6341	7,11	3	0,75	4,33	2	0,5	698	0,1101	1	0,25	601	0,0948	3	0,75	0,56	0,64
Natalândia	3280	7	3	0,75	4,94	3	0,75	346	0,1055	1	0,25	294	0,0896	3	0,75	0,63	0,73
Natércia	4658	3,23	0	0	3,13	1	0,25	802	0,1722	4	1	299	0,0642	0	0	0,31	0,27
Nazareno	7954	6,27	2	0,5	2,95	1	0,25	1018	0,1280	2	0,5	607	0,0763	1	0,25	0,38	0,36
Nepomuceno	25733	5,54	1	0,25	3,72	2	0,5	3384	0,1315	2	0,5	1975	0,0767	1	0,25	0,38	0,36
Ninheira	9815	5,71	1	0,25	2,82	0	0	1215	0,1238	2	0,5	800	0,0815	2	0,5	0,31	0,27
Nova Belém	3732	3,35	0	0	4,26	2	0,5	385	0,1032	1	0,25	338	0,0906	3	0,75	0,38	0,36
Nova Era	17528	6,07	2	0,5	3,3	1	0,25	2166	0,1236	2	0,5	1456	0,0831	2	0,5	0,44	0,45
Nova Lima	80998	5,1	1	0,25	3,06	1	0,25	8647	0,1068	1	0,25	6123	0,0756	1	0,25	0,25	0,18
Nova Módica	3790	7,04	3	0,75	3,48	1	0,25	575	0,1517	3	0,75	323	0,0852	2	0,5	0,56	0,64
Nova Ponte	12812	3,91	0	0	5,82	3	0,75	1071	0,0836	0	0	1136	0,0887	3	0,75	0,38	0,36
Nova Porteirinha	7398	5,71	1	0,25	4,75	3	0,75	694	0,0938	0	0	675	0,0912	3	0,75	0,44	0,45
Nova Resende	15374	3,57	0	0	4,63	3	0,75	1711	0,1113	1	0,25	1367	0,0889	3	0,75	0,44	0,45
Nova Serrana	73699	5,92	2	0,5	8,66	4	1	3445	0,0467	0	0	7440	0,1010	3	0,75	0,56	0,64
Novo Cruzeiro	30725	8,92	4	1	3,76	2	0,5	3301	0,1074	1	0,25	3269	0,1064	4	1	0,69	0,82
Novo Oriente de Minas	10339	8,26	4	1	3,4	1	0,25	1500	0,1451	3	0,75	899	0,0870	2	0,5	0,63	0,73

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Novorizonte	4963	7,77	3	0,75	4,15	2	0,5	739	0,1489	3	0,75	442	0,0891	3	0,75	0,69	0,82
Olaria	1976	5,23	1	0,25	2,07	0	0	328	0,1660	4	1	111	0,0562	0	0	0,31	0,27
Olhos-d'Água	5267	6,33	2	0,5	4,26	2	0,5	448	0,0851	0	0	548	0,1040	4	1	0,5	0,55
Olímpio Noronha	2533	5,21	1	0,25	3,16	1	0,25	394	0,1555	3	0,75	167	0,0659	0	0	0,31	0,27
Oliveira	39466	6,56	2	0,5	3,06	1	0,25	5266	0,1334	2	0,5	2879	0,0729	1	0,25	0,38	0,36
Oliveira Fortes	2123	4,93	1	0,25	2,3	0	0	292	0,1375	2	0,5	150	0,0707	1	0,25	0,25	0,18
Onça de Pitangui	3055	5,24	1	0,25	2,74	0	0	383	0,1254	2	0,5	246	0,0805	2	0,5	0,31	0,27
Oratórios	4493	6,41	2	0,5	3,04	1	0,25	564	0,1255	2	0,5	366	0,0815	2	0,5	0,44	0,45
Orizânia	7284	3,53	0	0	5,26	3	0,75	738	0,1013	1	0,25	694	0,0953	3	0,75	0,44	0,45
Ouro Branco	35268	4,23	0	0	3,54	1	0,25	2667	0,0756	0	0	2747	0,0779	2	0,5	0,19	0,09
Ouro Fino	31568	4,44	0	0	3,05	1	0,25	4742	0,1502	3	0,75	2188	0,0693	1	0,25	0,31	0,27
Ouro Preto	70281	4,88	1	0,25	2,63	0	0	7870	0,1120	1	0,25	5252	0,0747	1	0,25	0,19	0,09
Ouro Verde de Minas	6016	6,52	2	0,5	2,46	0	0	879	0,1461	3	0,75	541	0,0899	3	0,75	0,5	0,55
Padre Carvalho	5834	8,75	4	1	5,32	3	0,75	483	0,0828	0	0	718	0,1231	4	1	0,69	0,82
Padre Paraíso	18849	9,06	4	1	3,3	1	0,25	2502	0,1327	2	0,5	1795	0,0952	3	0,75	0,63	0,73
Paineiras	4631	6,39	2	0,5	3,06	1	0,25	797	0,1721	4	1	267	0,0577	0	0	0,44	0,45
Pains	8014	4,8	1	0,25	3,24	1	0,25	1144	0,1428	3	0,75	575	0,0717	1	0,25	0,38	0,36
Pai Pedro	5934	4,49	0	0	2,99	1	0,25	635	0,1070	1	0,25	566	0,0954	3	0,75	0,31	0,27
Paiva	1558	6,16	2	0,5	2,14	0	0	291	0,1868	4	1	80	0,0513	0	0	0,38	0,36
Palma	6545	4,85	1	0,25	2,44	0	0	1161	0,1774	4	1	426	0,0651	0	0	0,31	0,27
Palmópolis	6931	7,66	3	0,75	3,4	1	0,25	1019	0,1470	3	0,75	596	0,0860	2	0,5	0,56	0,64
Papagaios	14175	5,12	1	0,25	3,87	2	0,5	1204	0,0849	0	0	1354	0,0955	3	0,75	0,38	0,36
Paracatu	84718	5,23	1	0,25	4,21	2	0,5	6825	0,0806	0	0	7782	0,0919	3	0,75	0,38	0,36
Pará de Minas	84215	5,65	1	0,25	4,14	2	0,5	8933	0,1061	1	0,25	6330	0,0752	1	0,25	0,31	0,27
Paraguaçu	20245	5,51	1	0,25	4,12	2	0,5	2956	0,1460	3	0,75	1507	0,0744	1	0,25	0,44	0,45
Paraisópolis	19379	5	1	0,25	3,8	2	0,5	2641	0,1363	2	0,5	1469	0,0758	1	0,25	0,38	0,36
Paraopeba	22563	6,2	2	0,5	3,61	1	0,25	2170	0,0962	0	0	1872	0,0830	2	0,5	0,31	0,27
Passabém	1766	8,3	4	1	1,9	0	0	334	0,1891	4	1	115	0,0651	0	0	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Passa-Quatro	15582	5,66	1	0,25	3,26	1	0,25	1977	0,1269	2	0,5	1132	0,0726	1	0,25	0,31	0,27
Passa-Tempo	8197	5,32	1	0,25	2,34	0	0	1349	0,1646	4	1	492	0,0600	0	0	0,31	0,27
Passa-Vinte	2079	5,39	1	0,25	2,5	0	0	321	0,1544	3	0,75	140	0,0673	0	0	0,25	0,18
Passos	106290	5,26	1	0,25	3,83	2	0,5	13211	0,1243	2	0,5	8157	0,0767	1	0,25	0,38	0,36
Patis	5579	5,21	1	0,25	3,42	1	0,25	639	0,1145	1	0,25	505	0,0905	3	0,75	0,38	0,36
Patos de Minas	138710	5,09	1	0,25	3,79	2	0,5	16511	0,1190	1	0,25	9724	0,0701	1	0,25	0,31	0,27
Patrocínio	82471	4,94	1	0,25	4,5	2	0,5	8606	0,1044	1	0,25	6773	0,0821	2	0,5	0,38	0,36
Patrocínio do Muriaé	5287	7,01	3	0,75	3,91	2	0,5	917	0,1734	4	1	343	0,0649	0	0	0,56	0,64
Paula Cândido	9271	4,98	1	0,25	3,13	1	0,25	1277	0,1377	2	0,5	736	0,0794	2	0,5	0,38	0,36
Paulistas	4918	7,42	3	0,75	2,53	0	0	766	0,1558	3	0,75	445	0,0905	3	0,75	0,56	0,64
Pavão	8589	7,71	3	0,75	2,43	0	0	1346	0,1567	3	0,75	768	0,0894	3	0,75	0,56	0,64
Peçanha	17260	6,67	2	0,5	4,27	2	0,5	2206	0,1278	2	0,5	1642	0,0951	3	0,75	0,56	0,64
Pedra Azul	23839	8,96	4	1	3,99	2	0,5	2905	0,1219	2	0,5	2329	0,0977	3	0,75	0,69	0,82
Pedra Bonita	6673	2,73	0	0	4,37	2	0,5	570	0,0854	0	0	704	0,1055	4	1	0,38	0,36
Pedra do Anta	3365	6,9	3	0,75	1,89	0	0	628	0,1866	4	1	218	0,0648	0	0	0,44	0,45
Pedra do Indaiá	3875	3,81	0	0	3,09	1	0,25	595	0,1535	3	0,75	284	0,0733	1	0,25	0,31	0,27
Pedra Dourada	2191	5,93	2	0,5	6,2	4	1	255	0,1164	1	0,25	183	0,0835	2	0,5	0,56	0,64
Pedralva	11467	6,78	3	0,75	3,15	1	0,25	1533	0,1337	2	0,5	869	0,0758	1	0,25	0,44	0,45
Pedras de Maria da Cruz	10315	5,81	2	0,5	3,13	1	0,25	1078	0,1045	1	0,25	987	0,0957	3	0,75	0,44	0,45
Pedrinópolis	3490	5,2	1	0,25	3,46	1	0,25	463	0,1327	2	0,5	298	0,0854	2	0,5	0,38	0,36
Pedro Leopoldo	58740	5,04	1	0,25	3,29	1	0,25	6536	0,1113	1	0,25	4345	0,0740	1	0,25	0,25	0,18
Pedro Teixeira	1785	7,07	3	0,75	4,93	3	0,75	225	0,1261	2	0,5	123	0,0689	1	0,25	0,56	0,64
Pequeri	3165	7,2	3	0,75	4,34	2	0,5	469	0,1482	3	0,75	247	0,0780	2	0,5	0,63	0,73
Pequi	4076	5,1	1	0,25	3,12	1	0,25	608	0,1492	3	0,75	327	0,0802	2	0,5	0,44	0,45
Perdigão	8912	7,04	3	0,75	6,4	4	1	940	0,1055	1	0,25	784	0,0880	3	0,75	0,69	0,82
Perdizes	14404	4,79	1	0,25	5,01	3	0,75	1269	0,0881	0	0	1302	0,0904	3	0,75	0,44	0,45
Perdões	20087	5,52	1	0,25	3,84	2	0,5	2749	0,1369	2	0,5	1444	0,0719	1	0,25	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Periquito	7036	7,49	3	0,75	4,63	3	0,75	876	0,1245	2	0,5	628	0,0893	3	0,75	0,69	0,82
Pescador	4128	8,55	4	1	4,16	2	0,5	594	0,1439	3	0,75	350	0,0848	2	0,5	0,69	0,82
Piau	2841	5,91	2	0,5	2,52	0	0	508	0,1788	4	1	189	0,0665	0	0	0,38	0,36
Piedade de Caratinga	7110	6,68	2	0,5	4,6	3	0,75	717	0,1008	1	0,25	689	0,0969	3	0,75	0,56	0,64
Piedade de Ponte Nova	4062	8,99	4	1	5,48	3	0,75	531	0,1307	2	0,5	379	0,0933	3	0,75	0,75	0,91
Piedade do Rio Grande	4709	7,88	3	0,75	2,33	0	0	823	0,1748	4	1	292	0,0620	0	0	0,44	0,45
Piedade dos Gerais	4640	4,68	1	0,25	2,18	0	0	728	0,1569	3	0,75	326	0,0703	1	0,25	0,31	0,27
Pimenta	8236	6,9	3	0,75	2,99	1	0,25	975	0,1184	1	0,25	594	0,0721	1	0,25	0,38	0,36
Pingo-d'Água	4420	4,84	1	0,25	3,94	2	0,5	509	0,1152	1	0,25	430	0,0973	3	0,75	0,44	0,45
Pintópolis	7211	5,27	1	0,25	3,51	1	0,25	844	0,1170	1	0,25	796	0,1104	4	1	0,44	0,45
Piracema	6406	4,61	0	0	2,68	0	0	1038	0,1620	3	0,75	383	0,0598	0	0	0,19	0,09
Pirajuba	4656	5,57	1	0,25	7,51	4	1	465	0,0999	0	0	418	0,0898	3	0,75	0,5	0,55
Piranga	17232	6,33	2	0,5	2,44	0	0	2327	0,1350	2	0,5	1451	0,0842	2	0,5	0,38	0,36
Piranguçu	5217	5,76	2	0,5	3,7	1	0,25	737	0,1413	2	0,5	380	0,0728	1	0,25	0,38	0,36
Piranguinho	8016	3,94	0	0	3,39	1	0,25	1070	0,1335	2	0,5	632	0,0788	2	0,5	0,31	0,27
Pirapetinga	10364	6,1	2	0,5	4,52	2	0,5	1337	0,1290	2	0,5	721	0,0696	1	0,25	0,44	0,45
Pirapora	53368	5,19	1	0,25	3,88	2	0,5	5050	0,0946	0	0	4946	0,0927	3	0,75	0,38	0,36
Piraúba	10862	6	2	0,5	3,15	1	0,25	1656	0,1525	3	0,75	825	0,0760	1	0,25	0,44	0,45
Pitangui	25311	6,1	2	0,5	3,61	1	0,25	2915	0,1152	1	0,25	2093	0,0827	2	0,5	0,38	0,36
Piumhi	31883	6,45	2	0,5	4	2	0,5	4292	0,1346	2	0,5	2228	0,0699	1	0,25	0,44	0,45
Planura	10384	5,84	2	0,5	6,16	4	1	975	0,0939	0	0	1013	0,0976	3	0,75	0,56	0,64
Poço Fundo	15959	4,43	0	0	3,38	1	0,25	2327	0,1458	3	0,75	1166	0,0731	1	0,25	0,31	0,27
Poços de Caldas	152435	4,99	1	0,25	4,06	2	0,5	20331	0,1334	2	0,5	10991	0,0721	1	0,25	0,38	0,36
Pocrane	8986	6,61	2	0,5	3,91	2	0,5	1638	0,1823	4	1	628	0,0699	1	0,25	0,56	0,64
Pompéu	29105	6,53	2	0,5	4,33	2	0,5	3056	0,1050	1	0,25	2585	0,0888	3	0,75	0,5	0,55
Ponte Nova	57390	6,15	2	0,5	3,29	1	0,25	7434	0,1295	2	0,5	4087	0,0712	1	0,25	0,38	0,36
Ponto Chique	3966	5,91	2	0,5	4,3	2	0,5	415	0,1046	1	0,25	378	0,0953	3	0,75	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Ponto dos Volantes	11345	9,92	4	1	4,33	2	0,5	1518	0,1338	2	0,5	1250	0,1102	4	1	0,75	0,91
Porteirinha	37627	5,29	1	0,25	3,73	2	0,5	4529	0,1204	1	0,25	3045	0,0809	2	0,5	0,38	0,36
Porto Firme	10417	6,11	2	0,5	2,41	0	0	1481	0,1422	3	0,75	717	0,0688	1	0,25	0,38	0,36
Poté	15667	7,76	3	0,75	3,16	1	0,25	2287	0,1460	3	0,75	1392	0,0888	3	0,75	0,63	0,73
Pouso Alegre	130615	4,43	0	0	4,06	2	0,5	14276	0,1093	1	0,25	9853	0,0754	1	0,25	0,25	0,18
Pouso Alto	6213	5,03	1	0,25	2,77	0	0	983	0,1582	3	0,75	414	0,0666	0	0	0,25	0,18
Prados	8391	6,57	2	0,5	3,02	1	0,25	1067	0,1272	2	0,5	656	0,0782	2	0,5	0,44	0,45
Prata	25802	4,75	1	0,25	5,42	3	0,75	2946	0,1142	1	0,25	2157	0,0836	2	0,5	0,44	0,45
Pratápolis	8807	5,43	1	0,25	3,1	1	0,25	1569	0,1782	4	1	587	0,0667	0	0	0,38	0,36
Pratinha	3265	5,37	1	0,25	3,82	2	0,5	513	0,1571	3	0,75	226	0,0692	1	0,25	0,44	0,45
Presidente Bernardes	5537	5,19	1	0,25	1,64	0	0	915	0,1653	4	1	433	0,0782	2	0,5	0,44	0,45
Presidente Juscelino	3908	5,37	1	0,25	2,59	0	0	571	0,1461	3	0,75	292	0,0747	1	0,25	0,31	0,27
Presidente Kubitschek	2959	5,96	2	0,5	2,95	1	0,25	358	0,1210	1	0,25	330	0,1115	4	1	0,5	0,55
Presidente Olegário	18577	5,53	1	0,25	4,11	2	0,5	2431	0,1309	2	0,5	1348	0,0726	1	0,25	0,38	0,36
Alto Jequitibá	8318	3,55	0	0	4,2	2	0,5	1085	0,1304	2	0,5	672	0,0808	2	0,5	0,38	0,36
Prudente de Moraes	9573	6,48	2	0,5	3,43	1	0,25	944	0,0986	0	0	806	0,0842	2	0,5	0,31	0,27
Quartel Geral	3303	6,47	2	0,5	4,81	3	0,75	475	0,1438	3	0,75	262	0,0793	2	0,5	0,63	0,73
Queluzito	1861	8,14	3	0,75	1,98	0	0	327	0,1757	4	1	100	0,0537	0	0	0,44	0,45
Raposos	15342	6,34	2	0,5	2,99	1	0,25	1555	0,1014	1	0,25	1199	0,0782	2	0,5	0,38	0,36
Raul Soares	23818	5,77	2	0,5	3,33	1	0,25	3941	0,1655	4	1	1775	0,0745	1	0,25	0,5	0,55
Recreio	10299	7,69	3	0,75	3,16	1	0,25	1949	0,1892	4	1	690	0,0670	0	0	0,5	0,55
Reduto	6569	4,41	0	0	5,23	3	0,75	704	0,1072	1	0,25	639	0,0973	3	0,75	0,44	0,45
Resende Costa	10913	7,39	3	0,75	3,8	2	0,5	1581	0,1449	3	0,75	772	0,0707	1	0,25	0,56	0,64
Resplendor	17089	7,87	3	0,75	4,42	2	0,5	2750	0,1609	3	0,75	1373	0,0803	2	0,5	0,63	0,73
Ressaquinha	4711	5,22	1	0,25	2,07	0	0	646	0,1371	2	0,5	345	0,0732	1	0,25	0,25	0,18
Riachinho	8007	4,11	0	0	3,8	2	0,5	852	0,1064	1	0,25	686	0,0857	2	0,5	0,31	0,27
Riacho dos Machados	9360	4,55	0	0	3,49	1	0,25	941	0,1005	1	0,25	930	0,0994	3	0,75	0,31	0,27

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Ribeirão das Neves	296317	6,68	2	0,5	4,8	3	0,75	21025	0,0710	0	0	27368	0,0924	3	0,75	0,5	0,55
Ribeirão Vermelho	3826	5,24	1	0,25	2,11	0	0	604	0,1579	3	0,75	263	0,0687	1	0,25	0,31	0,27
Rio Acima	9090	6,42	2	0,5	2,42	0	0	940	0,1034	1	0,25	691	0,0760	1	0,25	0,25	0,18
Rio Casca	14201	7,52	3	0,75	3,52	1	0,25	2001	0,1409	2	0,5	1163	0,0819	2	0,5	0,5	0,55
Rio Doce	2465	5,72	2	0,5	2,6	0	0	400	0,1623	3	0,75	149	0,0604	0	0	0,31	0,27
Rio do Prado	5217	5,54	1	0,25	3,65	1	0,25	727	0,1394	2	0,5	463	0,0887	3	0,75	0,44	0,45
Rio Espera	6070	6,39	2	0,5	1,73	0	0	1026	0,1690	4	1	405	0,0667	0	0	0,38	0,36
Rio Manso	5276	6,04	2	0,5	2,71	0	0	787	0,1492	3	0,75	342	0,0648	0	0	0,31	0,27
Rio Novo	8712	5,97	2	0,5	2,99	1	0,25	1348	0,1547	3	0,75	597	0,0685	1	0,25	0,44	0,45
Rio Paranaíba	11885	5,02	1	0,25	4,45	2	0,5	1320	0,1111	1	0,25	926	0,0779	2	0,5	0,38	0,36
Rio Pardo de Minas	29099	4,99	1	0,25	3,8	2	0,5	2797	0,0961	0	0	2606	0,0896	3	0,75	0,38	0,36
Rio Piracicaba	14149	6,1	2	0,5	2,96	1	0,25	1963	0,1387	2	0,5	1015	0,0717	1	0,25	0,38	0,36
Rio Pomba	17110	5,27	1	0,25	3,15	1	0,25	2663	0,1556	3	0,75	1131	0,0661	0	0	0,31	0,27
Rio Preto	5292	7,32	3	0,75	2,68	0	0	832	0,1572	3	0,75	370	0,0699	1	0,25	0,44	0,45
Rio Vermelho	13645	7,11	3	0,75	3,27	1	0,25	1827	0,1339	2	0,5	1226	0,0898	3	0,75	0,56	0,64
Ritópolis	4925	7,94	3	0,75	2,92	1	0,25	805	0,1635	4	1	288	0,0585	0	0	0,5	0,55
Rochedo de Minas	2116	5,9	2	0,5	3,79	2	0,5	281	0,1328	2	0,5	165	0,0780	2	0,5	0,5	0,55
Rodeiro	6867	4,38	0	0	4,34	2	0,5	740	0,1078	1	0,25	535	0,0779	2	0,5	0,31	0,27
Romaria	3596	4,71	1	0,25	4,06	2	0,5	431	0,1199	1	0,25	280	0,0779	2	0,5	0,38	0,36
Rosário da Limeira	4247	4,07	0	0	4,82	3	0,75	534	0,1257	2	0,5	295	0,0695	1	0,25	0,38	0,36
Rubelita	7772	6,49	2	0,5	2,5	0	0	1122	0,1444	3	0,75	708	0,0911	3	0,75	0,5	0,55
Rubim	9919	7,2	3	0,75	2,49	0	0	1594	0,1607	3	0,75	815	0,0822	2	0,5	0,5	0,55
Sabará	126269	6,41	2	0,5	3,95	2	0,5	12045	0,0954	0	0	10512	0,0833	2	0,5	0,38	0,36
Sabinópolis	15704	8,01	3	0,75	3,28	1	0,25	2238	0,1425	3	0,75	1371	0,0873	2	0,5	0,56	0,64
Sacramento	23896	4,62	0	0	4,42	2	0,5	3033	0,1269	2	0,5	1876	0,0785	2	0,5	0,38	0,36
Salinas	39178	6,39	2	0,5	3,92	2	0,5	5252	0,1341	2	0,5	3113	0,0795	2	0,5	0,5	0,55
Salto da Divisa	6859	7,43	3	0,75	5,05	3	0,75	883	0,1287	2	0,5	759	0,1107	4	1	0,75	0,91

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Santa Bárbara	27876	5,85	2	0,5	3,6	1	0,25	2710	0,0972	0	0	2394	0,0859	2	0,5	0,31	0,27
Santa Bárbara do Leste	7682	5,18	1	0,25	3,77	2	0,5	907	0,1181	1	0,25	672	0,0875	2	0,5	0,38	0,36
Santa Bárbara do Monte Verde	2788	5,68	1	0,25	2,72	0	0	369	0,1324	2	0,5	225	0,0807	2	0,5	0,31	0,27
Santa Bárbara do Tugúrio	4570	4,84	1	0,25	2,36	0	0	638	0,1396	2	0,5	325	0,0711	1	0,25	0,25	0,18
Santa Cruz de Minas	7865	7,67	3	0,75	4,41	2	0,5	770	0,0979	0	0	594	0,0755	1	0,25	0,38	0,36
Santa Cruz de Salinas	4397	6,54	2	0,5	3,22	1	0,25	663	0,1508	3	0,75	406	0,0923	3	0,75	0,56	0,64
Santa Cruz do Escalvado	4992	6,15	2	0,5	3,12	1	0,25	860	0,1723	4	1	325	0,0651	0	0	0,44	0,45
Santa Efigênia de Minas	4600	8,82	4	1	3,48	1	0,25	575	0,1250	2	0,5	415	0,0902	3	0,75	0,63	0,73
Santa Fé de Minas	3968	5,88	2	0,5	4,86	3	0,75	428	0,1079	1	0,25	385	0,0970	3	0,75	0,56	0,64
Santa Helena de Minas	6055	6,48	2	0,5	3,7	1	0,25	742	0,1225	2	0,5	703	0,1161	4	1	0,56	0,64
Santa Juliana	11337	4,68	1	0,25	4,96	3	0,75	1069	0,0943	0	0	989	0,0872	2	0,5	0,38	0,36
Santa Luzia	202942	6,5	2	0,5	4,18	2	0,5	17117	0,0843	0	0	17682	0,0871	2	0,5	0,38	0,36
Santa Margarida	15011	3,99	0	0	4,45	2	0,5	1585	0,1056	1	0,25	1477	0,0984	3	0,75	0,38	0,36
Santa Maria de Itabira	10552	7,18	3	0,75	1,78	0	0	1364	0,1293	2	0,5	888	0,0842	2	0,5	0,44	0,45
Santa Maria do Salto	5284	6,24	2	0,5	3,2	1	0,25	789	0,1493	3	0,75	450	0,0852	2	0,5	0,5	0,55
Santa Maria do Suaçuí	14395	7,97	3	0,75	3,82	2	0,5	1879	0,1305	2	0,5	1296	0,0900	3	0,75	0,63	0,73
Santana da Vargem	7231	4,92	1	0,25	3,41	1	0,25	834	0,1153	1	0,25	572	0,0791	2	0,5	0,31	0,27
Santana de Cataguases	3622	6,56	2	0,5	2,99	1	0,25	654	0,1806	4	1	257	0,0710	1	0,25	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Santana de Pirapama	8009	6,13	2	0,5	2,73	0	0	1337	0,1669	4	1	564	0,0704	1	0,25	0,44	0,45
Santana do Deserto	3860	7,15	3	0,75	2,8	0	0	550	0,1425	3	0,75	298	0,0772	1	0,25	0,44	0,45
Santana do Garambéu	2234	5,09	1	0,25	2,36	0	0	327	0,1464	3	0,75	165	0,0739	1	0,25	0,31	0,27
Santana do Jacaré	4607	7,34	3	0,75	2,58	0	0	728	0,1580	3	0,75	310	0,0673	0	0	0,38	0,36
Santana do Manhuaçu	8582	5,23	1	0,25	4,33	2	0,5	1013	0,1180	1	0,25	772	0,0900	3	0,75	0,44	0,45
Santana do Paraíso	27265	4,28	0	0	4,19	2	0,5	2288	0,0839	0	0	2579	0,0946	3	0,75	0,31	0,27
Santana do Riacho	4023	5,61	1	0,25	2,95	1	0,25	543	0,1350	2	0,5	294	0,0731	1	0,25	0,31	0,27
Santana dos Montes	3822	6,17	2	0,5	2,03	0	0	573	0,1499	3	0,75	277	0,0725	1	0,25	0,38	0,36
Santa Rita de Caldas	9027	4,23	0	0	3,5	1	0,25	1529	0,1694	4	1	587	0,0650	0	0	0,31	0,27
Santa Rita de Jacutinga	4993	4,46	0	0	3,18	1	0,25	908	0,1819	4	1	330	0,0661	0	0	0,31	0,27
Santa Rita de Minas	6547	5,34	1	0,25	4,89	3	0,75	759	0,1159	1	0,25	553	0,0845	2	0,5	0,44	0,45
Santa Rita de Ibitipoca	3583	6,74	2	0,5	1,72	0	0	501	0,1398	2	0,5	262	0,0731	1	0,25	0,31	0,27
Santa Rita do Itueto	5697	4,68	1	0,25	4,78	3	0,75	726	0,1274	2	0,5	501	0,0879	3	0,75	0,56	0,64
Santa Rita do Sapucaí	37754	5,15	1	0,25	3,96	2	0,5	4225	0,1119	1	0,25	3040	0,0805	2	0,5	0,38	0,36
Santa Rosa da Serra	3224	7,71	3	0,75	6,85	4	1	404	0,1253	2	0,5	261	0,0810	2	0,5	0,69	0,82
Santa Vitória	18138	5,61	1	0,25	4,4	2	0,5	2533	0,1397	2	0,5	1417	0,0781	2	0,5	0,44	0,45
Santo Antônio do Amparo	17345	5,5	1	0,25	3,2	1	0,25	2039	0,1176	1	0,25	1394	0,0804	2	0,5	0,31	0,27

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Santo Antônio do Aventureiro	3538	5,49	1	0,25	2,82	0	0	615	0,1738	4	1	241	0,0681	0	0	0,31	0,27
Santo Antônio do Gramma	4085	5,78	2	0,5	2,61	0	0	631	0,1545	3	0,75	299	0,0732	1	0,25	0,38	0,36
Santo Antônio do Itambé	4135	7,63	3	0,75	2,99	1	0,25	488	0,1180	1	0,25	409	0,0989	3	0,75	0,5	0,55
Santo Antônio do Jacinto	11775	9,29	4	1	4,07	2	0,5	1724	0,1464	3	0,75	1149	0,0976	3	0,75	0,75	0,91
Santo Antônio do Monte	25975	4,26	0	0	4,51	2	0,5	3009	0,1158	1	0,25	2092	0,0805	2	0,5	0,31	0,27
Santo Antônio do Retiro	6955	5,74	2	0,5	3,05	1	0,25	712	0,1024	1	0,25	693	0,0996	3	0,75	0,44	0,45
Santo Antônio do Rio Abaixo	1777	6,36	2	0,5	2,58	0	0	244	0,1373	2	0,5	140	0,0788	2	0,5	0,38	0,36
Santo Hipólito	3238	6,71	2	0,5	3,48	1	0,25	481	0,1485	3	0,75	252	0,0778	2	0,5	0,5	0,55
Santos Dumont	46284	5,79	2	0,5	2,59	0	0	6401	0,1383	2	0,5	3318	0,0717	1	0,25	0,31	0,27
São Bento Abade	4577	7,52	3	0,75	5,81	3	0,75	408	0,0891	0	0	466	0,1018	3	0,75	0,56	0,64
São Brás do Suaçuí	3513	9,09	4	1	4,14	2	0,5	507	0,1443	3	0,75	252	0,0717	1	0,25	0,63	0,73
São Domingos das Dores	5408	4,05	0	0	5,14	3	0,75	460	0,0851	0	0	501	0,0926	3	0,75	0,38	0,36
São Domingos do Prata	17357	6,57	2	0,5	2,61	0	0	2886	0,1663	4	1	1216	0,0701	1	0,25	0,44	0,45
São Félix de Minas	3382	7,68	3	0,75	3,99	2	0,5	456	0,1348	2	0,5	290	0,0857	2	0,5	0,56	0,64
São Francisco	53828	4,99	1	0,25	3,37	1	0,25	5550	0,1031	1	0,25	5462	0,1015	3	0,75	0,38	0,36
São Francisco de Paula	6483	4,44	0	0	3,47	1	0,25	831	0,1282	2	0,5	442	0,0682	0	0	0,19	0,09
São Francisco de Sales	5776	6,32	2	0,5	5,7	3	0,75	619	0,1072	1	0,25	461	0,0798	2	0,5	0,5	0,55
São Francisco do Glória	5178	4,74	1	0,25	3,51	1	0,25	763	0,1474	3	0,75	361	0,0697	1	0,25	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família p	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família p	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
São Geraldo	10263	6,08	2	0,5	4,2	2	0,5	1476	0,1438	3	0,75	733	0,0714	1	0,25	0,5	0,55
São Geraldo da Piedade	4389	8,4	4	1	3,52	1	0,25	600	0,1367	2	0,5	404	0,0920	3	0,75	0,63	0,73
São Geraldo do Baixo	3486	9,43	4	1	4,84	3	0,75	448	0,1285	2	0,5	296	0,0849	2	0,5	0,69	0,82
São Gonçalo do Abaeté	6264	5,1	1	0,25	4,54	2	0,5	726	0,1159	1	0,25	610	0,0974	3	0,75	0,44	0,45
São Gonçalo do Pará	10398	6,95	3	0,75	4,15	2	0,5	1382	0,1329	2	0,5	836	0,0804	2	0,5	0,56	0,64
São Gonçalo do Rio Abaixo	9777	7,76	3	0,75	3,32	1	0,25	1111	0,1136	1	0,25	742	0,0759	1	0,25	0,38	0,36
São Gonçalo do Sapucaí	23906	5,46	1	0,25	4,28	2	0,5	3040	0,1272	2	0,5	1904	0,0796	2	0,5	0,44	0,45
São Gotardo	31819	5,83	2	0,5	5,56	3	0,75	3220	0,1012	1	0,25	2673	0,0840	2	0,5	0,5	0,55
São João Batista do Glória	6887	4,73	1	0,25	4,13	2	0,5	899	0,1305	2	0,5	481	0,0698	1	0,25	0,38	0,36
São João da Lagoa	4656	6,3	2	0,5	3,81	2	0,5	513	0,1102	1	0,25	378	0,0812	2	0,5	0,44	0,45
São João da Mata	2731	4,02	0	0	3,69	1	0,25	369	0,1351	2	0,5	179	0,0655	0	0	0,19	0,09
São João da Ponte	25358	6,01	2	0,5	2,73	0	0	2884	0,1137	1	0,25	2156	0,0850	2	0,5	0,31	0,27
São João das Missões	11715	5,21	1	0,25	2,48	0	0	900	0,0768	0	0	1673	0,1428	4	1	0,31	0,27
São João del Rei	84469	5,83	2	0,5	2,91	1	0,25	11456	0,1356	2	0,5	5495	0,0651	0	0	0,31	0,27
São João do Manhuaçu	10245	4,17	0	0	5,43	3	0,75	948	0,0925	0	0	998	0,0974	3	0,75	0,38	0,36
São João do Mantinha	5188	7,67	3	0,75	3,13	1	0,25	798	0,1538	3	0,75	404	0,0779	2	0,5	0,56	0,64
São João do Oriente	7874	7,16	3	0,75	3,57	1	0,25	1161	0,1474	3	0,75	623	0,0791	2	0,5	0,56	0,64
São João do Pacuí	4060	6,2	2	0,5	2,71	0	0	508	0,1251	2	0,5	383	0,0943	3	0,75	0,44	0,45

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
São João do Paraíso	22319	5,64	1	0,25	4,06	2	0,5	2560	0,1147	1	0,25	1869	0,0837	2	0,5	0,38	0,36
São João Evangelista	15553	7,7	3	0,75	3,46	1	0,25	2218	0,1426	3	0,75	1267	0,0815	2	0,5	0,56	0,64
São João Nepomuceno	25057	7,17	3	0,75	3,48	1	0,25	3735	0,1491	3	0,75	1708	0,0682	0	0	0,44	0,45
São Joaquim de Bicas	25537	7,01	3	0,75	4,59	3	0,75	2273	0,0890	0	0	2313	0,0906	3	0,75	0,56	0,64
São José da Barra	6778	3,23	0	0	3,58	1	0,25	719	0,1061	1	0,25	556	0,0820	2	0,5	0,25	0,18
São José da Lapa	19799	5,25	1	0,25	3,36	1	0,25	1763	0,0890	0	0	1648	0,0832	2	0,5	0,25	0,18
São José da Safira	4075	8,81	4	1	4,76	3	0,75	373	0,0915	0	0	427	0,1048	4	1	0,69	0,82
São José da Varginha	4198	5,55	1	0,25	4,08	2	0,5	481	0,1146	1	0,25	342	0,0815	2	0,5	0,38	0,36
São José do Alegre	3996	10,41	4	1	4,33	2	0,5	552	0,1381	2	0,5	288	0,0721	1	0,25	0,56	0,64
São José do Divino	3834	6,66	2	0,5	3,96	2	0,5	503	0,1312	2	0,5	345	0,0900	3	0,75	0,56	0,64
São José do Goiabal	5636	7,48	3	0,75	2,62	0	0	858	0,1522	3	0,75	431	0,0765	1	0,25	0,44	0,45
São José do Jacuri	6553	7,38	3	0,75	3,77	2	0,5	907	0,1384	2	0,5	587	0,0896	3	0,75	0,63	0,73
São José do Mantimento	2592	5,43	1	0,25	3,85	2	0,5	339	0,1308	2	0,5	190	0,0733	1	0,25	0,38	0,36
São Lourenço	41657	5,87	2	0,5	3,09	1	0,25	6085	0,1461	3	0,75	3019	0,0725	1	0,25	0,44	0,45
São Miguel do Anta	6760	7,06	3	0,75	3,73	2	0,5	996	0,1473	3	0,75	495	0,0732	1	0,25	0,56	0,64
São Pedro da União	5040	4,84	1	0,25	4,36	2	0,5	829	0,1645	4	1	341	0,0677	0	0	0,44	0,45
São Pedro dos Ferros	8356	5,95	2	0,5	3,18	1	0,25	1234	0,1477	3	0,75	717	0,0858	2	0,5	0,5	0,55
São Pedro do Suaçuí	5570	6,64	2	0,5	2,86	0	0	944	0,1695	4	1	442	0,0794	2	0,5	0,5	0,55

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
São Romão	10276	4,71	1	0,25	3,09	1	0,25	864	0,0841	0	0	1058	0,1030	4	1	0,38	0,36
São Roque de Minas	6686	4,86	1	0,25	3,98	2	0,5	921	0,1378	2	0,5	482	0,0721	1	0,25	0,38	0,36
São Sebastião da Bela Vista	4948	8,25	4	1	4,11	2	0,5	610	0,1233	2	0,5	459	0,0928	3	0,75	0,69	0,82
São Sebastião da Vargem Alegre	2798	2,56	0	0	4,81	3	0,75	345	0,1233	2	0,5	222	0,0793	2	0,5	0,44	0,45
São Sebastião do Anta	5739	4,64	0	0	5,06	3	0,75	562	0,0979	0	0	562	0,0979	3	0,75	0,38	0,36
São Sebastião do Maranhão	10647	5,28	1	0,25	3,02	1	0,25	1435	0,1348	2	0,5	1004	0,0943	3	0,75	0,44	0,45
São Sebastião do Oeste	5805	3,27	0	0	5,51	3	0,75	765	0,1318	2	0,5	472	0,0813	2	0,5	0,44	0,45
São Sebastião do Paraíso	64980	5,66	1	0,25	4,42	2	0,5	8497	0,1308	2	0,5	5016	0,0772	1	0,25	0,38	0,36
São Sebastião do Rio Preto	1613	8,73	4	1	2,13	0	0	316	0,1959	4	1	130	0,0806	2	0,5	0,63	0,73
São Sebastião do Rio Verde	2110	7,05	3	0,75	2,14	0	0	313	0,1483	3	0,75	151	0,0716	1	0,25	0,44	0,45
São Tiago	10561	6,52	2	0,5	3,35	1	0,25	1514	0,1434	3	0,75	774	0,0733	1	0,25	0,44	0,45
São Tomás de Aquino	7093	4,79	1	0,25	4,08	2	0,5	1075	0,1516	3	0,75	616	0,0868	2	0,5	0,5	0,55
São Thomé das Letras	6655	5,62	1	0,25	4,2	2	0,5	572	0,0860	0	0	531	0,0798	2	0,5	0,31	0,27
São Vicente de Minas	7008	5,72	2	0,5	2,66	0	0	908	0,1296	2	0,5	497	0,0709	1	0,25	0,31	0,27
Sapucaí-Mirim	6241	8,11	3	0,75	4,83	3	0,75	747	0,1197	1	0,25	511	0,0819	2	0,5	0,56	0,64
Sardoá	5594	6,84	3	0,75	3,63	1	0,25	607	0,1085	1	0,25	490	0,0876	2	0,5	0,44	0,45
Sarzedo	25814	4,03	0	0	3,26	1	0,25	1819	0,0705	0	0	2498	0,0968	3	0,75	0,25	0,18
Setubinha	10885	7,41	3	0,75	2,52	0	0	995	0,0914	0	0	1462	0,1343	4	1	0,44	0,45
Sem-Peixe	2847	7,06	3	0,75	2,48	0	0	600	0,2107	4	1	179	0,0629	0	0	0,44	0,45
Senador Amaral	5219	3,58	0	0	5,1	3	0,75	459	0,0879	0	0	480	0,0920	3	0,75	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Senador Cortes	1988	11,16	4	1	4,94	3	0,75	269	0,1353	2	0,5	196	0,0986	3	0,75	0,75	0,91
Senador Firmino	7230	6,47	2	0,5	3,6	1	0,25	1237	0,1711	4	1	507	0,0701	1	0,25	0,5	0,55
Senador José Bento	1868	3,89	0	0	1,96	0	0	360	0,1927	4	1	88	0,0471	0	0	0,25	0,18
Senador Modestino Gonçalves	4574	7,39	3	0,75	2,75	0	0	621	0,1358	2	0,5	359	0,0785	2	0,5	0,44	0,45
Senhora de Oliveira	5683	9,29	4	1	3,5	1	0,25	827	0,1455	3	0,75	418	0,0736	1	0,25	0,56	0,64
Senhora do Porto	3497	8,81	4	1	3,14	1	0,25	605	0,1730	4	1	332	0,0949	3	0,75	0,75	0,91
Senhora dos Remédios	10196	7,08	3	0,75	1,89	0	0	1444	0,1416	3	0,75	720	0,0706	1	0,25	0,44	0,45
Sericita	7128	4,41	0	0	4,55	2	0,5	809	0,1135	1	0,25	633	0,0888	3	0,75	0,38	0,36
Seritinga	1789	7,04	3	0,75	3,23	1	0,25	263	0,1470	3	0,75	130	0,0727	1	0,25	0,5	0,55
Serra Azul de Minas	4220	7,41	3	0,75	3,54	1	0,25	434	0,1028	1	0,25	441	0,1045	4	1	0,56	0,64
Serra da Saudade	815	5,78	2	0,5	3,74	2	0,5	109	0,1337	2	0,5	60	0,0736	1	0,25	0,44	0,45
Serra dos Aimorés	8412	6,88	3	0,75	4,03	2	0,5	1129	0,1342	2	0,5	814	0,0968	3	0,75	0,63	0,73
Serra do Salitre	10549	5,25	1	0,25	4,84	3	0,75	952	0,0902	0	0	973	0,0922	3	0,75	0,44	0,45
Serrania	7542	7,89	3	0,75	4,46	2	0,5	990	0,1313	2	0,5	677	0,0898	3	0,75	0,63	0,73
Serranópolis de Minas	4425	5,44	1	0,25	2,95	1	0,25	590	0,1333	2	0,5	410	0,0927	3	0,75	0,44	0,45
Serranos	1995	6,31	2	0,5	3,95	2	0,5	281	0,1409	2	0,5	134	0,0672	0	0	0,38	0,36
Serro	20835	6,7	2	0,5	2,83	0	0	2356	0,1131	1	0,25	1912	0,0918	3	0,75	0,38	0,36
Sete Lagoas	214152	5,79	2	0,5	3,54	1	0,25	21764	0,1016	1	0,25	16289	0,0761	1	0,25	0,31	0,27
Silveirânia	2192	6,15	2	0,5	3,44	1	0,25	330	0,1505	3	0,75	138	0,0630	0	0	0,38	0,36
Silvianópolis	6027	4,57	0	0	3,91	2	0,5	1031	0,1711	4	1	450	0,0747	1	0,25	0,44	0,45
Simão Pereira	2537	10,79	4	1	3,3	1	0,25	339	0,1336	2	0,5	186	0,0733	1	0,25	0,5	0,55
Simonésia	18298	3,61	0	0	4,38	2	0,5	1972	0,1078	1	0,25	1717	0,0938	3	0,75	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Sobralia	5830	7,43	3	0,75	3,06	1	0,25	907	0,1556	3	0,75	493	0,0846	2	0,5	0,56	0,64
Soledade de Minas	5676	6,46	2	0,5	4,21	2	0,5	823	0,1450	3	0,75	502	0,0884	3	0,75	0,63	0,73
Tabuleiro	4079	5,22	1	0,25	2,1	0	0	712	0,1746	4	1	274	0,0672	0	0	0,31	0,27
Taiobeiras	30917	5,16	1	0,25	3,43	1	0,25	3442	0,1113	1	0,25	2732	0,0884	3	0,75	0,38	0,36
Taparuba	3137	4,24	0	0	3,61	1	0,25	577	0,1839	4	1	234	0,0746	1	0,25	0,38	0,36
Tapira	4112	6,96	3	0,75	5,29	3	0,75	429	0,1043	1	0,25	313	0,0761	1	0,25	0,5	0,55
Tapiraí	1873	4,21	0	0	4,57	2	0,5	302	0,1612	3	0,75	128	0,0683	1	0,25	0,38	0,36
Taquaraçu de Minas	3794	8,71	4	1	5,28	3	0,75	527	0,1389	2	0,5	318	0,0838	2	0,5	0,69	0,82
Tarumirim	14293	7,6	3	0,75	3,38	1	0,25	2356	0,1648	4	1	1196	0,0837	2	0,5	0,63	0,73
Teixeiras	11355	5,23	1	0,25	2,44	0	0	1751	0,1542	3	0,75	766	0,0675	0	0	0,25	0,18
Teófilo Otoni	134745	6,36	2	0,5	3,58	1	0,25	16965	0,1259	2	0,5	11232	0,0834	2	0,5	0,44	0,45
Timóteo	81243	4,53	0	0	3,3	1	0,25	8599	0,1058	1	0,25	6194	0,0762	1	0,25	0,19	0,09
Tiradentes	6961	6,1	2	0,5	4,06	2	0,5	746	0,1072	1	0,25	497	0,0714	1	0,25	0,38	0,36
Tiros	6906	5,82	2	0,5	3,14	1	0,25	1146	0,1659	4	1	449	0,0650	0	0	0,44	0,45
Tocantins	15823	5,41	1	0,25	3,36	1	0,25	2273	0,1437	3	0,75	1172	0,0741	1	0,25	0,38	0,36
Tocos do Moji	3950	2,72	0	0	2,15	0	0	594	0,1504	3	0,75	203	0,0514	0	0	0,19	0,09
Toledo	5764	3,68	0	0	3,96	2	0,5	831	0,1442	3	0,75	470	0,0815	2	0,5	0,44	0,45
Tombos	9537	4,74	1	0,25	2,95	1	0,25	1597	0,1675	4	1	720	0,0755	1	0,25	0,44	0,45
Três Corações	72765	5,66	1	0,25	4,13	2	0,5	7838	0,1077	1	0,25	5948	0,0817	2	0,5	0,38	0,36
Três Marias	28318	5,47	1	0,25	4,06	2	0,5	2627	0,0928	0	0	2339	0,0826	2	0,5	0,31	0,27
Três Pontas	53860	5,39	1	0,25	3,05	1	0,25	6129	0,1138	1	0,25	4209	0,0781	2	0,5	0,31	0,27
Tumiritinga	6293	6,94	3	0,75	4,33	2	0,5	824	0,1309	2	0,5	606	0,0963	3	0,75	0,63	0,73
Tupaciguara	24188	5,88	2	0,5	3,94	2	0,5	3825	0,1581	3	0,75	1785	0,0738	1	0,25	0,5	0,55
Turmalina	18055	6,59	2	0,5	5,43	3	0,75	1794	0,0994	0	0	1578	0,0874	2	0,5	0,44	0,45
Turvolândia	4658	2,72	0	0	4,66	3	0,75	588	0,1262	2	0,5	342	0,0734	1	0,25	0,38	0,36
Ubá	101519	5,33	1	0,25	4,53	2	0,5	11063	0,1090	1	0,25	7889	0,0777	2	0,5	0,38	0,36
Ubaí	11681	5,42	1	0,25	3,32	1	0,25	1235	0,1057	1	0,25	1268	0,1086	4	1	0,44	0,45
Ubaporanga	12040	4,42	0	0	4,18	2	0,5	1465	0,1217	1	0,25	1041	0,0865	2	0,5	0,31	0,27
Uberaba	295988	5,53	1	0,25	4,19	2	0,5	37365	0,1262	2	0,5	21504	0,0727	1	0,25	0,38	0,36
Uberlândia	604013	4,44	0	0	4,84	3	0,75	61674	0,1021	1	0,25	47409	0,0785	2	0,5	0,38	0,36
Umburatiba	2705	6,54	2	0,5	4,51	2	0,5	359	0,1327	2	0,5	245	0,0906	3	0,75	0,56	0,64

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Unai	77565	5,34	1	0,25	4,43	2	0,5	7258	0,0936	0	0	6667	0,0860	2	0,5	0,31	0,27
União de Minas	4418	5,64	1	0,25	6,56	4	1	510	0,1154	1	0,25	383	0,0867	2	0,5	0,5	0,55
Uruana de Minas	3235	5,82	2	0,5	3,5	1	0,25	409	0,1264	2	0,5	261	0,0807	2	0,5	0,44	0,45
Urucânia	10291	5,91	2	0,5	3,65	1	0,25	1205	0,1171	1	0,25	881	0,0856	2	0,5	0,38	0,36
Urucuia	13604	3,9	0	0	3,95	2	0,5	1252	0,0920	0	0	1485	0,1092	4	1	0,38	0,36
Vargem Alegre	6461	8,45	4	1	3,55	1	0,25	950	0,1470	3	0,75	449	0,0695	1	0,25	0,56	0,64
Vargem Bonita	2163	5,22	1	0,25	4,83	3	0,75	319	0,1475	3	0,75	175	0,0809	2	0,5	0,56	0,64
Vargem Grande do Rio Pardo	4733	6,06	2	0,5	3,03	1	0,25	465	0,0982	0	0	408	0,0862	2	0,5	0,31	0,27
Varginha	123081	4,43	0	0	3,19	1	0,25	13232	0,1075	1	0,25	9258	0,0752	1	0,25	0,19	0,09
Varjão de Minas	6054	4,64	0	0	6,07	4	1	466	0,0770	0	0	595	0,0983	3	0,75	0,44	0,45
Várzea da Palma	35809	5,98	2	0,5	5,09	3	0,75	3211	0,0897	0	0	3287	0,0918	3	0,75	0,5	0,55
Varzelândia	19116	5,69	1	0,25	3,58	1	0,25	2100	0,1099	1	0,25	2040	0,1067	4	1	0,44	0,45
Vazante	19723	5,47	1	0,25	3,56	1	0,25	2006	0,1017	1	0,25	1600	0,0811	2	0,5	0,31	0,27
Verdelândia	8346	6,64	2	0,5	5,68	3	0,75	607	0,0727	0	0	1021	0,1223	4	1	0,56	0,64
Veredinha	5549	5,43	1	0,25	3,3	1	0,25	610	0,1099	1	0,25	461	0,0831	2	0,5	0,31	0,27
Veríssimo	3483	5,55	1	0,25	5,13	3	0,75	463	0,1329	2	0,5	296	0,0850	2	0,5	0,5	0,55
Vermelho Novo	4689	5,13	1	0,25	4,78	3	0,75	596	0,1271	2	0,5	373	0,0795	2	0,5	0,5	0,55
Vespasiano	104527	7,5	3	0,75	4,93	3	0,75	7643	0,0731	0	0	9443	0,0903	3	0,75	0,56	0,64
Viçosa	72220	5,06	1	0,25	3,39	1	0,25	7976	0,1104	1	0,25	5082	0,0704	1	0,25	0,25	0,18
Vieiras	3731	4,75	1	0,25	3,23	1	0,25	527	0,1412	2	0,5	282	0,0756	1	0,25	0,31	0,27
Matias Lobato	3370	7,37	3	0,75	4,19	2	0,5	366	0,1086	1	0,25	356	0,1056	4	1	0,63	0,73
Virgem da Lapa	13619	6,85	3	0,75	2,69	0	0	1855	0,1362	2	0,5	1040	0,0764	1	0,25	0,38	0,36
Virgínia	8623	6,25	2	0,5	3,18	1	0,25	1189	0,1379	2	0,5	633	0,0734	1	0,25	0,38	0,36

Tabela 9 – Resultado Índice Sociodemográfico, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Municípios	População 2010 ¹	Mulher Chefe Família ¹	Peso Mulher Chefe Família	Peso Mulher Chefe Família p	Jovem Chefe Família ¹	Peso Jovem Chefe Família	Peso Jovem Chefe Família p	Idoso ¹	Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso	Peso Proporção Idoso p	Criança 5 anos ¹	Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos	Peso Proporção Criança 5 anos p	ISD	ISD p
Virginópolis	10572	6,31	2	0,5	2,7	0	0	1462	0,1383	2	0,5	840	0,0795	2	0,5	0,38	0,36
Virgolândia	5658	11,07	4	1	4,11	2	0,5	927	0,1638	4	1	441	0,0779	2	0,5	0,75	0,91
Visconde do Rio Branco	37942	6,87	3	0,75	4,41	2	0,5	4782	0,1260	2	0,5	2987	0,0787	2	0,5	0,56	0,64
Volta Grande	5070	7,73	3	0,75	3,62	1	0,25	711	0,1402	2	0,5	412	0,0813	2	0,5	0,5	0,55
Wenceslau Braz	2553	3,76	0	0	2,9	1	0,25	361	0,1414	2	0,5	196	0,0768	1	0,25	0,25	0,18

¹PNUD, 2013.

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Abaeté	Central	0,41	0,15	0,64	0,40	0,53
Abre-Campo	Caparaó	0,06	0,5	0,27	0,28	0,36
Acaiaca	Caparaó	0,04	0,55	0,45	0,35	0,46
Açucena	Vale do Aço	0,08	0,55	0,45	0,36	0,48
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,28	0,8	0,45	0,51	0,69
Água Comprida	Triângulo Sul	0,08	0,05	0,36	0,16	0,19
Aguanil	Oeste	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Águas Formosas	Mucuri	0,08	0,6	0,45	0,38	0,50
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,65	0,55	0,40	0,53
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,30	0,4	0,64	0,44	0,60
Aiuruoca	Sul	0	0,25	0,45	0,23	0,30
Alagoa	Sul	0	0,4	0,45	0,28	0,37
Albertina	Sul	0	0,3	0,45	0,25	0,32
Além Paraíba	Mata	0,33	0	0,45	0,26	0,33
Alfenas	Sul	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,52	0,65	0,64	0,60	0,83
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,19	0,45	0,73	0,46	0,62
Alpinópolis	Sudoeste	0,21	0,05	0,18	0,15	0,17
Alterosa	Sudoeste	0	0,3	0,45	0,25	0,32
Alto Caparaó	Caparaó	0,10	0,2	0,36	0,22	0,27
Alto Rio Doce	Vertentes	0,10	0,6	0,45	0,38	0,51
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0,04	0,75	0,64	0,48	0,64
Alvinópolis	Caparaó	0,08	0,35	0,36	0,26	0,34
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0,08	0,85	0,45	0,46	0,62
Amparo da Serra	Caparaó	0,04	0,6	0,36	0,33	0,44
Andradas	Sul	0,15	0	0,36	0,17	0,20
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,16	0,95	0,64	0,58	0,80
Andrelândia	Mata	0	0,35	0,36	0,24	0,30
Angelândia	Mucuri	0,2	1	0,55	0,58	0,80
Antônio Carlos	Vertentes	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Antônio Dias	Vale do Aço	0,12	0,5	0,55	0,39	0,52
Antônio Prado de Minas	Mata	0,22	0,25	0,36	0,28	0,36
Araçá	Metropolitano	0,12	0,45	0,36	0,31	0,41
Aracitaba	Mata	0	0,45	0,36	0,27	0,35

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,48	0,55	0,73	0,59	0,80
Araguari	Triângulo Norte	0,08	0	0,36	0,15	0,17
Arantina	Mata	0	0,25	0,18	0,14	0,16
Araponga	Caparaó	0,11	0,9	0,36	0,46	0,62
Araporã	Triângulo Norte	0,08	0,2	0,55	0,28	0,35
Arapuá	Noroeste	0,11	0,1	0,18	0,13	0,15
Araújos	Oeste	0,14	0	0,64	0,26	0,33
Araxá	Triângulo Sul	0,08	0	0,09	0,06	0,04
Arceburgo	Sudoeste	0	0,25	0,36	0,20	0,25
Arcos	Oeste	0,16	0	0,09	0,08	0,08
Areado	Sul	0	0,15	0,82	0,32	0,42
Argirita	Mata	0	0,4	0,45	0,28	0,37
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0,24	0,85	0,36	0,48	0,66
Arinos	Noroeste	0,12	0,6	0,45	0,39	0,52
Astolfo Dutra	Mata	0,19	0	0,55	0,25	0,31
Ataléia	Mucuri	0,04	0,65	0,64	0,44	0,59
Augusto de Lima	Central	0,24	0,55	0,55	0,45	0,60
Baependi	Sul	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Baldim	Metropolitano	0,32	0,45	0,73	0,50	0,68
Bambuí	Oeste	0,08	0,05	0,36	0,16	0,19
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,08	0,7	0,45	0,41	0,55
Bandeira do Sul	Sul	0	0,35	0,36	0,24	0,30
Barão de Cocais	Metropolitano	0	0,05	0,27	0,11	0,11
Barão do Monte Alto	Mata	0,06	0,5	0,45	0,34	0,44
Barbacena	Vertentes	0	0,05	0,36	0,14	0,16
Barra Longa	Caparaó	0,06	0,55	0,55	0,38	0,51
Barroso	Vertentes	0	0,05	0,27	0,11	0,11
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0	0,35	0,55	0,30	0,39
Belmiro Braga	Mata	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Belo Horizonte	Metropolitano	1	0	0,18	0,39	0,53
Belo Oriente	Vale do Aço	0,08	0,35	0,64	0,36	0,47
Belo Vale	Metropolitano	0,15	0,4	0,27	0,27	0,35
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,16	0,7	0,27	0,38	0,50
Bertópolis	Mucuri	0,11	0,85	0,82	0,59	0,81
Berizal	Norte	0,2	0,9	0,45	0,52	0,70
Betim	Metropolitano	0,68	0	0,45	0,38	0,50

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Bias Fortes	Mata	0	0,6	0,82	0,47	0,64
Bicas	Mata	0,10	0,15	0,55	0,26	0,34
Biquinhas	Central	0	0,2	0,27	0,16	0,18
Boa Esperança	Sul	0	0,05	0,36	0,14	0,16
Bocaina de Minas	Mata	0	0,35	0,18	0,18	0,21
Bocaiúva	Norte	0,32	0,4	0,36	0,36	0,48
Bom Despacho	Oeste	0,49	0	0,27	0,25	0,32
Bom Jardim de Minas	Mata	0	0,35	0,55	0,30	0,39
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0,11	0,1	0,18	0,13	0,15
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0	0,35	0,36	0,24	0,30
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,34	0,7	0,36	0,47	0,63
Bom Repouso	Sul	0	0,4	0,18	0,19	0,24
Bom Sucesso	Oeste	0,06	0,3	0,36	0,24	0,30
Bonfim	Metropolitano	0	0,35	0,36	0,24	0,30
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0,08	0,55	0,45	0,36	0,48
Bonito de Minas	Norte	0,2	0,9	0,27	0,46	0,62
Borda da Mata	Sul	0,06	0	0,55	0,20	0,25
Botelhos	Sul	0	0,05	0,36	0,14	0,16
Botumirim	Norte	0,12	0,8	0,18	0,37	0,49
Brasilândia de Minas	Noroeste	0,08	0,25	0,73	0,35	0,47
Brasília de Minas	Norte	0,32	0,55	0,45	0,44	0,59
Brás Pires	Mata	0,04	0,65	0,64	0,44	0,59
Braúnas	Vale do Aço	0,16	0,75	0,36	0,42	0,57
Brasópolis	Sul	0,22	0,25	0,55	0,34	0,45
Brumadinho	Metropolitano	0,2	0	0,18	0,13	0,14
Bueno Brandão	Sul	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Buenópolis	Central	0,22	0,6	0,55	0,45	0,61
Bugre	Vale do Aço	0,19	0,7	0,64	0,51	0,69
Buritís	Noroeste	0,04	0,5	0,45	0,33	0,44
Buritizeiro	Norte	0,08	0,7	0,73	0,50	0,68
Cabeceira Grande	Noroeste	0	0,55	0,64	0,40	0,53
Cabo Verde	Sul	0	0,25	0,18	0,14	0,16
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,2	0,1	0,45	0,25	0,32
Cachoeira de Minas	Sul	0,06	0,25	0,27	0,19	0,24
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0,08	0,15	0,55	0,26	0,33
Caetanópolis	Metropolitano	0,12	0,2	0,36	0,23	0,29

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Caeté	Metropolitano	0,26	0,15	0,36	0,26	0,33
Caiana	Mata	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Cajuri	Caparaó	0	0,55	0,36	0,30	0,40
Caldas	Sul	0	0,1	0,64	0,25	0,31
Camacho	Oeste	0	0,35	0,09	0,15	0,17
Camanducaia	Sul	0,06	0,15	0,64	0,28	0,36
Cambuí	Sul	0	0	0,45	0,15	0,18
Cambuquira	Sul	0	0,1	0,45	0,18	0,22
Campanário	Mucuri	0,28	0,45	0,55	0,43	0,57
Campanha	Sul	0	0,15	0,36	0,17	0,20
Campestre	Sul	0	0,2	0,18	0,13	0,14
Campina Verde	Triângulo Norte	0,08	0,15	0,45	0,23	0,29
Campo Azul	Norte	0,04	0,8	0,73	0,52	0,71
Campo Belo	Oeste	0,10	0	0,36	0,15	0,18
Campo do Meio	Sul	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Campo Florido	Triângulo Sul	0,08	0,1	0,45	0,21	0,26
Campos Altos	Triângulo Sul	0,06	0,05	0,55	0,22	0,27
Campos Gerais	Sul	0	0,4	0,18	0,19	0,24
Canaã	Caparaó	0	0,7	0,27	0,32	0,42
Canápolis	Triângulo Norte	0,12	0,15	0,64	0,30	0,39
Cana Verde	Oeste	0	0,3	0,45	0,25	0,32
Candeias	Oeste	0	0,25	0,27	0,17	0,21
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0,08	0,55	0,91	0,51	0,70
Caparaó	Caparaó	0,04	0,4	0,36	0,27	0,34
Capela Nova	Vertentes	0,12	0,7	0,45	0,42	0,57
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0,2	0,55	0,55	0,43	0,58
Capetinga	Sudoeste	0	0,2	0,64	0,28	0,36
Capim Branco	Metropolitano	0	0,15	0,18	0,11	0,12
Capinópolis	Triângulo Norte	0,04	0,15	0,45	0,21	0,27
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0,16	0,6	0,82	0,53	0,72
Capitão Enéias	Norte	0,16	0,6	0,55	0,44	0,58
Capitólio	Sudoeste	0	0,2	0,36	0,19	0,23
Caputira	Caparaó	0,18	0,55	0,55	0,42	0,57
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,24	0,9	0,73	0,62	0,85
Caranaíba	Vertentes	0,16	0,55	0,27	0,33	0,43
Carandaí	Vertentes	0	0,3	0,09	0,13	0,14

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Carangola	Mata	0,16	0,25	0,55	0,32	0,42
Caratinga	Vale do Aço	0,62	0,25	0,55	0,47	0,64
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0,12	0,65	0,45	0,41	0,55
Careaçu	Sul	0,21	0,35	0,27	0,28	0,36
Carlos Chagas	Mucuri	0,16	0,6	0,64	0,47	0,63
Carmésia	Metropolitano	0,08	0,55	0,91	0,51	0,70
Carmo da Cachoeira	Sul	0,06	0,45	0,45	0,32	0,42
Carmo da Mata	Oeste	0,14	0,15	0,36	0,22	0,27
Carmo de Minas	Sul	0,06	0,2	0,36	0,21	0,25
Carmo do Cajuru	Oeste	0,04	0,1	0,27	0,14	0,16
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0,11	0,1	0,36	0,19	0,23
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0,21	0,15	0,36	0,24	0,30
Carmópolis de Minas	Oeste	0	0,15	0,27	0,14	0,16
Carneirinho	Triângulo Sul	0,08	0,15	0,36	0,20	0,24
Carrancas	Sul	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Carvalhópolis	Sul	0,04	0,1	0,36	0,17	0,20
Carvalhos	Sul	0	0,5	0,27	0,26	0,33
Casa Grande	Vertentes	0	0,45	0,18	0,21	0,26
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0,04	0,25	0,55	0,28	0,36
Cássia	Sudoeste	0,06	0,15	0,36	0,19	0,23
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0,11	0,35	0,55	0,34	0,44
Cataguases	Mata	0,23	0	0,36	0,20	0,24
Catas Altas	Metropolitano	0,04	0,25	0,45	0,25	0,31
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0,08	0,75	0,36	0,40	0,53
Catuji	Mucuri	0,12	1	0,82	0,65	0,89
Catuti	Norte	0,12	0,85	0,55	0,51	0,69
Caxambu	Sul	0	0,15	0,45	0,20	0,25
Cedro do Abaeté	Central	0,04	0,45	0,73	0,41	0,54
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,18	0,55	0,45	0,39	0,52
Centralina	Triângulo Norte	0,08	0,2	0,36	0,21	0,27
Chácara	Mata	0	0,1	0,45	0,18	0,22
Chalé	Caparaó	0,2	0,65	0,36	0,40	0,54
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,12	0,85	0,55	0,51	0,69
Chapada Gaúcha	Noroeste	0	0,65	0,45	0,37	0,49
Chiador	Mata	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Cipotânea	Vertentes	0,23	0,8	0,45	0,50	0,67

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Claraval	Sudoeste	0	0,25	0,36	0,20	0,25
Claro dos Poções	Norte	0,08	0,55	0,36	0,33	0,43
Cláudio	Oeste	0	0,1	0,18	0,09	0,09
Coimbra	Mata	0	0,4	0,45	0,28	0,37
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,16	0,75	0,73	0,55	0,74
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0,04	0,25	0,55	0,28	0,36
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,24	0,85	0,45	0,51	0,70
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0,06	0,2	0,36	0,21	0,25
Conceição das Pedras	Sul	0,17	0,35	0,18	0,23	0,29
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,08	0	0,45	0,18	0,21
Conceição de Ipanema	Caparaó	0,19	0,6	0,27	0,35	0,47
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0,04	0,65	0,64	0,44	0,59
Conceição do Pará	Oeste	0,12	0,2	0,64	0,32	0,42
Conceição do Rio Verde	Sul	0,06	0,2	0,45	0,24	0,30
Conceição dos Ouros	Sul	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Cônego Marinho	Norte	0,28	0,75	0,18	0,40	0,54
Confins	Metropolitano	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Congonhal	Sul	0,11	0,3	0,18	0,20	0,24
Congonhas	Vertentes	0,15	0	0,27	0,14	0,16
Congonhas do Norte	Metropolitano	0	0,85	0,45	0,43	0,58
Conquista	Triângulo Sul	0,12	0,05	0,36	0,18	0,21
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,08	0,05	0,18	0,10	0,11
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,4	0,35	0,64	0,46	0,62
Consolação	Sul	0	0,35	0,45	0,27	0,34
Contagem	Metropolitano	0,66	0,1	0,27	0,35	0,46
Coqueiral	Sul	0,06	0,3	0,18	0,18	0,22
Coração de Jesus	Norte	0,14	0,7	0,45	0,43	0,58
Cordisburgo	Metropolitano	0,10	0,6	0,36	0,35	0,47
Cordislândia	Sul	0,04	0,45	0,45	0,31	0,41
Corinto	Central	0,26	0,25	0,55	0,35	0,46
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,12	0,6	0,55	0,42	0,57
Coromandel	Triângulo Norte	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	0,55	0,05	0,36	0,32	0,42
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,12	0,75	0,36	0,41	0,55
Coronel Pacheco	Mata	0	0,45	0,18	0,21	0,26
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0	0,3	0,27	0,19	0,23

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Córrego Danta	Oeste	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Córrego do Bom Jesus	Sul	0,11	0,2	0,18	0,16	0,19
Córrego Fundo	Oeste	0,06	0,45	0,09	0,20	0,24
Córrego Novo	Vale do Aço	0,04	0,65	0,64	0,44	0,59
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0,04	0,4	0,45	0,30	0,39
Crisólita	Mucuri	0,08	0,85	0,73	0,55	0,75
Cristais	Oeste	0	0,1	0,55	0,22	0,27
Cristália	Norte	0,16	0,8	0,82	0,59	0,81
Cristiano Otôni	Vertentes	0,11	0,3	0,27	0,23	0,29
Cristina	Sul	0	0,35	0,27	0,21	0,26
Crucilândia	Metropolitano	0	0,45	0,36	0,27	0,35
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0	0,2	0,55	0,25	0,32
Cruzília	Sul	0	0,2	0,27	0,16	0,18
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,23	0,65	0,73	0,54	0,73
Curral de Dentro	Norte	0	0,8	0,55	0,45	0,60
Curvelo	Central	0,36	0,15	0,45	0,32	0,42
Datas	Alto Jequitinhonha	0,04	0,7	0,45	0,40	0,53
Delfim Moreira	Sul	0	0,3	0,45	0,25	0,32
Delfinópolis	Sudoeste	0	0,05	0,45	0,17	0,20
Delta	Triângulo Sul	0,12	0,35	0,91	0,46	0,62
Descoberto	Mata	0	0,35	0,64	0,33	0,43
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0	0,75	0,55	0,43	0,58
Desterro do Melo	Vertentes	0	0,65	0,45	0,37	0,49
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,08	0,25	0,45	0,26	0,33
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0	0,7	0,64	0,45	0,60
Dionísio	Metropolitano	0,24	0,35	0,36	0,32	0,42
Divinésia	Mata	0	0,5	0,36	0,29	0,37
Divino	Mata	0	0,6	0,36	0,32	0,42
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0,12	0,45	0,64	0,40	0,54
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0	0,5	0,55	0,35	0,46
Divinópolis	Oeste	0,26	0,1	0,18	0,18	0,22
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2	0,7	0,64	0,51	0,70
Divisa Nova	Sul	0,06	0,5	0,55	0,37	0,49
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,04	0,75	0,45	0,41	0,56
Dom Bosco	Noroeste	0,04	0,5	0,36	0,30	0,39
Dom Cavati	Vale do Aço	0,26	0,4	0,36	0,34	0,45

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Dom Joaquim	Metropolitano	0,29	0,55	0,64	0,49	0,67
Dom Silvério	Caparaó	0,12	0,25	0,45	0,27	0,35
Dom Viçoso	Sul	0	0,4	0,09	0,16	0,19
Dona Eusébia	Mata	0,08	0,15	0,27	0,17	0,20
Dores de Campos	Vertentes	0	0,25	0,36	0,20	0,25
Dores de Guanhães	Metropolitano	0,04	0,65	0,55	0,41	0,55
Dores do Indaiá	Oeste	0,30	0,15	0,45	0,30	0,39
Dores do Turvo	Mata	0	0,55	0,09	0,21	0,26
Doresópolis	Sudoeste	0,16	0,1	0,36	0,21	0,26
Douradoquara	Triângulo Norte	0,12	0,2	0,27	0,20	0,24
Durandé	Caparaó	0,12	0,45	0,64	0,40	0,54
Elói Mendes	Sul	0	0,25	0,45	0,23	0,30
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,14	0,5	0,73	0,45	0,61
Engenheiro Navarro	Norte	0,08	0,65	0,45	0,39	0,53
Entre-Folhas	Vale do Aço	0,10	0,65	0,45	0,40	0,53
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0	0,45	0,55	0,33	0,44
Ervália	Mata	0	0,5	0,73	0,41	0,55
Esmeraldas	Metropolitano	0,08	0,3	0,45	0,28	0,36
Espera Feliz	Mata	0,04	0,35	0,36	0,25	0,32
Espinosa	Norte	0,08	0,65	0,45	0,39	0,53
Espírito Santo do Dourado	Sul	0	0,3	0,18	0,16	0,19
Estiva	Sul	0,22	0,2	0,36	0,26	0,34
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0,12	0,2	0,55	0,29	0,37
Estrela do Indaiá	Mata	0,04	0,1	0,18	0,11	0,11
Estrela do Sul	Oeste	0,06	0,2	0,55	0,27	0,34
Eugenópolis	Mata	0,06	0,25	0,36	0,22	0,28
Ewbank da Câmara	Mata	0,11	0,35	0,36	0,28	0,35
Extrema	Sul	0	0,1	0,45	0,18	0,22
Fama	Sul	0	0,1	0,18	0,09	0,09
Faria Lemos	Mata	0	0,55	0,55	0,37	0,48
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0,04	0,65	0,36	0,35	0,46
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0,15	0,6	0,27	0,34	0,45
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,08	0,9	0,64	0,54	0,73
Felixlândia	Central	0,06	0,4	0,64	0,36	0,48
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,12	0,6	0,73	0,48	0,65
Ferros	Metropolitano	0,12	0,7	0,55	0,46	0,61

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Fervedouro	Mata	0,06	0,75	0,73	0,51	0,69
Florestal	Metropolitano	0,29	0,15	0,18	0,21	0,25
Formiga	Oeste	0,27	0	0,18	0,15	0,17
Formoso	Noroeste	0	0,55	0,64	0,40	0,53
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0,11	0,25	0,45	0,27	0,35
Fortuna de Minas	Metropolitano	0,08	0,2	0,64	0,31	0,40
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2	0,7	0,27	0,39	0,52
Francisco Dumont	Norte	0,04	0,7	0,64	0,46	0,62
Francisco Sá	Norte	0,16	0,65	0,36	0,39	0,52
Franciscópolis	Mucuri	0,4	0,85	0,73	0,66	0,91
Frei Gaspar	Mucuri	0,16	0,8	0,64	0,53	0,72
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,16	0,6	0,64	0,47	0,63
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0,2	0,95	0,55	0,57	0,77
Fronteira	Triângulo Sul	0,24	0,05	0,55	0,28	0,36
Fronteira dos Vales	Mucuri	0,08	0,7	0,82	0,53	0,73
Fruta de Leite	Norte	0,16	0,9	0,64	0,57	0,77
Frutal	Triângulo Sul	0,12	0	0,55	0,22	0,28
Funilândia	Metropolitano	0	0,35	0,45	0,27	0,34
Galiléia	Vale do Rio Doce	0,2	0,55	0,64	0,46	0,62
Gameleiras	Norte	0,04	0,75	0,27	0,35	0,47
Glaucilândia	Norte	0,08	0,55	0,18	0,27	0,35
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,08	0,65	1,00	0,58	0,79
Goianá	Mata	0	0,2	0,36	0,19	0,23
Gonçalves	Sul	0	0,2	0,09	0,10	0,10
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0,06	0,9	0,45	0,47	0,64
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0,10	0,2	0,27	0,19	0,23
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	0,73	0,15	0,45	0,44	0,60
Grão-Mogol	Norte	0,2	0,8	0,36	0,45	0,61
Grupiara	Triângulo Norte	0,04	0,15	0,73	0,31	0,40
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,12	0,4	0,27	0,26	0,34
Guapé	Sudoeste	0,06	0,25	0,36	0,22	0,28
Guaraciaba	Caparaó	0	0,75	0,45	0,40	0,54
Guaraciama	Norte	0,04	0,45	0,36	0,28	0,37
Guaranésia	Sudoeste	0	0,15	0,36	0,17	0,20
Guarani	Mata	0,10	0,25	0,55	0,30	0,39
Guarará	Mata	0	0,35	0,73	0,36	0,47

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Guarda-Mor	Noroeste	0,16	0,35	0,36	0,29	0,38
Guaxupé	Sudoeste	0,08	0	0,27	0,12	0,13
Guidoval	Mata	0,4	0,25	0,45	0,37	0,49
Guimarânia	Triângulo Norte	0,11	0,35	0,36	0,28	0,35
Guiricema	Mata	0,14	0,45	0,27	0,29	0,37
Gurinhata	Triângulo Norte	0,04	0,35	0,55	0,31	0,41
Heliodora	Sul	0,11	0,3	0,45	0,29	0,37
Iapu	Vale do Aço	0,30	0,5	0,45	0,42	0,56
Ibertioga	Vertentes	0	0,4	0,27	0,22	0,28
Ibiá	Triângulo Sul	0,06	0,1	0,55	0,23	0,29
Ibiaí	Norte	0	0,7	0,82	0,51	0,69
Ibiracatu	Norte	0	0,75	0,45	0,40	0,54
Ibiraci	Sudoeste	0	0,05	0,55	0,20	0,24
Ibirité	Metropolitano	0,46	0,15	0,55	0,39	0,51
Ibitiúra de Minas	Sul	0	0,4	0,18	0,19	0,24
Ibituruna	Vertentes	0	0,35	0,45	0,27	0,34
Icarai de Minas	Norte	0,12	0,65	0,36	0,38	0,50
Igarapé	Metropolitano	0,26	0,15	0,36	0,26	0,33
Igaratinga	Oeste	0,16	0,15	0,45	0,25	0,32
Iguatama	Oeste	0,12	0,2	0,27	0,20	0,24
Ijaci	Sul	0,06	0,15	0,27	0,16	0,19
Ilicínea	Sul	0	0,4	0,36	0,25	0,32
Imbé de Minas	Vale do Aço	0,16	0,85	0,45	0,49	0,66
Inconfidentes	Sul	0,06	0,15	0,09	0,10	0,10
Indaiabira	Norte	0,16	0,85	0,27	0,43	0,57
Indianópolis	Triângulo Norte	0	0,3	0,64	0,31	0,41
Ingai	Sul	0	0,15	0,18	0,11	0,12
Inhapim	Vale do Aço	0,38	0,45	0,45	0,43	0,57
Inhaúma	Metropolitano	0,04	0,15	0,09	0,09	0,09
Inimutaba	Central	0,28	0,45	0,45	0,39	0,53
Ipaba	Vale do Aço	0,22	0,2	0,36	0,26	0,33
Ipanema	Caparaó	0,44	0,35	0,55	0,45	0,60
Ipatinga	Vale do Aço	0,42	0	0,18	0,20	0,24
Ipiacu	Triângulo Norte	0,04	0,35	0,36	0,25	0,32
Ipuiúna	Sul	0	0,1	0,27	0,12	0,14
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0	0,15	0,45	0,20	0,25

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Itabira	Metropolitano	0,23	0	0,18	0,14	0,16
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0,24	0,5	0,55	0,43	0,58
Itabirito	Metropolitano	0,06	0,15	0,27	0,16	0,19
Itacambira	Norte	0,12	0,75	0,09	0,32	0,42
Itacarambi	Norte	0,24	0,6	0,45	0,43	0,58
Itaguara	Oeste	0,11	0,15	0,36	0,21	0,26
Itaipé	Mucuri	0	1	0,64	0,55	0,74
Itajubá	Sul	0,22	0	0,27	0,17	0,20
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0,08	0,7	0,45	0,41	0,55
Itamarati de Minas	Mata	0,04	0,15	0,18	0,12	0,14
Itambacuri	Mucuri	0,52	0,7	0,73	0,65	0,89
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0,04	0,55	0,36	0,32	0,42
Itamoji	Sudoeste	0	0,35	0,18	0,18	0,21
Itamonte	Sul	0,22	0,15	0,09	0,15	0,18
Itanhandu	Sul	0,22	0	0,36	0,20	0,24
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0,12	0,4	0,73	0,42	0,56
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,4	0,65	0,64	0,56	0,77
Itapajipe	Triângulo Sul	0,06	0,1	0,27	0,14	0,16
Itapecerica	Oeste	0	0,2	0,36	0,19	0,23
Itapeva	Sul	0	0,1	0,18	0,09	0,09
Itatiaiuçu	Oeste	0,11	0,25	0,27	0,21	0,26
Itaú de Minas	Sudoeste	0,06	0	0,18	0,08	0,07
Itaúna	Oeste	0,15	0,05	0,27	0,16	0,19
Itaverava	Vertentes	0,04	0,65	0,36	0,35	0,46
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,16	0,8	0,36	0,44	0,59
Itueta	Vale do Rio Doce	0,16	0,6	0,36	0,37	0,50
Ituiutaba	Triângulo Norte	0,2	0,05	0,45	0,23	0,30
Itumirim	Sul	0	0,25	0,27	0,17	0,21
Iturama	Triângulo Sul	0,04	0,1	0,36	0,17	0,20
Itutinga	Sul	0,17	0,15	0,64	0,32	0,42
Jabuticatubas	Metropolitano	0,28	0,3	0,45	0,34	0,45
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,12	0,6	0,91	0,54	0,74
Jacuí	Sudoeste	0	0,25	0,36	0,20	0,25
Jacutinga	Sul	0,17	0	0,45	0,21	0,26
Jaguaraçu	Vale do Aço	0,12	0,1	0,36	0,19	0,24
Jaíba	Norte	0,08	0,6	0,55	0,41	0,55

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Jampruca	Vale do Rio Doce	0,08	0,75	0,55	0,46	0,62
Janaúba	Norte	0,28	0,5	0,36	0,38	0,51
Januária	Norte	0,56	0,55	0,36	0,49	0,67
Japaraíba	Oeste	0,19	0,15	0,45	0,27	0,34
Japonvar	Norte	0,04	0,65	0,27	0,32	0,42
Jeceaba	Vertentes	0	0,35	0,64	0,33	0,43
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,24	0,8	0,45	0,50	0,68
Jequeri	Caparaó	0,12	0,7	0,45	0,42	0,57
Jequitaí	Norte	0,16	0,75	0,45	0,45	0,61
Jequitibá	Metropolitano	0,14	0,3	0,55	0,33	0,43
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,2	0,6	0,64	0,48	0,65
Jesuânia	Sul	0,11	0,3	0,64	0,35	0,46
Joáima	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,28	0,8	0,82	0,63	0,87
Joanésia	Vale do Aço	0,22	0,75	0,45	0,47	0,64
João Monlevade	Metropolitano	0,08	0,1	0,18	0,12	0,13
João Pinheiro	Noroeste	0,28	0,45	0,36	0,36	0,48
Joaquim Felício	Norte	0,16	0,55	0,64	0,45	0,60
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,12	0,7	0,36	0,39	0,53
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,12	0,9	0,45	0,49	0,67
José Raydan	Vale do Rio Doce	0,31	0,8	0,45	0,52	0,71
Josenópolis	Norte	0,12	0,85	0,73	0,57	0,77
Nova União	Metropolitano	0,29	0,4	0,45	0,38	0,51
Juatuba	Metropolitano	0,04	0,15	0,55	0,25	0,31
Juiz de Fora	Mata	0,27	0,1	0,18	0,18	0,22
Juramento	Norte	0,12	0,6	0,27	0,33	0,43
Juruaia	Sudoeste	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Juvenília	Norte	0,12	0,75	0,36	0,41	0,55
Ladainha	Mucuri	0,36	1	0,55	0,64	0,87
Lagamar	Noroeste	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Lagoa da Prata	Oeste	0,12	0,1	0,27	0,16	0,19
Lagoa dos Patos	Norte	0,04	0,75	0,55	0,45	0,60
Lagoa Dourada	Vertentes	0	0,35	0,27	0,21	0,26
Lagoa Formosa	Noroeste	0,17	0,25	0,18	0,20	0,25
Lagoa Grande	Noroeste	0,04	0,35	0,36	0,25	0,32
Lagoa Santa	Metropolitano	0,12	0	0,27	0,13	0,15
Lajinha	Caparaó	0,34	0,55	0,45	0,45	0,60

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Lambari	Sul	0	0,05	0,45	0,17	0,20
Lamim	Vertentes	0,28	0,5	0,45	0,41	0,55
Laranjal	Mata	0,04	0,15	0,45	0,21	0,27
Lassance	Norte	0,16	0,6	0,45	0,40	0,54
Lavras	Sul	0,08	0	0,18	0,09	0,08
Leandro Ferreira	Oeste	0,08	0,15	0,55	0,26	0,33
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0,08	0,6	0,45	0,38	0,50
Leopoldina	Mata	0,29	0,05	0,45	0,26	0,34
Liberdade	Mata	0	0,4	0,45	0,28	0,37
Lima Duarte	Mata	0,06	0,1	0,45	0,20	0,25
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0,12	0,3	0,45	0,29	0,38
Lontra	Norte	0,04	0,7	0,36	0,37	0,49
Luisburgo	Caparaó	0,18	0,65	0,45	0,43	0,57
Luislândia	Norte	0,12	0,75	0,36	0,41	0,55
Luminárias	Sul	0	0,4	0,36	0,25	0,32
Luz	Oeste	0,16	0,1	0,45	0,24	0,30
Maxacalis	Noroeste	0	0,65	0,82	0,49	0,66
Machado	Mucuri	0	0,1	0,18	0,09	0,09
Madre de Deus de Minas	Sul	0	0,15	0,27	0,14	0,16
Malacacheta	Vertentes	0,36	0,85	0,45	0,55	0,76
Mamonas	Mucuri	0,08	0,7	0,45	0,41	0,55
Manga	Norte	0,33	0,75	0,45	0,51	0,69
Manhuaçu	Norte	0,39	0,2	0,55	0,38	0,50
Manhumirim	Caparaó	0,12	0,25	0,55	0,31	0,40
Mantena	Caparaó	0,26	0,55	0,55	0,45	0,61
Maravilhas	Mata	0,17	0,2	0,18	0,18	0,22
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0,04	0,2	0,64	0,29	0,38
Maria da Fé	Metropolitano	0	0,2	0,000	0,07	0,05
Mariana	Sul	0,08	0,05	0,36	0,16	0,19
Marilac	Metropolitano	0,16	0,65	0,82	0,54	0,74
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,15	0,15	0,45	0,25	0,32
Maripá de Minas	Metropolitano	0	0,25	0,45	0,23	0,30
Marliéria	Mata	0,16	0,25	0,36	0,26	0,33
Marmelópolis	Vale do Aço	0	0,4	0,27	0,22	0,28
Martinho Campos	Sul	0,47	0,2	0,36	0,35	0,45
Martins Soares	Oeste	0,10	0,55	0,55	0,40	0,53

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Mata Verde	Caparaó	0,16	0,8	0,82	0,59	0,81
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0	0,9	0,55	0,48	0,65
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,06	0,15	0,45	0,22	0,27
Matias Barbosa	Metropolitano	0,19	0,05	0,36	0,20	0,25
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0,24	0,75	0,73	0,57	0,78
Matipó	Norte	0	0,6	0,45	0,35	0,46
Mato Verde	Caparaó	0	0,6	0,36	0,32	0,42
Matozinhos	Norte	0,12	0	0,36	0,16	0,19
Matutina	Metropolitano	0,11	0,1	0,45	0,22	0,28
Medeiros	Oeste	0	0,2	0,36	0,19	0,23
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,16	0,6	0,82	0,53	0,72
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0,12	0,85	0,45	0,47	0,64
Mercês	Mata	0,06	0,4	0,45	0,30	0,39
Mesquita	Vale do Aço	0,2	0,65	0,27	0,37	0,50
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,08	0,85	0,45	0,46	0,62
Minduri	Sul	0	0,3	0,18	0,16	0,19
Mirabela	Norte	0,30	0,6	0,36	0,42	0,56
Miradouro	Mata	0	0,45	0,36	0,27	0,35
Mirai	Mata	0,04	0,25	0,27	0,19	0,23
Miravânia	Norte	0,08	0,75	0,36	0,40	0,53
Moeda	Metropolitano	0,23	0,4	0,45	0,36	0,48
Moema	Oeste	0,22	0,1	0,55	0,29	0,37
Monjolos	Central	0,08	0,6	0,18	0,29	0,37
Monsenhor Paulo	Sul	0,06	0,2	0,36	0,21	0,25
Montalvânia	Norte	0,4	0,75	0,55	0,57	0,77
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0,04	0,3	0,64	0,33	0,43
Monte Azul	Norte	0,12	0,55	0,36	0,34	0,45
Monte Belo	Sudoeste	0,06	0,25	0,27	0,19	0,24
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0	0	0,27	0,09	0,09
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,04	1	0,55	0,53	0,72
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Montes Claros	Norte	0,64	0,05	0,18	0,29	0,38
Monte Sião	Sul	0,06	0	0,55	0,20	0,25
Montezuma	Norte	0,12	0,65	0,27	0,35	0,46
Morada Nova de Minas	Central	0,06	0,25	0,45	0,25	0,32
Morro da Garça	Central	0	0,55	0,55	0,37	0,48

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Morro do Pilar	Metropolitano	0,04	0,5	0,45	0,33	0,44
Munhoz	Sul	0,06	0,35	0,36	0,26	0,33
Muriaé	Mata	0,23	0,05	0,36	0,22	0,27
Mutum	Caparaó	0,53	0,6	0,55	0,56	0,76
Muzambinho	Sudoeste	0	0	0,27	0,09	0,09
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0,08	0,55	0,82	0,48	0,65
Nanuque	Mucuri	0,14	0,3	0,55	0,33	0,43
Naque	Vale do Aço	0,08	0,4	0,64	0,37	0,49
Natalândia	Noroeste	0,04	0,35	0,73	0,37	0,49
Natércia	Sul	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Nazareno	Vertentes	0	0,25	0,36	0,20	0,25
Nepomuceno	Sul	0,06	0,35	0,36	0,26	0,33
Ninheira	Norte	0,08	0,9	0,27	0,42	0,56
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0,08	0,95	0,36	0,46	0,63
Nova Era	Metropolitano	0,04	0,25	0,45	0,25	0,31
Nova Lima	Metropolitano	0,27	0	0,18	0,15	0,17
Nova Módica	Mucuri	0,15	0,7	0,64	0,50	0,67
Nova Ponte	Triângulo Norte	0	0,2	0,36	0,19	0,23
Nova Porteirinha	Norte	0,24	0,55	0,45	0,41	0,56
Nova Resende	Sudoeste	0,11	0,25	0,45	0,27	0,35
Nova Serrana	Oeste	0,12	0	0,64	0,25	0,32
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,26	0,9	0,82	0,66	0,91
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0,12	0,95	0,73	0,60	0,82
Novorizonte	Norte	0,24	0,65	0,82	0,57	0,78
Olaria	Mata	0	0,45	0,27	0,24	0,30
Olhos-d'Água	Norte	0,18	0,6	0,55	0,44	0,59
Olímpio Noronha	Sul	0	0,35	0,27	0,21	0,26
Oliveira	Oeste	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Oliveira Fortes	Mata	0	0,65	0,18	0,28	0,36
Onça de Pitangui	Oeste	0	0,35	0,27	0,21	0,26
Oratórios	Caparaó	0,37	0,5	0,45	0,44	0,59
Orizânia	Mata	0,12	0,8	0,45	0,46	0,62
Ouro Branco	Vertentes	0,06	0	0,09	0,05	0,03
Ouro Fino	Sul	0	0	0,27	0,09	0,09
Ouro Preto	Metropolitano	0,04	0,1	0,09	0,08	0,07
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0,36	0,8	0,55	0,57	0,78

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Padre Carvalho	Norte	0,12	0,75	0,82	0,56	0,77
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,28	0,75	0,73	0,59	0,80
Paineiras	Central	0,17	0,4	0,45	0,34	0,45
Pains	Oeste	0,43	0	0,36	0,27	0,34
Pai Pedro	Norte	0,08	1	0,27	0,45	0,61
Paiva	Vertentes	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Palma	Mata	0,17	0,3	0,27	0,25	0,31
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,12	0,9	0,64	0,55	0,75
Papagaios	Metropolitano	0,10	0,3	0,36	0,25	0,32
Paracatu	Noroeste	0,52	0,15	0,36	0,34	0,45
Pará de Minas	Oeste	0,16	0,1	0,27	0,18	0,21
Paraguaçu	Sul	0	0,15	0,45	0,20	0,25
Paraisópolis	Sul	0	0,15	0,36	0,17	0,20
Paraopeba	Metropolitano	0,2	0,4	0,27	0,29	0,38
Passabém	Sul	0,16	0,65	0,55	0,45	0,61
Passa-Quatro	Oeste	0,22	0,05	0,27	0,18	0,22
Passa-Tempo	Metropolitano	0,06	0,35	0,27	0,23	0,28
Passa-Vinte	Mata	0	0,4	0,18	0,19	0,24
Passos	Sudoeste	0,19	0	0,36	0,19	0,22
Patis	Norte	0,28	0,7	0,36	0,45	0,60
Patos de Minas	Noroeste	0,23	0,05	0,27	0,18	0,22
Patrocínio	Triângulo Norte	0,11	0,1	0,36	0,19	0,23
Patrocínio do Muriaé	Mata	0,11	0,45	0,64	0,40	0,53
Paula Cândido	Caparaó	0,06	0,5	0,36	0,31	0,40
Paulistas	Vale do Rio Doce	0,12	0,75	0,64	0,50	0,68
Pavão	Mucuri	0,16	0,65	0,64	0,48	0,65
Peçanha	Vale do Rio Doce	0,08	0,8	0,64	0,51	0,69
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,36	0,7	0,82	0,63	0,86
Pedra Bonita	Mata	0,04	0,9	0,36	0,43	0,58
Pedra do Anta	Caparaó	0	0,6	0,45	0,35	0,46
Pedra do Indaiá	Oeste	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Pedra Dourada	Mata	0,21	0,5	0,64	0,45	0,60
Pedralva	Sul	0,06	0,35	0,45	0,29	0,37
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0,08	0,75	0,45	0,43	0,57
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0,08	0,1	0,36	0,18	0,22
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,08	0	0,18	0,09	0,08

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Pedro Teixeira	Mata	0	0,6	0,64	0,41	0,55
Pequeri	Mata	0	0	0,73	0,24	0,31
Pequi	Metropolitano	0,04	0,35	0,45	0,28	0,36
Perdigão	Oeste	0,04	0,1	0,82	0,32	0,42
Perdizes	Triângulo Sul	0,11	0,05	0,45	0,21	0,25
Perdões	Sul	0	0,05	0,36	0,14	0,16
Periquito	Vale do Aço	0,08	0,35	0,82	0,42	0,56
Pescador	Mucuri	0,19	0,5	0,82	0,50	0,68
Piau	Mata	0,04	0,35	0,36	0,25	0,32
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0,2	0,65	0,64	0,50	0,67
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0	0,5	0,91	0,47	0,63
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0	0,45	0,45	0,30	0,39
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0,11	0,5	0,27	0,29	0,38
Pimenta	Oeste	0,22	0,1	0,36	0,23	0,29
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0,16	0,65	0,45	0,42	0,56
Pintópolis	Norte	0,15	0,75	0,45	0,45	0,61
Piracema	Oeste	0	0,4	0,09	0,16	0,19
Pirajuba	Triângulo Sul	0,04	0,05	0,55	0,21	0,26
Piranga	Vertentes	0,08	0,7	0,36	0,38	0,51
Piranguçu	Sul	0,17	0,35	0,36	0,29	0,38
Piranguinho	Sul	0	0,15	0,27	0,14	0,16
Pirapetinga	Mata	0,2	0,2	0,45	0,28	0,37
Pirapora	Norte	0,24	0,25	0,36	0,28	0,37
Piraúba	Mata	0	0,2	0,45	0,22	0,27
Pitangui	Oeste	0,12	0	0,36	0,16	0,19
Piumhi	Sudoeste	0	0	0,45	0,15	0,18
Planura	Triângulo Sul	0,14	0,1	0,64	0,29	0,38
Poço Fundo	Sul	0	0,1	0,27	0,12	0,14
Poços de Caldas	Sul	0	0	0,36	0,12	0,13
Pocrane	Caparaó	0,08	0,7	0,64	0,47	0,64
Pompéu	Central	0,16	0,25	0,55	0,32	0,42
Ponte Nova	Caparaó	0,50	0,15	0,36	0,34	0,45
Ponto Chique	Norte	0	0,75	0,55	0,43	0,58
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,36	0,9	0,91	0,72	1,00
Porteirinha	Norte	0,16	0,75	0,36	0,42	0,57
Porto Firme	Caparaó	0	0,55	0,36	0,30	0,40

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Poté	Mucuri	0,44	0,65	0,73	0,61	0,83
Pouso Alegre	Sul	0,11	0	0,18	0,10	0,10
Pouso Alto	Sul	0,11	0,2	0,18	0,16	0,19
Prados	Vertentes	0	0,15	0,45	0,20	0,25
Prata	Triângulo Norte	0,04	0,2	0,45	0,23	0,29
Pratápolis	Sudoeste	0,15	0	0,36	0,17	0,20
Pratinha	Triângulo Sul	0	0,25	0,45	0,23	0,30
Presidente Bernardes	Mata	0,04	0,65	0,45	0,38	0,51
Presidente Juscelino	Central	0,24	0,8	0,27	0,44	0,59
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0,08	0,6	0,55	0,41	0,55
Presidente Olegário	Noroeste	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Alto Jequitibá	Caparaó	0,23	0,6	0,36	0,40	0,53
Prudente de Moraes	Metropolitano	0,12	0,35	0,27	0,25	0,31
Quartel Geral	Oeste	0,11	0,25	0,73	0,36	0,48
Queluzito	Vertentes	0	0,4	0,45	0,28	0,37
Raposos	Metropolitano	0,18	0,15	0,36	0,23	0,29
Raul Soares	Caparaó	0,32	0,5	0,55	0,46	0,61
Recreio	Mata	0,2	0,25	0,55	0,33	0,44
Reduto	Caparaó	0,15	0,6	0,45	0,40	0,54
Resende Costa	Vertentes	0	0,3	0,64	0,31	0,41
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,4	0,35	0,73	0,49	0,67
Ressaquinha	Vertentes	0	0,35	0,18	0,18	0,21
Riachinho	Noroeste	0,04	0,75	0,27	0,35	0,47
Riacho dos Machados	Norte	0,04	0,75	0,27	0,35	0,47
Ribeirão das Neves	Metropolitano	0,65	0,25	0,55	0,48	0,65
Ribeirão Vermelho	Sul	0,11	0,1	0,27	0,16	0,19
Rio Acima	Metropolitano	0,16	0,05	0,18	0,13	0,15
Rio Casca	Caparaó	0,18	0,4	0,55	0,37	0,50
Rio Doce	Caparaó	0,08	0,5	0,27	0,28	0,37
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,23	0,65	0,45	0,45	0,60
Rio Espera	Vertentes	0,2	0,7	0,36	0,42	0,56
Rio Manso	Metropolitano	0,11	0,5	0,27	0,29	0,38
Rio Novo	Mata	0,2	0,2	0,45	0,28	0,37
Rio Paranaíba	Noroeste	0	0,1	0,36	0,15	0,18
Rio Pardo de Minas	Norte	0,24	0,8	0,36	0,47	0,63
Rio Piracicaba	Metropolitano	0	0,35	0,36	0,24	0,30

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Rio Pomba	Mata	0,10	0,1	0,27	0,16	0,18
Rio Preto	Mata	0	0,25	0,45	0,23	0,30
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0,12	0,9	0,64	0,55	0,75
Ritápolis	Vertentes	0	0,45	0,55	0,33	0,44
Rochedo de Minas	Mata	0	0,15	0,55	0,23	0,29
Rodeiro	Mata	0,08	0,3	0,27	0,22	0,27
Romaria	Triângulo Norte	0	0,25	0,36	0,20	0,25
Rosário da Limeira	Mata	0	0,55	0,36	0,30	0,40
Rubelita	Norte	0,08	0,75	0,55	0,46	0,62
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,24	0,65	0,55	0,48	0,65
Sabará	Metropolitano	0,65	0,15	0,36	0,39	0,52
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0	0,55	0,64	0,40	0,53
Sacramento	Triângulo Sul	0,04	0,05	0,36	0,15	0,17
Salinas	Norte	0,12	0,45	0,55	0,37	0,49
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,08	0,55	0,91	0,51	0,70
Santa Bárbara	Metropolitano	0,04	0,25	0,27	0,19	0,23
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0,04	0,6	0,36	0,33	0,44
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0	0,55	0,27	0,27	0,35
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0	0,55	0,18	0,24	0,31
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0	0,15	0,36	0,17	0,20
Santa Cruz de Salinas	Norte	0,2	1	0,64	0,61	0,84
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0,08	0,5	0,45	0,34	0,45
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,19	0,75	0,73	0,56	0,76
Santa Fé de Minas	Norte	0,12	0,75	0,64	0,50	0,68
Santa Helena de Minas	Mucuri	0,04	0,95	0,64	0,54	0,74
Santa Juliana	Triângulo Sul	0	0	0,36	0,12	0,13
Santa Luzia	Metropolitano	0,38	0,1	0,36	0,28	0,36
Santa Margarida	Caparaó	0,12	0,6	0,36	0,36	0,48
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0,12	0,5	0,45	0,36	0,47
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,16	0,85	0,55	0,52	0,70
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,24	0,6	0,73	0,52	0,71
Santana da Vargem	Sul	0	0,2	0,27	0,16	0,18
Santana de Cataguases	Mata	0	0,5	0,55	0,35	0,46
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,08	0,6	0,45	0,38	0,50
Santana do Deserto	Mata	0	0,2	0,45	0,22	0,27
Santana do Garambéu	Vertentes	0	0,55	0,27	0,27	0,35

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Santana do Jacaré	Oeste	0	0,45	0,36	0,27	0,35
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0,04	0,6	0,45	0,36	0,48
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,2	0,1	0,27	0,19	0,23
Santana do Riacho	Metropolitano	0	0,4	0,27	0,22	0,28
Santana dos Montes	Vertentes	0,12	0,6	0,36	0,36	0,48
Santa Rita de Caldas	Sul	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0	0,35	0,27	0,21	0,26
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0,04	0,55	0,45	0,35	0,46
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0	0,65	0,27	0,31	0,40
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0,08	0,75	0,64	0,49	0,66
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,06	0,1	0,36	0,17	0,21
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0	0,1	0,82	0,31	0,40
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,08	0,1	0,45	0,21	0,26
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0	0,35	0,27	0,21	0,26
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0	0,3	0,27	0,19	0,23
Santo Antônio do Gramma	Caparaó	0,04	0,45	0,36	0,28	0,37
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0,17	0,85	0,55	0,52	0,71
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,16	0,95	0,91	0,67	0,93
Santo Antônio do Monte	Oeste	0	0,1	0,27	0,12	0,14
Santo Antônio do Retiro	Norte	0,12	0,9	0,45	0,49	0,67
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0,12	0,6	0,36	0,36	0,48
Santo Hipólito	Central	0,16	0,55	0,55	0,42	0,56
Santos Dumont	Mata	0	0,15	0,27	0,14	0,16
São Bento Abade	Sul	0	0,4	0,64	0,35	0,46
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0	0,4	0,73	0,38	0,50
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0,2	0,6	0,36	0,39	0,52
São Domingos do Prata	Metropolitano	0	0,4	0,45	0,28	0,37
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0,08	0,75	0,64	0,49	0,66
São Francisco	Norte	0,28	0,6	0,36	0,41	0,55
São Francisco de Paula	Oeste	0	0,35	0,09	0,15	0,17
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0,12	0,2	0,55	0,29	0,37
São Francisco do Glória	Mata	0	0,4	0,36	0,25	0,32
São Geraldo	Mata	0,06	0,3	0,55	0,30	0,39
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0,12	0,8	0,73	0,55	0,75
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0,04	0,55	0,82	0,47	0,63
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0,04	0,45	0,45	0,31	0,41

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,14	0,1	0,64	0,29	0,38
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0,06	0,45	0,36	0,29	0,38
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,06	0,15	0,45	0,22	0,27
São Gotardo	Noroeste	0	0	0,55	0,18	0,22
São João Batista do Glória	Sudoeste	0	0,15	0,36	0,17	0,20
São João da Lagoa	Norte	0,16	0,65	0,45	0,42	0,56
São João da Mata	Sul	0	0,4	0,09	0,16	0,19
São João da Ponte	Norte	0,2	0,75	0,27	0,41	0,54
São João das Missões	Norte	0,44	0,9	0,27	0,54	0,73
São João del Rei	Vertentes	0,04	0	0,27	0,10	0,11
São João do Manhuaçu	Caparaó	0,04	0,5	0,36	0,30	0,39
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0	0,5	0,64	0,38	0,50
São João do Oriente	Vale do Aço	0,36	0,45	0,64	0,48	0,65
São João do Pacuí	Norte	0,41	0,75	0,45	0,54	0,73
São João do Paraíso	Norte	0,16	0,65	0,36	0,39	0,52
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0,12	0,55	0,64	0,44	0,59
São João Nepomuceno	Mata	0,04	0,1	0,45	0,20	0,24
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,18	0,15	0,64	0,32	0,42
São José da Barra	Sudoeste	0,06	0	0,18	0,08	0,07
São José da Lapa	Metropolitano	0,04	0,15	0,18	0,12	0,14
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0,16	0,75	0,82	0,58	0,79
São José da Varginha	Oeste	0	0,05	0,36	0,14	0,16
São José do Alegre	Sul	0	0,25	0,64	0,30	0,38
São José do Divino	Mucuri	0,28	0,65	0,64	0,52	0,71
São José do Goiabal	Caparaó	0,27	0,4	0,45	0,38	0,50
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0,08	0,95	0,73	0,59	0,80
São José do Mantimento	Caparaó	0,23	0,5	0,36	0,37	0,48
São Lourenço	Sul	0,11	0	0,45	0,19	0,23
São Miguel do Anta	Caparaó	0	0,55	0,64	0,40	0,53
São Pedro da União	Sudoeste	0,17	0,3	0,45	0,31	0,40
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,18	0,5	0,55	0,41	0,54
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,16	0,75	0,55	0,49	0,66
São Romão	Norte	0,04	0,75	0,36	0,38	0,51
São Roque de Minas	Sudoeste	0	0,25	0,36	0,20	0,25
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0	0,2	0,82	0,34	0,45
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0,11	0,5	0,45	0,36	0,47

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0,12	0,75	0,36	0,41	0,55
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0,34	0,75	0,45	0,51	0,70
São Sebastião do Oeste	Oeste	0,08	0,2	0,45	0,24	0,31
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0	0,1	0,36	0,15	0,18
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0,12	0,5	0,73	0,45	0,60
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0,22	0,3	0,45	0,33	0,43
São Tiago	Vertentes	0	0,3	0,45	0,25	0,32
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0	0,1	0,55	0,22	0,27
São Thomé das Letras	Sul	0,06	0,45	0,27	0,26	0,33
São Vicente de Minas	Vertentes	0	0,2	0,27	0,16	0,18
Sapucaí-Mirim	Sul	0,06	0,2	0,64	0,30	0,39
Sardoá	Vale do Rio Doce	0	0,6	0,45	0,35	0,46
Sarzedo	Metropolitano	0,12	0	0,18	0,10	0,10
Setubinha	Mucuri	0,28	1	0,45	0,58	0,79
Sem-Peixe	Caparaó	0,15	0,6	0,45	0,40	0,54
Senador Amaral	Sul	0	0,4	0,36	0,25	0,32
Senador Cortes	Mata	0,17	0,25	0,91	0,44	0,60
Senador Firmino	Mata	0	0,35	0,55	0,30	0,39
Senador José Bento	Sul	0	0,4	0,18	0,19	0,24
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0,16	0,8	0,45	0,47	0,64
Senhora de Oliveira	Vertentes	0,16	0,6	0,64	0,47	0,63
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0,04	0,75	0,91	0,57	0,77
Senhora dos Remédios	Vertentes	0,11	0,65	0,45	0,41	0,54
Sericita	Caparaó	0,04	0,75	0,36	0,38	0,51
Seritinga	Sul	0	0,25	0,55	0,27	0,34
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0	0,8	0,64	0,48	0,65
Serra da Saudade	Oeste	0,08	0,15	0,45	0,23	0,29
Serra dos Aimorés	Mucuri	0,08	0,55	0,73	0,45	0,61
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0,06	0,25	0,45	0,25	0,32
Serrania	Sul	0	0,2	0,73	0,31	0,40
Serranópolis de Minas	Norte	0,04	0,9	0,45	0,46	0,63
Serranos	Sul	0	0,35	0,36	0,24	0,30
Serro	Alto Jequitinhonha	0,12	0,55	0,36	0,34	0,45
Sete Lagoas	Metropolitano	0,24	0,1	0,27	0,20	0,25
Silveirânia	Mata	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Silvianópolis	Sul	0	0,05	0,45	0,17	0,20

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Simão Pereira	Mata	0,11	0,3	0,55	0,32	0,42
Simonésia	Caparaó	0,22	0,65	0,36	0,41	0,55
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,14	0,65	0,64	0,47	0,64
Soledade de Minas	Sul	0,04	0,2	0,73	0,32	0,42
Tabuleiro	Mata	0,11	0,35	0,27	0,24	0,31
Taiobeiras	Norte	0,2	0,45	0,36	0,34	0,44
Taparuba	Caparaó	0,04	0,65	0,36	0,35	0,46
Tapira	Triângulo Sul	0	0,25	0,55	0,27	0,34
Tapiraí	Oeste	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,31	0,5	0,82	0,54	0,74
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,14	0,45	0,73	0,44	0,59
Teixeiras	Caparaó	0,06	0,5	0,18	0,25	0,31
Teófilo Otoni	Mucuri	0,69	0,4	0,45	0,51	0,70
Timóteo	Vale do Aço	0,51	0,1	0,09	0,23	0,29
Tiradentes	Vertentes	0	0	0,36	0,12	0,13
Tiros	Noroeste	0	0,3	0,45	0,25	0,32
Tocantins	Mata	0,18	0,35	0,36	0,30	0,38
Tocos do Moji	Sul	0,17	0,3	0,09	0,19	0,23
Toledo	Sul	0,11	0,45	0,45	0,34	0,45
Tombos	Mata	0,23	0,15	0,45	0,28	0,36
Três Corações	Sul	0,04	0,05	0,36	0,15	0,17
Três Marias	Central	0,08	0,05	0,27	0,13	0,15
Três Pontas	Sul	0,15	0,15	0,27	0,19	0,23
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,2	0,5	0,73	0,48	0,64
Tupaciguara	Triângulo Norte	0,04	0,05	0,55	0,21	0,26
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0,08	0,5	0,45	0,34	0,45
Turvolândia	Sul	0	0,3	0,36	0,22	0,28
Ubá	Mata	0,27	0,1	0,36	0,25	0,31
Ubaí	Norte	0,2	0,7	0,45	0,45	0,61
Ubaporanga	Vale do Aço	0,30	0,55	0,27	0,37	0,49
Uberaba	Triângulo Sul	0,26	0,1	0,36	0,24	0,30
Uberlândia	Triângulo Norte	0,31	0	0,36	0,23	0,28
Umburatiba	Mucuri	0	0,6	0,64	0,41	0,55
Unaí	Noroeste	0,44	0,2	0,27	0,30	0,40
União de Minas	Triângulo Sul	0,04	0,35	0,55	0,31	0,41
Uruana de Minas	Noroeste	0,04	0,7	0,45	0,40	0,53

Tabela 10 – Resultado Índice de Sensibilidade, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	IDE_p	IPo_p	ISD_p	ISe	ISe_p
Urucânia	Caparaó	0,08	0,4	0,36	0,28	0,36
Urucuia	Norte	0,14	0,75	0,36	0,42	0,56
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,22	0,45	0,64	0,43	0,58
Vargem Bonita	Sudoeste	0	0,15	0,64	0,26	0,33
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0,08	0,8	0,27	0,38	0,51
Varginha	Sul	0	0	0,09	0,03	0,000
Varjão de Minas	Noroeste	0	0,2	0,45	0,22	0,27
Várzea da Palma	Norte	0,24	0,35	0,55	0,38	0,50
Varzelândia	Norte	0,44	0,65	0,45	0,51	0,70
Vazante	Noroeste	0,04	0,05	0,27	0,12	0,13
Verdelândia	Norte	0,04	0,85	0,64	0,51	0,69
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0,04	0,7	0,27	0,34	0,44
Veríssimo	Triângulo Sul	0,23	0,2	0,55	0,33	0,43
Vermelho Novo	Caparaó	0,08	0,7	0,55	0,44	0,59
Vespasiano	Metropolitano	0,35	0,25	0,64	0,41	0,55
Viçosa	Caparaó	0	0	0,18	0,06	0,04
Vieiras	Mata	0	0,55	0,27	0,27	0,35
Matias Lobato	Mata	0,2	0,65	0,73	0,53	0,72
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,08	0,75	0,36	0,40	0,53
Virgínia	Sul	0,06	0,4	0,36	0,27	0,35
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,08	0,4	0,36	0,28	0,36
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0,08	0,7	0,91	0,56	0,77
Visconde do Rio Branco	Mata	0,23	0,1	0,64	0,32	0,42
Volta Grande	Mata	0	0,3	0,55	0,28	0,36
Wenceslau Braz	Sul	0,22	0,2	0,18	0,20	0,25

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	100	0	0	0,7423	1	0,25	0,13	0,14
Abaeté	Central	97,63	0	0	0,6762	1	0,25	0,13	0,14
Abre-Campo	Caparaó	100	0	0	0,6226	2	0,5	0,25	0,29
Acaiaca	Caparaó	100	0	0	0,6495	2	0,5	0,25	0,29
Açucena	Vale do Aço	100	0	0	0,5461	3	0,75	0,38	0,43
Água Boa	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,3957	4	1	0,5	0,57
Água Comprida	Triângulo Sul	100	0	0	0,6401	2	0,5	0,25	0,29
Aguanil	Oeste	100	0	0	0,6987	1	0,25	0,13	0,14
Águas Formosas	Mucuri	96,9	0	0	0,529	3	0,75	0,38	0,43
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4706	4	1	0,5	0,57
Aimorés	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5949	3	0,75	0,38	0,43
Aiuruoca	Sul	100	0	0	0,653	2	0,5	0,25	0,29
Alagoa	Sul	100	0	0	0,6153	2	0,5	0,25	0,29
Albertina	Sul	100	0	0	0,6862	1	0,25	0,13	0,14
Além Paraíba	Mata	84,88	1	0,25	0,5276	3	0,75	0,5	0,57
Alfenas	Sul	73,31	2	0,5	0,8215	0	0	0,25	0,29
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	100	0	0	0,6543	2	0,5	0,25	0,29
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	87,43	1	0,25	0,5286	3	0,75	0,5	0,57
Alpercata	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5806	3	0,75	0,38	0,43
Alpinópolis	Sudoeste	100	0	0	0,7362	1	0,25	0,13	0,14
Alterosa	Sudoeste	100	0	0	0,6769	1	0,25	0,13	0,14
Alto Caparaó	Caparaó	100	0	0	0,6266	2	0,5	0,25	0,29
Alto Rio Doce	Vertentes	100	0	0	0,6183	2	0,5	0,25	0,29
Alvarenga	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6313	2	0,5	0,25	0,29
Alvinópolis	Caparaó	100	0	0	0,6459	2	0,5	0,25	0,29
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,6255	2	0,5	0,25	0,29
Amparo da Serra	Caparaó	100	0	0	0,6293	2	0,5	0,25	0,29
Andradas	Sul	62,74	3	0,75	0,823	0	0	0,38	0,43
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4275	4	1	0,5	0,57
Andrelândia	Mata	98,74	0	0	0,6934	1	0,25	0,13	0,14
Angelândia	Mucuri	100	0	0	0,4461	4	1	0,5	0,57
Antônio Carlos	Vertentes	100	0	0	0,6737	1	0,25	0,13	0,14
Antônio Dias	Vale do Aço	100	0	0	0,6411	2	0,5	0,25	0,29
Antônio Prado de Minas	Mata	100	0	0	0,6214	2	0,5	0,25	0,29
Araçá	Metropolitano	100	0	0	0,5628	3	0,75	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Aracitaba	Mata	100	0	0	0,6342	2	0,5	0,25	0,29
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,525	3	0,75	0,38	0,43
Araguari	Triângulo Norte	64,42	3	0,75	0,7616	0	0	0,38	0,43
Arantina	Mata	100	0	0	0,7591	0	0	0	0,00
Araponga	Caparaó	100	0	0	0,5969	3	0,75	0,38	0,43
Araporã	Triângulo Norte	100	0	0	0,737	1	0,25	0,13	0,14
Arapuá	Noroeste	100	0	0	0,7607	0	0	0	0,00
Araújos	Oeste	98,46	0	0	0,743	0	0	0	0,00
Araxá	Triângulo Sul	76,75	2	0,5	0,7985	0	0	0,25	0,29
Arceburgo	Sudoeste	100	0	0	0,8037	0	0	0	0,00
Arcos	Oeste	96,81	0	0	0,812	0	0	0	0,00
Areado	Sul	100	0	0	0,7323	1	0,25	0,13	0,14
Argirita	Mata	100	0	0	0,6824	1	0,25	0,13	0,14
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5673	3	0,75	0,38	0,43
Arinos	Noroeste	100	0	0	0,564	3	0,75	0,38	0,43
Astolfo Dutra	Mata	100	0	0	0,7377	1	0,25	0,13	0,14
Ataléia	Mucuri	24,03	4	1	0,5531	3	0,75	0,88	1,00
Augusto de Lima	Central	100	0	0	0,6569	2	0,5	0,25	0,29
Baependi	Sul	100	0	0	0,6773	1	0,25	0,13	0,14
Baldim	Metropolitano	100	0	0	0,7263	1	0,25	0,13	0,14
Bambuí	Oeste	91,74	1	0,25	0,6448	2	0,5	0,38	0,43
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4699	4	1	0,5	0,57
Bandeira do Sul	Sul	70,49	3	0,75	0,6928	1	0,25	0,5	0,57
Barão de Cocais	Metropolitano	100	0	0	0,7062	1	0,25	0,13	0,14
Barão do Monte Alto	Mata	100	0	0	0,6494	2	0,5	0,25	0,29
Barbacena	Vertentes	82,31	1	0,25	0,7266	1	0,25	0,25	0,29
Barra Longa	Caparaó	100	0	0	0,5471	3	0,75	0,38	0,43
Barroso	Vertentes	100	0	0	0,7518	0	0	0	0,00
Bela Vista de Minas	Metropolitano	100	0	0	0,7178	1	0,25	0,13	0,14
Belmiro Braga	Mata	100	0	0	0,6782	1	0,25	0,13	0,14
Belo Horizonte	Metropolitano	94,16	0	0	0,8173	0	0	0	0,00
Belo Oriente	Vale do Aço	100	0	0	0,6787	1	0,25	0,13	0,14
Belo Vale	Metropolitano	100	0	0	0,6134	2	0,5	0,25	0,29
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5858	3	0,75	0,38	0,43
Bertópolis	Mucuri	100	0	0	0,4392	4	1	0,5	0,57

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Berizal	Norte	100	0	0	0,6237	2	0,5	0,25	0,29
Betim	Metropolitano	93,36	1	0,25	0,7974	0	0	0,13	0,14
Bias Fortes	Mata	100	0	0	0,6365	2	0,5	0,25	0,29
Bicas	Mata	100	0	0	0,7008	1	0,25	0,13	0,14
Biquinhas	Central	100	0	0	0,6783	1	0,25	0,13	0,14
Boa Esperança	Sul	54,76	4	1	0,7331	1	0,25	0,63	0,71
Bocaina de Minas	Mata	100	0	0	0,4867	4	1	0,5	0,57
Bocaiúva	Norte	85,3	1	0,25	0,6494	2	0,5	0,38	0,43
Bom Despacho	Oeste	77,45	2	0,5	0,7685	0	0	0,25	0,29
Bom Jardim de Minas	Mata	100	0	0	0,6866	1	0,25	0,13	0,14
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	100	0	0	0,7761	0	0	0	0,00
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	100	0	0	0,5896	3	0,75	0,38	0,43
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	95,85	0	0	0,4636	4	1	0,5	0,57
Bom Repouso	Sul	100	0	0	0,6582	2	0,5	0,25	0,29
Bom Sucesso	Oeste	100	0	0	0,6925	1	0,25	0,13	0,14
Bonfim	Metropolitano	100	0	0	0,6334	2	0,5	0,25	0,29
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	100	0	0	0,6969	1	0,25	0,13	0,14
Bonito de Minas	Norte	100	0	0	0,4719	4	1	0,5	0,57
Borda da Mata	Sul	100	0	0	0,747	0	0	0	0,00
Botelhos	Sul	42,91	4	1	0,6526	2	0,5	0,75	0,86
Botumirim	Norte	100	0	0	0,5652	3	0,75	0,38	0,43
Brasilândia de Minas	Noroeste	61,47	3	0,75	0,6384	2	0,5	0,63	0,71
Brasília de Minas	Norte	100	0	0	0,5837	3	0,75	0,38	0,43
Brás Pires	Mata	100	0	0	0,5923	3	0,75	0,38	0,43
Braúnas	Vale do Aço	100	0	0	0,6066	2	0,5	0,25	0,29
Brasópolis	Sul	51,42	4	1	0,6248	2	0,5	0,75	0,86
Brumadinho	Metropolitano	100	0	0	0,8141	0	0	0	0,00
Bueno Brandão	Sul	90,12	1	0,25	0,6896	1	0,25	0,25	0,29
Buenópolis	Central	100	0	0	0,5276	3	0,75	0,38	0,43
Bugre	Vale do Aço	100	0	0	0,6398	2	0,5	0,25	0,29
Buritís	Noroeste	100	0	0	0,5737	3	0,75	0,38	0,43
Buritizeiro	Norte	87,53	1	0,25	0,5506	3	0,75	0,5	0,57
Cabeceira Grande	Noroeste	99,63	0	0	0,6602	2	0,5	0,25	0,29
Cabo Verde	Sul	100	0	0	0,7224	1	0,25	0,13	0,14
Cachoeira da Prata	Metropolitano	100	0	0	0,6593	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Cachoeira de Minas	Sul	100	0	0	0,7301	1	0,25	0,13	0,14
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	100	0	0	0,7958	0	0	0	0,00
Caetanópolis	Metropolitano	100	0	0	0,7083	1	0,25	0,13	0,14
Caeté	Metropolitano	72,42	2	0,5	0,7086	1	0,25	0,38	0,43
Caiana	Mata	100	0	0	0,5939	3	0,75	0,38	0,43
Cajuri	Caparaó	100	0	0	0,6928	1	0,25	0,13	0,14
Caldas	Sul	98,08	0	0	0,6753	1	0,25	0,13	0,14
Camacho	Oeste	100	0	0	0,6248	2	0,5	0,25	0,29
Camanducaia	Sul	100	0	0	0,7107	1	0,25	0,13	0,14
Cambuí	Sul	100	0	0	0,7507	0	0	0	0,00
Cambuquira	Sul	100	0	0	0,6562	2	0,5	0,25	0,29
Campanário	Mucuri	100	0	0	0,6141	2	0,5	0,25	0,29
Campanha	Sul	97,86	0	0	0,6594	2	0,5	0,25	0,29
Campestre	Sul	41,73	4	1	0,6312	2	0,5	0,75	0,86
Campina Verde	Triângulo Norte	97,63	0	0	0,6714	1	0,25	0,13	0,14
Campo Azul	Norte	100	0	0	0,6594	2	0,5	0,25	0,29
Campo Belo	Oeste	100	0	0	0,7516	0	0	0	0,00
Campo do Meio	Sul	100	0	0	0,7212	1	0,25	0,13	0,14
Campo Florido	Triângulo Sul	80,25	2	0,5	0,7325	1	0,25	0,38	0,43
Campos Altos	Triângulo Sul	98,85	0	0	0,535	3	0,75	0,38	0,43
Campos Gerais	Sul	67	3	0,75	0,6571	2	0,5	0,63	0,71
Canaã	Caparaó	100	0	0	0,6015	2	0,5	0,25	0,29
Canápolis	Triângulo Norte	100	0	0	0,6569	2	0,5	0,25	0,29
Cana Verde	Oeste	100	0	0	0,635	2	0,5	0,25	0,29
Candeias	Oeste	100	0	0	0,7034	1	0,25	0,13	0,14
Cantagalo	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5593	3	0,75	0,38	0,43
Caparaó	Caparaó	100	0	0	0,6555	2	0,5	0,25	0,29
Capela Nova	Vertentes	100	0	0	0,5795	3	0,75	0,38	0,43
Capelinha	Alto Jequitinhonha	99,84	0	0	0,604	2	0,5	0,25	0,29
Capetinga	Sudoeste	100	0	0	0,5987	2	0,5	0,25	0,29
Capim Branco	Metropolitano	100	0	0	0,6398	2	0,5	0,25	0,29
Capinópolis	Triângulo Norte	100	0	0	0,7364	1	0,25	0,13	0,14
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6257	2	0,5	0,25	0,29
Capitão Enéias	Norte	100	0	0	0,5423	3	0,75	0,38	0,43
Capitólio	Sudoeste	100	0	0	0,7651	0	0	0	0,00

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Caputira	Caparaó	100	0	0	0,5672	3	0,75	0,38	0,43
Carai	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4262	4	1	0,5	0,57
Caranaíba	Vertentes	100	0	0	0,5657	3	0,75	0,38	0,43
Carandaí	Vertentes	94,97	0	0	0,5837	3	0,75	0,38	0,43
Carangola	Mata	83,45	1	0,25	0,6585	2	0,5	0,38	0,43
Caratinga	Vale do Aço	85,9	1	0,25	0,7155	1	0,25	0,25	0,29
Carbonita	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,622	2	0,5	0,25	0,29
Careaçu	Sul	100	0	0	0,5605	3	0,75	0,38	0,43
Carlos Chagas	Mucuri	100	0	0	0,586	3	0,75	0,38	0,43
Carmésia	Metropolitano	100	0	0	0,6239	2	0,5	0,25	0,29
Carmo da Cachoeira	Sul	100	0	0	0,6788	1	0,25	0,13	0,14
Carmo da Mata	Oeste	100	0	0	0,6084	2	0,5	0,25	0,29
Carmo de Minas	Sul	100	0	0	0,6772	1	0,25	0,13	0,14
Carmo do Cajuru	Oeste	100	0	0	0,7353	1	0,25	0,13	0,14
Carmo do Paranaíba	Noroeste	100	0	0	0,7301	1	0,25	0,13	0,14
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	100	0	0	0,7577	0	0	0	0,00
Carmópolis de Minas	Oeste	85,93	1	0,25	0,6611	2	0,5	0,38	0,43
Carneirinho	Triângulo Sul	100	0	0	0,6657	2	0,5	0,25	0,29
Carrancas	Sul	100	0	0	0,6648	2	0,5	0,25	0,29
Carvalhópolis	Sul	100	0	0	0,7244	1	0,25	0,13	0,14
Carvalhos	Sul	100	0	0	0,5842	3	0,75	0,38	0,43
Casa Grande	Vertentes	100	0	0	0,5803	3	0,75	0,38	0,43
Cascalho Rico	Triângulo Norte	100	0	0	0,7742	0	0	0	0,00
Cássia	Sudoeste	76,23	2	0,5	0,6616	2	0,5	0,5	0,57
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	100	0	0	0,7045	1	0,25	0,13	0,14
Cataguases	Mata	82,1	1	0,25	0,7579	0	0	0,13	0,14
Catas Altas	Metropolitano	100	0	0	0,6925	1	0,25	0,13	0,14
Catas Altas da Noruega	Vertentes	100	0	0	0,552	3	0,75	0,38	0,43
Catuji	Mucuri	100	0	0	0,4696	4	1	0,5	0,57
Catuti	Norte	100	0	0	0,5782	3	0,75	0,38	0,43
Caxambu	Sul	69,31	3	0,75	0,6609	2	0,5	0,63	0,71
Cedro do Abaeté	Central	100	0	0	0,5906	3	0,75	0,38	0,43
Central de Minas	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,62	2	0,5	0,25	0,29
Centralina	Triângulo Norte	91,42	1	0,25	0,6982	1	0,25	0,25	0,29
Chácara	Mata	100	0	0	0,667	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Chalé	Caparaó	100	0	0	0,5971	3	0,75	0,38	0,43
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,4236	4	1	0,5	0,57
Chapada Gaúcha	Noroeste	100	0	0	0,5428	3	0,75	0,38	0,43
Chiador	Mata	100	0	0	0,5254	3	0,75	0,38	0,43
Cipotânea	Vertentes	100	0	0	0,5729	3	0,75	0,38	0,43
Claraval	Sudoeste	100	0	0	0,6333	2	0,5	0,25	0,29
Claro dos Poções	Norte	100	0	0	0,6399	2	0,5	0,25	0,29
Cláudio	Oeste	86,47	1	0,25	0,7347	1	0,25	0,25	0,29
Coimbra	Mata	100	0	0	0,7369	1	0,25	0,13	0,14
Coluna	Alto Jequitinhonha	66,87	3	0,75	0,4666	4	1	0,88	1,00
Comendador Gomes	Triângulo Sul	100	0	0	0,7549	0	0	0	0,00
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5673	3	0,75	0,38	0,43
Conceição da Aparecida	Sudoeste	100	0	0	0,7736	0	0	0	0,00
Conceição das Pedras	Sul	100	0	0	0,6866	1	0,25	0,13	0,14
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	100	0	0	0,7769	0	0	0	0,00
Conceição de Ipanema	Caparaó	100	0	0	0,6175	2	0,5	0,25	0,29
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	72,99	2	0,5	0,6155	2	0,5	0,5	0,57
Conceição do Pará	Oeste	100	0	0	0,6604	2	0,5	0,25	0,29
Conceição do Rio Verde	Sul	43,21	4	1	0,662	2	0,5	0,75	0,86
Conceição dos Ouros	Sul	98,12	0	0	0,7533	0	0	0	0,00
Cônego Marinho	Norte	100	0	0	0,4962	4	1	0,5	0,57
Confin	Metropolitano	100	0	0	0,8058	0	0	0	0,00
Congonhal	Sul	100	0	0	0,7244	1	0,25	0,13	0,14
Congonhas	Vertentes	92,69	1	0,25	0,8272	0	0	0,13	0,14
Congonhas do Norte	Metropolitano	100	0	0	0,564	3	0,75	0,38	0,43
Conquista	Triângulo Sul	100	0	0	0,7295	1	0,25	0,13	0,14
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	72,99	2	0,5	0,7027	1	0,25	0,38	0,43
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	80,65	2	0,5	0,6037	2	0,5	0,5	0,57
Consolação	Sul	100	0	0	0,6552	2	0,5	0,25	0,29
Contagem	Metropolitano	68,95	3	0,75	0,813	0	0	0,38	0,43
Coqueiral	Sul	100	0	0	0,6994	1	0,25	0,13	0,14
Coração de Jesus	Norte	100	0	0	0,5045	4	1	0,5	0,57
Cordisburgo	Metropolitano	100	0	0	0,6384	2	0,5	0,25	0,29
Cordislândia	Sul	100	0	0	0,6903	1	0,25	0,13	0,14
Corinto	Central	100	0	0	0,6401	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Coroaci	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5363	3	0,75	0,38	0,43
Coromandel	Triângulo Norte	65,63	3	0,75	0,7464	0	0	0,38	0,43
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	76,92	2	0,5	0,7304	1	0,25	0,38	0,43
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5831	3	0,75	0,38	0,43
Coronel Pacheco	Mata	100	0	0	0,631	2	0,5	0,25	0,29
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	100	0	0	0,5393	3	0,75	0,38	0,43
Córrego Danta	Oeste	100	0	0	0,6455	2	0,5	0,25	0,29
Córrego do Bom Jesus	Sul	100	0	0	0,6196	2	0,5	0,25	0,29
Córrego Fundo	Oeste	100	0	0	0,7362	1	0,25	0,13	0,14
Córrego Novo	Vale do Aço	100	0	0	0,5632	3	0,75	0,38	0,43
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,6538	2	0,5	0,25	0,29
Crisólita	Mucuri	97,39	0	0	0,4632	4	1	0,5	0,57
Cristais	Oeste	100	0	0	0,7453	0	0	0	0,00
Cristália	Norte	100	0	0	0,5478	3	0,75	0,38	0,43
Cristiano Otôni	Vertentes	100	0	0	0,6089	2	0,5	0,25	0,29
Cristina	Sul	100	0	0	0,7095	1	0,25	0,13	0,14
Crucilândia	Metropolitano	100	0	0	0,6933	1	0,25	0,13	0,14
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	100	0	0	0,6825	1	0,25	0,13	0,14
Cruzília	Sul	100	0	0	0,6739	1	0,25	0,13	0,14
Cuparaque	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5316	3	0,75	0,38	0,43
Curral de Dentro	Norte	100	0	0	0,5703	3	0,75	0,38	0,43
Curvelo	Central	94,26	0	0	0,7131	1	0,25	0,13	0,14
Datas	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,6286	2	0,5	0,25	0,29
Delfim Moreira	Sul	100	0	0	0,689	1	0,25	0,13	0,14
Delfinópolis	Sudoeste	100	0	0	0,7474	0	0	0	0,00
Delta	Triângulo Sul	100	0	0	0,7417	1	0,25	0,13	0,14
Descoberto	Mata	100	0	0	0,6791	1	0,25	0,13	0,14
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	100	0	0	0,6378	2	0,5	0,25	0,29
Desterro do Melo	Vertentes	100	0	0	0,6816	1	0,25	0,13	0,14
Diamantina	Alto Jequitinhonha	91,06	1	0,25	0,6729	1	0,25	0,25	0,29
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	100	0	0	0,5839	3	0,75	0,38	0,43
Dionísio	Metropolitano	100	0	0	0,6507	2	0,5	0,25	0,29
Divinésia	Mata	100	0	0	0,6545	2	0,5	0,25	0,29
Divino	Mata	89,34	1	0,25	0,6003	2	0,5	0,38	0,43
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5916	3	0,75	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	98,26	0	0	0,5375	3	0,75	0,38	0,43
Divinópolis	Oeste	67,3	3	0,75	0,8376	0	0	0,38	0,43
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5689	3	0,75	0,38	0,43
Divisa Nova	Sul	100	0	0	0,739	1	0,25	0,13	0,14
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	96,25	0	0	0,4648	4	1	0,5	0,57
Dom Bosco	Noroeste	100	0	0	0,6067	2	0,5	0,25	0,29
Dom Cavati	Vale do Aço	100	0	0	0,5691	3	0,75	0,38	0,43
Dom Joaquim	Metropolitano	100	0	0	0,5521	3	0,75	0,38	0,43
Dom Silvério	Caparaó	100	0	0	0,7402	1	0,25	0,13	0,14
Dom Viçoso	Sul	100	0	0	0,646	2	0,5	0,25	0,29
Dona Eusébia	Mata	100	0	0	0,6693	1	0,25	0,13	0,14
Dores de Campos	Vertentes	63,54	3	0,75	0,7311	1	0,25	0,5	0,57
Dores de Guanhães	Metropolitano	100	0	0	0,6126	2	0,5	0,25	0,29
Dores do Indaiá	Oeste	100	0	0	0,6618	2	0,5	0,25	0,29
Dores do Turvo	Mata	100	0	0	0,6524	2	0,5	0,25	0,29
Doresópolis	Sudoeste	100	0	0	0,6686	1	0,25	0,13	0,14
Douradoquara	Triângulo Norte	100	0	0	0,6554	2	0,5	0,25	0,29
Durandé	Caparaó	100	0	0	0,6152	2	0,5	0,25	0,29
Elói Mendes	Sul	98,81	0	0	0,7088	1	0,25	0,13	0,14
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6373	2	0,5	0,25	0,29
Engenheiro Navarro	Norte	100	0	0	0,6043	2	0,5	0,25	0,29
Entre-Folhas	Vale do Aço	100	0	0	0,5307	3	0,75	0,38	0,43
Entre-Rios de Minas	Vertentes	97,2	0	0	0,6079	2	0,5	0,25	0,29
Ervália	Mata	100	0	0	0,6636	2	0,5	0,25	0,29
Esmeraldas	Metropolitano	77,96	2	0,5	0,5866	3	0,75	0,63	0,71
Espera Feliz	Mata	90,49	1	0,25	0,6526	2	0,5	0,38	0,43
Espinosa	Norte	100	0	0	0,5022	4	1	0,5	0,57
Espírito Santo do Dourado	Sul	100	0	0	0,7007	1	0,25	0,13	0,14
Estiva	Sul	84,36	1	0,25	0,7573	0	0	0,13	0,14
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	100	0	0	0,5518	3	0,75	0,38	0,43
Estrela do Indaiá	Mata	85,62	1	0,25	0,6906	1	0,25	0,25	0,29
Estrela do Sul	Oeste	98,38	0	0	0,7057	1	0,25	0,13	0,14
Eugenópolis	Mata	100	0	0	0,6489	2	0,5	0,25	0,29
Ewbank da Câmara	Mata	100	0	0	0,5437	3	0,75	0,38	0,43
Extrema	Sul	89,95	1	0,25	0,8157	0	0	0,13	0,14

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Fama	Sul	100	0	0	0,6567	2	0,5	0,25	0,29
Faria Lemos	Mata	100	0	0	0,668	2	0,5	0,25	0,29
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,605	2	0,5	0,25	0,29
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,6583	2	0,5	0,25	0,29
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5986	2	0,5	0,25	0,29
Felixlândia	Central	100	0	0	0,6093	2	0,5	0,25	0,29
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5646	3	0,75	0,38	0,43
Ferros	Metropolitano	100	0	0	0,6172	2	0,5	0,25	0,29
Fervedouro	Mata	100	0	0	0,5413	3	0,75	0,38	0,43
Florestal	Metropolitano	100	0	0	0,7196	1	0,25	0,13	0,14
Formiga	Oeste	77,91	2	0,5	0,8281	0	0	0,25	0,29
Formoso	Noroeste	100	0	0	0,6832	1	0,25	0,13	0,14
Fortaleza de Minas	Sudoeste	86,75	1	0,25	0,7121	1	0,25	0,25	0,29
Fortuna de Minas	Metropolitano	100	0	0	0,6602	2	0,5	0,25	0,29
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,599	2	0,5	0,25	0,29
Francisco Dumont	Norte	100	0	0	0,5857	3	0,75	0,38	0,43
Francisco Sá	Norte	100	0	0	0,5572	3	0,75	0,38	0,43
Franciscópolis	Mucuri	100	0	0	0,5411	3	0,75	0,38	0,43
Frei Gaspar	Mucuri	100	0	0	0,4939	4	1	0,5	0,57
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6031	2	0,5	0,25	0,29
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5042	4	1	0,5	0,57
Fronteira	Triângulo Sul	85,14	1	0,25	0,5771	3	0,75	0,5	0,57
Fronteira dos Vales	Mucuri	100	0	0	0,455	4	1	0,5	0,57
Fruta de Leite	Norte	100	0	0	0,4893	4	1	0,5	0,57
Frutal	Triângulo Sul	83,49	1	0,25	0,7242	1	0,25	0,25	0,29
Funilândia	Metropolitano	100	0	0	0,6638	2	0,5	0,25	0,29
Galiléia	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5216	3	0,75	0,38	0,43
Gameleiras	Norte	100	0	0	0,6073	2	0,5	0,25	0,29
Glaucilândia	Norte	100	0	0	0,6356	2	0,5	0,25	0,29
Goiabeira	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5967	3	0,75	0,38	0,43
Goianá	Mata	100	0	0	0,7012	1	0,25	0,13	0,14
Gonçalves	Sul	100	0	0	0,6383	2	0,5	0,25	0,29
Gonzaga	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5676	3	0,75	0,38	0,43
Gouveia	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5962	3	0,75	0,38	0,43
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	80,75	2	0,5	0,7631	0	0	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
Grão-Mogol	Norte	100	0	0	0,5752	3	0,75	0,38	0,43
Grupiara	Triângulo Norte	100	0	0	0,6779	1	0,25	0,13	0,14
Guanhães	Vale do Rio Doce	87,51	1	0,25	0,7092	1	0,25	0,25	0,29
Guapé	Sudoeste	100	0	0	0,7114	1	0,25	0,13	0,14
Guaraciaba	Caparaó	100	0	0	0,5718	3	0,75	0,38	0,43
Guaraciama	Norte	100	0	0	0,6467	2	0,5	0,25	0,29
Guaranésia	Sudoeste	86,51	1	0,25	0,6848	1	0,25	0,25	0,29
Guarani	Mata	100	0	0	0,6392	2	0,5	0,25	0,29
Guarará	Mata	100	0	0	0,6519	2	0,5	0,25	0,29
Guarda-Mor	Noroeste	100	0	0	0,6384	2	0,5	0,25	0,29
Guaxupé	Sudoeste	40,19	4	1	0,82	0	0	0,5	0,57
Guidoval	Mata	100	0	0	0,6331	2	0,5	0,25	0,29
Guimarânia	Triângulo Norte	78,25	2	0,5	0,672	1	0,25	0,38	0,43
Guiricema	Mata	100	0	0	0,6734	1	0,25	0,13	0,14
Gurinhata	Triângulo Norte	99,59	0	0	0,6329	2	0,5	0,25	0,29
Heliodora	Sul	100	0	0	0,6892	1	0,25	0,13	0,14
Iapu	Vale do Aço	100	0	0	0,637	2	0,5	0,25	0,29
Ibertioga	Vertentes	100	0	0	0,6198	2	0,5	0,25	0,29
Ibiá	Triângulo Sul	93,39	1	0,25	0,7108	1	0,25	0,25	0,29
Ibiaí	Norte	100	0	0	0,5153	4	1	0,5	0,57
Ibiracatu	Norte	100	0	0	0,5266	3	0,75	0,38	0,43
Ibiraci	Sudoeste	96,23	0	0	0,632	2	0,5	0,25	0,29
Ibirité	Metropolitano	94,25	0	0	0,6311	2	0,5	0,25	0,29
Ibitiúra de Minas	Sul	100	0	0	0,6832	1	0,25	0,13	0,14
Ibituruna	Vertentes	100	0	0	0,65	2	0,5	0,25	0,29
Icaraí de Minas	Norte	100	0	0	0,475	4	1	0,5	0,57
Igarapé	Metropolitano	82,5	1	0,25	0,7331	1	0,25	0,25	0,29
Igaratinga	Oeste	100	0	0	0,7553	0	0	0	0,00
Iguatama	Oeste	100	0	0	0,7033	1	0,25	0,13	0,14
Ijaci	Sul	100	0	0	0,6774	1	0,25	0,13	0,14
Illicínea	Sul	100	0	0	0,701	1	0,25	0,13	0,14
Imbé de Minas	Vale do Aço	100	0	0	0,5863	3	0,75	0,38	0,43
Inconfidentes	Sul	100	0	0	0,6567	2	0,5	0,25	0,29
Indaiabira	Norte	100	0	0	0,5929	3	0,75	0,38	0,43
Indianópolis	Triângulo Norte	100	0	0	0,6763	1	0,25	0,13	0,14

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Ingai	Sul	100	0	0	0,6051	2	0,5	0,25	0,29
Inhapim	Vale do Aço	100	0	0	0,599	2	0,5	0,25	0,29
Inhaúma	Metropolitano	100	0	0	0,7066	1	0,25	0,13	0,14
Inimutaba	Central	100	0	0	0,7031	1	0,25	0,13	0,14
Ipaba	Vale do Aço	100	0	0	0,6092	2	0,5	0,25	0,29
Ipanema	Caparaó	100	0	0	0,6436	2	0,5	0,25	0,29
Ipatinga	Vale do Aço	69,68	3	0,75	0,7684	0	0	0,38	0,43
Ipiacu	Triângulo Norte	100	0	0	0,7254	1	0,25	0,13	0,14
Ipuiúna	Sul	100	0	0	0,6658	2	0,5	0,25	0,29
Iraí de Minas	Triângulo Norte	100	0	0	0,6496	2	0,5	0,25	0,29
Itabira	Metropolitano	79,82	2	0,5	0,8253	0	0	0,25	0,29
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5107	4	1	0,5	0,57
Itabirito	Metropolitano	100	0	0	0,7976	0	0	0	0,00
Itacambira	Norte	100	0	0	0,6148	2	0,5	0,25	0,29
Itacarambi	Norte	100	0	0	0,5988	2	0,5	0,25	0,29
Itaguara	Oeste	100	0	0	0,7667	0	0	0	0,00
Itaipé	Mucuri	100	0	0	0,5123	4	1	0,5	0,57
Itajubá	Sul	67,99	3	0,75	0,8298	0	0	0,38	0,43
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5381	3	0,75	0,38	0,43
Itamarati de Minas	Mata	100	0	0	0,7506	0	0	0	0,00
Itambacuri	Mucuri	100	0	0	0,5466	3	0,75	0,38	0,43
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	100	0	0	0,6148	2	0,5	0,25	0,29
Itamoji	Sudoeste	100	0	0	0,6553	2	0,5	0,25	0,29
Itamonte	Sul	100	0	0	0,6741	1	0,25	0,13	0,14
Itanhandu	Sul	83,53	1	0,25	0,829	0	0	0,13	0,14
Itanhomi	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6246	2	0,5	0,25	0,29
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5617	3	0,75	0,38	0,43
Itapajipe	Triângulo Sul	100	0	0	0,7624	0	0	0	0,00
Itapecerica	Oeste	56,08	3	0,75	0,6905	1	0,25	0,5	0,57
Itapeva	Sul	100	0	0	0,7211	1	0,25	0,13	0,14
Itatiaiuçu	Oeste	100	0	0	0,7178	1	0,25	0,13	0,14
Itaú de Minas	Sudoeste	100	0	0	0,7016	1	0,25	0,13	0,14
Itaúna	Oeste	77,45	2	0,5	0,7729	0	0	0,25	0,29
Itaverava	Vertentes	100	0	0	0,5764	3	0,75	0,38	0,43
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5848	3	0,75	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
Itueta	Vale do Rio Doce	68,1	3	0,75	0,5895	3	0,75	0,75	0,86
Ituiutaba	Triângulo Norte	50,83	4	1	0,7682	0	0	0,5	0,57
Itumirim	Sul	100	0	0	0,6545	2	0,5	0,25	0,29
Iturama	Triângulo Sul	71,2	2	0,5	0,6842	1	0,25	0,38	0,43
Itutinga	Sul	100	0	0	0,6419	2	0,5	0,25	0,29
Jaboticatubas	Metropolitano	98,42	0	0	0,657	2	0,5	0,25	0,29
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4989	4	1	0,5	0,57
Jacuí	Sudoeste	100	0	0	0,6703	1	0,25	0,13	0,14
Jacutinga	Sul	64,26	3	0,75	0,74	1	0,25	0,5	0,57
Jaguaraçu	Vale do Aço	100	0	0	0,6404	2	0,5	0,25	0,29
Jaíba	Norte	100	0	0	0,6502	2	0,5	0,25	0,29
Jampruca	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5503	3	0,75	0,38	0,43
Janaúba	Norte	100	0	0	0,6848	1	0,25	0,13	0,14
Januária	Norte	86,7	1	0,25	0,5308	3	0,75	0,5	0,57
Japaraíba	Oeste	100	0	0	0,719	1	0,25	0,13	0,14
Japonvar	Norte	100	0	0	0,6155	2	0,5	0,25	0,29
Jeceaba	Vertentes	100	0	0	0,6307	2	0,5	0,25	0,29
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4852	4	1	0,5	0,57
Jequeri	Caparaó	100	0	0	0,6214	2	0,5	0,25	0,29
Jequitaí	Norte	100	0	0	0,6644	2	0,5	0,25	0,29
Jequitibá	Metropolitano	100	0	0	0,6726	1	0,25	0,13	0,14
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,595	3	0,75	0,38	0,43
Jesuânia	Sul	100	0	0	0,6237	2	0,5	0,25	0,29
Joaíma	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5053	4	1	0,5	0,57
Joanésia	Vale do Aço	100	0	0	0,4795	4	1	0,5	0,57
João Monlevade	Metropolitano	74,42	2	0,5	0,7987	0	0	0,25	0,29
João Pinheiro	Noroeste	60,66	3	0,75	0,7679	0	0	0,38	0,43
Joaquim Felício	Norte	100	0	0	0,5153	4	1	0,5	0,57
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5064	4	1	0,5	0,57
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5241	3	0,75	0,38	0,43
José Raydan	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5464	3	0,75	0,38	0,43
Josenópolis	Norte	100	0	0	0,5411	3	0,75	0,38	0,43
Nova União	Metropolitano	100	0	0	0,6196	2	0,5	0,25	0,29
Juatuba	Metropolitano	100	0	0	0,7629	0	0	0	0,00
Juiz de Fora	Mata	66,58	3	0,75	0,7946	0	0	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Juramento	Norte	100	0	0	0,5884	3	0,75	0,38	0,43
Juruaia	Sudoeste	100	0	0	0,7686	0	0	0	0,00
Juvenília	Norte	100	0	0	0,4232	4	1	0,5	0,57
Ladainha	Mucuri	100	0	0	0,4108	4	1	0,5	0,57
Lagamar	Noroeste	100	0	0	0,6432	2	0,5	0,25	0,29
Lagoa da Prata	Oeste	72,46	2	0,5	0,8111	0	0	0,25	0,29
Lagoa dos Patos	Norte	100	0	0	0,559	3	0,75	0,38	0,43
Lagoa Dourada	Vertentes	100	0	0	0,6127	2	0,5	0,25	0,29
Lagoa Formosa	Noroeste	100	0	0	0,7122	1	0,25	0,13	0,14
Lagoa Grande	Noroeste	100	0	0	0,6529	2	0,5	0,25	0,29
Lagoa Santa	Metropolitano	100	0	0	0,7561	0	0	0	0,00
Lajinha	Caparaó	100	0	0	0,615	2	0,5	0,25	0,29
Lambari	Sul	96,14	0	0	0,6907	1	0,25	0,13	0,14
Lamim	Vertentes	100	0	0	0,6316	2	0,5	0,25	0,29
Laranjal	Mata	100	0	0	0,6304	2	0,5	0,25	0,29
Lassance	Norte	100	0	0	0,6684	1	0,25	0,13	0,14
Lavras	Sul	73,96	2	0,5	0,789	0	0	0,25	0,29
Leandro Ferreira	Oeste	100	0	0	0,7394	1	0,25	0,13	0,14
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5339	3	0,75	0,38	0,43
Leopoldina	Mata	84,23	1	0,25	0,7364	1	0,25	0,25	0,29
Liberdade	Mata	100	0	0	0,6055	2	0,5	0,25	0,29
Lima Duarte	Mata	100	0	0	0,7045	1	0,25	0,13	0,14
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	100	0	0	0,6014	2	0,5	0,25	0,29
Lontra	Norte	100	0	0	0,6378	2	0,5	0,25	0,29
Luisburgo	Caparaó	100	0	0	0,5919	3	0,75	0,38	0,43
Luislândia	Norte	100	0	0	0,6141	2	0,5	0,25	0,29
Luminárias	Sul	100	0	0	0,6998	1	0,25	0,13	0,14
Luz	Oeste	96,39	0	0	0,6909	1	0,25	0,13	0,14
Maxacalis	Noroeste	100	0	0	0,5181	4	1	0,5	0,57
Machado	Mucuri	49,13	4	1	0,7222	1	0,25	0,63	0,71
Madre de Deus de Minas	Sul	100	0	0	0,628	2	0,5	0,25	0,29
Malacacheta	Vertentes	100	0	0	0,5535	3	0,75	0,38	0,43
Mamonas	Mucuri	100	0	0	0,5595	3	0,75	0,38	0,43
Manga	Norte	100	0	0	0,6529	2	0,5	0,25	0,29
Manhuaçu	Norte	81,65	1	0,25	0,7354	1	0,25	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
Manhumirim	Caparaó	97,28	0	0	0,6744	1	0,25	0,13	0,14
Mantena	Caparaó	100	0	0	0,7277	1	0,25	0,13	0,14
Maravilhas	Mata	100	0	0	0,6874	1	0,25	0,13	0,14
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6987	1	0,25	0,13	0,14
Maria da Fé	Metropolitano	100	0	0	0,6004	2	0,5	0,25	0,29
Mariana	Sul	100	0	0	0,7455	0	0	0	0,00
Marilac	Metropolitano	100	0	0	0,6056	2	0,5	0,25	0,29
Mário Campos	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6663	2	0,5	0,25	0,29
Maripá de Minas	Metropolitano	100	0	0	0,7855	0	0	0	0,00
Marliéria	Mata	100	0	0	0,69	1	0,25	0,13	0,14
Marmelópolis	Vale do Aço	100	0	0	0,7177	1	0,25	0,13	0,14
Martinho Campos	Sul	100	0	0	0,7491	0	0	0	0,00
Martins Soares	Oeste	100	0	0	0,6193	2	0,5	0,25	0,29
Mata Verde	Caparaó	100	0	0	0,5124	4	1	0,5	0,57
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,637	2	0,5	0,25	0,29
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,7141	1	0,25	0,13	0,14
Matias Barbosa	Metropolitano	100	0	0	0,7231	1	0,25	0,13	0,14
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6206	2	0,5	0,25	0,29
Matipó	Norte	100	0	0	0,561	3	0,75	0,38	0,43
Mato Verde	Caparaó	100	0	0	0,6507	2	0,5	0,25	0,29
Matozinhos	Norte	89,5	1	0,25	0,7506	0	0	0,13	0,14
Matutina	Metropolitano	100	0	0	0,7623	0	0	0	0,00
Medeiros	Oeste	85,57	1	0,25	0,7221	1	0,25	0,25	0,29
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5543	3	0,75	0,38	0,43
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5533	3	0,75	0,38	0,43
Mercês	Mata	100	0	0	0,5381	3	0,75	0,38	0,43
Mesquita	Vale do Aço	100	0	0	0,642	2	0,5	0,25	0,29
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	97,24	0	0	0,4612	4	1	0,5	0,57
Minduri	Sul	100	0	0	0,6862	1	0,25	0,13	0,14
Mirabela	Norte	100	0	0	0,553	3	0,75	0,38	0,43
Miradouro	Mata	100	0	0	0,6499	2	0,5	0,25	0,29
Miraí	Mata	100	0	0	0,6642	2	0,5	0,25	0,29
Miravânia	Norte	100	0	0	0,4647	4	1	0,5	0,57
Moeda	Metropolitano	100	0	0	0,6927	1	0,25	0,13	0,14
Moema	Oeste	100	0	0	0,7167	1	0,25	0,13	0,14

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Monjolos	Central	100	0	0	0,727	1	0,25	0,13	0,14
Monsenhor Paulo	Sul	100	0	0	0,7783	0	0	0	0,00
Montalvânia	Norte	100	0	0	0,5267	3	0,75	0,38	0,43
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	75,52	2	0,5	0,6252	2	0,5	0,5	0,57
Monte Azul	Norte	100	0	0	0,5742	3	0,75	0,38	0,43
Monte Belo	Sudoeste	32,88	4	1	0,7466	0	0	0,5	0,57
Monte Carmelo	Triângulo Norte	86,96	1	0,25	0,732	1	0,25	0,25	0,29
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5796	3	0,75	0,38	0,43
Monte Santo de Minas	Sudoeste	100	0	0	0,7493	0	0	0	0,00
Montes Claros	Norte	100	0	0	0,7682	0	0	0	0,00
Monte Sião	Sul	76,6	2	0,5	0,7891	0	0	0,25	0,29
Montezuma	Norte	100	0	0	0,5138	4	1	0,5	0,57
Morada Nova de Minas	Central	100	0	0	0,6393	2	0,5	0,25	0,29
Morro da Garça	Central	100	0	0	0,7083	1	0,25	0,13	0,14
Morro do Pilar	Metropolitano	100	0	0	0,6153	2	0,5	0,25	0,29
Munhoz	Sul	100	0	0	0,5825	3	0,75	0,38	0,43
Muriaé	Mata	100	0	0	0,7744	0	0	0	0,00
Mutum	Caparaó	100	0	0	0,5771	3	0,75	0,38	0,43
Muzambinho	Sudoeste	80,86	2	0,5	0,6753	1	0,25	0,38	0,43
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5271	3	0,75	0,38	0,43
Nanuque	Mucuri	77,14	2	0,5	0,6147	2	0,5	0,5	0,57
Naque	Vale do Aço	100	0	0	0,6247	2	0,5	0,25	0,29
Natalândia	Noroeste	100	0	0	0,6201	2	0,5	0,25	0,29
Natércia	Sul	100	0	0	0,7117	1	0,25	0,13	0,14
Nazareno	Vertentes	74,42	2	0,5	0,7141	1	0,25	0,38	0,43
Nepomuceno	Sul	74,79	2	0,5	0,7108	1	0,25	0,38	0,43
Ninheira	Norte	100	0	0	0,5759	3	0,75	0,38	0,43
Nova Belém	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5014	4	1	0,5	0,57
Nova Era	Metropolitano	52,65	4	1	0,7012	1	0,25	0,63	0,71
Nova Lima	Metropolitano	100	0	0	0,8659	0	0	0	0,00
Nova Módica	Mucuri	100	0	0	0,5958	3	0,75	0,38	0,43
Nova Ponte	Triângulo Norte	77,29	2	0,5	0,7941	0	0	0,25	0,29
Nova Porteirinha	Norte	100	0	0	0,6855	1	0,25	0,13	0,14
Nova Resende	Sudoeste	98,66	0	0	0,7182	1	0,25	0,13	0,14
Nova Serrana	Oeste	64,42	3	0,75	0,7625	0	0	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	97,51	0	0	0,5323	3	0,75	0,38	0,43
Novo Oriente de Minas	Mucuri	100	0	0	0,4546	4	1	0,5	0,57
Novorizonte	Norte	100	0	0	0,5707	3	0,75	0,38	0,43
Olaria	Mata	100	0	0	0,632	2	0,5	0,25	0,29
Olhos-d'Água	Norte	59,27	3	0,75	0,6358	2	0,5	0,63	0,71
Olímpio Noronha	Sul	100	0	0	0,6974	1	0,25	0,13	0,14
Oliveira	Oeste	90,45	1	0,25	0,784	0	0	0,13	0,14
Oliveira Fortes	Mata	100	0	0	0,6782	1	0,25	0,13	0,14
Onça de Pitangui	Oeste	100	0	0	0,6525	2	0,5	0,25	0,29
Oratórios	Caparaó	100	0	0	0,6722	1	0,25	0,13	0,14
Orizânia	Mata	100	0	0	0,5615	3	0,75	0,38	0,43
Ouro Branco	Vertentes	91,4	1	0,25	0,7823	0	0	0,13	0,14
Ouro Fino	Sul	73,37	2	0,5	0,7032	1	0,25	0,38	0,43
Ouro Preto	Metropolitano	100	0	0	0,7984	0	0	0	0,00
Ouro Verde de Minas	Mucuri	100	0	0	0,4752	4	1	0,5	0,57
Padre Carvalho	Norte	100	0	0	0,6053	2	0,5	0,25	0,29
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4704	4	1	0,5	0,57
Paineiras	Central	100	0	0	0,7485	0	0	0	0,00
Pains	Oeste	100	0	0	0,7725	0	0	0	0,00
Pai Pedro	Norte	100	0	0	0,5238	3	0,75	0,38	0,43
Paiva	Vertentes	100	0	0	0,6443	2	0,5	0,25	0,29
Palma	Mata	100	0	0	0,6001	2	0,5	0,25	0,29
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5289	3	0,75	0,38	0,43
Papagaios	Metropolitano	100	0	0	0,6743	1	0,25	0,13	0,14
Paracatu	Noroeste	56,76	3	0,75	0,7938	0	0	0,38	0,43
Pará de Minas	Oeste	84,4	1	0,25	0,8332	0	0	0,13	0,14
Paraguaçu	Sul	73,38	2	0,5	0,7822	0	0	0,25	0,29
Paraisópolis	Sul	92,76	1	0,25	0,7039	1	0,25	0,25	0,29
Paraopeba	Metropolitano	96,97	0	0	0,7251	1	0,25	0,13	0,14
Passabém	Sul	100	0	0	0,6232	2	0,5	0,25	0,29
Passa-Quatro	Oeste	100	0	0	0,7781	0	0	0	0,00
Passa-Tempo	Metropolitano	100	0	0	0,6778	1	0,25	0,13	0,14
Passa-Vinte	Mata	100	0	0	0,6486	2	0,5	0,25	0,29
Passos	Sudoeste	73,9	2	0,5	0,79	0	0	0,25	0,29
Patis	Norte	100	0	0	0,6282	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
Patos de Minas	Noroeste	84,75	1	0,25	0,862	0	0	0,13	0,14
Patrocínio	Triângulo Norte	87,27	1	0,25	0,8076	0	0	0,13	0,14
Patrocínio do Muriaé	Mata	100	0	0	0,6327	2	0,5	0,25	0,29
Paula Cândido	Caparaó	100	0	0	0,6566	2	0,5	0,25	0,29
Paulistas	Vale do Rio Doce	85,91	1	0,25	0,5186	4	1	0,63	0,71
Pavão	Mucuri	100	0	0	0,5113	4	1	0,5	0,57
Peçanha	Vale do Rio Doce	82,85	1	0,25	0,5445	3	0,75	0,5	0,57
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5687	3	0,75	0,38	0,43
Pedra Bonita	Mata	100	0	0	0,5153	4	1	0,5	0,57
Pedra do Anta	Caparaó	100	0	0	0,5661	3	0,75	0,38	0,43
Pedra do Indaiá	Oeste	100	0	0	0,7	1	0,25	0,13	0,14
Pedra Dourada	Mata	100	0	0	0,6461	2	0,5	0,25	0,29
Pedralva	Sul	100	0	0	0,6871	1	0,25	0,13	0,14
Pedras de Maria da Cruz	Norte	100	0	0	0,5022	4	1	0,5	0,57
Pedrinópolis	Triângulo Sul	96,58	0	0	0,6855	1	0,25	0,13	0,14
Pedro Leopoldo	Metropolitano	95,78	0	0	0,8175	0	0	0	0,00
Pedro Teixeira	Mata	100	0	0	0,5788	3	0,75	0,38	0,43
Pequeri	Mata	100	0	0	0,6218	2	0,5	0,25	0,29
Pequi	Metropolitano	100	0	0	0,5583	3	0,75	0,38	0,43
Perdigão	Oeste	95,79	0	0	0,6963	1	0,25	0,13	0,14
Perdizes	Triângulo Sul	100	0	0	0,6986	1	0,25	0,13	0,14
Perdões	Sul	100	0	0	0,6949	1	0,25	0,13	0,14
Periquito	Vale do Aço	100	0	0	0,6446	2	0,5	0,25	0,29
Pescador	Mucuri	100	0	0	0,5629	3	0,75	0,38	0,43
Piau	Mata	100	0	0	0,5753	3	0,75	0,38	0,43
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	100	0	0	0,6712	1	0,25	0,13	0,14
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	100	0	0	0,6695	1	0,25	0,13	0,14
Piedade do Rio Grande	Vertentes	100	0	0	0,6401	2	0,5	0,25	0,29
Piedade dos Gerais	Metropolitano	100	0	0	0,5819	3	0,75	0,38	0,43
Pimenta	Oeste	100	0	0	0,6948	1	0,25	0,13	0,14
Pingo-d'Água	Vale do Aço	100	0	0	0,6813	1	0,25	0,13	0,14
Pintópolis	Norte	100	0	0	0,6153	2	0,5	0,25	0,29
Piracema	Oeste	100	0	0	0,6834	1	0,25	0,13	0,14
Pirajuba	Triângulo Sul	100	0	0	0,7409	1	0,25	0,13	0,14
Piranga	Vertentes	100	0	0	0,5837	3	0,75	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Piranguçu	Sul	100	0	0	0,6909	1	0,25	0,13	0,14
Piranguinho	Sul	100	0	0	0,6598	2	0,5	0,25	0,29
Pirapetinga	Mata	100	0	0	0,772	0	0	0	0,00
Pirapora	Norte	82,65	1	0,25	0,733	1	0,25	0,25	0,29
Piraúba	Mata	100	0	0	0,6678	2	0,5	0,25	0,29
Pitangui	Oeste	96,04	0	0	0,6364	2	0,5	0,25	0,29
Piumhi	Sudoeste	100	0	0	0,7269	1	0,25	0,13	0,14
Planura	Triângulo Sul	100	0	0	0,597	3	0,75	0,38	0,43
Poço Fundo	Sul	93,27	1	0,25	0,6762	1	0,25	0,25	0,29
Poços de Caldas	Sul	73,41	2	0,5	0,8309	0	0	0,25	0,29
Pocrane	Caparaó	100	0	0	0,5951	3	0,75	0,38	0,43
Pompéu	Central	94,69	0	0	0,6556	2	0,5	0,25	0,29
Ponte Nova	Caparaó	100	0	0	0,82	0	0	0	0,00
Ponto Chique	Norte	100	0	0	0,6548	2	0,5	0,25	0,29
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5217	3	0,75	0,38	0,43
Porteirinha	Norte	100	0	0	0,5531	3	0,75	0,38	0,43
Porto Firme	Caparaó	100	0	0	0,5496	3	0,75	0,38	0,43
Poté	Mucuri	94,93	0	0	0,4658	4	1	0,5	0,57
Pouso Alegre	Sul	66,94	3	0,75	0,8418	0	0	0,38	0,43
Pouso Alto	Sul	100	0	0	0,7472	0	0	0	0,00
Prados	Vertentes	100	0	0	0,6761	1	0,25	0,13	0,14
Prata	Triângulo Norte	100	0	0	0,7	1	0,25	0,13	0,14
Pratápolis	Sudoeste	100	0	0	0,6975	1	0,25	0,13	0,14
Pratinha	Triângulo Sul	100	0	0	0,6858	1	0,25	0,13	0,14
Presidente Bernardes	Mata	100	0	0	0,6676	2	0,5	0,25	0,29
Presidente Juscelino	Central	100	0	0	0,565	3	0,75	0,38	0,43
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5648	3	0,75	0,38	0,43
Presidente Olegário	Noroeste	100	0	0	0,7322	1	0,25	0,13	0,14
Alto Jequitibá	Caparaó	100	0	0	0,6183	2	0,5	0,25	0,29
Prudente de Moraes	Metropolitano	100	0	0	0,7077	1	0,25	0,13	0,14
Quartel Geral	Oeste	100	0	0	0,6391	2	0,5	0,25	0,29
Queluzito	Vertentes	100	0	0	0,6198	2	0,5	0,25	0,29
Raposos	Metropolitano	38,7	4	1	0,699	1	0,25	0,63	0,71
Raul Soares	Caparaó	100	0	0	0,5805	3	0,75	0,38	0,43
Recreio	Mata	95,09	0	0	0,6102	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Reduto	Caparaó	100	0	0	0,6695	1	0,25	0,13	0,14
Resende Costa	Vertentes	100	0	0	0,6415	2	0,5	0,25	0,29
Resplendor	Vale do Rio Doce	93,47	1	0,25	0,6662	2	0,5	0,38	0,43
Ressaquinha	Vertentes	100	0	0	0,6882	1	0,25	0,13	0,14
Riachinho	Noroeste	100	0	0	0,5582	3	0,75	0,38	0,43
Riacho dos Machados	Norte	100	0	0	0,5758	3	0,75	0,38	0,43
Ribeirão das Neves	Metropolitano	66,03	3	0,75	0,7058	1	0,25	0,5	0,57
Ribeirão Vermelho	Sul	100	0	0	0,7321	1	0,25	0,13	0,14
Rio Acima	Metropolitano	100	0	0	0,706	1	0,25	0,13	0,14
Rio Casca	Caparaó	100	0	0	0,6509	2	0,5	0,25	0,29
Rio Doce	Caparaó	100	0	0	0,6902	1	0,25	0,13	0,14
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5477	3	0,75	0,38	0,43
Rio Espera	Vertentes	100	0	0	0,5515	3	0,75	0,38	0,43
Rio Manso	Metropolitano	100	0	0	0,6164	2	0,5	0,25	0,29
Rio Novo	Mata	100	0	0	0,666	2	0,5	0,25	0,29
Rio Paranaíba	Noroeste	100	0	0	0,7689	0	0	0	0,00
Rio Pardo de Minas	Norte	100	0	0	0,6138	2	0,5	0,25	0,29
Rio Piracicaba	Metropolitano	100	0	0	0,6003	2	0,5	0,25	0,29
Rio Pomba	Mata	100	0	0	0,7168	1	0,25	0,13	0,14
Rio Preto	Mata	100	0	0	0,534	3	0,75	0,38	0,43
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,4264	4	1	0,5	0,57
Ritópolis	Vertentes	100	0	0	0,6444	2	0,5	0,25	0,29
Rochedo de Minas	Mata	100	0	0	0,6916	1	0,25	0,13	0,14
Rodeiro	Mata	100	0	0	0,6946	1	0,25	0,13	0,14
Romaria	Triângulo Norte	100	0	0	0,6885	1	0,25	0,13	0,14
Rosário da Limeira	Mata	100	0	0	0,6889	1	0,25	0,13	0,14
Rubelita	Norte	100	0	0	0,6161	2	0,5	0,25	0,29
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5861	3	0,75	0,38	0,43
Sabará	Metropolitano	46,75	4	1	0,6765	1	0,25	0,63	0,71
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5727	3	0,75	0,38	0,43
Sacramento	Triângulo Sul	100	0	0	0,7737	0	0	0	0,00
Salinas	Norte	98,61	0	0	0,6097	2	0,5	0,25	0,29
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4252	4	1	0,5	0,57
Santa Bárbara	Metropolitano	100	0	0	0,7556	0	0	0	0,00
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	100	0	0	0,6469	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	100	0	0	0,6162	2	0,5	0,25	0,29
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	100	0	0	0,6449	2	0,5	0,25	0,29
Santa Cruz de Minas	Vertentes	100	0	0	0,6188	2	0,5	0,25	0,29
Santa Cruz de Salinas	Norte	100	0	0	0,5724	3	0,75	0,38	0,43
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	100	0	0	0,6453	2	0,5	0,25	0,29
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,546	3	0,75	0,38	0,43
Santa Fé de Minas	Norte	100	0	0	0,5992	2	0,5	0,25	0,29
Santa Helena de Minas	Mucuri	100	0	0	0,4216	4	1	0,5	0,57
Santa Juliana	Triângulo Sul	71,51	2	0,5	0,705	1	0,25	0,38	0,43
Santa Luzia	Metropolitano	61,34	3	0,75	0,7367	1	0,25	0,5	0,57
Santa Margarida	Caparaó	100	0	0	0,6248	2	0,5	0,25	0,29
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	100	0	0	0,6279	2	0,5	0,25	0,29
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,4973	4	1	0,5	0,57
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	68,74	3	0,75	0,452	4	1	0,88	1,00
Santana da Vargem	Sul	100	0	0	0,6946	1	0,25	0,13	0,14
Santana de Cataguases	Mata	100	0	0	0,6927	1	0,25	0,13	0,14
Santana de Pirapama	Metropolitano	100	0	0	0,6128	2	0,5	0,25	0,29
Santana do Deserto	Mata	100	0	0	0,7632	0	0	0	0,00
Santana do Garambéu	Vertentes	100	0	0	0,6289	2	0,5	0,25	0,29
Santana do Jacaré	Oeste	100	0	0	0,6019	2	0,5	0,25	0,29
Santana do Manhuaçu	Caparaó	100	0	0	0,5703	3	0,75	0,38	0,43
Santana do Paraíso	Vale do Aço	100	0	0	0,6547	2	0,5	0,25	0,29
Santana do Riacho	Metropolitano	100	0	0	0,7105	1	0,25	0,13	0,14
Santana dos Montes	Vertentes	100	0	0	0,5735	3	0,75	0,38	0,43
Santa Rita de Caldas	Sul	86,76	1	0,25	0,7366	1	0,25	0,25	0,29
Santa Rita de Jacutinga	Mata	100	0	0	0,6133	2	0,5	0,25	0,29
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	100	0	0	0,5302	3	0,75	0,38	0,43
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	100	0	0	0,592	3	0,75	0,38	0,43
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6544	2	0,5	0,25	0,29
Santa Rita do Sapucaí	Sul	90,39	1	0,25	0,8552	0	0	0,13	0,14
Santa Rosa da Serra	Noroeste	100	0	0	0,6783	1	0,25	0,13	0,14
Santa Vitória	Triângulo Norte	100	0	0	0,8242	0	0	0	0,00
Santo Antônio do Amparo	Oeste	100	0	0	0,6783	1	0,25	0,13	0,14
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	100	0	0	0,5941	3	0,75	0,38	0,43
Santo Antônio do Grama	Caparaó	100	0	0	0,7018	1	0,25	0,13	0,14

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5302	3	0,75	0,38	0,43
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5797	3	0,75	0,38	0,43
Santo Antônio do Monte	Oeste	100	0	0	0,7763	0	0	0	0,00
Santo Antônio do Retiro	Norte	100	0	0	0,517	4	1	0,5	0,57
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	100	0	0	0,5588	3	0,75	0,38	0,43
Santo Hipólito	Central	100	0	0	0,7012	1	0,25	0,13	0,14
Santos Dumont	Mata	74,47	2	0,5	0,6656	2	0,5	0,5	0,57
São Bento Abade	Sul	100	0	0	0,601	2	0,5	0,25	0,29
São Brás do Suauí	Vertentes	100	0	0	0,6623	2	0,5	0,25	0,29
São Domingos das Dores	Vale do Aço	100	0	0	0,6229	2	0,5	0,25	0,29
São Domingos do Prata	Metropolitano	100	0	0	0,6248	2	0,5	0,25	0,29
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,524	3	0,75	0,38	0,43
São Francisco	Norte	87,87	1	0,25	0,5396	3	0,75	0,5	0,57
São Francisco de Paula	Oeste	100	0	0	0,7044	1	0,25	0,13	0,14
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	100	0	0	0,6796	1	0,25	0,13	0,14
São Francisco do Glória	Mata	100	0	0	0,6142	2	0,5	0,25	0,29
São Geraldo	Mata	100	0	0	0,6826	1	0,25	0,13	0,14
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,6091	2	0,5	0,25	0,29
São Geraldo do Baixio	Vale do Rio Doce	83,8	1	0,25	0,5172	4	1	0,63	0,71
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	100	0	0	0,6257	2	0,5	0,25	0,29
São Gonçalo do Pará	Oeste	100	0	0	0,7474	0	0	0	0,00
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	100	0	0	0,7377	1	0,25	0,13	0,14
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	53,79	4	1	0,6982	1	0,25	0,63	0,71
São Gotardo	Noroeste	65,64	3	0,75	0,7155	1	0,25	0,5	0,57
São João Batista do Glória	Sudoeste	91,53	1	0,25	0,7112	1	0,25	0,25	0,29
São João da Lagoa	Norte	100	0	0	0,5849	3	0,75	0,38	0,43
São João da Mata	Sul	100	0	0	0,6511	2	0,5	0,25	0,29
São João da Ponte	Norte	100	0	0	0,5397	3	0,75	0,38	0,43
São João das Missões	Norte	100	0	0	0,4886	4	1	0,5	0,57
São João del Rei	Vertentes	69,14	3	0,75	0,7462	0	0	0,38	0,43
São João do Manhuaçu	Caparaó	100	0	0	0,5797	3	0,75	0,38	0,43
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,7555	0	0	0	0,00
São João do Oriente	Vale do Aço	100	0	0	0,5668	3	0,75	0,38	0,43
São João do Pacuí	Norte	100	0	0	0,5811	3	0,75	0,38	0,43
São João do Paraíso	Norte	100	0	0	0,6301	2	0,5	0,25	0,29

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	85,42	1	0,25	0,5356	3	0,75	0,5	0,57
São João Nepomuceno	Mata	51,45	4	1	0,6921	1	0,25	0,63	0,71
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	97,59	0	0	0,7455	0	0	0	0,00
São José da Barra	Sudoeste	96,69	0	0	0,6959	1	0,25	0,13	0,14
São José da Lapa	Metropolitano	100	0	0	0,7529	0	0	0	0,00
São José da Safira	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,4995	4	1	0,5	0,57
São José da Varginha	Oeste	100	0	0	0,6566	2	0,5	0,25	0,29
São José do Alegre	Sul	100	0	0	0,6747	1	0,25	0,13	0,14
São José do Divino	Mucuri	100	0	0	0,5457	3	0,75	0,38	0,43
São José do Goiabal	Caparaó	100	0	0	0,6075	2	0,5	0,25	0,29
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	92,05	1	0,25	0,4422	4	1	0,63	0,71
São José do Mantimento	Caparaó	100	0	0	0,6081	2	0,5	0,25	0,29
São Lourenço	Sul	88,01	1	0,25	0,7681	0	0	0,13	0,14
São Miguel do Anta	Caparaó	100	0	0	0,678	1	0,25	0,13	0,14
São Pedro da União	Sudoeste	100	0	0	0,6673	2	0,5	0,25	0,29
São Pedro dos Ferros	Caparaó	100	0	0	0,6515	2	0,5	0,25	0,29
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5184	4	1	0,5	0,57
São Romão	Norte	100	0	0	0,6342	2	0,5	0,25	0,29
São Roque de Minas	Sudoeste	100	0	0	0,704	1	0,25	0,13	0,14
São Sebastião da Bela Vista	Sul	100	0	0	0,6862	1	0,25	0,13	0,14
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	100	0	0	0,6739	1	0,25	0,13	0,14
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	100	0	0	0,5309	3	0,75	0,38	0,43
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,4855	4	1	0,5	0,57
São Sebastião do Oeste	Oeste	100	0	0	0,7844	0	0	0	0,00
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	90,39	1	0,25	0,7702	0	0	0,13	0,14
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	100	0	0	0,5603	3	0,75	0,38	0,43
São Sebastião do Rio Verde	Sul	100	0	0	0,7593	0	0	0	0,00
São Tiago	Vertentes	100	0	0	0,6047	2	0,5	0,25	0,29
São Tomás de Aquino	Sudoeste	100	0	0	0,6923	1	0,25	0,13	0,14
São Thomé das Letras	Sul	100	0	0	0,6929	1	0,25	0,13	0,14
São Vicente de Minas	Vertentes	100	0	0	0,6665	2	0,5	0,25	0,29
Sapucaí-Mirim	Sul	83,49	1	0,25	0,7221	1	0,25	0,25	0,29
Sardoá	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5567	3	0,75	0,38	0,43
Sarzedo	Metropolitano	100	0	0	0,8136	0	0	0	0,00
Setubinha	Mucuri	100	0	0	0,4236	4	1	0,5	0,57

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM p	ICA	ICA_p
Sem-Peixe	Caparaó	100	0	0	0,5876	3	0,75	0,38	0,43
Senador Amaral	Sul	100	0	0	0,678	1	0,25	0,13	0,14
Senador Cortes	Mata	100	0	0	0,6884	1	0,25	0,13	0,14
Senador Firmino	Mata	100	0	0	0,6066	2	0,5	0,25	0,29
Senador José Bento	Sul	100	0	0	0,6483	2	0,5	0,25	0,29
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5918	3	0,75	0,38	0,43
Senhora de Oliveira	Vertentes	100	0	0	0,6437	2	0,5	0,25	0,29
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,4915	4	1	0,5	0,57
Senhora dos Remédios	Vertentes	100	0	0	0,6033	2	0,5	0,25	0,29
Sericita	Caparaó	100	0	0	0,5399	3	0,75	0,38	0,43
Seritinga	Sul	100	0	0	0,6617	2	0,5	0,25	0,29
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,4274	4	1	0,5	0,57
Serra da Saudade	Oeste	100	0	0	0,822	0	0	0	0,00
Serra dos Aimorés	Mucuri	100	0	0	0,6325	2	0,5	0,25	0,29
Serra do Salitre	Triângulo Norte	98,74	0	0	0,6569	2	0,5	0,25	0,29
Serrania	Sul	100	0	0	0,6981	1	0,25	0,13	0,14
Serranópolis de Minas	Norte	100	0	0	0,5325	3	0,75	0,38	0,43
Serranos	Sul	100	0	0	0,567	3	0,75	0,38	0,43
Serro	Alto Jequitinhonha	86,5	1	0,25	0,6592	2	0,5	0,38	0,43
Sete Lagoas	Metropolitano	82,59	1	0,25	0,7724	0	0	0,13	0,14
Silveirânia	Mata	100	0	0	0,6162	2	0,5	0,25	0,29
Silvianópolis	Sul	100	0	0	0,7204	1	0,25	0,13	0,14
Simão Pereira	Mata	100	0	0	0,7052	1	0,25	0,13	0,14
Simonésia	Caparaó	100	0	0	0,5346	3	0,75	0,38	0,43
Sobralia	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5374	3	0,75	0,38	0,43
Soledade de Minas	Sul	100	0	0	0,6114	2	0,5	0,25	0,29
Tabuleiro	Mata	100	0	0	0,6986	1	0,25	0,13	0,14
Taiobeiras	Norte	100	0	0	0,6631	2	0,5	0,25	0,29
Taparuba	Caparaó	100	0	0	0,614	2	0,5	0,25	0,29
Tapira	Triângulo Sul	100	0	0	0,7084	1	0,25	0,13	0,14
Tapiraí	Oeste	100	0	0	0,5919	3	0,75	0,38	0,43
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	100	0	0	0,7536	0	0	0	0,00
Tarumirim	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5119	4	1	0,5	0,57
Teixeiras	Caparaó	100	0	0	0,6349	2	0,5	0,25	0,29
Teófilo Otoni	Mucuri	85,14	1	0,25	0,6377	2	0,5	0,38	0,43

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
Timóteo	Vale do Aço	100	0	0	0,7314	1	0,25	0,13	0,14
Tiradentes	Vertentes	100	0	0	0,6846	1	0,25	0,13	0,14
Tiros	Noroeste	100	0	0	0,7256	1	0,25	0,13	0,14
Tocantins	Mata	84,66	1	0,25	0,7104	1	0,25	0,25	0,29
Tocos do Moji	Sul	100	0	0	0,694	1	0,25	0,13	0,14
Toledo	Sul	100	0	0	0,6924	1	0,25	0,13	0,14
Tombos	Mata	100	0	0	0,6988	1	0,25	0,13	0,14
Três Corações	Sul	87,98	1	0,25	0,7211	1	0,25	0,25	0,29
Três Marias	Central	100	0	0	0,6948	1	0,25	0,13	0,14
Três Pontas	Sul	49,84	4	1	0,8045	0	0	0,5	0,57
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,564	3	0,75	0,38	0,43
Tupaciguara	Triângulo Norte	69,86	3	0,75	0,7571	0	0	0,38	0,43
Turmalina	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,5574	3	0,75	0,38	0,43
Turvolândia	Sul	100	0	0	0,6569	2	0,5	0,25	0,29
Ubá	Mata	78,08	2	0,5	0,7776	0	0	0,25	0,29
Ubaí	Norte	100	0	0	0,4919	4	1	0,5	0,57
Ubaporanga	Vale do Aço	100	0	0	0,5239	3	0,75	0,38	0,43
Uberaba	Triângulo Sul	70,4	3	0,75	0,7937	0	0	0,38	0,43
Uberlândia	Triângulo Norte	50,95	4	1	0,8397	0	0	0,5	0,57
Umburatiba	Mucuri	100	0	0	0,5443	3	0,75	0,38	0,43
Unaí	Noroeste	43,07	4	1	0,7153	1	0,25	0,63	0,71
União de Minas	Triângulo Sul	68,42	3	0,75	0,6237	2	0,5	0,63	0,71
Uruana de Minas	Noroeste	100	0	0	0,5144	4	1	0,5	0,57
Urucânia	Caparaó	100	0	0	0,714	1	0,25	0,13	0,14
Urucuia	Norte	100	0	0	0,5123	4	1	0,5	0,57
Vargem Alegre	Vale do Aço	100	0	0	0,6549	2	0,5	0,25	0,29
Vargem Bonita	Sudoeste	100	0	0	0,703	1	0,25	0,13	0,14
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	100	0	0	0,6373	2	0,5	0,25	0,29
Varginha	Sul	66,68	3	0,75	0,847	0	0	0,38	0,43
Varjão de Minas	Noroeste	100	0	0	0,7005	1	0,25	0,13	0,14
Várzea da Palma	Norte	100	0	0	0,6246	2	0,5	0,25	0,29
Varzelândia	Norte	100	0	0	0,5702	3	0,75	0,38	0,43
Vazante	Noroeste	93,73	0	0	0,7398	1	0,25	0,13	0,14
Verdelândia	Norte	100	0	0	0,6434	2	0,5	0,25	0,29
Veredinha	Alto Jequitinhonha	100	0	0	0,4854	4	1	0,5	0,57

Tabela 11 – Resultado Índice de Capacidade Adaptativa, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ICAB ¹	Peso ICAB	Peso ICAB _p	IFDM ²	Peso IFDM	Peso IFDM _p	ICA	ICA _p
Veríssimo	Triângulo Sul	100	0	0	0,5946	3	0,75	0,38	0,43
Vermelho Novo	Caparaó	100	0	0	0,484	4	1	0,5	0,57
Vespasiano	Metropolitano	91,93	1	0,25	0,7232	1	0,25	0,25	0,29
Viçosa	Caparaó	65,45	3	0,75	0,7711	0	0	0,38	0,43
Vieiras	Mata	100	0	0	0,6184	2	0,5	0,25	0,29
Matias Lobato	Mata	100	0	0	0,5448	3	0,75	0,38	0,43
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	100	0	0	0,5383	3	0,75	0,38	0,43
Virgínia	Sul	100	0	0	0,6644	2	0,5	0,25	0,29
Virginópolis	Vale do Rio Doce	85,44	1	0,25	0,5961	3	0,75	0,5	0,57
Virgolândia	Vale do Rio Doce	100	0	0	0,5856	3	0,75	0,38	0,43
Visconde do Rio Branco	Mata	76,11	2	0,5	0,7485	0	0	0,25	0,29
Volta Grande	Mata	100	0	0	0,5996	2	0,5	0,25	0,29
Wenceslau Braz	Sul	100	0	0	0,6205	2	0,5	0,25	0,29

¹DATASUS, 2014.²Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), 2014.

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Abadia dos Dourados	2,37	-389,88	2	2	2	0,5	3,23	-430,66	4	2	3	0,75
Abaeté	2,24	-416,77	2	2	2	0,5	3,01	-445,19	3	3	3	0,75
Abre-Campo	1,78	-431,36	1	2	1,5	0,375	2,42	-422,33	2	2	2	0,5
Acaiaca	1,79	-625,59	1	4	2,5	0,625	2,46	-557,78	2	4	3	0,75
Açucena	1,63	-464,74	1	3	2	0,5	2,30	-432,37	2	2	2	0,5
Água Boa	1,45	-376,29	0	2	1	0,25	2,11	-357,48	2	1	1,5	0,375
Água Comprida	2,75	-369,51	3	2	2,5	0,625	3,49	-441,80	4	2	3	0,75
Aguanil	2,34	-371,24	2	2	2	0,5	2,95	-514,90	3	3	3	0,75
Águas Formosas	1,18	-279,93	0	0	0	0	1,82	-270,20	1	0	0,5	0,125
Águas Vermelhas	1,07	-247,80	0	0	0	0	1,74	-222,53	1	0	0,5	0,125
Aimorés	1,43	-407,10	0	2	1	0,25	2,01	-376,41	1	2	1,5	0,375
Aiuruoca	2,04	-230,02	1	0	0,5	0,125	2,59	-400,80	3	2	2,5	0,625
Alagoa	1,99	-185,21	1	0	0,5	0,125	2,55	-336,39	2	1	1,5	0,375
Albertina	2,56	-340,04	3	1	2	0,5	3,12	-496,79	4	3	3,5	0,875
Além Paraíba	1,77	-488,21	1	3	2	0,5	2,33	-512,26	2	3	2,5	0,625
Alfenas	2,39	-448,08	2	3	2,5	0,625	2,98	-565,93	3	4	3,5	0,875
Alfredo Vasconcelos	1,80	-317,12	1	1	1	0,25	2,40	-379,30	2	2	2	0,5
Almenara	1,08	-203,45	0	0	0	0	1,69	-191,51	1	0	0,5	0,125
Alpercata	1,58	-488,52	0	3	1,5	0,375	2,25	-417,46	2	2	2	0,5
Alpinópolis	2,39	-348,98	2	1	1,5	0,375	3,02	-511,56	3	3	3	0,75
Alterosa	2,42	-452,45	2	3	2,5	0,625	3,03	-571,30	3	4	3,5	0,875
Alto Caparaó	1,53	-256,73	0	0	0	0	2,13	-337,14	2	1	1,5	0,375
Alto Rio Doce	1,75	-502,53	1	3	2	0,5	2,38	-501,44	2	3	2,5	0,625
Alvarenga	1,46	-352,91	0	1	0,5	0,125	2,06	-365,56	2	1	1,5	0,375
Alvinópolis	1,75	-519,64	1	3	2	0,5	2,41	-497,96	2	3	2,5	0,625
Alvorada de Minas	1,51	-548,75	0	4	2	0,5	2,22	-475,85	2	3	2,5	0,625
Amparo da Serra	1,84	-531,24	1	4	2,5	0,625	2,51	-522,20	2	3	2,5	0,625
Andradas	2,52	-257,23	2	0	1	0,25	3,08	-467,89	4	3	3,5	0,875
Cachoeira de Pajeú	1,10	-262,67	0	0	0	0	1,76	-243,83	1	0	0,5	0,125
Andrelândia	1,98	-269,35	1	0	0,5	0,125	2,55	-388,60	2	2	2	0,5
Angelândia	1,36	-314,22	0	1	0,5	0,125	2,04	-325,78	1	1	1	0,25
Antônio Carlos	1,82	-245,47	1	0	0,5	0,125	2,42	-360,58	2	1	1,5	0,375

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Antônio Dias	1,71	-454,38	1	3	2	0,5	2,38	-471,16	2	3	2,5	0,625
Antônio Prado de Minas	1,60	-397,29	0	2	1	0,25	2,21	-395,06	2	2	2	0,5
Araçaí	2,00	-392,40	1	2	1,5	0,375	2,72	-424,51	3	2	2,5	0,625
Aracitaba	1,77	-487,40	1	3	2	0,5	2,39	-502,05	2	3	2,5	0,625
Araçuaí	1,29	-305,77	0	1	0,5	0,125	2,00	-293,98	1	1	1	0,25
Araguari	2,48	-341,08	2	1	1,5	0,375	3,31	-405,14	4	2	3	0,75
Arantina	1,94	-220,03	1	0	0,5	0,125	2,51	-371,81	2	2	2	0,5
Araponga	1,68	-243,73	1	0	0,5	0,125	2,30	-356,28	2	1	1,5	0,375
Araporã	2,61	-350,98	3	1	2	0,5	3,44	-402,82	4	2	3	0,75
Arapuá	2,18	-371,84	2	2	2	0,5	2,96	-447,76	3	3	3	0,75
Araújos	2,25	-421,28	2	2	2	0,5	2,98	-466,58	3	3	3	0,75
Araxá	2,29	-358,46	2	1	1,5	0,375	3,04	-427,03	3	2	2,5	0,625
Arceburgo	2,70	-367,03	3	2	2,5	0,625	3,29	-523,01	4	3	3,5	0,875
Arcos	2,30	-417,28	2	2	2	0,5	3,01	-492,31	3	3	3	0,75
Areado	2,41	-466,86	2	3	2,5	0,625	3,01	-563,16	3	4	3,5	0,875
Argirita	1,76	-507,77	1	3	2	0,5	2,34	-530,35	2	4	3	0,75
Aricanduva	1,47	-377,33	0	2	1	0,25	2,16	-371,52	2	2	2	0,5
Arinos	1,72	-335,40	1	1	1	0,25	2,69	-331,29	3	1	2	0,5
Astolfo Dutra	1,75	-481,51	1	3	2	0,5	2,36	-488,76	2	3	2,5	0,625
Ataléia	1,29	-299,43	0	1	0,5	0,125	1,89	-300,61	1	1	1	0,25
Augusto de Lima	1,77	-289,40	1	1	1	0,25	2,54	-338,07	2	1	1,5	0,375
Baependi	2,09	-278,16	2	0	1	0,25	2,63	-428,95	3	2	2,5	0,625
Baldim	1,81	-407,54	1	2	1,5	0,375	2,51	-432,08	2	2	2	0,5
Bambuí	2,26	-490,52	2	3	2,5	0,625	2,99	-538,41	3	4	3,5	0,875
Bandeira	1,04	-156,40	0	0	0	0	1,64	-183,88	1	0	0,5	0,125
Bandeira do Sul	2,41	-261,66	2	0	1	0,25	2,97	-470,91	3	3	3	0,75
Barão de Cocais	1,67	-442,00	1	2	1,5	0,375	2,33	-431,10	2	2	2	0,5
Barão do Monte Alto	1,65	-497,81	1	3	2	0,5	2,25	-463,37	2	3	2,5	0,625
Barbacena	1,84	-262,00	1	0	0,5	0,125	2,44	-369,92	2	2	2	0,5
Barra Longa	1,80	-596,44	1	4	2,5	0,625	2,47	-546,26	2	4	3	0,75
Barroso	1,90	-235,82	1	0	0,5	0,125	2,50	-365,56	2	1	1,5	0,375
Bela Vista de Minas	1,68	-484,57	1	3	2	0,5	2,35	-488,78	2	3	2,5	0,625

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Belmiro Braga	1,88	-476,56	1	3	2	0,5	2,47	-515,98	2	3	2,5	0,625
Belo Horizonte	1,92	-419,21	1	2	1,5	0,375	2,61	-432,16	3	2	2,5	0,625
Belo Oriente	1,68	-502,59	1	3	2	0,5	2,36	-461,23	2	3	2,5	0,625
Belo Vale	1,95	-318,24	1	1	1	0,25	2,60	-392,31	3	2	2,5	0,625
Berilo	1,39	-368,20	0	2	1	0,25	2,13	-354,04	2	1	1,5	0,375
Bertópolis	1,11	-217,09	0	0	0	0	1,72	-214,91	1	0	0,5	0,125
Berizal	1,11	-283,75	0	1	0,5	0,125	1,80	-245,28	1	0	0,5	0,125
Betim	2,05	-443,49	1	3	2	0,5	2,76	-465,48	3	3	3	0,75
Bias Fortes	1,82	-289,85	1	1	1	0,25	2,42	-372,40	2	2	2	0,5
Bicas	1,81	-501,43	1	3	2	0,5	2,40	-547,60	2	4	3	0,75
Biquinhas	2,20	-397,08	2	2	2	0,5	2,99	-434,98	3	2	2,5	0,625
Boa Esperança	2,37	-364,87	2	1	1,5	0,375	2,98	-537,68	3	4	3,5	0,875
Bocaina de Minas	1,92	-276,71	1	0	0,5	0,125	2,50	-359,74	2	1	1,5	0,375
Bocaiúva	1,51	-415,99	0	2	1	0,25	2,31	-403,97	2	2	2	0,5
Bom Despacho	2,27	-437,51	2	2	2	0,5	3,01	-474,55	3	3	3	0,75
Bom Jardim de Minas	1,90	-225,55	1	0	0,5	0,125	2,48	-372,73	2	2	2	0,5
Bom Jesus da Penha	2,49	-334,38	2	1	1,5	0,375	3,10	-498,86	4	3	3,5	0,875
Bom Jesus do Amparo	1,65	-502,79	1	3	2	0,5	2,32	-469,45	2	3	2,5	0,625
Bom Jesus do Galho	1,74	-488,72	1	3	2	0,5	2,41	-462,28	2	3	2,5	0,625
Bom Repouso	2,31	-282,77	2	0	1	0,25	2,85	-459,94	3	3	3	0,75
Bom Sucesso	2,19	-363,33	2	1	1,5	0,375	2,80	-501,86	3	3	3	0,75
Bonfim	2,04	-388,27	1	2	1,5	0,375	2,71	-446,38	3	3	3	0,75
Bonfinópolis de Minas	1,90	-335,69	1	1	1	0,25	2,86	-342,02	3	1	2	0,5
Bonito de Minas	1,45	-291,64	0	1	0,5	0,125	2,37	-275,79	2	0	1	0,25
Borda da Mata	2,31	-343,14	2	1	1,5	0,375	2,86	-484,41	3	3	3	0,75
Botelhos	2,44	-311,51	2	1	1,5	0,375	3,01	-490,20	3	3	3	0,75
Botumirim	1,41	-374,57	0	2	1	0,25	2,16	-372,84	2	2	2	0,5
Brasilândia de Minas	1,94	-328,93	1	1	1	0,25	2,87	-342,70	3	1	2	0,5
Brasília de Minas	1,66	-317,36	1	1	1	0,25	2,56	-311,84	3	1	2	0,5
Brás Pires	1,75	-559,19	1	4	2,5	0,625	2,40	-549,29	2	4	3	0,75
Braúnas	1,65	-453,82	1	3	2	0,5	2,33	-429,11	2	2	2	0,5
Brasópolis	2,23	-392,47	2	2	2	0,5			3	4	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Brumadinho	1,99	-366,73	1	1	1	0,25	2,67	-435,66	3	2	2,5	0,625
Bueno Brandão	2,41	-244,61	2	0	1	0,25	2,94	-452,48	3	3	3	0,75
Buenópolis	1,64	-309,56	1	1	1	0,25	2,41	-351,31	2	1	1,5	0,375
Bugre	1,68	-496,09	1	3	2	0,5	2,35	-461,83	2	3	2,5	0,625
Buritís	1,83	-350,24	1	1	1	0,25	2,83	-346,15	3	1	2	0,5
Buritizeiro	1,93	-369,90	1	2	1,5	0,375	2,82	-364,53	3	1	2	0,5
Cabeceira Grande	1,87	-353,82	1	1	1	0,25	2,86	-374,01	3	2	2,5	0,625
Cabo Verde	2,46	-397,71	2	2	2	0,5	3,04	-520,99	3	3	3	0,75
Cachoeira da Prata	2,10	-380,22	2	2	2	0,5	2,82	-421,67	3	2	2,5	0,625
Cachoeira de Minas	2,23	-570,25	2	4	3	0,75	2,79	-639,02	3	4	3,5	0,875
Cachoeira Dourada	2,65	-324,38	3	1	2	0,5	3,47	-388,25	4	2	3	0,75
Caetanópolis	2,06	-370,51	2	2	2	0,5	2,78	-416,26	3	2	2,5	0,625
Caeté	1,72	-399,32	1	2	1,5	0,375	2,39	-407,40	2	2	2	0,5
Caiana	1,53	-250,97	0	0	0	0	2,14	-323,01	2	1	1,5	0,375
Cajuri	1,78	-399,35	1	2	1,5	0,375	2,41	-448,33	2	3	2,5	0,625
Caldas	2,42	-208,07	2	0	1	0,25	2,97	-456,85	3	3	3	0,75
Camacho	2,25	-342,47	2	1	1,5	0,375	2,90	-470,75	3	3	3	0,75
Camanducaia	2,28	-188,25	2	0	1	0,25	2,80	-433,95	3	2	2,5	0,625
CambuÍ	2,26	-272,36	2	0	1	0,25	2,78	-481,29	3	3	3	0,75
Cambuquira	2,24	-487,68	2	3	2,5	0,625	2,80	-639,68	3	4	3,5	0,875
Campanário	1,40	-338,33	0	1	0,5	0,125	2,04	-343,43	1	1	1	0,25
Campanha	2,28	-512,32	2	3	2,5	0,625	2,84	-679,10	3	4	3,5	0,875
Campestre	2,37	-299,45	2	1	1,5	0,375	2,94	-492,70	3	3	3	0,75
Campina Verde	2,76	-286,47	3	1	2	0,5	3,52	-361,87	4	1	2,5	0,625
Campo Azul	1,76	-333,24	1	1	1	0,25	2,67	-324,18	3	1	2	0,5
Campo Belo	2,30	-352,24	2	1	1,5	0,375	2,92	-495,41	3	3	3	0,75
Campo do Meio	2,39	-373,24	2	2	2	0,5	3,00	-550,67	3	4	3,5	0,875
Campo Florido	2,71	-336,37	3	1	2	0,5	3,47	-410,38	4	2	3	0,75
Campos Altos	2,12	-428,19	2	2	2	0,5	2,86	-477,19	3	3	3	0,75
Campos Gerais	2,39	-415,27	2	2	2	0,5	2,99	-572,83	3	4	3,5	0,875
Canaã	1,74	-315,28	1	1	1	0,25	2,37	-400,59	2	2	2	0,5
Canápolis	2,64	-338,14	3	1	2	0,5	3,46	-397,39	4	2	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Cana Verde	2,29	-352,39	2	1	1,5	0,375	2,90	-506,11	3	3	3	0,75
Candeias	2,29	-353,40	2	1	1,5	0,375	2,93	-480,97	3	3	3	0,75
Cantagalo	1,55	-429,27	0	2	1	0,25	2,23	-412,92	2	2	2	0,5
Caparaó	1,55	-267,20	0	0	0	0	2,16	-335,95	2	1	1,5	0,375
Capela Nova	1,75	-423,23	1	2	1,5	0,375	2,37	-412,96	2	2	2	0,5
Capelinha	1,42	-344,02	0	1	0,5	0,125	2,11	-346,24	2	1	1,5	0,375
Capetinga	2,63	-362,21	3	1	2	0,5	3,28	-467,28	4	3	3,5	0,875
Capim Branco	2,02	-429,67	1	2	1,5	0,375	2,73	-456,61	3	3	3	0,75
Capinópolis	2,66	-318,28	3	1	2	0,5	3,48	-383,31	4	2	3	0,75
Capitão Andrade	1,54	-438,12	0	2	1	0,25	2,19	-378,15	2	2	2	0,5
Capitão Enéias	1,55	-411,07	0	2	1	0,25	2,44	-359,24	2	1	1,5	0,375
Capitólio	2,31	-454,17	2	3	2,5	0,625	2,99	-543,46	3	4	3,5	0,875
Caputira	1,71	-396,98	1	2	1,5	0,375	2,33	-391,62	2	2	2	0,5
Carai	1,23	-285,21	0	1	0,5	0,125	1,89	-286,63	1	1	1	0,25
Caranaíba	1,78	-365,12	1	1	1	0,25	2,40	-376,58	2	2	2	0,5
Carandai	1,84	-309,90	1	1	1	0,25	2,45	-368,75	2	2	2	0,5
Carangola	1,57	-284,00	0	1	0,5	0,125	2,18	-337,85	2	1	1,5	0,375
Caratinga	1,62	-435,82	1	2	1,5	0,375	2,26	-417,50	2	2	2	0,5
Carbonita	1,44	-421,02	0	2	1	0,25	2,19	-419,49	2	2	2	0,5
Careaçu	2,27	-583,07	2	4	3	0,75	2,84	-733,25	3	4	3,5	0,875
Carlos Chagas	1,27	-329,08	0	1	0,5	0,125	1,89	-306,34	1	1	1	0,25
Carmésia	1,57	-603,13	0	4	2	0,5	2,27	-530,92	2	4	3	0,75
Carmo da Cachoeira	2,28	-416,66	2	2	2	0,5	2,87	-599,69	3	4	3,5	0,875
Carmo da Mata	2,20	-379,30	2	2	2	0,5	2,87	-468,20	3	3	3	0,75
Carmo de Minas	2,19	-403,75	2	2	2	0,5	2,72	-540,72	3	4	3,5	0,875
Carmo do Cajuru	2,19	-439,91	2	2	2	0,5	2,89	-473,44	3	3	3	0,75
Carmo do Paranaíba	2,21	-380,10	2	2	2	0,5	3,00	-444,87	3	3	3	0,75
Carmo do Rio Claro	2,38	-406,41	2	2	2	0,5	3,01	-558,83	3	4	3,5	0,875
Carmópolis de Minas	2,16	-417,85	2	2	2	0,5	2,84	-480,27	3	3	3	0,75
Carneirinho	2,79	-256,36	3	0	1,5	0,375	3,51	-330,77	4	1	2,5	0,625
Carrancas	2,10	-376,41	2	2	2	0,5	2,69	-502,22	3	3	3	0,75
Carvalhópolis	2,32	-486,08	2	3	2,5	0,625	2,89	-651,52	3	4	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Carvalhos	1,97	-230,56	1	0	0,5	0,125	2,53	-376,92	2	2	2	0,5
Casa Grande	1,88	-328,03	1	1	1	0,25	2,51	-375,25	2	2	2	0,5
Cascalho Rico	2,43	-373,00	2	2	2	0,5	3,28	-421,51	4	2	3	0,75
Cássia	2,56	-363,74	3	1	2	0,5	3,22	-451,32	4	3	3,5	0,875
Conceição da Barra de Minas	2,11	-372,60	2	2	2	0,5	2,72	-490,55	3	3	3	0,75
Cataguases	1,72	-500,66	1	3	2	0,5	2,32	-480,98	2	3	2,5	0,625
Catas Altas	1,67	-407,22	1	2	1,5	0,375	2,33	-427,10	2	2	2	0,5
Catas Altas da Noruega	1,71	-430,08	1	2	1,5	0,375	2,34	-441,25	2	2	2	0,5
Catuji	1,26	-336,04	0	1	0,5	0,125	1,90	-310,43	1	1	1	0,25
Catuti	1,35	-311,72	0	1	0,5	0,125	2,20	-283,18	2	0	1	0,25
Caxambu	2,14	-384,96	2	2	2	0,5	2,68	-500,85	3	3	3	0,75
Cedro do Abaeté	2,24	-420,33	2	2	2	0,5	3,01	-463,20	3	3	3	0,75
Central de Minas	1,33	-275,37	0	0	0	0	1,91	-285,94	1	1	1	0,25
Centralina	2,62	-351,88	3	1	2	0,5	3,45	-405,17	4	2	3	0,75
Chácara	1,80	-494,99	1	3	2	0,5	2,40	-541,42	2	4	3	0,75
Chalé	1,55	-499,81	0	3	1,5	0,375	2,16	-418,53	2	2	2	0,5
Chapada do Norte	1,38	-350,33	0	1	0,5	0,125	2,11	-338,47	2	1	1,5	0,375
Chapada Gaúcha	1,53	-304,44	0	1	0,5	0,125	2,48	-308,90	2	1	1,5	0,375
Chiador	1,87	-491,33	1	3	2	0,5	2,43	-524,89	2	3	2,5	0,625
Cipotânea	1,74	-533,14	1	4	2,5	0,625	2,37	-521,54	2	3	2,5	0,625
Claraval	2,60	-310,60	3	1	2	0,5	3,28	-431,75	4	2	3	0,75
Claro dos Poções	1,75	-399,51	1	2	1,5	0,375	2,62	-386,75	3	2	2,5	0,625
Cláudio	2,19	-427,15	2	2	2	0,5	2,88	-472,67	3	3	3	0,75
Coimbra	1,78	-411,30	1	2	1,5	0,375	2,41	-452,83	2	3	2,5	0,625
Coluna	1,53	-455,53	0	3	1,5	0,375	2,23	-416,25	2	2	2	0,5
Comendador Gomes	2,73	-320,09	3	1	2	0,5	3,50	-398,33	4	2	3	0,75
Comercinho	1,18	-294,87	0	1	0,5	0,125	1,88	-274,60	1	0	0,5	0,125
Conceição da Aparecida	2,41	-419,07	2	2	2	0,5	3,03	-567,16	3	4	3,5	0,875
Conceição das Pedras	2,24	-441,24	2	2	2	0,5	2,79	-622,13	3	4	3,5	0,875
Conceição das Alagoas	2,75	-349,47	3	1	2	0,5	3,50	-422,37	4	2	3	0,75
Conceição de Ipanema	1,55	-531,46	0	4	2	0,5	2,18	-428,54	2	2	2	0,5
Conceição do Mato Dentro	1,57	-480,12	0	3	1,5	0,375	2,27	-455,36	2	3	2,5	0,625

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Conceição do Pará	2,21	-396,46	2	2	2	0,5	2,93	-442,14	3	2	2,5	0,625
Conceição do Rio Verde	2,19	-476,33	2	3	2,5	0,625	2,75	-586,20	3	4	3,5	0,875
Conceição dos Ouros	2,23	-510,16	2	3	2,5	0,625	2,77	-597,68	3	4	3,5	0,875
Cônego Marinho	1,45	-267,19	0	0	0	0	2,35	-256,34	2	0	1	0,25
Confins	1,94	-468,12	1	3	2	0,5	2,65	-455,43	3	3	3	0,75
Congonhal	2,29	-419,26	2	2	2	0,5	2,85	-555,93	3	4	3,5	0,875
Congonhas	1,84	-271,06	1	0	0,5	0,125	2,47	-344,68	2	1	1,5	0,375
Congonhas do Norte	1,62	-397,14	1	2	1,5	0,375	2,33	-408,97	2	2	2	0,5
Conquista	2,65	-394,16	3	2	2,5	0,625	3,39	-475,53	4	3	3,5	0,875
Conselheiro Lafaiete	1,80	-307,78	1	1	1	0,25	2,44	-351,96	2	1	1,5	0,375
Conselheiro Pena	1,41	-336,30	0	1	0,5	0,125	2,01	-332,36	1	1	1	0,25
Consolação	2,22	-413,39	2	2	2	0,5	2,75	-549,66	3	4	3,5	0,875
Contagem	2,00	-445,78	1	3	2	0,5	2,70	-456,51	3	3	3	0,75
Coqueiral	2,35	-387,42	2	2	2	0,5	2,95	-554,27	3	4	3,5	0,875
Coração de Jesus	1,71	-335,06	1	1	1	0,25	2,59	-336,60	3	1	2	0,5
Cordisburgo	1,99	-395,02	1	2	1,5	0,375	2,72	-416,75	3	2	2,5	0,625
Cordislândia	2,31	-557,84	2	4	3	0,75	2,88	-707,67	3	4	3,5	0,875
Corinto	2,01	-338,56	1	1	1	0,25	2,80	-359,16	3	1	2	0,5
Coroaci	1,52	-416,02	0	2	1	0,25	2,18	-396,19	2	2	2	0,5
Coromandel	2,33	-404,33	2	2	2	0,5	3,18	-444,51	4	3	3,5	0,875
Coronel Fabriciano	1,73	-489,72	1	3	2	0,5	2,41	-468,14	2	3	2,5	0,625
Coronel Murta	1,29	-329,93	0	1	0,5	0,125	2,02	-314,15	1	1	1	0,25
Coronel Pacheco	1,79	-511,52	1	3	2	0,5	2,40	-530,78	2	4	3	0,75
Coronel Xavier Chaves	2,00	-348,67	1	1	1	0,25	2,63	-441,30	3	2	2,5	0,625
Córrego Danta	2,19	-463,59	2	3	2,5	0,625	2,93	-519,76	3	3	3	0,75
Córrego do Bom Jesus	2,24	-290,21	2	1	1,5	0,375	2,76	-496,70	3	3	3	0,75
Córrego Fundo	2,30	-416,66	2	2	2	0,5	3,00	-492,08	3	3	3	0,75
Córrego Novo	1,80	-537,89	1	4	2,5	0,625	2,48	-493,80	2	3	2,5	0,625
Couto de Magalhães de Minas	1,44	-434,56	0	2	1	0,25	2,18	-415,01	2	2	2	0,5
Crisólita	1,23	-307,63	0	1	0,5	0,125	1,86	-294,34	1	1	1	0,25
Cristais	2,34	-374,17	2	2	2	0,5	2,98	-500,62	3	3	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Cristália	1,41	-373,27	0	2	1	0,25	2,16	-364,24	2	1	1,5	0,375
Cristiano Otôni	1,82	-329,56	1	1	1	0,25	2,45	-364,08	2	1	1,5	0,375
Cristina	2,21	-344,05	2	1	1,5	0,375	2,74	-536,48	3	4	3,5	0,875
Crucilândia	2,11	-432,96	2	2	2	0,5	2,78	-468,74	3	3	3	0,75
Cruzeiro da Fortaleza	2,25	-396,85	2	2	2	0,5	3,06	-460,55	3	3	3	0,75
Cruzília	2,12	-354,19	2	1	1,5	0,375	2,69	-520,91	3	3	3	0,75
Cuparaque	1,33	-297,41	0	1	0,5	0,125	1,90	-298,52	1	1	1	0,25
Curral de Dentro	1,12	-281,79	0	0	0	0	1,81	-254,02	1	0	0,5	0,125
Curvelo	2,05	-381,55	1	2	1,5	0,375	2,82	-396,12	3	2	2,5	0,625
Datas	1,53	-300,69	0	1	0,5	0,125	2,26	-364,74	2	1	1,5	0,375
Delfim Moreira	2,20	-153,21	2	0	1	0,25	2,72	-394,55	3	2	2,5	0,625
Delfinópolis	2,43	-315,11	2	1	1,5	0,375	3,11	-415,34	4	2	3	0,75
Delta	2,70	-388,20	3	2	2,5	0,625	3,44	-466,41	4	3	3,5	0,875
Descoberto	1,76	-494,76	1	3	2	0,5	2,36	-513,16	2	3	2,5	0,625
Desterro de Entre-Rios	2,05	-383,24	1	2	1,5	0,375	2,71	-436,07	3	2	2,5	0,625
Desterro do Melo	1,76	-440,70	1	2	1,5	0,375	2,38	-459,02	2	3	2,5	0,625
Diamantina	1,48	-378,64	0	2	1	0,25	2,23	-387,27	2	2	2	0,5
Diogo de Vasconcelos	1,75	-608,18	1	4	2,5	0,625	2,41	-547,32	2	4	3	0,75
Dionísio	1,85	-567,71	1	4	2,5	0,625	2,54	-517,12	2	3	2,5	0,625
Divinésia	1,79	-502,86	1	3	2	0,5	2,43	-516,90	2	3	2,5	0,625
Divino	1,60	-292,83	0	1	0,5	0,125	2,21	-340,34	2	1	1,5	0,375
Divino das Laranjeiras	1,39	-318,37	0	1	0,5	0,125	2,00	-315,73	1	1	1	0,25
Divinolândia de Minas	1,58	-384,67	0	2	1	0,25	2,25	-405,04	2	2	2	0,5
Divinópolis	2,22	-418,00	2	2	2	0,5	2,93	-459,92	3	3	3	0,75
Divisa Alegre	1,05	-225,16	0	0	0	0	1,71	-207,67	1	0	0,5	0,125
Divisa Nova	2,40	-418,56	2	2	2	0,5	2,99	-527,62	3	4	3,5	0,875
Divisópolis	1,03	-171,34	0	0	0	0	1,65	-180,52	1	0	0,5	0,125
Dom Bosco	1,97	-345,64	1	1	1	0,25	2,92	-351,82	3	1	2	0,5
Dom Cavati	1,60	-427,11	0	2	1	0,25	2,25	-411,28	2	2	2	0,5
Dom Joaquim	1,54	-592,72	0	4	2	0,5	2,23	-515,25	2	3	2,5	0,625
Dom Silvério	1,84	-556,87	1	4	2,5	0,625	2,52	-543,64	2	4	3	0,75
Dom Viçoso	2,16	-295,69	2	1	1,5	0,375	2,69	-473,29	3	3	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Dona Eusébia	1,74	-480,12	1	3	2	0,5	2,35	-483,01	2	3	2,5	0,625
Dores de Campos	1,91	-274,29	1	0	0,5	0,125	2,52	-381,40	2	2	2	0,5
Dores de Guanhões	1,64	-518,20	1	3	2	0,5	2,32	-478,80	2	3	2,5	0,625
Dores do Indaiá	2,28	-432,37	2	2	2	0,5	3,03	-478,16	3	3	3	0,75
Dores do Turvo	1,77	-529,79	1	4	2,5	0,625	2,41	-541,26	2	4	3	0,75
Doresópolis	2,30	-475,73	2	3	2,5	0,625	3,02	-540,09	3	4	3,5	0,875
Douradoquara	2,41	-396,31	2	2	2	0,5	3,25	-432,68	4	2	3	0,75
Durandé	1,56	-434,79	0	2	1	0,25	2,17	-401,13	2	2	2	0,5
Elói Mendes	2,34	-536,42	2	4	3	0,75	2,92	-675,73	3	4	3,5	0,875
Engenheiro Caldas	1,58	-461,37	0	3	1,5	0,375	2,25	-413,76	2	2	2	0,5
Engenheiro Navarro	1,64	-449,73	1	3	2	0,5	2,47	-413,12	2	2	2	0,5
Entre-Folhas	1,69	-451,75	1	3	2	0,5	2,34	-431,85	2	2	2	0,5
Entre-Rios de Minas	1,96	-350,73	1	1	1	0,25	2,61	-403,00	3	2	2,5	0,625
Ervália	1,70	-268,17	1	0	0,5	0,125	2,31	-373,58	2	2	2	0,5
Esmeraldas	2,09	-437,15	2	2	2	0,5	2,80	-453,53	3	3	3	0,75
Espera Feliz	1,54	-248,03	0	0	0	0	2,14	-326,22	2	1	1,5	0,375
Espinosa	1,23	-285,63	0	1	0,5	0,125	2,06	-249,51	2	0	1	0,25
Espírito Santo do Dourado	2,30	-415,48	2	2	2	0,5	2,86	-591,93	3	4	3,5	0,875
Estiva	2,25	-410,11	2	2	2	0,5	2,78	-534,78	3	4	3,5	0,875
Estrela-d'Alva	1,72	-513,93	1	3	2	0,5	2,27	-498,04	2	3	2,5	0,625
Estrela do Indaiá	2,23	-425,94	2	2	2	0,5	2,97	-497,24	3	3	3	0,75
Estrela do Sul	2,44	-390,66	2	2	2	0,5	3,27	-443,18	4	3	3,5	0,875
Eugenópolis	1,61	-386,31	1	2	1,5	0,375	2,22	-396,46	2	2	2	0,5
Ewbank da Câmara	1,78	-444,25	1	3	2	0,5	2,40	-465,36	2	3	2,5	0,625
Extrema	2,37	-170,64	2	0	1	0,25	2,89	-401,91	3	2	2,5	0,625
Fama	2,37	-475,24	2	3	2,5	0,625	2,96	-597,54	3	4	3,5	0,875
Faria Lemos	1,56	-294,93	0	1	0,5	0,125	2,17	-340,10	2	1	1,5	0,375
Felício dos Santos	1,46	-417,30	0	2	1	0,25	2,19	-421,01	2	2	2	0,5
São Gonçalo do Rio Preto	1,44	-438,03	0	2	1	0,25	2,18	-421,54	2	2	2	0,5
Felisburgo	1,09	-214,29	0	0	0	0	1,71	-216,23	1	0	0,5	0,125
Felixlândia	2,14	-358,23	2	1	1,5	0,375	2,93	-386,74	3	2	2,5	0,625
Fernandes Tourinho	1,60	-480,94	0	3	1,5	0,375	2,27	-428,90	2	2	2	0,5

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Ferros	1,64	-513,28	1	3	2	0,5	2,32	-483,45	2	3	2,5	0,625
Fervedouro	1,61	-234,09	1	0	0,5	0,125	2,22	-335,26	2	1	1,5	0,375
Florestal	2,14	-432,52	2	2	2	0,5	2,85	-457,61	3	3	3	0,75
Formiga	2,31	-399,35	2	2	2	0,5	2,98	-492,15	3	3	3	0,75
Formoso	1,71	-314,98	1	1	1	0,25	2,70	-319,07	3	1	2	0,5
Fortaleza de Minas	2,57	-319,83	3	1	2	0,5	3,19	-465,97	4	3	3,5	0,875
Fortuna de Minas	2,11	-385,32	2	2	2	0,5	2,83	-423,32	3	2	2,5	0,625
Francisco Badaró	1,37	-351,59	0	1	0,5	0,125	2,10	-331,12	2	1	1,5	0,375
Francisco Dumont	1,79	-419,66	1	2	1,5	0,375	2,63	-396,82	3	2	2,5	0,625
Francisco Sá	1,55	-408,02	0	2	1	0,25	2,40	-369,70	2	2	2	0,5
Franciscópolis	1,38	-328,35	0	1	0,5	0,125	2,03	-330,36	1	1	1	0,25
Frei Gaspar	1,34	-318,44	0	1	0,5	0,125	1,97	-325,03	1	1	1	0,25
Frei Inocência	1,47	-396,49	0	2	1	0,25	2,12	-376,40	2	2	2	0,5
Frei Lagonegro	1,52	-442,05	0	2	1	0,25	2,22	-404,80	2	2	2	0,5
Fronteira	2,82	-302,02	3	1	2	0,5	3,54	-386,18	4	2	3	0,75
Fronteira dos Vales	1,13	-241,37	0	0	0	0	1,76	-242,58	1	0	0,5	0,125
Fruta de Leite	1,31	-325,49	0	1	0,5	0,125	2,06	-309,56	2	1	1,5	0,375
Frutal	2,79	-317,41	3	1	2	0,5	3,53	-397,38	4	2	3	0,75
Funilândia	1,94	-414,94	1	2	1,5	0,375	2,66	-442,13	3	2	2,5	0,625
Galiléia	1,44	-355,82	0	1	0,5	0,125	2,05	-325,93	1	1	1	0,25
Gameleiras	1,31	-287,87	0	1	0,5	0,125	2,17	-252,36	2	0	1	0,25
Glaucilândia	1,53	-373,38	0	2	1	0,25	2,35	-391,63	2	2	2	0,5
Goiabeira	1,36	-313,60	0	1	0,5	0,125	1,94	-301,52	1	1	1	0,25
Goianá	1,78	-502,35	1	3	2	0,5	2,39	-529,59	2	4	3	0,75
Gonçalves	2,22	-308,72	2	1	1,5	0,375	2,74	-500,11	3	3	3	0,75
Gonzaga	1,59	-409,37	0	2	1	0,25	2,26	-409,04	2	2	2	0,5
Gouveia	1,64	-298,45	1	1	1	0,25	2,38	-353,40	2	1	1,5	0,375
Governador Valadares	1,53	-449,64	0	3	1,5	0,375	2,18	-396,08	2	2	2	0,5
Grão-Mogol	1,44	-368,87	0	2	1	0,25	2,23	-346,03	2	1	1,5	0,375
Grupiara	2,42	-390,20	2	2	2	0,5	3,27	-427,95	4	2	3	0,75
Guanhães	1,60	-460,09	0	3	1,5	0,375	2,29	-454,21	2	3	2,5	0,625
Guapé	2,34	-415,64	2	2	2	0,5	3,00	-538,82	3	4	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Guaraciaba	1,81	-620,26	1	4	2,5	0,625	2,48	-564,92	2	4	3	0,75
Guaraciama	1,49	-387,31	0	2	1	0,25	2,28	-398,51	2	2	2	0,5
Guaranésia	2,64	-359,93	3	1	2	0,5	3,24	-516,42	4	3	3,5	0,875
Guarani	1,76	-501,65	1	3	2	0,5	2,38	-512,15	2	3	2,5	0,625
Guarará	1,81	-500,46	1	3	2	0,5	2,39	-547,14	2	4	3	0,75
Guarda-Mor	2,11	-402,99	2	2	2	0,5	3,02	-423,56	3	2	2,5	0,625
Guaxupé	2,60	-373,51	3	2	2,5	0,625	3,19	-514,91	4	3	3,5	0,875
Guidoval	1,75	-432,24	1	2	1,5	0,375	2,37	-454,11	2	3	2,5	0,625
Guimarânia	2,30	-410,26	2	2	2	0,5	3,12	-455,59	4	3	3,5	0,875
Guiricema	1,74	-353,27	1	1	1	0,25	2,35	-410,07	2	2	2	0,5
Gurinhata	2,72	-288,86	3	1	2	0,5	3,51	-364,15	4	1	2,5	0,625
Heliodora	2,26	-526,74	2	4	3	0,75	2,83	-704,09	3	4	3,5	0,875
Iapu	1,65	-478,09	1	3	2	0,5	2,32	-446,87	2	3	2,5	0,625
Ibertioga	1,90	-197,71	1	0	0,5	0,125	2,49	-332,29	2	1	1,5	0,375
Ibiá	2,13	-346,11	2	1	1,5	0,375	2,89	-405,35	3	2	2,5	0,625
Ibiaí	1,82	-358,45	1	1	1	0,25	2,72	-346,95	3	1	2	0,5
Ibiracatu	1,51	-297,57	0	1	0,5	0,125	2,41	-281,44	2	0	1	0,25
Ibiraci	2,57	-324,87	3	1	2	0,5	3,25	-427,46	4	2	3	0,75
Ibirité	1,97	-400,63	1	2	1,5	0,375	2,66	-443,99	3	3	3	0,75
Ibitiúra de Minas	2,45	-214,74	2	0	1	0,25	3,00	-442,82	3	2	2,5	0,625
Ibituruna	2,19	-401,12	2	2	2	0,5	2,79	-513,50	3	3	3	0,75
Icaraí de Minas	1,71	-313,68	1	1	1	0,25	2,63	-311,67	3	1	2	0,5
Igarapé	2,10	-442,71	2	2	2	0,5	2,81	-478,69	3	3	3	0,75
Igaratinga	2,19	-416,04	2	2	2	0,5	2,90	-454,55	3	3	3	0,75
Iguatama	2,29	-440,34	2	2	2	0,5	3,03	-513,40	3	3	3	0,75
Ijaci	2,23	-387,31	2	2	2	0,5	2,83	-519,88	3	3	3	0,75
Illicínea	2,37	-354,58	2	1	1,5	0,375	2,99	-529,30	3	4	3,5	0,875
Imbé de Minas	1,55	-378,46	0	2	1	0,25	2,17	-377,89	2	2	2	0,5
Inconfidentes	2,37	-275,82	2	0	1	0,25	2,91	-447,99	3	3	3	0,75
Indaibara	1,14	-266,33	0	0	0	0	1,87	-248,52	1	0	0,5	0,125
Indianópolis	2,48	-399,45	2	2	2	0,5	3,30	-443,06	4	3	3,5	0,875
Ingai	2,20	-402,74	2	2	2	0,5	2,80	-561,54	3	4	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Inhapim	1,55	-393,16	0	2	1	0,25	2,19	-389,70	2	2	2	0,5
Inhaúma	2,08	-382,02	2	2	2	0,5	2,80	-425,16	3	2	2,5	0,625
Inimutaba	2,01	-397,89	1	2	1,5	0,375	2,77	-402,19	3	2	2,5	0,625
Ipaba	1,71	-514,26	1	3	2	0,5	2,38	-473,09	2	3	2,5	0,625
Ipanema	1,53	-470,74	0	3	1,5	0,375	2,15	-409,25	2	2	2	0,5
Ipatinga	1,74	-509,29	1	3	2	0,5	2,42	-476,24	2	3	2,5	0,625
Ipiaçu	2,71	-330,12	3	1	2	0,5	3,52	-386,92	4	2	3	0,75
Ipuiúna	2,33	-286,78	2	1	1,5	0,375	2,89	-496,56	3	3	3	0,75
Iraí de Minas	2,45	-469,40	2	3	2,5	0,625	3,27	-498,61	4	3	3,5	0,875
Itabira	1,62	-536,50	1	4	2,5	0,625	2,29	-507,38	2	3	2,5	0,625
Itabirinha de Mantena	1,28	-238,40	0	0	0	0	1,86	-274,29	1	0	0,5	0,125
Itabirito	1,79	-246,31	1	0	0,5	0,125	2,44	-349,05	2	1	1,5	0,375
Itacambira	1,44	-316,43	0	1	0,5	0,125	2,22	-363,27	2	1	1,5	0,375
Itacarambi	1,41	-272,15	0	0	0	0	2,30	-249,67	2	0	1	0,25
Itaguara	2,16	-450,60	2	3	2,5	0,625	2,85	-483,82	3	3	3	0,75
Itaipé	1,26	-292,01	0	1	0,5	0,125	1,90	-290,46	1	1	1	0,25
Itajubá	2,21	-241,62	2	0	1	0,25	2,74	-467,35	3	3	3	0,75
Itamarandiba	1,48	-401,33	0	2	1	0,25	2,20	-391,40	2	2	2	0,5
Itamarati de Minas	1,74	-491,69	1	3	2	0,5	2,34	-502,36	2	3	2,5	0,625
Itambacuri	1,41	-357,28	0	1	0,5	0,125	2,05	-348,84	1	1	1	0,25
Itambé do Mato Dentro	1,59	-557,47	0	4	2	0,5	2,27	-521,42	2	3	2,5	0,625
Itamoji	2,69	-324,89	3	1	2	0,5	3,30	-491,65	4	3	3,5	0,875
Itamonte	2,02	-170,22	1	0	0,5	0,125	2,57	-328,88	3	1	2	0,5
Itanhandu	2,09	-156,10	2	0	1	0,25	2,62	-354,88	3	1	2	0,5
Itanhomi	1,52	-410,79	0	2	1	0,25	2,16	-373,44	2	2	2	0,5
Itaobim	1,21	-330,41	0	1	0,5	0,125	1,89	-289,51	1	1	1	0,25
Itapajipe	2,78	-303,65	3	1	2	0,5	3,53	-378,62	4	2	3	0,75
Itapecerica	2,24	-373,80	2	2	2	0,5	2,91	-465,44	3	3	3	0,75
Itapeva	2,33	-158,35	2	0	1	0,25	2,84	-421,01	3	2	2,5	0,625
Itatiaiuçu	2,14	-444,09	2	3	2,5	0,625	2,84	-484,86	3	3	3	0,75
Itaú de Minas	2,54	-322,73	2	1	1,5	0,375	3,18	-458,22	4	3	3,5	0,875
Itaúna	2,17	-432,62	2	2	2	0,5	2,88	-472,73	3	3	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Itaverava	1,74	-359,93	1	1	1	0,25	2,36	-388,13	2	2	2	0,5
Itinga	1,23	-301,71	0	1	0,5	0,125	1,94	-286,27	1	1	1	0,25
Itueta	1,36	-338,44	0	1	0,5	0,125	1,93	-339,41	1	1	1	0,25
Ituiutaba	2,68	-306,30	3	1	2	0,5	3,48	-375,61	4	2	3	0,75
Itumirim	2,19	-416,02	2	2	2	0,5	2,79	-528,42	3	4	3,5	0,875
Iturama	2,81	-272,79	3	0	1,5	0,375	3,54	-347,48	4	1	2,5	0,625
Itutinga	2,15	-408,54	2	2	2	0,5	2,75	-516,95	3	3	3	0,75
Jaboticatubas	1,75	-398,31	1	2	1,5	0,375	2,44	-445,42	2	3	2,5	0,625
Jacinto	1,07	-164,90	0	0	0	0	1,65	-176,24	1	0	0,5	0,125
Jacuí	2,57	-320,93	3	1	2	0,5	3,18	-483,70	4	3	3,5	0,875
Jacutinga	2,55	-367,24	2	2	2	0,5	3,11	-504,86	4	3	3,5	0,875
Jaguaraçu	1,78	-515,71	1	3	2	0,5	2,47	-487,34	2	3	2,5	0,625
Jaíba	1,38	-298,24	0	1	0,5	0,125	2,25	-261,42	2	0	1	0,25
Jampruca	1,42	-349,37	0	1	0,5	0,125	2,06	-350,79	1	1	1	0,25
Janaúba	1,47	-371,46	0	2	1	0,25	2,34	-327,84	2	1	1,5	0,375
Januária	1,49	-280,78	0	0	0	0	2,41	-276,93	2	0	1	0,25
Japaraíba	2,29	-404,72	2	2	2	0,5	3,01	-490,08	3	3	3	0,75
Japonvar	1,59	-310,11	0	1	0,5	0,125	2,49	-296,03	2	1	1,5	0,375
Jeceaba	1,94	-328,60	1	1	1	0,25	2,59	-385,28	3	2	2,5	0,625
Jenipapo de Minas	1,34	-327,98	0	1	0,5	0,125	2,06	-312,36	2	1	1,5	0,375
Jequeri	1,80	-422,45	1	2	1,5	0,375	2,45	-447,70	2	3	2,5	0,625
Jequitaiá	1,87	-430,88	1	2	1,5	0,375	2,75	-400,03	3	2	2,5	0,625
Jequitibá	1,89	-412,25	1	2	1,5	0,375	2,60	-428,86	3	2	2,5	0,625
Jequitinhonha	1,14	-288,00	0	1	0,5	0,125	1,79	-253,11	1	0	0,5	0,125
Jesuânia	2,22	-459,32	2	3	2,5	0,625	2,77	-614,77	3	4	3,5	0,875
Joáima	1,14	-261,97	0	0	0	0	1,78	-257,19	1	0	0,5	0,125
Joanésia	1,68	-461,32	1	3	2	0,5	2,35	-440,14	2	2	2	0,5
João Monlevade	1,68	-498,46	1	3	2	0,5	2,34	-491,66	2	3	2,5	0,625
João Pinheiro	2,05	-372,70	1	2	1,5	0,375	2,93	-390,83	3	2	2,5	0,625
Joaquim Felício	1,68	-388,80	1	2	1,5	0,375	2,48	-376,89	2	2	2	0,5
Jordânia	1,07	-175,42	0	0	0	0	1,65	-191,52	1	0	0,5	0,125
José Gonçalves de Minas	1,41	-389,64	0	2	1	0,25	2,15	-371,52	2	2	2	0,5

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
José Raydan	1,52	-442,12	0	2	1	0,25	2,19	-392,66	2	2	2	0,5
Josenópolis	1,36	-360,95	0	1	0,5	0,125	2,10	-348,04	2	1	1,5	0,375
Nova União	1,69	-443,65	1	3	2	0,5	2,36	-450,06	2	3	2,5	0,625
Juatuba	2,11	-440,93	2	2	2	0,5	2,83	-470,29	3	3	3	0,75
Juiz de Fora	1,81	-482,32	1	3	2	0,5	2,42	-504,38	2	3	2,5	0,625
Juramento	1,53	-358,26	0	1	0,5	0,125	2,34	-380,61	2	2	2	0,5
Juruaia	2,53	-383,44	2	2	2	0,5	3,13	-523,79	4	3	3,5	0,875
Juvenília	1,33	-250,52	0	0	0	0	2,23	-234,01	2	0	1	0,25
Ladainha	1,28	-278,11	0	0	0	0	1,92	-292,78	1	1	1	0,25
Lagamar	2,23	-428,36	2	2	2	0,5	3,09	-452,30	4	3	3,5	0,875
Lagoa da Prata	2,28	-409,28	2	2	2	0,5	3,01	-485,52	3	3	3	0,75
Lagoa dos Patos	1,84	-385,04	1	2	1,5	0,375	2,74	-372,53	3	2	2,5	0,625
Lagoa Dourada	1,95	-337,65	1	1	1	0,25	2,58	-407,02	3	2	2,5	0,625
Lagoa Formosa	2,27	-430,23	2	2	2	0,5	3,07	-453,93	4	3	3,5	0,875
Lagoa Grande	2,14	-441,77	2	2	2	0,5	3,03	-441,99	3	2	2,5	0,625
Lagoa Santa	1,88	-451,78	1	3	2	0,5	2,58	-440,37	3	2	2,5	0,625
Lajinha	1,52	-413,52	0	2	1	0,25	2,11	-386,58	2	2	2	0,5
Lambari	2,24	-482,29	2	3	2,5	0,625	2,80	-650,83	3	4	3,5	0,875
Lamim	1,72	-492,35	1	3	2	0,5	2,35	-470,09	2	3	2,5	0,625
Laranjal	1,69	-533,21	1	4	2,5	0,625	2,28	-489,44	2	3	2,5	0,625
Lassance	1,94	-371,01	1	2	1,5	0,375	2,76	-383,06	3	2	2,5	0,625
Lavras	2,25	-393,29	2	2	2	0,5	2,85	-541,66	3	4	3,5	0,875
Leandro Ferreira	2,24	-414,13	2	2	2	0,5	2,97	-453,67	3	3	3	0,75
Leme do Prado	1,43	-406,67	0	2	1	0,25	2,17	-381,04	2	2	2	0,5
Leopoldina	1,73	-535,01	1	4	2,5	0,625	2,30	-517,68	2	3	2,5	0,625
Liberdade	1,93	-245,27	1	0	0,5	0,125	2,50	-385,19	2	2	2	0,5
Lima Duarte	1,86	-277,39	1	0	0,5	0,125	2,45	-373,23	2	2	2	0,5
Limeira do Oeste	2,80	-265,67	3	0	1,5	0,375	3,54	-337,31	4	1	2,5	0,625
Lontra	1,56	-305,60	0	1	0,5	0,125	2,46	-290,43	2	1	1,5	0,375
Luisburgo	1,61	-347,85	1	1	1	0,25	2,22	-356,65	2	1	1,5	0,375
Luislândia	1,67	-313,98	1	1	1	0,25	2,58	-308,03	3	1	2	0,5
Luminárias	2,19	-398,18	2	2	2	0,5	2,77	-581,43	3	4	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Luz	2,27	-416,81	2	2	2	0,5	3,01	-493,92	3	3	3	0,75
Maxacalis	1,17	-261,19	0	0	0	0	1,79	-246,83	1	0	0,5	0,125
Machado	2,34	-435,18	2	2	2	0,5	2,91	-592,10	3	4	3,5	0,875
Madre de Deus de Minas	2,04	-376,80	1	2	1,5	0,375	2,63	-453,72	3	3	3	0,75
Malacacheta	1,36	-310,20	0	1	0,5	0,125	2,02	-318,73	1	1	1	0,25
Mamonas	1,27	-303,92	0	1	0,5	0,125	2,11	-266,26	2	0	1	0,25
Manga	1,35	-263,29	0	0	0	0	2,24	-237,41	2	0	1	0,25
Manhuaçu	1,64	-403,82	1	2	1,5	0,375	2,26	-388,08	2	2	2	0,5
Manhumirim	1,58	-351,35	0	1	0,5	0,125	2,19	-367,87	2	2	2	0,5
Mantena	1,27	-242,75	0	0	0	0	1,84	-282,03	1	0	0,5	0,125
Maravilhas	2,14	-374,26	2	2	2	0,5	2,87	-416,75	3	2	2,5	0,625
Mar de Espanha	1,84	-511,17	1	3	2	0,5	2,42	-539,96	2	4	3	0,75
Maria da Fé	2,20	-259,87	2	0	1	0,25	2,73	-482,99	3	3	3	0,75
Mariana	1,71	-461,11	1	3	2	0,5	2,36	-468,39	2	3	2,5	0,625
Marilac	1,50	-425,78	0	2	1	0,25	2,15	-390,82	2	2	2	0,5
Mário Campos	2,03	-412,66	1	2	1,5	0,375	2,73	-460,27	3	3	3	0,75
Maripá de Minas	1,79	-495,09	1	3	2	0,5	2,37	-541,64	2	4	3	0,75
Marliéria	1,82	-559,19	1	4	2,5	0,625	2,50	-506,59	2	3	2,5	0,625
Marmelópolis	2,18	-146,55	2	0	1	0,25	2,70	-386,96	3	2	2,5	0,625
Martinho Campos	2,26	-436,94	2	2	2	0,5	3,01	-458,68	3	3	3	0,75
Martins Soares	1,56	-374,61	0	2	1	0,25	2,16	-380,15	2	2	2	0,5
Mata Verde	1,03	-153,89	0	0	0	0	1,63	-180,12	1	0	0,5	0,125
Materlândia	1,51	-490,79	0	3	1,5	0,375	2,22	-448,01	2	3	2,5	0,625
Mateus Leme	2,14	-439,05	2	2	2	0,5	2,85	-474,61	3	3	3	0,75
Matias Barbosa	1,85	-506,59	1	3	2	0,5	2,45	-539,91	2	4	3	0,75
Matias Cardoso	1,33	-267,35	0	0	0	0	2,21	-237,80	2	0	1	0,25
Matipó	1,71	-379,69	1	2	1,5	0,375	2,34	-377,91	2	2	2	0,5
Mato Verde	1,32	-302,03	0	1	0,5	0,125	2,14	-278,24	2	0	1	0,25
Matozinhos	1,96	-439,18	1	2	1,5	0,375	2,67	-459,36	3	3	3	0,75
Matutina	2,18	-406,63	2	2	2	0,5	2,94	-468,30	3	3	3	0,75
Medeiros	2,19	-389,03	2	2	2	0,5	2,92	-460,47	3	3	3	0,75
Medina	1,16	-305,67	0	1	0,5	0,125	1,84	-273,13	1	0	0,5	0,125

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5¹	Anom. Prec. 4.5¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5¹	Anom. Prec. 8.5¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Mendes Pimentel	1,32	-266,28	0	0	0	0	1,91	-287,46	1	1	1	0,25
Mercês	1,76	-497,30	1	3	2	0,5	2,39	-517,92	2	3	2,5	0,625
Mesquita	1,69	-471,88	1	3	2	0,5	2,36	-446,38	2	3	2,5	0,625
Minas Novas	1,39	-334,10	0	1	0,5	0,125	2,10	-335,26	2	1	1,5	0,375
Minduri	2,08	-323,84	2	1	1,5	0,375	2,65	-472,85	3	3	3	0,75
Mirabela	1,61	-328,64	1	1	1	0,25	2,50	-321,10	2	1	1,5	0,375
Miradouro	1,62	-239,99	1	0	0,5	0,125	2,22	-346,95	2	1	1,5	0,375
Mirai	1,71	-410,07	1	2	1,5	0,375	2,32	-424,16	2	2	2	0,5
Miravânia	1,40	-265,14	0	0	0	0	2,30	-246,00	2	0	1	0,25
Moeda	1,90	-289,26	1	1	1	0,25	2,55	-379,79	2	2	2	0,5
Moema	2,28	-423,02	2	2	2	0,5	3,01	-482,06	3	3	3	0,75
Monjolos	1,75	-314,59	1	1	1	0,25	2,51	-345,67	2	1	1,5	0,375
Monsenhor Paulo	2,31	-527,14	2	4	3	0,75	2,88	-687,21	3	4	3,5	0,875
Montalvânia	1,38	-268,46	0	0	0	0	2,30	-250,20	2	0	1	0,25
Monte Alegre de Minas	2,60	-344,74	3	1	2	0,5	3,42	-412,68	4	2	3	0,75
Monte Azul	1,31	-298,04	0	1	0,5	0,125	2,14	-273,68	2	0	1	0,25
Monte Belo	2,45	-438,55	2	2	2	0,5	3,05	-551,44	3	4	3,5	0,875
Monte Carmelo	2,42	-413,52	2	2	2	0,5	3,25	-460,34	4	3	3,5	0,875
Monte Formoso	1,18	-304,51	0	1	0,5	0,125	1,83	-287,40	1	1	1	0,25
Monte Santo de Minas	2,67	-323,24	3	1	2	0,5	3,27	-502,58	4	3	3,5	0,875
Montes Claros	1,62	-376,14	1	2	1,5	0,375	2,48	-367,76	2	2	2	0,5
Monte São	2,51	-349,53	2	1	1,5	0,375	3,05	-496,67	3	3	3	0,75
Montezuma	1,17	-255,58	0	0	0	0	1,93	-241,99	1	0	0,5	0,125
Morada Nova de Minas	2,17	-387,65	2	2	2	0,5	2,97	-419,42	3	2	2,5	0,625
Morro da Garça	2,07	-362,18	2	1	1,5	0,375	2,86	-378,36	3	2	2,5	0,625
Morro do Pilar	1,57	-530,51	0	4	2	0,5	2,26	-503,17	2	3	2,5	0,625
Munhoz	2,37	-186,07	2	0	1	0,25	2,90	-435,18	3	2	2,5	0,625
Muriaé	1,66	-390,10	1	2	1,5	0,375	2,26	-408,92	2	2	2	0,5
Mutum	1,51	-490,23	0	3	1,5	0,375	2,11	-408,17	2	2	2	0,5
Muzambinho	2,53	-387,30	2	2	2	0,5	3,12	-523,85	4	3	3,5	0,875
Nacip Raydan	1,50	-414,12	0	2	1	0,25	2,16	-387,83	2	2	2	0,5
Nanuque	1,23	-288,93	0	1	0,5	0,125	1,80	-302,91	1	1	1	0,25

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Naque	1,64	-501,42	1	3	2	0,5	2,31	-455,39	2	3	2,5	0,625
Natalândia	1,97	-346,41	1	1	1	0,25	2,92	-359,19	3	1	2	0,5
Natércia	2,25	-495,09	2	3	2,5	0,625	2,81	-670,00	3	4	3,5	0,875
Nazareno	2,14	-398,51	2	2	2	0,5	2,74	-501,98	3	3	3	0,75
Nepomuceno	2,31	-391,34	2	2	2	0,5	2,91	-553,97	3	4	3,5	0,875
Ninheira	1,06	-248,51	0	0	0	0	1,74	-214,03	1	0	0,5	0,125
Nova Belém	1,26	-237,19	0	0	0	0	1,83	-273,66	1	0	0,5	0,125
Nova Era	1,70	-460,03	1	3	2	0,5	2,36	-482,26	2	3	2,5	0,625
Nova Lima	1,86	-323,52	1	1	1	0,25	2,52	-393,35	2	2	2	0,5
Nova Mógica	1,36	-295,29	0	1	0,5	0,125	1,97	-313,95	1	1	1	0,25
Nova Ponte	2,50	-419,66	2	2	2	0,5	3,30	-467,58	4	3	3,5	0,875
Nova Porteirinha	1,44	-366,28	0	1	0,5	0,125	2,31	-320,38	2	1	1,5	0,375
Nova Resende	2,46	-382,24	2	2	2	0,5	3,08	-532,97	4	4	4	1
Nova Serrana	2,22	-406,32	2	2	2	0,5	2,94	-451,64	3	3	3	0,75
Novo Cruzeiro	1,27	-262,60	0	0	0	0	1,94	-276,07	1	0	0,5	0,125
Novo Oriente de Minas	1,23	-319,57	0	1	0,5	0,125	1,87	-310,13	1	1	1	0,25
Novorizonte	1,26	-307,02	0	1	0,5	0,125	2,00	-294,21	1	1	1	0,25
Olaria	1,87	-252,34	1	0	0,5	0,125	2,46	-375,41	2	2	2	0,5
Olhos-d'Água	1,44	-446,51	0	3	1,5	0,375	2,22	-412,83	2	2	2	0,5
Olímpio Noronha	2,22	-427,24	2	2	2	0,5	2,76	-589,75	3	4	3,5	0,875
Oliveira	2,17	-360,60	2	1	1,5	0,375	2,82	-481,42	3	3	3	0,75
Oliveira Fortes	1,77	-432,14	1	2	1,5	0,375	2,39	-466,45	2	3	2,5	0,625
Onça de Pitangui	2,18	-391,41	2	2	2	0,5	2,89	-430,39	3	2	2,5	0,625
Oratórios	1,87	-559,60	1	4	2,5	0,625	2,55	-536,34	2	4	3	0,75
Orizânia	1,62	-314,08	1	1	1	0,25	2,24	-344,50	2	1	1,5	0,375
Ouro Branco	1,75	-259,91	1	0	0,5	0,125	2,38	-349,42	2	1	1,5	0,375
Ouro Fino	2,44	-280,29	2	0	1	0,25	2,99	-449,51	3	3	3	0,75
Ouro Preto	1,73	-265,46	1	0	0,5	0,125	2,37	-368,21	2	2	2	0,5
Ouro Verde de Minas	1,32	-330,34	0	1	0,5	0,125	1,94	-320,13	1	1	1	0,25
Padre Carvalho	1,34	-344,80	0	1	0,5	0,125	2,10	-329,12	2	1	1,5	0,375
Padre Paraíso	1,21	-283,32	0	0	0	0	1,87	-284,22	1	1	1	0,25
Paineiras	2,22	-409,81	2	2	2	0,5	3,00	-440,64	3	2	2,5	0,625

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Pains	2,31	-446,14	2	3	2,5	0,625	3,02	-509,73	3	3	3	0,75
Pai Pedro	1,37	-322,62	0	1	0,5	0,125	2,23	-288,04	2	1	1,5	0,375
Paiva	1,77	-477,00	1	3	2	0,5	2,39	-496,84	2	3	2,5	0,625
Palma	1,68	-527,39	1	4	2,5	0,625	2,26	-491,76	2	3	2,5	0,625
Palmópolis	1,05	-157,01	0	0	0	0	1,64	-177,61	1	0	0,5	0,125
Papagaios	2,14	-371,99	2	2	2	0,5	2,87	-413,79	3	2	2,5	0,625
Paracatu	2,05	-386,57	1	2	1,5	0,375	2,98	-408,18	3	2	2,5	0,625
Pará de Minas	2,16	-411,72	2	2	2	0,5	2,88	-445,00	3	3	3	0,75
Paraguaçu	2,35	-505,84	2	3	2,5	0,625	2,93	-635,41	3	4	3,5	0,875
Paraisópolis	2,22	-391,83	2	2	2	0,5	2,75	-540,28	3	4	3,5	0,875
Paraopeba	2,07	-370,16	2	2	2	0,5	2,80	-412,44	3	2	2,5	0,625
Passabém	1,59	-596,34	0	4	2	0,5	2,28	-537,65	2	4	3	0,75
Passa-Quatro	2,11	-134,27	2	0	1	0,25	2,64	-346,20	3	1	2	0,5
Passa-Tempo	2,12	-403,16	2	2	2	0,5	2,78	-471,42	3	3	3	0,75
Passa-Vinte	1,88	-351,66	1	1	1	0,25	2,47	-402,42	2	2	2	0,5
Passos	2,46	-301,61	2	1	1,5	0,375	3,10	-457,90	4	3	3,5	0,875
Patis	1,58	-328,95	0	1	0,5	0,125	2,46	-314,21	2	1	1,5	0,375
Patos de Minas	2,28	-432,42	2	2	2	0,5	3,10	-452,61	4	3	3,5	0,875
Patrocínio	2,35	-425,39	2	2	2	0,5	3,17	-483,85	4	3	3,5	0,875
Patrocínio do Muriaé	1,64	-461,83	1	3	2	0,5	2,24	-438,58	2	2	2	0,5
Paula Cândido	1,80	-530,03	1	4	2,5	0,625	2,45	-526,75	2	4	3	0,75
Paulistas	1,54	-465,69	0	3	1,5	0,375	2,24	-436,33	2	2	2	0,5
Pavão	1,28	-349,81	0	1	0,5	0,125	1,91	-327,65	1	1	1	0,25
Peçanha	1,54	-396,82	0	2	1	0,25	2,21	-397,02	2	2	2	0,5
Pedra Azul	1,07	-237,10	0	0	0	0	1,72	-221,77	1	0	0,5	0,125
Pedra Bonita	1,69	-309,10	1	1	1	0,25	2,31	-354,98	2	1	1,5	0,375
Pedra do Anta	1,80	-443,37	1	3	2	0,5	2,45	-469,35	2	3	2,5	0,625
Pedra do Indaiá	2,25	-387,43	2	2	2	0,5	2,95	-469,88	3	3	3	0,75
Pedra Dourada	1,57	-315,46	0	1	0,5	0,125	2,19	-355,59	2	1	1,5	0,375
Pedralva	2,23	-395,00	2	2	2	0,5	2,77	-582,55	3	4	3,5	0,875
Pedras de Maria da Cruz	1,52	-288,43	0	1	0,5	0,125	2,43	-272,70	2	0	1	0,25
Pedrinópolis	2,47	-478,32	2	3	2,5	0,625	3,28	-498,75	4	3	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5¹	Anom. Prec. 4.5¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5¹	Anom. Prec. 8.5¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Pedro Leopoldo	1,98	-464,87	1	3	2	0,5	2,69	-462,40	3	3	3	0,75
Pedro Teixeira	1,82	-361,76	1	1	1	0,25	2,42	-410,20	2	2	2	0,5
Pequeri	1,84	-513,22	1	3	2	0,5	2,43	-549,38	2	4	3	0,75
Pequi	2,14	-384,79	2	2	2	0,5	2,87	-422,27	3	2	2,5	0,625
Perdigão	2,24	-414,42	2	2	2	0,5	2,96	-458,45	3	3	3	0,75
Perdizes	2,39	-463,41	2	3	2,5	0,625	3,18	-496,34	4	3	3,5	0,875
Perdões	2,27	-358,30	2	1	1,5	0,375	2,87	-506,42	3	3	3	0,75
Periquito	1,61	-496,73	1	3	2	0,5	2,28	-442,46	2	2	2	0,5
Pescador	1,36	-302,64	0	1	0,5	0,125	1,98	-321,33	1	1	1	0,25
Piau	1,78	-511,59	1	3	2	0,5	2,39	-520,19	2	3	2,5	0,625
Piedade de Caratinga	1,58	-378,83	0	2	1	0,25	2,21	-387,55	2	2	2	0,5
Piedade de Ponte Nova	1,91	-571,27	1	4	2,5	0,625	2,59	-537,38	3	4	3,5	0,875
Piedade do Rio Grande	1,98	-297,51	1	1	1	0,25	2,56	-392,02	3	2	2,5	0,625
Piedade dos Gerais	2,05	-391,11	1	2	1,5	0,375	2,71	-438,77	3	2	2,5	0,625
Pimenta	2,32	-455,10	2	3	2,5	0,625	3,02	-529,32	3	4	3,5	0,875
Pingo-d'Água	1,79	-540,38	1	4	2,5	0,625	2,47	-489,15	2	3	2,5	0,625
Pintópolis	1,67	-317,73	1	1	1	0,25	2,61	-314,20	3	1	2	0,5
Piracema	2,12	-425,61	2	2	2	0,5	2,79	-468,68	3	3	3	0,75
Pirajuba	2,76	-336,70	3	1	2	0,5	3,52	-410,17	4	2	3	0,75
Piranga	1,72	-560,74	1	4	2,5	0,625	2,37	-527,78	2	4	3	0,75
Piranguçu	2,22	-241,30	2	0	1	0,25	2,74	-449,13	3	3	3	0,75
Piranguinho	2,24	-443,86	2	3	2,5	0,625	2,78	-584,09	3	4	3,5	0,875
Pirapetinga	1,70	-508,74	1	3	2	0,5	2,26	-485,64	2	3	2,5	0,625
Pirapora	1,94	-426,68	1	2	1,5	0,375	2,83	-395,89	3	2	2,5	0,625
Piraúba	1,77	-493,29	1	3	2	0,5	2,39	-508,55	2	3	2,5	0,625
Pitangui	2,21	-392,15	2	2	2	0,5	2,94	-434,76	3	2	2,5	0,625
Piumhi	2,29	-483,00	2	3	2,5	0,625	3,00	-546,59	3	4	3,5	0,875
Planura	2,80	-338,87	3	1	2	0,5	3,54	-412,69	4	2	3	0,75
Poço Fundo	2,32	-364,81	2	1	1,5	0,375	2,89	-567,62	3	4	3,5	0,875
Poços de Caldas	2,49	-224,88	2	0	1	0,25	3,05	-469,96	3	3	3	0,75
Pocrane	1,47	-428,93	0	2	1	0,25	2,08	-399,74	2	2	2	0,5
Pompéu	2,18	-387,37	2	2	2	0,5	2,95	-416,06	3	2	2,5	0,625

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5¹	Anom. Prec. 4.5¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5¹	Anom. Prec. 8.5¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Ponte Nova	1,86	-601,31	1	4	2,5	0,625	2,53	-563,19	2	4	3	0,75
Ponto Chique	1,81	-352,88	1	1	1	0,25	2,73	-331,03	3	1	2	0,5
Ponto dos Volantes	1,20	-312,04	0	1	0,5	0,125	1,87	-289,44	1	1	1	0,25
Porteirinha	1,40	-344,61	0	1	0,5	0,125	2,24	-308,07	2	1	1,5	0,375
Porto Firme	1,79	-610,82	1	4	2,5	0,625	2,45	-563,62	2	4	3	0,75
Poté	1,32	-315,89	0	1	0,5	0,125	1,96	-318,44	1	1	1	0,25
Pouso Alegre	2,26	-529,17	2	4	3	0,75	2,81	-618,24	3	4	3,5	0,875
Pouso Alto	2,10	-242,63	2	0	1	0,25	2,63	-404,44	3	2	2,5	0,625
Prados	1,95	-309,36	1	1	1	0,25	2,56	-402,50	3	2	2,5	0,625
Prata	2,67	-334,17	3	1	2	0,5	3,46	-404,25	4	2	3	0,75
Pratápolis	2,59	-346,48	3	1	2	0,5	3,22	-468,07	4	3	3,5	0,875
Pratinha	2,12	-330,92	2	1	1,5	0,375	2,86	-425,95	3	2	2,5	0,625
Presidente Bernardes	1,77	-587,81	1	4	2,5	0,625	2,42	-558,47	2	4	3	0,75
Presidente Juscelino	1,89	-386,85	1	2	1,5	0,375	2,64	-391,70	3	2	2,5	0,625
Presidente Kubitschek	1,52	-388,66	0	2	1	0,25	2,24	-395,25	2	2	2	0,5
Presidente Olegário	2,22	-403,80	2	2	2	0,5	3,05	-442,62	3	2	2,5	0,625
Alto Jequitibá	1,57	-305,82	0	1	0,5	0,125	2,17	-352,66	2	1	1,5	0,375
Prudente de Moraes	1,98	-416,68	1	2	1,5	0,375	2,69	-452,56	3	3	3	0,75
Quartel Geral	2,26	-432,67	2	2	2	0,5	3,02	-471,22	3	3	3	0,75
Queluzito	1,85	-324,16	1	1	1	0,25	2,49	-361,26	2	1	1,5	0,375
Raposos	1,79	-335,12	1	1	1	0,25	2,46	-381,70	2	2	2	0,5
Raul Soares	1,78	-474,17	1	3	2	0,5	2,43	-457,74	2	3	2,5	0,625
Recreio	1,70	-547,38	1	4	2,5	0,625	2,28	-512,26	2	3	2,5	0,625
Reduto	1,60	-411,80	0	2	1	0,25	2,21	-390,93	2	2	2	0,5
Resende Costa	2,04	-351,24	1	1	1	0,25	2,68	-448,79	3	3	3	0,75
Resplendor	1,36	-322,31	0	1	0,5	0,125	1,93	-321,42	1	1	1	0,25
Ressaquinha	1,80	-315,44	1	1	1	0,25	2,41	-373,38	2	2	2	0,5
Riachinho	1,83	-355,70	1	1	1	0,25	2,79	-335,99	3	1	2	0,5
Riacho dos Machados	1,40	-344,03	0	1	0,5	0,125	2,21	-326,97	2	1	1,5	0,375
Ribeirão das Neves	2,00	-471,22	1	3	2	0,5	2,71	-460,28	3	3	3	0,75
Ribeirão Vermelho	2,27	-367,51	2	2	2	0,5	2,87	-518,61	3	3	3	0,75
Rio Acima	1,77	-272,32	1	0	0,5	0,125	2,42	-363,15	2	1	1,5	0,375

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Rio Casca	1,89	-566,08	1	4	2,5	0,625	2,57	-526,26	3	4	3,5	0,875
Rio Doce	1,87	-575,18	1	4	2,5	0,625	2,55	-557,56	2	4	3	0,75
Rio do Prado	1,06	-180,84	0	0	0	0	1,66	-190,66	1	0	0,5	0,125
Rio Espera	1,73	-492,15	1	3	2	0,5	2,35	-465,52	2	3	2,5	0,625
Rio Manso	2,11	-435,78	2	2	2	0,5	2,79	-475,57	3	3	3	0,75
Rio Novo	1,77	-504,63	1	3	2	0,5	2,38	-522,33	2	3	2,5	0,625
Rio Paranaíba	2,13	-393,31	2	2	2	0,5	2,90	-452,33	3	3	3	0,75
Rio Pardo de Minas	1,25	-278,23	0	0	0	0	2,02	-271,10	1	0	0,5	0,125
Rio Piracicaba	1,71	-500,86	1	3	2	0,5	2,38	-490,95	2	3	2,5	0,625
Rio Pomba	1,77	-511,76	1	3	2	0,5	2,40	-524,01	2	3	2,5	0,625
Rio Preto	1,87	-355,03	1	1	1	0,25	2,46	-438,23	2	2	2	0,5
Rio Vermelho	1,50	-440,62	0	2	1	0,25	2,21	-422,67	2	2	2	0,5
Ritópolis	2,07	-345,44	2	1	1,5	0,375	2,70	-468,43	3	3	3	0,75
Rochedo de Minas	1,78	-492,44	1	3	2	0,5	2,38	-538,24	2	4	3	0,75
Rodeiro	1,76	-453,14	1	3	2	0,5	2,37	-471,52	2	3	2,5	0,625
Romaria	2,45	-424,19	2	2	2	0,5	3,28	-469,96	4	3	3,5	0,875
Rosário da Limeira	1,67	-295,25	1	1	1	0,25	2,27	-371,29	2	2	2	0,5
Rubelita	1,28	-329,36	0	1	0,5	0,125	2,01	-311,64	1	1	1	0,25
Rubim	1,06	-178,61	0	0	0	0	1,67	-176,16	1	0	0,5	0,125
Sabará	1,81	-397,22	1	2	1,5	0,375	2,48	-405,18	2	2	2	0,5
Sabinópolis	1,53	-507,51	0	3	1,5	0,375	2,23	-478,48	2	3	2,5	0,625
Sacramento	2,51	-339,54	2	1	1,5	0,375	3,24	-443,85	4	3	3,5	0,875
Salinas	1,22	-300,58	0	1	0,5	0,125	1,95	-289,04	1	1	1	0,25
Salto da Divisa	1,11	-247,78	0	0	0	0	1,67	-213,41	1	0	0,5	0,125
Santa Bárbara	1,68	-383,59	1	2	1,5	0,375	2,34	-413,54	2	2	2	0,5
Santa Bárbara do Leste	1,62	-384,46	1	2	1,5	0,375	2,24	-398,52	2	2	2	0,5
Santa Bárbara do Monte Verde	1,85	-414,51	1	2	1,5	0,375	2,45	-467,58	2	3	2,5	0,625
Santa Bárbara do Tugúrio	1,77	-420,48	1	2	1,5	0,375	2,39	-457,64	2	3	2,5	0,625
Santa Cruz de Minas	2,01	-357,98	1	1	1	0,25	2,64	-450,74	3	3	3	0,75
Santa Cruz de Salinas	1,14	-282,12	0	0	0	0	1,84	-263,93	1	0	0,5	0,125
Santa Cruz do Escalvado	1,90	-583,48	1	4	2,5	0,625	2,58	-554,03	3	4	3,5	0,875

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Santa Efigênia de Minas	1,57	-424,22	0	2	1	0,25	2,24	-412,50	2	2	2	0,5
Santa Fé de Minas	1,87	-341,86	1	1	1	0,25	2,81	-331,88	3	1	2	0,5
Santa Helena de Minas	1,11	-216,79	0	0	0	0	1,72	-220,29	1	0	0,5	0,125
Santa Juliana	2,48	-456,23	2	3	2,5	0,625	3,28	-499,85	4	3	3,5	0,875
Santa Luzia	1,85	-433,57	1	2	1,5	0,375	2,54	-422,70	2	2	2	0,5
Santa Margarida	1,67	-330,74	1	1	1	0,25	2,28	-353,25	2	1	1,5	0,375
Santa Maria de Itabira	1,63	-513,07	1	3	2	0,5	2,30	-500,99	2	3	2,5	0,625
Santa Maria do Salto	1,09	-210,09	0	0	0	0	1,65	-197,85	1	0	0,5	0,125
Santa Maria do Suaçuí	1,50	-413,31	0	2	1	0,25	2,17	-378,11	2	2	2	0,5
Santana da Vargem	2,37	-413,97	2	2	2	0,5	2,96	-588,78	3	4	3,5	0,875
Santana de Cataguases	1,70	-494,70	1	3	2	0,5	2,30	-465,55	2	3	2,5	0,625
Santana de Pirapama	1,78	-377,51	1	2	1,5	0,375	2,51	-402,57	2	2	2	0,5
Santana do Deserto	1,88	-521,85	1	3	2	0,5	2,46	-542,97	2	4	3	0,75
Santana do Garambéu	1,92	-214,31	1	0	0,5	0,125	2,50	-336,97	2	1	1,5	0,375
Santana do Jacaré	2,26	-326,80	2	1	1,5	0,375	2,88	-480,14	3	3	3	0,75
Santana do Manhuaçu	1,58	-461,59	0	3	1,5	0,375	2,20	-411,95	2	2	2	0,5
Santana do Paraíso	1,72	-516,92	1	3	2	0,5	2,40	-474,40	2	3	2,5	0,625
Santana do Riacho	1,65	-401,32	1	2	1,5	0,375	2,35	-442,67	2	2	2	0,5
Santana dos Montes	1,76	-375,89	1	2	1,5	0,375	2,38	-384,57	2	2	2	0,5
Santa Rita de Caldas	2,38	-216,15	2	0	1	0,25	2,94	-450,68	3	3	3	0,75
Santa Rita de Jacutinga	1,88	-327,36	1	1	1	0,25	2,47	-412,25	2	2	2	0,5
Santa Rita de Minas	1,62	-380,74	1	2	1,5	0,375	2,25	-396,68	2	2	2	0,5
Santa Rita de Ibitipoca	1,88	-202,64	1	0	0,5	0,125	2,46	-327,20	2	1	1,5	0,375
Santa Rita do Itueto	1,41	-380,84	0	2	1	0,25	2,01	-369,96	1	2	1,5	0,375
Santa Rita do Sapucaí	2,25	-572,61	2	4	3	0,75	2,81	-680,79	3	4	3,5	0,875
Santa Rosa da Serra	2,16	-450,85	2	3	2,5	0,625	2,91	-503,11	3	3	3	0,75
Santa Vitória	2,76	-294,69	3	1	2	0,5	3,54	-363,18	4	1	2,5	0,625
Santo Antônio do Amparo	2,23	-342,61	2	1	1,5	0,375	2,85	-487,31	3	3	3	0,75
Santo Antônio do Aventureiro	1,78	-503,01	1	3	2	0,5	2,34	-530,78	2	4	3	0,75
Santo Antônio do Grama	1,85	-499,92	1	3	2	0,5	2,52	-479,45	2	3	2,5	0,625
Santo Antônio do Itambé	1,48	-456,05	0	3	1,5	0,375	2,20	-444,55	2	3	2,5	0,625

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Santo Antônio do Jacinto	1,05	-154,81	0	0	0	0	1,63	-174,72	1	0	0,5	0,125
Santo Antônio do Monte	2,26	-403,56	2	2	2	0,5	2,98	-473,42	3	3	3	0,75
Santo Antônio do Retiro	1,23	-269,40	0	0	0	0	2,02	-257,51	1	0	0,5	0,125
Santo Antônio do Rio Abaixo	1,57	-619,42	0	4	2	0,5	2,25	-538,79	2	4	3	0,75
Santo Hipólito	1,87	-348,01	1	1	1	0,25	2,63	-359,54	3	1	2	0,5
Santos Dumont	1,78	-432,61	1	2	1,5	0,375	2,40	-464,29	2	3	2,5	0,625
São Bento Abade	2,23	-432,43	2	2	2	0,5	2,81	-613,55	3	4	3,5	0,875
São Brás do Suaçuí	1,90	-323,88	1	1	1	0,25	2,54	-369,44	2	2	2	0,5
São Domingos das Dores	1,57	-383,64	0	2	1	0,25	2,21	-386,70	2	2	2	0,5
São Domingos do Prata	1,80	-508,62	1	3	2	0,5	2,48	-506,64	2	3	2,5	0,625
São Félix de Minas	1,34	-281,36	0	0	0	0	1,94	-301,16	1	1	1	0,25
São Francisco	1,61	-306,12	1	1	1	0,25	2,55	-297,80	2	1	1,5	0,375
São Francisco de Paula	2,23	-335,02	2	1	1,5	0,375	2,87	-469,19	3	3	3	0,75
São Francisco de Sales	2,80	-293,84	3	1	2	0,5	3,54	-366,31	4	1	2,5	0,625
São Francisco do Glória	1,59	-255,40	0	0	0	0	2,20	-346,46	2	1	1,5	0,375
São Geraldo	1,78	-423,01	1	2	1,5	0,375	2,41	-461,06	2	3	2,5	0,625
São Geraldo da Piedade	1,58	-465,03	0	3	1,5	0,375	2,25	-423,47	2	2	2	0,5
São Geraldo do Baixo	1,38	-318,71	0	1	0,5	0,125	1,97	-300,63	1	1	1	0,25
São Gonçalo do Abaeté	2,12	-384,57	2	2	2	0,5	2,94	-407,14	3	2	2,5	0,625
São Gonçalo do Pará	2,21	-414,90	2	2	2	0,5	2,92	-453,95	3	3	3	0,75
São Gonçalo do Rio Abaixo	1,65	-523,81	1	3	2	0,5	2,31	-482,95	2	3	2,5	0,625
São Gonçalo do Sapucaí	2,29	-547,85	2	4	3	0,75	2,86	-721,13	3	4	3,5	0,875
São Gotardo	2,17	-431,29	2	2	2	0,5	2,93	-482,72	3	3	3	0,75
São João Batista do Glória	2,35	-314,35	2	1	1,5	0,375	3,00	-471,59	3	3	3	0,75
São João da Lagoa	1,75	-356,63	1	1	1	0,25	2,62	-362,37	3	1	2	0,5
São João da Mata	2,30	-456,14	2	3	2,5	0,625	2,87	-632,79	3	4	3,5	0,875
São João da Ponte	1,53	-351,40	0	1	0,5	0,125	2,42	-318,66	2	1	1,5	0,375
São João das Missões	1,38	-265,06	0	0	0	0	2,27	-241,18	2	0	1	0,25
São João del Rei	2,03	-363,82	1	1	1	0,25	2,64	-451,96	3	3	3	0,75
São João do Manhuaçu	1,64	-372,77	1	2	1,5	0,375	2,25	-363,57	2	1	1,5	0,375
São João do Manteninha	1,29	-248,64	0	0	0	0	1,86	-279,97	1	0	0,5	0,125

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
São João do Oriente	1,63	-452,58	1	3	2	0,5	2,29	-431,55	2	2	2	0,5
São João do Pacuí	1,73	-332,48	1	1	1	0,25	2,62	-327,49	3	1	2	0,5
São João do Paraíso	1,10	-271,27	0	0	0	0	1,82	-231,47	1	0	0,5	0,125
São João Evangelista	1,56	-449,22	0	3	1,5	0,375	2,25	-428,77	2	2	2	0,5
São João Nepomuceno	1,77	-494,07	1	3	2	0,5	2,37	-529,18	2	4	3	0,75
São Joaquim de Bicas	2,07	-428,95	2	2	2	0,5	2,77	-470,89	3	3	3	0,75
São José da Barra	2,34	-405,06	2	2	2	0,5	2,99	-531,80	3	4	3,5	0,875
São José da Lapa	1,95	-477,41	1	3	2	0,5	2,66	-454,73	3	3	3	0,75
São José da Safira	1,48	-405,57	0	2	1	0,25	2,13	-371,72	2	2	2	0,5
São José da Varginha	2,14	-402,02	2	2	2	0,5	2,86	-431,99	3	2	2,5	0,625
São José do Alegre	2,23	-403,09	2	2	2	0,5	2,78	-572,02	3	4	3,5	0,875
São José do Divino	1,31	-268,54	0	0	0	0	1,91	-292,23	1	1	1	0,25
São José do Goiabal	1,87	-583,14	1	4	2,5	0,625	2,56	-530,59	3	4	3,5	0,875
São José do Jacuri	1,53	-457,61	0	3	1,5	0,375	2,22	-408,27	2	2	2	0,5
São José do Mantimento	1,56	-496,83	0	3	1,5	0,375	2,18	-420,75	2	2	2	0,5
São Lourenço	2,14	-351,11	2	1	1,5	0,375	2,68	-479,14	3	3	3	0,75
São Miguel do Anta	1,76	-373,55	1	2	1,5	0,375	2,40	-434,83	2	2	2	0,5
São Pedro da União	2,56	-351,23	3	1	2	0,5	3,16	-501,62	4	3	3,5	0,875
São Pedro dos Ferros	1,87	-559,14	1	4	2,5	0,625	2,55	-513,37	2	3	2,5	0,625
São Pedro do Suaçuí	1,54	-453,33	0	3	1,5	0,375	2,22	-406,83	2	2	2	0,5
São Romão	1,80	-340,77	1	1	1	0,25	2,74	-324,93	3	1	2	0,5
São Roque de Minas	2,28	-334,83	2	1	1,5	0,375	2,99	-425,61	3	2	2,5	0,625
São Sebastião da Bela Vista	2,26	-615,52	2	4	3	0,75	2,83	-721,38	3	4	3,5	0,875
São Sebastião da Vargem Alegre	1,70	-331,84	1	1	1	0,25	2,31	-386,18	2	2	2	0,5
São Sebastião do Anta	1,54	-374,75	0	2	1	0,25	2,17	-375,72	2	2	2	0,5
São Sebastião do Maranhão	1,50	-430,03	0	2	1	0,25	2,18	-386,21	2	2	2	0,5
São Sebastião do Oeste	2,23	-401,14	2	2	2	0,5	2,93	-459,61	3	3	3	0,75
São Sebastião do Paraíso	2,66	-341,15	3	1	2	0,5	3,28	-481,51	4	3	3,5	0,875
São Sebastião do Rio Preto	1,58	-608,63	0	4	2	0,5	2,26	-539,19	2	4	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
São Sebastião do Rio Verde	2,13	-253,73	2	0	1	0,25	2,66	-432,64	3	2	2,5	0,625
São Tiago	2,12	-346,11	2	1	1,5	0,375	2,75	-487,34	3	3	3	0,75
São Tomás de Aquino	2,68	-354,68	3	1	2	0,5	3,32	-474,60	4	3	3,5	0,875
São Thomé das Letras	2,18	-435,73	2	2	2	0,5	2,75	-586,86	3	4	3,5	0,875
São Vicente de Minas	2,04	-333,35	1	1	1	0,25	2,62	-449,25	3	3	3	0,75
Sapucaí-Mirim	2,23	-249,94	2	0	1	0,25	2,75	-460,09	3	3	3	0,75
Sardoá	1,55	-403,40	0	2	1	0,25	2,22	-404,00	2	2	2	0,5
Sarzedo	2,00	-404,32	1	2	1,5	0,375	2,69	-451,92	3	3	3	0,75
Setubinha	1,32	-288,03	0	1	0,5	0,125	1,99	-303,69	1	1	1	0,25
Sem-Peixe	1,88	-560,07	1	4	2,5	0,625	2,57	-542,66	3	4	3,5	0,875
Senador Amaral	2,33	-206,33	2	0	1	0,25	2,84	-440,27	3	2	2,5	0,625
Senador Cortes	1,80	-504,91	1	3	2	0,5	2,37	-538,59	2	4	3	0,75
Senador Firmino	1,78	-547,72	1	4	2,5	0,625	2,43	-548,45	2	4	3	0,75
Senador José Bento	2,32	-334,92	2	1	1,5	0,375	2,88	-490,67	3	3	3	0,75
Senador Modestino Gonçalves	1,44	-490,23	0	3	1,5	0,375	2,19	-434,48	2	2	2	0,5
Senhora de Oliveira	1,73	-550,79	1	4	2,5	0,625	2,36	-527,91	2	4	3	0,75
Senhora do Porto	1,58	-547,61	0	4	2	0,5	2,28	-509,53	2	3	2,5	0,625
Senhora dos Remédios	1,76	-417,42	1	2	1,5	0,375	2,37	-421,74	2	2	2	0,5
Sericita	1,72	-319,32	1	1	1	0,25	2,34	-374,56	2	2	2	0,5
Seritinga	1,99	-237,01	1	0	0,5	0,125	2,56	-393,26	3	2	2,5	0,625
Serra Azul de Minas	1,48	-449,00	0	3	1,5	0,375	2,20	-437,10	2	2	2	0,5
Serra da Saudade	2,24	-423,03	2	2	2	0,5	2,99	-485,30	3	3	3	0,75
Serra dos Aimorés	1,21	-318,02	0	1	0,5	0,125	1,77	-338,12	1	1	1	0,25
Serra do Salitre	2,19	-397,59	2	2	2	0,5	2,98	-453,19	3	3	3	0,75
Serrania	2,37	-403,88	2	2	2	0,5	2,95	-535,43	3	4	3,5	0,875
Serranópolis de Minas	1,35	-319,18	0	1	0,5	0,125	2,16	-303,42	2	1	1,5	0,375
Serranos	2,03	-264,43	1	0	0,5	0,125	2,59	-414,54	3	2	2,5	0,625
Serro	1,49	-439,02	0	2	1	0,25	2,21	-428,89	2	2	2	0,5
Sete Lagoas	2,03	-394,12	1	2	1,5	0,375	2,74	-434,78	3	2	2,5	0,625
Silveirânia	1,77	-518,21	1	3	2	0,5	2,41	-533,23	2	4	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Silvianópolis	2,28	-566,84	2	4	3	0,75	2,85	-711,20	3	4	3,5	0,875
Simão Pereira	1,89	-507,40	1	3	2	0,5	2,47	-536,55	2	4	3	0,75
Simonésia	1,59	-430,49	0	2	1	0,25	2,21	-405,80	2	2	2	0,5
Sobralia	1,61	-467,24	1	3	2	0,5	2,28	-433,16	2	2	2	0,5
Soledade de Minas	2,16	-412,36	2	2	2	0,5	2,70	-517,06	3	3	3	0,75
Tabuleiro	1,77	-512,11	1	3	2	0,5	2,39	-520,68	2	3	2,5	0,625
Taiobeiras	1,16	-280,95	0	0	0	0	1,88	-267,25	1	0	0,5	0,125
Taparuba	1,52	-505,73	0	3	1,5	0,375	2,14	-424,19	2	2	2	0,5
Tapira	2,30	-223,70	2	0	1	0,25	3,02	-372,07	3	2	2,5	0,625
Tapiraí	2,17	-459,93	2	3	2,5	0,625	2,91	-509,74	3	3	3	0,75
Taquaraçu de Minas	1,75	-412,25	1	2	1,5	0,375	2,43	-431,76	2	2	2	0,5
Tarumirim	1,52	-395,76	0	2	1	0,25	2,16	-381,88	2	2	2	0,5
Teixeiras	1,82	-532,78	1	4	2,5	0,625	2,48	-523,53	2	3	2,5	0,625
Teófilo Otoni	1,32	-368,93	0	2	1	0,25	1,95	-336,08	1	1	1	0,25
Timóteo	1,77	-536,38	1	4	2,5	0,625	2,45	-491,68	2	3	2,5	0,625
Tiradentes	1,99	-341,74	1	1	1	0,25	2,61	-433,17	3	2	2,5	0,625
Tiros	2,21	-395,20	2	2	2	0,5	2,99	-444,89	3	3	3	0,75
Tocantins	1,78	-491,41	1	3	2	0,5	2,41	-511,32	2	3	2,5	0,625
Tocos do Moji	2,30	-340,45	2	1	1,5	0,375	2,84	-479,19	3	3	3	0,75
Toledo	2,42	-207,64	2	0	1	0,25	2,94	-438,45	3	2	2,5	0,625
Tombos	1,57	-337,86	0	1	0,5	0,125	2,19	-355,67	2	1	1,5	0,375
Três Corações	2,25	-468,65	2	3	2,5	0,625	2,83	-631,17	3	4	3,5	0,875
Três Marias	2,09	-368,39	2	2	2	0,5	2,90	-390,02	3	2	2,5	0,625
Três Pontas	2,36	-453,10	2	3	2,5	0,625	2,94	-618,61	3	4	3,5	0,875
Tumiritinga	1,50	-408,09	0	2	1	0,25	2,14	-356,51	2	1	1,5	0,375
Tupaciguara	2,54	-348,56	2	1	1,5	0,375	3,38	-412,87	4	2	3	0,75
Turmalina	1,43	-397,79	0	2	1	0,25	2,17	-387,62	2	2	2	0,5
Turvolândia	2,30	-525,49	2	3	2,5	0,625	2,87	-696,44	3	4	3,5	0,875
Ubá	1,78	-478,59	1	3	2	0,5	2,41	-499,97	2	3	2,5	0,625
Ubai	1,74	-321,19	1	1	1	0,25	2,65	-317,68	3	1	2	0,5
Ubaporanga	1,59	-384,32	0	2	1	0,25	2,22	-389,08	2	2	2	0,5
Uberaba	2,61	-356,22	3	1	2	0,5	3,38	-439,04	4	2	3	0,75

Tabela 12 – Resultado Índice Climático, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Anom. Temp. 4.5 ¹	Anom. Prec. 4.5 ¹	Peso Anom. Temp. 4.5	Peso Anom. Prec. 4.5	IC 4.5	IC 4.5 p	Anom. Temp. 8.5 ¹	Anom. Prec. 8.5 ¹	Peso Anom. Temp. 8.5	Peso Anom. Prec. 8.5	IC 8.5	IC 8.5 p
Uberlândia	2,54	-348,83	2	1	1,5	0,375	3,35	-411,05	4	2	3	0,75
Umburatiba	1,20	-274,99	0	0	0	0	1,82	-259,28	1	0	0,5	0,125
Unai	1,93	-374,20	1	2	1,5	0,375	2,90	-379,41	3	2	2,5	0,625
União de Minas	2,79	-273,36	3	0	1,5	0,375	3,55	-346,20	4	1	2,5	0,625
Uruana de Minas	1,85	-354,96	1	1	1	0,25	2,83	-343,09	3	1	2	0,5
Urucânia	1,89	-559,36	1	4	2,5	0,625	2,57	-530,28	3	4	3,5	0,875
Urucuia	1,69	-327,97	1	1	1	0,25	2,64	-324,65	3	1	2	0,5
Vargem Alegre	1,73	-499,88	1	3	2	0,5	2,40	-462,43	2	3	2,5	0,625
Vargem Bonita	2,29	-387,02	2	2	2	0,5	2,97	-492,14	3	3	3	0,75
Vargem Grande do Rio Pardo	1,14	-247,46	0	0	0	0	1,89	-234,95	1	0	0,5	0,125
Varginha	2,32	-481,43	2	3	2,5	0,625	2,90	-649,95	3	4	3,5	0,875
Varjão de Minas	2,20	-387,34	2	2	2	0,5	3,00	-426,11	3	2	2,5	0,625
Várzea da Palma	1,94	-431,84	1	2	1,5	0,375	2,81	-405,15	3	2	2,5	0,625
Varzelândia	1,48	-312,75	0	1	0,5	0,125	2,37	-289,17	2	1	1,5	0,375
Vazante	2,17	-429,40	2	2	2	0,5	3,07	-440,17	4	2	3	0,75
Verdelândia	1,44	-333,01	0	1	0,5	0,125	2,32	-295,16	2	1	1,5	0,375
Veredinha	1,45	-369,34	0	2	1	0,25	2,18	-368,45	2	2	2	0,5
Veríssimo	2,65	-328,63	3	1	2	0,5	3,42	-411,58	4	2	3	0,75
Vermelho Novo	1,69	-407,21	1	2	1,5	0,375	2,33	-412,25	2	2	2	0,5
Vespasiano	1,93	-477,11	1	3	2	0,5	2,63	-444,69	3	3	3	0,75
Viçosa	1,81	-511,55	1	3	2	0,5	2,46	-510,81	2	3	2,5	0,625
Vieiras	1,60	-302,58	0	1	0,5	0,125	2,21	-367,95	2	2	2	0,5
Matias Lobato	1,50	-428,28	0	2	1	0,25	2,15	-390,88	2	2	2	0,5
Virgem da Lapa	1,34	-353,39	0	1	0,5	0,125	2,08	-334,85	2	1	1,5	0,375
Virgínia	2,15	-198,31	2	0	1	0,25	2,67	-411,96	3	2	2,5	0,625
Virginópolis	1,59	-409,79	0	2	1	0,25	2,27	-416,96	2	2	2	0,5
Virgolândia	1,51	-398,46	0	2	1	0,25	2,17	-382,72	2	2	2	0,5
Visconde do Rio Branco	1,78	-427,81	1	2	1,5	0,375	2,40	-460,58	2	3	2,5	0,625
Volta Grande	1,73	-499,26	1	3	2	0,5	2,28	-498,11	2	3	2,5	0,625
Wenceslau Braz	2,21	-171,52	2	0	1	0,25	2,73	-402,21	3	2	2,5	0,625

¹Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), 2014.

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Abadia dos Dourados	Triângulo Norte	0,23	0,14	0,5	0,29	0,26	0,5	0,75	0,38	0,51	0,41	0,58
Abaeté	Central	0,53	0,14	0,14	0,27	0,23	0,5	0,75	0,37	0,49	0,39	0,56
Abre-Campo	Caparaó	0,36	0,29	0,57	0,40	0,45	0,38	0,5	0,41	0,47	0,45	0,54
Acaiaca	Caparaó	0,46	0,29	0,43	0,39	0,42	0,63	0,75	0,52	0,59	0,61	0,69
Açucena	Vale do Aço	0,48	0,43	0,64	0,52	0,63	0,5	0,5	0,56	0,56	0,66	0,66
Água Boa	Vale do Rio Doce	0,69	0,57	0,57	0,61	0,78	0,25	0,375	0,52	0,58	0,60	0,68
Água Comprida	Triângulo Sul	0,19	0,29	0,5	0,33	0,32	0,63	0,75	0,47	0,53	0,54	0,62
Aguanil	Oeste	0,28	0,14	0,5	0,31	0,29	0,5	0,75	0,39	0,52	0,43	0,60
Águas Formosas	Mucuri	0,50	0,43	0,57	0,50	0,60	0	0,125	0,30	0,36	0,31	0,39
Águas Vermelhas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,53	0,57	0,36	0,49	0,58	0	0,125	0,29	0,35	0,29	0,38
Aimorés	Vale do Rio Doce	0,60	0,43	0,64	0,56	0,69	0,25	0,375	0,47	0,53	0,53	0,62
Aiuruoca	Sul	0,30	0,29	0,43	0,34	0,34	0,13	0,625	0,23	0,48	0,21	0,55
Alagoa	Sul	0,37	0,29	0,29	0,31	0,30	0,13	0,375	0,21	0,34	0,19	0,35
Albertina	Sul	0,32	0,14	0,43	0,30	0,27	0,5	0,875	0,39	0,57	0,42	0,67
Além Paraíba	Mata	0,33	0,57	0,57	0,49	0,59	0,5	0,625	0,54	0,61	0,63	0,72
Alfenas	Sul	0,18	0,29	0,57	0,35	0,35	0,63	0,875	0,49	0,61	0,56	0,72
Alfredo Vasconcelos	Vertentes	0,23	0,29	0,5	0,34	0,34	0,25	0,5	0,30	0,42	0,30	0,47
Almenara	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,83	0,57	0,36	0,58	0,74	0	0,125	0,37	0,43	0,40	0,48
Alpercata	Vale do Rio Doce	0,62	0,43	0,57	0,54	0,66	0,38	0,5	0,52	0,58	0,60	0,68
Alpinópolis	Sudoeste	0,17	0,14	0,57	0,29	0,27	0,38	0,75	0,32	0,51	0,33	0,58
Alterosa	Sudoeste	0,32	0,14	0,5	0,32	0,31	0,63	0,875	0,47	0,59	0,53	0,70
Alto Caparaó	Caparaó	0,27	0,29	0,36	0,31	0,29	0	0,375	0,14	0,33	0,09	0,35
Alto Rio Doce	Vertentes	0,51	0,29	0,5	0,43	0,49	0,5	0,625	0,50	0,56	0,57	0,65
Alvarenga	Vale do Rio Doce	0,64	0,29	0,5	0,48	0,56	0,13	0,375	0,34	0,47	0,36	0,53
Alvinópolis	Caparaó	0,34	0,29	0,5	0,37	0,40	0,5	0,625	0,45	0,51	0,50	0,59
Alvorada de Minas	Alto Jequitinhonha	0,62	0,29	0,29	0,40	0,44	0,5	0,625	0,47	0,53	0,53	0,61
Amparo da Serra	Caparaó	0,44	0,29	0,57	0,43	0,49	0,63	0,625	0,56	0,56	0,65	0,65
Andradas	Sul	0,20	0,43	0,5	0,38	0,40	0,25	0,875	0,33	0,64	0,34	0,76
Cachoeira de Pajeú	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,80	0,57	0,29	0,55	0,68	0	0,125	0,34	0,40	0,36	0,45
Andrelândia	Mata	0,30	0,14	0,29	0,24	0,18	0,13	0,5	0,15	0,34	0,11	0,36
Angelândia	Mucuri	0,80	0,57	0,43	0,60	0,76	0,13	0,25	0,44	0,51	0,50	0,58
Antônio Carlos	Vertentes	0,23	0,14	0,36	0,24	0,19	0,13	0,375	0,16	0,28	0,11	0,28
Antônio Dias	Vale do Aço	0,52	0,29	0,43	0,41	0,46	0,5	0,625	0,48	0,54	0,54	0,63
Antônio Prado de Minas	Mata	0,36	0,29	0,57	0,41	0,45	0,25	0,5	0,35	0,47	0,37	0,54
Araçá	Metropolitano	0,41	0,43	0,29	0,37	0,40	0,38	0,625	0,39	0,51	0,42	0,59

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Aracitaba	Mata	0,35	0,29	0,5	0,38	0,40	0,5	0,625	0,45	0,51	0,51	0,59
Araçuaí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,80	0,43	0,36	0,53	0,65	0,13	0,25	0,39	0,45	0,42	0,51
Araguari	Triângulo Norte	0,17	0,43	0,36	0,32	0,31	0,38	0,75	0,34	0,53	0,36	0,61
Arantina	Mata	0,16	0	0,36	0,17	0,07	0,13	0,5	0,10	0,29	0,03	0,29
Araponga	Caparaó	0,62	0,43	0,36	0,47	0,55	0,13	0,375	0,34	0,46	0,35	0,52
Araporã	Triângulo Norte	0,35	0,14	0,5	0,33	0,33	0,5	0,75	0,41	0,54	0,46	0,63
Arapuá	Noroeste	0,15	0	0,43	0,19	0,10	0,5	0,75	0,30	0,43	0,31	0,47
Araújos	Oeste	0,33	0	0,5	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,49	0,40	0,56
Araxá	Triângulo Sul	0,04	0,29	0,29	0,20	0,12	0,38	0,625	0,25	0,37	0,23	0,40
Arceburgo	Sudoeste	0,25	0	0,5	0,25	0,20	0,63	0,875	0,41	0,54	0,45	0,62
Arcos	Oeste	0,08	0	0,5	0,19	0,10	0,5	0,75	0,30	0,43	0,31	0,47
Areão	Sul	0,42	0,14	0,5	0,35	0,37	0,63	0,875	0,50	0,62	0,57	0,73
Argirita	Mata	0,37	0,14	0,43	0,31	0,30	0,5	0,75	0,40	0,52	0,44	0,60
Aricanduva	Alto Jequitinhonha	0,66	0,43	0,43	0,50	0,61	0,25	0,5	0,43	0,55	0,48	0,65
Arinos	Noroeste	0,52	0,43	0,14	0,36	0,38	0,25	0,5	0,32	0,44	0,33	0,49
Astolfo Dutra	Mata	0,31	0,14	0,57	0,34	0,34	0,5	0,625	0,42	0,48	0,47	0,55
Ataléia	Mucuri	0,59	1	0,64	0,75	1	0,13	0,25	0,56	0,63	0,66	0,74
Augusto de Lima	Central	0,60	0,29	0,21	0,37	0,38	0,25	0,375	0,32	0,38	0,33	0,41
Baependi	Sul	0,28	0,14	0,43	0,28	0,25	0,25	0,625	0,25	0,44	0,24	0,49
Baldim	Metropolitano	0,68	0,14	0,14	0,32	0,31	0,38	0,5	0,34	0,41	0,36	0,45
Bambuí	Oeste	0,19	0,43	0,36	0,33	0,32	0,63	0,875	0,47	0,60	0,54	0,70
Bandeira	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,55	0,57	0,29	0,47	0,55	0	0,125	0,28	0,34	0,27	0,36
Bandeira do Sul	Sul	0,30	0,57	0,5	0,46	0,53	0,25	0,75	0,39	0,64	0,43	0,76
Barão de Cocais	Metropolitano	0,11	0,14	0,29	0,18	0,08	0,38	0,5	0,23	0,29	0,21	0,29
Barão do Monte Alto	Mata	0,44	0,29	0,43	0,39	0,42	0,5	0,625	0,46	0,52	0,52	0,60
Barbacena	Vertentes	0,16	0,29	0,5	0,31	0,30	0,13	0,5	0,21	0,40	0,19	0,44
Barra Longa	Caparaó	0,51	0,43	0,5	0,48	0,57	0,63	0,75	0,60	0,66	0,70	0,79
Barroso	Vertentes	0,11	0	0,5	0,20	0,12	0,13	0,375	0,12	0,25	0,07	0,24
Bela Vista de Minas	Metropolitano	0,39	0,14	0,5	0,34	0,35	0,5	0,625	0,42	0,49	0,47	0,55
Belmiro Braga	Mata	0,28	0,14	0,43	0,28	0,25	0,5	0,625	0,37	0,44	0,40	0,49
Belo Horizonte	Metropolitano	0,52	0	1	0,51	0,61	0,38	0,625	0,49	0,62	0,57	0,73
Belo Oriente	Vale do Aço	0,47	0,14	0,64	0,42	0,47	0,5	0,625	0,48	0,55	0,55	0,64
Belo Vale	Metropolitano	0,35	0,29	0,5	0,38	0,41	0,25	0,625	0,33	0,52	0,34	0,59
Berilo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,50	0,43	0,43	0,45	0,52	0,25	0,375	0,39	0,45	0,42	0,51
Bertópolis	Mucuri	0,81	0,57	0,57	0,65	0,85	0	0,125	0,42	0,49	0,47	0,55

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Berizal	Norte	0,70	0,29	0,5	0,50	0,60	0,13	0,125	0,36	0,36	0,39	0,39
Betim	Metropolitano	0,50	0,14	0,57	0,41	0,45	0,5	0,75	0,47	0,60	0,54	0,71
Bias Fortes	Mata	0,64	0,29	0,43	0,45	0,52	0,25	0,5	0,39	0,51	0,42	0,59
Bicas	Mata	0,34	0,14	0,64	0,37	0,40	0,5	0,75	0,45	0,57	0,50	0,67
Biquinhas	Central	0,18	0,14	0,36	0,23	0,16	0,5	0,625	0,33	0,39	0,35	0,43
Boa Esperança	Sul	0,16	0,71	0,57	0,48	0,57	0,38	0,88	0,47	0,72	0,54	0,87
Bocaina de Minas	Mata	0,21	0,57	0,14	0,31	0,29	0,13	0,375	0,21	0,33	0,18	0,35
Bocaiúva	Norte	0,48	0,43	0,36	0,42	0,47	0,25	0,5	0,36	0,49	0,39	0,56
Bom Despacho	Oeste	0,32	0,29	0,43	0,35	0,35	0,5	0,75	0,43	0,55	0,47	0,64
Bom Jardim de Minas	Mata	0,39	0,14	0,29	0,27	0,23	0,13	0,5	0,18	0,37	0,14	0,39
Bom Jesus da Penha	Sudoeste	0,15	0	0,5	0,22	0,14	0,38	0,875	0,26	0,51	0,25	0,58
Bom Jesus do Amparo	Metropolitano	0,30	0,43	0,43	0,39	0,42	0,5	0,625	0,46	0,52	0,52	0,60
Bom Jesus do Galho	Vale do Aço	0,63	0,57	0,5	0,57	0,71	0,5	0,625	0,60	0,67	0,71	0,80
Bom Repouso	Sul	0,24	0,29	0,57	0,36	0,38	0,25	0,75	0,32	0,57	0,33	0,66
Bom Sucesso	Oeste	0,30	0,14	0,43	0,29	0,26	0,38	0,75	0,32	0,51	0,33	0,58
Bonfim	Metropolitano	0,30	0,29	0,5	0,36	0,38	0,38	0,75	0,38	0,56	0,41	0,66
Bonfinópolis de Minas	Noroeste	0,48	0,14	0,21	0,28	0,24	0,25	0,5	0,25	0,37	0,23	0,40
Bonito de Minas	Norte	0,62	0,57	0,21	0,47	0,55	0,13	0,25	0,34	0,40	0,35	0,44
Borda da Mata	Sul	0,25	0	0,5	0,25	0,19	0,38	0,75	0,28	0,47	0,28	0,53
Botelhos	Sul	0,16	0,86	0,5	0,50	0,61	0,38	0,75	0,49	0,68	0,56	0,81
Botumirim	Norte	0,49	0,43	0,29	0,40	0,44	0,25	0,5	0,34	0,47	0,36	0,53
Brasilândia de Minas	Noroeste	0,47	0,71	0,21	0,46	0,54	0,25	0,5	0,40	0,52	0,43	0,60
Brasília de Minas	Norte	0,59	0,43	0,36	0,46	0,54	0,25	0,5	0,39	0,52	0,43	0,60
Brás Pires	Mata	0,59	0,43	0,5	0,51	0,61	0,63	0,75	0,62	0,68	0,73	0,82
Braúnas	Vale do Aço	0,57	0,29	0,43	0,43	0,48	0,5	0,5	0,49	0,49	0,56	0,56
Brasópolis	Sul	0,45	0,86	0,43	0,58	0,73	0,5	0,88	0,61	0,80	0,73	0,98
Brumadinho	Metropolitano	0,14	0	0,5	0,21	0,14	0,25	0,625	0,19	0,38	0,16	0,41
Bueno Brandão	Sul	0,28	0,29	0,5	0,35	0,36	0,25	0,75	0,31	0,56	0,31	0,65
Buenópolis	Central	0,61	0,43	0,14	0,39	0,43	0,25	0,375	0,34	0,40	0,36	0,44
Bugre	Vale do Aço	0,69	0,29	0,5	0,49	0,59	0,5	0,625	0,54	0,61	0,63	0,72
Buritís	Noroeste	0,43	0,43	0,29	0,38	0,41	0,25	0,5	0,33	0,46	0,35	0,51
Buritizeiro	Norte	0,68	0,57	0,29	0,51	0,62	0,38	0,5	0,50	0,56	0,57	0,65
Cabeceira Grande	Noroeste	0,53	0,29	0,36	0,39	0,42	0,25	0,625	0,34	0,52	0,35	0,60
Cabo Verde	Sul	0,16	0,14	0,43	0,25	0,19	0,5	0,75	0,34	0,47	0,36	0,53
Cachoeira da Prata	Metropolitano	0,32	0,29	0,36	0,32	0,31	0,5	0,625	0,41	0,47	0,45	0,53

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Cachoeira de Minas	Sul	0,23	0,14	0,5	0,29	0,26	0,75	0,875	0,51	0,57	0,58	0,67
Cachoeira Dourada	Triângulo Norte	0,33	0	0,5	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,49	0,40	0,57
Caetanópolis	Metropolitano	0,29	0,14	0,29	0,24	0,18	0,5	0,625	0,34	0,40	0,36	0,44
Caeté	Metropolitano	0,33	0,43	0,36	0,37	0,39	0,38	0,5	0,38	0,45	0,42	0,50
Caiana	Mata	0,28	0,43	0,5	0,40	0,44	0	0,375	0,22	0,41	0,20	0,45
Cajuri	Caparaó	0,40	0,14	0,43	0,32	0,31	0,38	0,625	0,34	0,47	0,36	0,53
Caldas	Sul	0,31	0,14	0,57	0,34	0,34	0,25	0,75	0,30	0,55	0,30	0,64
Camacho	Oeste	0,17	0,29	0,5	0,32	0,31	0,38	0,75	0,34	0,53	0,36	0,61
Camanducaia	Sul	0,36	0,14	0,43	0,31	0,29	0,25	0,625	0,27	0,46	0,27	0,52
Cambuí	Sul	0,17	0	0,5	0,22	0,15	0,25	0,75	0,20	0,45	0,17	0,51
Cambuquira	Sul	0,22	0,29	0,57	0,36	0,37	0,63	0,875	0,50	0,62	0,57	0,74
Campanário	Mucuri	0,57	0,29	0,64	0,50	0,60	0,13	0,25	0,36	0,43	0,39	0,47
Campanha	Sul	0,20	0,29	0,43	0,31	0,29	0,63	0,875	0,46	0,58	0,51	0,68
Campestre	Sul	0,14	0,86	0,5	0,50	0,60	0,38	0,75	0,49	0,67	0,56	0,81
Campina Verde	Triângulo Norte	0,29	0,14	0,36	0,26	0,21	0,5	0,625	0,36	0,42	0,38	0,47
Campo Azul	Norte	0,71	0,29	0,43	0,47	0,56	0,25	0,5	0,41	0,53	0,45	0,61
Campo Belo	Oeste	0,18	0	0,64	0,27	0,23	0,38	0,75	0,30	0,49	0,31	0,56
Campo do Meio	Sul	0,28	0,14	0,5	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Campo Florido	Triângulo Sul	0,26	0,43	0,43	0,37	0,39	0,5	0,75	0,45	0,57	0,50	0,67
Campos Altos	Triângulo Sul	0,27	0,43	0,21	0,30	0,28	0,5	0,75	0,39	0,52	0,43	0,60
Campos Gerais	Sul	0,24	0,71	0,57	0,51	0,61	0,5	0,88	0,56	0,74	0,65	0,90
Canaã	Caparaó	0,42	0,29	0,57	0,43	0,48	0,25	0,5	0,37	0,49	0,39	0,56
Canápolis	Triângulo Norte	0,39	0,29	0,43	0,37	0,39	0,5	0,75	0,44	0,57	0,50	0,67
Cana Verde	Oeste	0,32	0,29	0,5	0,37	0,39	0,38	0,75	0,38	0,57	0,41	0,67
Candeias	Oeste	0,21	0,14	0,57	0,31	0,29	0,38	0,75	0,33	0,52	0,35	0,60
Cantagalo	Vale do Rio Doce	0,70	0,43	0,57	0,57	0,71	0,25	0,5	0,48	0,60	0,54	0,71
Caparaó	Caparaó	0,34	0,29	0,43	0,35	0,36	0	0,375	0,18	0,37	0,15	0,40
Capela Nova	Vertentes	0,57	0,43	0,43	0,48	0,56	0,38	0,5	0,47	0,53	0,53	0,61
Capelinha	Alto Jequitinhonha	0,58	0,29	0,43	0,43	0,49	0,13	0,375	0,31	0,43	0,31	0,48
Capetinga	Sudoeste	0,36	0,29	0,5	0,38	0,41	0,5	0,875	0,45	0,64	0,51	0,76
Capim Branco	Metropolitano	0,12	0,29	0,29	0,23	0,16	0,38	0,75	0,27	0,46	0,26	0,51
Capinópolis	Triângulo Norte	0,27	0,14	0,5	0,30	0,28	0,5	0,75	0,39	0,52	0,43	0,59
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce	0,72	0,29	0,5	0,50	0,60	0,25	0,5	0,43	0,55	0,47	0,64
Capitão Enéias	Norte	0,58	0,43	0,57	0,53	0,65	0,25	0,375	0,45	0,51	0,50	0,59
Capitório	Sudoeste	0,23	0	0,43	0,22	0,14	0,63	0,875	0,38	0,51	0,42	0,59

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Caputira	Caparaó	0,57	0,43	0,57	0,52	0,64	0,38	0,5	0,51	0,57	0,58	0,67
Caraí	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,85	0,57	0,36	0,59	0,75	0,13	0,25	0,44	0,50	0,49	0,58
Caranaíba	Vertentes	0,43	0,43	0,43	0,43	0,49	0,25	0,5	0,37	0,49	0,40	0,56
Carandaí	Vertentes	0,14	0,43	0,5	0,36	0,37	0,25	0,5	0,31	0,44	0,32	0,49
Carangola	Mata	0,42	0,43	0,64	0,50	0,59	0,13	0,375	0,36	0,48	0,39	0,55
Caratinga	Vale do Aço	0,64	0,29	0,64	0,52	0,64	0,38	0,5	0,51	0,57	0,58	0,67
Carbonita	Alto Jequitinhonha	0,55	0,29	0,36	0,40	0,43	0,25	0,5	0,34	0,47	0,36	0,53
Careaçu	Sul	0,36	0,43	0,5	0,43	0,48	0,75	0,875	0,62	0,68	0,73	0,81
Carlos Chagas	Mucuri	0,63	0,43	0,79	0,61	0,79	0,13	0,25	0,46	0,52	0,51	0,60
Carmésia	Metropolitano	0,70	0,29	0,43	0,47	0,55	0,5	0,75	0,53	0,65	0,61	0,78
Carmo da Cachoeira	Sul	0,42	0,14	0,43	0,33	0,33	0,5	0,875	0,41	0,60	0,46	0,71
Carmo da Mata	Oeste	0,27	0,29	0,43	0,33	0,32	0,5	0,75	0,41	0,54	0,45	0,62
Carmo de Minas	Sul	0,25	0,14	0,57	0,32	0,31	0,5	0,875	0,41	0,59	0,45	0,70
Carmo do Cajuru	Oeste	0,15	0,14	0,5	0,27	0,22	0,5	0,75	0,36	0,49	0,39	0,55
Carmo do Paranaíba	Noroeste	0,23	0,14	0,29	0,22	0,15	0,5	0,75	0,32	0,45	0,34	0,50
Carmo do Rio Claro	Sudoeste	0,30	0	0,43	0,24	0,19	0,5	0,875	0,34	0,53	0,36	0,61
Carmópolis de Minas	Oeste	0,16	0,43	0,5	0,36	0,38	0,5	0,75	0,44	0,56	0,49	0,66
Carneirinho	Triângulo Sul	0,24	0,29	0,5	0,34	0,35	0,38	0,625	0,36	0,49	0,39	0,55
Carrancas	Sul	0,18	0,29	0,21	0,23	0,16	0,5	0,75	0,33	0,45	0,34	0,51
Carvalhópolis	Sul	0,20	0,14	0,5	0,28	0,24	0,63	0,875	0,43	0,56	0,49	0,65
Carvalhos	Sul	0,33	0,43	0,5	0,42	0,47	0,13	0,5	0,30	0,48	0,30	0,55
Casa Grande	Vertentes	0,26	0,43	0,5	0,40	0,43	0,25	0,5	0,34	0,47	0,36	0,53
Cascalho Rico	Triângulo Norte	0,36	0	0,43	0,26	0,22	0,5	0,75	0,36	0,48	0,38	0,55
Cássia	Sudoeste	0,23	0,57	0,57	0,46	0,53	0,5	0,875	0,52	0,70	0,59	0,85
Conceição da Barra de Minas	Vertentes	0,44	0,14	0,5	0,36	0,38	0,5	0,75	0,44	0,56	0,49	0,66
Cataguases	Mata	0,24	0,14	0,71	0,37	0,38	0,5	0,625	0,44	0,50	0,50	0,58
Catas Altas	Metropolitano	0,31	0,14	0,29	0,25	0,19	0,38	0,5	0,28	0,35	0,28	0,37
Catas Altas da Noruega	Vertentes	0,53	0,43	0,29	0,41	0,46	0,38	0,5	0,42	0,48	0,46	0,55
Catuji	Mucuri	0,89	0,57	0,43	0,63	0,81	0,13	0,25	0,47	0,53	0,53	0,61
Catuti	Norte	0,69	0,43	0,64	0,59	0,74	0,13	0,25	0,43	0,50	0,48	0,57
Caxambu	Sul	0,25	0,71	0,57	0,51	0,62	0,5	0,75	0,56	0,68	0,65	0,82
Cedro do Abaeté	Central	0,54	0,43	0,29	0,42	0,47	0,5	0,75	0,48	0,61	0,55	0,72
Central de Minas	Vale do Rio Doce	0,52	0,29	0,64	0,48	0,58	0	0,25	0,29	0,41	0,29	0,46
Centralina	Triângulo Norte	0,27	0,29	0,43	0,33	0,32	0,5	0,75	0,41	0,53	0,45	0,62
Chácara	Mata	0,22	0,29	0,5	0,34	0,34	0,5	0,75	0,42	0,54	0,46	0,63

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Chalé	Caparaó	0,54	0,43	0,71	0,56	0,70	0,38	0,5	0,54	0,60	0,62	0,71
Chapada do Norte	Alto Jequitinhonha	0,69	0,57	0,57	0,61	0,78	0,13	0,375	0,45	0,58	0,51	0,68
Chapada Gaúcha	Noroeste	0,49	0,43	0,43	0,45	0,52	0,13	0,375	0,32	0,45	0,33	0,50
Chiador	Mata	0,18	0,43	0,43	0,35	0,35	0,5	0,625	0,43	0,49	0,47	0,56
Cipotânea	Vertentes	0,67	0,43	0,43	0,51	0,62	0,63	0,625	0,62	0,62	0,73	0,73
Claraval	Sudoeste	0,25	0,29	0,5	0,35	0,35	0,5	0,75	0,43	0,55	0,47	0,64
Claro dos Poções	Norte	0,43	0,29	0,57	0,43	0,49	0,38	0,625	0,43	0,56	0,48	0,65
Cláudio	Oeste	0,09	0,29	0,57	0,32	0,30	0,5	0,75	0,40	0,53	0,44	0,61
Coimbra	Mata	0,37	0,14	0,5	0,34	0,34	0,38	0,625	0,36	0,48	0,38	0,55
Coluna	Alto Jequitinhonha	0,74	1	0,36	0,70	0,93	0,38	0,5	0,65	0,71	0,77	0,86
Comendador Gomes	Triângulo Sul	0,36	0	0,43	0,26	0,22	0,5	0,75	0,36	0,48	0,38	0,55
Comercinho	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,70	0,43	0,5	0,54	0,67	0,13	0,125	0,40	0,40	0,44	0,44
Conceição da Aparecida	Sudoeste	0,25	0	0,43	0,23	0,16	0,5	0,875	0,33	0,52	0,34	0,60
Conceição das Pedras	Sul	0,29	0,14	0,36	0,26	0,22	0,5	0,875	0,36	0,55	0,38	0,64
Conceição das Alagoas	Triângulo Sul	0,21	0	0,5	0,24	0,18	0,5	0,75	0,34	0,46	0,36	0,52
Conceição de Ipanema	Caparaó	0,47	0,29	0,57	0,44	0,51	0,5	0,5	0,50	0,50	0,58	0,58
Conceição do Mato Dentro	Metropolitano	0,59	0,57	0,43	0,53	0,65	0,38	0,625	0,51	0,64	0,59	0,76
Conceição do Pará	Oeste	0,42	0,29	0,43	0,38	0,40	0,5	0,625	0,45	0,51	0,51	0,59
Conceição do Rio Verde	Sul	0,30	0,86	0,64	0,60	0,76	0,63	0,88	0,69	0,82	0,83	1,00
Conceição dos Ouros	Sul	0,18	0	0,43	0,20	0,12	0,63	0,875	0,37	0,50	0,40	0,57
Cônego Marinho	Norte	0,54	0,57	0,29	0,47	0,55	0	0,25	0,27	0,40	0,27	0,44
Confins	Metropolitano	0,18	0	0,29	0,16	0,04	0,5	0,75	0,27	0,40	0,27	0,43
Congonhal	Sul	0,24	0,14	0,5	0,29	0,27	0,5	0,875	0,38	0,57	0,42	0,67
Congonhas	Vertentes	0,16	0,14	0,64	0,32	0,30	0,13	0,375	0,21	0,34	0,19	0,36
Congonhas do Norte	Metropolitano	0,58	0,43	0,36	0,46	0,53	0,38	0,5	0,45	0,52	0,51	0,59
Conquista	Triângulo Sul	0,21	0,14	0,5	0,29	0,25	0,63	0,875	0,44	0,56	0,49	0,66
Conselheiro Lafaiete	Vertentes	0,11	0,43	0,71	0,42	0,47	0,25	0,375	0,36	0,42	0,38	0,47
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce	0,62	0,57	0,57	0,59	0,75	0,13	0,25	0,44	0,50	0,49	0,57
Consolação	Sul	0,34	0,29	0,5	0,38	0,40	0,5	0,875	0,45	0,64	0,51	0,76
Contagem	Metropolitano	0,46	0,43	0,71	0,53	0,65	0,5	0,75	0,58	0,70	0,68	0,84
Coqueiral	Sul	0,22	0,14	0,5	0,29	0,25	0,5	0,875	0,38	0,56	0,41	0,66
Coração de Jesus	Norte	0,58	0,57	0,36	0,50	0,60	0,25	0,5	0,43	0,55	0,48	0,64
Cordisburgo	Metropolitano	0,47	0,29	0,21	0,32	0,31	0,38	0,625	0,34	0,47	0,36	0,53
Cordislândia	Sul	0,41	0,14	0,5	0,35	0,36	0,75	0,875	0,55	0,62	0,65	0,73
Corinto	Central	0,46	0,29	0,14	0,30	0,27	0,25	0,5	0,26	0,39	0,25	0,42

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Coroaci	Vale do Rio Doce	0,57	0,43	0,64	0,55	0,68	0,25	0,5	0,46	0,59	0,52	0,69
Coromandel	Triângulo Norte	0,18	0,43	0,21	0,27	0,23	0,5	0,875	0,37	0,55	0,40	0,65
Coronel Fabriciano	Vale do Aço	0,42	0,43	0,71	0,52	0,64	0,5	0,625	0,57	0,63	0,66	0,75
Coronel Murta	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,55	0,43	0,43	0,47	0,55	0,13	0,25	0,34	0,40	0,36	0,44
Coronel Pacheco	Mata	0,26	0,29	0,43	0,32	0,32	0,5	0,75	0,41	0,53	0,45	0,62
Coronel Xavier Chaves	Vertentes	0,23	0,43	0,5	0,39	0,42	0,25	0,625	0,33	0,52	0,35	0,60
Córrego Danta	Oeste	0,23	0,29	0,21	0,24	0,19	0,63	0,75	0,41	0,47	0,45	0,53
Córrego do Bom Jesus	Sul	0,19	0,29	0,5	0,33	0,32	0,38	0,75	0,35	0,53	0,37	0,62
Córrego Fundo	Oeste	0,24	0,14	0,5	0,30	0,27	0,5	0,75	0,38	0,51	0,42	0,59
Córrego Novo	Vale do Aço	0,59	0,43	0,43	0,48	0,57	0,63	0,625	0,60	0,60	0,71	0,71
Couto de Magalhães de Minas	Alto Jequitinhonha	0,39	0,29	0,21	0,30	0,27	0,25	0,5	0,26	0,38	0,25	0,42
Crisólita	Mucuri	0,75	0,57	0,71	0,68	0,89	0,13	0,25	0,51	0,57	0,59	0,67
Cristais	Oeste	0,27	0	0,5	0,26	0,20	0,5	0,75	0,35	0,48	0,38	0,54
Cristália	Norte	0,81	0,43	0,43	0,56	0,69	0,25	0,375	0,47	0,53	0,53	0,62
Cristiano Otôni	Vertentes	0,29	0,29	0,5	0,36	0,37	0,25	0,375	0,31	0,37	0,32	0,40
Cristina	Sul	0,26	0,14	0,36	0,25	0,20	0,38	0,875	0,29	0,54	0,29	0,62
Crucilândia	Metropolitano	0,35	0,14	0,57	0,35	0,36	0,5	0,75	0,43	0,56	0,48	0,65
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo Norte	0,31	0,14	0,36	0,27	0,23	0,5	0,75	0,37	0,49	0,39	0,56
Cruzília	Sul	0,18	0,14	0,43	0,25	0,20	0,38	0,75	0,29	0,47	0,29	0,54
Cuparaque	Vale do Rio Doce	0,73	0,43	0,57	0,58	0,73	0,13	0,25	0,43	0,49	0,47	0,56
Curral de Dentro	Norte	0,60	0,43	0,71	0,58	0,73	0	0,125	0,37	0,43	0,40	0,48
Curvelo	Central	0,42	0,14	0,14	0,24	0,17	0,38	0,625	0,27	0,40	0,27	0,44
Datas	Alto Jequitinhonha	0,53	0,29	0,5	0,44	0,50	0,13	0,375	0,31	0,44	0,32	0,49
Delfim Moreira	Sul	0,32	0,14	0,21	0,23	0,16	0,25	0,625	0,20	0,39	0,17	0,43
Delfinópolis	Sudoeste	0,20	0	0,21	0,14	0,01	0,38	0,75	0,19	0,38	0,16	0,41
Delta	Triângulo Sul	0,62	0,14	0,5	0,42	0,47	0,63	0,875	0,55	0,67	0,64	0,81
Descoberto	Mata	0,43	0,14	0,71	0,43	0,49	0,5	0,625	0,49	0,56	0,56	0,65
Desterro de Entre-Rios	Vertentes	0,58	0,29	0,57	0,48	0,57	0,38	0,625	0,47	0,60	0,53	0,70
Desterro do Melo	Vertentes	0,49	0,14	0,43	0,35	0,36	0,38	0,625	0,37	0,49	0,40	0,56
Diamantina	Alto Jequitinhonha	0,33	0,29	0,21	0,28	0,24	0,25	0,5	0,25	0,37	0,23	0,40
Diogo de Vasconcelos	Caparaó	0,60	0,43	0,43	0,49	0,58	0,63	0,75	0,60	0,66	0,71	0,79
Dionísio	Metropolitano	0,42	0,29	0,36	0,35	0,36	0,63	0,625	0,49	0,49	0,56	0,56
Divinésia	Mata	0,37	0,29	0,5	0,39	0,42	0,5	0,625	0,46	0,52	0,52	0,60
Divino	Mata	0,42	0,43	0,57	0,47	0,56	0,13	0,375	0,34	0,47	0,36	0,53
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce	0,54	0,43	0,5	0,49	0,58	0,13	0,25	0,35	0,42	0,38	0,46

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Divinolândia de Minas	Vale do Rio Doce	0,46	0,43	0,57	0,49	0,58	0,25	0,5	0,41	0,54	0,46	0,63
Divinópolis	Oeste	0,22	0,43	0,5	0,38	0,41	0,5	0,75	0,45	0,58	0,51	0,68
Divisa Alegre	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,70	0,43	0,43	0,52	0,63	0	0,125	0,31	0,38	0,32	0,41
Divisa Nova	Sul	0,49	0,14	0,5	0,38	0,40	0,5	0,875	0,45	0,64	0,51	0,76
Divisópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,56	0,57	0,29	0,47	0,55	0	0,125	0,28	0,34	0,27	0,36
Dom Bosco	Noroeste	0,39	0,29	0,36	0,34	0,35	0,25	0,5	0,30	0,42	0,30	0,47
Dom Cavati	Vale do Aço	0,45	0,43	0,64	0,51	0,61	0,25	0,5	0,43	0,56	0,48	0,65
Dom Joaquim	Metropolitano	0,67	0,43	0,36	0,48	0,57	0,5	0,625	0,54	0,60	0,62	0,71
Dom Silvério	Caparaó	0,35	0,14	0,43	0,31	0,29	0,63	0,75	0,46	0,52	0,52	0,60
Dom Viçoso	Sul	0,19	0,29	0,43	0,30	0,28	0,38	0,75	0,33	0,52	0,34	0,59
Dona Eusébia	Mata	0,20	0,14	0,57	0,30	0,28	0,5	0,625	0,39	0,45	0,43	0,51
Dores de Campos	Vertentes	0,25	0,57	0,5	0,44	0,51	0,13	0,5	0,32	0,50	0,33	0,58
Dores de Guanhões	Metropolitano	0,55	0,29	0,43	0,42	0,47	0,5	0,625	0,49	0,55	0,56	0,64
Dores do Indaiá	Oeste	0,39	0,29	0,36	0,34	0,35	0,5	0,75	0,42	0,55	0,47	0,64
Dores do Turvo	Mata	0,26	0,29	0,43	0,33	0,32	0,63	0,75	0,47	0,53	0,54	0,62
Doresópolis	Sudoeste	0,26	0,14	0,5	0,30	0,28	0,63	0,875	0,45	0,58	0,51	0,67
Douradoquara	Triângulo Norte	0,24	0,29	0,43	0,32	0,31	0,5	0,75	0,40	0,53	0,44	0,61
Durandé	Caparaó	0,54	0,29	0,57	0,46	0,54	0,25	0,5	0,40	0,52	0,43	0,60
Elói Mendes	Sul	0,30	0,14	0,64	0,36	0,37	0,75	0,875	0,56	0,62	0,66	0,74
Engenheiro Caldas	Vale do Rio Doce	0,61	0,29	0,57	0,49	0,58	0,38	0,5	0,48	0,54	0,55	0,63
Engenheiro Navarro	Norte	0,53	0,29	0,64	0,48	0,58	0,5	0,5	0,54	0,54	0,62	0,62
Entre-Folhas	Vale do Aço	0,53	0,43	0,57	0,51	0,62	0,5	0,5	0,56	0,56	0,65	0,65
Entre-Rios de Minas	Vertentes	0,44	0,29	0,57	0,43	0,49	0,25	0,625	0,37	0,56	0,40	0,65
Ervália	Mata	0,55	0,29	0,71	0,52	0,63	0,13	0,5	0,38	0,56	0,41	0,66
Esmeraldas	Metropolitano	0,36	0,71	0,43	0,50	0,60	0,5	0,75	0,55	0,68	0,64	0,81
Espera Feliz	Mata	0,32	0,43	0,71	0,49	0,58	0	0,375	0,29	0,48	0,29	0,54
Espinosa	Norte	0,53	0,57	0,36	0,48	0,58	0,13	0,25	0,35	0,41	0,37	0,46
Espírito Santo do Dourado	Sul	0,19	0,14	0,5	0,28	0,24	0,5	0,875	0,37	0,56	0,40	0,65
Estiva	Sul	0,34	0,14	0,5	0,33	0,32	0,5	0,875	0,41	0,60	0,45	0,70
Estrela-d'Alva	Triângulo Norte	0,37	0,43	0,5	0,43	0,49	0,5	0,625	0,50	0,56	0,57	0,65
Estrela do Indaiá	Mata	0,11	0,29	0,43	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,49	0,40	0,56
Estrela do Sul	Oeste	0,34	0,14	0,43	0,30	0,28	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Eugenópolis	Mata	0,28	0,29	0,64	0,40	0,44	0,38	0,5	0,41	0,47	0,45	0,53
Ewbank da Câmara	Mata	0,35	0,43	0,5	0,43	0,48	0,5	0,625	0,49	0,55	0,56	0,65
Extrema	Sul	0,22	0,14	0,43	0,26	0,22	0,25	0,625	0,23	0,42	0,22	0,47

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Fama	Sul	0,09	0,29	0,5	0,29	0,26	0,63	0,875	0,44	0,57	0,50	0,67
Faria Lemos	Mata	0,48	0,29	0,57	0,45	0,51	0,13	0,375	0,32	0,44	0,33	0,50
Felício dos Santos	Alto Jequitinhonha	0,46	0,29	0,21	0,32	0,31	0,25	0,5	0,28	0,41	0,28	0,45
São Gonçalo do Rio Preto	Alto Jequitinhonha	0,45	0,29	0,29	0,34	0,34	0,25	0,5	0,30	0,42	0,30	0,47
Felisburgo	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,73	0,29	0,5	0,51	0,61	0	0,125	0,31	0,37	0,31	0,40
Felixlândia	Central	0,48	0,29	0,21	0,33	0,32	0,38	0,625	0,35	0,47	0,37	0,54
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce	0,65	0,43	0,79	0,62	0,80	0,38	0,5	0,59	0,65	0,69	0,77
Ferros	Metropolitano	0,61	0,29	0,36	0,42	0,47	0,5	0,625	0,48	0,55	0,55	0,64
Fervedouro	Mata	0,69	0,43	0,5	0,54	0,67	0,13	0,375	0,40	0,52	0,43	0,60
Florestal	Metropolitano	0,25	0,14	0,43	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,49	0,40	0,56
Formiga	Oeste	0,17	0,29	0,64	0,37	0,39	0,5	0,75	0,44	0,57	0,50	0,66
Formoso	Noroeste	0,53	0,14	0,07	0,25	0,19	0,25	0,5	0,22	0,35	0,20	0,37
Fortaleza de Minas	Sudoeste	0,35	0,29	0,5	0,38	0,40	0,5	0,875	0,45	0,64	0,51	0,76
Fortuna de Minas	Metropolitano	0,40	0,29	0,36	0,35	0,35	0,5	0,625	0,43	0,49	0,47	0,56
Francisco Badaró	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,52	0,29	0,57	0,46	0,53	0,13	0,375	0,33	0,45	0,35	0,51
Francisco Dumont	Norte	0,62	0,43	0,36	0,47	0,55	0,38	0,625	0,46	0,59	0,52	0,69
Francisco Sá	Norte	0,52	0,43	0,43	0,46	0,54	0,25	0,5	0,39	0,52	0,43	0,60
Franciscópolis	Mucuri	0,91	0,43	0,71	0,68	0,90	0,13	0,25	0,51	0,57	0,59	0,67
Frei Gaspar	Mucuri	0,72	0,57	0,64	0,65	0,84	0,13	0,25	0,48	0,54	0,55	0,63
Frei Inocêncio	Vale do Rio Doce	0,63	0,29	0,64	0,52	0,63	0,25	0,5	0,44	0,57	0,49	0,66
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce	0,77	0,57	0,29	0,54	0,67	0,25	0,5	0,46	0,59	0,52	0,69
Fronteira	Triângulo Sul	0,36	0,57	0,5	0,48	0,56	0,5	0,75	0,53	0,66	0,62	0,78
Fronteira dos Vales	Mucuri	0,73	0,57	0,43	0,58	0,72	0	0,125	0,36	0,42	0,39	0,47
Fruta de Leite	Norte	0,77	0,57	0,43	0,59	0,75	0,13	0,375	0,44	0,56	0,49	0,66
Frutal	Triângulo Sul	0,28	0,29	0,5	0,35	0,36	0,5	0,75	0,43	0,56	0,48	0,65
Funilândia	Metropolitano	0,34	0,29	0,29	0,30	0,28	0,38	0,625	0,33	0,45	0,35	0,51
Galiléia	Vale do Rio Doce	0,62	0,43	0,57	0,54	0,67	0,13	0,25	0,40	0,46	0,43	0,52
Gameleiras	Norte	0,47	0,29	0,36	0,37	0,39	0,13	0,25	0,26	0,32	0,25	0,33
Glaucilândia	Norte	0,35	0,29	0,71	0,45	0,52	0,25	0,5	0,38	0,51	0,42	0,59
Goiabeira	Vale do Rio Doce	0,79	0,43	0,64	0,62	0,80	0,13	0,25	0,46	0,52	0,52	0,60
Goianá	Mata	0,23	0,14	0,57	0,31	0,30	0,5	0,75	0,40	0,52	0,44	0,61
Gonçalves	Sul	0,10	0,29	0,36	0,25	0,19	0,38	0,75	0,28	0,47	0,28	0,53
Gonzaga	Vale do Rio Doce	0,63	0,43	0,57	0,54	0,67	0,25	0,5	0,46	0,59	0,52	0,69
Gouveia	Alto Jequitinhonha	0,23	0,43	0,14	0,27	0,22	0,25	0,375	0,24	0,30	0,22	0,30
Governador Valadares	Vale do Rio Doce	0,60	0,29	0,79	0,56	0,69	0,38	0,5	0,53	0,60	0,62	0,70

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Grão-Mogol	Norte	0,61	0,43	0,29	0,44	0,51	0,25	0,375	0,38	0,44	0,41	0,49
Grupiara	Triângulo Norte	0,40	0,14	0,5	0,35	0,35	0,5	0,75	0,43	0,55	0,47	0,64
Guanhães	Vale do Rio Doce	0,34	0,29	0,36	0,33	0,32	0,38	0,625	0,35	0,47	0,37	0,54
Guapé	Sudoeste	0,28	0,14	0,5	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Guaraciaba	Caparaó	0,54	0,43	0,57	0,51	0,62	0,63	0,75	0,62	0,69	0,74	0,82
Guaraciama	Norte	0,37	0,29	0,64	0,43	0,49	0,25	0,5	0,37	0,50	0,40	0,57
Guaranésia	Sudoeste	0,20	0,29	0,43	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Guarani	Mata	0,39	0,29	0,64	0,44	0,50	0,5	0,625	0,50	0,56	0,57	0,66
Guarará	Mata	0,47	0,29	0,57	0,44	0,51	0,5	0,75	0,51	0,63	0,58	0,75
Guarda-Mor	Noroeste	0,38	0,29	0,29	0,32	0,30	0,5	0,625	0,40	0,46	0,44	0,52
Guaxupé	Sudoeste	0,13	0,57	0,43	0,38	0,40	0,63	0,875	0,51	0,64	0,59	0,76
Guidoval	Mata	0,49	0,29	0,64	0,47	0,56	0,38	0,625	0,47	0,59	0,53	0,69
Guimarânia	Triângulo Norte	0,35	0,43	0,36	0,38	0,41	0,5	0,875	0,45	0,64	0,51	0,76
Guiricema	Mata	0,37	0,14	0,57	0,36	0,38	0,25	0,5	0,31	0,44	0,32	0,49
Gurinhata	Triângulo Norte	0,41	0,29	0,36	0,35	0,36	0,5	0,625	0,43	0,49	0,48	0,56
Heliodora	Sul	0,37	0,14	0,43	0,31	0,30	0,75	0,875	0,53	0,59	0,61	0,69
Iapu	Vale do Aço	0,56	0,29	0,64	0,50	0,59	0,5	0,625	0,55	0,61	0,64	0,72
Ibertioga	Vertentes	0,28	0,29	0,36	0,31	0,29	0,13	0,375	0,21	0,33	0,18	0,35
Ibiá	Triângulo Sul	0,29	0,29	0,14	0,24	0,18	0,38	0,625	0,28	0,40	0,28	0,44
Ibiaí	Norte	0,69	0,57	0,43	0,56	0,70	0,25	0,5	0,48	0,60	0,54	0,71
Ibiracatu	Norte	0,54	0,43	0,43	0,46	0,54	0,13	0,25	0,33	0,40	0,35	0,43
Ibiraci	Sudoeste	0,24	0,29	0,43	0,32	0,31	0,5	0,75	0,40	0,53	0,44	0,61
Ibirité	Metropolitano	0,51	0,29	0,71	0,50	0,61	0,38	0,75	0,49	0,68	0,56	0,81
Ibitiúra de Minas	Sul	0,24	0,14	0,5	0,29	0,27	0,25	0,625	0,26	0,45	0,25	0,50
Ibituruna	Vertentes	0,34	0,29	0,43	0,35	0,36	0,5	0,75	0,43	0,56	0,48	0,65
Icarai de Minas	Norte	0,50	0,57	0,43	0,50	0,60	0,25	0,5	0,43	0,55	0,47	0,64
Igarapé	Metropolitano	0,33	0,29	0,57	0,39	0,43	0,5	0,75	0,47	0,59	0,53	0,69
Igaratinga	Oeste	0,32	0	0,5	0,27	0,24	0,5	0,75	0,37	0,49	0,40	0,56
Iguatama	Oeste	0,24	0,14	0,5	0,29	0,27	0,5	0,75	0,38	0,51	0,42	0,59
Ijaci	Sul	0,19	0,14	0,5	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,49	0,40	0,57
Ilhéus	Sul	0,32	0,14	0,43	0,30	0,27	0,38	0,875	0,32	0,57	0,34	0,67
Imbé de Minas	Vale do Aço	0,66	0,43	0,57	0,55	0,69	0,25	0,5	0,47	0,59	0,53	0,70
Inconfidentes	Sul	0,10	0,29	0,5	0,29	0,27	0,25	0,75	0,26	0,51	0,25	0,59
Indaial	Norte	0,57	0,43	0,5	0,50	0,60	0	0,125	0,30	0,36	0,31	0,39
Indianópolis	Triângulo Norte	0,41	0,14	0,5	0,35	0,36	0,5	0,875	0,43	0,62	0,48	0,73

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Ingaí	Sul	0,12	0,29	0,43	0,28	0,24	0,5	0,875	0,37	0,56	0,40	0,65
Inhapim	Vale do Aço	0,57	0,29	0,64	0,50	0,60	0,25	0,5	0,43	0,55	0,47	0,64
Inhaúma	Metropolitano	0,09	0,14	0,43	0,22	0,15	0,5	0,625	0,32	0,39	0,34	0,42
Inimutaba	Central	0,53	0,14	0,29	0,32	0,31	0,38	0,625	0,34	0,47	0,36	0,53
Ipaba	Vale do Aço	0,33	0,29	0,43	0,35	0,36	0,5	0,625	0,43	0,49	0,48	0,56
Ipanema	Caparaó	0,60	0,29	0,5	0,46	0,54	0,38	0,5	0,46	0,52	0,52	0,60
Ipatinga	Vale do Aço	0,24	0,43	0,64	0,44	0,50	0,5	0,625	0,50	0,56	0,57	0,66
Ipiaçu	Triângulo Norte	0,32	0,14	0,5	0,32	0,31	0,5	0,75	0,40	0,53	0,45	0,61
Ipuiúna	Sul	0,14	0,29	0,57	0,33	0,33	0,38	0,75	0,35	0,54	0,37	0,62
Iraí de Minas	Triângulo Norte	0,25	0,29	0,36	0,30	0,27	0,63	0,875	0,45	0,57	0,50	0,67
Itabira	Metropolitano	0,16	0,29	0,43	0,29	0,26	0,63	0,625	0,44	0,44	0,50	0,50
Itabirinha de Mantena	Vale do Rio Doce	0,57	0,57	0,64	0,60	0,76	0	0,125	0,38	0,44	0,41	0,49
Itabirito	Metropolitano	0,19	0	0,29	0,16	0,05	0,13	0,375	0,09	0,21	0,02	0,18
Itacambira	Norte	0,42	0,29	0,43	0,38	0,40	0,13	0,375	0,26	0,39	0,26	0,42
Itacarambi	Norte	0,58	0,29	0,36	0,41	0,45	0	0,25	0,23	0,35	0,21	0,37
Itaguara	Oeste	0,26	0	0,57	0,28	0,24	0,63	0,75	0,43	0,49	0,48	0,57
Itaipé	Mucuri	0,74	0,57	0,29	0,53	0,66	0,13	0,25	0,39	0,45	0,43	0,51
Itajubá	Sul	0,20	0,43	0,36	0,33	0,32	0,25	0,75	0,29	0,54	0,29	0,62
Itamarandiba	Alto Jequitinhonha	0,55	0,43	0,36	0,45	0,51	0,25	0,5	0,38	0,51	0,41	0,58
Itamarati de Minas	Mata	0,14	0	0,43	0,19	0,09	0,5	0,625	0,30	0,36	0,30	0,39
Itambacuri	Mucuri	0,89	0,43	0,71	0,68	0,89	0,13	0,25	0,51	0,57	0,58	0,67
Itambé do Mato Dentro	Metropolitano	0,42	0,29	0,36	0,35	0,36	0,5	0,625	0,43	0,49	0,48	0,56
Itamoji	Sudoeste	0,21	0,29	0,5	0,33	0,33	0,5	0,875	0,41	0,60	0,46	0,71
Itamonte	Sul	0,18	0,14	0,29	0,20	0,12	0,13	0,5	0,12	0,31	0,07	0,32
Itanhandu	Sul	0,24	0,14	0,36	0,25	0,19	0,25	0,5	0,22	0,34	0,20	0,37
Itanhomi	Vale do Rio Doce	0,56	0,29	0,64	0,50	0,59	0,25	0,5	0,42	0,55	0,47	0,64
Itaobim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,77	0,43	0,5	0,57	0,71	0,13	0,25	0,42	0,48	0,46	0,54
Itapajipe	Triângulo Sul	0,16	0	0,5	0,22	0,15	0,5	0,75	0,32	0,45	0,34	0,50
Itapeccerica	Oeste	0,23	0,57	0,43	0,41	0,45	0,5	0,75	0,48	0,60	0,54	0,71
Itapeva	Sul	0,09	0,14	0,57	0,27	0,23	0,25	0,625	0,24	0,43	0,22	0,47
Itatiaiuçu	Oeste	0,26	0,14	0,43	0,28	0,24	0,63	0,75	0,43	0,50	0,48	0,57
Itaú de Minas	Sudoeste	0,07	0,14	0,43	0,21	0,14	0,38	0,875	0,26	0,51	0,25	0,58
Itaúna	Oeste	0,18	0,29	0,57	0,35	0,35	0,5	0,75	0,43	0,55	0,47	0,64
Itaverava	Vertentes	0,46	0,43	0,43	0,44	0,50	0,25	0,5	0,38	0,50	0,41	0,58
Itinga	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,59	0,43	0,36	0,46	0,54	0,13	0,25	0,33	0,39	0,35	0,43

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Itueta	Vale do Rio Doce	0,50	0,86	0,57	0,64	0,83	0,13	0,25	0,48	0,54	0,54	0,63
Ituiutaba	Triângulo Norte	0,30	0,57	0,36	0,41	0,45	0,5	0,75	0,48	0,60	0,54	0,71
Itumirim	Sul	0,21	0,29	0,43	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Iturama	Triângulo Sul	0,20	0,43	0,5	0,38	0,40	0,38	0,625	0,39	0,51	0,42	0,59
Itutinga	Sul	0,42	0,29	0,36	0,35	0,36	0,5	0,75	0,43	0,56	0,48	0,65
Jabuticatubas	Metropolitano	0,45	0,29	0,43	0,39	0,42	0,38	0,625	0,40	0,52	0,44	0,60
Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,74	0,57	0,57	0,63	0,81	0	0,125	0,40	0,47	0,44	0,53
Jacuí	Sudoeste	0,25	0,14	0,5	0,30	0,27	0,5	0,875	0,39	0,57	0,42	0,67
Jacutinga	Sul	0,26	0,57	0,5	0,44	0,51	0,5	0,875	0,50	0,69	0,58	0,83
Jaguarapu	Vale do Aço	0,24	0,29	0,36	0,29	0,27	0,5	0,625	0,38	0,45	0,42	0,50
Jaíba	Norte	0,55	0,29	0,36	0,40	0,43	0,13	0,25	0,28	0,34	0,28	0,36
Jampruca	Vale do Rio Doce	0,62	0,43	0,64	0,56	0,70	0,13	0,25	0,41	0,48	0,46	0,54
Janaúba	Norte	0,51	0,14	0,36	0,34	0,33	0,25	0,375	0,29	0,35	0,29	0,38
Januária	Norte	0,67	0,57	0,21	0,48	0,57	0	0,25	0,29	0,41	0,29	0,46
Japaraíba	Oeste	0,34	0,14	0,5	0,33	0,32	0,5	0,75	0,41	0,54	0,45	0,62
Japonvar	Norte	0,42	0,29	0,5	0,40	0,44	0,13	0,375	0,28	0,41	0,28	0,45
Jeceaba	Vertentes	0,43	0,29	0,64	0,45	0,53	0,25	0,625	0,39	0,58	0,42	0,67
Jenipapo de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,68	0,57	0,5	0,58	0,73	0,13	0,375	0,43	0,55	0,48	0,65
Jequeri	Caparaó	0,57	0,29	0,5	0,45	0,52	0,38	0,625	0,45	0,57	0,50	0,67
Jequitai	Norte	0,61	0,29	0,5	0,47	0,55	0,38	0,625	0,46	0,59	0,52	0,69
Jequitibá	Metropolitano	0,43	0,14	0,14	0,24	0,18	0,38	0,625	0,28	0,40	0,27	0,44
Jequitinhonha	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,65	0,43	0,14	0,41	0,45	0,13	0,125	0,29	0,29	0,29	0,29
Jesuânia	Sul	0,46	0,29	0,43	0,39	0,43	0,63	0,875	0,53	0,65	0,61	0,77
Joáima	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,87	0,57	0,36	0,60	0,76	0	0,125	0,38	0,44	0,41	0,50
Joanésia	Vale do Aço	0,64	0,57	0,5	0,57	0,72	0,5	0,5	0,61	0,61	0,72	0,72
João Monlevade	Metropolitano	0,13	0,29	0,71	0,38	0,40	0,5	0,625	0,45	0,51	0,51	0,59
João Pinheiro	Noroeste	0,48	0,43	0	0,30	0,28	0,38	0,625	0,33	0,45	0,34	0,51
Joaquim Felício	Norte	0,60	0,57	0,5	0,56	0,70	0,38	0,5	0,54	0,60	0,62	0,70
Jordânia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,53	0,57	0,43	0,51	0,62	0	0,125	0,31	0,37	0,32	0,40
José Gonçalves de Minas	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,67	0,43	0,43	0,51	0,61	0,25	0,5	0,43	0,56	0,48	0,65
José Raydan	Vale do Rio Doce	0,71	0,43	0,43	0,52	0,64	0,25	0,5	0,44	0,57	0,50	0,67
Josenópolis	Norte	0,77	0,43	0,5	0,57	0,71	0,13	0,375	0,42	0,54	0,46	0,63
Nova União	Metropolitano	0,51	0,29	0,5	0,43	0,49	0,5	0,625	0,49	0,56	0,57	0,65
Juatuba	Metropolitano	0,31	0	0,43	0,25	0,19	0,5	0,75	0,34	0,47	0,36	0,53
Juiz de Fora	Mata	0,22	0,43	0,64	0,43	0,49	0,5	0,625	0,49	0,56	0,57	0,65

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Juramento	Norte	0,43	0,43	0,64	0,50	0,60	0,13	0,5	0,36	0,55	0,39	0,64
Juruaia	Sudoeste	0,18	0	0,43	0,20	0,12	0,5	0,875	0,31	0,50	0,32	0,57
Juvenília	Norte	0,55	0,57	0,36	0,49	0,59	0	0,25	0,29	0,42	0,30	0,47
Ladainha	Mucuri	0,87	0,57	0,21	0,55	0,69	0	0,25	0,34	0,47	0,36	0,53
Lagamar	Noroeste	0,28	0,29	0,36	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Lagoa da Prata	Oeste	0,19	0,29	0,5	0,33	0,32	0,5	0,75	0,41	0,53	0,45	0,62
Lagoa dos Patos	Norte	0,60	0,43	0,43	0,49	0,58	0,38	0,625	0,48	0,60	0,54	0,71
Lagoa Dourada	Vertentes	0,26	0,29	0,5	0,35	0,35	0,25	0,625	0,30	0,49	0,31	0,56
Lagoa Formosa	Noroeste	0,24	0,14	0,36	0,25	0,19	0,5	0,875	0,35	0,53	0,37	0,62
Lagoa Grande	Noroeste	0,32	0,29	0,36	0,32	0,31	0,5	0,625	0,40	0,47	0,45	0,53
Lagoa Santa	Metropolitano	0,15	0	0,29	0,14	0,02	0,5	0,625	0,26	0,32	0,25	0,34
Lajinha	Caparaó	0,60	0,29	0,64	0,51	0,62	0,25	0,5	0,43	0,56	0,48	0,65
Lambari	Sul	0,20	0,14	0,5	0,28	0,25	0,63	0,875	0,44	0,56	0,49	0,65
Lamim	Vertentes	0,55	0,29	0,43	0,42	0,47	0,5	0,625	0,49	0,55	0,56	0,64
Laranjal	Mata	0,27	0,29	0,57	0,37	0,40	0,63	0,625	0,51	0,51	0,59	0,59
Lassance	Norte	0,54	0,14	0,29	0,32	0,31	0,38	0,625	0,34	0,47	0,36	0,53
Lavras	Sul	0,08	0,29	0,64	0,34	0,34	0,5	0,875	0,42	0,61	0,46	0,71
Leandro Ferreira	Oeste	0,33	0,14	0,43	0,30	0,28	0,5	0,75	0,39	0,51	0,42	0,59
Leme do Prado	Alto Jequitinhonha	0,50	0,43	0,36	0,43	0,49	0,25	0,5	0,37	0,49	0,40	0,56
Leopoldina	Mata	0,34	0,29	0,5	0,37	0,40	0,63	0,625	0,51	0,51	0,59	0,59
Liberdade	Mata	0,37	0,29	0,36	0,34	0,34	0,13	0,5	0,23	0,42	0,21	0,46
Lima Duarte	Mata	0,25	0,14	0,36	0,25	0,20	0,13	0,5	0,16	0,35	0,12	0,37
Limeira do Oeste	Triângulo Sul	0,38	0,29	0,5	0,39	0,42	0,38	0,625	0,40	0,52	0,43	0,60
Lontra	Norte	0,49	0,29	0,43	0,40	0,44	0,13	0,375	0,28	0,41	0,28	0,45
Luisburgo	Caparaó	0,57	0,43	0,5	0,50	0,60	0,25	0,375	0,43	0,49	0,47	0,56
Luislândia	Norte	0,55	0,29	0,5	0,45	0,51	0,25	0,5	0,38	0,51	0,41	0,58
Luminárias	Sul	0,32	0,14	0,43	0,30	0,27	0,5	0,875	0,39	0,57	0,42	0,67
Luz	Oeste	0,30	0,14	0,5	0,31	0,30	0,5	0,75	0,40	0,52	0,44	0,61
Maxacalis	Noroeste	0,66	0,57	0,64	0,63	0,81	0	0,125	0,40	0,47	0,44	0,53
Machado	Mucuri	0,09	0,71	0,57	0,46	0,53	0,5	0,875	0,52	0,70	0,60	0,85
Madre de Deus de Minas	Sul	0,16	0,29	0,36	0,27	0,22	0,38	0,75	0,30	0,49	0,30	0,56
Malacacheta	Vertentes	0,76	0,43	0,64	0,61	0,78	0,13	0,25	0,45	0,51	0,51	0,59
Mamonas	Mucuri	0,55	0,43	0,57	0,52	0,63	0,13	0,25	0,38	0,44	0,41	0,49
Manga	Norte	0,69	0,29	0,36	0,45	0,51	0	0,25	0,26	0,38	0,25	0,41
Manhuaçu	Norte	0,50	0,29	0,57	0,45	0,53	0,38	0,5	0,45	0,51	0,51	0,59

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Manhumirim	Caparaó	0,40	0,14	0,5	0,35	0,35	0,13	0,5	0,24	0,43	0,22	0,47
Mantena	Caparaó	0,61	0,14	0,71	0,49	0,58	0	0,125	0,29	0,35	0,29	0,38
Maravilhas	Mata	0,22	0,14	0,36	0,24	0,18	0,5	0,625	0,34	0,40	0,36	0,44
Mar de Espanha	Vale do Rio Doce	0,38	0,14	0,57	0,36	0,38	0,5	0,75	0,44	0,57	0,49	0,66
Maria da Fé	Metropolitano	0,05	0,29	0,43	0,26	0,20	0,25	0,75	0,23	0,48	0,21	0,54
Mariana	Sul	0,19	0	0,36	0,18	0,09	0,5	0,625	0,29	0,36	0,30	0,38
Marilac	Metropolitano	0,74	0,29	0,5	0,51	0,61	0,25	0,5	0,43	0,56	0,48	0,65
Mário Campos	Vale do Rio Doce	0,32	0,29	0,5	0,37	0,39	0,38	0,75	0,38	0,57	0,41	0,67
Maripá de Minas	Metropolitano	0,30	0	0,43	0,24	0,18	0,5	0,75	0,34	0,47	0,36	0,53
Marliéria	Mata	0,33	0,14	0,21	0,23	0,16	0,63	0,625	0,39	0,39	0,43	0,43
Marmelópolis	Vale do Aço	0,28	0,14	0,43	0,28	0,25	0,25	0,625	0,25	0,44	0,24	0,49
Martinho Campos	Sul	0,45	0	0,29	0,25	0,19	0,5	0,75	0,35	0,47	0,37	0,53
Martins Soares	Oeste	0,53	0,29	0,43	0,41	0,46	0,25	0,5	0,36	0,48	0,38	0,55
Mata Verde	Caparaó	0,81	0,57	0,43	0,60	0,77	0	0,125	0,38	0,45	0,42	0,50
Materlândia	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,65	0,29	0,36	0,43	0,49	0,38	0,625	0,43	0,56	0,48	0,65
Mateus Leme	Alto Jequitinhonha	0,27	0,14	0,36	0,26	0,21	0,5	0,75	0,35	0,48	0,38	0,55
Matias Barbosa	Metropolitano	0,25	0,14	0,64	0,34	0,35	0,5	0,75	0,42	0,55	0,47	0,64
Matias Cardoso	Vale do Rio Doce	0,78	0,29	0,36	0,48	0,56	0	0,25	0,28	0,41	0,28	0,45
Matipó	Norte	0,46	0,43	0,5	0,46	0,54	0,38	0,5	0,46	0,52	0,52	0,60
Mato Verde	Caparaó	0,42	0,29	0,57	0,43	0,48	0,13	0,25	0,30	0,37	0,31	0,39
Matozinhos	Norte	0,19	0,14	0,36	0,23	0,16	0,38	0,75	0,27	0,46	0,26	0,51
Matutina	Metropolitano	0,28	0	0,43	0,24	0,17	0,5	0,75	0,34	0,46	0,35	0,52
Medeiros	Oeste	0,23	0,29	0,21	0,24	0,18	0,5	0,75	0,34	0,47	0,36	0,53
Medina	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,72	0,43	0,29	0,48	0,56	0,13	0,125	0,34	0,34	0,36	0,36
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce	0,64	0,43	0,5	0,52	0,64	0	0,25	0,32	0,44	0,33	0,50
Mercês	Mata	0,39	0,43	0,5	0,44	0,51	0,5	0,625	0,50	0,57	0,58	0,66
Mesquita	Vale do Aço	0,50	0,29	0,36	0,38	0,41	0,5	0,625	0,45	0,52	0,51	0,59
Minas Novas	Alto Jequitinhonha	0,62	0,57	0,36	0,52	0,63	0,13	0,375	0,38	0,50	0,41	0,58
Minduri	Sul	0,19	0,14	0,36	0,23	0,16	0,38	0,75	0,27	0,46	0,26	0,51
Mirabela	Norte	0,56	0,43	0,43	0,47	0,56	0,25	0,375	0,40	0,47	0,44	0,53
Miradouro	Mata	0,35	0,29	0,64	0,43	0,48	0,13	0,375	0,30	0,43	0,31	0,48
Miraí	Mata	0,23	0,29	0,64	0,39	0,41	0,38	0,5	0,39	0,46	0,43	0,52
Miravânia	Norte	0,53	0,57	0,36	0,49	0,58	0	0,25	0,29	0,41	0,29	0,46
Moeda	Metropolitano	0,48	0,14	0,43	0,35	0,36	0,25	0,5	0,30	0,43	0,31	0,48
Moema	Oeste	0,37	0,14	0,5	0,34	0,34	0,5	0,75	0,42	0,54	0,46	0,63

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Monjolos	Central	0,37	0,14	0,14	0,22	0,14	0,25	0,375	0,20	0,26	0,17	0,25
Monsenhor Paulo	Sul	0,25	0	0,5	0,25	0,20	0,75	0,875	0,47	0,54	0,54	0,62
Montalvânia	Norte	0,77	0,43	0,43	0,54	0,67	0	0,25	0,34	0,46	0,35	0,52
Monte Alegre de Minas	Triângulo Norte	0,43	0,57	0,36	0,45	0,52	0,5	0,75	0,51	0,64	0,59	0,76
Monte Azul	Norte	0,45	0,43	0,5	0,46	0,54	0,13	0,25	0,33	0,39	0,35	0,43
Monte Belo	Sudoeste	0,23	0,57	0,5	0,44	0,50	0,5	0,875	0,50	0,69	0,57	0,82
Monte Carmelo	Triângulo Norte	0,09	0,29	0,36	0,24	0,18	0,5	0,875	0,34	0,53	0,36	0,61
Monte Formoso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,72	0,43	0,36	0,50	0,60	0,13	0,25	0,36	0,43	0,39	0,48
Monte Santo de Minas	Sudoeste	0,18	0	0,43	0,20	0,12	0,5	0,875	0,31	0,50	0,32	0,57
Montes Claros	Norte	0,38	0	0,43	0,27	0,22	0,38	0,5	0,30	0,36	0,30	0,39
Monte Sião	Sul	0,25	0,29	0,5	0,34	0,35	0,38	0,75	0,36	0,55	0,39	0,64
Montezuma	Norte	0,46	0,57	0,36	0,46	0,54	0	0,125	0,27	0,33	0,26	0,35
Morada Nova de Minas	Central	0,32	0,29	0,29	0,30	0,27	0,5	0,625	0,39	0,45	0,42	0,50
Morro da Garça	Central	0,48	0,14	0,36	0,33	0,32	0,38	0,625	0,35	0,47	0,37	0,54
Morro do Pilar	Metropolitano	0,43	0,29	0,43	0,38	0,41	0,5	0,625	0,46	0,52	0,51	0,60
Munhoz	Sul	0,33	0,43	0,5	0,42	0,47	0,25	0,625	0,36	0,55	0,38	0,64
Muriaé	Mata	0,27	0	0,71	0,33	0,32	0,38	0,5	0,35	0,41	0,37	0,45
Mutum	Caparaó	0,76	0,43	0,57	0,59	0,74	0,38	0,5	0,56	0,62	0,65	0,74
Muzambinho	Sudoeste	0,09	0,43	0,5	0,34	0,34	0,5	0,875	0,42	0,61	0,47	0,72
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce	0,65	0,43	0,5	0,53	0,65	0,25	0,5	0,45	0,57	0,50	0,67
Nanuque	Mucuri	0,43	0,57	0,71	0,57	0,72	0,13	0,25	0,42	0,48	0,47	0,55
Naque	Vale do Aço	0,49	0,29	0,57	0,45	0,52	0,5	0,625	0,51	0,57	0,59	0,67
Natalândia	Noroeste	0,49	0,29	0,43	0,40	0,44	0,25	0,5	0,35	0,47	0,37	0,54
Natércia	Sul	0,23	0,14	0,36	0,24	0,19	0,63	0,875	0,41	0,53	0,45	0,61
Nazareno	Vertentes	0,25	0,43	0,5	0,39	0,43	0,5	0,75	0,46	0,59	0,52	0,69
Nepomuceno	Sul	0,33	0,43	0,5	0,42	0,47	0,5	0,875	0,48	0,67	0,55	0,80
Ninheira	Norte	0,56	0,43	0,43	0,47	0,56	0	0,125	0,28	0,34	0,28	0,36
Nova Belém	Vale do Rio Doce	0,63	0,57	0,36	0,52	0,63	0	0,125	0,32	0,38	0,33	0,41
Nova Era	Metropolitano	0,31	0,71	0,43	0,49	0,58	0,5	0,625	0,54	0,60	0,63	0,71
Nova Lima	Metropolitano	0,17	0	0,21	0,13	0	0,25	0,5	0,13	0,25	0,07	0,24
Nova Módica	Mucuri	0,67	0,43	0,5	0,53	0,66	0,13	0,25	0,39	0,45	0,43	0,51
Nova Ponte	Triângulo Norte	0,23	0,29	0,5	0,34	0,34	0,5	0,875	0,42	0,61	0,46	0,72
Nova Porteirinha	Norte	0,56	0,14	0,43	0,38	0,40	0,13	0,375	0,26	0,39	0,25	0,42
Nova Resende	Sudoeste	0,35	0,14	0,43	0,31	0,29	0,5	1	0,39	0,64	0,43	0,77
Nova Serrana	Oeste	0,32	0,43	0,43	0,39	0,43	0,5	0,75	0,46	0,59	0,52	0,69

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Novo Cruzeiro	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,91	0,43	0,43	0,59	0,74	0	0,125	0,37	0,43	0,40	0,49
Novo Oriente de Minas	Mucuri	0,82	0,57	0,43	0,61	0,77	0,13	0,25	0,45	0,51	0,51	0,59
Novorizonte	Norte	0,78	0,43	0,64	0,62	0,79	0,13	0,25	0,46	0,52	0,52	0,60
Olaria	Mata	0,30	0,29	0,36	0,32	0,30	0,13	0,5	0,21	0,40	0,19	0,44
Olhos-d'Água	Norte	0,59	0,71	0,29	0,53	0,65	0,38	0,5	0,51	0,58	0,59	0,67
Olímpio Noronha	Sul	0,26	0,14	0,43	0,28	0,24	0,5	0,875	0,37	0,56	0,40	0,65
Oliveira	Oeste	0,18	0,14	0,57	0,30	0,27	0,38	0,75	0,32	0,51	0,34	0,59
Oliveira Fortes	Mata	0,36	0,14	0,43	0,31	0,29	0,38	0,625	0,33	0,46	0,35	0,52
Onça de Pitangui	Oeste	0,26	0,29	0,29	0,28	0,24	0,5	0,625	0,37	0,43	0,40	0,48
Oratórios	Caparaó	0,59	0,14	0,5	0,41	0,46	0,63	0,75	0,54	0,60	0,63	0,71
Orizânia	Mata	0,62	0,43	0,5	0,52	0,63	0,25	0,375	0,44	0,50	0,49	0,57
Ouro Branco	Vertentes	0,03	0,14	0,36	0,18	0,07	0,13	0,375	0,10	0,22	0,04	0,20
Ouro Fino	Sul	0,09	0,43	0,64	0,39	0,42	0,25	0,75	0,33	0,58	0,35	0,68
Ouro Preto	Metropolitano	0,07	0	0,36	0,14	0,02	0,13	0,5	0,07	0,26	0,00	0,25
Ouro Verde de Minas	Mucuri	0,78	0,57	0,64	0,66	0,87	0,13	0,25	0,50	0,56	0,57	0,65
Padre Carvalho	Norte	0,77	0,29	0,43	0,49	0,59	0,13	0,375	0,36	0,48	0,38	0,55
Padre Paraíso	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,80	0,57	0,5	0,62	0,80	0	0,25	0,40	0,53	0,44	0,61
Paineiras	Central	0,45	0	0,36	0,27	0,23	0,5	0,625	0,36	0,43	0,39	0,47
Pains	Oeste	0,34	0	0,57	0,30	0,28	0,63	0,75	0,45	0,52	0,51	0,59
Pai Pedro	Norte	0,61	0,43	0,43	0,49	0,58	0,13	0,375	0,35	0,48	0,38	0,54
Paiva	Vertentes	0,28	0,29	0,43	0,33	0,33	0,5	0,625	0,41	0,48	0,46	0,54
Palma	Mata	0,31	0,29	0,57	0,39	0,42	0,63	0,625	0,52	0,52	0,60	0,60
Palmópolis	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,75	0,43	0,64	0,61	0,78	0	0,125	0,39	0,45	0,42	0,51
Papagaios	Metropolitano	0,32	0,14	0,36	0,27	0,23	0,5	0,625	0,37	0,43	0,40	0,48
Paracatu	Noroeste	0,45	0,43	0,14	0,34	0,34	0,38	0,625	0,36	0,48	0,38	0,55
Pará de Minas	Oeste	0,21	0,14	0,43	0,26	0,21	0,5	0,75	0,36	0,48	0,38	0,55
Paraguaçu	Sul	0,25	0,29	0,5	0,34	0,35	0,63	0,875	0,49	0,61	0,56	0,72
Paraisópolis	Sul	0,20	0,29	0,43	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Paraopeba	Metropolitano	0,38	0,14	0,36	0,29	0,26	0,5	0,625	0,38	0,44	0,41	0,50
Passabém	Sul	0,61	0,29	0,5	0,46	0,54	0,5	0,75	0,52	0,65	0,60	0,77
Passa-Quatro	Oeste	0,22	0	0,36	0,19	0,10	0,25	0,5	0,18	0,30	0,14	0,31
Passa-Tempo	Metropolitano	0,28	0,14	0,5	0,31	0,29	0,5	0,75	0,40	0,52	0,43	0,60
Passa-Vinte	Mata	0,24	0,29	0,29	0,27	0,23	0,25	0,5	0,24	0,36	0,22	0,39
Passos	Sudoeste	0,22	0,29	0,64	0,38	0,41	0,38	0,875	0,39	0,64	0,43	0,77
Patis	Norte	0,60	0,29	0,5	0,46	0,54	0,13	0,375	0,33	0,46	0,35	0,52

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Patos de Minas	Noroeste	0,22	0,14	0,29	0,22	0,14	0,5	0,875	0,32	0,51	0,33	0,58
Patrocínio	Triângulo Norte	0,23	0,14	0,21	0,20	0,11	0,5	0,875	0,30	0,49	0,31	0,56
Patrocínio do Muriaé	Mata	0,53	0,29	0,57	0,46	0,54	0,5	0,5	0,52	0,52	0,60	0,60
Paula Cândido	Caparaó	0,40	0,29	0,43	0,37	0,39	0,63	0,75	0,51	0,57	0,58	0,67
Paulistas	Vale do Rio Doce	0,68	0,71	0,43	0,61	0,78	0,38	0,5	0,58	0,64	0,67	0,76
Pavão	Mucuri	0,65	0,57	0,64	0,62	0,80	0,13	0,25	0,46	0,52	0,52	0,61
Peçanha	Vale do Rio Doce	0,69	0,57	0,5	0,59	0,74	0,25	0,5	0,50	0,62	0,57	0,73
Pedra Azul	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,86	0,43	0,29	0,52	0,64	0	0,125	0,32	0,38	0,33	0,42
Pedra Bonita	Mata	0,58	0,57	0,5	0,55	0,68	0,25	0,375	0,47	0,53	0,53	0,61
Pedra do Anta	Caparaó	0,46	0,43	0,57	0,49	0,58	0,5	0,625	0,54	0,60	0,63	0,71
Pedra do Indaiá	Oeste	0,23	0,14	0,5	0,29	0,26	0,5	0,75	0,38	0,51	0,41	0,58
Pedra Dourada	Mata	0,60	0,29	0,43	0,44	0,50	0,13	0,375	0,31	0,44	0,32	0,49
Pedralva	Sul	0,37	0,14	0,36	0,29	0,26	0,5	0,875	0,38	0,57	0,41	0,66
Pedras de Maria da Cruz	Norte	0,57	0,57	0,36	0,50	0,60	0,13	0,25	0,36	0,43	0,39	0,47
Pedrinópolis	Triângulo Sul	0,22	0,14	0,43	0,26	0,22	0,63	0,875	0,42	0,55	0,47	0,63
Pedro Leopoldo	Metropolitano	0,08	0	0,36	0,15	0,03	0,5	0,75	0,26	0,39	0,26	0,42
Pedro Teixeira	Mata	0,55	0,43	0,43	0,47	0,55	0,25	0,5	0,40	0,53	0,44	0,61
Pequeri	Mata	0,31	0,29	0,43	0,34	0,34	0,5	0,75	0,42	0,55	0,47	0,63
Pequi	Metropolitano	0,36	0,43	0,43	0,41	0,45	0,5	0,625	0,47	0,54	0,54	0,62
Perdigão	Oeste	0,42	0,14	0,43	0,33	0,32	0,5	0,75	0,41	0,54	0,46	0,62
Perdizes	Triângulo Sul	0,25	0,14	0,21	0,20	0,12	0,63	0,875	0,37	0,50	0,40	0,57
Perdões	Sul	0,16	0,14	0,57	0,29	0,26	0,38	0,75	0,32	0,51	0,33	0,58
Periquito	Vale do Aço	0,56	0,29	0,64	0,50	0,59	0,5	0,5	0,55	0,55	0,64	0,64
Pescador	Mucuri	0,68	0,43	0,57	0,56	0,70	0,13	0,25	0,41	0,48	0,46	0,54
Piau	Mata	0,32	0,43	0,5	0,42	0,46	0,5	0,625	0,48	0,54	0,55	0,63
Piedade de Caratinga	Vale do Aço	0,67	0,14	0,43	0,41	0,46	0,25	0,5	0,36	0,48	0,38	0,55
Piedade de Ponte Nova	Caparaó	0,63	0,14	0,57	0,45	0,52	0,63	0,875	0,57	0,70	0,67	0,84
Piedade do Rio Grande	Vertentes	0,39	0,29	0,36	0,34	0,35	0,25	0,625	0,30	0,49	0,30	0,56
Piedade dos Gerais	Metropolitano	0,38	0,43	0,5	0,44	0,50	0,38	0,625	0,44	0,56	0,49	0,66
Pimenta	Oeste	0,29	0,14	0,43	0,29	0,25	0,63	0,875	0,44	0,56	0,49	0,66
Pingo-d'Água	Vale do Aço	0,56	0,14	0,5	0,40	0,44	0,63	0,625	0,53	0,53	0,62	0,62
Pintópolis	Norte	0,61	0,29	0,36	0,42	0,47	0,25	0,5	0,36	0,48	0,38	0,55
Piracema	Oeste	0,19	0,14	0,5	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,50	0,40	0,57
Pirajuba	Triângulo Sul	0,26	0,14	0,5	0,30	0,28	0,5	0,75	0,39	0,51	0,43	0,59
Piranga	Vertentes	0,51	0,43	0,43	0,45	0,53	0,63	0,75	0,58	0,64	0,68	0,76

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Piranguçu	Sul	0,38	0,14	0,43	0,32	0,30	0,25	0,75	0,28	0,53	0,27	0,61
Piranguinho	Sul	0,16	0,29	0,43	0,29	0,26	0,63	0,875	0,44	0,57	0,50	0,67
Pirapetinga	Mata	0,37	0	0,5	0,29	0,26	0,5	0,625	0,38	0,44	0,41	0,50
Pirapora	Norte	0,37	0,29	0,36	0,34	0,34	0,38	0,625	0,36	0,48	0,38	0,55
Piraúba	Mata	0,27	0,29	0,79	0,45	0,52	0,5	0,625	0,51	0,57	0,58	0,67
Pitangui	Oeste	0,19	0,29	0,29	0,25	0,20	0,5	0,625	0,35	0,41	0,37	0,46
Piumhi	Sudoeste	0,17	0,14	0,5	0,27	0,23	0,63	0,875	0,43	0,55	0,48	0,64
Planura	Triângulo Sul	0,38	0,43	0,5	0,43	0,50	0,5	0,75	0,50	0,62	0,57	0,74
Poço Fundo	Sul	0,14	0,29	0,5	0,31	0,29	0,38	0,875	0,33	0,58	0,35	0,68
Poços de Caldas	Sul	0,13	0,29	0,5	0,31	0,29	0,25	0,75	0,27	0,52	0,26	0,60
Pocrane	Caparaó	0,64	0,43	0,43	0,50	0,60	0,25	0,5	0,42	0,55	0,47	0,64
Pompéu	Central	0,42	0,29	0,14	0,28	0,25	0,5	0,625	0,37	0,44	0,40	0,49
Ponte Nova	Caparaó	0,45	0	0,71	0,39	0,42	0,63	0,75	0,52	0,58	0,60	0,69
Ponto Chique	Norte	0,58	0,29	0,36	0,41	0,45	0,25	0,5	0,35	0,48	0,37	0,54
Ponto dos Volantes	Médio e Baixo Jequitinhonha	1	0,43	0,29	0,57	0,72	0,13	0,25	0,42	0,48	0,47	0,55
Porteirinha	Norte	0,57	0,43	0,36	0,45	0,52	0,13	0,375	0,32	0,45	0,34	0,50
Porto Firme	Caparaó	0,40	0,43	0,36	0,39	0,43	0,63	0,75	0,53	0,59	0,61	0,69
Poté	Mucuri	0,83	0,57	0,5	0,63	0,82	0,13	0,25	0,47	0,53	0,54	0,62
Pouso Alegre	Sul	0,10	0,43	0,57	0,37	0,38	0,75	0,875	0,57	0,63	0,66	0,75
Pouso Alto	Sul	0,19	0	0,5	0,23	0,16	0,25	0,625	0,21	0,39	0,18	0,43
Prados	Vertentes	0,25	0,14	0,57	0,32	0,31	0,25	0,625	0,28	0,47	0,28	0,53
Prata	Triângulo Norte	0,29	0,14	0,29	0,24	0,18	0,5	0,75	0,34	0,46	0,36	0,53
Pratápolis	Sudoeste	0,20	0,14	0,57	0,31	0,29	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
Pratinha	Triângulo Sul	0,30	0,14	0,21	0,22	0,14	0,38	0,625	0,26	0,38	0,25	0,42
Presidente Bernardes	Mata	0,51	0,29	0,43	0,41	0,45	0,63	0,75	0,54	0,60	0,62	0,71
Presidente Juscelino	Central	0,59	0,43	0,21	0,41	0,46	0,38	0,625	0,42	0,54	0,46	0,63
Presidente Kubitschek	Alto Jequitinhonha	0,55	0,43	0,43	0,47	0,55	0,25	0,5	0,40	0,52	0,44	0,61
Presidente Olegário	Noroeste	0,28	0,14	0,21	0,21	0,13	0,5	0,625	0,32	0,38	0,33	0,41
Alto Jequitibá	Caparaó	0,53	0,29	0,43	0,42	0,46	0,13	0,375	0,29	0,42	0,30	0,46
Prudente de Moraes	Metropolitano	0,31	0,14	0,29	0,25	0,19	0,38	0,75	0,28	0,47	0,28	0,53
Quartel Geral	Oeste	0,48	0,29	0,36	0,37	0,40	0,5	0,75	0,45	0,57	0,50	0,67
Queluzito	Vertentes	0,37	0,29	0,5	0,38	0,41	0,25	0,375	0,33	0,39	0,35	0,43
Raposos	Metropolitano	0,29	0,71	0,43	0,48	0,56	0,25	0,5	0,41	0,53	0,45	0,62
Raul Soares	Caparaó	0,61	0,43	0,64	0,56	0,70	0,5	0,625	0,60	0,66	0,71	0,79
Recreio	Mata	0,44	0,29	0,64	0,45	0,53	0,63	0,625	0,58	0,58	0,68	0,68

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Reduto	Caparaó	0,54	0,14	0,71	0,46	0,54	0,25	0,5	0,40	0,52	0,43	0,60
Resende Costa	Vertentes	0,41	0,29	0,5	0,40	0,43	0,25	0,75	0,34	0,59	0,36	0,70
Resplendor	Vale do Rio Doce	0,67	0,43	0,64	0,58	0,73	0,13	0,25	0,43	0,49	0,48	0,56
Ressaquinha	Vertentes	0,21	0,14	0,5	0,29	0,25	0,25	0,5	0,25	0,38	0,24	0,41
Riachinho	Noroeste	0,47	0,43	0,29	0,39	0,43	0,25	0,5	0,34	0,46	0,36	0,53
Riacho dos Machados	Norte	0,47	0,43	0,29	0,39	0,43	0,13	0,375	0,28	0,40	0,27	0,44
Ribeirão das Neves	Metropolitano	0,65	0,57	0,43	0,55	0,68	0,5	0,75	0,59	0,72	0,70	0,86
Ribeirão Vermelho	Sul	0,19	0,14	0,57	0,30	0,28	0,5	0,75	0,39	0,51	0,42	0,59
Rio Acima	Metropolitano	0,14	0,14	0,21	0,17	0,06	0,13	0,375	0,09	0,22	0,03	0,20
Rio Casca	Caparaó	0,50	0,29	0,57	0,45	0,52	0,63	0,875	0,57	0,70	0,67	0,84
Rio Doce	Caparaó	0,37	0,14	0,43	0,31	0,30	0,63	0,75	0,46	0,52	0,52	0,60
Rio do Prado	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,60	0,43	0,57	0,53	0,65	0	0,125	0,33	0,39	0,34	0,43
Rio Espera	Vertentes	0,56	0,43	0,43	0,47	0,56	0,5	0,625	0,53	0,59	0,61	0,70
Rio Manso	Metropolitano	0,38	0,29	0,43	0,37	0,38	0,5	0,75	0,44	0,57	0,49	0,66
Rio Novo	Mata	0,37	0,29	0,57	0,41	0,45	0,5	0,625	0,48	0,54	0,54	0,62
Rio Paranaíba	Noroeste	0,18	0	0,29	0,16	0,04	0,5	0,75	0,27	0,40	0,27	0,43
Rio Pardo de Minas	Norte	0,63	0,29	0,29	0,40	0,44	0	0,125	0,22	0,28	0,20	0,28
Rio Piracicaba	Metropolitano	0,30	0,29	0,5	0,36	0,38	0,5	0,625	0,44	0,50	0,49	0,57
Rio Pomba	Mata	0,18	0,14	0,5	0,27	0,24	0,5	0,625	0,37	0,43	0,40	0,48
Rio Preto	Mata	0,30	0,43	0,36	0,36	0,37	0,25	0,5	0,31	0,44	0,32	0,49
Rio Vermelho	Alto Jequitinhonha	0,75	0,57	0,29	0,54	0,66	0,25	0,5	0,46	0,58	0,51	0,68
Ritópolis	Vertentes	0,44	0,29	0,5	0,41	0,45	0,38	0,75	0,41	0,60	0,46	0,71
Rochedo de Minas	Mata	0,29	0,14	0,5	0,31	0,29	0,5	0,75	0,40	0,52	0,44	0,60
Rodeiro	Mata	0,27	0,14	0,5	0,30	0,28	0,5	0,625	0,39	0,45	0,43	0,51
Romaria	Triângulo Norte	0,25	0,14	0,5	0,30	0,27	0,5	0,875	0,39	0,57	0,42	0,67
Rosário da Limeira	Mata	0,40	0,14	0,5	0,35	0,35	0,25	0,5	0,30	0,43	0,31	0,47
Rubelita	Norte	0,62	0,29	0,5	0,47	0,55	0,13	0,25	0,34	0,40	0,35	0,44
Rubim	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,65	0,43	0,93	0,67	0,87	0	0,125	0,44	0,50	0,49	0,57
Sabará	Metropolitano	0,52	0,71	0,5	0,58	0,73	0,38	0,5	0,55	0,61	0,64	0,72
Sabinópolis	Vale do Rio Doce	0,53	0,43	0,43	0,46	0,54	0,38	0,625	0,46	0,58	0,52	0,68
Sacramento	Triângulo Sul	0,17	0	0,29	0,15	0,04	0,38	0,875	0,21	0,46	0,18	0,52
Salinas	Norte	0,49	0,29	0,64	0,47	0,56	0,13	0,25	0,34	0,40	0,36	0,44
Salto da Divisa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,70	0,57	0,64	0,64	0,82	0	0,125	0,41	0,47	0,45	0,54
Santa Bárbara	Metropolitano	0,23	0	0,21	0,15	0,03	0,38	0,5	0,20	0,26	0,17	0,26
Santa Bárbara do Leste	Vale do Aço	0,44	0,29	0,5	0,41	0,45	0,38	0,5	0,41	0,48	0,46	0,54

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Santa Bárbara do Monte Verde	Mata	0,35	0,29	0,36	0,33	0,33	0,38	0,625	0,35	0,48	0,37	0,54
Santa Bárbara do Tugúrio	Vertentes	0,31	0,29	0,5	0,36	0,38	0,38	0,625	0,38	0,50	0,41	0,58
Santa Cruz de Minas	Vertentes	0,20	0,29	0,43	0,31	0,29	0,25	0,75	0,27	0,52	0,26	0,60
Santa Cruz de Salinas	Norte	0,84	0,43	0,57	0,61	0,78	0	0,125	0,39	0,45	0,43	0,51
Santa Cruz do Escalvado	Caparaó	0,45	0,29	0,5	0,41	0,46	0,63	0,875	0,54	0,67	0,63	0,80
Santa Efigênia de Minas	Vale do Rio Doce	0,76	0,43	0,64	0,61	0,78	0,25	0,5	0,52	0,64	0,59	0,76
Santa Fé de Minas	Norte	0,68	0,29	0,21	0,39	0,43	0,25	0,5	0,34	0,46	0,36	0,53
Santa Helena de Minas	Mucuri	0,74	0,57	0,57	0,63	0,81	0	0,125	0,40	0,47	0,44	0,53
Santa Juliana	Triângulo Sul	0,13	0,43	0,43	0,33	0,32	0,63	0,875	0,47	0,60	0,54	0,71
Santa Luzia	Metropolitano	0,36	0,57	0,5	0,48	0,56	0,38	0,5	0,47	0,53	0,53	0,62
Santa Margarida	Caparaó	0,48	0,29	0,57	0,44	0,51	0,25	0,375	0,38	0,44	0,41	0,50
Santa Maria de Itabira	Metropolitano	0,47	0,29	0,43	0,40	0,43	0,5	0,625	0,47	0,53	0,53	0,61
Santa Maria do Salto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,70	0,57	0,5	0,59	0,75	0	0,125	0,38	0,44	0,41	0,49
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,71	1	0,43	0,71	0,95	0,25	0,5	0,60	0,72	0,70	0,87
Santana da Vargem	Sul	0,18	0,14	0,5	0,28	0,24	0,5	0,875	0,37	0,56	0,40	0,65
Santana de Cataguases	Mata	0,46	0,14	0,5	0,37	0,39	0,5	0,625	0,44	0,51	0,50	0,58
Santana de Pirapama	Metropolitano	0,50	0,29	0,21	0,33	0,33	0,38	0,5	0,35	0,42	0,38	0,46
Santana do Deserto	Mata	0,27	0	0,43	0,23	0,17	0,5	0,75	0,33	0,46	0,35	0,52
Santana do Garambéu	Vertentes	0,35	0,29	0,36	0,33	0,33	0,13	0,375	0,23	0,35	0,21	0,37
Santana do Jacaré	Oeste	0,35	0,29	0,57	0,40	0,44	0,38	0,75	0,41	0,60	0,45	0,70
Santana do Manhuaçu	Caparaó	0,48	0,43	0,5	0,47	0,55	0,38	0,5	0,46	0,53	0,53	0,61
Santana do Paraíso	Vale do Aço	0,23	0,29	0,57	0,36	0,38	0,5	0,625	0,44	0,50	0,49	0,58
Santana do Riacho	Metropolitano	0,28	0,14	0,14	0,19	0,10	0,38	0,5	0,24	0,30	0,22	0,30
Santana dos Montes	Vertentes	0,48	0,43	0,43	0,44	0,51	0,38	0,5	0,44	0,51	0,50	0,58
Santa Rita de Caldas	Sul	0,23	0,29	0,5	0,34	0,34	0,25	0,75	0,30	0,55	0,30	0,63
Santa Rita de Jacutinga	Mata	0,26	0,29	0,29	0,28	0,24	0,25	0,5	0,24	0,37	0,23	0,40
Santa Rita de Minas	Vale do Aço	0,46	0,43	0,43	0,44	0,50	0,38	0,5	0,44	0,50	0,49	0,57
Santa Rita de Ibitipoca	Vertentes	0,40	0,43	0,36	0,40	0,43	0,13	0,375	0,28	0,40	0,28	0,44
Santa Rita do Itueto	Vale do Rio Doce	0,66	0,29	0,36	0,43	0,50	0,25	0,375	0,37	0,44	0,40	0,49
Santa Rita do Sapucaí	Sul	0,21	0,14	0,5	0,28	0,25	0,75	0,875	0,50	0,56	0,57	0,66
Santa Rosa da Serra	Noroeste	0,40	0,14	0,36	0,30	0,28	0,63	0,75	0,45	0,51	0,51	0,59
Santa Vitória	Triângulo Norte	0,26	0	0,43	0,23	0,16	0,5	0,625	0,33	0,39	0,35	0,43
Santo Antônio do Amparo	Oeste	0,26	0,14	0,5	0,30	0,28	0,38	0,75	0,33	0,51	0,34	0,59
Santo Antônio do Aventureiro	Mata	0,23	0,43	0,5	0,39	0,42	0,5	0,75	0,46	0,58	0,52	0,69
Santo Antônio do Grama	Caparaó	0,37	0,14	0,5	0,34	0,34	0,5	0,625	0,42	0,48	0,46	0,55

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Santo Antônio do Itambé	Alto Jequitinhonha	0,71	0,43	0,29	0,47	0,56	0,38	0,625	0,47	0,59	0,53	0,70
Santo Antônio do Jacinto	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,93	0,43	0,71	0,69	0,91	0	0,125	0,45	0,52	0,51	0,60
Santo Antônio do Monte	Oeste	0,14	0	0,43	0,19	0,09	0,5	0,75	0,30	0,42	0,30	0,47
Santo Antônio do Retiro	Norte	0,67	0,57	0,36	0,53	0,65	0	0,125	0,33	0,39	0,34	0,42
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitano	0,48	0,43	0,5	0,47	0,55	0,5	0,75	0,53	0,65	0,61	0,77
Santo Hipólito	Central	0,56	0,14	0,43	0,38	0,40	0,25	0,5	0,33	0,45	0,34	0,51
Santos Dumont	Mata	0,16	0,57	0,57	0,43	0,49	0,38	0,625	0,43	0,56	0,49	0,65
São Bento Abade	Sul	0,45	0,29	0,5	0,41	0,46	0,5	0,875	0,48	0,67	0,55	0,80
São Brás do Suaçuí	Vertentes	0,50	0,29	0,5	0,43	0,48	0,25	0,5	0,37	0,49	0,40	0,56
São Domingos das Dores	Vale do Aço	0,52	0,29	0,43	0,41	0,46	0,25	0,5	0,35	0,48	0,38	0,54
São Domingos do Prata	Metropolitano	0,37	0,29	0,5	0,38	0,41	0,5	0,625	0,46	0,52	0,52	0,60
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce	0,66	0,43	0,5	0,53	0,65	0	0,25	0,33	0,45	0,34	0,51
São Francisco	Norte	0,55	0,57	0,29	0,47	0,55	0,25	0,375	0,40	0,46	0,44	0,53
São Francisco de Paula	Oeste	0,17	0,14	0,43	0,25	0,19	0,38	0,75	0,28	0,47	0,28	0,53
São Francisco de Sales	Triângulo Sul	0,37	0,14	0,5	0,34	0,34	0,5	0,625	0,42	0,48	0,47	0,55
São Francisco do Glória	Mata	0,32	0,29	0,5	0,37	0,39	0	0,375	0,19	0,38	0,16	0,42
São Geraldo	Mata	0,39	0,14	0,57	0,37	0,39	0,38	0,625	0,38	0,51	0,41	0,58
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce	0,75	0,29	0,5	0,51	0,62	0,38	0,5	0,50	0,56	0,57	0,65
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce	0,63	0,71	0,57	0,64	0,83	0,13	0,25	0,48	0,54	0,54	0,63
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste	0,41	0,29	0,21	0,30	0,28	0,5	0,625	0,39	0,45	0,43	0,51
São Gonçalo do Pará	Oeste	0,38	0	0,43	0,27	0,22	0,5	0,75	0,36	0,49	0,39	0,56
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitano	0,37	0,14	0,43	0,32	0,30	0,5	0,625	0,40	0,46	0,44	0,52
São Gonçalo do Sapucaí	Sul	0,27	0,71	0,43	0,47	0,56	0,75	0,88	0,65	0,72	0,78	0,86
São Gotardo	Noroeste	0,22	0,57	0,43	0,41	0,45	0,5	0,75	0,47	0,60	0,54	0,71
São João Batista do Glória	Sudoeste	0,20	0,29	0,21	0,23	0,17	0,38	0,75	0,27	0,46	0,27	0,52
São João da Lagoa	Norte	0,56	0,43	0,36	0,45	0,52	0,25	0,5	0,39	0,51	0,42	0,59
São João da Mata	Sul	0,19	0,29	0,5	0,33	0,32	0,63	0,875	0,47	0,60	0,54	0,70
São João da Ponte	Norte	0,54	0,43	0,43	0,47	0,55	0,13	0,375	0,34	0,46	0,35	0,52
São João das Missões	Norte	0,73	0,57	0,29	0,53	0,65	0	0,25	0,32	0,45	0,34	0,51
São João del Rei	Vertentes	0,11	0,43	0,43	0,32	0,31	0,25	0,75	0,28	0,53	0,28	0,61
São João do Manhuaçu	Caparaó	0,39	0,43	0,5	0,44	0,50	0,38	0,375	0,44	0,44	0,49	0,49
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce	0,50	0	0,71	0,41	0,45	0	0,125	0,22	0,29	0,20	0,29
São João do Oriente	Vale do Aço	0,65	0,43	0,64	0,57	0,72	0,5	0,5	0,61	0,61	0,72	0,72
São João do Pacuí	Norte	0,73	0,43	0,29	0,48	0,57	0,25	0,5	0,41	0,54	0,45	0,62
São João do Paraíso	Norte	0,52	0,29	0,36	0,39	0,42	0	0,125	0,21	0,27	0,18	0,27

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
São João Evangelista	Vale do Rio Doce	0,58	0,57	0,5	0,55	0,69	0,38	0,5	0,53	0,59	0,61	0,70
São João Nepomuceno	Mata	0,24	0,71	0,64	0,53	0,65	0,5	0,75	0,58	0,70	0,68	0,84
São Joaquim de Bicas	Metropolitano	0,42	0	0,5	0,31	0,29	0,5	0,75	0,39	0,52	0,43	0,60
São José da Barra	Sudoeste	0,07	0,14	0,5	0,24	0,18	0,5	0,875	0,34	0,53	0,36	0,61
São José da Lapa	Metropolitano	0,14	0	0,29	0,14	0,02	0,5	0,75	0,26	0,38	0,25	0,42
São José da Safira	Vale do Rio Doce	0,79	0,57	0,5	0,62	0,80	0,25	0,5	0,52	0,65	0,60	0,77
São José da Varginha	Oeste	0,16	0,29	0,43	0,29	0,26	0,5	0,625	0,38	0,44	0,41	0,50
São José do Alegre	Sul	0,38	0,14	0,43	0,32	0,31	0,5	0,875	0,40	0,59	0,44	0,69
São José do Divino	Mucuri	0,71	0,43	0,5	0,55	0,68	0	0,25	0,34	0,46	0,36	0,52
São José do Goiabal	Caparaó	0,50	0,29	0,5	0,43	0,48	0,63	0,875	0,55	0,68	0,65	0,81
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce	0,80	0,71	0,43	0,65	0,84	0,38	0,5	0,61	0,67	0,72	0,80
São José do Mantimento	Caparaó	0,48	0,29	0,5	0,42	0,48	0,38	0,5	0,43	0,49	0,47	0,56
São Lourenço	Sul	0,23	0,14	0,5	0,29	0,26	0,38	0,75	0,32	0,51	0,33	0,58
São Miguel do Anta	Caparaó	0,53	0,14	0,43	0,37	0,38	0,38	0,5	0,38	0,44	0,41	0,50
São Pedro da União	Sudoeste	0,40	0,29	0,5	0,40	0,43	0,5	0,875	0,47	0,65	0,53	0,78
São Pedro dos Ferros	Caparaó	0,54	0,29	0,57	0,47	0,55	0,63	0,625	0,59	0,59	0,69	0,69
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce	0,66	0,57	0,5	0,58	0,72	0,38	0,5	0,55	0,61	0,64	0,72
São Romão	Norte	0,51	0,29	0,36	0,38	0,41	0,25	0,5	0,33	0,46	0,35	0,52
São Roque de Minas	Sudoeste	0,25	0,14	0,07	0,16	0,04	0,38	0,625	0,21	0,33	0,18	0,35
São Sebastião da Bela Vista	Sul	0,45	0,14	0,5	0,36	0,38	0,75	0,875	0,56	0,63	0,66	0,74
São Sebastião da Vargem Alegre	Mata	0,47	0,14	0,43	0,35	0,35	0,25	0,5	0,30	0,43	0,31	0,47
São Sebastião do Anta	Vale do Aço	0,55	0,43	0,43	0,47	0,55	0,25	0,5	0,40	0,53	0,44	0,61
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce	0,70	0,57	0,43	0,57	0,71	0,25	0,5	0,48	0,60	0,54	0,71
São Sebastião do Oeste	Oeste	0,31	0	0,43	0,25	0,19	0,5	0,75	0,34	0,47	0,36	0,53
São Sebastião do Paraíso	Sudoeste	0,18	0,14	0,64	0,32	0,31	0,5	0,875	0,41	0,59	0,45	0,70
São Sebastião do Rio Preto	Metropolitano	0,60	0,43	0,5	0,51	0,62	0,5	0,75	0,56	0,68	0,65	0,82
São Sebastião do Rio Verde	Sul	0,43	0	0,43	0,29	0,25	0,25	0,625	0,25	0,44	0,24	0,49
São Tiago	Vertentes	0,32	0,29	0,5	0,37	0,39	0,38	0,75	0,38	0,57	0,41	0,67
São Tomás de Aquino	Sudoeste	0,27	0,14	0,5	0,30	0,28	0,5	0,875	0,39	0,58	0,43	0,68
São Thomé das Letras	Sul	0,33	0,14	0,57	0,35	0,36	0,5	0,875	0,43	0,62	0,48	0,73
São Vicente de Minas	Vertentes	0,18	0,29	0,36	0,28	0,24	0,25	0,75	0,24	0,49	0,23	0,56
Sapucai-Mirim	Sul	0,39	0,29	0,29	0,32	0,31	0,25	0,75	0,28	0,53	0,28	0,61
Sardoá	Vale do Rio Doce	0,46	0,43	0,5	0,46	0,54	0,25	0,5	0,40	0,52	0,43	0,60
Sarzedo	Metropolitano	0,10	0	0,43	0,18	0,08	0,38	0,75	0,23	0,41	0,21	0,46
Setubinha	Mucuri	0,79	0,57	0,36	0,57	0,72	0,13	0,25	0,42	0,48	0,47	0,55

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Sem-Peixe	Caparaó	0,54	0,43	0,57	0,51	0,62	0,63	0,88	0,62	0,75	0,74	0,91
Senador Amaral	Sul	0,32	0,14	0,5	0,32	0,31	0,25	0,625	0,28	0,47	0,28	0,53
Senador Cortes	Mata	0,59	0,14	0,43	0,39	0,42	0,5	0,75	0,46	0,59	0,52	0,69
Senador Firmino	Mata	0,39	0,29	0,5	0,39	0,42	0,63	0,75	0,52	0,59	0,61	0,69
Senador José Bento	Sul	0,24	0,29	0,43	0,32	0,30	0,38	0,75	0,34	0,53	0,36	0,61
Senador Modestino Gonçalves	Alto Jequitinhonha	0,64	0,43	0,29	0,45	0,52	0,38	0,5	0,45	0,51	0,50	0,59
Senhora de Oliveira	Vertentes	0,63	0,29	0,5	0,47	0,55	0,63	0,75	0,59	0,65	0,69	0,78
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce	0,77	0,57	0,43	0,59	0,75	0,5	0,625	0,62	0,69	0,74	0,82
Senhora dos Remédios	Vertentes	0,54	0,29	0,5	0,44	0,51	0,38	0,5	0,44	0,50	0,49	0,58
Sericita	Caparaó	0,51	0,43	0,43	0,46	0,53	0,25	0,5	0,39	0,51	0,43	0,59
Seritinga	Sul	0,34	0,29	0,5	0,37	0,40	0,13	0,625	0,26	0,51	0,25	0,59
Serra Azul de Minas	Alto Jequitinhonha	0,65	0,57	0,36	0,53	0,64	0,38	0,5	0,51	0,57	0,58	0,67
Serra da Saudade	Oeste	0,29	0	0,36	0,21	0,14	0,5	0,75	0,32	0,44	0,33	0,50
Serra dos Aimorés	Mucuri	0,61	0,29	0,64	0,51	0,62	0,13	0,25	0,37	0,44	0,40	0,49
Serra do Salitre	Triângulo Norte	0,32	0,29	0,29	0,30	0,27	0,5	0,75	0,39	0,51	0,42	0,59
Serrania	Sul	0,40	0,14	0,5	0,35	0,36	0,5	0,875	0,43	0,62	0,48	0,73
Serranópolis de Minas	Norte	0,63	0,43	0,43	0,49	0,59	0,13	0,375	0,36	0,48	0,38	0,55
Serranos	Sul	0,30	0,43	0,36	0,36	0,38	0,13	0,625	0,25	0,50	0,24	0,57
Serro	Alto Jequitinhonha	0,45	0,43	0,5	0,46	0,54	0,25	0,5	0,39	0,52	0,43	0,60
Sete Lagoas	Metropolitano	0,25	0,14	0,36	0,25	0,20	0,38	0,625	0,29	0,41	0,29	0,45
Silveirânia	Mata	0,28	0,29	0,43	0,33	0,33	0,5	0,75	0,41	0,54	0,46	0,62
Silvianópolis	Sul	0,20	0,14	0,43	0,26	0,21	0,75	0,875	0,48	0,54	0,54	0,63
Simão Pereira	Mata	0,42	0,14	0,5	0,35	0,36	0,5	0,75	0,43	0,56	0,48	0,65
Simonésia	Caparaó	0,55	0,43	0,57	0,52	0,63	0,25	0,5	0,44	0,56	0,49	0,66
Sobralia	Vale do Rio Doce	0,64	0,43	0,5	0,52	0,64	0,5	0,5	0,57	0,57	0,67	0,67
Soledade de Minas	Sul	0,42	0,29	0,5	0,40	0,44	0,5	0,75	0,47	0,60	0,53	0,70
Tabuleiro	Mata	0,31	0,14	0,5	0,32	0,30	0,5	0,625	0,40	0,46	0,44	0,53
Taiobeiras	Norte	0,44	0,29	0,5	0,41	0,45	0	0,125	0,23	0,29	0,21	0,29
Taparuba	Caparaó	0,46	0,29	0,5	0,42	0,47	0,38	0,5	0,42	0,48	0,47	0,55
Tapira	Triângulo Sul	0,34	0,14	0,14	0,21	0,13	0,25	0,625	0,19	0,38	0,16	0,41
Tapiraí	Oeste	0,28	0,43	0,29	0,33	0,33	0,63	0,75	0,48	0,54	0,54	0,62
Taquaraçu de Minas	Metropolitano	0,74	0	0,43	0,39	0,42	0,38	0,5	0,40	0,46	0,44	0,52
Tarumirim	Vale do Rio Doce	0,59	0,57	0,57	0,58	0,73	0,25	0,5	0,49	0,61	0,56	0,72
Teixeiras	Caparaó	0,31	0,29	0,5	0,37	0,38	0,63	0,625	0,50	0,50	0,58	0,58
Teófilo Otoni	Mucuri	0,70	0,43	0,79	0,64	0,82	0,25	0,25	0,54	0,54	0,62	0,62

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Timóteo	Vale do Aço	0,29	0,14	0,5	0,31	0,30	0,63	0,625	0,46	0,46	0,52	0,52
Tiradentes	Vertentes	0,13	0,14	0,43	0,23	0,17	0,25	0,625	0,21	0,40	0,18	0,44
Tiros	Noroeste	0,32	0,14	0,14	0,20	0,12	0,5	0,75	0,31	0,43	0,32	0,48
Tocantins	Mata	0,38	0,29	0,5	0,39	0,42	0,5	0,625	0,46	0,52	0,52	0,60
Tocos do Moji	Sul	0,23	0,14	0,5	0,29	0,26	0,38	0,75	0,32	0,50	0,33	0,58
Toledo	Sul	0,45	0,14	0,5	0,36	0,38	0,25	0,625	0,31	0,50	0,32	0,58
Tombos	Mata	0,36	0,14	0,57	0,36	0,37	0,13	0,375	0,25	0,37	0,23	0,40
Três Corações	Sul	0,17	0,29	0,57	0,34	0,35	0,63	0,875	0,49	0,61	0,55	0,72
Três Marias	Central	0,15	0,14	0,14	0,15	0,03	0,5	0,625	0,26	0,33	0,26	0,34
Três Pontas	Sul	0,23	0,57	0,5	0,43	0,50	0,63	0,875	0,56	0,69	0,65	0,82
Tumiritinga	Vale do Rio Doce	0,64	0,43	0,64	0,57	0,72	0,25	0,375	0,48	0,55	0,55	0,63
Tupaciguara	Triângulo Norte	0,26	0,43	0,36	0,35	0,36	0,38	0,75	0,37	0,55	0,39	0,64
Turmalina	Alto Jequitinhonha	0,45	0,43	0,36	0,41	0,46	0,25	0,5	0,36	0,48	0,38	0,55
Turvolândia	Sul	0,28	0,29	0,5	0,35	0,36	0,63	0,875	0,49	0,62	0,57	0,73
Ubá	Mata	0,31	0,29	0,57	0,39	0,42	0,5	0,625	0,46	0,52	0,52	0,60
Ubaí	Norte	0,61	0,57	0,43	0,54	0,66	0,25	0,5	0,45	0,58	0,51	0,68
Ubaporanga	Vale do Aço	0,49	0,43	0,5	0,47	0,56	0,25	0,5	0,40	0,53	0,45	0,61
Uberaba	Triângulo Sul	0,30	0,43	0,36	0,36	0,38	0,5	0,75	0,44	0,56	0,49	0,66
Uberlândia	Triângulo Norte	0,28	0,57	0,5	0,45	0,52	0,38	0,75	0,45	0,64	0,50	0,75
Umburatiba	Mucuri	0,55	0,43	0,64	0,54	0,67	0	0,125	0,33	0,40	0,35	0,43
Unai	Noroeste	0,40	0,71	0,29	0,47	0,54	0,38	0,625	0,46	0,58	0,52	0,69
União de Minas	Triângulo Sul	0,41	0,71	0,64	0,59	0,74	0,38	0,625	0,56	0,68	0,65	0,82
Uruana de Minas	Noroeste	0,53	0,57	0,36	0,49	0,58	0,25	0,5	0,41	0,54	0,46	0,63
Urucânia	Caparaó	0,36	0,14	0,5	0,34	0,33	0,63	0,875	0,48	0,60	0,55	0,71
Urucuia	Norte	0,56	0,57	0,36	0,50	0,59	0,25	0,5	0,42	0,55	0,47	0,64
Vargem Alegre	Vale do Aço	0,58	0,29	0,57	0,48	0,57	0,5	0,625	0,53	0,60	0,62	0,70
Vargem Bonita	Sudoeste	0,33	0,14	0,36	0,28	0,24	0,5	0,75	0,37	0,50	0,40	0,57
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte	0,51	0,29	0,5	0,43	0,49	0	0,125	0,25	0,31	0,23	0,32
Varginha	Sul	0,00	0,43	0,5	0,31	0,29	0,63	0,875	0,46	0,58	0,52	0,68
Varjão de Minas	Noroeste	0,27	0,14	0,43	0,28	0,25	0,5	0,625	0,37	0,44	0,40	0,49
Várzea da Palma	Norte	0,50	0,29	0,36	0,38	0,41	0,38	0,625	0,39	0,52	0,43	0,60
Varzelândia	Norte	0,70	0,43	0,36	0,50	0,59	0,13	0,375	0,36	0,48	0,38	0,55
Vazante	Noroeste	0,13	0,14	0,29	0,19	0,09	0,5	0,75	0,30	0,42	0,30	0,47
Verdelândia	Norte	0,69	0,29	0,36	0,44	0,51	0,13	0,375	0,32	0,44	0,33	0,50
Veredinha	Alto Jequitinhonha	0,44	0,57	0,43	0,48	0,57	0,25	0,5	0,41	0,54	0,45	0,62

Tabela 13 – Resultado Índice de Vulnerabilidade Geral e Índice de Vulnerabilidade Humana, Minas Gerais, Brasil, 2016 (cont.).

Município	Território de Desenvolvimento	ISe p	ICA p	IEx p	IVG	IVG p	IC 4.5 p	IC 8.5 p	IVH 4.5	IVH 8.5	IVH 4.5 p	IVH 8.5 p
Veríssimo	Triângulo Sul	0,43	0,43	0,29	0,38	0,41	0,5	0,75	0,45	0,58	0,51	0,68
Vermelho Novo	Caparaó	0,59	0,57	0,43	0,53	0,65	0,38	0,5	0,51	0,58	0,59	0,67
Vespasiano	Metropolitano	0,55	0,29	0,57	0,47	0,55	0,5	0,75	0,53	0,65	0,61	0,78
Viçosa	Caparaó	0,04	0,43	0,5	0,32	0,32	0,5	0,625	0,41	0,47	0,45	0,53
Vieiras	Mata	0,35	0,29	0,57	0,40	0,44	0,13	0,5	0,28	0,47	0,28	0,54
Matias Lobato	Mata	0,72	0,43	0,57	0,57	0,72	0,25	0,5	0,48	0,61	0,55	0,72
Virgem da Lapa	Médio e Baixo Jequitinhonha	0,53	0,43	0,5	0,49	0,58	0,13	0,375	0,35	0,48	0,37	0,54
Virgínia	Sul	0,35	0,29	0,36	0,33	0,33	0,25	0,625	0,29	0,48	0,29	0,54
Virginópolis	Vale do Rio Doce	0,36	0,57	0,43	0,45	0,53	0,25	0,5	0,39	0,51	0,42	0,59
Virgolândia	Vale do Rio Doce	0,77	0,43	0,5	0,57	0,71	0,25	0,5	0,48	0,60	0,54	0,71
Visconde do Rio Branco	Mata	0,42	0,29	0,71	0,47	0,56	0,38	0,625	0,47	0,59	0,53	0,70
Volta Grande	Mata	0,36	0,29	0,43	0,36	0,37	0,5	0,625	0,44	0,50	0,49	0,57
Wenceslau Braz	Sul	0,25	0,29	0,36	0,30	0,27	0,25	0,625	0,26	0,45	0,25	0,50